UFPel

55 anos de história, desafios e superações

Ursula Rosa da Silva
Ana da Rosa Bandeira
Patrícia de Borba Pereira
(org.)

Editora UFPel

Reitoria

Reitora: *Isabela Fernandes Andrade*
Vice-Reitora: *Ursula Rosa da Silva*
Chefe de Gabinete: *Rafael Eicholz Rutz*
Pró-Reitora de Ensino: *Maria de Fátima Cóssio*
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: *Flávio Fernando Demarco*
Pró-Reitor de Extensão e Cultura: *Eraldo dos Santos Pinheiro*
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: *Paulo Roberto Ferreira Júnior*
Pró-Reitor Administrativo: *Ricardo Hartlebem Peter*
Pró-Reitora de Assuntos Estudantis: *Rosane Maria dos Santos Brandão*
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: *Taís Ullrich Fonseca*
Superintendente do Campus Capão do Leão: *Gilberto D'Ávila Vargas*
Superintendente de Gestão da Informação e Comunicação: *Julio Carlos Balzano de Mattos*

Conselho Editorial

Presidente do Conselho Editorial: *Ana da Rosa Bandeira*
Representantes das Ciências Agrárias: *Sandra Mara da Encarnação Fiala Rechsteiner* (TITULAR)
Representantes da Área das Ciências Exatas e da Terra: *Eder João Lenardão* (TITULAR), *Daniela Hartwig de Oliveira e Aline Joana Rolina Wohlmuth Alves dos Santos*
Representantes da Área das Ciências Biológicas: *Rosangela Ferreira Rodrigues* (TITULAR), *Francieli Moro Stefanello e Marla Piumbini Rocha*
Representantes da Área das Engenharias: *Reginaldo da Nóbrega Tavares* (TITULAR), *Cláudio Martin Pereira de Pereira e Jairo Valões de Alencar Ramalho*
Representantes da Área das Ciências da Saúde: *Fernanda Capella Rugno* (TITULAR), *Jucimara Baldissarelli e Zayanna Christina Lopes Lindôso*
Representantes da Área das Ciências Sociais Aplicadas: *Daniel Lena Marchiori Neto* (TITULAR), *Bruno Rotta Almeida e Marislei da Silveira Ribeiro*
Representantes da Área das Ciências Humanas: *Charles Pereira Pennaforte* (TITULAR), *Silvana Schimanski e William Daldegan de Freitas*
Representantes da Área das Linguagens e Artes: *Chris de Azevedo Ramil* (TITULAR), *Daniel Soares Duarte e Luís Fernando Hering Coelho*

UFPel

55 anos de história, desafios e superações

Editora UFPel

Filiada à ABEU

Rua Benjamin Constant, 1071 - Porto
Pelotas, RS - Brasil
Fone +55 (53)3284 1684
editora.ufpel@gmail.com

Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
Patrícia de Borba Pereira– CRB 10/1487

U25 UFPel : 55 anos de história, desafioss e superações / Ursula Silva da Rosa; Ana da Rosa Bandeira; Patrícia de Borba Pereira, org. – Pelotas : Publicações Oficiais UFPel, 2024.

728p. : il.

Livro digital (com ilustrações)
PDF.
58,3 MB

ISBN: 978-85-60696-53-6

1.UFPel 2.Universidade Pública 3. História 4.55 anos I. Título II. Rosa, Ursula Silva da III. Bandeira,, Ana da Rosa III.Pereira, Patricia de Borba

CDD: 370

Seção de Pré-Produção
Isabel Cochrane
Administrativo
Suelen Aires Böettge
Administrativo

Seção de Produção
Preparação de originais
Eliana Peter Braz
Administrativo
Suelen Aires Böettge
Administrativo

Catalogação
Madelon Schimmelpfennig Lopes
Administrativo

Revisão textual
Anelise Heidrich
Assistente de Revisão
Suelen Aires Böettge
Administrativo

Projeto gráfico e diagramação
Fernanda Figueredo Alves
Carolina Abukawa (Bolsista)
Alicie Martins de Lima (Bolsista)

Coordenação de projeto
Ana da Rosa Bandeira

Seção de Pós-Produção
Marisa Helena Gonsalves de Moura
Administrativo
Eliana Peter Braz
Administrativo
Newton Nyamasege Marube
Administrativo

Projeto Gráfico & Capa
Carolina Abukawa

UFPel
55 anos de história, desafios e superações

Ursula Rosa da Silva
Ana da Rosa Bandeira
Patrícia de Borba Pereira
(org.)

Editora UFPel

SUMÁRIO

00
APRESENTAÇÃO
UFPel: 55 anos de histórias, desafios e superações

01
A COMUNIDADE NA CONSTRUÇÃO DE UMA UFPEL PARTICIPATIVA:
A atuação da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento

02
CENTRO DE ARTES:
As dimensões da arte no sul do sul do país

03
CENTRO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS, FARMACÊUTICAS E DE ALIMENTOS:
Uma unidade acadêmica multidisciplinar

04
CENTRO DE CIÊNCIAS SÓCIO-ORGANIZACIONAIS:
Conhecendo a nossa história

05
DESAFIOS À UNIVERSIDADE PÚBLICA NO CONTEXTO ATUAL:
Projetos em disputa

06
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO:
Mais de 15 anos de inovação em ensino, extensão e pesquisa

07
ORIGEM DO CENTRO DE ENGENHARIAS E SEU DESENVOLVIMENTO ATÉ OS DIAS ATUAIS

08
A HISTÓRIA DA COMUNIDADE QUE FALA PELAS LETRAS E PELO JORNALISMO DA UFPEL

09
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA:
Aproximação da universidade à comunidade

10
CAMINHOS DA ESEF NA TRÍADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:
Cinco décadas de história

11
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Uma história de compromisso com a educação pública

12
FACULDADE DE AGRONOMIA ELISEU MACIEL:
140 anos de história

13
A CONSTRUÇÃO DA FACULDADE DE MEDICINA LEIGA

14
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO NOS 55 ANOS DA UFPEL:
Uma realidade consolidada

15
O ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO NA UFPEL

16
FACULDADE DE NUTRIÇÃO
50 anos de história

17
A FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PELOTAS:
Anamnese de 112 anos de história

18
A PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E SUA RELEVÂNCIA HISTÓRICA

19
OS PRIMEIROS 55 ANOS DA HISTÓRIA DA FACULDADE DE VETERINÁRIA

20
UM BREVE HISTÓRICO DO INSTITUTO DE BIOLOGIA

21
O IFISP AO LONGO DOS 55 ANOS DA UFPel:
Histórico e contribuições

22
A INTEGRAÇÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CAMPUS CAPÃO DO LEÃO:
A atuação da Superintendência do Campus Capão do Leão (SCCL)

23
INSTITUTO DE FÍSICA E MATEMÁTICA:
55 anos de história na UFPel

24
CENTRO DE INTEGRAÇÃO DO MERCOSUL:
Um relato sobre sua história e suas conquistas

25
FACULDADE DE METEOROLOGIA:
Há 45 anos formando profissionais para o mundo

26
UM HISTÓRICO DA UNIDADE DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) DA UFPEL

APRESENTAÇÃO

UFPel: 55 anos de histórias, desafios e superações

É com imensa alegria e profunda gratidão que apresentamos o livro que celebra uma data tão especial: os 55 anos de história da nossa querida Universidade Federal de Pelotas.

A UFPel, em seus 55 anos de existência, consolidou-se como uma das mais importantes instituições de ensino superior do Brasil, e hoje somos o reflexo de um legado construído com dedicação, perseverança e, acima de tudo, paixão pela educação.

É importante resgatar que nossa história começa bem antes desses 55 anos. Nossa Faculdade de Agronomia, por exemplo, ultrapassa os 140 anos de existência, e é um pilar fundamental que ajudou a moldar o caráter e a excelência acadêmica que tanto nos orgulha.

Ao longo desse período, a comunidade acadêmica foi responsável pelo planejamento do seu crescimento em termos de cursos e também de políticas de acesso e inclusão. Dentre os grandes marcos históricos deste tempo da UFPel, podemos destacar a expressiva ampliação de cursos entre os anos de 2008 a 2012 em decorrência da implementação do Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) a partir do Decreto Presidencial nº 6.069, de 2007, que teve como objetivo principal a ampliação do acesso e permanência na educação superior, em relação ao ensino de graduação. Nesse sentido, a UFPel mais do que duplicou de tamanho em termos de quantidade de cursos e espaços acadêmicos.

Em 2008, antes da implementação do Reuni, a UFPel ofertava o ensino técnico profissionalizante de nível médio e da educação profissional com cerca de 1.034 estudantes. No ensino de graduação, a oferta era de 58 cursos, para cerca de 9.079 estudantes. Na Pós-graduação, tínhamos 25 cursos de Mestrado e 12 cursos de Doutorado envolvendo 1.896 estudantes. E ainda na Educação a distância contávamos com 1.441 alunos matriculados no ensino de Graduação e 81 nos cursos de Pós-Graduação. Além das atividades de ensino, a UFPel sempre foi muito atuante com projetos de extensão e pesquisa em todas as áreas do conhecimento, e com grande impacto para a população e para o desenvolvimento, tanto na cidade de Pelotas como para os demais municípios da Zona Sul do Estado do RS (Relatório de Gestão, 2008).

Ao aderir ao Programa Reuni, a UFPel apresentou uma proposta de aumento de 100% no número vagas de ingresso no ensino de graduação, de regime presencial, em relação às vagas ofertadas em 2007, o que faria passar de 8 mil alunos para cerca de 15 mil no ano de 2011. Foram criados novos Cursos de Graduação, dentre Tecnólogos, Licenciaturas e Bacharelados, chegando ao total de 96 cursos.

Atualmente, a UFPel é responsável pela gestão e o desenvolvimento de 101 (cento e um) Cursos de Graduação, sendo 97 (noventa e sete) cursos presenciais e 4 (quatro) cursos a distância.

Quanto ao grau, a instituição oferece 68 (sessenta e oito) cursos de bacharelado, 26 (vinte e seis) cursos de licenciatura e 7 (sete) cursos de tecnólogo. Na Pós-Graduação, são 32 Doutorados, 47 Mestrados, 5 cursos de Mestrado profissional e 25 cursos de Especialização ativos, além de 13 residências médicas e 16 residências profissionais.

A UFPel tem um impacto fundamental no que tange ao desenvolvimento da Região Sul do nosso Estado, tanto com a atuação de seu Hospital Escola, que atende mais de 21 municípios, quanto na importância de sua pesquisa, ensino, extensão e inovação em diversas áreas do conhecimento.

É importante destacar os períodos recentes de dificuldades e de grandes desafios pelos quais passamos. Tivemos a coragem de enfrentar um governo marcado pelo autoritarismo e pelo negacionismo, que teceu fortes críticas à educação e à ciência. Mesmo assim, seguimos firmes em nossa missão de servir à comunidade.

Passamos por uma pandemia global e enfrentamos os efeitos da crise climática, materializada nos ainda recentes eventos climáticos extremos ocorridos em nosso Estado.

Em cada uma dessas situações a UFPel se mostrou resiliente, oferecendo seu conhecimento e expertise à comunidade local e nacional. Estivemos sempre prontos para o trabalho, para a entrega e para o agir.

Solidariedade é a palavra que melhor define a nossa jornada recente. A Universidade esteve presente nos momentos mais difíceis, demonstrando que o conhecimento aqui gerado é um bem público, destinado a melhorar a vida de toda a sociedade que lhe sustenta.

Nesse ano que marca os nossos 55 anos de história, celebramos também as grandes conquistas que coroam nosso esforço contínuo. Um trabalho árduo, sério e dedicado nos trouxe até aqui, e como fruto desse empenho, anunciamos o investimento de 295 milhões de reais através do Programa de Aceleração do Crescimento na UFPel assegurado neste ano de 2024. Isso realmente não é pouco! É muito!

Esses recursos, sendo 286 milhões oriundos do PAC do MEC e 9 milhões do PAC Cidades Históricas, serão aplicados em projetos essenciais e que atendem a diversos espaços de nossa universidade, qualificando nossa atividade acadêmica e ampliando a possibilidade de ofertar à comunidade serviços ainda mais qualificados: 265 milhões destinados a execução dos blocos 1 e 2 do tão sonhado (por décadas) Hospital Escola; 9 milhões ao Grande Hotel; 8 milhões na Clínica Horizontal da Faculdade de Odontologia; 8 milhões no Hospital Veterinário; 5 milhões na piscina da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia.

Que possamos, juntos, reunir esforços e construir um futuro ainda mais promissor para a UFPel. Afinal, somos nós que fazemos a UFPel. Viva a nossa comunidade!

Isabela Fernandes Andrade
(Reitora da UFPel 2021-2024)

Ursula Rosa da Silva
(Vice-Reitora da UFPel 2021-2024)

CLAITON LEONETI LENCINA
ANA CLARA CORRÊA HENNING
RENATA VIEIRA RODRIGUES SEVERO
ROSANA ÁVILA PEREIRA CHOLLET
JOICE PEREIRA DA SILVA
RODRIGO COSTA DE MOURA
PAULO ROBERTO FERREIRA JUNIOR
CINTIA VIEIRA ESSINGER
DENIS TEIXEIRA FRANCO
MARIANA SCHARDOSIM TAVARES
CLEIDI VICTORIA PINTO
MÁRCIA PINTO MIRANDA

A COMUNIDADE NA CONSTRUÇÃO DE UMA UFPEL PARTICIPATIVA:

A atuação da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento



1 APRESENTAÇÃO

A Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (Proplan) foi criada em 1982 e tem por atribuições coordenar o planejamento institucional, trabalhando as dimensões orçamentária, do ambiente, do espaço físico e das relações comunitárias, projetar e acompanhar a política de recursos financeiros, desenvolver projetos e obras do espaço físico, construir, de maneira participativa, o arcabouço do planejamento universitário, assim como executá-lo. A Proplan, atualmente gerida pelo Pró-Reitor Paulo Roberto Ferreira Jr., é composta por uma Superintendência, três Coordenações e uma Assessoria Administrativa, são elas: Superintendência de Orçamento e Gestão de Recursos (SOR), Coordenação de Desenvolvimento Institucional Participativo (CDIP), Coordenação de Desenvolvimento do Plano Diretor (CDPD), Coordenação de Obras e Projetos para Estrutura Física (COPF) e Assessoria Administrativa do Gabinete.

A SOR é responsável por realizar o planejamento e a distribuição dos recursos orçamentários entre as diversas unidades da UFPel, propondo suas respectivas alocações nas despesas contratadas e nas prioridades da universidade, mediante levantamentos e sistematização de informações, aplicação de matrizes e análise de cenários de distribuição. Quando de sua criação, em 2017, a SOR também tinha como atividade o acompanhamento da distribuição dos recursos institucionais relacionados ao espaço físico, função essa que migrou posteriormente para a CDIP. A CDIP é a Coordenação responsável pelo planejamento e desenvolvimento institucional, coordenando os processos norteadores do tema como forma de ampliar os meios de participação da comunidade nas tomadas de decisão da universidade, buscando proporcionar a participação de todas e todos na construção e execução dos documentos norteadores do planejamento e da atuação universitária.

A CDPD está responsável por desenvolver um processo permanente de planejamento dos espaços institucionais, na escala da cidade, dos campi e das unidades, buscando integrar as dimensões do espaço físico e do ambiente natural em processo participativo, pautado pelas etapas de levantamento, diagnóstico, prognóstico, conceituação, elaboração de alternativas, avaliação e definição de propostas. A COPF está responsável pela coordenação do desenvolvimento das obras e dos projetos sobre temas e demandas específicas para o espaço físico institucional, desenvolvimento de anteprojetos, projetos executivos, especificações e orçamentos relacionados, além da fiscalização, avaliações de imóveis e estudos de viabilidade técnica. E a Assessoria Administrativa do Gabinete é responsável pela organização, supervisão e controle das atividades administrativas da Pró-Reitoria, incluindo a organização de agendas e reuniões e demais atividades da secretaria.

Atualmente o quadro de servidores da Proplan é composto por 42 servidores: destes, 38 técnicos-administrativos, 4 docentes, contando também com 1 discente que atua como bolsista. Nas últimas duas décadas, a Proplan mudou seu perfil de servidores(as) quanto ao gênero: em 1996 a maioria do quadro de servidores(as) era de homens, 16 dos(as) 20 servidores(as), totalizando 80% dos servidores da Proplan. Já em 2022, este quadro alterou-se significativamente, passando para 24 mulheres de 43 servidores(as), ou seja, 55% do total. Quanto à qualificação na formação desses servidores, também se verificou uma significativa mudança: em 1996, 50% deles tinham formação em nível superior e, atualmente, mais de 84% do quadro possui Pós-Graduação, sendo

mais da metade com titulação de Mestre. A formação acadêmica continuada é incentivada na Pró-Reitoria e nos demais setores administrativos da Instituição.

2 DESCRIÇÃO CRONOLÓGICA DOS PRINCIPAIS EVENTOS RELACIONADOS AO PLANEJAMENTO DA UFPEL

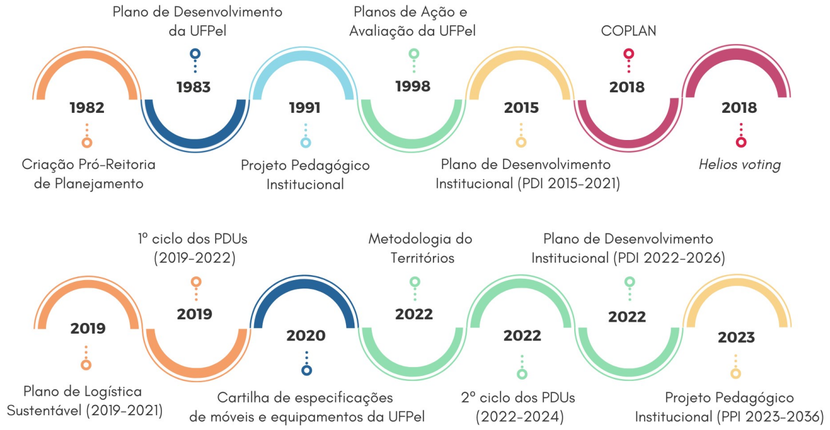


Figura 1: Representação temporal de fatos importantes ligados ao planejamento da UFPel
Fonte: Ana Clara Henning, 2024.

A linha do tempo apresenta, de maneira sintética, caminhos traçados pela UFPel na busca contínua por um planejamento universitário que possibilite o aprimoramento da gestão pública por intermédio da participação comunitária como sua peça fundamental. Observa-se que desde a criação da Pró-Reitoria de Planejamento, em 1982, iniciativas importantes no planejamento universitário foram realizadas, seja nos primeiros **Planos de Desenvolvimento** (1983 e 2015, respectivamente), seja nas iniciativas relacionadas ao primeiro **Projeto Pedagógico Institucional** (1991) ou ainda nos **Planos de Ação e de Avaliação da UFPel** (1998).

No ano de 2018 foi criado o **Conselho de Planejamento** (Coplan) – único Conselho superior horizontal e paritário na UFPel –, e instituiu-se o **Sistema *Helios Voting*** de votação eletrônica. Ambas as iniciativas ampliaram a abertura e a procedimentalidade da participação universitária. Em 2019, a elaboração do **Plano de Logística Sustentável** (PLS) e, em 2022, a criação da **Cartilha de Especificações de Móveis e Equipamentos** imprimiram maior racionalidade no trato com bens naturais e bens materiais na Universidade.

O **primeiro ciclo dos PDUs**, por sua vez, teve início em 2019, em uma elaboração que envolveu a comunidade acadêmica, sendo, em 2022, sucedido por um **segundo ciclo**, com aprimoramentos em relação aos documentos anteriores. Este também foi o ano de início da vigência do atual **Plano de Desenvolvimento Institucional**, após a execução de uma metodologia que teve valiosas contribuições tanto da comunidade interna quanto da externa. Neste mesmo ano, a metodologia do **Processo de Planejamento Integrado Territórios** foi aprovada no Conselho Universitário, objetivando a elaboração participativa de dois documentos: o Plano Diretor e a Política Ambiental da UFPel – a finalização de tais instrumentos norteadores está prevista para o ano de 2024. Por fim, a imagem da linha do tempo se encerra em 2023 com o início da vigência do **Projeto Pedagógico Institucional** que norteia as práticas acadêmicas da UFPel.

3 AÇÕES DE PLANEJAMENTO E PARTICIPAÇÃO: AS ORIGINALIDADES NA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA UFPEL

Desde 2017, na gestão do então Reitor Prof. Pedro Curi Hallal, uma Coordenação junto à Proplan foi criada, com parte dela responsável pelo Desenvolvimento Institucional, possuindo atribuições de pensar ações para a aproximação da comunidade na construção do planejamento universitário. Neste período, diversas ações buscando a aproximação da comunidade e da descentralização das decisões foram implementadas, contribuindo fortemente para o início da transformação institucional que se desejava. Dentre algumas ações de impacto podemos citar o desenho, a proposta e a aprovação da criação de um novo conselho superior na UFPel, o Conselho de Planejamento (Coplan) (Universidade Federal de Pelotas, 2018a; Universidade Federal de Pelotas, site institucional) que representou uma originalidade, visto ser um conselho superior consultivo, totalmente horizontal e o único paritário da Universidade. A dinâmica do seu funcionamento, com a possibilidade da formação de Grupos Temáticos, aumenta as chances de um(a) integrante da comunidade tornar-se conselheiro(a), permitindo, adicionalmente, a mobilização das pessoas em temas específicos que sejam de seu interesse.

Da mesma forma, é possível indicar o conjunto de atos junto aos Conselhos superiores – Conselho Universitário (Consun – órgão supremo universitário) e Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cocepe) – buscando maior participação e menor centralização nas decisões, tais como: retirada do poder de voto dos Pró-Reitores no Consun e criação de representação, com poder de voto, para servidores aposentados, e no Cocepe, a criação de representações para os Técnicos Administrativos em Educação (TAEs).

A institucionalização do sistema eletrônico de votação *Helios Voting* (Universidade Federal de Pelotas, site institucional; Universidade Federal de Pelotas, site institucional; Universidade Federal de Pelotas, 2021a) em 2018, adaptado e hospedado para a eleição da primeira composição do Coplan, visava aumentar o dinamismo, a segurança e, acima de tudo, a facilidade e agilidade no ato de votar. Os resultados superaram as expectativas, com uma taxa consideravelmente maior de participação da comunidade nas eleições de seus representantes, o que traduzia outro problema do afastamento participativo já mencionado. As votações passaram a ser possíveis através de celulares, tablets e computadores, de qualquer lugar e a qualquer momento dentro do período previsto para votação.

Além disso, a disponibilidade do sistema *Helios Voting* UFPel, hospedado nos servidores próprios da universidade, contribuiu para uma cultura de realização de consultas diretas. Imprescindível mencionar que durante a pandemia, onde o distanciamento se impunha, o *Helios Voting* garantiu a ocorrência da eleição para Reitor, onde o Prof. Paulo R. Ferreira Jr. foi eleito (mas não nomeado), além de eleições indispensáveis ao funcionamento da universidade tais como: Direção de Unidades, Coordenação de Curso, Chefia de Departamento, entre outras que puderam ser feitas após uma marcha de descentralização da operação do sistema eletrônico de votação às unidades acadêmicas.

Outra importante ação na busca do objetivo inovador foi a introdução da participação por meio de sorteio, permitindo ouvir aqueles(as) que sequer colocam seu nome à disposição para uma eleição, estando presente como ferramenta institucional desde a criação do Coplan que, na sua resolução de criação (Universidade Federal de Pelotas, 2018b) implementa esta originalidade

na UFPel, aplicada em inúmeras oportunidades. Para a realização dos sorteios um sistema eficiente foi admitido após minuciosa pesquisa e seleção: o sistema *Randon* (Trinity college, online), um dos únicos que garante total aleatoriedade em seus resultados.

A proposta inclusiva, considerando a complexidade do planejamento universitário, foi baseada e influenciada nas obras de autores como Yves Sintomer (2010), Luiz Carlos Cecílio (2001), Carlos Matus (Matus; Huertas, 2007), entre outros.

Com a criação e funcionalidade do Coplan foi possível realizar na UFPel, também historicamente original, duas edições de Orçamento Participativo (OP) (2018/2019 e 2019/2020) (Universidade Federal de Pelotas, 2022a; Universidade Federal de Pelotas, 2020a; Universidade Federal de Pelotas, 2020b). Estes foram momentos de muitas discussões na comunidade, dentro do Comitê Articulador do Coplan, nos cinco GTs que foram formados (Universidade Federal de Pelotas, 2019a) e na comunidade como um todo que, além de poder participar das iniciativas, decidiu a aplicação final do orçamento através de uma Consulta Pública Universal (Universidade Federal de Pelotas, 2020c) via sistema *Helios Voting*. O OP, como esperado, gerou expressivos retornos para a comunidade acadêmica. Da mesma forma, o Coplan foi protagonista nas discussões sobre o retorno das atividades presenciais pós-pandemia. A pedido do Gabinete da Vice-Reitoria, o Coplan organizou diferentes GTs para tratar da pauta do reinício presencial das atividades acadêmicas, gerando diretrizes para o retorno seguro.

As ações anteriormente mencionadas proporcionaram um início da marcha participativa que, talvez, tenha permitido o segundo grande pilar do macro objetivo traçado em 2017, que é a construção participativa e descentralizada do Planejamento Institucional. Essa estrutura teve início na UFPel com o processo de elaboração dos Planos de Desenvolvimento das Unidades (2019) (Universidade Federal de Pelotas, 2019b), onde cada unidade Acadêmica e Administrativa traçou seu planejamento interno para um período de dois anos. Os PDUs foram os primeiros documentos construídos no novo caminho escolhido pela Universidade para o seu planejamento, cuja principal característica é a construção descentralizada e participativa. Para tanto, com o objetivo de aproximar a comunidade do planejamento de sua unidade e evitar que o documento fosse construído a poucas mãos, o Guia de Elaboração (Jobim *et al.*, 2018) previa que as unidades deveriam detalhar os métodos participativos usados para as discussões e elaboração do plano. Essa diretriz manteve-se no Guia do segundo ciclo (Henning *et al.*, 2022b).

Com a construção, que acaba de ser mencionada, feita de forma coletiva, foi possível demonstrar a relevância desses documentos para subsidiar a elaboração, por exemplo, do PDI, o que corresponde a uma inversão da pirâmide clássica (Universidade Federal de Pelotas, 2018c), com a base a estampar um protagonismo ao mesmo tempo em que simboliza a proposta do estabelecimento de um novo modelo de ciclo do planejamento na universidade. A forte influência que os PDUs tiveram, como subsídio, na elaboração do PDI e que este teve, por sua vez, na elaboração do PPI consolidou este novo modelo. Com o aprofundamento de um processo democrático e dialógico, onde os documentos que compõem o arcabouço não mais exercem entre si uma ordem de valor, mas uma inter-relação de apoio, sustentados por uma comunidade protagonista que os construiu coletivamente. A representação da pirâmide deu lugar a um carrossel do planejamento (Universidade Federal de Pelotas, 2022b).

A primeira edição dos PDUs representou, pela sua forma de construção, um novo passo originalmente histórico na UFPel. Logo em seguida, em 2020, a Coordenação de Desenvolvimento Institucional e Inserção Territorial da Proplan iniciou a trabalhar em uma metodologia participativa para a renovação do PDI da UFPel (Universidade Federal de Pelotas, 2023a), visto que sua vigência finalizaria em 2020. Uma metodologia foi proposta e aprovada no Consun para renovação participativa desse documento.

Nesse período, a UFPel passou por eleições para Reitoria, trocando sua equipe de gestão para a liderança do Prof. Paulo Ferreira Jr. (Reitor eleito e não nomeado) e da Profa. Isabela Fernandes Andrade (membro da lista tríplice e Reitora nomeada), como gestão de continuidade à anterior. Assim, a partir de 2021, a pauta participativa foi aprofundada e ampliada com a criação da Coordenação de Desenvolvimento Institucional Participativo (CDIP) na Proplan.

A execução metodológica da construção do PDI durou quase um ano e seu desfecho resultou no PDI construído por toda a comunidade e aprovado por unanimidade no Consun (Universidade Federal de Pelotas, 2021b). Com o objetivo de comunicar, aproximar e sensibilizar as pessoas a respeito da pauta, a primeira etapa desse percurso foi marcada pela organização de documentos de informação à comunidade sobre a execução do PDI anterior. Assim nasceram os relatórios *Avaliação e execução do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2021* (Henning *et al.*, 2021a), trazendo detalhes da execução de cada uma das ação do PDI e a revista *Ações e Conexões: os passos da UFPel nos últimos 6 anos* que trouxe um resumo das principais conquistas em um projeto gráfico e linguístico atrativo, acessível e diferenciado (Henning *et al.*, 2021b).

Outro ponto importante a destacar foi o trabalho das comissões formadas via Coplan em cada um dos cinco eixos do PDI que trabalharam com material gerado em outras três marchas participativas: PDUs (ciclo 2019/2020), Orçamento Participativo (1ª e 2ª edições) e Avaliação Institucional pelo Discente. Após todo o trabalho realizado, a comunidade pôde ainda apontar propostas de mudanças em uma consulta pública universal, que contou com inúmeras contribuições.

Assim, neste espírito e fomento à cultura de construção do planejamento, o segundo ciclo dos PDUs (Henning *et al.*, 2022a) também ocorreu, com a novidade da divisão das dimensões tática e operacional (não ocorrida na primeira edição), onde os Planos das unidades administrativas foram publicados seis meses antes daqueles das unidades acadêmicas, para que estas pudessem considerar o engajamento das unidades administrativas em ações para viabilizar a execução do PDI, fechando a construção participativa do arcabouço das três dimensões clássicas do planejamento: estratégica (PDI), tática (PDUs unidades administrativas) e operacional (PDUs unidades acadêmicas) (Universidade Federal de Pelotas, 2022b; Universidade Federal de Pelotas, site institucional).

Além disso, trabalhou-se na promoção do acompanhamento da execução do que foi pactuado, assim como na sua avaliação. Dessa forma, com vistas ao acompanhamento do PDI e dos PDUs, foram desenvolvidas ferramentas eletrônicas como AcompanhaPDI e AcompanhaPDU (Universidade Federal de Pelotas, 2020d), buscando possibilitar o acompanhamento da execução, a avaliação e o controle social, através do acesso aos relatórios a qualquer tempo.

Outro documento, talvez o mais estratégico de planejamento universitário, é o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que na

UFPel tem sua versão original datada de 1991, com apenas uma revisão em 2003, ou seja, com as enormes mudanças sociais e transformações na Universidade nos últimos anos, este documento não representava mais os anseios e rotinas institucionais. Assim, a Coordenação de Desenvolvimento Institucional Participativo da Proplan recebeu, através da Vice-Reitora Profa. Ursula Rosa da Silva, o desafio de propor uma metodologia participativa para construção desse documento crucial à universidade.

A experiência pretérita nesse tema aliada às discussões, estudos e consultas gerou uma metodologia traçada e aprovada no Consun incluindo, pela primeira vez, trabalhadores terceirizados (comunidade interna) e organizações sociais da comunidade externa relacionadas com as temáticas envolvidas. A íntegra do documento aprovado (Lencina *et al.*, 2021) e o resumo esquemático da marcha podem ser consultados. A execução da metodologia participativa para a elaboração do referido documento durou mais de 1 ano e contou com diversas técnicas que possibilitaram a abertura à participação da comunidade, encerrando com uma consulta pública universal e suplementar contribuição da comunidade acadêmica no documento final. Assim, este período de intenso e diversificado trabalho resultou em um PPI atualizado e construído por todos e todas, incluindo as novas missão e visão da universidade (Universidade Federal de Pelotas, 2023b).

As principais etapas da metodologia trouxeram como suporte o comitê articulador, responsável pela organização de atividades analíticas, construtivas, colaborativas, trans e interdisciplinares acerca da atuação da UFPel e pelo desenvolvimento de um plano de ação coletivo. A construção do PPI se deu de modo participativo e estruturado, buscando a interação interdisciplinar e multissetorial com cooperação entre as três categorias. Alguns exemplos de técnicas aplicadas à participação da comunidade são: seminários de sensibilização para comunidade acadêmica, análise de projetos pedagógicos de curso, grupos focais, consulta pública universal online, análise da minuta do PPI pelas unidades acadêmicas e administrativas, entre outras. O documento teve como horizonte a motivação, o engajamento e o comprometimento da comunidade envolvida no processo como ente transformador.

Durante as construções mencionadas anteriormente, a pauta passou a representar maior conhecimento e importância junto à comunidade com um engajamento, aparentemente, cada vez maior. Com um aumento da amplitude do tema, a Coordenação de Comunicação Social (CCS), sob requisição da CDIP/Proplan, criou uma marca de Planejamento Participativo na UFPel (Universidade Federal de Pelotas, site institucional), integrada pela Proplan.

Ainda, na concretização do grande objetivo de construção do planejamento universitário com todas as pessoas impactadas, direta ou indiretamente, por ele, ou seja, toda a comunidade, outros dois documentos imprescindíveis para o planejamento universitário precisavam ser escritos pela primeira vez na UFPel: o Plano Diretor (PD) e a Política Ambiental (PA). Considerando que estes documentos possuem fortes vínculos entre si, por meio de diversos pontos e interinfluências, a Proplan, através da CDIP e da CDPD, propôs uma única metodologia participativa para a elaboração, intitulada “Planejamento Integrado Territórios” (Essinger *et al.*, 2022). A metodologia participativa foi elaborada no ano de 2021, submetida e aprovada no Coplan e Consun em 2022 e teve sua execução iniciada ainda em 2022.

Esta metodologia foi caracterizada por duas importantes estruturas de análise: leitura técnicas e leitura comunitária. A primeira refere-se aos temas técnicos e administrativos relacionados à

CDPD em estrita observância às normas gerais e específicas para execução do Plano Diretor e da Política Ambiental. A segunda, proposta amplamente participativa, contou com diversas ações de cunho coletivo contemplando toda comunidade universitária em diversos momentos. A descrição do percurso metodológico está dividida em quatro ciclos: Ciclo de Organização, Ciclo de Participação, Ciclo de Redação e Submissão para Aprovação e Ciclo de Monitoramento e Avaliação.

O **Ciclo de Organização** está representado por leitura técnica realizada pela CDPD, elaboração e organização das Comissões Setoriais de Apoio, elaboração e divulgação da primeira edição da Coleção Territórios, preparação dos eventos setoriais e divulgação da metodologia do Processo.

O **Ciclo de Participação** buscou concretizar parte da metodologia participativa e envolveu duas etapas: leitura comunitária (sensibilização para participação e realização de eventos setoriais) e criação de diretrizes (incluindo consulta pública). O Ciclo de Redação e Submissão para Aprovação trata da apreciação das diretrizes, elaboração da minuta dos documentos do Plano Diretor e da Política Ambiental, para então submissão ao Conselho Universitário e publicação dos documentos no quarto volume da Coleção Territórios. O Ciclo de Monitoramento e Avaliação tem como objetivo qualificar o processo de implementação das ações e políticas propostas e aprovadas pelo Processo de Planejamento Integrado Territórios e será constituída a Comissão de Monitoramento e Avaliação do Plano Diretor e da Política Ambiental.

Cabe ainda destacar os níveis de participação da comunidade universitária nas ações: **eventos setoriais** (Universidade Federal de Pelotas, 2022c), ocorridos em todas zonas de planejamento da Instituição, tendo em vista as diferenças e particularidades geográficas, que geraram materiais para a posterior consulta pública; **comissões setoriais de apoio** (Universidade Federal de Pelotas, 2022d), que trouxeram diretamente membros da comunidade para atuarem durante as atividades dos eventos setoriais e na elaboração das diretrizes; **consulta pública** (Universidade Federal de Pelotas, 2023c, 2023d), elaborada e norteada a partir dos resultados obtidos nos eventos setoriais e que teria como resultado a pactuação junto à comunidade acadêmica; **comunicação à comunidade** por meio da "Coleção Territórios" (Universidade Federal de Pelotas, online), que se trata de publicações semestrais criada para divulgar democraticamente as informações atualizadas e efetivar o registro histórico das ações.

Cabe, ainda, fazer referência aos **Grupos Temáticos** (GTs) do Conselho de Planejamento (Coplan) (Universidade Federal de Pelotas, 2023d) constituídos por meio da metodologia do Territórios como última etapa de construção coletiva. A representatividade, paridade e horizontalidade desse Conselho e seu objetivo de colaborar em um planejamento universitário participativo imprime uma prática coletiva de debates à organização dos trabalhos desses GTs. Ali, a execução da metodologia permite problematizações que conectam a participação da comunidade por meio das diferentes formas previstas com uma visão de universidade participativa, inclusiva e democrática. Tais GTs, juntamente com a CDPD, vêm atuando na avaliação da consulta pública e dão suporte a esta Coordenação na redação dos documentos. Esses avanços representam um marco histórico, original e inovador na UFPel e, ao nosso ver, em todas as Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. Neste momento, a execução desta metodologia encontra-se na fase final de redação dos documentos, com previsão de submissão às instâncias competentes em 2024.

4 ATUALIDADE

A caminhada coletiva, de que aqui se tratou, possibilitou um histórico estreitamento entre a comunidade e as decisões dos rumos da universidade. Apesar das diversas formas de envolvimento da comunidade, o tema da participação permanece amplo e complexo e, portanto, merecedor de constante aperfeiçoamento e ampliação. Assim, espera-se que a continuidade da dinâmica gerada seja representada por aprimoramentos, novos métodos e inovações propostas.

Podemos, enfim, apontar duas importantes novidades concretizadas até aqui na UFPel: a **primeira**, e talvez mais impactante, diz respeito a aproximação da comunidade na escolha das prioridades da universidade, através da construção coletiva dos seus documentos norteadores, já detalhadamente mencionados neste texto e a **segunda**, que propõe um método inverso da construção clássica do planejamento, subvertendo a hierarquia então vigente onde as bases da comunidade lideram e influenciam na construção dos principais documentos da universidade. Ambas inovações possuem natureza, a nossa ciência, totalmente original, sem um equivalente conhecido no Brasil.

REFERÊNCIAS

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. 2001. Pensando o Planejamento na Universidade. RAE Light, v. 8, n. 2, p. 2-7, abr./ jun. 2001.

ESSINGER, Cíntia Vieira; LENCINA, Claiton Leoneti; GOULARTE, Daniela Vieira; DUMMER, Elias; CONILL, Elisabeth da Rosa; PROTO, Gabriela Fantinel; PEIL, Greice Hartwig Schwanke; JEZUS, Raphaella Lobo Bardosa de; SEVERO, Renata Vieira Rodrigues; ROMANI, Rubia Flores; LEITE, Tatiane Lotufo; CHRISTINO, Veronica Leite. 2022. Processo de Planejamento Integrado Territórios: Plano Diretor: Política Ambiental 2024-2034: metodologia participativa. Pelotas: Publicações Oficiais da UFPel. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/8698. Acesso em: 24 nov. 2023.

HENNING, Ana Clara Corrêa; LENCINA, Claiton Leoneti; CARVALHO, Joice Pereira da Silva; CHOLLET, Rosana Ávila Pereira; FERREIRA JÚNIOR, Paulo Roberto; SILVA, Tomás Martins da; (Orgs.). 2022a. Guia para elaboração dos planos de desenvolvimento das unidades da UFPel 2022-2024. Pelotas: Publicações Oficiais da UFPel. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/8704. Acesso em: 24 nov. 2023.

HENNING, Ana Clara Corrêa; LENCINA, Claiton Leoneti; CARVALHO, Joice Pereira da Silva; CHOLLET, Rosana Ávila Pereira. 2021a. Avaliação e execução do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (Seminários Internos de Avaliação e Relatórios de Gestão) 2015-2021. Pelotas: Publicações Oficiais da UFPel. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/8214. Acesso em: 24 nov. 2023.

HENNING, Ana Clara Corrêa; LENCINA, Claiton Leoneti; CARVALHO, Joice Pereira da Silva; CRUZ, Matheus; CHOLLET, Rosana Ávila Pereira. 2021b. Ações e conexões: os passos da UFPel nos últimos 6 anos - PDI 2015-2021. Pelotas: Publica-

ções Oficiais da UFPel. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/8215. Acesso em: 24 nov. 2023.

HENNING, Ana Clara Corrêa; LENCINA, Claiton Leoneti; CARVALHO, Joice Pereira da Silva; CHOLLET, Rosana Ávila Pereira; FERREIRA JÚNIOR, Paulo Roberto; SILVA, Tomás Martins da; (Orgs.). 2022b. Guia para elaboração dos planos de desenvolvimento das unidades da UFPel 2022-2024. Pelotas: Publicações Oficiais da UFPel. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/8704. Acesso em: 24 nov. 2023.

JOBIM, Andrews Dubois; SANTIN, Andria Caroline Angelo; COSTA, Bárbara Denise Xavier da; LENCINA, Claiton Leoneti; SÁ, Douglas Gadelha; CARVALHO, Joice Pereira da Silva; SANCHES, Pedro Luís Machado. 2018. Guia para elaboração de planos de desenvolvimento de unidades. Pelotas: Editora da UFPel. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/proplan/files/2019/04/Guia-PDU.pdf. Acesso em: 24 nov. 2023.

LENCINA, Claiton Leoneti; CRUZ, Matheus; SEVERO, Renata Vieira Rodrigues; MOURA, Rodrigo Costa de. 2021. Projeto Pedagógico Institucional (2022 - 2036): metodologia participativa para elaboração do Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: Publicações Oficiais da UFPel. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/8152. Acesso em: 24 nov. 2023.

MATUS, Carlos; HUERTAS, Franco. 2007. O Método PES - entrevista com Matus. São Paulo: Edições Fundap.

SINTOMER, Yves. 2010. O poder ao povo: júris de cidadãos, sorteio e democracia participativa. Belo Horizonte: Editora UFMG.

TRINITY COLLEGE. What's this fuss about *true* randomness? Random.Org. Disponível em: https://www.random.org/. Acesso em: 24 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho de Planejamento - Coplan. Site Institucional. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/coplan/. Acesso em: 24 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. *Helios Voting* UFPel. Site Institucional. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/votacao/. Acesso em: 24 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Sistema de Votação Eletrônica da UFPel. *Helios Voting* UFPel. Site Institucional. Disponível em: https://votacao.ufpel.edu.br/. Acesso em: 24 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Territórios - Processo de Planejamento Integrado. Coleção Territórios. Site Institucional. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/territorios/colecao-territorios/. Acesso em: 24 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2022b. O segundo ciclo de Planos de Desenvolvimento das Unidades. Documentos de Planejamento. Site Institucional. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/planejamentoufpel/pdus-2o-ciclo-2022/. Acesso em: 24 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2023a. Conselho Universitário. Resolução nº 46, de 07 de janeiro de 2021. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2021/03/Resolucao-46-Consun.pdf. Acesso em: 24 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2018a. Coordenação de Comunicação Social. Abertas inscrições para eleições do Comitê Articulador do Coplan. Disponível em: https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2018/12/19/abertas-inscricoes-para-eleicoes-do-comite-articulador-do-coplan/. Acesso em: 24 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2018c. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento. Folder sobre o Plano de Desenvolvimento das Unidades. Site Institucional. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/proplan/files/2018/06/Folder-sobre-PDUs-2018-1.pdf. Acesso em: 24 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2018b. Conselho Universitário. Resolução nº 10, de 22 de agosto de 2018. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/08/SEI-Resolu%C3%A7%C3%A3o-10.2018.pdf. Acesso em: 24 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2019a. Orçamento Participativo: Proposta do Comitê Articulador do Coplan. Apresentação digital (slides). Disponível em: https://docs.google.com/presentation/d/1dqnF_ZzjnaWOVA2o1AY_cva7CKJ-ZD-8C27wlZE2p69E/edit?usp=sharing. Acesso em: 24 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2020a. Coordenação de Comunicação Social. Coplan reúne esforços para execução do Orçamento Participativo. Disponível em: https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2020/06/10/coplan-reune-esforcos-para-execucao-do-orcamento-participativo/. Acesso em: 24 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2020b. Coordenação de Comunicação Social. Aberta a votação, até 25/3, do Orçamento Participativo da UFPel. Disponível em: https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2020/03/18/aberta-a-votacao-ate-25-3-do-orcamento-participativo-da-ufpel/. Acesso em: 24 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2020c. Coordenação de Comunicação Social. Orçamento Participativo terá votação universal. Disponível em: https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2020/01/31/orcamento-participativo-tera-votacao-universal/. Acesso em: 24 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2021a. Portaria nº 1.588, de 28 de setembro de 2021. Disponível em: https://sei.ufpel.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=1633663&id_orgao_publicacao=0. Acesso em: 24 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2022a. Coordenação de Comunicação Social. Orçamento Participativo divulga resultados finais e projeta edital para os recursos. Disponível em: https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2020/04/03/orcamento-participativo-divulga-resultados-finais-e-projeta-edital-para-os-recursos/. Acesso em: 24 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2019b. O primeiro ciclo de Planos de Desenvolvimento das Unidades. Documen-

tos de Planejamento. Site Institucional. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/planejamentoufpel/pdus-1o-ciclo/. Acesso em: 24 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2021b. Conselho Universitário. Resolução nº 66, de 21 de dezembro de 2021. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2022/01/SEI_UFPel-1546234-Resolucao66.2021.pdf. Acesso em: 24 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2022b. O segundo ciclo de Planos de Desenvolvimento das Unidades. Documentos de Planejamento. Site Institucional. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/planejamentoufpel/pdus-2o-ciclo-2022/. Acesso em: 24 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2023a. Conselho Universitário. Resolução nº 46, de 07 de janeiro de 2021. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2021/03/Resolucao-46-Consun.pdf. Acesso em: 24 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. PDUs Administrativos e Acadêmicos. Documentos de Planejamento. Site Institucional. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/planejamentoufpel/pdus-2o-ciclo/. Acesso em: 24 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2020d. Coordenação de Comunicação Social. UFPel desenvolve ferramentas eletrônicas para acompanhamento do planejamento da instituição. Disponível em: https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2023/07/04/ufpel-desenvolve-ferramentas-eletronicas-para-acompanhamento-do-planejamento-da-instituicao/. Acesso em: 04 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. SILVA, Ursula Rosa da; ORLANDI, Silvana Paiva. 2023b. Projeto Pedagógico Institucional da UFPel (2023 - 2036). Pelotas: Publicações Oficiais da UFPel. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/9932. Acesso em: 24 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Documentos de Planejamento. Site Institucional. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/planejamentoufpel/. Acesso em: 24 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2022c. Coordenação de Comunicação Social. Territórios finaliza a fase de realização de Eventos Setoriais. Disponível em: https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2022/12/13/territorios-finaliza-a-fase-de-realizacao-de-eventos-setoriais/. Acesso em: 24 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2022d. Coordenação de Comunicação Social. Comissões Setoriais de Apoio ao Territórios são compostas. Disponível em: https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2022/09/05/comissoes-setoriais-de-apoio-ao-territorios-sao-compostas/. Acesso em: 24 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Coordenação de Comunicação Social. 2023c. Comunidade Acadêmica pode contribuir com o futuro da UFPel através de Consulta Pública. Disponível em: https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2023/06/26/

comunidade-academica-pode-contribuir-com-o-futuro-da-ufpel-atraves-de-consulta-publica/. Acesso em: 24 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2023d. Coordenação de Comunicação Social. Consulta pública sobre Plano Diretor e Política Ambiental chega a seus últimos dias. Disponível em: https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2023/07/19/consulta-publica-sobre-plano-diretor-e-politica-ambiental-chega-a-seus-ultimos-dias/. Acesso em: 24 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2023e. Coordenação de Comunicação Social. Aberta chamada pública para Grupos Temáticos para redação do Plano Diretor e da Política Ambiental da UFPel. Disponível em: https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2023/08/28/aberta-chamada-publica-para-grupos-tematicos-para-redacao-do-plano-diretor-e-da-politica-ambiental-da-ufpel/. Acesso em: 24 nov. 2023.

CARLOS WALTER ALVES SOARES[1]
ROBERTA COELHO BARROS[2]

[1] cwasoares@ufpel.edu.br
[2] roberta.barros@ufpel.edu.br

CENTRO DE ARTES:
As dimensões da arte no sul do sul do país

1918
Fundação do Conservatório de Música

1937
Municipalização do Conservatório de Música de Pelotas

1949
Criação da Escola de Belas Artes Carmen Trápaga Simões (EBA)

1955
Governo Federal autoriza Cursos de Graduação em Pintura, Escultura e Gravura na Escola de Belas Artes

1960
Reconhecimento oficial dos cursos da Escola de Belas Artes pelo decreto nº 48.903

1967
Escola de Belas Artes recebe prédio próprio e é renomeada para Escola de Belas Artes D. Carmen Trápaga Simões (EBA)

1969
Fundação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em 08/08

1969
A UFPel é formada a partir da fusão da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul e outras instituições

1969
Incorporação da EBA à UFPel

1969
Incorporação dos cursos de Artes Visuais e Licenciatura em Música

1971
Início das atividades do Instituto de Artes da UFPel (IA) em 12 de abril, com Paulo Assumpção Osório como diretor

1972
Criação do Curso de Arquitetura e Urbanismo (CAU) no Instituto de Artes

1 APRESENTAÇÃO

Neste livro comemorativo dos 55 anos da Universidade Federal de Pelotas, celebramos as raízes e a trajetória do Centro de Artes, uma unidade oriunda da união do Instituto de Artes e Design (IAD) e do Conservatório de Música em 4 de novembro de 2010. Este capítulo oferece um vislumbre da evolução e da estrutura dessa unidade, que se tornou um centro vital de ensino, pesquisa e extensão artística na região sul do país. Ao revisitar suas origens e conquistas, destacamos também as perspectivas que se desenham, reforçando seu papel essencial na cultura e na educação da região.

2 ENSINO DA ARTE NA UFPEL: AS ORIGENS DO CENTRO DE ARTES

No ano de 1969, a Universidade Federal de Pelotas originou-se da fusão da antiga Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul com entidades isoladas de ensino superior, como a Faculdade de Agronomia, de Odontologia, de Direito, de Ciências Domésticas, de Medicina e de Medicina Veterinária, juntamente com o Instituto de Sociologia e Política. Além destas, destaca-se o Conservatório de Música de Pelotas e a Escola de Belas Artes Carmen Trápaga Simões (EBA, criada em 1949) que também foram agregadas à UFPel, e deram origem aos cursos do Centro de Artes da UFPel/RS. A universidade foi instituída em 08/08/1969 por Decreto Lei do Presidente Arthur da Costa e Silva. Para organizar os diferentes cursos, o estatuto da UFPel de 1969, criou cinco Institutos básicos: Instituto de Artes; Instituto de Biologia; Instituto de Ciências Humanas; Instituto de Física e Matemática e Instituto de Química e Geociências.

Os cursos de Bacharelado em Música e os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais tiveram sua origem em instituições que antecederam a própria criação da Universidade em 1969. Enquanto os Cursos de Música nasceram no Conservatório de Música, que completou seus 100 anos em 2018, os Cursos de Artes Visuais tiveram origem na Escola de Belas Artes, e completou 70 anos em 2019.

1973
Fusão da Escola de Belas Artes com o Instituto de Artes da UFPel

1973
Em 13 de julho, cerimônia oficial de transição da Escola de Belas Artes para o Instituto de Artes da UFPel

1973
Transferência oficial da Escola de Belas Artes para a UFPel, com a posse de Paulo Assumpção Osório como Diretor do Instituto de Artes, em 14 de maio

1979
Criação do Curso de Letras, vinculado ao Instituto de Artes, que passa a se chamar Instituto de Letras e Artes (ILA)

1983
Incorporação do Conservatório de Música de Pelotas à UFPel, oferecendo as habilitações em Canto, Piano, Violino, Violão e Flauta

1986
Fundação do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (Malg)

2005
Desmembramento da Área de Letras e criação da Faculdade de Letras em 31 de agosto

2005
O Instituto de Letras e Artes é renomeado para Instituto de Artes e Design (IAD)

2007
Incorporação do Curso de Cinema e Animação ao IAD. Primeiro ingresso para o Curso de Bacharelado em Cinema de Animação

2008
Criação dos Cursos de Bacharelado em Composição; Licenciatura em Dança; Licenciatura em Teatro

2009
Criação dos cursos de Bacharelado em Ciências Musicais; Bacharelado em Música Popular; Bacharelado em Design Gráfico; Bacharelado em Design Digital

2010
Fusão do Instituto de Artes e Design (IAD) com o Conservatório de Música, dando origem ao Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas em 04 de novembro

No caso da Escola de Belas Artes, a autorização do Governo Federal para funcionamento dos Cursos de Graduação em Pintura, Escultura e Gravura foi obtida em dezembro de 1955 (Decreto nº 37690). Tais cursos foram reconhecidos pelo decreto nº 48.903, de agosto de 1960. Em 1967, com o recebimento de um prédio próprio, a Escola passou a se chamar Escola de Belas Artes D. Carmen Trápaga Simões (EBA), sendo agregada à Universidade Federal de Pelotas em 1969, quando ela foi criada.



Figura 1 : Prédio da Escola de Belas Artes situado na Marechal Floriano
Fonte: Katia Helena Dias, 2021 (Acervo UFPel).

O conjunto de atividades desenvolvidas pela Escola de Belas Artes (EBA) compreendia o ensino da pintura, modelagem e desenho geométrico através de um Curso Preparatório para Belas Artes, conforme projeto de sua idealizadora Dona Marina de Moraes Pires. Nesta época, os professores atuantes eram aqueles formados pela própria escola, ou pelo Curso de Desenho da Universidade Católica de Pelotas, ou ainda, por profissionais de outras áreas com comprovada experiência em Artes. A nomeação desses professores foi decidida pelo Conselho Nacional de Educação, através do Parecer nº 841, de 5 de novembro de 1969.

Com seu primeiro ingresso por vestibular, o Instituto de Artes da UFPel (IA) passou a funcionar em 12 de abril de 1971, contando com 11 docentes nos cursos de Licenciatura em Artes Plásticas e Licenciatura em Música. O primeiro Diretor foi Paulo Assumpção Osório (1971-1977). O Instituto de Artes ocupou, junto com a área de Artes Plásticas, uma única sala na Escola de Agronomia, no Campus Universitário Capão do Leão, enquanto a área de Música ficou nas dependências do Conservatório Municipal. Foi realizado convênio entre Secretaria de Educação e Cultura (SEC)

2011
Criação do curso Bacharelado em Cinema e Audiovisual

2018
Centenário do Conservatório de Música de Pelotas

2019
Celebração dos 70 anos da Escola de Belas Artes

2019
Implementação de um Curso de Especialização em Artes a Distância

2020
Criação do Museu Afro-Brasil-Sul (MABSul)

2023
Primeira turma do Curso de Graduação em Design de Jogos

2023
Renomeação do Mestrado em Artes Visuais para Mestrado em Artes

2023
Aprovação do Doutorado em Artes no Centro de Artes

e UFPel para que professores do Estado pudessem lecionar na instituição como cedidos.

Logo em seguida, no ano de 1972, foi criado no Instituto de Artes o Curso de Arquitetura e Urbanismo (CAU). Os Cursos de Artes Plásticas e de Arquitetura eram organizados por um mesmo departamento, não havendo ainda o Conselho Departamental da unidade. Nos anos 1970, houve um movimento para inclusão da Escola de Belas Artes ao quadro efetivo das Unidades Acadêmicas desta instituição. Em meados de 1973 houve a fusão desta Escola com o Instituto de Artes da UFPel (Universidade Federal de Pelotas, 2022).



Figura 2:
Bloco I do Centro de Artes situado na rua Alberto Rosa
Fonte: Katia Helena Dias, 2013 (Acervo UFPel).

Em ata de 08 de fevereiro de 1973, o Conselho Técnico-Administrativo da EBA – cujo presidente era o Sr. Jaime Gonçalves Wetzel, Vice-Presidente Adail Bento Costa, Diretora da EBA, Dona Marina Moraes Pires, Vice-Diretora da EBA, Profa. Antonina Zulema d'Ávila Paixão – analisa o ofício encaminhado pelo Diretor do Instituto de Artes (IA) da UFPel, Prof. Paulo Assumpção Osório, e dá andamento ao processo de transferência do patrimônio da unidade agregada (EBA), aprovando a incorporação da Escola à Universidade, com a condição de que os professores e os funcionários fossem transferidos para o quadro da UFPel e que fosse resguardado o nome de "Dona Carmen Trápaga Simões" na nomenclatura do Instituto de Artes. Em 14 de maio de 1973 ocorre a posse de Paulo Assumpção Osório como Diretor do Instituto de Artes, e de Antonina Zulema D'Ávila Paixão, como Vice-Diretora.



Figura 3:
Mostra de final de ano dos alunos formandos na Escola de Belas Artes
Fonte: Acervo Centro de Artes, 1970.

A cerimônia da passagem da Escola de Belas Artes para o Instituto de Artes da UFPel foi em 13 de julho de 1973, conforme os diários de Dona Marina de Moraes Pires. A assinatura da escritura pública doando o prédio e toda a estrutura administrativa e pedagógica da EBA para a UFPel também foi neste mesmo dia.

O Instituto de Artes incorpora o patrimônio, os professores e funcionários da EBA e passa a denominar-se Instituto de Letras e Artes D. Carmen Trápaga de Moraes (ILA) realizando assim uma união da Escola de Belas Artes (EBA) com o Instituto de Artes (IA).

O Conselho Departamental do ILA passa a funcionar com a definição de seu regimento em 16 de agosto de 1973. O Conservatório de Música de Pelotas permanece como entidade agregada à UFPel e um representante de sua direção participa das reuniões de Conselho Departamental do ILA até 1983, quando passa a fazer parte da universidade dando origem a mais uma unidade acadêmica.

Em 1979, com a criação do Curso de Letras, vinculado ao Instituto de Artes, este passa a ser designado Instituto de Letras e

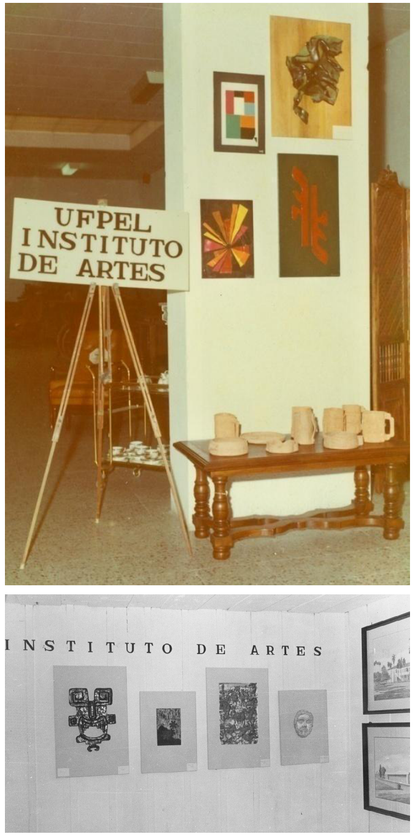


Figura 4:
Mostras do Instituto de Artes
Fonte: Acervo Centro de Artes (1971; 1972).

Artes – ILA. Em 2005, com o desmembramento da Área de Letras, é criada a Faculdade de Letras, através da portaria nº 933/2005 do Gabinete do Reitor, em 31 de agosto de 2005. O Instituto de Letras e Artes passa então a denominar-se Instituto de Artes e Design – IAD.

No momento de sua criação, o Instituto de Artes e Design (IAD) oferecia cinco cursos: Curso de Bacharelado em Artes Visuais com as habilitações em Pintura, Escultura e Gravura; Curso de Bacharelado em Artes Visuais com habilitação em Design Gráfico; Curso de Artes Visuais – modalidade Licenciatura e Curso de Música – modalidade Licenciatura. A partir de 2007, o Curso de Cinema e Animação, que deu origem aos cursos de Cinema de Animação e Cinema e Audiovisual, também passou a fazer parte do Instituto. No âmbito da Pós-Graduação o IAD oferecia o Curso de Especialização em Patrimônio Cultural: Conservação de Artefatos e participava do Mestrado Interdisciplinar Memória Social e Patrimônio Cultural. Nesse período, foi incorporado ao Instituto, o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, fundado em 1986 que guarda a obra de seu patrono, o artista pelotense homônimo, além de outras coleções e exposições temporárias, destacando-se como um dos mais importantes locais para a difusão das artes visuais na cidade e região.

A partir da junção entre o Instituto de Artes e Design (IAD) e o Conservatório de Música, foi criado o Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, como é denominado hoje em dia, através da portaria 1.718, de 04 de novembro de 2010. O Centro de Artes agrega os cursos das áreas de Artes Visuais, Design, Cinema, Dança, Música e Teatro, considerando uma estrutura organizada em 17 cursos de graduação nestas áreas, e mais uma Graduação em Design de Jogos a partir de 2023.

Possui um Curso de Pós-Graduação *stricto sensu*, em nível de Mestrado (Mestrado em Artes Visuais), e um curso lato sensu em nível de Especialização (com duas terminalidades: Ensino e Percursos Poéticos e outra em Patrimônio Cultural). Em 2019 foi implementado um Curso de Especialização em Artes a Distância, oferecido para sete Polos do RS. A partir de 2023, o Mestrado passou a se chamar Mestrado em Artes, ampliando assim sua abrangência para as demais áreas de artes do Centro. Em 2023, o Centro de Artes obteve a aprovação para o Doutorado em Artes.

3 O ENSINO DA MÚSICA E SUAS ORIGENS: O CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

O Conservatório de Música foi fundado em 4 de junho de 1918, como instituição particular, por Alcides Costa e Francisco Simões, e inaugurado em 18 de setembro do mesmo ano. O Conservatório foi criado na esteira do projeto civilizador e progressista republicano cujos ideais visavam uma equiparação cultural do Brasil aos países mais avançados da Europa. O Conservatório de Música de Pelotas foi municipalizado em 1937 e, em 1961, teve seus cursos reconhecidos pelo MEC como cursos superiores. O Conservatório de Música esteve vinculado ao Município de Pelotas, como uma autarquia, mas passou a fazer parte da UFPel como unidade acadêmica em 1983, com o nome de Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas, oferecendo as habilitações em Canto, Piano, Violino, Violão e Flauta. Em 1996, foi criada a Sociedade dos Amigos do Conservatório de Música, em 1997, a

Musicoteca e Centro de Documentação Musical, com significativo acervo documental e iconográfico e, a partir de 2001, sediando o Grupo de pesquisa em Musicologia. Em 2008, foi instituído o Curso de Bacharelado em Composição e, em 2009, foi criado o Curso de Graduação em Ciências Musicais e o Curso de Música Popular, além dos já existentes Bacharelados em Canto, Violão, Violino, Flauta e Piano.

E em 2010, com a reestruturação de algumas unidades da UFPel, os cursos de Bacharelado em Música do Conservatório passaram a fazer parte do Instituto de Artes e Design da UFPel. Assim, o Conservatório juntou-se ao Instituto de Artes e Design, dando origem ao Centro de Artes, mas manteve-se como órgão suplementar deste Centro. O Conservatório de Música foi a quinta escola de música a ser fundada no país, e a única instituição musical de atividade ininterrupta na cidade desde sua criação até hoje, sendo responsável pela formação de várias gerações de músicos profissionais e a realização de inúmeros concertos com artistas de renome internacional. Seu Salão de concertos, Salão Milton de Lemos, é um dos mais antigos do Brasil e recebeu ao longo de sua história grandes expoentes da música nacional e internacional. Entre os quais: Agustin Barrios (1929), Olga Praguer Coelho (1940), Abel Carlevaro, Abel Fleury, Turíbio Santos, Edson Lopes, Eduardo Isaac.

Atualmente o Conservatório de Música, como órgão suplementar do Centro de Artes, permanece com o atendimento à comunidade de várias formas: cultural e artisticamente, promovendo recitais, concertos, mostras musicais, masterclasses, e na base de uma educação musical inicial, cumprindo um papel que ainda é pouco atendido nas escolas, que é a sensibilização para a percepção, apreciação e vivência musical.

A partir desta nova estruturação, o Conservatório de Música, assim como o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (Malg), passou a ser órgão suplementar do Centro de Artes, desenvolvendo atividades de extensão e formação continuada, prioritariamente de atendimento à comunidade. O espaço do Conservatório de Música é dedicado à oferta de diversos cursos para a comunidade, como iniciação musical e instrumental, além de concertos mensais gratuitos.



Figura 5: Prédio do Conservatório de Música situado na rua Félix da Cunha *Fonte: Katia Helena Dias, 2013 (Acervo UFPel).*

Em 2010, o Centro de Artes passa a ser uma das maiores unidades acadêmicas da UFPel, com cerca de 1400 alunos de Graduação e de Pós-Graduação. Em 2019, após anos de tratativas com a Prefeitura Municipal de Pelotas, a Reitoria da UFPel, na pessoa do Reitor Pedro Curi Hallal, obteve a incorporação do

andar inferior do conservatório, ocupado pelo Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (Sanep), para integrar o conservatório de música, duplicando assim seu espaço. O anúncio foi feito em dezembro de 2019 pela prefeita Paula Mascarenhas e pelo então Reitor Pedro Curi Hallal, no salão Milton de Lemos, do Conservatório. O andar inferior do prédio, em reforma, será utilizado em atividades de ensino, pesquisa e extensão pelos cursos de Música da UFPel.

Em 2022, o projeto "Restauro inicial do Conservatório de Música de Pelotas" foi aprovado pelo Sistema Pró-Cultura, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. A obra, idealizada com o objetivo de preservar a história e a cultura de Pelotas, recebeu autorização para captação de recursos, via incentivo fiscal deduzido do ICMS de empresas do município, no valor aproximado de R$ 1,264 milhão. A empresa responsável pela execução foi a Santa Fé Produtora & Patrimônio.

4 O ENSINO DO DESIGN NO CENTRO DE ARTES

Em meados dos anos 1980 têm-se os primeiros movimentos no sentido de se criar no Instituto um Curso de Programação Visual, o que seria uma das primeiras intenções que apontam para a direção do Curso de Design, que surge em 1999. Em 1987 é procedida uma reformulação curricular no Curso de Graduação em Pintura, Escultura ou Gravura que tinha por objetivo atualizar o perfil do curso às novas formas de pensar a arte, mais voltadas aos modelos de pesquisa recorrentes nas outras áreas do conhecimento – resultado da formação dos primeiros professores que regressavam de sua formação na pós-graduação stricto senso – e também preparar o currículo para a criação do Curso de Design Gráfico. No ano de 1999, o Centro de Artes passou a ofertar uma habilitação do Curso de Artes Visuais Bacharelado intitulado Design Gráfico e, desde então, a unidade vem ofertando regularmente a formação em design para a região. A oferta é a pioneira em nível superior na Zona Sul do Estado e Pelotas é a única cidade desta região que tem oferta de Graduação em design. Na origem do primeiro currículo, havia um vínculo indissociável com a base formativa dos cursos de artes, com dois anos de formação idênticos aos estudantes do bacharelado em artes. Esse vínculo não apenas se manteve como tornou-se uma marca distintiva da formação em relação à grande maioria dos cursos de design do país que têm origem nos cursos de arquitetura, comunicação ou engenharia. A base de formação artística para designers significou diretamente uma grande inserção dos estudantes no setor produtivo desde as primeiras gerações de egressos.

Em 2009, no ensejo do programa de Reestruturação das Universidades Federais (Reuni), duas questões foram marcantes para o desenvolvimento da formação. A primeira delas foi a alteração curricular do Curso de design gráfico que deixou de ser uma habilitação do bacharelado em artes e passou a ser denominado Bacharelado em Design Gráfico. Tal alteração constituiu uma recomendação da comissão que realizou o reconhecimento do curso no ano de 2003 e significou a inclusão de competências específicas do design em maior número no percurso, no entanto, sem deixar de contemplar a presença da base formativa das artes presentes no desenho, na linguagem visual e nas introduções aos fazeres das artes que são cursados pelos estudantes em sua formação

livre. Também neste ano de 2009, o Centro obteve a abertura de mais uma formação em design denominada Bacharelado em Design Digital que tem como identidade a oferta de formação para demandas específicas do design de interface para internet, como *websites*, mas também outras necessidades crescentes a partir do mercado de dispositivos móveis e interativos. Tal formação compartilha uma estrutura essencial que é presente em ambos os bacharelados, gráfico e digital, e permite a racionalização de espaços, corpo docente e recursos entre os dois cursos, considerando a oferta dos cursos em turnos inversos e o mesmo número de vagas ofertadas. Atualmente, ambos os cursos seguem ofertando a formação anualmente e as formação estão estabelecidas com professores atuando nas diversas áreas da formação.

Passadas duas décadas do ingresso da primeira turma na habilitação de design gráfico no Instituto, a unidade orgulha-se em continuar fornecendo a formação para a prática do design, tendo como uma das principais referências a formação dada a partir de repertórios semelhantes aos desenvolvidos com os artistas visuais. O acompanhamento de egressos destes últimos 20 anos, com boa colocação no mercado e especialização profissional em diferentes áreas, permite uma relativa segurança em apontar caminhos e ampliar trajetos já desenvolvidos. Baseada nas demandas de formação do cotidiano e em sintonia com as atualizações feitas pelo Ministério da Educação nas diretrizes curriculares da área, o curso está, no presente momento, apresentando este projeto como nova arquitetura curricular e também dos eixos que norteiam a concepção do curso.

Os cursos de Design da UFPel segundo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) se classificam entre os melhores cursos de design do país.



Figura 6:
Bloco II do Centro de Artes situado na rua Álvaro Chaves
Fonte: Katia Helena Dias, 2014 (Acervo UFPel).

5 O ENSINO DO CINEMA E ANIMAÇÃO NO CENTRO DE ARTES

Na história recente da Unidade, cabe o destaque da existência da formação de artistas e realizadores específicos do campo do cinema e audiovisual dentro de uma configuração complexa entre arte do cinema e indústria do audiovisual. Esta formação teve início no ano de 2007, com a oferta no vestibular do primeiro ingresso para o Curso de Bacharelado em Cinema de Animação, com 33 vagas. Este primeiro desenho foi integrado às possibilida-

des de crescimento da IFE a partir do Projeto Reuni e contemplou uma única formação que fosse pertinente ao perfil de profissional realizador, de imagem-câmera, e ao perfil de profissional animador, relacionado com a arte e a indústria da animação e suas práticas correlatas, como *motion* design e efeitos visuais. Foram ofertados três ingressos para esta formação e, ao final de 2009, o Núcleo Docente Estruturante do curso, ao observar o desempenho da formação até então, viu que era necessária uma mudança na oferta partindo (1) das condições objetivas de oferta presentes no Centro de Artes e (2) da necessidade do mercado audiovisual em obter profissionais específicos para ambas as áreas que possuem proximidades absolutas, mas também fazeres distintos em suas especificidades. Esta mudança consistiu em desmembrar o curso inicial em duas propostas de formação.

Desta maneira, em 2010, foi ofertado pela primeira vez o Curso de Bacharelado em Cinema de Animação, com a oferta regular de 28 vagas. No ano seguinte, passou a ser ofertado o Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual com o mesmo número de vagas e as mesmas modalidades de ingresso. Tal simetria permite que os cursos tenham uma formação que compartilhe uma mesma base formativa identificada com a arte do cinema e as práticas do mercado audiovisual a que todos pertencem, mas também contemplar especificidades decisivas entre os cursos como, por exemplo, a formação técnica do trabalho com câmera, atores, arte de objetos, cenários e figurino de um lado e as competências de animação tradicional, digital, modelagem e animação 3D e *stop motion* de outro. Além disso, os cursos, por terem um mesmo número de ingressos e vários conhecimentos afins, conseguem compartilhar (1) laboratórios e espaços, (2) docentes e (3) práticas de gestão pedagógica diretamente com os dois cursos de design, de forma que os quatro bacharelados ocupam, hoje, o mesmo lugar no Centro, com laboratórios sediados no Bloco 2 do Centro de Artes. Este espaço, construído em 2014, foi um marco na existência das quatro formações ao permitir um ensino, finalmente, exercido em plenas condições de estrutura, no que pesem o grande investimento que precisa ser feito em tecnologia e que considera uma obsolescência de equipamentos digitais no período de 3 a 5 anos.

Os Cursos de Cinema têm uma trajetória de 15 anos de oferta contínua de formação em audiovisual no Centro de Artes e têm grande importância regional e nacional. O Curso de Cinema e Audiovisual, desde a primeira oferta no ano de 2007, continua a ser a única oferta pública de formação na área em todo o estado do Rio Grande do Sul em um cenário onde a oferta privada representaria um alto custo para os estudantes. O Curso de Cinema de Animação é um dos nove cursos específicos da área em todo o Brasil, considerando ensino superior privado e público, constitui um dos três públicos neste campo e foi o segundo do país a ofertar formação em animação. A formação está consolidada na UFPel com um corpo docente que abrange todas as necessidades básicas da formação em ambos os cursos e com uma estrutura de laboratórios e equipamentos de realização audiovisual.

6 O ENSINO DA DANÇA NO CENTRO DE ARTES

A proposta de criação do Curso de Dança – Licenciatura, em 2008, é resultado de debates e lutas políticas travadas por agentes culturais, artistas e professores de arte do contexto pelotense,

relacionadas à sociedade brasileira e suas necessidades emergentes, dentre elas, a ampliação de possibilidades formativas na área em questão.

A iniciativa de implantar um Curso de Dança – Licenciatura na Universidade Federal de Pelotas apoiou-se, à época, em cinco questões: 1) o processo de reestruturação pelo qual passou a UFPel e que é resultado do Reuni; 2) o diálogo e construção de projetos conjuntos com os Cursos de Licenciatura em Teatro, de Composição Musical – Bacharelado e do Cinema e Animação – Bacharelado, também criados através do Reuni, os quais apresentavam políticas pedagógicas afins; 3) a especificidade dos demais Cursos de Artes do Centro de Artes que, em consonância com o panorama das artes no mundo, garantem os processos relacionais e, principalmente, de entrecruzamentos dos campos de saberes e fazeres artísticos; 4) movimento de classe que discute a inserção da Arte nas instituições de ensino formal do Brasil, repensando o termo educação artística e os cursos polivalentes de formação superior em Artes, fomentando a criação de cursos específicos e a inclusão do termo "ensino da arte" na Lei de Diretrizes da Educação Nacional 9.394/1996; a dança como uma das linguagens a ser integrada nas aulas de Ensino de Arte nas escolas, conforme orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino da Dança, em 1997; e o movimento que resulta na construção dos Referenciais Curriculares Estaduais para o Ensino de Dança, no Rio Grande do Sul, de 2009 (Corrêa; Nascimento, 2013; Corrêa; Santos, 2019); 5) o protagonismo da UFPel, como primeira Universidade Federal a implementar uma Graduação em Dança no Sul do Brasil.

Essa iniciativa não é baseada apenas no protagonismo, mas também na possibilidade de democratização do acesso ao conhecimento e à Universidade. Neste curso, o que se espera de um trabalho de Dança na relação com a Educação, é um ensino de dança que contemple a construção e a vivência de diferentes códigos e linguagens e que estimule a construção de sentidos criados pelos próprios sujeitos envolvidos.

Outro fator importante para salientarmos é que a cidade de Pelotas, assim como a região sul do Estado do Rio Grande do Sul, possui forte tradição de dança, sobretudo do Ballet Clássico, das danças populares de matrizes tradicionais, de Danças – Afro-Brasileiras e Danças Urbanas. Um curso que considere e dialogue com os saberes clássicos e tradicionais da área da dança e, ao mesmo tempo, invista nas possibilidades expressivas contemporâneas pretende aprimorar e buscar parcerias com os trabalhos desenvolvidos no espaço escolar bem como de grupos e companhias de dança já atuantes na região, de modo a contribuir e incrementar a produção artística local.

Considerando a condição dinâmica que permeia a educação nos seus mais distintos e plurais processos e contextos, o Colegiado do Curso de Dança – Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas assume o currículo como um instrumento dialógico em permanente fluxo e em constante processo de fazer-se, entendendo que a prática nutre e modifica as estruturas pedagógicas revitalizando-as e ressignificando-as constantemente.

O Curso de Dança-Licenciatura da UFPel recebeu sua primeira turma de ingressos e iniciou suas atividades no segundo semestre de 2008 – Portaria/Cocepe nº 1.552. Em maio de 2013, recebeu visita in loco da Comissão de Avaliadores do INEP/MEC, o que gerou reconhecimento do curso. A aprovação da implementação do Sistema de Reserva de Vagas (Lei 12.711/2012) na UFPel, em 2012, ampliou o acesso de pessoas negras no Curso de Dança e acelerou a necessidade de revisão de seu Projeto Pedagógico de

modo a diversificar as práticas, saberes e epistemologias constituintes do seu currículo.

Em 2012, iniciou-se a discussão acerca da reformulação curricular, que se efetivou no mesmo ano da avaliação do MEC, após denso e complexo processo reflexivo. Desde então, o Núcleo Docente Estruturante do Curso segue em constante discussão e o Projeto Pedagógico está em fase de sua quarta reformulação, a qual será implantada no semestre acadêmico 2023-1, a partir de quando o Curso, que mantém sua integralização curricular em oito semestres, será vespertino.

7 O ENSINO DO TEATRO NO CENTRO DE ARTES

O Curso de Teatro-Licenciatura é implementado na UFPel no ano de 2008, através do programa Reuni, a fim de suprir a lacuna existente na região sul do RS, no que tange à formação especializada de professores para atuarem na educação infantil, no ensino fundamental e no médio. Porém, a história do Teatro na Universidade começa em 1995, quando da criação do Projeto Teatro Universitário na UFPel, cujo intuito era promover as atividades de extensão com alunos e professores do então Instituto de Letras e Artes. É neste mesmo período que o Núcleo de Teatro Universitário é criado, intensificando a interlocução com a comunidade e com instâncias culturais e educacionais do município e região, atendendo inúmeras solicitações de oficinas, tanto para professores quanto para estudantes da rede de ensino municipal.

O projeto pedagógico do Curso de Teatro – Licenciatura prevê, além das atividades a serem desenvolvidas nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão, as relações entre o trabalho pedagógico do curso, da unidade ao qual está vinculado (Centro de Artes) e da Universidade com os diversos âmbitos que compõe a sociedade. O currículo do curso considera as dimensões políticas, técnicas, éticas e estéticas, seja no tratamento dos conhecimentos abordados ou nas práticas pedagógicas realizadas, através de uma formação consistente que prioriza abordar conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação do profissional. Além disso, prevê conteúdos ou ações envolvendo direitos humanos, educação ambiental, diversidade étnico-racial, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferença e igualdade sexual, religiosa, de gênero e de faixa geracional, língua brasileira de sinais (Libras), direitos educacionais de adolescentes e jovens e implementação e consolidação de práticas para a educação inclusiva, quer como parte das ementas de componentes curriculares e disciplinas obrigatórias, quer como oferta de disciplinas optativas ou projetos de pesquisa e extensão que buscam atender estas demandas e também por meio do debate de temas transversais, além da relação interdisciplinar com outros cursos da universidade.

O Curso de Teatro-Licenciatura atende aos princípios e objetivos do PDI/UFPel 2022-2026, adequando-se ao processo de Integralização da Extensão. A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (Forproex, 2012). As atividades extensionistas contribuem a uma formação profissional, ética e cidadã dos discentes, desenvolvendo senso crítico para atuar nas comunidades em que estarão inseridos.

A participação do Curso de Teatro-Licenciatura na formação inicial e continuada de professores abrange dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar sobre o processo pedagógico. Sua principal finalidade é a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente dos saberes e valores. A integração no Curso de Teatro-Licenciatura com a rede de educação básica é efetivada sistematicamente através dos estágios curriculares supervisionados. Destacam-se, ainda, os diferentes projetos unificados de extensão, pesquisa e ensino, bem como a iniciação à docência (Pibid) e o programa Residência Pedagógica, que visam a qualificar a formação inicial do professor de teatro, contribuir com o enriquecimento cultural e com o desenvolvimento do saber sensível junto aos estudantes e professores das instituições parceiras.

8 UM MUSEU COMO ESPAÇO ACADÊMICO: MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO (MALG)

Inaugurado em 1986, o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (Malg) é um órgão suplementar do Centro de Artes. Situado no centro de Pelotas, realiza exposições temporárias de artistas convidados ou instituições parceiras, bem como exposições de seu acervo. É um museu de natureza cultural, aberto à comunidade e sem fins lucrativos, que tem como missão zelar pela preservação e conservação de seu acervo artístico e documental, assim como divulgá-lo amplamente, através de projetos curatoriais, expográficos e virtuais. No ano de 2018, o Malg, após 31 anos, recebeu uma sede própria – o prédio da Antiga Escola Eliseu Maciel – podendo, desde então, realizar projetos para angariar recursos para melhorias de seu acervo e para exposições nacionais e internacionais.

Cabe ao Malg garantir a integridade física do acervo de obras de Leopoldo Gotuzzo, patrono do museu, e promover a pesquisa e a produção crítica e intelectual a respeito de sua contribuição para a história da arte brasileira. O Malg também tem a responsabilidade de desenvolver projetos educativos que ampliem o acesso da população brasileira aos bens artísticos e culturais produzidos no passado e na atualidade. Exposições temporárias de obras pertencentes a outras coleções, incluindo a produção artística contemporânea, deverão ser realizadas no Malg em conjunto com os profissionais em atuação no Centro de Artes, ou através de projetos de cooperação interinstitucionais.

O Malg possui um Núcleo pedagógico, cuja ação promove a fruição e a reflexão a partir das exposições e do acervo artístico documental. Desenvolve atividades de integração Museu/Instituições de Ensino/Comunidade e estimula a participação do corpo docente e discente da UFPel nos projetos do Museu.

Sua Missão está associada à conservação e divulgação da produção do pintor gaúcho e pelotense Leopoldo Gotuzzo e à produção e comunicação de conhecimento em artes visuais. O acervo possui mais de 3000 obras divididas em sete coleções: Coleção Leopoldo Gotuzzo; Coleção Ex-alunos da EBA; Coleção Dr. João Gomes de Mello; Coleção Faustino Trápaga; Coleção L.C. Vinholes; Coleção século XX e Coleção século XXI. Encontra-se em exposição permanente objetos e obras do artista, além de exposições temporárias de artistas convidados, obras pertencentes às coleções do Museu e exposições em parceria com outras instituições.

Figura 7:
Prédio do Museu Leopoldo Gotuzzo (Malg)
Fonte: Katia Helena Dias, 2013 (Acervo UFPel).



9 MUSEU AFRO-BRASIL-SUL (MABSUL)

O Museu Afro-Brasil-Sul (MABSul), vinculado ao Centro de Artes, é uma Ação Afirmativa que pertence à Divisão de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, coordenado pela Prof. Dra. Rosemar Lemos e sediado no site dessa Universidade. É o primeiro Museu virtual da Região Sul do Brasil dedicado à cultura negra e sua portaria de criação é do dia 09 de dezembro de 2020.

Do ponto de vista histórico, o Projeto MABSul consolida um processo dialógico embasado na História e no Patrimônio Cultural afro-brasileiro e permeia a luta antirracista e a efetivação da Lei nº 11.645/08 no reconhecimento da história e da contribuição da população negra à sociedade brasileira.

O MABSul promove a pesquisa e a construção do conhecimento acerca das peculiaridades regionais, simbologias e singularidades da cultura negra. Focado no resgate identitário e na memória histórica, o MABSul formaliza a manutenção e a preservação do Patrimônio histórico material e imaterial do povo negro sul-brasileiro, difundindo e disseminando os saberes e fazeres artísticos (modos de ver, sentir, fazer e interagir) que compõem o rico acervo étnico afro de cada comunidade da região sul, criados ou recriados pós-diáspora (clubes sociais, carnaval, ritos/religião de matriz africana, benzeduras).

O MABSul recupera as memórias vivas e a ancestralidade, legitimando e dando visibilidade às representatividades, às vivências e narrativas de indivíduos e grupos envolvidos em diferentes manifestações da cultura afro-brasileira.

10 ATUALIDADE

O Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento e na disseminação das artes na região sul do Brasil. Desde a sua formação, o centro tem sido um reduto da educação e da cultura artística, oferecendo uma gama diversificada de cursos que abrangem música, artes visuais, dança, teatro, cinema, design e outras formas de expressão artística. Atualmente, o Centro de Artes tem 18 cursos de Graduação, entre os quais o novo curso noturno de

Design de Jogos, cuja primeira turma iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2023. O Centro de Artes também dispõe de dois cursos de Pós-Graduação *Lato-Sensu*, Especialização em Artes presencial e Especialização em Artes EAD e dois cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, o Mestrado em Artes e o novo Curso de Doutorado em Artes, que deverá ter sua primeira turma no segundo semestre de 2024.

A importância das artes para a humanidade e para o ser humano é indiscutível. As artes oferecem um meio poderoso para a expressão humana, comunicação e compreensão cultural. Elas desafiam a percepção do mundo, estimulam a criatividade e imaginação e enriquecem a experiência de vida. No Centro de Artes da UFPel, essa importância é refletida na diversidade e na profundidade dos cursos oferecidos, que não apenas preparam os alunos para carreiras nas artes, mas também contribuem para o desenvolvimento de uma sociedade mais criativa, empática e consciente.

O potencial de crescimento do Centro de Artes é imenso. Com a inclusão de novos cursos e a expansão de suas atividades de pesquisa e extensão, o centro está bem posicionado para se tornar um líder ainda maior na promoção das artes na região sul e em todo o Brasil. O desenvolvimento de programas interdisciplinares e a colaboração com outras instituições e comunidades podem ampliar seu impacto, abrindo novos caminhos para a inovação e a expressão artística.

Além disso, a importância do Centro de Artes transcende a educação formal. Ele atua como um espaço vital para a preservação da cultura regional, promovendo a diversidade e a inclusão cultural. O centro, através de suas várias atividades e eventos, proporciona um palco para que artistas e estudantes expressem suas vozes únicas e contribuam para o rico mosaico cultural do Brasil.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, J. F.; NASCIMENTO, F. M. 2013. Ensino de dança no Rio Grande do Sul: um breve panorama. Revista Conceição – SP, Campinas, v. 2, n. 2, p. 53-68, jul./dez. 2013.

CORRÊA, J. F.; SANTOS, V. L. B. 2019. Dança na Escola no Rio Grande do Sul: percursos históricos e pesquisas acadêmicas. Revista DAPesquisa - SC, Florianópolis, v. 14, n. 23, p. 034-48, ago., 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2023. Centro de Artes. Plano de Desenvolvimento da Unidade – PDU Centro de Artes. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/planejamentoufpel/files/2023/03/PDU_CA.pdf. Acesso em: 01 out. 2024.

CENTRO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS, FARMACÊUTICAS E DE ALIMENTOS:

Uma unidade acadêmica multidisciplinar

WILSON CUNICO[1]

[1] Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos – wilson.cunico@ufpel.edu.br

1969
Criação do Instituto de Química e Geociências (IQG)

1982
Início do curso a distância *lato sensu* Especialização em Ciência dos Alimentos (ECA)

1997
Início do Curso Bacharelado em Química de Alimentos

1997
Início do Curso Bacharelado e Licenciatura Plena em Química

2005/2006
Desmembramento do Curso de Graduação em Bacharelado e Licenciatura Plena em Química em Curso de Licenciatura em Química e Curso de Química Bacharelado

2007
Início do Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQ) nível Mestrado

2008
Início do Curso Bacharelado em Química Industrial

Criação do CCQFA
2010

2010
Início do Curso Bacharelado em Farmácia

2010
Início do Curso Superior em Tecnologia de Alimentos

2011
Início do Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Bioprospecção (PPGBBio) nível Mestrado

2011
PPG em Química inicia o nível Doutorado

2012
Início do Curso Bacharelado em Química Forense

2015
PPG em Bioquímica e Bioprospecção inicia o nível Doutorado

1 APRESENTAÇÃO

O Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA) é uma unidade acadêmica situada no Campus Capão do Leão e ocupa 10 prédios onde abriga 7 cursos de Graduação: Farmácia, Licenciatura em Química, Química de Alimentos, Química Bacharelado, Química Forense, Química Industrial e Superior em Tecnologia de Alimentos, 2 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*: PPG em Bioquímica e Bioprospecção e PPG em Química e 1 Programa de Pós-Graduação *lato sensu*: Especialização em Alimentos, além de laboratórios específicos onde são desenvolvidos projetos de pesquisa e extensão pelos docentes e técnicos administrativos da unidade.

O CCQFA teve a gênese a partir da junção do Instituto de Química e Geociências (IQG) e do Departamento de Ciência dos Alimentos (DCA) oficializada no dia 29 de outubro de 2010.

O IQG foi formado na criação da Universidade Federal de Pelotas em 1969, possuía organização departamental (Departamento de Bioquímica; Departamento de Química Analítica e Inorgânica; e Departamento de Química Orgânica) e atendia disciplinas das áreas básicas de química e de bioquímica dando suporte para a formação acadêmica de discentes dos diversos Cursos de Graduação da UFPel. Além disso, era mantenedor dos seguintes Cursos de Graduação: a) Bacharelado e Licenciatura Plena em Química (março de 1997) desmembrado em outubro de 2005 em Licenciatura em Química e em Química Bacharelado; b) Química Industrial (julho de 2008); e c) Farmácia (outubro de 2010), sendo os dois últimos criados pela participação da UFPel no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). À nível de Pós-Graduação, o IQG era mantenedor do Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQ) nível Mestrado (janeiro de 2007).

O DCA, inicialmente vinculado à Faculdade de Administração e Turismo (FAT), era mantenedor do Curso de Bacharelado em Química de Alimentos (março de 1997), do Curso Superior em Tecnologia de Alimentos (outubro de 2010, Programa Reuni) e do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* a distância Especialização em Ciência dos Alimentos (PPGCA) (abril de 1982).

Após a criação do CCQFA, além da manutenção dos cursos já existentes, foram criados o Curso de Bacharelado em Química Forense (agosto de 2012, Programa Reuni) e o Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Bioprospecção (PPGBBio) nível Mestrado (janeiro de 2011). Posteriormente ambos PPGs *stricto sensu* foram aprovados para atuarem em nível Doutorado, o PPGQ em janeiro de 2011 e o PPGBBio em abril de 2015.

2 SERVIDORES

O CCQFA está atualmente subdividido em Áreas Acadêmicas, e os servidores da Unidade estão alocados em apenas 1 das Áreas, exceto os servidores da secretaria administrativa e das secretarias acadêmicas. As Áreas Acadêmicas compreendem atividades afins, inclusive de localização física, incluindo as áreas de Alimentos, Bioquímica, Farmácia e Química. Assim, o CCQFA conta em seu quadro de profissionais com 107 servidores: 75 docentes: 74 efetivos e 1 em exercício provisório; 32 servidores técnico-administrativos: 31 efetivos (9 na área administrativa, 17 na área técnica de laboratórios, 1 técnico em química, 2 técnicos em far-

mácia, 1 Químico e 1 Farmacêutico) e 1 em exercício provisório (Farmacêutico Bioquímico). A distribuição dos servidores nas Áreas Acadêmicas do CCQFA compreende:

a) Área de Alimentos: 19 servidores docentes; 4 servidores técnicos-administrativos.

b) Área de Bioquímica: 13 servidores docentes; 4 servidores técnicos-administrativos.

c) Área de Farmácia: 8 servidores docentes; 6 servidores técnicos-administrativos.

d) Área de Química: 35 servidores docentes; 9 servidores técnicos-administrativos.

Os docentes da Área de Alimentos atendem disciplinas da área de alimentos nos Cursos de Graduação em Química de Alimentos (CCQFA), Superior de Tecnologia em Alimentos (CCQFA), Farmácia (CCQFA) e Gastronomia (FN); e atuam como professores permanentes nos Programas de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos (PPGCA - *lato sensu* a distância/CCQFA), Ciência e Tecnologia de Alimentos (PPGCTA/Faem), Nutrição e Alimentos (PPGNA/FN) e Biotecnologia (PPGBiotec/CDTec).

Os docentes da Área de Bioquímica atendem disciplinas de bioquímica para os cursos: Superior de Tecnologia em Alimentos (CCQFA), Graduação em Química Forense (CCQFA), Licenciatura em Química (CCQFA), Química Industrial (CCQFA), Química Bacharelado (CCQFA), Farmácia (CCQFA), Agronomia (Faem), Biotecnologia (CDTEC), Ciências Biológicas (IB), Enfermagem (FE), Engenharia Ambiental e Sanitária (CENG), Medicina (Famed), Nutrição (FN), Odontologia (FO), Veterinária (FV) e Zootecnia (Faem); e como membros permanente dos Cursos de Pós-Graduação em Bioquímica e Bioprospecção (PPGBBio/CCQFA), Agronomia (PPGA/Faem), Fisiologia Vegetal (PPGFV/IB) e Zootecnia (PPGZ/Faem).

Os 8 docentes da Área de Farmácia atendem 25 disciplinas específicas da área de Farmácia do Curso de Graduação em Farmácia (CCQFA); e como membros permanentes nos Programas de Pós-Graduação em Bioquímica e Bioprospecção (PPGBBio/CCQFA) e em Microbiologia e Parasitologia (PPGMPar/IB).

Os docentes da Área de Química atendem disciplinas da área de química nos Cursos de Graduação em Química de Alimentos (CCQFA), Superior de Tecnologia em Alimentos (CCQFA), Farmácia (CCQFA), Licenciatura em Química (CCQFA), Química Bacharelado (CCQFA), Química Forense (CCQFA) e Química Industrial (CCQFA), e nos cursos de Agronomia (Faem), Ciências Biológicas (IB), Engenharia Agrícola (CENG), Engenharia Ambiental e Sanitária (CENG), Engenharia Civil (CENG), Engenharia de Controle e Automação (CENG), Engenharia Eletrônica (CENG), Engenharia Industrial Madeireira (CENG), Engenharia de Produção (CENG), Física Bacharelado e Licenciatura (IFM) e Zootecnia (Faem); e atuam como professores permanentes nos Programas de Pós-Graduação em Química (PPGQ/CCQFA), Bioquímica e Bioprospecção (PPGBBio/CCQFA), Biotecnologia (PPGBiotec/CDTec), Engenharia de Materiais (PPGEM/CDTec) e Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM/FAE).

A unidade conta com 10 servidores da área administrativa: 1 Chefe do Núcleo Administrativo; 1 Secretário da Direção; 1 Técnico de laboratório responsável pelas compras e distribuição de materiais da Unidade; 4 Secretários para a Secretaria Acadêmica de Graduação que atendem aos Colegiados de Cursos de Graduação; e 2 Secretários para a Secretaria Acadêmica de Pós-Graduação que atendem aos PPGs da unidade.

Por ser uma unidade que abriga cursos técnicos experimentais, a maioria dos técnicos administrativos (22) atua nos

diversos laboratórios de ensino chamados Laboratório de Preparo de Aulas de Graduação (Lapags) e são responsáveis pelo atendimento das disciplinas das áreas de alimentos, bioquímica, farmácia e química para os cursos do CCQFA e para os demais cursos da UFPel. Além disso, o CCQFA conta com 1 Química (nível E) que atua na Central Analítica e 2 servidoras (uma Farmacêutica e uma Técnica em Farmácia) que atuam na Unidade Básica de Saúde Areal.

Os docentes do CCQFA desenvolvem importantes e variados projetos de pesquisa, ensino e extensão dentro das suas diferentes áreas de atuação. Entre esses, os projetos de pesquisa constituem a maioria dos desenvolvidos na unidade. Consequentemente, um importante fator a ser destacado no CCQFA é o perfil dos docentes voltados à pesquisa, exemplificado pelo número de Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Até o final de 2023, o CCQFA contava com mais de 25% do seu quadro docente como pesquisadores do CNPq, com a perspectiva de aumentar esse número nos próximos anos (Figura 1).

Figura 1:
Distribuição dos Bolsistas CNPq do CCQFA no final de 2023
Fonte: PDU da unidade, 2023.
Adaptada por: Carolina Abukawa.

	1A	1B	1C	1D	2	total
Bolsista Produtividade em Pesquisa	1	1	2	7	8	19
Bolsista Desenvolvimento Tecnológico	0	0	1	0	0	1
						20 (26,92%)

Em decorrência dessa aptidão à pesquisa, vários pesquisadores do CCQFA tiveram projetos com financiamento aprovados em agências de fomento como CNPq, Fapergs, Finep e Capes. Além disso, nossos docentes receberam reconhecimentos, distinções e premiações nesses últimos anos tendo como exemplos os abaixo listados:

- Docentes laureadas pelo programa "Para Mulheres na Ciência" oferecido pela L'oréal Brasil em parceria com a UNESCO e a Academia Brasileira de Ciências.
- Membros Afiliados da Academia Brasileira de Ciência, nas áreas Química e Ciências Biológicas.
- Membros da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/ Academia Nacional de Farmácia.
- Docente agraciada com a distinção "*Young Talent in Analytical Chemistry Award*" (Prêmio Jovem Talento em Química Analítica) oferecida pela *Brazilian Journal of Analytical Chemistry* (BrJAC).
- Docentes entre os 10 mil pesquisadores mais produtivos da América Latina de acordo com o "*AD Scientific Index*".
- Docentes na lista dos 2% de pesquisadores com mais influência do mundo divulgada pela Universidade de Stanford e pela Elsevier.
- Docente agraciado como "Pesquisador Gaúcho 2022" dado pela FAPERGS, na área de Química.
- Docente agraciada com o prêmio "*Distinguished Women in Chemistry or Chemical Engineering*" promovido pela União Internacional de Química Pura e Aplicada (do inglês IUPAC).
- Docente agraciado com o Prêmio Hans Viertler oferecido pela Sociedade Brasileira de Química (SBQ)

3 INFRAESTRUTURA

A estrutura física do CCQFA no final do ano de 2023 está distribuída em dez (10) prédios no Campus Capão do Leão:

a) Prédio 04 (875 m²) - 11 Laboratórios de Ensino/Pesquisa/Extensão da área de Alimentos com salas de professores em seu interior, 2 Laboratórios de Ensino na área de Alimentos, 1 Laboratório de Preparo de Aulas da Graduação (Lapag), 1 sala de depósito e 1 sala de reuniões.

b) Prédio 05 (340 m²) - espaço provisório no segundo pavimento com espaço de 3 salas de professores, 6 Laboratórios de Ensino da área de Farmácia, 1 Laboratório de Preparo de Aulas da Graduação (Lapag), 1 sala de depósito, 2 salas de aula com capacidade de 30 lugares e 1 sala da Coordenação do Curso de Farmácia.

c) Prédio 15 (509 m²) - espaço contendo 2 Laboratórios de Ensino da área de Farmácia, 1 Laboratório de Ensino/Pesquisa e 1 sala de espaço acadêmico. Nesse prédio, recentemente cedido ao CCQFA, está em andamento a criação de laboratórios específicos para o atendimento das aulas práticas do Curso de Farmácia.

d) Prédio 29 (837 m²) - 6 salas de professores, 2 Laboratórios de Ensino da área de Bioquímica, 5 Laboratórios de Pesquisa, 1 Laboratório de Preparo de Aulas da Graduação (LAPAG) e 1 sala de aula com capacidade de 60 lugares.

e) Prédio 30 (1.084 m²) - espaço com 8 salas de professores, 2 Laboratórios de Ensino do Curso de Química Licenciatura e 11 Laboratórios de Pesquisa.

f) Prédio 31 (840 m²) - estão alocados a sala da Secretaria Administrativa da Unidade, a sala da Direção, o Laboratório de Informática da Graduação (LIG), a sala com Secretaria Acadêmica de Graduação em conjunto com um espaço para as coordenações dos cursos de Química Forense, Tecnologia em Alimentos e Química de Alimentos, a sala com a Secretaria Acadêmica de Pós-Graduação, a sala onde ficam as Coordenações dos Cursos de Química Bacharelado e Química Licenciatura, 1 sala de aula, 1 mini auditório, 1 sala da Central Analítica e 1 sala de Espaço Acadêmico.

g) Prédio 32 (755 m²) - 5 salas de professores, 3 Laboratórios de Ensino que atendem os cursos de Química Forense além de outros cursos, 5 Laboratórios de Pesquisa e 1 Laboratório de Preparo de Aulas de Graduação (Lapag).

h) Prédio 33 (205 m²) - prédio dividido com o CENg que contém 3 salas, as quais estão em fase de reforma para atender disciplinas específicas do Curso de Química Forense. Laboratório de Ensino/Pesquisa e Extensão de Panificação. Além disso, o CCQFA possui a gestão de 3 salas de aula com capacidade de 30 discentes cada.

i) Prédio 96 (1.035 m²) - espaço com 11 salas de professores do Curso de Química Industrial, 5 laboratórios de ensino da área básica de química, 3 laboratórios da área específica do Curso de Química Industrial, 01 Laboratório de Preparo de Aulas da Graduação (Lapag), 01 sala de depósito (almoxarifado), 01 sala para a Coordenação do Curso de Química Industrial e para reuniões, 1 sala de espaço acadêmico e 4 salas de aula com capacidade para 40 discentes cada.

j) Prédio 106 (48 m²) - espaço com 3 Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão na área de Química vinculados a Central Analítica (módulo química). Contém um espectrômetro de massas acoplado a um cromatógrafo a gás, espaço para o preparo de amostras, conjuntamente com um outro espectrômetro de massas acoplado a um cromatógrafo a gás e contém um espectrômetro de Ressonância Magnética Nuclear de 400 MHz.

4 CURSOS DO CCQFA

O CCQFA forma profissionais nas áreas de alimentos, bioquímica, farmácia e química contribuindo efetivamente para a inserção desses profissionais na região sul do Rio Grande do Sul, e por consequência, disponibilizando profissionais que irão auxiliar no desenvolvimento do Brasil. A busca incessante pela melhoria da infraestrutura de ensino, aliada à qualidade dos docentes e do corpo técnico-administrativo, ampliou e continua ampliando a capacitação e qualificação dos profissionais egressos da unidade, formando profissionais aptos a transmitir conhecimento e oferecer serviço de qualidade no mercado de trabalho, contribuindo assim, para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil. Um número expressivo de egressos de Graduação e de Pós-Graduação foram contratados tanto pelo setor privado quanto pelo setor público, ampliando, dessa forma, a oferta de mão de obra especializada.

Essa capacitação ocorre por meio de disciplinas específicas ministradas nos Cursos do CCQFA, bem como no desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, o quadro docente e corpo técnico-administrativo, está em constante processo de formação continuada, possibilitando assim a atualização dos conhecimentos e serviços a serem ofertados à comunidade acadêmica da UFPel. Os egressos do CCQFA saem com formação humanista e com a consciência de estarem levando, divulgando e difundindo a qualidade de formação da UFPel.

Ao término de 2023, o CCQFA possuía 609 discentes matriculados em seus Cursos de Graduação, 129 discentes matriculados em seus Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* e 242 alunos matriculados na Especialização em Ciência dos Alimentos conforme observado na Tabela 1.

Graduação	Alunos matriculados
Farmácia	259
Bach. Alimentos	44
Bach. Forense	92
Bach. Industrial	55
Bach. Química	68
Lic. em Química	35
Sup. Tec. Alimentos	56
Total	609

Pós-Graduação	Alunos matriculados
PPGBBio	76
PPGQ	55
PPGCA	242
Total	373

Tabela 1: Número de alunos matriculados nos Cursos do CCQFA em dezembro de 2023
Fonte: PDU da unidade, 2023. Adaptada por: Carolina Abukawa.

A seguir, um breve relato de cada Curso de Graduação do CCQFA extraído do Plano de Desenvolvimento da Unidade 23-24 (PDU, 2022).

4.1 Bacharelado em Farmácia

O currículo do Curso de Farmácia foi embasado numa formação específica/profissional generalista, sem perder a essência da área escolhida pelo aluno para a sua atuação profissional, que pode ser no âmbito da assistência farmacêutica, do diagnóstico clínico-laboratorial e das análises toxicológicas, da pesquisa e da produção de medicamentos a nível magistral e industrial, dentre outras. O Curso de Farmácia também busca desenvolver o compromisso social dos alunos com as necessidades da sua região, busca a excelência acadêmica e a promoção da integração entre profissionais de diversas áreas da comunidade e da UFPel, fortalecendo assim parcerias e consolidando a cooperação da UFPel com outras Instituições de saúde e de ensino/pesquisa da região, do Brasil e do exterior, de forma a garantir a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

4.2 Bacharelado em Química

O Curso Bacharelado em Química tem por objetivo formar profissionais com capacidade de investigar, empreender e de propor soluções criativas aos problemas encontrados no seu meio, sendo capazes de desenvolver novos produtos e tecnologias e contribuir, através do exercício ético da profissão, para o desenvolvimento pessoal, da comunidade e do país. Essa formação será através de um currículo moderno, generalista, com carga horária mínima e flexível, com uma formação baseada nos princípios da Química Sustentável bem como para a pesquisa e o desenvolvimento nestas áreas e nas diversas áreas da Química.

4.3 Licenciatura em Química

O Curso tem como objetivo a formação de profissionais aptos a trabalhar na Educação Básica, com participação ativa no desenvolvimento de processos pedagógicos relacionados com o Conhecimento Químico e na defesa do ambiente e da região em que atuam. Formar cidadãos comprometidos com seu desenvolvimento intelectual, com a educação e com as transformações sociais, com capacidade de buscar atualização constante e de estabelecer mecanismos para interação com a comunidade onde irá atuar.

4.4 Bacharelado em Química Forense

O Curso de Graduação em Química Forense objetiva preparar os profissionais para atuar como químicos, no trabalho exploratório, técnico e científico em métodos e técnicas de análise aplicadas à Ciência Forense. Conhecimentos da Química Fundamental, como, Química Analítica, Química Orgânica, Química Inorgânica e Físico-Química, estão diretamente vinculados à Química Forense. O profissional formado em Química Forense atenderá a carência existente de profissionais preparados para atuar nessa área sendo que sua demanda se faz crescente e necessária no Brasil. O graduado em Química Forense terá formação interdisciplinar para compreender e atuar sobre um problema químico inserido no âmbito da área jurídica e de investigação forense. Portanto, este curso, além do núcleo de química, contempla disciplinas básicas nas áreas de Biologia, Biologia Molecular, Microbiologia, Toxicologia, Ciências Sociais, Fundamentos de Direito, criminalística, análise de cena de crime, elaboração de relatórios e laudos, bem como um sólido treinamento em técnicas analíticas empregando-se diversas técnicas instrumentais específicas da área forense.

4.5 Bacharelado em Química Industrial

A carga horária total está dividida entre três núcleos, articulados entre si, nos quais os conhecimentos químicos e tecnológicos são distribuídos ao longo do curso, visando à formação plena do profissional. O Curso de Química Industrial busca preparar, por meio de um currículo moderno e generalista, com carga horária mínima e flexível, bacharéis em Química Industrial, qualificados para atuar nos mais variados campos da Indústria Química e áreas correlatas. A formação é baseada nos princípios da Química Sustentável, com ênfase na aplicação da Biotecnologia e dos Recursos Renováveis, bem como para a pesquisa e o desenvolvimento nessas e em outras áreas da Química.

4.6 Bacharelado em Química de Alimentos

O Curso de Bacharelado em Química de Alimentos tem como objetivo formar Químicos de Alimentos especializados na área de Ciência e Tecnologia de Alimentos, criativos, autônomos, transformadores e responsáveis, capazes de contribuir para a melhoria

da qualidade de vida da população e para o progresso da ciência, em harmonia com o desenvolvimento sustentável.

4.7 Superior de Tecnologia em Alimentos

O curso Superior de Tecnologia em Alimentos visa atender a demanda da sociedade por profissionais especializados na área de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Tendo como objetivo disponibilizar ao mercado de trabalho profissionais inseridos no contexto social e humano, com capacidade de planejar, elaborar, gerenciar e manter os processos relacionados ao beneficiamento, industrialização e conservação de alimentos.

A seguir, um breve relato de cada Programa de Pós-Graduação do CCQFA extraído do Plano de Desenvolvimento da Unidade 23-24 (PDU, 2022). Importante mencionar que ambos os PPGs em Bioquímica e Bioprospecção e em Química tiverem reconhecimento na Capes tendo seu conceito elevado para 5 após a última avaliação quadrienal em 2020.

4.8 Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Bioprospecção (PPGBBio) – Nível 5 Capes

O PPGBBio tem por finalidade a formação acadêmica qualificada de mestres e doutores com uma visão integrada e multidisciplinar que estejam atualizados e instrumentalizados para enfrentar o desafio de participar ativamente do processo ensino-aprendizagem e da construção de conhecimento com base em evidências. Busca-se a formação de profissionais aptos a produzir e disseminar conhecimento, realizar pesquisa de interesse científico e/ou tecnológico, elaborar e executar projetos, além de capacitar para o gerenciamento de trabalho em equipe e estimular o empreendedorismo. O programa permite capacitar alunos de Graduação e Pós-Graduação de cursos da UFPel, bem como de outras instituições de ensino, com a formação voltada para a pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação na área de Ciências Biológicas II (Sítio do PPGBBio, 2011).

4.9 Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQ) - Nível 5 Capes

A criação do PPGQ partiu da demanda da comunidade acadêmica e não acadêmica em dar continuidade à formação dos egressos dos cursos de Química da UFPel. O PPGQ-UFPel tem por missão proporcionar uma base sólida nas quatro subáreas da Química, bem como em suas interfaces. Por meio de suas linhas de pesquisa busca-se o desenvolvimento econômico sustentável regional e nacional atendendo à demanda por profissionais qualificados para atuação em diversos setores da indústria, focando principalmente na pesquisa, inovação e no ensino de Química. O objetivo do PPGQ-UFPel é a formação de profissionais altamente qualificados na área de química, com formação generalista e voltada para a pesquisa, desenvolvimento e inovação. Ainda, tem-se como objetivo que os egressos sejam capazes de atuar na fronteira do conhecimento e na resolução de problemas regionais, nacionais e mundiais. O profissional formado pelo PPGQ estará apto a realizar pesquisas, elaborar projetos e produzir conhecimento dentro de uma das linhas do Programa. Logo, espera-se que o profissional formado no PPGQ-UFPel seja capaz de atuar, por exemplo, na resolução de problemas ambientais, em questões pertinentes ao ensino de química ou no desenvolvimento de novos materiais orgânicos, inorgânicos e poliméricos para utilização em diferentes setores da indústria química. Ainda, o PPGQ tem por valores a excelência acadêmica, sustentabilidade e a difusão do conhecimento.

4.10 Curso de Pós-Graduação Lato Sensu a distância em Ciência de Alimentos (PPGCA)

O Curso tem como objetivos capacitar profissionais das áreas de alimentos e correlatas, através de qualificação objetiva e prática, visando a adequação do seu perfil para a atuação direcionada à qualidade dos produtos de frutas e hortaliças; complementar e aprofundar conhecimentos de profissionais através de orientação a distância e regime didático intensivo, sem que haja necessidade dos alunos vinculados à empresas ausentarem-se por longos períodos do seu local de trabalho; e de possibilitar a atualização em relação às exigências da legislação relativa aos métodos modernos de avaliação de produtos de frutas e hortaliças.

5 CURSOS EXTERNOS AO CCQFA

Além do atendimento aos discentes matriculados nos cursos vinculados ao CCQFA, a unidade atende a discentes dos diversos cursos da UFPel ministrando disciplinas da área básica da química e principalmente da área básica da bioquímica, sendo também responsável pela formação de profissionais das mais diversas áreas da UFPel.

De acordo com o levantamento realizado no PDU 23-24 da unidade, mais de 6.500 alunos externos cursaram disciplinas do CCQFA nos anos 2019, 2020, 2021 e 2022 (primeiro semestre) (PDU, 2022). Mesmo durante a pandemia pelo Coronavírus, docentes e técnicos-administrativos fizeram todos os esforços possíveis para que o máximo de alunos fosse atendido. Levando em consideração os dados de 2022 (segundo semestre) e 2023, já foram atendidos 1.806 alunos, totalizando assim 9.408 alunos externos que cursaram disciplinas ministradas pelo CCQFA desde 2019, com uma média de atendimento de aproximadamente 940 alunos por semestre.

6 ATUALIDADE

O CCQFA, representado pelo seu corpo docente e técnico-administrativo, continuará desempenhando o seu importante papel social, lançando no mercado de trabalho profissionais qualificados, contribuindo para o desenvolvimento nacional. Para isso, a unidade, através de seus cursos e, principalmente, de seus servidores, está em constante aperfeiçoamento e antenada às mudanças globais e tecnológicas, promovendo e transmitindo as inovações na área de química, farmácia, bioquímica e alimentos, a fim de proporcionar uma formação de excelência acadêmica e profissional a nossos estudantes. Além disso, enfrentamos o incessante desafio de zelar por nosso patrimônio, buscar novos espaços para viabilizar a criação de novos laboratórios e adquirir novos equipamentos que permitam manter e renovar nosso parque tecnológico, garantindo, dessa forma, a contínua capacitação de químicos, farmacêuticos, bioquímicos e tecnólogos em alimentos.

Importante destacar ações recentes de nossa Unidade que contribuem para o crescimento do CCQFA e da UFPel. Em 2021 a UFPel foi convidada a fazer parte do programa chamado Comprometimento em Química Verde da organização internacional *Beyond Benign - Green Chemistry Education* visando à inserção da Química Verde no currículo e contribuindo para solucionar problemas através da química sustentável (sítio da *Beyond*

Benign, 2021). Em 2023, através da colaboração de professores do PPGQ, o CCQFA aderiu ao projeto *CoSy Thinking*, vinculado ao Programa Erasmus+ e coordenado pela Soderton University da Suécia, projeto esse que visa a discutir as diferentes formas de inclusão do pensamento sistêmico (sistemas complexos) no ensino de química em Cursos de Graduação.

Está em curso a inserção da UFPel/CCQFA como sede associada ao PPG Interinstitucional em Ensino de Ciências, programa em rede e em associação com a UFRGS (sede principal), UFSM e Unipampa, com a expectativa de efetivação em 2025. Esse PPG tem por objetivo proporcionar formação e ambiente propício à atividade criadora nas áreas de Ensino e Educação em Ciências, através de pesquisa e estudos avançados que permitam levar ao grau de Mestre ou Doutor em Educação em Ciências, beneficiando diretamente egressos da área de ensino tanto do CCQFA como de outras unidades da UFPel.

Além disso, recentemente houve a aprovação da inclusão da área profissional de farmácia na Especialização *lato sensu* Programa de Residência Multiprofissional em Atenção em Oncologia HE-UFPel/EBSERH, com abertura de vagas a partir de março de 2025. Essa conquista permitirá uma nova possibilidade de prosseguimento na formação dos egressos do Curso de Farmácia.

REFERÊNCIAS

BEYOND BEGIN. [2021] Disponível em: https://www.beyondbenign.org/school_profiles/universidade-de-pelotas/. Acesso em: 17 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2011. Sítio do PPGBBio. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ppgbbio/pt/historico-do-programa/. Acesso em: 17 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2022. Plano de Desenvolvimento da Unidade 2023-24 do Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/planejamentoufpel/files/2023/02/PDU_CCQFA_2023_2024___Aprovado_em_Assembleia.pdf. Acesso em: 17 jul. 2024.

ISABEL CRISTINA ROSA BARROS RASIA[1]
SIDNEY DANIEL BATISTA[2]
DALILA MÜLLER[3]

[1] Centro de Ciências Sócio-Organizacionais – isabel.rasia@ufpel.edu.br
[2] Centro de Ciências Sócio-Organizacionais – sidneydaniel13@gmail.com
[3] Centro de Ciências Sócio-Organizacionais – dalilam2011@gmail.com

CENTRO DE CIÊNCIAS SÓCIO-ORGANIZACIONAIS:

Conhecendo a nossa história

1960
Criação do Curso Superior de Ciências Domésticas na Universidade Rural do Sul (Decreto nº 49.529, de 13/12/1960)

1967
Federalização da Universidade Rural do Sul e criação da Faculdade de Ciências Domésticas (Decreto nº 60.731, de 19/05/1967)

1969
Criação da Universidade Federal de Pelotas a partir da incorporação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul; >>

>> Faculdade de Odontologia e de Direito e do Instituto de Sociologia e Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; >>

>> Faculdade de Medicina, da Instituição Pró-Ensino Superior do Sul do Estado – Ipesse; >>

>> Conservatório de Música de Pelotas; Escola de Belas Artes Carmen Trápaga Simões (Decreto - Lei nº 750, de 08/08/1969)

1997
Criação do Curso de Bacharelado em Administração com duas habilitações: Administração Hospitalar e Hoteleira; Administração da Produção (aprovada pelo Cocepe em 28/05/1997)

1998
Ingresso da primeira turma do Curso de Bacharelado em Administração

1999
Aprovação da Implantação do Curso de Bacharelado em Administração com as habilitações: >>

>> “Administração Hospitalar e Hoteleira” e “Administração da Produção do Vestuário” (Resolução do Consun nº 4, de 31/08/1999)

1999
Criação do Departamento de Administração na Faculdade de Ciências Domésticas (Resolução do Consun nº 6, de 11/11/1999)

1999
Criação da Empresa Júnior de Administração (Emad Jr.)

1 APRESENTAÇÃO

Este texto almeja fazer a reconstituição dos esforços anteriores que possibilitaram a criação do Centro de Ciências Sócio-Organizacionais (CCSO) para que lembremos sempre de nossas memórias, e da diversidade de ações e experiências desenvolvidas ao longo desse processo de transformação da Faculdade (OU da Unidade) em Centro. É importante destacar que esse percurso contou com ampla participação da comunidade acadêmica da antiga Faculdade de Ciências Domésticas (1960); depois tornou-se Faculdade de Administração e de Turismo (2006), até a mudança para Centro de Ciências Sócio-Organizacionais – CCSO em 2020.

O Centro de Ciências Sócio-Organizacionais passou a vigorar por meio da Portaria nº 2.038, de 12 de dezembro de 2020, ocasionando mudanças na estrutura administrativa e acadêmica da unidade, possibilitando uma reorganização administrativa mais ágil e flexível.

A trajetória da Unidade é caracterizada por uma busca constante pela excelência acadêmica, pela promoção do pensamento crítico e pela pluralidade de conhecimentos e saberes. O CCSO vem desempenhado um papel vital na formação de estudantes, na produção de pesquisas, sempre almejando o compromisso com o ensino e a compreensão das complexidades sociais e tecnológicas. Neste contexto, o CCSO contribui com a missão da UFPel ao cumprir seu papel de formação de cidadãos aptos a desempenharem as suas atividades com respeito à diversidade e às diversas formas de expressão do pensamento, sempre de maneira ética e com o compromisso de valorizar a vida e construir um futuro melhor para a sociedade.

2 LINHA DO TEMPO

Para traçar o histórico do Centro de Ciências Sócio-Organizacionais, faz-se necessário compreender a trajetória da Unidade na UFPel. Em 8 de agosto de 1969, pelo Decreto-Lei nº 750, foi criada a Universidade Federal de Pelotas – UFPel, resultando da união da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (a qual estava constituída pela Escola de Agronomia Eliseu Maciel, pela Faculdade de Ciências Domésticas e pelo Centro de Treinamento e Informa-

2000
Criação do Curso de Bacharelado em Turismo (aprovada pelo Cocepe em 13/06/2000)

2000 (2º semestre)
Ingresso da primeira turma do Curso de Bacharelado em Turismo

2001
Aprovação da Implantação do Curso de Bacharelado em Turismo (Resolução do Consun nº 3, de 24/08/2001)

2001
Criação do Departamento de Administração e Turismo

2006
Criação da Faculdade de Administração e de Turismo a partir da extinção da Faculdade de Ciências Domésticas (Portaria nº 902, de 12/07/2006)

2007
Criação do Curso de Tecnologia em Gestão Pública (Portaria nº 1.355, de 21/12/2006)

2010
Criação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional (Portaria nº 250, de 16/03/2010)

2010
Eliminação das linhas de formação do Curso de Bacharelado em Administração (Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração 2011/1)

2012
Criação do Departamento de Administração e do Departamento de Turismo na Faculdade de Administração e de Turismo (Portaria nº 2.038, de 12/12/2012)

2013
Criação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização: MBA em Gestão Estratégica de Negócios (MBA – GEN) (Portaria nº 1.242, de 29/05/2013)

2014
Transferência do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais (criado em 2010 – Portaria nº 1.480, de 28/09/2010) da Pró-Reitoria de Graduação para a Faculdade de Administração e de Turismo (Portaria nº 1.010, de 21/05/2014)

2014
Criação do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais – nível de Mestrado, da Faculdade de Administração e de Turismo e da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (Portaria nº 864, de 30/04/2014)

ção do Sul – Cetreisul), das Faculdades de Odontologia e de Direito e do Instituto de Sociologia e Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, que já existiam na cidade de Pelotas.

Em dezembro de 1960 foi criada a Universidade Rural do Sul (URS), vinculada ao Ministério da Agricultura, através do Decreto nº 49.529, de dezembro de 1960. A URS era formada pela Escola de Agronomia Eliseu Maciel, Escola de Veterinária, Escola de Pós-Graduação, Centro de Treinamento e Informação do Sul – Cetreisul; Curso de Sociologia Rural e Curso Superior de Ciências Domésticas. Os cursos de Sociologia Rural e Superior de Ciências Domésticas começam a funcionar no ano seguinte (Garcia, 2001).

Através do Decreto nº 60.731, de maio de 1967, a URS é federalizada passando a se chamar Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul – UFRRGS e a pertencer ao Ministério da Educação. É a partir da federalização da URS que a Escola de Agronomia e o Curso Superior de Ciências Domésticas passam a se constituir em Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel e Faculdade de Ciências Domésticas, respectivamente (Garcia, 2001).

Assim, em 1969, a Faculdade de Ciências Domésticas, pertencente à UFRRGS, foi uma das unidades fundadoras da UFPel. Além dos cursos de Bacharelado em Ciências Domésticas (desde 1961) e Licenciatura em Economia Doméstica e Educação Familiar (a partir de 1966), outras unidades e outros cursos foram criados a partir e na Faculdade.

A Faculdade de Educação, criada pelo Conselho Universitário da UFPel em junho de 1976, se originou do Departamento de Educação da FCD e o Curso de Nutrição também criado em 1976, se originou do Departamento de Nutrição e Alimentos da FCD, o qual tinha sido transferido para a Faculdade de Agronomia entre os anos de 1974 e 1975 (Garcia, 2001).

Em 1995 foi criado o Curso de Bacharelado em Química de Alimentos pelo Departamento de Ciências dos Alimentos, um dos quatro departamentos da FCD. Com a criação do Curso de Química de Alimentos e do Curso de Administração em 1997 a estrutura da Faculdade, aprovada em 1999 pelo Conselho Universitário, passa a ter dois departamentos: Departamento de Ciências dos Alimentos e Departamento de Administração.

A trajetória da Faculdade de Ciências Domésticas (FCD) na UFPel deu origem a outros cursos, tanto de Graduação como de Pós-Graduação. Com a suspensão do vestibular para o Curso de

2016
Adesão da UFPel ao Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional – Profiap, como Instituição Associada (Resolução nº 10, de 19/08/2016)

2020
Alteração da estrutura organizacional-administrativa da Faculdade de Administração e de Turismo para transformá-la em Centro de Ciências Sócio-Organizacionais – CCSO (Resolução do Consun nº 39, de 26/11/2020)

2021
Extinção da Faculdade de Administração e de Turismo (Resolução do Consun nº 48, de 30/03/2021)

2021
Criação do Centro de Ciências Sócio-Organizacionais – CCSO (Resolução nº 49, de 30/03/2021)

2022
Criação do Curso de Tecnologia em Comércio Exterior (Resolução do Consun nº 75, de 06/07/2022)

2022
Transferência da lotação do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais do CCSO para a Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (Resolução nº 77, de 12/07/2022)

2023
Finalização do MBA em Gestão Estratégica de Negócios (MBA - GEN)

2023
Criação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização: MBA em Inovação, Tecnologia e Gestão de Novos Negócios (IN-GEN) (Resolução do Consun nº 103, de 13/06/2023)

Ciências Domésticas em 1997, foi criado o Curso de Bacharelado em Administração possibilitando, assim, preencher uma lacuna existente nessa área de conhecimento na Universidade Federal de Pelotas. Sendo pioneiro na instituição, em 1997 teve seu primeiro vestibular e a primeira turma ingressou em março de 1998. Na proposta inicial o Curso chamava-se Bacharelado em Gerenciamento e Consumo e foi organizado com a perspectiva de duas linhas de formação: Gerenciamento de Serviços Hospitalares e Hoteleiros (Diurno) e Gerenciamento da Produção do Vestuário (Noturno). Ainda no ano de 1997, o curso passou por uma reestruturação curricular, utilizando o currículo mínimo da administração, e por uma mudança do nome para Curso de Bacharelado em Administração, mantendo as duas linhas de formação denominadas Administração Hospitalar e Hoteleira e Administração da Produção do Vestuário.

A linha de formação Hospitalar e Hoteleira possuía o ingresso no primeiro semestre; a linha Produção do Vestuário tinha ingresso no segundo semestre letivo e a oferta de 25 vagas por habilitação. Em termos de estrutura física, as aulas ocorriam em diferentes espaços da instituição, em sua maioria no Campus Capão do Leão (Diurno e Noturno), no espaço que abrigou a FCD e nas dependências das Faculdades de Odontologia, Enfermagem e Direito, o que ocasionava prejuízo às aulas. Para atender à linha de formação Produção do Vestuário, a Unidade contava com o Laboratório de Vestuário, espaço este destinado a práticas de ensino, envolvendo os alunos em práticas de gestão do processo produtivo, elaboração e controle da produção. Com características de uma indústria, o laboratório possuía um Coordenador pedagógico responsável pela área de ensino, servidores no apoio e responsáveis pela produção.

Para atender às Diretrizes Nacionais Curriculares dos cursos de Administração, no ano de 2005, foram extintas as habilitações e elaborou-se um novo projeto pedagógico curricular único, passando a denominar-se Curso de Bacharelado em Administração, encerrando-se as atividades do laboratório de apoio à linha de formação de produção. A adequação curricular e estrutural teve como objetivo consolidar uma área de conhecimento inexistente na UFPel, possibilitando assim a inserção da comunidade local e comunidades de outras regiões em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública e gratuita.

Tal adequação foi pensada na dinâmica de formação de um profissional menos especialista e mais generalista, adquirindo formação humanística, técnica e científica compatíveis com a realidade global em seus aspectos econômicos, sociais e culturais, com capacidade para, em contínuo desenvolvimento profissional, tomar decisões, empreender com competência e atuar interdisciplinarmente na administração das organizações, visando à satisfação e ao bem-estar do indivíduo, dentro dos princípios de responsabilidade social, da justiça e da ética profissional.

Em 2000, aconteceu o primeiro vestibular para o Curso de Bacharelado em Turismo, que também foi criado dentro da Faculdade de Ciências Domésticas, tendo como objetivo formar profissionais capazes de atuar junto à área do Turismo, adquirindo conhecimento e capacidade para analisar, compreender e entender as tendências e a evolução do fenômeno turístico, planejando, organizando, definindo e administrando estratégias para planos, projetos e programas de diversos segmentos do Turismo. O projeto de criação do Curso de Turismo foi aprovado pelo Conselho Coordenador de Ensino, da Pesquisa e da Extensão (Cocepe) em 13 de junho de 2000 e pelo Conselho Universitário (Consun) em 20 de agosto de 2000.

O Curso iniciou as suas atividades a partir do processo seletivo de inverno do ano 2000, com ingresso da 1ª turma no mês de agosto deste mesmo ano. A partir de 2002, o processo seletivo passou a ocorrer no verão e o ingresso no 1º período letivo do ano, o que se mantém até os dias atuais, com um ingresso anual, no 1º semestre letivo.

Em maio de 2006 o curso foi reconhecido pelo MEC através da Portaria nº 52 do Ministério da Educação de 26 de maio de 2006, publicada no Diário Oficial da União em 29 de maio de 2006, p. 21 e 22.

Cabe ressaltar que a denominação de Faculdade de Administração e de Turismo ocorreu somente em 2006, pois até aquela data denominava-se Faculdade de Ciências Domésticas. A denominação de Faculdade de Administração e de Turismo (FAT) foi institucionalizada conforme Portaria nº 902, de 12 de julho de 2006, estruturada em um departamento: o Departamento de Administração e de Turismo (criado em 2001), de forma a atender os dois cursos da Unidade. Em 2012, a FAT passou por uma nova reestruturação com o objetivo de dar maior identidade aos cursos, consolidando dois departamentos distintos: o Departamento de Administração (DAdm) e o Departamento de Turismo (DTur). A nova estrutura passou a vigorar por meio da Portaria nº 2.038, de 12 de dezembro de 2012, ocasionando mudanças na estrutura administrativa e acadêmica da unidade.

Na perspectiva administrativa – dois departamentos, cada um com sua chefia e subchefia eleitas por seus membros, poderia conferir maior autonomia nas discussões e na qualificação docente, na distribuição de recursos, entre outros aspectos. Na dimensão acadêmico pedagógica, a divisão em dois departamentos possibilitou a reorganização e o alinhamento do corpo docente em suas respectivas áreas de ensino, pesquisa e extensão de forma a atender às especificidades dos cursos.

A partir de 2006, com a extinção da Faculdade de Ciências Domésticas e criação da Faculdade de Administração e de Turismo, a Unidade contou com os seguintes professores no cargo de diretor(a) da Faculdade: Tania Elisa Morales Garcia (2006-2011); Edar da Silva Añaña (2011-2015); Simone Teixeira de Melo (2015-2019); Isabel Cristina Rosa Barros Rasia (2019-2020 pela FAT; 2020-2025 pelo CCSO).

Na época, a FAT possuía cinco Cursos de Graduação: Curso de Bacharelado em Administração vespertino e noturno, Curso de Bacharelado em Turismo, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública (criado em 2007 e reconhecido no ano de 2012) e Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais (criado e reconhecido no ano de 2014). A FAT na ocasião tinha também Cursos de Especialização: Curso de Especialização em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional (criado e reconhecido no ano de 2010) e o *Master in Business Administration* - MBA, denominado MBA Gestão Estratégica de Negócios (criado e reconhecido no ano 2013); assim como havia dois programas de Mestrado: Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais – DTSA (criação e reconhecimento no ano de 2014, em parceria com a Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel cuja parceria finalizou em 2022) e Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional – Profiap (criação e reconhecimento no ano de 2016).

No dia 22 de abril do ano de 2020, em assembleia geral, a comunidade da FAT votou a proposta de mudança de Faculdade para Centro, adotando a nomenclatura de Centro Ciências Sócio-Organizacionais (CCSO). O processo para a transformação em Centro começou em 2019, tendo sido construído com a ampla

participação da comunidade acadêmica da Faculdade de Administração e de Turismo, por meio de reuniões, discussões, assembleias com a comunidade da unidade acadêmica, obtendo a colaboração de outros Centros na troca de experiências, em audiência pública e na votação no Conselho Departamental da unidade.

A mudança no formato administrativo da unidade acadêmica foi aprovada na reunião do Conselho Universitário (Consun), no dia 26 de novembro de 2020, tendo sido publicada em dezembro de 2020, pela Secretaria dos Conselhos Superiores, conforme resolução 39/2020. Com esse novo formato de Centro, foi extinta a anterior estrutura departamental (Departamento de Administração e Departamento de Turismo).

O Centro de Ciências Sócio-Organizacionais (CCSO) está composto pelo Conselho do Centro; pela Direção; pela Direção Adjunta; por duas Câmaras, a Câmara de Ensino e Extensão (CEE) e a Câmara de Pesquisa e Inovação (CPI); por duas Secretarias: Secretaria Acadêmica e a Secretaria Administrativa; pelos Colegiados dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação.

Na graduação, a Unidade oferta os seguintes cursos de Bacharelado em Administração; Bacharelado em Turismo; Tecnólogo em Gestão Pública; Tecnólogo em Processos Gerenciais e Tecnólogo em Comércio Exterior (em 2023). Na Pós-Graduação o CCSO segue com a oferta da Especialização em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional; MBA Inovação, Tecnologia em Gestão de Novos Negócios, ambos ofertados com nova proposta curricular também no ano de 2023; com o Mestrado Profissional em Administração Pública sendo ofertado em Rede Nacional (Figura 1).

Relação e Descrição dos Cursos Ofertados	
Curso	**Descrição**
Curso de Bacharelado em Administração, vespertino e noturno;	Proporciona uma formação humanística, científica e técnica, compatível com os contextos local e global, que desenvolva a capacidade de pensar e administrar as organizações dentro dos princípios de responsabilidade social, justiça e ética profissional.
Curso de Bacharelado em Turismo, noturno;	Oferece formação pautada na construção de um pensamento crítico, criativo e humanista, sendo capaz de analisar, intervir e atuar pelo desenvolvimento de novos conhecimentos e práticas relacionadas ao fenômeno turístico sob uma perspectiva multidisciplinar;
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, vespertino;	Tem como objetivo formar profissionais capazes de atuar com competência técnica junto aos diversos entes – estatais e não estatais – que atuam na gestão pública, sendo capazes de planejar, formular, implementar, monitorar e avaliar políticas públicas nas mais diversas áreas setoriais, levando em consideração as particularidades locais e regionais;
Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, noturno;	Formar tecnólogos com competência e habilidades para atender às demandas profissionais específicas da gestão de empresas decorrentes da ampliação e expansão da atividade empresarial no Brasil, liderando equipes a tomar decisões com base no conhecimento técnico e científico, visando o desenvolvimento das organizações, da região e da sociedade como um todo;
Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, noturno;	Formar profissionais tecnólogos com sólida formação interdisciplinar, capazes de atuar na gestão de negócios internacionais, tanto no setor público quanto no setor privado, de forma ética e intercultural. Fornecendo uma sólida formação teórica, técnica e humanística que propicie o entendimento das relações comerciais entre os países;

Figura 1:
Relação e Descrição dos Cursos Ofertados
Fonte: Elaboração própria, 2023. Adaptada por: Carolina Abukawa.

Continuação da Figura 1

Relação e Descrição dos Cursos Ofertados	
Curso	**Descrição**
Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*	
Especialização em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional;	O curso busca qualificar recursos humanos para atender a área da gestão pública e do desenvolvimento regional na região geoeducacional da UFPel. Fornecendo subsídios teóricos e práticos que promovam a qualificação de profissionais que atuam ou poderão atuar na gestão de órgãos públicos ou privados, voltados ao desenvolvimento local e regional, ligados à gestão pública e ao desenvolvimento regional;
MBA em Inovação, Tecnologia e Gestão de Novos Negócios (MBA IN-GEN)	Capacitar gestores, empreendedores e pesquisadores para a criação e gestão de novos negócios focados em inovação e tecnologia, com vistas ao desenvolvimento regional, tendo os aspectos humanos como a base deste processo. O curso contempla os eixos de tecnologia, inovação, gestão e novos negócios;
Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*	
Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional – PROFIAP;	Formar profissionais com nítido entendimento do papel do Estado no Brasil, do exercício da cidadania e preocupados com as questões éticas, sociais e ambientais que subsidiarão as políticas públicas que impactam a sociedade. Neste contexto, este profissional reunirá as condições científicas e técnicas para promover melhorias na gestão pública;

Ao concluir um dos cursos do CCSO, estará dispondo à sociedade e aos agentes econômicos, privados, públicos e à sociedade civil, um profissional dotado de competências e habilidades que impulsionem o desenvolvimento de organizações, logo, também, o desenvolvimento da região e do País.

Como síntese do exposto, podemos observar na abertura deste capítulo, uma linha do tempo com os principais acontecimentos desde a FCD[1], passando pela FAT[2] até o atual CCSO[3].

3 UM OLHAR SOBRE O CCSO

O Centro de Ciências Sócio-Organizacionais se situa no 4º andar do Bloco B do Campus Porto da UFPel, ocupando 13 salas próprias e outras salas compartilhadas com outros cursos da Universidade.

No que tange à pesquisa e ao ensino as temáticas dos projetos do Centro de Ciências Sócio-Organizacionais abrangem a gestão organizacional (pública e privada) em todas as suas temáticas; o desenvolvimento socioeconômico e a sustentabilidade; a gestão ambiental no turismo; cadeias produtivas, redes de cooperação *e clusters*; formulação estratégica para o turismo, história do turismo, patrimônio e turismo, lazer, *marketing*.

A estrutura do CCSO ainda conta com dois laboratórios ligados ao Curso de Bacharelado em Turismo. Os laboratórios estão equipados com computadores e notebooks conectados à internet, além de outros equipamentos, como *scanner*, impressora, máquinas fotográficas, filmadora, livros. Os computadores dão acesso ao portal de periódicos da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), provido pela biblioteca da UFPel.

Os laboratórios do Curso de Turismo são: Laboratório de Estudos Históricos, Educacionais e Socioculturais do Turismo – Labetur, que tem por objetivo desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, dedicadas aos aspectos relacionados aos diferentes campos do fenômeno turístico, do lazer e da hospitalidade, a partir das perspectivas histórica, social, cultural e educacional; Laboratório de Planejamento e Gestão do Turismo – Lapgetur, que tem por objetivo promover o conhecimento aplicado ao planejamento e gestão do turismo, construindo oportunidades de aprimoramento teórico-prático aos discentes e docentes, comprometidos com os valores da ética e da responsabilidade socioambiental no turismo.

O CCSO faz o planejamento de suas atividades (PDU) a cada início de ano letivo, com a definição das principais atividades a serem realizadas em dois anos. Em relação ao orçamento são realizadas discussões internas sobre a utilização do orçamento da unidade pelo Conselho do CCSO, com a participação de Estudantes, TAES e Docentes. O orçamento participativo e a transparência das ações são fundamentais para a unidade.

Em relação às capacitações de servidores, existem os Planos Plurianuais de organização de saídas para capacitação e saídas para Pós-Graduação (Docentes e TAES), que promovem a organização e o planejamento das atividades internas.

O Centro de Ciências Sócio-Organizacionais se destaca pela qualidade do seu corpo docente, que são essenciais para o bom funcionamento da Unidade em termos educacionais. O corpo docente do CCSO, conta com 35 professores permanentes, sendo nove pós-doutores, 32 doutores e 3 mestres em processo de doutoramento. O CCSO tem nove TAES que trabalham no colegiado e nas Secretarias da unidade.

Assim o CCSO possui docentes qualificados e experientes que proporcionam um ambiente de aprendizagem enriquecedor, fornecendo aos alunos o conhecimento e as habilidades necessárias para enfrentar os desafios acadêmicos e profissionais, conforme podemos observar na relação de Programas Unificados e Projetos. Conforme a Figura 2, estão listados os projetos de pesquisa dos docentes do CCSO:

Projetos de Pesquisa	Coordenador
Gestão do conhecimento, transformação digital e inovação: Uma análise em PMEs de comércio e serviços	Alisson Eduardo Maehler
Diversidade nas organizações: Investigações e reflexões sobre os discursos e as práticas de gestão que reconhecem e promovem as diferenças	Francielle Molon da Silva
Painel do turismo: Explorando dados abertos a partir de uma abordagem geográfica	Maurício Ragagnin Pimentel
Comunicação pública e midiatização: Fluxos e circuitos comunicacionais entre organizações e públicos	Caroline Casali
Empresarização e modernidade: Características, implicações e resistências à generalização da forma empresa	Marcio Silva Rodrigues
Hotelaria em Pelotas: Histórias a partir de diferentes fontes	Dalila Müller
A teoria do estado na obra de Michael Oakeshott	Daniel Lena Marchiori Neto
Análise das organizações a partir da capacidade absortiva, ambidestria e inovação	Elvis Silveira Martins
Gestão de processos como estratégia para eficácia para organizações públicas	Elvis Silveira Martins
Gestão em saúde: Planejamento, coordenação, avaliação e melhorias das ações e processos dos serviços de saúde	Isabel Cristina Rosa Barros Rasia
Análise e melhoria dos processos de arrecadação municipal: Proposição de um modelo integrado de gestão	Rosana da Rosa Portella Tondolo
Organização dos trabalhadores de empresas-aplicativo no contexto de fetichização da liberdade	Fabiano Milano Fritzen
Gestão de pessoas: Uma investigação das principais práticas adotadas pelas organizações do sul do estado do Rio Grande do Sul	Francielle Molon da Silva
Modelo de desenvolvimento baseado em conhecimento para negócios tradicionais: Compreensão da aplicação e desdobramentos	Priscila Nesello
Desenvolvimento, adaptação e aplicação de metodologias para gestão e desempenho	Vilmar Antonio Gonçalves Tondolo

Figura 2:
Projetos de Pesquisa do CCSO
Fonte: Elaboração própria, 2023. Adaptada por: Carolina Abukawa.

Continuação da Figura 2

Projetos de Pesquisa	Coordenador
Turismo e patrimônio paisagístico: Subsídios ao planejamento territorial da Costa Doce Gaúcha	Laura Rudzewicz
Assédio moral na universidade: Prevenção e combate nas IFEs da região sul do Brasil	Luciana Florentino
Segurança pública e municipalização	Mari Cristina de Freitas Fagundes
Sistemas produtivos contemporâneos e estratégias organizacionais	Maria da Graça Saraiva Nogueira
Avaliação institucional da educação superior: Um estudo comparativo entre as universidades do Rio Grande do Sul	Rodrigo Serpa Pinto
Pressão dos stakeholders, reputação e compliance na seleção de um fornecedor socialmente responsável: Um estudo experimental com gestores do Brasil e do Reino Unido	Rosana da Rosa Portella Tondolo
Intenção de compra de componente remanufaturado: Um estudo experimental no contexto organizacional	Vilmar Antônio Gonçalves Tondolo
Gênero na gestão acadêmica e administrativa no Brasil: Uma discussão com ocupantes de cargos gerenciais	Simone Portella Teixeira de Mello

O Centro também tem uma gama de projetos de Ensino e Extensão que apresenta-se na Figura 3:

Figura 3: Projeto de Extensão
Fonte: Elaboração própria, 2023. Adaptada por: Carolina Abukawa.

Projeto de Ensino	Coordenador
Grupo de Estudos sobre Políticas Públicas e Desigualdades	Mari Cristina de Freitas Fagundes
Café com Turismo	Laura Rudzewicz
Arte, Cultura e Informação no CCSO	Maria da Graça Saraiva Nogueira
Gestão Pública em Foco	Daniel Lena Marchiori Neto
Projeto Unificado de Acolhida CCSO	Isabel Cristina Rosa Barros Rasia
Papo de Gestão	Alisson Eduardo Maehler

Continuação da Figura 3

Projeto de Ensino	Coordenador
Gestão em Pública na Rede	Mari Cristina de Freitas Fagundes
Comunicação Organizacional e Comunicação Pública para o Curso de Gestão Pública	Caroline Casali
Contribuições para Formação do Ecossistema Colaborativo no Extremo Sul - Ciclo 3	Priscila Nesello
Coisa Pública - Blog de Gestão Pública da UFPel	Daniel Lena Marchiori Neto
Revista Eletrônica de Administração e Turismo – Reat	Elvis Silveira Martins
Turismo, Lazer e Museus: diálogos possíveis Visitas Monitoradas pelos Prédios da Universidade Federal de Pelotas	Dalila Hallal
Visitas Monitoradas pelos Prédios da Universidade Federal de Pelotas	Dalila Müller
Empresa Júnior de Administração - EmAd Jr	Flávia Braga de Azambuja
Trabalhadores de Empresas-Aplicativo em Tempos de Covid-19: alternativas e enfrentamentos possíveis (APP Seguro)	Fabiano Milano Fritzen

Em relação ao trabalho administrativo, o CCSO dispõe de nove servidores exercendo tal função, sendo quatro graduados, um doutor, dois mestres e dois especialistas. A organização se dá nas duas secretarias que mantêm o trabalho diário: Secretaria Acadêmica para todos os cursos do CCSO e Secretaria Administrativa, para as questões de rotina e procedimentos organizacionais da unidade, bem como para a divulgação das mídias da unidade.

A Missão da UFPel é “promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida, com a construção e o progresso da sociedade”. Em relação à Visão, “a UFPel será reconhecida como universidade de referência pelo comprome-

timento com a formação inovadora e empreendedora capaz de prestar para a sociedade serviços de qualidade, com dinamismo e criatividade".

Diante desse contexto, o CCSO busca ser reconhecido como um Centro que contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, menos excludente, valorizando as diferenças e a multiplicidade dos saberes.

4 ATUALIDADE

O Centro de Ciências Sócio-Organizacionais (CCSO) é uma importante unidade acadêmica que se dedica ao ensino, pesquisa e extensão nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas. Com uma abordagem multidisciplinar, o CCSO busca compreender as dinâmicas sociais, os processos de organização e os fenômenos socioeconômicos presentes na sociedade contemporânea.

A pesquisa é uma atividade de grande destaque no CCSO conforme vimos na relação de projetos, a Unidade conta com grupos e projetos que abrangem diversas temáticas, como: Gestão nas mais diversas abordagens; Políticas Públicas, Gestão Social, Territorial, Economia Solidária, Trabalho e Organizações, Turismo, entre outras. Essas pesquisas contribuem para a produção de conhecimento científico e para a compreensão dos desafios contemporâneos nas áreas sociais e organizacionais.

No âmbito da extensão universitária, o CCSO também desenvolve projetos que buscam articular o conhecimento acadêmico com as demandas da sociedade. Essas atividades envolvem parcerias com organizações públicas, privadas e do terceiro setor, visando promover o desenvolvimento local, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida da população.

O CCSO realiza eventos acadêmicos, como Projeto Unificado de Acolhida CCSO que se destaca por promover o acolhimento dos alunos calouros dos cursos de Graduação do CCSO, oportunizando sua integração à comunidade acadêmica por meio de atividades sociais, culturais e informativas, outra ação de destaque é o Café com a Direção que promove o diálogo entre discentes e a Direção da Unidade. O CCSO promove congressos, seminários e palestras, que proporcionam um espaço de troca de experiências e conhecimentos entre estudantes, professores e pesquisadores. Esses eventos contribuem para o fortalecimento da comunidade acadêmica e para a disseminação do conhecimento produzido pelo centro.

Visando a inserção nas mídias sociais o CCSO se destaca pelo o uso das redes (*Facebook, Instagram e Youtube*) que são amplamente utilizadas pela Unidade. Essas ferramentas possibilitam a interação com a comunidade do CCSO e com a comunidade local e regional, por meio de compartilhamentos, de ações, palestras, cursos e informações para conhecimento geral. Com o envio e acesso de mensagens a qualquer tempo e lugar, que permite às pessoas relembrar momentos e vivenciar novas experiências.

Em resumo, o Centro de Ciências Sócio-Organizacionais desempenha um papel fundamental na formação de profissionais qualificados, na produção de conhecimento científico e na promoção do desenvolvimento social e econômico da região. Com uma abordagem interdisciplinar e engajada com as demandas da sociedade, destacando-se como uma referência no campo das ciências sociais e organizacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 49.529, de 13 de Dezembro de 1960. Cria Universidade Rural do Sul e dá outras providências. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-49529-13-dezembro-1960-388846-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 27 set. 2024.

GARCIA, Tania Elisa M. 2001. Uma história em cena: construindo a identidade de seus atores: o Curso de Ciências Domésticas da UFPel: 1960-1997. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2011. Revisão do Projeto Político Pedagógico do Curso de Especialização em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/egpdr/documentos/. Acesso em: 10 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. [2018?] Faculdade de Administração e de Turismo/FAT - 2018-2020. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ccso/plano-de-desenvolvimento-da-unidade/. Acesso em: 05 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. [2021?] Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPel – 2022-2026. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/planejamentoufpel/pdi-vigente-2022-2026/. Acesso em: 05 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2022. Plano de Desenvolvimento da Unidade 2023-24 do Centro de Ciências Sócio-Organizacionais. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ccso/plano-de-desenvolvimento-da-unidade/. Acesso em: 18 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2022a. Projeto Pedagógico do Curso de Administração. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/cursodeadministracao/documentos/. Acesso em: 08 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2022b. Projeto Pedagógico do Curso de Gestão Pública. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/gestaopublica/projeto-pedagogico/. Acesso em: 08 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2022c. Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/processosgerenciais/projeto-pedagogico-do-curso/. Acesso em: 09 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2022d. Projeto Pedagógico do Curso de Comércio Exterior. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/comex/projeto-pedagogico/. Acesso em: 09 dez. 2022.

MARIA DE FÁTIMA CÓSSIO[1]

[1] Pró-Reitoria de Ensino – cossiofatima13@gmail.com

DESAFIOS À UNIVERSIDADE PÚBLICA NO CONTEXTO ATUAL:

Projetos em disputa

2007
Primeiro ingresso de candidatos pelo Programa de Avaliação da Vida Escolar da Universidade Federal de Pelotas (Pave/UFPel), um processo de seleção, em três etapas, realizadas ao longo do ensino médio, criado em 2004

2008
Adesão da UFPel ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) – A Universidade ampliou o número de cursos de Graduação de 58 para 96 cursos, sendo atualmente 101 cursos presenciais e a distância, e de 8 mil para 16 mil estudantes

2009
Alteração nos processos de verificação de integralização curricular e na organização do setor de diplomas, vinculado à Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA), permitindo a entrega de diplomas no ato da colação de grau, sendo atualmente no formato digital

2011
Adesão ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) que consiste em processo seletivo vinculado ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em que estudantes de diferentes lugares do Brasil concorrem às vagas disponibilizadas pela IFES

2012
Ampliação do acesso aos cursos de Graduação por meio da Lei nº 12.711/2012, garantindo a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas Universidades e Institutos Federais para estudantes oriundos de escola pública

2016
Lei 13.409/2016 altera a legislação sobre cotas no ensino superior federal, que já contempla estudantes vindos de escolas públicas, de baixa renda, negros, pardos e indígenas e inclui pessoas com deficiência

2017
Com a mudança na gestão central da Universidade, se altera a estrutura organizacional da Pró-Reitoria de Graduação (PRG), passando a chamar-se Pró-Reitoria de Ensino (PRE), sendo composta por quatro coordenações >>

2017
>> Na estrutura há a inserção da Coordenação de Pedagogia Universitária (CPU) e a Coordenação de Programas de Educação a Distância (CPED), atualmente Núcleo de Políticas de Educação a Distância (Nuped)

2017
Primeira oferta de cursos de formação para professores ingressantes e formação continuada para os docentes da Universidade

1 APRESENTAÇÃO

Este texto discute alguns aspectos gerais que vêm impactando as universidades públicas brasileiras, salientando o contexto econômico e político mais amplo em que se produzem as políticas para o setor nas duas últimas décadas, visando ampliar a compreensão sobre o cenário e os desafios que se apresentam para a educação superior. Tais desafios remetem à tomada de decisões que se referem à manutenção da luta pela valorização do ensino de graduação, por meio da reivindicação de políticas nacionais, mas igualmente dizem respeito às decisões/ações em nível institucional. Para tanto, centra-se nas ações em desenvolvimento pela atual gestão da UFPel desde 2017 até o momento atual.

Analisar a universidade pública brasileira implica em considerar os diferentes contextos econômicos, políticos e sociais que foram configurando o que hoje se entende por espaço público, sobretudo quando se fala sobre o papel do Estado na formulação e provimento de políticas educacionais. Neste texto não se pretende realizar uma análise histórica desse processo de mudanças, desde a origem da Universidade no país, mas contextualizar o período em que se vive atualmente e, neste sentido, será necessário fazer referência às políticas para a educação superior a partir dos primeiros anos do século XXI.

Destaca-se que os últimos anos, desde 2016 mais especificamente, foram particularmente difíceis para as universidades públicas, considerando os cortes orçamentários e a política de descrédito às IFES protagonizada pelo poder central.

Ademais, é necessário considerar as mudanças no cenário econômico, social e cultural em geral que alteraram as formas de produção, de comunicação e de processamento do conhecimento, com o aumento exponencial da tecnologia, tornando as demandas por informações rápidas e em tempo real; alterando os postos de trabalho e, por consequência, as atividades profissionais e seus processos formativos, dada a inserção de habilidades como flexibilização, inovação, empreendedorismo; ao mesmo tempo em que há a reivindicação e a consolidação de políticas sociais inclusivas, ampliando os grupos beneficiários ao acesso à educação superior.

É possível identificar alguns impactos dessas mudanças nos indicadores das instituições públicas, notadamente referentes à redução na ocupação de vagas nos cursos de Graduação oferta-

2017

Acompanhamento aos processos de avaliação dos cursos, com incentivo à participação dos estudantes no Enade e auxílio na organização e melhoria dos processos internos de cada curso

2018

Criação da Mostra dos Cursos de Graduação, evento consolidado e inserido no calendário acadêmico, que tem o objetivo de divulgar os cursos ofertados à comunidade, especialmente aos estudantes de ensino médio da região

2018

O Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cocepe) aprova o novo Regulamento do Ensino de Graduação, por meio da Resolução nº 29/2018, dando maior transparência e equidade aos processos acadêmicos

2018

Aprovação pelo Cocepe do Programa de Permanência e Qualidade Acadêmica (Propeq), por meio da Resolução nº 16, de 14 de junho de 2018 >>

>> Este programa contempla várias ações e setores da PRE, com vistas à promover a melhoria dos indicadores acadêmicos e qualificar a formação dos estudantes na graduação

2019

Elaboração da base de conhecimento para orientação à elaboração ou atualização de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), promovendo alterações importantes nos fluxos, acompanhamentos e qualificação dos projetos

2019

Criação do setor de diplomas unificado, envolvendo os cursos de Graduação e de Pós-Graduação, vinculados à CRA/PRE

2019

Constituição do Grupo de Interlocução Pedagógica (GIP), vinculado à CPU/PRE, com vistas a discutir e promover pedagogias universitárias adequadas às diferentes áreas de conhecimento. Há atualmente representantes de 21 unidades acadêmicas

2019

Criação do Fórum de Integração das Universidades com a Educação Básica

dos, aumento da evasão e da retenção, com reflexo nos índices de diplomados.

Para melhor compreensão deste cenário e das alternativas possíveis, este texto aborda de forma sucinta o contexto econômico, social e político dos últimos anos que influenciaram nas políticas e ações da educação superior pública, e, posteriormente, assinala para as possibilidades identificadas para o enfrentamento das adversidades, na perspectiva de um projeto educacional contra-hegemônico.

2 CENÁRIO ECONÔMICO, POLÍTICO E SOCIAL E PROJETOS DE UNIVERSIDADE EM DISPUTA

Nos anos 2000, mais especificamente a partir de 2003, após um período de acirramento das políticas neoliberais[4], com as reformas que atingiram diretamente o campo social, na medida em que a proposta era de "menos Estado e mais Mercado", se reconhece que houve a recuperação do protagonismo do Estado na formulação de políticas para a educação e no provimento da educação superior pública, evidenciado pelo acúmulo de programas e projetos de estímulo à qualificação do ensino (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid, Programa de Educação Tutorial – PET, Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor); novas formas de acesso à educação superior (Enem/Sisu), aumento do número de vagas e de cursos (Reuni), e, portanto, gerando a ampliação do quadro docente e de técnicos; criação de novas instituições de ensino superior e de campi universitários de instituições já existentes; transformação dos Centros Federais de Educação Tecnológica – Cefet em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, só para citar algumas políticas desse período.

Em que pesem os avanços constatados por meio das políticas de governo, é preciso destacar que não houve uma ruptura com o modelo capitalista em vigor desde o início dos anos 1990 no Brasil. O que alguns autores analisam, dentre eles destacam-se Neves (2010) e Shiroma (2001), é que ocorreu uma mudança de rumo do próprio modelo neoliberal, orientado pelos organismos internacionais, passando da perspec-

2020
Criação da Seção de Dados Acadêmicos e da Seção de Estágios, ambas vinculadas ao gabinete da PRE

2020
Criação do Núcleo de Processos Seletivos (NPS)

2020
Qualificação dos espaços de uso de tecnologias (LIGs) e estúdio de gravação de aulas como complemento às aulas presenciais

2020
Ações de divulgação dos processos seletivos para ingresso de estudantes na Universidade para as escolas da região, com a apresentação dos cursos, formas de ingresso, ofertas de auxílios e bolsas de permanência, através do Núcleo de Processos Seletivos (NPS), vinculado à CRA

2021
Qualificação das rotinas acadêmicas e da forma de oferta do ensino em decorrência da Pandemia de Covid-19, Ensino Remoto Emergencial (ERE)

2021
Oferta de cursos de formação para servidores docentes e técnicos-administrativos, e para estudantes no uso de plataformas digitais

2021
Organização e preparação para o retorno das atividades presenciais, com elaboração de orientações gerais e propostas de calendários acadêmicos

2022
Criação do evento "Mundo UFPel" que consiste na abertura dos espaços institucionais para visitação da comunidade

2022
Atualização dos PPCs para a inserção da integralização da extensão nos Cursos de Graduação

tiva ortodoxa, de supremacia do mercado, para a atenção às populações vulneráveis, no sentido de garantir a sustentação do próprio capital, uma vez que o aumento da pobreza fragilizou o sistema. Para Neves seria "um capitalismo humanizado", com uma lógica de atuação do Estado baseado na perspectiva da "Nova Gestão Pública – NGP" ou gerencialismo (Ball, 2001; Newman; Clark, 2012) que encontra na regulação/controle dos resultados a sua principal expressão, aos moldes da iniciativa privada, acrescido de políticas sociais.

Os eventos que se seguiram ao impeachment da Presidenta Dilma em 2016 impactaram sobremaneira os setores mais vulneráveis da população, com destaque para a PEC 55 que definiu o teto para gastos públicos e, no campo da educação se pode citar a reforma do ensino médio, que reduziu a carga horária de componentes curriculares importantes e inseriu uma carga horária de 40% do total para itinerários formativos, numa tentativa de reedição da experiência frustrada de iniciação profissional dos anos de 1970. Nos últimos anos, após a eleição de um governo de extrema direita e vinculado a pautas conservadoras no período de 2019 a 2022, a educação superior foi diretamente afetada, assim como as demais políticas sociais, sendo as universidades públicas duramente atacadas em sua autonomia, visto que vários(as) Reitores(as) eleitos(as) não foram empossados(as), bem como foi publicamente colocada em causa a sua importância e relevância social por parte de pessoas que exerciam cargos-chave no executivo federal, inclusive o próprio presidente da república.

Os cortes no orçamento das Ifes foi uma constante, obrigando as instituições a tomarem medidas de restrição de despesas, com reflexo nos serviços terceirizados, bolsas para estudantes e demais políticas estudantis, e na organização e funcionamento geral das universidades.

O processo de ampliação do acesso e da permanência de estudantes da classe trabalhadora à universidade pública sofre uma inflexão, embora mantendo a política de cotas, a redução orçamentária dificultou as ações de permanência, notadamente aquelas vinculadas às políticas estudantis.

As lutas políticas por maior investimento público na educação superior não só mantendo, mas ampliando os recursos existentes, precisam continuar, ainda que os resultados não

Elaboração e implementação do Projeto "Escolas Protagonistas", com o propósito de ampliar a interação dos cursos de licenciaturas com as escolas das redes públicas locais

2022

Aprovação do Novo Projeto Pedagógico Institucional (PPI) pela Resolução nº 102, de 09 de maio de 2023 do Cocepe

2023

Monitoramento dos projetos de ensino dos cursos de Graduação relacionados ao Programa de Permanência e Qualidade Acadêmica

2023

2023

Criação do Fórum de Coordenações de Curso de graduação

2023

Alteração na Lei de cotas, pela aprovação da Lei 14.723, de 2023, determinando que os candidatos concorrerão às vagas reservadas pelo programa de cotas, que são 50% do total, apenas se não alcançarem as notas para ingresso às vagas de ampla concorrência

sejam vistos a curto prazo. Portanto, é necessário, além de denunciar o processo crescente de medidas gerenciais (NGP) na educação pública, lutar por mecanismos que qualifiquem a educação ofertada.

É preciso destacar que com a mudança do governo federal e o retorno do Presidente Lula ao poder, o orçamento das universidades aos poucos vai sendo recomposto, o diálogo se restabeleceu e o reconhecimento da importância das instituições públicas volta à cena política por meio de programas de governo, através da ampliação de Institutos Federais, de bolsas para o PIBID, de novas áreas no Programa de Educação Tutorial, a reorganização da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos e Diversidade e Inclusão (Secadi/MEC, 2023), com apoio a programas institucionais de inclusão, a criação do Parfor[5] diversidade, entre outros, criam expectativas de melhorias para o setor.

De qualquer forma, este breve histórico revela os tensionamentos, impasses e as crises da universidade no Brasil, gerados, em grande parte, como já referido, pelas alterações promovidas pelo modelo econômico, político e social capitalista em âmbito mundial, pelas mudanças no mundo do trabalho, pelo desenvolvimento de novas tecnologias. Esses fatores, agravados pelas pressões internas, próprias de cada sociedade, têm repercutido nos modos como a universidade pública tem se configurado, evidenciando a necessidade de buscar alternativas sustentáveis que recuperem as funções e finalidades da universidade, como produtora e disseminadora de conhecimento, formadora de profissionais e cidadãos com uma formação social ampliada. Ao mesmo tempo, essas alternativas devem possibilitar que os egressos tenham oportunidades reais de ocupação no mundo do trabalho e de subsistência.

Neste sentido, almeja-se um projeto de universidade contra-hegemônico, com uma nova institucionalidade, baseada na democratização interna e externa da instituição, aberta ao diálogo e à análise pública e social de seus fazeres.

A gestão da universidade tem privilegiado a participação e o compromisso coletivo com a reconfiguração institucional e com a confirmação do papel social que desempenha, ou seja, uma universidade que não se identifica com a "educação superior como um negócio" e a gestão como um "gerencialismo empresarial", mas como um potente instrumento de transformação social com uma gestão democrática.

Defende-se que a dimensão pedagógica tem um papel importante na materialização do projeto institucional contra-hegemônico, na medida em que a tomada de decisões e as ações empreendidas no campo do ensino, da pesquisa e da extensão, a partir da definição clara do seu princípio educativo e da construção de um projeto político-pedagógico elaborado e assumido coletivamente, redesenham a universidade como um bem social, de qualidade para um número cada vez maior de pessoas.

É evidente que essa forma de institucionalidade, considerada alternativa ao modelo hegemônico, não se aplica a todas as instituições, pois se reconhece o número significativo de IES que optam por assumir fins mercantis. É provável que instituições deste tipo continuem proliferando enquanto o "mercado" da educação superior permanecer promissor.

Para tornar mais claro sobre o exposto anteriormente, abaixo se apresenta um quadro comparativo dos projetos institucionais em disputa.

Figura 1: Comparativo entre formas de institucionalidade universitária
Fonte: Elaboração própria, 2008. Adaptada por: Carolina Abukawa.

Institucionalidade hegemônica	Institucionalidade contra-hegemônica
Missão: promover uma formação técnico/instrumental, voltada para as necessidades do processo produtivo e para a reprodução do modelo social vigente.	Missão: promover a formação intelectual, científica, ética e técnica na perspectiva de contribuir com o desenvolvimento sustentável, de romper com o modelo social vigente e de colaborar na (re)construção da sociedade.
Princípio do mercado	Princípio educativo e social
Qualidade baseada em princípios de produtividade, competitividade e concorrência.	Qualidade baseada no impacto e relevância pública e social de seus fazeres.
Gestão empresarial	Gestão participativa e democrática
Conhecimento como transmissão e reprodução.	Conhecimento como construção.
Perfil do professor: sintonizado e atuante no mercado, capaz de transmitir aos alunos as competências e habilidades necessárias.	Perfil do professor: sintonizado com os avanços do conhecimento e da ciência, capaz de articulá-los aos saberes do senso comum e do contexto no sentido de contribuir e favorecer o processo de construção do aluno.
Perfil do egresso: Apto para atuar no mercado competitivo.	Perfil do egresso: Apto para atuar na sociedade, no mundo do trabalho de forma a contribuir com um projeto alternativo de sociedade.
Finalidade: lucro.	Finalidade: contribuição científica, intelectual e social.

O quadro acima destaca os aspectos mais evidentes das tendências atuais na reconfiguração da universidade e dos projetos institucionais em disputa a partir das análises de teóricos do campo, o que não quer dizer que as instituições assumam todos os requisitos de um ou de outro projeto. O que se observa na crise da institucionalidade é justamente a indefinição de papéis ou a dificuldade, gerada externa e internamente, de assumir na totalidade um projeto alternativo ao projeto considerado hegemônico.

Apesar das pressões, pulverização de sentidos e das crises vivenciadas pela universidade atualmente, acredita-se que o enfrentamento aos padrões regulatórios das políticas públicas para a educação superior e às imposições de instâncias concorrenciais e de financiamento, ocorre através da luta pela efetividade do seu papel educativo e social e, portanto, por meio da construção de uma nova institucionalidade.

3 RUMO À INSTITUCIONALIDADE CONTRA-HEGEMÔNICA

Considerando o cenário analisado anteriormente, assume-se a posição de conquistar a materialidade de uma institucionalidade contra-hegemônica, que encontra no seu princípio público e social o respaldo para sua fundamentação e efetividade.

Dentre as ações em desenvolvimento na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) para atingir esse propósito, destacam-se a atualização do Regulamento do Ensino de Graduação, aprovado pelo Cocepe em 2018 (Cocepe, 2018a), tornando público os regramentos acadêmicos internos, e atualmente em fase de revisão, o que permite que o acesso à informação e aos procedimentos de rotina na Graduação tenham maior visibilidade, transparência e equidade. Em 2017, foi reconfigurada a estrutura institucional, sendo que na Pró-Reitoria de Ensino (PRE) foi criada a Coordenação de Pedagogia Universitária (CPU), com vistas a desenvolver ações orientadas à formação continuada dos docentes, avançando para discussões mais amplas em torno da dimensão pedagógica das ações universitárias, o que implicou em formação para professores ingressantes, para

professores experientes que têm interesse em aprofundar conhecimentos sobre a docência, e formações para as coordenações de Cursos de Graduação, Núcleos Docentes Estruturantes e Secretários de Colegiados. Pelo entendimento de que não há uma pedagogia que atenda a diversidade de áreas e conhecimentos existentes numa instituição acadêmica, foi constituído, como parte da CPU, o Grupo de Interlocução Pedagógica (GIP), com representantes de 21 unidades acadêmicas que realizam estudos e propostas para a qualificação da aula universitária.

No cenário da reestruturação institucional, a Universidade Aberta do Brasil (UAB) passou a integrar o Núcleo de Políticas de Educação a Distância (Nuped), ofertando cursos integralmente a distância pelo Programa nacional, mas também desenvolvendo políticas institucionais para a potencialização do uso de recursos tecnológicos nos cursos presenciais, com regulamentação própria e utilizando as experiências com o ensino remoto vivenciado durante o período da pandemia do Covid-19. O Nuped foi um desdobramento e qualificação do Núcleo de Apoio a Tecnologias Educacionais (Nate), criado justamente no contexto pandêmico para fazer frente às demandas do ensino remoto.

A elaboração do novo Projeto Pedagógico Institucional (PPI), resulta de um denso processo coletivo de participação, com a utilização de metodologia específica, aprovada pelo Conselho Universitário e realizado pela comunidade acadêmica, sob a coordenação da comissão Coordenadora do PPI, que contou com integrantes de diversos setores da Universidade e da sociedade.

Esse foi um avanço importante, na medida em que as políticas acadêmicas encontram amparo institucional neste documento, inclusive sendo referência à elaboração/reestruturação/atualização de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC).

Na perspectiva de ampliação do acesso, além do atendimento à regulamentação nacional que criou a política de cotas, Lei 12.71/2012[6], substituída recentemente pela Lei 14.723/23, vinculada ao processo seletivo do Enem/Sisu, a UFPel realiza processo seletivo próprio intitulado Programa de Avaliação da Vida Escolar (Pave), com reserva de 20% do total das vagas disponibilizadas na instituição. Além disso, realiza processos seletivos específicos para as comunidades indígenas e quilombolas; para a Universidade Aberta do Brasil (UAB), além de seleções complementares, com a utilização das notas do Enem dos últimos 5 anos. Também elabora edital específico para Reingresso, Reopção, Transferência, Aproveitamento de estudos e Portador de diploma de curso superior. A Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA), além de outras atribuições de rotina, realiza os processos seletivos e acompanha diretamente a ocupação de vagas nos Cursos de Graduação.

A análise destes indicadores (ocupação de vagas), acrescido de dados sobre evasão e retenção de diplomação, constatou a necessidade de atualização permanente desses indicadores, com vistas à proposição de políticas institucionais. Assim, foi criada a Seção de Dados Acadêmicos, vinculada ao gabinete da PRE. A principal política vinculada ao acompanhamento do desempenho dos cursos de Graduação se refere ao "Programa de Permanência e Qualidade Acadêmica (Propeq)", aprovado pela Resolução nº 16, de 14 de junho de 2018, do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (Cocepe, 2018b).

O Programa propiciou a criação de uma Comissão para a constituição da base de dados e acompanhamento do programa, composta por representantes de diferentes setores e unidades acadêmicas da Universidade, sob a coordenação da Seção de Dados Acadêmicos.

O programa utilizou-se, no processo de identificação dos casos passíveis de intervenção, de um banco de dados recente e atualizável, que forneceu indicadores estatísticos confiáveis e permitiu diferentes cruzamentos de informações, pois o retrato institucional que se quer não pode ser estático – ele precisa apresentar diferentes vieses e interpretações, possíveis somente quando a forma pela qual os dados se cruzam puder ser dinâmica. Os dados que compõem a base situam-se numa série histórica por geração de ingresso.

Como existe um conjunto de ações específicas acontecendo simultaneamente na instituição e todas possuem contribuições valiosas ao programa, a proposta foi a de incorporá-las dando sequência no âmbito dos subprogramas, materializados em Projetos de Ensino. A base de dados foi escolhida ou modelada a partir das diretrizes e da disponibilidade institucional em termos de Tecnologia da Informação (TI), integrados ao Sistema Acadêmico Cobalto e a outras bases de dados institucionais e oficiais, tais como: Censo da Educação Superior, dados demográficos e indicadores de assistência estudantil.

Os indicadores de evasão da UFPel acompanham a média nacional que fica em torno de 24%, o que converge com a preocupação do Cograd/Andifes em relação aos indicadores acadêmicos. A retenção é um dado importante, na medida em que os estudantes que não conseguem avançar no percurso formativo poderão ser potenciais evadidos.

A partir dos indicadores coletados por curso e por geração de ingresso, a equipe da Pró-Reitoria de Ensino (PRE) realizou visitas às 22 unidades acadêmicas apresentando os dados por curso em cada unidade e abrindo o debate sobre as possibilidades de melhoria dos dados desfavoráveis, levando em conta a característica de cada curso e a análise do contexto mais amplo. Estiveram presentes nos encontros as direções das unidades, as chefias de departamentos e os integrantes dos Colegiados de Curso, bem como a representação estudantil.

Os dados gerais da Universidade foram apresentados para os integrantes da gestão central da Universidade, aos conselheiros do Cocepe e do Consun e ao Fórum de Coordenadores de Curso de Graduação para análise, discussão e proposição de políticas.

Após a publicização dos dados acadêmicos, e ouvindo as sugestões apresentadas nos diferentes espaços, foram propostas várias ações articuladas entre si. Destacam-se algumas áreas de atuação que envolvem medidas oriundas da gestão central e no nível de cada unidade acadêmica e Cursos de Graduação.

3.1 Das ações da Pró-Reitoria de Ensino (PRE)

Eixo 1. Ampliação da ocupação de vagas nos processos seletivos

- Realização anual da Mostra de Cursos de Graduação, com a participação de escolas da rede pública e privada da região;
- Criação do evento "Mundo UFPel" que consiste na abertura dos espaços institucionais para visitação da comunidade;
- Divulgação dos processos seletivos para ingresso de estudantes na Universidade para as escolas da região, com a apresentação dos cursos, formas de ingresso, ofertas de auxílios e bolsas de permanência;
- Melhoria dos portais de informações acadêmicas, com a inclusão do Guia Estudantil;
- Agilização dos processos de matrícula com a inserção de documentação no formato digital e na conferência de documentos comprobatórios para alunos cotistas, como por exemplo, o uso do CadÚnico como comprovação de renda.

Eixo 2. Melhoria didático-pedagógica

- Atualização dos indicadores acadêmicos (setor de dados acadêmicos e Comissão);
- Criação de plataforma, vinculada ao sistema acadêmico (Cobalto), que permita a previsibilidade da evasão nos cursos de Graduação (em elaboração);
- Diálogo com o fórum de Coordenadores de Curso de Graduação;
- Formações continuadas para docentes, Coordenadores de curso e integrantes dos Núcleos Docentes Estruturantes, secretários de colegiados de curso, sob a responsabilidade da Coordenação de Pedagogia Universitária/PRE;
- Criação do Grupo de Interlocução Pedagógica (GIP), tendo um representante de cada unidade acadêmica, visando o diálogo pedagógico com as diferentes áreas de conhecimento, no sentido de qualificar o trabalho docente;
- Oferta de cursos para o uso de tecnologias, a cargo do Núcleo de Políticas de Educação a Distância - Nuped/PRE;
- Elaboração de tutorial com as rotinas acadêmicas destinada às coordenações de curso, chefias de departamentos e direções de unidades;
- Qualificação, diversificação e flexibilização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), criando as condições favoráveis à redução do tempo de duração do curso, no limite estabelecido pelas Diretrizes Curriculares da área ou curso; atendimento às necessidades evidenciadas nas avaliações externas; inserção da integralização curricular da extensão como forma de ampliação formativa; garantia de oferta de disciplinas no banco universal, abordando questões ligadas à inclusão de gênero, raça, etnia, classe e pessoas com deficiência;

- Participação da PRE na elaboração de editais para seleção de docentes, atendendo aos perfis almejados;
- Incentivo à concentração dos turnos de oferta dos cursos e à oferta de cursos noturnos;
- Qualificação dos espaços de uso de tecnologias (LIGs) e estúdio de gravação de aulas como complemento às aulas presenciais;
- Concessão de bolsas de monitoria e para projetos de ensino que visem à redução da retenção e da evasão;
- Incentivo ao desenvolvimento de projetos de nivelamento, tais como o Projeto Gama que atua na área das ciências exatas, por meio de tutoria, cursos de férias, atendimento individualizado a estudantes;
- Acompanhamento às ações desenvolvidas nos cursos de Graduação no contexto do Programa de Permanência e Qualidade Acadêmica.

3.2 Das ações das unidades acadêmicas e Cursos de Graduação

- Elaboração de projetos de ensino, com base nos indicadores acadêmicos de cada curso e aprofundamento das informações quanto às possíveis causas da retenção e da evasão;
- Efetividade das ações propostas nos respectivos projetos de ensino;
- Apresentação de relatório parcial dos projetos de ensino;
- Apresentação dos avanços propiciados pelas ações desenvolvidas em seminário institucional promovido pela PRE.

Destaca-se que os projetos de ensino, considerados subprogramas ao Programa de Permanência e Qualidade Acadêmica, envolvem o acompanhamento às trajetórias dos estudantes por meio de tutoria, monitoria, acolhimento e orientação de matrícula; revisão de PPCs com concentração de turnos, redução da carga

horária total do Curso de acordo com as DCNs, flexibilização e inovação curricular; mudanças nos processos avaliativos dos estudantes; auto-avaliação docente e avaliação do curso; qualificação didático-pedagógica, com discussões específicas demandadas pelo curso, com a participação do GIP, e incentivo à participação do programa de formação continuada da PRE; oferta de disciplinas transversais com temáticas de interesse das diferentes áreas de conhecimento; aproximação com os setores da Assistência Estudantil e com a Coordenação de Diversidade e Inclusão para encaminhamentos dos estudantes e apoio pedagógico aos professores em termos de aprofundamento e compreensão dos fatores que dificultam a aprendizagem e/ou a inserção adequada do estudante no curso e na Universidade, dentre outras.

4 ATUALIDADE

Os desafios impostos às universidades públicas nos últimos anos mobilizaram as comunidades acadêmicas a realizarem discussões e análises institucionais que levaram em conta o cenário mais amplo em que as instituições estão imersas e onde são produzidas as políticas nacionais para o setor, visto que muitas das demandas evidenciadas em termos de melhoria da qualidade universitária são atravessadas por conceituações e ações, em cada período histórico, que não raro se distanciam dos sentidos públicos e da aderência social, próprios de instituições desta natureza.

A análise de cenário, envolvendo a reflexão macro, referente ao modelo capitalista neoliberal e suas implicações para a Universidade, bem como a análise das possibilidades institucionais de resistência à lógica mercantil e aprofundamento de seu compromisso com a justiça social, que envolve a justiça cognitiva, ou seja, o acesso e a permanência de mais pessoas na educação superior remetem à mobilização de cada instituição para atender aos princípios orientadores convergentes, e com o planejamento e materialização de medidas que permitam perseguir uma institucionalidade contra-hegemônica (Figura 1).

Explicitou-se neste texto, o Programa de Permanência e Qualidade Acadêmica, aprovado pelo Cocepe em 2018, cujas ações abrangem as três coordenações e um Núcleo da Pró-Reitoria de Ensino e, ao longo desses anos, vem se expandindo para análises institucionais mais apuradas que reverberam em políticas institucionais tais como: o apoio às unidades acadêmicas e cursos que desenvolvem projetos de ensino, vinculados ao Programa, tendo como referência a análise geral citada anteriormente, e a análise dos indicadores acadêmicos de cada curso. Assim, acredita-se que a Universidade está sintonizada às perspectivas de qualidade social, ampliando o acesso e qualificando a permanência dos(as) estudantes.

REFERÊNCIAS

BALL, Stephen. 2001. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. Currículo sem Fronteiras, v. 1, n. 2, p. 99-116, jul./dez. 2001.

BRASIL. 2012. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas insti-

tuições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 07 set. 2024.

BRASIL. 2023. Lei nº 14.723, de 13 de novembro de 2023. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre o programa especial para o acesso às instituições federais de educação superior e de ensino técnico de nível médio de estudantes pretos, pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência, bem como daqueles que tenham cursado integralmente o ensino médio ou fundamental em escola pública. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14723.htm. Acesso em: 07 set. 2024.

BRASIL, Inep/MEC. 2023. Censo da Educação Superior 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior. Acesso em: 07 set. 2024.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org.). 2010. Direita para o social e esquerda para o capital: intelectuais da nova pedagogia da hegemonia no Brasil. São Paulo: Xamã.

NEWMAN, Janet; CLARKE, John. 2012. Gerencialismo. Educação & Realidade, v. 37, n. 2, p. 353-381, maio/ago. 2012.

SHIROMA, Eneida Oto. 2001. A outra face da inclusão. Teias, ano 2, n. 3, jan/jun. 2001.

SHIROMA, Eneida Oto. 2016. Redes de políticas públicas e governança da educação: pesquisando a convergência das políticas para docentes nas agendas para a próxima década. Relatório de Pesquisa, Florianópolis: UFSC.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2018a. Cocepe. Resolução nº 16, de 14 de junho de 2018. Aprova o Programa de Permanência e Qualidade Acadêmica na Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/08/Res.-Cocepe-16.2018-1.pdf. Acesso em: 07 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2018b. Cocepe. Resolução nº 29, de 13 de setembro de 2018. Dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/09/SEI_Resolu%C3%A7%C3%A3o-29.2018-Regulamento-Ensino-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-I.pdf. Acesso em: 07 set. 2024.

MARILTON SANCHOTENE DE AGUIAR[1]
AMANDA DANTAS DE OLIVEIRA[2]
THAIS LARRÉ OLIVEIRA BOHN[3]
GUILHERME TOMASCHEWSKI NETTO[4]
FELIPE DE LUCIA LOBO[5]
NEFTALI LENIN VILLARREAL CARREÑO[6]

[1] Centro de Desenvolvimento Tecnológico – marilton@inf.ufpel.edu.br
[2] Centro de Desenvolvimento Tecnológico – adoliveira@ufpel.edu.br
[3] Centro de Desenvolvimento Tecnológico – thais.larre@ufpel.edu.br
[4] Centro de Desenvolvimento Tecnológico – guilherme.netto@inf.ufpel.edu.br
[5] Centro de Desenvolvimento Tecnológico – felipe.lobo@ufpel.edu.br
[6] Centro de Desenvolvimento Tecnológico – neftali@ufpel.edu.br

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO:

Mais de 15 anos de inovação em ensino, pesquisa e extensão

1992 Criação do Curso de Graduação em Informática

1994 Ingresso da primeira turma de Informática

1994 Ingresso da primeira turma no Curso de Doutorado do PPG Biotecnologia

1994 Criação do Curso de Doutorado do PPG Biotecnologia

1994 Criação do diretório acadêmico Blaise Pascal da Computação

1996 Primeira edição da Semana Acadêmica da Computação

1997 Formatura da primeira turma de Informática

1998 Primeiras defesas no Curso de Doutorado do PPG Biotecnologia

2001 Curso de Graduação em Informática torna-se Curso de Graduação em Ciência da Computação

2003 Ingresso da primeira turma no Curso de Mestrado do PPG Biotecnologia

2003 Criação do Curso de Mestrado do PPG Biotecnologia

2005 Primeiras defesas no Curso de Mestrado do PPG Biotecnologia

2008 Ingresso da primeira turma de Biotecnologia

2009 Ingresso da primeira turma de Engenharia Hídrica

1 APRESENTAÇÃO

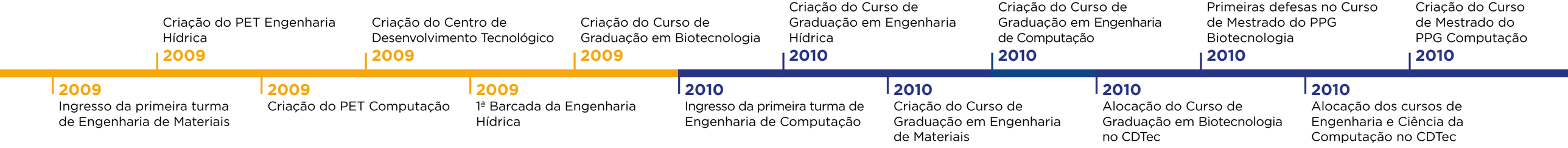
A história do Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTec)[7] tem suas raízes em iniciativas inovadoras lideradas por ilustres docentes de diferentes unidades acadêmicas. Estes educadores à vanguarda de seu tempo possuíam a determinação e a vitalidade necessárias para redefinir os paradigmas convencionais no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

De um movimento acadêmico audacioso em 1988, surgiu o Centro de Biotecnologia, uma unidade de pesquisa vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), que anos mais tarde se tornaria o embrião para a criação do CDTec. Por meio de uma hábil manobra de engenharia reversa, o CDTec teve em sua base o programa de Pós-Graduação em Biotecnologia (PPGB).

O Decreto Presidencial nº 6.096, de 24 de abril de 2007, instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni (Brasil, 2007). O plano de reestruturação da universidade que desejasse ingressar no Programa, respeitando a vocação de cada instituição e o princípio da autonomia universitária, deveria apresentar a estratégia e as etapas para alcançar as metas e diretrizes do programa. A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) participou da primeira chamada de adesão ao Reuni em 2007 para implementação do programa em 2008, na qual outras 41 Universidades também participaram.

Com o Reuni, o governo federal implementou uma série de medidas visando revitalizar o ensino superior público, proporcionando às universidades federais as condições necessárias para promover a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior (Ministério da Educação, 2008). A ampliação e adequação da infraestrutura física das universidades federais constituem um dos pilares para alcançar os objetivos do Programa Reuni. Além de simplesmente aumentar o número de vagas na educação superior pública, o Reuni também enfatizou a preocupação com a qualidade da oferta, abordando outras cinco dimensões: reestruturação acadêmico-curricular, inovação pedagógica, mobilidade intra e interinstitucional, compromisso social das universidades e integração entre graduação, Pós-Graduação e os demais níveis educacionais.

Na busca por acomodar cursos de Graduação criados no contexto do Reuni, houve uma colaboração entre Coordena-



dores e professores de cursos na área tecnológica, resultando na criação de uma nova unidade acadêmica. Assim, o CDTec foi oficialmente estabelecido em março de 2009, abrigando os cursos de Biotecnologia, Engenharia Hídrica, Engenharia Geológica, Engenharia de Petróleo e Engenharia de Materiais (Universidade Federal de Pelotas, 2009a). Em um curto período, a área de Computação também se uniu ao CDTec com os cursos de Ciência da Computação, que já existia, e o recém-criado Curso de Engenharia de Computação.

Com o passar do tempo, os cursos de Engenharia de Petróleo e Engenharia Geológica migraram para o Centro de Engenharias. Não obstante a saída desses cursos, o CDTec consolidou-se como uma das maiores e mais avançadas unidades acadêmicas da UFPel. Inspirados e apoiados pelo PPGB, os docentes dos demais cursos do CDTec empreenderam esforços, desde os primeiros momentos, para a criação de programas de Pós-Graduação.

Atualmente, o CDTec oferece cinco Cursos de Graduação: Bacharelado em Biotecnologia[8], Ciência da Computação[9], Engenharia de Computação[10], Engenharia de Materiais[11] e Engenharia Hídrica[12]. Além disso, o CDTec abriga quatro programas de Pós-Graduação reconhecidos: Biotecnologia[13], Ciência da Computação[14], Ciência e Engenharia de Materiais[15] e Recursos Hídricos[16].

É relevante destacar que os Programas de Pós-Graduação (PPG) do CDTec passaram pelo processo de avaliação conduzido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no período de 2016 a 2020 com resultados extremamente favoráveis. O PPG em Biotecnologia manteve a nota 7, o que é considerado um patamar de excelência. Os PPG em Computação e Ciência e Engenharia de Materiais elevaram suas notas para 5, enquanto o PPG em Recursos Hídricos manteve a nota 4.

A estreita integração entre os cursos de Graduação e os programas de Pós-Graduação, pautados pela multidisciplinaridade e orientados para o avanço científico e tecnológico, tem possibilitado a formação de recursos humanos altamente qualificados e comprometidos com o desenvolvimento da ciência no país.

O professor Odir Dellagostin foi o pioneiro na Direção[17] do CDTec (Universidade Federal de Pelotas, 2009b), concluindo seu segundo mandato no final de 2016 para assumir a presidência da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul

2010 Criação do Curso de Mestrado do PPG Ciência e Engenharia de Materiais

2011 Ingresso da primeira turma no Curso de Mestrado do PPG Ciência e Engenharia de Materiais

2011 Ingresso da primeira turma no Curso de Mestrado do PPG Computação

2011 Criação do diretório acadêmico da Engenharia de Materiais

2012 Primeiras defesas no Curso de Mestrado do PPG Computação

2012 Formatura da primeira turma de Biotecnologia

2012 Primeiras defesas no Curso de Mestrado do PPG Ciência e Engenharia de Materiais

2012 Criação do Curso de Mestrado do PPG Recursos Hídricos

2013 Criação do diretório acadêmico da Engenharia Hídrica

2013 Formatura da primeira turma de Engenharia de Materiais

2013 Formatura da primeira turma de Engenharia Hídrica

2013 Ingresso da primeira turma no Curso de Mestrado do PPG Recursos Hídricos

2013 Primeira edição do Simpósio de Biotecnologia

2014 Criação da Empresa Júnior da Computação (Hut8)

(Fapergs), cargo que ocupa até os dias atuais. O professor Tiago Collares, que na época era o Coordenador do PPGB, foi eleito Diretor do CDTec durante a gestão de 2017 a 2020, tornando-se o segundo Diretor da instituição (Universidade Federal de Pelotas, 2016). Atualmente, ele desempenha o papel de Coordenador da área de Biotecnologia da Capes.

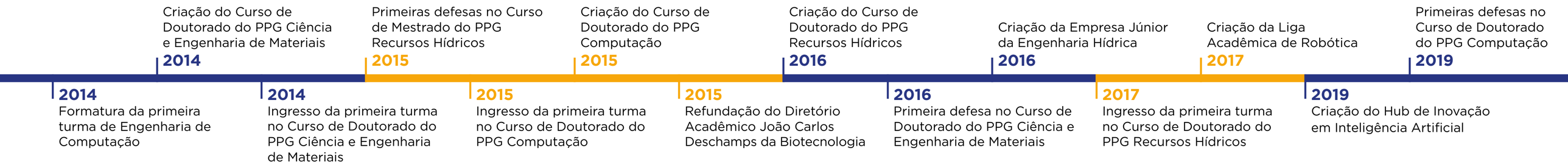
Neste momento, durante a celebração dos 55 anos de nossa Universidade, de 2021 a 2024, a Direção do CDTec é liderada pelos professores Marilton Sanchotene de Aguiar no cargo de Diretor e Amanda Dantas de Oliveira assumindo a função de Diretora Adjunta (Universidade Federal de Pelotas, 2020).

Com perspectivas sólidas de crescimento e consolidação nos campos da internacionalização, interdisciplinaridade, inovação, transferência de tecnologia e solidariedade, o CDTec pode servir como um modelo inspirador para outras unidades acadêmicas da UFPel. Sua estrutura inovadora, desprovida de departamentos, demonstra flexibilidade, agilidade e dinamismo. A qualidade dos cursos de Graduação e Pós-Graduação oferecidos pelo CDTec, aliada à sua destacada produção científica, contribui significativamente para que a UFPel alcance posições elevadas em rankings internacionais. Os 15 anos de trajetória repletos de casos de sucesso enchem de orgulho toda a comunidade do CDTec.

2 O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO SOB O PRISMA DO CDTEC

O progresso científico e tecnológico frequentemente se assemelha a um prisma refletindo diversas esferas do conhecimento. Atualmente, o Centro de Desenvolvimento Tecnológico compreende quatro faces desse prisma: biotecnologia, computação, engenharia de materiais e engenharia hídrica. Cada uma dessas áreas desempenha um papel crucial em nosso progresso como sociedade, moldando nosso futuro e abrindo portas para inovações extraordinárias (Macfadden, 2019).

A biotecnologia é uma das forças motrizes que está transformando nossa sociedade e delineando o futuro (Kumar, 2020). Na medicina, por exemplo, está presente em novos tratamentos com terapias genéticas ou fármacos biotecnológicos para doenças



genéticas, trazendo à tona o debate das implicações éticas e sociais da manipulação genética. Na agricultura, faz parte da revolução verde, impactando na produção de alimentos com plantas geneticamente modificadas resistentes a pragas e condições climáticas adversas, estabelecendo níveis superiores de segurança alimentar e novas regulamentações. Na indústria, a biotecnologia contribui na produção de bioplásticos e biocombustíveis, bem como para processos de produção mais sustentáveis.

Outra força transformadora, a computação, tem impactado a sociedade na maneira como vivemos e trabalhamos, influenciando a comunicação, comércio, educação e o entretenimento através da internet e das redes sociais. No mercado de trabalho, a automação e o uso de inteligência artificial produzirão efeitos sobre a produtividade e a qualidade de vida nunca imaginados (Emmert-Streib, 2021). A inovação no desenvolvimento de hardware e software é essencial para ampliar a disponibilidade e a escalabilidade no processamento da enorme quantidade de informações por meio da computação em nuvem e do potencial disruptivo da computação quântica. As questões éticas relacionadas à privacidade e vigilância no contexto de segurança cibernética e ameaça à integridade de dados são temas centrais para o papel da computação no desenvolvimento de novas legislações e regulamentações na proteção dos direitos individuais. Além disso, a computação e o pensamento computacional são entendidos como uma nova forma de linguagem no âmbito da alfabetização. Esta alfabetização digital é crucial para a formação empreendedora nas mais diversas áreas do conhecimento.

A engenharia de materiais é a ciência por trás dos materiais que moldam nosso mundo, tais como metais, polímeros, cerâmicas e compósitos (Kanematsu; Todaka Sato, 2023). Novos materiais, como os nanomateriais, estão sendo desenvolvidos para aplicações que vão desde eletrônicos ultrapequenos até estruturas mais leves e resistentes, revolucionando diversas indústrias. A manipulação de materiais em escala nanométrica representa um desafio para o desenvolvimento de novas técnicas de processamento e modificação de materiais, incluindo tratamentos térmicos e revestimentos. Considerada uma área de amplas aplicações, a engenharia de materiais pode contribuir com materiais avançados, como superligas e biomateriais, para diversos setores da indústria, como aeroespacial, automotiva, eletrônica e médica.

Criação do DINTER do PPG Computação com o IFFar
2020

Criação da Secretaria Conjunta do CDTec
2021

2020
Primeiras defesas no Curso de Doutorado do PPG Recursos Hídricos

2021
Criação da Associação Brasileira de Engenharia Hídrica

A engenharia hídrica é uma área crucial para a gestão eficiente e sustentável dos recursos hídricos, desempenhando um papel fundamental em nossa sociedade e no futuro do planeta (Savelli; Rusca; Cloke; Di Baldassare, 2022; Van Loon *et al*., 2016). O desafio da distribuição desigual da água doce no mundo ressalta a relevância da gestão dos recursos hídricos em diferentes bacias hidrográficas. A prevenção de enchentes e a otimização na irrigação agrícola são exemplos de estudos de caso de projetos de engenharia hídrica que exploram as principais estruturas e obras hídricas, como barragens, canais e sistemas de abastecimento. Outro exemplo é o uso de modelagem computacional e sistemas de informações geográficas (SIG) na monitorização e tratamento da água para melhorar a eficiência na gestão da água. A água também desempenha um papel importante na segurança alimentar, energia e saúde pública, estando intimamente ligada à engenharia hídrica e ao desenvolvimento sustentável. No contexto da engenharia hídrica, são frequentes a identificação de desafios emergentes, como eventos climáticos extremos e o aumento do nível do mar, bem como a discussão sobre a importância da adaptação às mudanças climáticas e a mitigação dos impactos delas.

A biotecnologia, a computação, a engenharia de materiais e a engenharia hídrica representam áreas cruciais que impulsionam a inovação e aprimoram a qualidade de vida em todo o mundo. À medida que continuamos a avançar nessas áreas, estamos construindo um futuro mais sustentável e promissor para a humanidade. Essas facetas do prisma científico e tecnológico proporcionam uma visão profunda e inspiradora de nosso progresso contínuo. A seguir, apresentamos a linha do tempo de cada face do CDTec, buscando destacar as peculiaridades e retratar a evolução das áreas que constituem nossa Unidade.

2.1 A área de Biotecnologia

Como mencionado anteriormente, em 1988 surgiu o Centro de Biotecnologia (Cenbiot), uma unidade de pesquisa vinculada à PRPPG, tendo como sua base o programa de Pós-Graduação em Biotecnologia. Desde sua criação e subsequente evolução, o PPGB tem experimentado um crescimento contínuo, consolidando-se como um ponto central na disseminação de conhecimento, na geração de tecnologia e na formação de novos pesquisadores, não apenas para o Brasil, mas também para o mundo.

A modernização da estrutura física do Centro de Biotecnologia foi possível graças ao apoio do governo do Estado do Rio Grande do Sul em duas ocasiões, em 1990 e 1998. Esse apoio foi concedido devido ao reconhecimento do Centro como um polo de excelência em Biotecnologia no estado. Em 2001, a UFPel investiu recursos próprios para a modernização do Laboratório de Biologia Molecular do Centro, adequando-o às normas de biossegurança necessárias para conduzir pesquisas com organismos geneticamente modificados.

Além dos esforços para aprimorar a infraestrutura física do Centro de Biotecnologia, a UFPel também se empenhou em fortalecer sua equipe de pesquisadores na área de biotecnologia. A partir de 1990, por meio de um projeto de formação de recursos humanos do programa RHAE do CNPq, estudantes foram enviados para programas de Doutorado em biologia molecular, biologia molecular de plantas, fisiologia vegetal e biologia celular em universidades de destaque nos Estados Unidos, França, Inglaterra e Canadá.

A partir de 1994, esses bolsistas começaram a retornar e se integrar aos grupos de pesquisa. Desde sua criação, o Centro tem experimentado um crescimento constante, tornando-se um centro

de excelência na disseminação do conhecimento em biotecnologia moderna, na geração de tecnologia e na formação de novos pesquisadores da UFPel, contribuindo para o Brasil e o mundo. A reunião de professores de diferentes departamentos no Cenbiot, todos bem treinados e com acesso a uma infraestrutura física e equipamentos adequados, resultou em uma melhoria significativa na qualidade da pesquisa e do ensino de Pós-Graduação e Graduação na UFPel.

Na pesquisa, onde trabalhos já eram desenvolvidos desde o início dos anos 80 nas áreas de cultura de tecidos vegetais e produção de vacinas virais e bacterianas, passaram a ser realizados também estudos sobre o controle da maturação de frutas usando a tecnologia do RNA antissenso, a utilização de marcadores moleculares no melhoramento de plantas e animais, o desenvolvimento de vacinas de DNA, vacinas recombinantes que utilizam o BCG como vetor de antígenos, testes de diagnóstico para doenças infecciosas em animais baseados em PCR e anticorpos monoclonais, o desenvolvimento de probióticos para suplementação animal e a criação de biopolímeros para uso como aditivos em alimentos.

Inicialmente, o PPGB foi concebido com a finalidade de oferecer um Curso de Doutorado em Biotecnologia, com seu foco voltado principalmente para estudantes que já haviam concluído programas de Mestrado em Ciências Agrárias. O objetivo era capacitá-los na aplicação das técnicas mais avançadas de biotecnologia em suas respectivas áreas de pesquisa. Posteriormente, passando por uma reestruturação, o programa concentrou suas linhas de pesquisa de forma exclusiva na área das Ciências Agrárias e adotou a denominação de Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia Agrícola. Nessa nova fase, o programa passou a oferecer tanto o Curso de Mestrado quanto o de Doutorado, consolidando-se como uma referência na formação de profissionais altamente qualificados e na promoção do avanço científico no campo da biotecnologia agrícola.

Em 2008, com a criação da área de avaliação de Biotecnologia na Capes, o programa retoma seu nome original, Biotecnologia, e passa a integrar o seleto grupo de programas de maior prestígio no país. Em resposta à crescente demanda da biotecnologia no âmbito da saúde, o programa expande suas linhas de pesquisa, alcançando reconhecimento tanto nacional quanto internacional. Nesse mesmo ano, o Centro deu início ao Curso de Graduação em Biotecnologia, tornando-se o pioneiro no estado do Rio Grande do Sul e o sexto no Brasil.

Ao longo dos mais de 15 anos de existência, o Curso de Graduação em Biotecnologia passou por diversas reformulações tanto em sua estrutura quanto em sua abordagem pedagógica, sempre com o objetivo de proporcionar uma formação interdisciplinar aos estudantes e estimular a curiosidade científica ao longo de sua jornada acadêmica. Desta forma, o foco permaneceu na preparação de profissionais aptos a utilizar as ferramentas e os conceitos da biotecnologia moderna para criar produtos e processos biológicos nas áreas de saúde humana, agropecuária e biotecnologia industrial. Atualmente, o corpo docente é composto por 18 professores, incluindo três que são ex-alunos das primeiras turmas do Curso de Graduação em Biotecnologia.

Dessa forma, o processo de engenharia reversa que teve início com o estabelecimento do Curso de Doutorado evoluiu para abranger também os níveis de Mestrado e, finalmente, a Graduação em Biotecnologia. Nos primeiros quatro anos, a coordenação do Curso de Graduação ficou a cargo do professor Tiago Veiras Collares, estabelecendo uma conexão sólida com a ges-

tão do PPGB, que na época era coordenado pelo professor Odir Dellagostin. Os professores Luciano da Silva Pinto (2012 e 2015), Cláudia Pinho Hartleben (2014), Priscila Marques Moura de Leon (2017), Vanessa Galli (2021) e Thaís Larré Oliveira Bohn (2023) assumiram as gestões subsequentes. Os docentes Carlos Gil Tunes (1986) e José Antônio Guimarães Aleixo (1993) foram os Coordenadores do Centro de Biotecnologia; e os docentes José Antônio Guimarães Aleixo (1994), Odir Antônio Dellagostin (2007), Fábio Pereira Leivas Leite (2010), Tiago Veiras Collares (2011 e 2015), Fabiana Kommling Seixas (2012 e 2020), Fabrício Rochedo Conceição (2013), Lucielli Savegnago (2017) e Sibele Borsuk (2022) assumiram a coordenação do PPG em Biotecnologia.

Vale ressaltar que a história da área de biotecnologia na UFPel seguiu um caminho inverso, culminando em uma base robusta de trabalho e gestão de recursos humanos. Nessa trajetória inversa, o ponto de partida foi a criação de um Curso de Doutorado em biotecnologia, que posteriormente se transformou na abertura de um programa de Mestrado e Doutorado em biotecnologia. Mais adiante, essa evolução promoveu a criação, estruturação e integração do Curso de Graduação em biotecnologia, servindo de base e incentivo para a criação de novos cursos de Graduação e Pós-Graduação de ponta no âmbito do CDTec.

O Curso de Biotecnologia já diplomou 271 profissionais[18] desde a primeira formatura em 2012. No âmbito do PPG Biotecnologia, 194 estudantes concluíram seus Mestrados[19] desde 2005, e 192 obtiveram seus Doutorados[20] desde 1998.

2.2 A área de Computação

O Curso de Graduação em Ciência da Computação da UFPel teve seu início a partir dos anseios da comunidade da Região Sul do Estado do Rio Grande do Sul em ter acesso a uma formação tecnológica e científica de alta qualidade. Inicialmente apresentado em 1992 sob a denominação de Bacharelado em Informática, o curso foi concebido com a missão de suprir a necessidade de oferecer à comunidade local uma opção de ensino superior de caráter público, pautada na excelência científica e tecnológica. Além disso, o projeto pedagógico do curso reconheceu a crescente demanda por profissionais especializados em Computação na região, buscou-se, então, atender a essa necessidade. Também tinha como objetivo posicionar a UFPel de forma efetiva entre as Instituições de Ensino Superior que atuam na área tecnológica. Adicionalmente, visava estabelecer uma sólida base de pesquisa em Ciências da Computação, a fim de apoiar o desenvolvimento tecnológico em diversas áreas nas quais a Universidade já estava envolvida.

No ano de 1994, o Diretório Acadêmico Blaise Pascal[21] foi estabelecido para representar os estudantes do curso. Em 1996, realizou-se a primeira Semana Acadêmica do Bacharelado em Informática (Sacomp)[22] e os alunos também participaram do Congresso da Sociedade Brasileira de Computação em Canela, RS. Nesse mesmo ano, o curso recebeu seu primeiro laboratório de ensino e pesquisa, financiado pelo CNPq.

No ano de 2001, após ampla discussão pedagógica, o Curso de Informática evoluiu para o atual Curso de Ciência da Computação. O novo currículo foi elaborado com base nas recomendações da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) e nas diretrizes curriculares do Ministério da Educação. Em comparação com o currículo anterior, o novo modelo se mostrou mais maduro, oferecendo uma formação teórica e matemática mais ampla e aprofundada aos estudantes, com uma ênfase maior nos aspectos científicos

da área. Essa mudança de enfoque no curso, aliada ao aumento da qualificação dos professores envolvidos e à colaboração com outras instituições do estado, como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), além do envolvimento de estudantes de Graduação nesses projetos de pesquisa, isso tudo contribuiu significativamente para o aumento do volume e da qualidade das pesquisas realizadas no âmbito do curso. Em 2004, com a criação do Departamento de Informática no Instituto de Física e Matemática, a área de Computação ganhou mais representatividade na Universidade, possibilitando a contratação de novos docentes. Na história da Computação na UFPel, é digno de destaque o esforço inicial empreendido para estabelecer uma diferenciação notável da área na região, esforço que culminou nos últimos anos com o incentivo ao aprimoramento da formação de seus membros e à admissão de diversos docentes com o título de doutor. Importa salientar que até o ano de 2006 o corpo docente da área de Computação contava com apenas dois professores detentores do título de doutor.

A partir de 2006, a instituição fortaleceu seus investimentos na formação de recursos humanos internos e na contratação de novos docentes. Neste momento, a área de Computação conta com 29 docentes (todos com Doutorado) que atuam na Graduação e um subconjunto destes atuando no Programa de Pós-Graduação em Computação (PPGC).

O investimento realizado já se traduz em uma notável expansão das atividades relacionadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão no campo da Computação. Ciente da necessidade de uma base sólida em cursos de Graduação para sustentar tal programa, a instituição buscou consolidar o Curso de Bacharelado em Ciência da Computação existente e introduzir um novo curso na área.

No período de 2006 a 2009, o número de vagas oferecidas pelo Curso de Bacharelado em Ciência da Computação foi ampliado de 30 para 100 vagas anuais (dois ingressos de 50 vagas cada) e um novo curso, o Bacharelado em Engenharia da Computação, foi lançado com seu primeiro ingresso em 2010, disponibilizando 50 vagas anuais. A excelência desses cursos é evidenciada pelas notas máximas (5) obtidas pela Ciência da Computação no Enade e CPC, bem como pela nota 4 alcançada pela Engenharia de Computação em sua primeira avaliação pelo Inep.

Em 2009, a área de Computação da UFPel viu a aprovação de seu grupo do Programa de Educação Tutorial (PET)[23], que hoje está plenamente ativo, contando com 12 bolsistas dedicados a apoiar o crescimento qualificado dos cursos em termos de ensino, pesquisa e extensão. O PET Computação foi concebido com a finalidade de abordar iniciativas inovadoras, repletas de desafios e oportunidades. Nele, professores e alunos participantes expandem sua motivação e produtividade, atuando como criadores e disseminadores de conhecimento, capazes de promover o desenvolvimento humano, social e econômico da região.

Em 2010, o Curso de Ciência da Computação foi transferido do Instituto de Física e Matemática para o Centro de Desenvolvimento Tecnológico, levando à extinção do Departamento de Informática. Nesse mesmo ano, o Curso de Engenharia de Computação foi iniciado e o Programa de Pós-Graduação em Computação foi criado. Esses desenvolvimentos contribuíram para a qualificação e expansão da área de Computação na Universidade.

Ainda no ano de 2010, foi instituído o Programa de Pós-Graduação em Computação, com a oferta do Curso de Mestrado em Ciência da Computação. Cinco anos mais tarde, em 2015,

obteve-se a autorização para a criação do Curso de Doutorado em Ciência da Computação.

Em maio de 2014, testemunhamos o início das atividades da Empresa Júnior de Computação (Hut8)[24], que envolve 15 alunos dos dois Cursos de Graduação. Sem fins lucrativos, a Hut8 é formada por um grupo de jovens universitários em busca de adquirir conhecimento e experiência no mercado de tecnologia da informação, indo além das disciplinas acadêmicas. Utilizando tecnologias de ponta para criar aplicações práticas, entregando aos clientes produtos de alta qualidade com uma relação custo-benefício superior. O objetivo central da Empresa Júnior de Computação é promover o crescimento pessoal e profissional dos estudantes envolvidos, por meio de experiências empresariais nas áreas de atuação dos cursos de Ciência da Computação e Engenharia de Computação, estimulando o empreendedorismo e a inovação.

Em 2017, a Computação criou a Liga Acadêmica de Robótica, chamada PinguimBots[25]. A robótica é uma área de pesquisa interdisciplinar que faz uso de ferramentas, metodologias e tecnologias provenientes da Ciência da Computação e Engenharia de Computação. A pesquisa em robótica tem como finalidade a modelagem, construção e manipulação de robôs para a execução de diversas tarefas. Dessa forma, ela se insere em um domínio multidisciplinar, pois incorpora conceitos e conteúdos de diversas áreas do conhecimento, incluindo a Computação e Engenharias. Devido ao seu potencial de despertar grande interesse, a robótica pode ser utilizada como uma ferramenta didática para aprofundar os conceitos estudados nos cursos de Graduação relacionados. Como cenário e motivação, os robôs desenvolvidos neste projeto são direcionados para participação em competições de robótica em modalidades como o *IEEE Standard Educational Kit* (SEK), *IEEE Very Small Size Soccer* (VSSS), Robótica de Serviço (@Home) e o Desafio de Drones.

O projeto de extensão intitulado "Hub de Inovação em Inteligência Artificial"[26], criado em 2019, experimentou uma notável expansão nos anos subsequentes. Até o final de 2022, o projeto havia angariado mais de R$ 500 mil em projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD & I) em colaboração com o setor privado. Adicionalmente, proporcionou uma série de projetos inovadores para empresas tanto nacionais quanto internacionais, incluindo a Excelerate (EUA), Garten (Pelotas), Flagcx (São Paulo), QueroQuitar (São Paulo), Freedom (Pelotas), BPatri (São Paulo/Porto Alegre), Idactum (São Paulo/Porto Alegre), Alana (São Paulo/Porto Alegre e alguns países da América Latina), Opensense (São Paulo) e L2Code (Pelotas). Além disso, realiza projetos em parceria com a Embrapa. O Hub de IA conta com a participação de docentes e discentes da Computação, que desempenham um papel essencial nesse projeto, aplicando diretamente suas pesquisas na concepção dos produtos gerados.

O PPGC deu início em 2020 a uma turma de 20 alunos no Doutorado Interinstitucional (Dinter) em colaboração com o Instituto Federal Farroupilha (IFFar). Essa parceria foi estabelecida em resposta à significativa demanda por formação de alta qualidade em nível de Pós-Graduação para docentes e servidores técnico-administrativos nos institutos federais do Rio Grande do Sul (IFFar, IFSul e IFRS). O Dinter com o IFFar destaca a relevância regional do PPGC, uma vez que é o único programa de Pós-Graduação em Computação a oferecer o Doutorado no interior do estado do Rio Grande do Sul. A experiência positiva com o Dinter tem incentivado o PPGC a explorar novas oportunidades de colaboração

com os institutos federais do estado, por meio de atividades de divulgação e apresentação do programa nessas instituições, bem como pela busca de futuras oportunidades de Dinter.

O PPGC experimentou um aumento de 25% na quantidade de bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ) e Desenvolvimento Tecnológico (DT) concedidas aos seus docentes nos anos de 2021 e 2022, em comparação com o ano de 2020. Além disso, dois docentes alcançaram a categoria PQ-1 durante esse período. No final de 2022, 53% dos docentes permanentes do PPGC eram contemplados com bolsas de produtividade do CNPq. Essa distinção ressalta a qualidade e a importância das pesquisas conduzidas pelos docentes do Programa.

As atividades de pesquisa refletem as ações de um grupo jovem, que mantém diversas parcerias com grupos de outras instituições reconhecidas. O grupo tem alcançado considerável êxito na aprovação de projetos próprios em resposta a editais de órgãos de fomento, incluindo CNPq, Capes, Finep e Fapergs, entre outros, como o Instituto Serrapilheira, para o qual nossos docentes se habilitaram a apresentar propostas.

O relevante papel desempenhado pela pesquisa em Computação na UFPel já é amplamente reconhecido pela comunidade da área. Isso é evidenciado pela participação ativa de seus docentes em posições de destaque na organização de diversos eventos de abrangência regional, nacional e internacional. Alguns desses eventos incluem a Conferência Latino-Americana em Informática (Clei), a Escola de Microeletrônica (Emicro), o Simpósio Sul de Microeletrônica (Sim), a Escola Regional de Alto Desempenho (Erad), o Workshop de Computação Aplicada à Gestão do Meio Ambiente e Recursos Naturais (WCAMA), o *Southern Programmable Logic Conference* (SPL), o Simpósio Brasileiro de Computação Ubíqua e Pervasiva (SBCUP), o Congresso Brasileiro de Agroinformática (SBIAGRO), o Simpósio de Sistemas Computacionais (WSCAD-SSC), o *Symposium on Integrated Circuits and Systems Design* (SBCCI), entre outros.

Atualmente, os docentes desempenham papéis de destaque em comissões especiais da Sociedade Brasileira de Computação, como a Comissão Especial de Métodos Formais, cuja presidência foi assumida por um de nossos membros em 2017. Além disso, participam ativamente da Comissão de Concepção de Circuitos e Sistemas Integrados (CECCI) da SBC, do Conselho da Sociedade Brasileira de Microeletrônica (SBMicro) e do Comitê Assessor Científico de Matemática, Estatística e Computação da Fapergs. Também desempenham funções em diversas instâncias políticas e de gestão, ocupando cargos em pró-Reitorias, diretorias, coordenações e assessorias dentro da própria UFPel, além de participarem da coordenação do Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia de Pelotas. Adicionalmente, atuam como avaliadores de cursos de Graduação por meio do Inep e de programas de Pós-Graduação, participando na avaliação quadrienal da Capes.

O ilustre professor Gil Carlos Rodrigues Medeiros teve a missão de inaugurar a função de Coordenador do Curso de Ciência da Computação, então denominado Informática, no ano de 1994. Posteriormente, assumiram a coordenação do curso os docentes: Flávia Braga de Azambuja em 2001; Carlos Antônio Pereira Campani em 2006; Lucas Ferrari de Oliveira em 2008; Paulo Roberto Ferreira Jr. em 2009; Mauricio Lima Pilla em 2013; Luciana Foss em 2015; Tatiana Aires Tavares em 2017; Ana Marilza Pernas Fleischmann em 2019; Guilherme Tomaschewski Netto em 2021; e Lisane Brisolara de Brisolara em 2023. No âmbito do Curso de Engenharia de Computação, a responsabilidade de ser o primeiro

Coordenador foi confiada ao professor Julio Carlos Balzano de Mattos em 2010. Posteriormente, sucederam-se na função os docentes Leomar Soares da Rosa Jr. em 2015; Rafael Iankowski Soares em 2017; André Rauber Du Bois em 2019; Alan Carlos Junior Rossetto em 2021; e Rafael Burlamaqui do Amaral em 2023. No Programa de Pós-Graduação em Computação, o professor Gerson Geraldo Homrich Cavalheiro exerceu a função de Coordenador em duas ocasiões, primeiro em 2011 e posteriormente em 2017. Em seguida, assumiram a tarefa de liderar o programa os professores Felipe de Souza Marques em 2013; Ricardo Matsumura Araujo em 2015; Marcelo Schiavon Porto em 2019; Bruno Zatt em 2021; e Guilherme Ribeiro Corrêa em 2023.

A área de Computação encontra-se alinhada com o Plano de Ação de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional, que estabelece uma ampla gama de iniciativas, ações e programas que conferem um papel ainda mais decisivo à Ciência, Tecnologia e Inovação no desenvolvimento sustentável do país.

O Curso de Ciência da Computação já diplomou 534 profissionais[27] desde a primeira formatura em 1997, enquanto a Engenharia de Computação já formou 97 profissionais[28] desde a primeira formatura em 2014. No âmbito do PPG Computação, 141 estudantes concluíram seus Mestrados[29] desde 2012, e 60 obtiveram seus Doutorados[30] desde 2019.

2.3 A área de Engenharia de Materiais

O Curso de Graduação em Engenharia de Materiais foi estabelecido em 6 de outubro de 2010, conforme estipulado na Portaria 1.564. Sua concepção remonta ao ano de 2008 e foi identificado como um elemento estratégico tanto para o aprimoramento das atividades acadêmicas no âmbito da engenharia na Universidade Federal de Pelotas quanto para o avanço sociotecnológico da região sul do Rio Grande do Sul. Sua formulação teve origem a partir da colaboração de grupos atuantes na área de Ciência de Materiais, distribuídos em diversas unidades da UFPel, como os departamentos de Química, Física, Odontologia, Arquitetura e Engenharias.

Do ponto de vista físico, o curso teve início de suas atividades nas dependências do Instituto de Química e Geociências (IQG), situado no Campus do Capão do Leão. No entanto, em 2010, suas instalações foram realocadas para o coração da cidade de Pelotas, mais especificamente na Rua Félix da Cunha, número 809. Em agosto de 2016, ocorreu uma nova mudança nas instalações do curso, desta vez para o Campus Porto, localizado na Rua Gomes Carneiro, nº 1, em Pelotas, Rio Grande do Sul, onde permanece atualmente.

A iniciativa de estabelecer o Curso de Engenharia de Materiais foi incorporada ao programa institucional de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, conhecido como Reuni, na UFPel. Foi autorizada pela instituição no segundo semestre de 2008 e teve sua oferta no turno integral iniciada no primeiro semestre de 2009. Naquele ano, vinte vagas foram disponibilizadas para ingresso de estudantes por meio do vestibular. A primeira turma do curso concluiu a Graduação em 2013, quando seis alunos receberam seus diplomas. No ano de 2019, o curso celebrou seu décimo aniversário desde a criação da primeira turma.

O curso conta atualmente com treze professores, sendo que seis deles possuem o título de Engenheiro de Materiais. É importante ressaltar que o curso possui profissionais de diferentes formações e que atuam em diferentes áreas, tais como biomateriais, nanomateriais, materiais compósitos, dispositivos eletrônicos utilizados em materiais avançados, reciclagem, entre outros. O

curso possui atualmente três servidores técnico-administrativos: uma assistente em administração, que atende a secretaria do curso, e duas técnicas de laboratório, que auxiliam diretamente nas atividades práticas.

O curso ainda conta com o diretório acadêmico[31], o qual foi estabelecido no ano de 2011. O Diretório desempenha um papel crucial como uma via direta de comunicação entre os estudantes do curso, a coordenação e o corpo docente. Além disso, é encarregado de gerenciar a compra e venda de itens relacionados ao curso, como agasalhos, canecas, canetas, entre outros, bem como de coordenar eventos significativos, a exemplo da Semana Acadêmica da Engenharia de Materiais. Em 2023, realizou-se a IX edição da Semana Acadêmica.

O colegiado do Curso de Graduação em Engenharia de Materiais empreende diversas iniciativas para promover a divulgação do curso junto às escolas de ensino médio. Estas ações incluem treinamentos, palestras e atividades demonstrativas que envolvem tanto estudantes da Graduação quanto do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais da UFPel. Foi estabelecido um cronograma de ações colaborativas envolvendo tanto a Graduação quanto à Pós-Graduação, que prevê visitas às escolas municipais, estaduais e privadas da cidade de Pelotas. Essas ações estão inseridas em projetos de extensão cadastrados no sistema Cobalto e são coordenadas por professores do curso.

O Curso de Engenharia de Materiais na atualidade dispõe de uma sólida infraestrutura composta por um Laboratório de Ensino e cinco Laboratórios de Pesquisa. O Laboratório de Ensino desempenha um papel fundamental no contexto das atividades educacionais, proporcionando a realização de aulas práticas para diversas disciplinas do curso. Vale destacar que este laboratório é de uso compartilhado, permitindo que estudantes de iniciação científica, Mestrado e Doutorado, que atuam nos demais laboratórios do curso, também usufruam de suas instalações. Os Laboratórios de Pesquisa, por outro lado, constituem ambientes essenciais que viabilizam aos estudantes do curso a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Além disso, esses laboratórios proporcionam a oportunidade de ampliar o conhecimento em diversas áreas do curso por meio da participação em projetos de pesquisa e desenvolvimento. Os Laboratórios de Pesquisa são coordenados por docentes vinculados ao curso e compreendem os seguintes: Laboratório de Crescimento de Cristais Avançados e Fotônica (CCAF), Laboratório de Filmes Finos e Novos Materiais (LaFFiMat), Laboratório de Materiais Poliméricos, Laboratório de Nanomateriais (Novonano) e Laboratório de Pesquisa em Materiais (Lapem).

A missão primordial do Curso de Engenharia de Materiais é capacitar profissionais altamente qualificados, aptos a desempenhar suas atividades tanto no âmbito acadêmico quanto no mercado de trabalho. O acompanhamento da trajetória profissional dos ex-alunos é uma preocupação constante do colegiado, o qual realiza levantamentos estatísticos por meio de questionários eletrônicos aplicados aos egressos. Em relação ao destino profissional, é notável que os formandos do curso têm encontrado oportunidades de trabalho nos setores industriais, em centros de pesquisa e, de igual forma, alguns prosseguiram com seus estudos, ingressando em programas de Pós-Graduação. Ao longo da existência do curso, já foram formados um total de 114 profissionais[32].

O Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais (PPGCEM) teve seu início no ano de 2009, quando foi inaugurado o Curso de Graduação em Engenharia de Materiais

na instituição. No ano subsequente, em 2010, foi elaborado e submetido à Capes o projeto de Avaliação de Proposta de Cursos Novos (APCN), marco inicial para o início do Programa. Para fortalecer o corpo docente, surgiu a ideia de um programa multidisciplinar que reunisse pesquisadores de diferentes departamentos da universidade.

Ao término de 2010, a proposta APCN para a criação do programa de Mestrado recebeu a aprovação da Capes, marcando o início das atividades do PPGCEM em 2011, com a abertura do primeiro edital de seleção para candidatos ao Mestrado. O ano de 2012 foi marcado pelas primeiras defesas de Mestrado do programa.

Ainda em 2012, houve uma tentativa de lançamento do Curso de Doutorado, cujo APCN foi inicialmente recusado pela Capes devido à atribuição da nota 3 ao Mestrado. Contudo, no ano seguinte, em 2013, com a primeira avaliação trienal (2010-2012) do Programa, o PPGCEM alcançou a nota 4, pavimentando o caminho para a aprovação do Curso de Doutorado. O primeiro edital de seleção para o Doutorado foi lançado no primeiro semestre de 2014, e as primeiras defesas de Doutorado ocorreram no final de 2017, marcando outro importante capítulo na trajetória do PPGCEM.

A criação do PPGCEM foi pautada nas atividades crescentes de diferentes grupos de pesquisa da UFPel que atuam nas áreas de biomateriais, recursos minerais, materiais compósitos cerâmicos e nanoestruturados, bem como no desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica em ciências dos materiais, apoiados por novas infraestruturas de novos laboratórios multiusuários oriundas de recursos da Finep, Fapergs, AEB, Capes e CNPq. Muitos desses pesquisadores integram o quadro de docentes da UFPel, contratados através do processo de Reestruturação e Expansão da Universidade - Reuni da UFPel - para a criação de diferentes cursos de Graduação em engenharias, tais como: as Engenharias de Materiais, Civil, Geológica, Petróleo, Hídrica, Sanitária e Ambiental, Automação, Elétrica e Madeireira.

Na avaliação quadrienal 2013-2016, cujos resultados foram divulgados pela Capes em 2017, o PPGCEM obteve a nota 5 recomendada pelo comitê de área, no entanto, o CTC (Conselho Técnico-Científico) da Capes manteve a nota 4.

O programa vem em um notável crescimento, com 129 defesas de Mestrado[33] e 60 defesas de Doutorado[34], publicação qualificada de artigos, internacionalização, depósitos de patentes, publicação em capítulos de livros, organização de eventos nacionais e ainda parcerias resultadas em aprovações de projetos de âmbito nacional e internacional. Não menos importante, o grupo estruturante do PPGCEM está amplamente vinculado ao Curso de Graduação em Engenharia de Materiais, onde ingressam alunos do Brasil inteiro, atraídos também pelas futuras oportunidades que os formandos vislumbram em seguir seus estudos em uma Pós-Graduação com Mestrado e Doutorado.

Atualmente, o PPGCEM possui 24 docentes permanentes e 4 docentes colaboradores, todos apresentam compatibilidade de formação e atuação na área de Materiais. Destes, 11 são bolsistas de Produtividade em Pesquisa (PQ) e 1 bolsista de Desenvolvimento Tecnológico (DT). Os docentes do programa participam ativamente de projetos de pesquisa, orientação e atuam também nas disciplinas do programa. Adicionalmente, docentes do PPGCEM ministram aulas na Graduação e estão envolvidos em atividades de orientação também na Graduação (iniciação científica e trabalho de conclusão de curso).

É importante mencionar que na avaliação quadrienal 2017-2020, cujos resultados foram divulgados pela Capes em 2022, o PPGCEM obteve o conceito de excelência nacional com a atribuição da nota 5. Esse resultado foi recebido com grande entusiasmo e, atualmente, o Programa trabalha para alcançar feitos ainda mais expressivos, com a perspectiva de atingir a nota 6, caracterizada como excelência internacional na próxima avaliação quadrienal.

Como mencionado previamente, os docentes do PPGCEM desempenham um papel ativo em diversas áreas de pesquisa. Na esfera da reciclagem, pesquisadores e estudantes de Pós-Graduação estão realizando estudos que fazem uso de resíduos abundantemente encontrados em nossa região, tais como: casca de arroz, casca de bergamota, cinzas de carvão mineral, garrafas PET, copos descartáveis, latas metálicas e subprodutos da produção de biodiesel, entre outros. A utilização desses resíduos como fonte de matéria-prima para a criação de novos produtos ou a modificação de produtos existentes, visando um maior valor agregado, gera impactos positivos em várias áreas, incluindo questões ambientais, econômicas, científicas, tecnológicas e sociais. Na área de biomateriais, uma colaboração estreita entre docentes do PPGCEM e do Programa de Pós-Graduação em Odontologia (PPGO) tem resultado no desenvolvimento de diversos trabalhos, consolidando uma referência nacional na criação de produtos odontológicos. Isso se materializa por meio das atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD & I) conduzidas pelo Centro de Desenvolvimento e Controle em Biomateriais, um projeto idealizado por docentes dos dois programas de Pós-Graduação.

Os egressos do PPGCEM estão inseridos em diferentes setores das atividades econômicas, tais como: Empresas, Instituições de Educação, Administração Pública, Defesa e Seguridade Social e na Indústria de Transformação.

No âmbito do Curso de Engenharia de Materiais, o professor Neftalí Lenin Villarreal Carreño desempenhou a função de Coordenador inaugural em 2009. Em seguida, lideraram este curso os professores Margarete Regina Freitas Gonçalves em 2012; Cesar Antonio Oropesa Avellaneda em 2013 e 2015; Fernando Machado Machado em 2017; Amanda Dantas de Oliveira em 2018; Cristiane Wienke Raubach em 2021; e Sérgio da Silva Cava em 2023. No contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais, o professor Neftalí Lenin Villarreal Carreño ocupou a posição de Coordenador em diversas ocasiões, notadamente em 2010, 2018, 2019 e 2021. Além disso, o professor Sérgio da Silva Cava desempenhou essa função em 2011 e 2013, Margarete Regina Freitas Gonçalves em 2015 e 2017, e André Luiz Missio em 2023.

2.4 A área de Engenharia Hídrica

A água é um recurso natural de extrema importância e essencial para a vida, sendo objeto de diversas ações e regulamentações pela sociedade. Nesse contexto, a criação do Curso de Engenharia Hídrica no Brasil foi impulsionada pela aprovação da Lei nº 9.433, também conhecida como “Política Nacional de Recursos Hídricos” ou “Lei das Águas”, pelo Congresso Brasileiro em 1997. Essa lei representou um marco legal significativo, estabelecendo diretrizes para o uso e a gestão dos recursos hídricos e orientando as estratégias do setor.

Assim, a Escola Federal de Engenharia de Itajubá, em Minas Gerais, foi a pioneira na criação do primeiro Curso de Engenharia Hídrica do país, em 1997, admitindo sua primeira turma de

estudantes em 1998. Posteriormente, outros cursos de Engenharia Hídrica foram criados em instituições como a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), com início em 2002; a Universidade Federal de Pelotas, com sua primeira turma ingressante em 2009; o Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da UFRGS, com sua primeira turma ingressante em 2012; e a Universidade Federal Rural de Pernambuco, estabelecendo seu curso em 2017.

O Curso de Graduação em Engenharia Hídrica da UFPel foi proposto em 2008 e criado por meio do Reuni, em novembro de 2008. Na época, a universidade estava sob a gestão do professor Antonio Cesar Gonçalves Borges, que foi o Reitor e um grande incentivador do curso.

O professor Gilberto Loguercio Collares desempenhou um papel fundamental na proposta de criação do Curso de Engenharia Hídrica na UFPel. Sua inspiração para a criação do curso veio da visita à Universidade Federal de Itajubá, em Minas Gerais, onde conheceu o primeiro Curso de Engenharia Hídrica do Brasil. Após essa visita, o professor Collares retornou com a ideia e o entusiasmo para criar o curso na UFPel.

A primeira turma a iniciar as atividades do novo curso teve a oportunidade de ingressar por meio do processo seletivo de verão de 2008, com o início das aulas em abril de 2009. O curso foi oficialmente criado pela Portaria 1.563, de 6 de outubro de 2010, e posteriormente reconhecido pela Portaria nº 618, de 21 de novembro de 2013, publicada no Diário Oficial da União em 22 de novembro de 2013.

Inicialmente, toda a estrutura do curso estava alocada no Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG), que era vinculado à UFPel até 2010. No entanto, em 2009, ocorreu a transferência da Reitoria da UFPel para a área do antigo frigorífico Anglo, que hoje é o Campus Anglo da UFPel. Como parte desse processo, o Curso de Engenharia Hídrica foi realocado no Campus Anglo, ocupando o andar térreo. Essa mudança proporcionou uma estrutura física planejada especialmente para acomodar as necessidades do curso.

Um dos eventos que marcou o início do Curso de Engenharia Hídrica e a recepção dos primeiros ingressantes, em 2009, foi a 1ª Barcada, que se tornou um evento tradicional do curso. A Barcada busca proporcionar a interação entre os alunos ingressantes, professores e técnicos do curso, por meio de um passeio de barco. Esse passeio permite aos discentes conhecer os principais corpos hídricos da região Sul.

Ainda em 2009, foi instituído o grupo PET Engenharia Hídrica, com o objetivo de consolidar o Curso de Engenharia Hídrica na UFPel. Por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, o grupo busca proporcionar aos discentes condições para a realização de atividades extracurriculares que complementem a sua formação acadêmica.

O curso também conta com o Diretório Acadêmico[35], que é um órgão de representação dos estudantes, criado em 2013. Nesse mesmo ano, ocorreu a formatura da primeira turma de Engenharia Hídrica da UFPel, composta por quatro alunas. Em 2016, foi criada a Empresa Júnior da Engenharia Hídrica[36], uma associação civil sem fins lucrativos, formada e gerida por alunos do curso. Seu objetivo é fomentar o aprendizado prático dos universitários em sua área de atuação e promover uma maior aproximação entre o mercado de trabalho e o curso.

Sob a coordenação de Engenheiros Hídricos formados pela UFPel, no dia 1° de setembro de 2018, na Agência de Desenvolvimento da Lagoa Mirim, em Pelotas, ocorreu a primeira reunião para discutir o estatuto da Associação Gaúcha de Engenharia

Hídrica. Após diversas reuniões, essa iniciativa resultou na criação da Associação Brasileira de Engenharia Hídrica, em 24 de junho de 2021.

A Resolução nº 492, de 30 de junho de 2006, do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia – Confea, estabelece as diretrizes para o registro profissional do Engenheiro Hídrico e descreve suas atividades profissionais. Em consonância com essas diretrizes, o Curso de Engenharia Hídrica tem como objetivo capacitar profissionais para atuar em todas as áreas relacionadas ao uso e gestão dos recursos hídricos, abrangendo aspectos técnicos, sociais e ambientais. Os egressos estão preparados para avaliar, quantificar, projetar, montar, construir, fiscalizar e gerenciar serviços em campos como recursos hídricos, sistemas e circuitos hidráulicos, sistemas de informações hidrológicas e gestão de recursos hídricos.

O município de Pelotas desfruta de uma localização geográfica vantajosa em termos de recursos hídricos e diversidade de recursos naturais. A região possui um laboratório natural de características especiais e propriedades singulares. Além disso, Pelotas está situada em uma área de fronteira com o Uruguai, e a bacia da Lagoa Mirim desempenha um papel fundamental na integração entre Brasil e Uruguai. Portanto, a criação do Curso de Engenharia Hídrica na UFPel e a formação de profissionais com as competências da Engenharia Hídrica são de grande importância tanto para a região quanto para o Brasil como um todo.

No âmbito do Curso de Engenharia Hídrica, o professor Gilberto Loguercio Collares teve a função de Coordenador inaugural em 2009 e posteriormente em 2011. Em seguida, lideraram este curso os professores Idel Cristiana Bigliardi Milani em 2013; Mauricio Dai Pra em 2015; Juliana Pertille da Silva em 2017; Ricardo Scherer Pohndorf em 2019; Felipe de Lucia Lobo em 2021; e Luis Eduardo Akiyoshi Sanches Suzuki em 2023. No contexto do Programa de Pós-Graduação em Recursos Hídricos, o professor Gilberto Loguercio Collares ocupou a posição de Coordenador em 2011. Adicionalmente, os professores Samuel Beskow exerceram essa função em 2013 e 2015, Lessandro Coll Faria em 2017 e 2019, Tamara Leitzke Caldeira Beskow em 2021 e André Becker Nunes em 2022.

O Curso de Engenharia Hídrica já diplomou 113 profissionais desde a primeira formatura em 2013. No âmbito do PPG Recursos Hídricos, 45 estudantes concluíram seus Mestrados desde 2015 e 17 obtiveram seus Doutorados desde 2020.

3 ATUALIDADE

O compartilhamento de experiências e conhecimento entre os Cursos de Graduação, assim como entre os programas de Pós-Graduação, aliado ao ambiente de ensino, pesquisa e extensão oferecido pelos cursos e programas, promoveu um crescimento conjunto desta Unidade Acadêmica.

Os espaços físicos ainda fazem parte de um processo em andamento, com demandas minuciosamente mapeadas para todos os cursos e programas do CDTec, onde ainda existem necessidades a serem superadas. A implementação da incubadora setorial do CDTec é uma demanda que está presente no regimento do Centro desde sua criação. Outra demanda relevante é a transferência do Curso de Biotecnologia e do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia para o Campus Anglo.

Em outubro de 2021, foi implementada a Secretaria Conjunta, localizada na sala 312B do Campus Anglo, em conformidade com o regimento do Centro. A Secretaria Conjunta tem como objetivos: otimizar os espaços administrativos e os recursos humanos; buscar a unificação dos processos administrativos e acadêmicos de Graduação e Pós-Graduação; e consolidar um local de atendimento à comunidade do CDTec.

Atualmente, este espaço abriga a Direção, o Núcleo Administrativo, as secretarias dos cursos de Graduação em Ciência da Computação, Engenharia de Computação, Engenharia Hídrica e Engenharia de Materiais, bem como as secretarias dos programas de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais e da Computação.

Os cursos e programas do CDTec estão distribuídos entre o Campus Anglo e o Campus Capão do Leão. O Curso de Graduação em Biotecnologia e o Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia estão localizados nos prédios 19 e 20 do Campus Capão do Leão desde 1988, quando o prédio 19 foi destinado às atividades relacionadas ao antigo Centro de Biotecnologia da UFPel. Os Cursos de Graduação em Ciência da Computação e Engenharia de Computação, assim como o Programa de Pós-Graduação em Computação, operam no terceiro andar do prédio B – Anglo. O Curso de Graduação em Engenharia Hídrica e o Programa de Pós-Graduação em Recursos Hídricos estão localizados no primeiro andar do prédio B – Anglo. O Curso de Graduação em Engenharia de Materiais e o Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais também estão em funcionamento no primeiro andar do prédio B – Anglo.

O CDTec, por meio de seu Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), estabeleceu oito eixos temáticos e estratégicos de atuação: Infraestrutura; Ensino de Graduação e Pós-graduação; Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico, Inovação e Empreendedorismo; Extensão Inovadora; Gestão de Recursos Humanos; Internacionalização; Sustentabilidade Financeira Complementar; e Fortalecimento Institucional.

No que se refere à infraestrutura, a Unidade empenha-se na construção e adaptação de espaços acadêmicos, administrativos, de pesquisa e inovação no Campus Anglo. No âmbito do ensino de Graduação e Pós-Graduação, o CDTec tem como objetivo modernizar e alinhar os projetos dos cursos de acordo com as diretrizes de suas áreas, visando à integração entre Graduação e Pós-Graduação, com o intuito de aprimorar a qualidade dos cursos. Quanto ao campo da pesquisa, desenvolvimento tecnológico, inovação e empreendedorismo, buscamos promover oportunidades para a criação de ambientes de inovação e empreendedorismo, visando à integração entre Graduação e Pós-Graduação para a concepção de soluções para os desafios da sociedade. Por fim, na área de extensão inovadora, procuramos estimular a vocação extensionista com o objetivo de ampliar o impacto na sociedade e na indústria.

No âmbito da gestão de recursos humanos, nosso objetivo é promover a capacitação do corpo de servidores em temas relacionados à inovação e pesquisa, visando à valorização e ao aprimoramento do ensino de Graduação e Pós-Graduação. No contexto da internacionalização, almejamos ampliar a experiência internacional do CDTec por meio de programas de intercâmbio e oportunidades de pós-doutoramento. Quanto à sustentabilidade financeira complementar, planejamos aumentar a receita através do aumento de depósitos de patentes, transferência de tecnologias e acordos de cooperação. Por fim, para o fortalecimento institu-

cional, estamos desenvolvendo estratégias de comunicação para ampliar a visibilidade tanto interna quanto externa do CDTec.

O Centro de Desenvolvimento Tecnológico tem como objetivo primordial, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, proporcionar a formação e a qualificação profissional, fomentar a produção de conhecimento, estimular a inovação tecnológica e promover a utilização sustentável de tecnologias. Dessa forma, o CDTec colabora, dentro de suas áreas de expertise, para o desenvolvimento regional, nacional e internacional. Com o firme propósito de promover a formação completa do profissional, o CDTec reitera seu compromisso de manter e ampliar a oferta de cursos de Graduação e Pós-Graduação (incluindo programas de Mestrado e Doutorado) para a educação continuada dos estudantes e dos colaboradores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. 2007. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 27 jun. 2024.

EMMERT-STREIB, F. 2021. From the Digital Data Revolution toward a Digital Society: Pervasiveness of Artificial Intelligence. Machine Learning and Knowledge Extraction, v. 3, Issue 1, p. 284–298. MDPI AG. Disponível em: https://doi.org/10.3390/make3010014. Acesso em: 27 jun. 2024.

KANEMATSU, H., TODAKA, Y., & SATO, T. (Eds.). 2023. Advanced Materials for Societal Implementation. MDPI. Disponível em: https://doi.org/10.3390/books978-3-0365-6131-8. Acesso em: 27 jun. 2024.

KUMAR, H. 2020. Biotechnology: Discoveries and Their Applications in Societal Welfare. Biotechnology Business - Concept to Delivery. Springer International Publishing. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-030-36130-3_1. Acesso em: 27 jun. 2024.

MACFADDEN, B. 2019. Introduction: Science, STEM, and Society. Broader Impacts of Science on Society. Cambridge: University Press. Disponível em: https://doi.org/10.1017/9781108377577.001. Acesso em: 27 jun. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. 2008. Reuni: relatório do primeiro ano. Brasília: MEC. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2069-reuni-relatorio-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 jun. 2024.

SAVELLI, E., RUSCA, M., CLOKE, H., & DI BALDASSARRE, G. 2022. Drought and society: Scientific progress, blind spots, and future prospects. WIREs Climate Change, v. 13, Issue 3. Wiley. Disponível em: https://doi.org/10.1002/wcc.761. Acesso em: 27 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2009a. Portaria nº 252, de 06 de março de 2009. Criação do Centro de Desenvolvi-

mento Tecnológico. Disponível em: https://Reitoria.ufpel.edu.br/portarias/arquivos/0252_2009.pdf. Acesso em: 27 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2009b. Portaria nº 559, de 14 de abril de 2009. Nomeação de Odir Antonio Dellagostin para exercer o cargo de Diretor do Centro de Desenvolvimento Tecnológico. Disponível em: https://Reitoria.ufpel.edu.br/portarias/arquivos/0559_2009.pdf. Acesso em: 27 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2016. Portaria nº 1629, de 16 de dezembro de 2016. Nomeação de Tiago Veiras Collares para exercer o cargo de Diretor do Centro de Desenvolvimento Tecnológico. Disponível em: http://Reitoria.ufpel.edu.br/portarias/arquivos/1629_2016.pdf. Acesso em: 27 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2020. Portaria nº 1959, de 23 de dezembro de 2020. Nomeação de Marilton Sanchotene de Aguiar para exercer o cargo de Diretor do Centro de Desenvolvimento Tecnológico. Disponível em: https://sei.ufpel.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=1325709&id_orgao_publicacao=0. Acesso em: 27 jun. 2024.

VAN LOON, A. F.; STAHL, K.; DI BALDASSARRE, G.; CLARK, J.; RANGECROFT, S.; WANDERS, N.; GLEESON, T.; VAN DIJK, A. I. J. M.; TALLAKSEN, L. M.; HANNAFORD, J.; UIJLENHOET, R.; TEULING, A. J.; HANNAH, D. M.; SHEFFIELD, J.; SVOBODA, M.; VERBEIREN, B.; WAGENER, T.; VAN LANEN, H. A. J. 2016. Drought in a human-modified world: reframing drought definitions, understanding, and analysis approaches. Hydrology and Earth System Sciences. v. 20, Issue 9, p. 3631–3650. Copernicus GmbH. Disponível em: https://doi.org/10.5194/hess-20-3631-2016. Acesso em: 28 jun. 2024.

ORIGEM DO CENTRO DE ENGENHARIAS E SEU DESENVOLVIMENTO ATÉ OS DIAS ATUAIS

CLÁUDIO MANOEL DA CUNHA DUARTE[1]
EDUARDO DA SILVA SCHNEIDER
LAURECI LANE ARAUJO SILVA
LEONARDO DA SILVA OLIVEIRA

[1] Centro de Engenharias – claudio.duarte@ufpel.edu.br



1 APRESENTAÇÃO

Contar a história de uma unidade acadêmica não é uma tarefa tão simples quanto possa parecer a princípio, pois, normalmente, envolve uma série de fatos, protagonizados por tantas pessoas, que faz com que sempre se tenha a sensação de que algo ou está ficando de fora ou não está sendo valorizado com a intensidade que deveria. Da mesma forma, tem-se essa sensação em relação à citação da participação de pessoas, pois, de uma forma ou de outra, muitos têm participação ativa nesse processo, embora alguns se destaquem mais do que outros. Mas, como a história tem que ser contada, principalmente para motivar as gerações futuras a darem continuidade ao trabalho que começou, praticamente do nada, e se materializou em algo tão importante para a vida de tantas pessoas ao longo desses anos todos, não há como não correr o risco de omitir ou não valorizar de forma suficiente fatos e pessoas que fizeram parte desse processo. Por isso, fica o registro inicial de que tudo que for contado aqui poderá ser recontado por outros, com enfoques e intensidades diferentes, em relação a essa linda história de empreendimento universitário que foi a criação do Centro de Engenharias (Ceng).

Para contar essa história é necessário começar pela citação da maior referência que se tem atualmente em termos de sistematização de fatos, datas e personagens, que é o livro editado pela professora Maria Laura Gomes Silva da Luz, intitulado "Centro de Engenharias: da origem aos 10 anos", editado pela Editora Cópias Santa Cruz, em 1ª edição de 2021. No seu livro, a professora Maria Laura relata de forma precisa e muito rica em detalhes fatos e pessoas que fizeram parte, desde a origem, da formação do Ceng. São também descritos vários documentos e entrevistas que sustentam essa narrativa e que conferem um grau de confiabilidade muito grande ao trabalho. É, sem dúvida, a consolidação de uma excelente pesquisa, distribuída em 18 capítulos, portanto, um material denso e farto, que fica para a história do Ceng como um referencial bibliográfico necessário e de grande qualidade.

A história que será contada aqui não tem a pretensão de relatar de forma precisa e com a riqueza de detalhes, da forma como está expresso no livro da professora Maria Laura, o processo de desenvolvimento do Ceng, desde a sua origem até os dias atuais. Para isso, seria necessário um trabalho muito meticuloso e um tempo de dedicação que não foi concedido ao grupo que se responsabilizou pela redação desse artigo. Além disso, certamente, nada mais seria feito do que acessar as fontes já acessadas, de forma tão eficiente, pela professora Maria Laura. Não se trata, portanto, de um relato preciso e minucioso sobre a história do Ceng, mas de um texto que tem como objetivo mostrar de forma sucinta de que ponto partimos e de que forma chegamos até aqui.

2 A ORIGEM DO CENTRO DE ENGENHARIAS

Inspirados pelas palavras iniciais da professora Maria Laura, em seu livro, "Hoje, o Centro de Engenharias é uma árvore ainda jovem com dez galhos, que no futuro deverá ser frondosa. Mas ela germinou de uma única semente... o Curso de Engenharia Agrícola." (Da Luz, 2021, p. 11), adotamos como ponto de partida para essa história, que aqui será contada, a criação do Curso de Engenharia Agrícola. A origem do Curso de Engenharia Agrícola se deu em virtude da necessidade de enfatizar a formação na

área de Engenharia Rural, pois da maneira como essa formação era desenvolvida, dentro do Curso de Agronomia, restava muita carência formativa para o desenvolvimento dos empreendimentos físicos, típicos da engenharia, na área rural. É muito interessante a carta, do professor João Geraldo Cazarolli, para o professor Elmar Wagner, datada de 7 de outubro de 1970, transcrita literalmente no livro, argumentando sobre a necessidade da criação de cursos de Engenharia Agrícola no Brasil.

Fica muito claro, nas palavras do professor Cazarolli, a pertinência de um Curso de engenharia voltado para a área rural, já muito importante, mas que no futuro se mostraria mais importante ainda, em virtude da agroindústria ter se tornado um dos grandes motores econômicos da prosperidade brasileira. É inegável a visão e o grau de atualidade que as palavras do professor Cazarolli ainda preservam. É impossível resistir, neste momento, ao destaque para as palavras do professor Cazarolli, quando chama a atenção para a necessidade de se introduzir o uso de um recurso tecnológico fundamental para a atividade dos engenheiros da época, "A Régua de Cálculo". Em relação a isso, palavras do professor Cazarolli: "Uma coisa, Elmar, que devemos implantar logo é o uso obrigatório da régua de Cálculo. Ganha-se muito tempo com isso!" (Da Luz, 2021, p. 14). Esse registro histórico, para quem hoje faz e estuda engenharia, é algo que não se pode deixar passar em brancas nuvens, pois nos faz refletir sobre uma época em que os ábacos e as tábuas de logaritmos eram recursos fundamentais para facilitar o difícil trabalho dos engenheiros sem os fantásticos recursos computacionais que temos disponíveis atualmente. Não há como não enaltecer os feitos de engenharia, que levaram o homem a dominar os céus, a dominar o átomo para a produção de energia, e a levar tripulações humanas à Lua, sem falar nos fabulosos computadores, que hoje cabem até na palma de uma mão, e já são utilizados por crianças que sequer sabem falar.

Quando refletimos sobre isso, a partir dos recursos que dispomos, não há como não considerar esses feitos de engenharia como obras grandiosas de mentes humanas, educadas e treinadas pelos antigos, hoje tidos como ultrapassados, mas com eficazes currículos de engenharia. Quando um professor de engenharia fala hoje para seus alunos sobre como as operações matemáticas complexas, necessárias aos projetos de engenharia, eram desenvolvidas sem o uso de computadores, como os que dispomos atualmente, eles acham inacreditável. E, realmente, parece inacreditável a capacidade de desenvolvimento de feitos de engenharia, ao longo da história civilizatória, que foram deixados como legado histórico e que hoje são testemunhas da criatividade e da capacidade da mente humana de materialização de realizações de projetos de engenharia, com recursos que atualmente sequer temos conhecimento.

Após essas reflexões e discussões embrionárias foram criadas então as condições para que o Curso de Engenharia Agrícola pudesse se tornar uma realidade. Para isso, foi instituída a comissão de criação do curso formada pelos professores Elmar Wagner, do Departamento de Engenharia Rural da Faem (Coordenador), João Geraldo Cazarolli e Axel Dourojeanni, ambos da Escola La Molina/Peru. Em 27 de outubro de 1972, tendo como Reitor o professor Delfim Mendes da Silveira, foi criado oficialmente o curso na UFPel. A primeira turma teve seu ingresso em março de 1973 por meio do vestibular realizado para Agronomia, mas como uma opção para o Curso de Engenharia Agrícola. Em abril de 1974 o curso foi reconhecido, tendo como primeiro Coordenador o professor Orlando do Rego Magalhães Filho. O Curso de

Engenharia Agrícola, da Universidade Federal de Pelotas, foi o primeiro Curso de Engenharia Agrícola no país, que atualmente conta com mais de 40 cursos de Engenharia Agrícola, segundo a professora Maria Laura. Os professores pioneiros do Curso de Engenharia Agrícola, ainda segundo a professora Maria Laura (Da Luz, 2021), foram: Orlando do Rêgo Magalhães Filho, Carlos Alberto Soares Vianna, João Geraldo Cazarolli, Jau Paulo Goulart, Elmar Wagner, Ubirajara Galli e depois o professor Isidoro Halpern. É importante ressaltar também, a atuação do Técnico Administrativo José Luiz Carvalho Silva, que secretariava o Departamento de Engenharia Agrícola, e que deu todo o suporte administrativo para os encaminhamentos de formação do novo curso e da nova Faculdade de Engenharia Agrícola, tendo recebido mais tarde menção honrosa pelos serviços prestados à Universidade.

Em 5 de novembro de 1986, foi criada a Faculdade de Engenharia Agrícola (FEA), uma estrutura administrativa que abrigava o Curso de Engenharia Agrícola. A partir daí deu-se então a mudança de toda a estrutura física do Departamento de Engenharia Rural, da Faem, para o prédio próprio, Prédio 33, no Campus do Capão do Leão. A FEA contou com um diretor, um vice-diretor, um chefe do Departamento de Engenharia Agrícola e um subchefe de departamento,além de um conselho departamental. O Coordenador do curso nessa época era o professor Isidoro Halpern. A partir de então, a Faculdade de Engenharia Agrícola assumiu sua identidade, como unidade administrativa, abrigando o Curso de Engenharia Agrícola, que até hoje, anualmente, forma novos engenheiros agrícolas. É importante ressaltar que muitos professores já se aposentaram, principalmente aqueles que atuaram de forma decisiva na criação e consolidação do Curso de Engenharia Agrícola e muitos outros ingressaram e atualmente mantêm o curso cumprindo com sua missão institucional que é a formação qualificada de engenheiros agrícolas.

O Curso de Engenharia Agrícola atualmente é coordenado pelo professor Ádamo Araújo (Coordenador) e pelo professor Humberto Viana (Coordenador adjunto) e desenvolve suas atividades tendo o Centro de Engenharias como unidade administrativa. Obviamente, a história do curso pioneiro na formação de engenheiros agrícolas no Brasil não se limita a essas poucas páginas, ao contrário, é uma história extremamente rica que começou há 51 anos e vem sendo escrita, dia a dia, por professores, funcionários e estudantes. Como muito bem disse a professora Maria Laura, é, sem dúvida, a semente do Centro de Engenharias e merece todo o reconhecimento pelo pioneirismo e pela formação qualificada que vem desenvolvendo durante esse meio século.

Em 2005, o professor Antonio César Gonçalves Borges assumiu, pela segunda vez, a Reitoria da UFPel. Já no início de sua gestão mostrou-se muito interessado em ampliar o número de cursos com o objetivo de aumentar o número de vagas e, consequentemente, criar mais oportunidades para que estudantes pudessem acessar a universidade. Assim, com vários estudos já tendo sido feitos, na Faculdade de Engenharia Agrícola, principalmente no ano anterior, para a criação do Curso de Engenharia Industrial Madeireira, a Reitoria acolheu e deu apoio ao andamento da proposta. O curso foi criado em 18 de outubro de 2005, por meio da Portaria nº 1074, do Gabinete do Reitor, com a oferta de 50 vagas para o concurso vestibular do ano de 2006. Os professores que compuseram o primeiro quadro docente profissionalizante do curso eram todos da Faculdade de Engenharia Agrícola. Em outubro de 2005, a professora Maria Tereza Fernandes Pouey foi nomeada Coordenadora *pro tempore* do curso. Embora o

Curso de Engenharia Industrial Madeireira tenha sido criado em outubro de 2005, houve, no ano anterior, todo um processo de gestação, com a formação de comissão própria para estudar a viabilização da criação e implantação do curso. Dessa comissão fizeram parte os professores Wolmer Brod Peres, Diretor da FEA, Orlando Pereira-Ramirez, Carlos Alberto Silveira da Luz e Maria Laura Gomes Silva da Luz, todos lotados no Departamento de Engenharia Agrícola da FEA. Segundo a professora Maria Laura, "A ideia de criação do Curso de Engenharia Industrial Madeireira iniciou através de conversas no Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cocepe), a partir de uma reunião realizada em 19 de maio de 2004, conforme Ata nº 11/2004, com proposta inicial de implantação de um curso na área da madeira, apresentada pelo professor João Carlos Deschamps" (Da Luz, 2021, p. 189).

O primeiro semestre letivo de 2006, na UFPel, iniciou em maio em virtude de alterações no calendário acadêmico. As aulas do Curso de Engenharia Industrial Madeireira iniciaram no dia 29 de maio de 2006, uma segunda-feira. A turma era composta por 44 alunos, a aula ocorreu em uma sala da antiga Reitoria no Campus do Capão do Leão. O Prof. Marcos Theodoro Müller foi o primeiro professor da área específica do Curso, na época atuando como professor substituto, encarregado de ministrar a disciplina de Introdução à Engenharia Industrial Madeireira. A primeira Coordenadora do Curso foi a professora Maria Tereza Fernandes Pouey. A partir de agosto de 2006, ingressaram os professores efetivos para a área específica do curso. Foram contratados sete professores entre 2006 e 2011: Darci Alberto Gatto, Leonardo da Silva Oliveira, Érika da Silva Ferreira, Merielen de Carvalho Lopes, Cristiane Pedrazzi, Marcos Theodoro Müller (agora como professor efetivo) e Rafael Beltrame, respectivamente. Em 2013, a professora Cristiane foi redistribuída para a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), vindo para a UFPel, o professor Gabriel Valim Cardoso, para atuar na área de celulose e papel. Inicialmente, o curso tinha estrutura limitada, as aulas ocorriam no prédio da antiga Reitoria e os poucos equipamentos existentes foram instalados em um pequeno espaço no Prédio 33, da Faculdade de Engenharia Agrícola, no Campus do Capão do Leão. Depois, as instalações da Engenharia Industrial Madeireira passaram para o Prédio 41, também no Campus do Capão do Leão. Neste prédio, havia uma sala de aula teórica, uma sala de aula prática, um laboratório multifuncional e uma câmara climatizada.

Em agosto de 2010, já sob a coordenação do professor Antônio Carlos da Costa Tillmann, a Engenharia Industrial Madeireira passou a ter suas atividades no Prédio localizado na Rua Conde de Porto Alegre, número 793, na região do Porto de Pelotas, onde está até os dias de hoje. O curso passou a contar com uma ampla estrutura, com quatro salas de aula, sala de estudos, sala para a secretaria do Colegiado, câmara climatizada e cinco laboratórios, atendendo as áreas de Anatomia da Madeira, Propriedades Físicas e Mecânicas da Madeira, Biodegradação da Madeira, Secagem da Madeira, Painéis de Madeira, Química da Madeira e Celulose e Papel. Os laboratórios do curso foram equipados a partir de recursos advindos do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), apresentando condições adequadas ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em 2023, foi concluído um prédio anexo ao prédio da Engenharia Industrial Madeireira, abrigando os laboratórios de Processamento Mecânico da Madeira e Secagem da Madeira, consolidando assim as estruturas do curso. O Curso de

Engenharia Industrial Madeireira foi reconhecido pelo MEC em 2012 por meio da Portaria nº 36, de 19/04/2012, e teve sua renovação do reconhecimento pela Portaria nº 921, de 27/12/2018. Em ambas as avaliações o curso obteve conceito 4.

A primeira turma do curso se formou no final de 2010, foram 19 formandos, e, desde a formatura dessa primeira turma, já se formaram mais de 100 Engenheiros(as) Industriais Madeireiros(as). Esses egressos atuam no setor produtivo, em indústrias de celulose e papel, indústrias de painéis, indústrias moveleiras, de estruturas de madeira, indústria de maior valor agregado de madeira, além de outras indústrias do setor. Alguns seguem carreira no meio acadêmico, como professores e/ou pesquisadores, enquanto outros atuam em órgãos públicos ou se tornaram empreendedores, fundando suas próprias empresas. Em resumo, são engenheiros inseridos no mundo profissional e que contribuem para o desenvolvimento da sociedade.

3 PROGRAMA REUNI

Em 2007 o Reitor, professor Antonio Cesar Gonçalves Borges, conduziu a adesão da UFPel ao Programa Reuni, que foi instituído pelo Governo Federal por meio do Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Em função desse Programa, as universidades federais tiveram acesso a recursos para investirem em estrutura física, ampliação de quadro docente e de quadro técnico-administrativo com o objetivo de aumentarem a oferta de cursos e vagas. Durante esse processo de reestruturação, o Reitor propôs a criação de novas estruturas administrativas que abrigassem os novos cursos. Essas estruturas deveriam adotar um formato que buscasse mais eficiência e, consequentemente, maior otimização de recursos, pois os recursos começavam a chegar e havia a necessidade de aplicá-los da melhor maneira possível. Foi assim que começou a discussão, no âmbito dos mais diversos setores da UFPel, sobre a implantação de novas estruturas em formato de centros. A ideia principal dos centros era que fossem estruturas administrativas que abrigassem o desenvolvimento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão com um formato administrativo diferente das estruturas vigentes na UFPel: Faculdades e Institutos. Uma das características fundamentais aos centros era a não existência de departamentos, pois se entendia que os departamentos poderiam compartimentar muito o corpo docente, dificultando a integração entre as diversas áreas que se desenvolveriam nos centros. A ideia central era, portanto, a integração de áreas e de atividades acadêmicas sob uma única chefia: a Direção do Centro, que era composta, obviamente, por um Diretor e um Diretor adjunto. Tanto o Diretor quanto o Diretor adjunto teriam assento no Conselho do Centro, que seria o órgão máximo deliberativo da unidade e que seria presidido pelo Diretor do centro.

Os cursos de Graduação e Pós-Graduação, tais quais projetos acadêmicos permanentes, seriam criados e abrigados por essas estruturas conforme suas áreas de atuação. Todas as atividades acadêmicas dos docentes lotados no centro seriam desenvolvidas sob a supervisão do Diretor, que seria o chefe imediato de todos os docentes e técnicos administrativos lotados no centro. Essas eram as características comuns a todos os centros e que foram consolidadas em um Regimento Geral dos Centros, aprovado pelo Conselho Universitário (Consun). É evidente que o Reuni não

ensejou “apenas” na criação de novos cursos e novas vagas para estudantes terem acesso ao ensino superior. Com esse programa, a UFPel passou a experimentar uma grande transformação em sua estrutura administrativa, pois os centros resultaram em grandes estruturas, consolidadas pela criação de novos Cursos de Graduação, pela abertura de novas vagas docentes e pela abertura de novas vagas para técnicos administrativos, além da criação de espaço físico adequado ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas.

Entre os centros criados nessa época podem ser citados o Centro de Engenharias, o Centro de Desenvolvimento Tecnológico, o Centro de Artes, o Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos, o Centro de Letras e Comunicação, o Centro de Integração do Mercosul e o Centro de Educação a Distância, que foi extinto durante o período na gestão da Reitoria do professor Mauro Del Pino. Foi durante esse período efervescente, no qual a UFPel passou por grandes transformações, experimentando um grande crescimento, tanto em número de matrículas de novos estudantes, quanto em quadro de servidores e estrutura física, que o Centro de Engenharias foi criado.

Segundo a professora Maria Laura (Da Luz, 2021), foi instituída pelo Diretor da FEA, professor Wolmer Brod Peres, uma comissão com o objetivo de estudar a criação de novos cursos e a criação de um centro que abrigasse esses novos cursos de engenharia. Os professores que fizeram parte da comissão foram: João Soares Viégas Filho, Maria Tereza Fernandes Pouey, Amauri Cruz Espírito Santo, Orlando Pereira Ramirez, Ricardo Michelon, Maria Laura Gomes Silva da Luz, Carlos Alberto Silveira da Luz, Leonardo da Silva Oliveira, Luís Alberto Ramos Ustra, Carlos Antônio da Costa Tillmann. Essa comissão decidiu pela criação dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Sanitária e Ambiental e Engenharia de Produção.

Entre 25 e 26 de setembro de 2008, com o apoio da FEA e da Pró-Reitoria de Graduação, foi realizado o I Fórum de Engenharias, com a coordenação da professora Cláudia Lemons e Silva. Nesse fórum, ocorreram diversas palestras, tais como: As engenharias e a aposta da UFPel nos Cursos de Graduação; Inovações curriculares; O modelo curricular das engenharias da Universidade Federal do ABC; As estruturas curriculares dos cursos de engenharia da Escola Politécnica da USP; Novos currículos e o Reuni e mercado de trabalho para engenheiros. Nesse mesmo evento houve também uma reunião das comissões de implantação das engenharias na UFPel. Na sequência, ocorreu uma série de reuniões, na qual participaram professores de diferentes unidades, que tinham interesse na criação de cursos de engenharia, em conjunto com o grupo de professores da FEA. Dessas reuniões, não se chegou a um consenso sobre currículos e sobre lotações dos cursos e os grupos acabaram trabalhando e apresentando propostas de forma independente. Um grupo formado pelo professor Luís Eduardo Novaes e pelo professor Edinei Koester criou o Curso de Engenharia Geológica, outro grupo, liderado pelo professor Gilberto Colares, criou a Engenharia Hídrica, outro, liderado pelos professores Neftali Lenin Villarreal Carreno e Margarete Gonçalves, criou a Engenharia de Materiais e outro, com professores do Curso de Ciências da Computação, criou o Curso de Engenharia da Computação. O grupo de professores da FEA criou os cursos de Engenharia Civil, Engenharia Sanitária e Ambiental e Engenharia de Produção e, mais tarde, acabou criando o Centro de Engenharias (Ceng).

A criação dos cursos de Engenharia Sanitária e Ambiental, Engenharia Civil e Engenharia de Produção, proposta pela Facul-

dade de Engenharia Agrícola, dentro do Programa Reuni, foi aprovada em reunião do Conselho Universitário, de 26 de outubro de 2007. O Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental (que em 2013 passou a se chamar Engenharia Ambiental e Sanitária) foi criado por meio da Portaria nº 1567, de 06 de outubro de 2010, emitida pela Reitoria. A professora Cláudia Fernanda Lemons e Silva, que ingressou na FEA em 2008, foi bastante atuante no grupo que formou o curso, tendo sido a primeira Coordenadora da Engenharia Ambiental e Sanitária e também da comissão para a confecção da grade curricular e formação do Projeto Pedagógico do Curso na versão de 2011. Nessa comissão, participaram também as professoras Cláudia Fernanda Teixeira-Gandra e Maria Laura Gomes Silva da Luz, por curto período. Em 2009, o professor Maurízio Silveira Quadro ingressou na universidade para a área de Saneamento Rural e, posteriormente, também se juntou ao grupo. Então, as professoras Claudia Teixeira-Gandra e Maria Laura Luz se afastaram da comissão. Assim, coube ao professor Maurízio continuar os trabalhos para estruturação da Engenharia Sanitária e Ambiental, junto com o professor Orlando Pereira Ramirez (que também era tutor do PET-FEA, na época) e com a professora Cláudia Lemons e Silva. Esse processo teve início quando a FEA ainda ocupava o Prédio 33, tendo continuidade no período em que o Ceng ocupou o prédio da antiga Reitoria no Campus Capão do Leão, entre 2010 e 2011.

Nesse período, houve alguns concursos para contratação de professores para lecionarem disciplinas para o curso: professor Amauri Barcelos, em 2010, seguido da professora Cláudia Weber Conseuil, no mesmo ano. Em 2011, ingressaram os professores Érico Kunde Corrêa e Luciara Bilhalva Corrêa. Em 2012, ingressou o professor Robson Andreazza e em 2013, as professoras Andréa Castro, Adriana Manetti e Vanessa Cerqueira. Quando foi decidido que o Ceng ocuparia parte do prédio da Cotada, a Reitoria, na gestão do professor Mauro Del Pino, solicitou a desocupação dos espaços ocupados pela Engenharia Sanitária e Ambiental no Campus Anglo, onde os laboratórios já estavam em pleno funcionamento, obrigando a instalação desses laboratórios no prédio da Cotada. O projeto foi readequado, transformando um espaço no térreo que inicialmente abrigaria um auditório para instalar os laboratórios da Engenharia Sanitária e Ambiental e os gabinetes de alguns professores. O nome do curso foi alterado para Engenharia Ambiental e Sanitária pela Portaria nº 1.625, de 22 de julho de 2013, do gabinete do Reitor, para que o nome ficasse adequado ao sistema e-MEC. O curso foi reconhecido pelo MEC, por meio da Portaria nº 698, de 1º de outubro de 2015, publicado no Diário Oficial da União (DOU), em 05 de outubro de 2015, e teve renovação do reconhecimento pela Portaria nº 91, de 20 de fevereiro de 2019, publicada no DOU, em 22 de fevereiro de 2019. O curso teve seu primeiro colegiado consolidado pela Portaria nº 152 de 2015. Fizeram parte da primeira formação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) os seguintes professores: Claudia Fernanda Lemons e Silva (Coordenadora), Orlando Pereira Ramirez, Maurizio Silveira Quadro, Érico Kunde Corrêa, Amauri Antunes Barcelos e Claudia Weber Corseuil.

Durante os estudos sobre o Projeto Reuni, o grupo de professores da Faculdade de Engenharia Agrícola discutiu inicialmente quais modalidades de Engenharia deveriam ser criadas. Desse grupo, destacaram-se os professores João Soares Viégas Filho, Maria Tereza Fernandes Pouey e Ricardo Michelon, que lançaram a ideia de criação de um Curso de Engenharia Civil. Essa modalidade de engenharia foi escolhida por tratar-se de

uma engenharia clássica, cuja história acompanha o desenvolvimento da humanidade. Por ter áreas que se interligam com a Engenharia Sanitária e Ambiental e com a Engenharia Agrícola, de forma que várias disciplinas da grade curricular e seus professores poderiam ser compartilhados, como de fato ocorre, a ideia foi adiante. Então, o grupo se subdividiu e os professores supracitados prepararam a proposta inicial referente à criação da Engenharia Civil, delineando suas diretrizes. A criação da Engenharia Civil foi aprovada em reunião do Conselho Universitário em 26 de outubro de 2007, junto com os outros dois cursos que a Faculdade de Engenharia Agrícola propôs no Projeto Reuni: Engenharia Sanitária e Ambiental e Engenharia de Produção. Após, foi criada uma comissão para a implantação do curso, instituída pela Portaria nº 05/2008, da FEA, formada pela professora Maria Tereza Pouey e pelo professor Ricardo Coelho Michelon, em 2008. Mais tarde, essa comissão foi ampliada pela Portaria nº 10, de novembro de 2009, da FEA, incluindo também os professores Alfredo Luís D'Ávila e Mônica Garcez, recém concursada. A professora Maria Tereza Pouey assumiu a tarefa de coordenar o Curso de Engenharia Civil, sendo nomeada pela Portaria nº 505, de abril de 2009, da Reitoria, tendo sido a responsável pela implantação do primeiro currículo do curso, juntamente com o professor Ricardo Michelon e com auxílio do professor Alfredo D'Ávila.

Assim que as professoras Ângela Azevedo e Estela Oliari Garcez ingressaram na UFPel, ainda em 2009, elas também auxiliaram a comissão na elaboração desse primeiro projeto pedagógico. Ao ser criado, o Curso de Engenharia Civil passou a integrar o Centro de Engenharias e sua primeira turma, segundo a professora Maria Laura (Da Luz, 2021), em seu livro, ingressou no primeiro semestre de 2009, com quarenta alunos. Oficialmente, o curso foi criado por meio da Portaria nº 941, de 6 de julho de 2010, do Gabinete do Reitor, e foi reconhecido por meio Portaria nº 297, de 09 de julho de 2013, do MEC.

A motivação para a criação da Engenharia de Produção surgiu no grupo de professores que se reuniu para preparar o Projeto Reuni das Engenharias, na FEA, em 2007. A ideia era que haveria a necessidade da formação de engenheiros de produção devido ao desenvolvimento que se iniciava no Porto de Rio Grande. A fabricação de plataformas de petróleo nos estaleiros instalados em Rio Grande trouxe um enorme contingente de trabalhadores para a região. O crescimento de novas áreas de atividade industrial, na Região Sul, precisaria desse profissional para resolver problemas e gerenciar sistemas produtivos, integrar questões técnicas e gerenciais, o que exigiria domínio das áreas técnica e administrativa, que são relativas à Engenharia de Produção, e também porque não havia nenhum Curso deste tipo na região. O Curso foi pensado para formar profissionais com qualificação para gerenciar processos produtivos a serem desenvolvidos na Região Sul do Rio Grande do Sul, cujas potencialidades relacionam-se aos biocombustíveis, à agroindústria, às indústrias das áreas de alimentos, madeira, celulose, naval, além de demandas motivadas pela Petrobras, com a construção de plataformas de petróleo na região do Porto de Rio Grande.

Desde o início, a proposta foi de que este seria um curso ideal para ser ofertado no turno da noite, preenchendo uma necessidade de formação de engenheiros. Do grupo de professores que prepararam o Projeto Reuni das Engenharias, o professor Amauri Cruz Espírito Santo foi quem propôs essa modalidade de engenharia, apoiado pelo professor João Soares Viégas Filho.

O Engenheiro de Produção viria para preencher a deficiência no sentido mais amplo, de um especialista que atenda as necessidades de desenvolvimento de métodos e técnicas de gestão dos meios produtivos, ou seja, um profissional capaz de planejar, projetar e gerenciar sistemas organizacionais, unir conhecimentos de administração, economia e engenharia para racionalizar o trabalho, aperfeiçoar técnicas de produção e logística, ordenar as atividades financeiras e comerciais de um empreendimento. As áreas de formação da Engenharia de Produção da UFPel ficaram definidas como: Engenharia dos Processos Físicos de Produção; Engenharia da Qualidade; Ergonomia; Pesquisa Operacional; Engenharia Organizacional e Engenharia Econômica. A elaboração do Projeto Pedagógico do Curso teve a colaboração, além dos já citados professores da FEA, de professores especialistas na área, não só da UFPel mas, especialmente, da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). A criação da Engenharia de Produção foi aprovada em reunião do Conselho Universitário, em 26 de outubro de 2007, junto com os outros dois cursos que a Faculdade de Engenharia Agrícola propôs no Projeto Reuni. O Curso de Engenharia de Produção previa o acesso de 50 acadêmicos por ano, para o turno da noite, em regime semestral, com duração de cinco anos.

Em 05 de abril de 2010, o professor Amauri Cruz Espírito Santo foi designado, por Portaria do Reitor, como Coordenador *pro tempore* do Curso de Engenharia de Produção, permanecendo no cargo até 04 de janeiro de 2012. Consta no site do Curso uma homenagem de reconhecimento ao professor Amauri, prestada por professores e alunos, fazendo referência à origem do curso: "O Curso surgiu a partir da sinergia entre o início do Programa Reuni e a visão empreendedora do professor Amauri Cruz Espírito Santo, que percorreu os caminhos da ação intelectual e da execução, aos efeitos de tornar o Curso de Bacharelado em Engenharia de Produção, única engenharia noturna na UFPel, uma realidade no extremo sul do país". O Curso de Engenharia de Produção da UFPel teve início no primeiro semestre do ano de 2010 e, em 30 de agosto de 2013, foi reconhecido pelo Inep/MEC por meio da Portaria nº 407. É um dos 12 cursos de engenharia da UFPel e dentre eles um dos que tem maior procura. O Ato de Autorização do Curso foi expedido pela Portaria nº 1.566, de 06 de outubro de 2010, do Gabinete do Reitor. O Ato de renovação do reconhecimento deu-se através da Portaria nº 1.097, de 24 de dezembro de 2015, pelo Ministério da Educação. O curso começou a funcionar em um prédio alugado pela UFPel, na Rua Félix da Cunha, 809, onde funcionou o cursinho pré-vestibular Teorema Mega. Dividia espaço com o Curso de Engenharia de Materiais, do CDTEC. Em 2012, a Engenharia de Produção ocupou outro prédio alugado, localizado na Rua Lobo da Costa, nº 1887. Nesse prédio, funcionou, nos anos 1980, a fábrica Reingantz de Confecções de Produtos de Lã e, mais recentemente, a empresa Canguru, que trabalhava com embalagens. Os professores da antiga Faculdade de Engenharia Agrícola que se reuniram para impulsionar inicialmente o Curso de Engenharia da Produção foram: o Prof. Amauri Cruz Espírito Santo, seu primeiro Coordenador, o Prof. Carlos Antônio da Costa Tillmann e mais adiante o Prof. Gilson Simões Porciúncula, que também foi Coordenador de 2017 a 2019. Todos eles, em algum momento, contribuíram com disciplinas profissionalizantes específicas, como membro do NDE e do Colegiado do Curso, além de orientarem alunos em TCC.

4 CRIAÇÃO DO CENTRO DE ENGENHARIAS

O Centro de Engenharias foi criado em 6 de março de 2009 por meio da Portaria nº 251, do Gabinete do Reitor. No mesmo dia, foi criado também o Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTEC). Os cursos de engenharia, cuja criação vinha sendo discutida pelos professores da FEA, passaram a fazer parte do Ceng e os demais passaram a fazer parte do CDTEC. Com a criação do Ceng, foi mantido como Diretor *pro tempore* o então Diretor da Faculdade de Engenharia Agrícola, o professor Wolmer Brod Peres, que manteve como secretária da direção a servidora Técnica Administrativa Laureci Lane Araújo da Silva, então secretária da direção da FEA. A servidora Laureci ocupou, desde a origem do Ceng, o cargo de secretária da direção e secretária do Conselho do Ceng. Cargos esses que ocupa até os dias atuais, mantendo-se assim como uma importante memória da história do Centro de Engenharias.

Em 20 de dezembro de 2010, foi extinta a Faculdade de Engenharia Agrícola por meio da Portaria do Gabinete do Reitor nº 1973. Durante o ano de 2010, o professor Cláudio Manoel da Cunha Duarte, Diretor do Centro de Gerenciamento de Informações e Concursos (CGIC), resultado da fusão do Centro Especializado em Seleções (CES) e do Centro de Informática (CI), começou a desenvolver o projeto de criação dos cursos de Engenharia Eletrônica e de Engenharia de Controle e Automação. Durante a gestão do professor Cláudio, na direção geral do CGIC, e do professor Christiano Martino Otero Ávila, atualmente também professor do Ceng, na direção de desenvolvimento, foi criado e implantado um sistema de gestão acadêmica, por eles batizado, Cobalto. O sistema Cobalto foi uma contribuição de destaque na área de Informática da instituição, e vem recebendo cada vez mais funcionalidades, demonstrando ter sido um empreendimento de sucesso, com origem em dois professores do Ceng, que acreditaram que seria possível o desenvolvimento de um sistema de informática complexo apenas com técnicos da universidade. Os técnicos de tecnologia da informação que participaram do desenvolvimento inicial do Cobalto foram: José Hiram Salengue Noguez, Rafael Teixeira dos Santos, Fabrício Gonzales Scaglioni, Eduardo Maroñas Monks, na infraestrutura de rede, e Francisco de Paula Marques Rodrigues. É importante citar também que foi durante a gestão do professor Christiano Martino Otero Ávila, na direção do CGIC, em 2012, que foi criado e aprovado o primeiro Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) da UFPel, o professor Christiano era o Diretor do Comitê de TI, representando o CGIC, e o professor Cláudio, o vice-diretor, representando o Consun, como Pró-Reitor de Graduação.

Com a criação dos cursos, em 6 de outubro de 2010 e, na sequência, com a contratação dos professores Marcelo Esposito e do professor Alvacir Alves Tavares e, logo após, do professor Reginaldo da Nobrega Tavares, os cursos passaram a operar, de maneira provisória, ligados à Pró-Reitoria de Graduação, tendo como primeiro Coordenador, tanto da Engenharia Eletrônica quanto da Engenharia de Controle e Automação, o professor Cláudio Manoel da Cunha Duarte. No ano seguinte, o professor Cláudio foi instado pela Reitoria a escolher de qual dos centros os cursos coordenados por ele deveriam fazer parte. Por entender, na época, que se todos os cursos de engenharia estivessem vinculados ao mesmo centro, poderia haver maior racionalização no uso dos recursos disponíveis além de uma possibilidade de maior sinergia entre os cursos de engenharia, o professor Cláudio decidiu, com aprovação da Reitoria, por levar os cursos para o

Centro de Engenharias. A proposta foi levada à consideração do Conselho do Centro, pelo Diretor do Ceng, professor Wolmer, e foi aceita. A partir daí, esses cursos foram incorporados ao recém criado Centro de Engenharias. Durante o período de instalação dos cursos de Engenharia Eletrônica e Engenharia de Controle e Automação, obteve-se recursos via Reuni e foram então montados os laboratórios de Eletrônica Analógica, de Sistemas Digitais e de Sistemas de Controle.

Na época, para uma configuração inicial, os laboratórios apresentaram-se extremamente qualificados, pois o número de equipamentos atendia plenamente às necessidades iniciais dos dois cursos. Os responsáveis pela organização dos laboratórios foram os professores Marcelo Esposito, Alvacir Alves Tavares e Reginaldo da Nobrega Tavares. Os Projetos Pedagógicos dos cursos foram estruturados para que tivessem o maior número possível de disciplinas em comum, pois os primeiros professores dos dois cursos entendiam que por terem a mesma origem e por serem de áreas muito próximas, os cursos podiam manter uma área comum bastante forte. Foi graças a essa mentalidade que os cursos puderam se estabelecer e se desenvolver nos momentos iniciais. Todos os professores de ambos os cursos lecionavam disciplinas de forma indistinta. Com essa orientação novos professores foram contratados: Christiano Martino Otero Ávila, Carla Becker, Eduardo Walker, Luciano Leston, Mateus Fonseca e Marcelo Lemos Rossi. Um pouco antes, foi liberada uma vaga e se deu a redistribuição do professor Denis Teixeira Franco, da FURG para a UFPel, aproveitando, dessa forma, uma vaga disponibilizada aos dois cursos.

Os laboratórios no Campus Anglo funcionavam em salas preparadas pelo grupo inicial de professores e todos os professores dos dois cursos ocupavam a mesma sala de permanência. Cabe ressaltar que esse foi um período de muito trabalho, de muita harmonia e integração, pois todos atuavam em prol do projeto comum que era o desenvolvimento dos dois cursos. Quando da mudança para o prédio da Cotada, os professores acabaram ocupando salas de permanência diferentes: os professores Denis Teixeira Franco, Alvacir Alves Tavares, Christiano Martino Otero, Carla Becker ficaram em uma sala, os professores recém contratados Luciano Leston, Mateus Fonseca e Marcelo Lemos Rossi em outra, o professor Eduardo Walker passou a ocupar uma sala junto ao Laboratório de Mecânica, criado com recursos de um projeto conjunto entre os cursos de Engenharia Eletrônica, Engenharia de Controle e Automação e Engenharia de Produção. A professora Márcia Rosales Simch e o professor German Suazo ficaram em outra sala e o professor Reginaldo ficou junto ao Laboratório de Sistemas Digitais.

Durante o período da gestão do professor Cláudio Manoel da Cunha Duarte na direção do Ceng, a sinergia entre os cursos de Engenharia Eletrônica e Engenharia de Controle e Automação foi muito grande, sendo que até mesmo as reuniões de colegiado ocorriam em conjunto. Atualmente, devido às diferenças que se criaram entre os projetos pedagógicos dos dois cursos, só há dois professores lecionando disciplinas para ambos os cursos, e fora do ciclo básico não há mais nenhuma disciplina em comum. Embora trilhando por projetos pedagógicos distintos, cada um dos cursos continua evoluindo e se tornando, por meio da atuação de seus professores, cada vez mais relevantes para sociedade, por continuarem formando profissionais em áreas extremamente importantes para o desenvolvimento do país.

O Ceng passou a ter sob sua gestão acadêmica e administrativa sete cursos de Graduação em Engenharia. As atividades da dire-

ção e dos cursos de Engenharia Agrícola, Engenharia Industrial Madeireira, Engenharia Sanitária e Ambiental, Engenharia Civil e Engenharia de Produção começaram junto ao prédio da antiga Reitoria no Campus Capão do Leão, com alguns laboratórios ainda sendo utilizados no prédio 33 do Campus Capão do Leão. Os cursos de Engenharia Eletrônica e Engenharia de Controle e Automação começaram suas atividades no prédio do antigo Centro Especializado em Seleção (CES), na Rua Gonçalves Chaves e, em seguida, começando suas aulas no prédio da Rua Conde de Porto Alegre, já ocupado pelo Curso de Engenharia Industrial Madeireira. Em 2011, a direção do Ceng, juntamente com vários professores da Engenharia Agrícola e alguns professores já contratados, em função dos novos cursos criados, mudou-se para o prédio da Rua Almirante Barroso, 1734. O espaço físico desse prédio era insuficiente para abrigar todas as atividades do Ceng. Por isso, ali foram instaladas salas para alguns professores quais sejam: a administração do centro, um laboratório de informática, uma sala para o PET da Engenharia Agrícola e um espaço improvisado para o Diretório Acadêmico também da Engenharia Agrícola. Foi possível também instalar três salas de aula. Em virtude dessa falta de espaço físico, os colegiados dos cursos novos e da Engenharia Agrícola foram instalados na sala 319, no terceiro andar do Campus Anglo. A partir das sempre constantes solicitações por espaço físico, o Curso de Engenharia de Produção passou a funcionar em um prédio alugado pela UFPel, da antiga empresa "Canguru", na Rua Lobo da Costa, o Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental, Engenharia Eletrônica e Engenharia de Controle e Automação passaram a funcionar no prédio do Campus Anglo, e a Engenharia Industrial Madeireira consolidou seu funcionamento no prédio da Rua Conde de Porto Alegre.

Dessa forma, embora todos os cursos fizessem parte do Ceng, sob o ponto de vista físico havia uma grande dispersão, o que fez com que se criasse certa independência no encaminhamento de questões junto à Reitoria. Nessa época, já sob a direção do professor Tillmann, é que começou a elaboração do Regimento do Ceng. Foram muitas reuniões, com a participação de toda a comunidade ligada ao centro, o que resultou na aprovação do primeiro regimento, sob a gestão do professor Tillmann.

5 CRIAÇÃO DO PROJETO PILOTO – NÚCLEO BÁSICO

Nesse mesmo período, uma comissão formada pelo professor Cláudio Manoel da Cunha Duarte e pelo professor Luís Eduardo Novaes encaminhou um projeto à Reitoria intitulado "Projeto Piloto". O objetivo era atender aos cursos de engenharia, coordenados por eles, com disciplinas de Matemática ministradas por professores específicos, a fim de promover maior interação entre as disciplinas de Matemática e as disciplinas profissionalizantes. Com isso, buscava-se aumentar o interesse dos estudantes e reduzir os tradicionais índices de reprovação no ciclo básico das engenharias. Os cursos que participaram do "Projeto Piloto" foram: Engenharia de Petróleo, Engenharia Geológica, Engenharia Eletrônica e Engenharia de Controle e Automação. Nessa época, foi liberada por parte da Reitoria a remoção voluntária de professores entre unidades, buscando uma melhor distribuição de docentes. Assim, os professores Márcia Rosales Ribeiro Simch, German Ramón Canahualpa Suazo e Amauri de Almeida Machado, do

Instituto de Física e Matemática (IFM), foram lotados no Ceng e passaram a lecionar as disciplinas de matemática para os cursos que fizeram parte do "Projeto Piloto". Outros professores, de Desenho e Matemática, como o professor Eduardo Schneider, acabaram também sendo removidos para o Ceng, reforçando a área básica que começava a ser criada.

Após algumas discussões com o IFM, foi decidido que todas as disciplinas de Matemática, que atendiam aos cursos do Ceng, seriam lecionadas por professores lotados no próprio Ceng. A partir de então, começaram a ser realizados concursos para contratação de professores de Matemática, que seriam lotados no Centro de Engenharias. Já na gestão do professor Antônio Carlos da Costa Tillmann como Diretor do Ceng, e em função da aprovação do primeiro regimento da unidade, foi instituído o Núcleo Básico, como órgão auxiliar. Assim, o Núcleo Básico ficou responsável pelas disciplinas de Matemática para todo o Centro de Engenharias e os três professores, Márcia, German e Amauri, continuavam responsáveis pelas disciplinas de Matemática e Estatística para os cursos de Engenharia Geológica, Engenharia de Petróleo, Engenharia Eletrônica e Engenharia de Controle e Automação, embora ficassem lotados no Ceng, atuavam em cursos de dois centros diferentes. Essa situação perdurou até que os cursos de Engenharia de Petróleo, Engenharia Geológica e Tecnólogo em Geoprocessamento fossem transferidos do CDTEC para o Ceng na gestão do professor Cláudio Manoel da Cunha Duarte, como Diretor do Ceng. Após a aprovação do primeiro Regimento do Ceng, foi possível o desenvolvimento de processo eleitoral para a eleição do primeiro Diretor eleito pela comunidade do Centro de Engenharias. Esse processo só foi possível devido à segura e competente coordenação do professor Tillmann, que soube conduzir de maneira imparcial e eficiente a polarização que estava se criando, natural de processos dessa natureza. Três chapas foram cadastradas: uma formada pelo professor Amauri Cruz Espírito Santo, sem candidato a Diretor adjunto; outra formada pelo professor Alejandro Martins, para Diretor e o professor Robson Andreazza, para Diretoradjunto; e a terceira formada pelo professor Cláudio Manoel da Cunha Duarte, para diretor, e pelo professor Denis Teixeira Franco, para Diretoradjunto. Após um processo de campanha e dois debates públicos, que ocorreram no prédio da Agência da Lagoa Mirim, ocorreu a eleição. Como resultado, o professor Cláudio Manoel da Cunha Duarte foi eleito para ocupar o cargo de Diretor e o professor Denis Teixeira Franco foi eleito para o cargo de Diretor adjunto. Assim, tendo como amparo legal o Regimento do Centro, começou a gestão do primeiro Diretor e Diretor adjunto, em agosto de 2013, eleitos pela comunidade do Ceng, durante a gestão do professor Mauro Del Pino na Reitoria, no ano de 2011.

6 PRÉDIO DA COTADA

Em virtude da grande dispersão dos cursos, em diferentes prédios, a nova gestão se viu diante do grande desafio de cumprir aquilo que estava disposto no regimento, que era o funcionamento harmônico e integrado de todas as atividades acadêmicas do centro, tendo passado por um processo eleitoral justo e insuspeito, mas que havia deixado algumas divisões em função da competitividade estabelecida. Talvez, a maior fragilidade do Ceng, naquele momento, pós-eleição, tenha sido a grande dispersão entre os cur-

sos, pois cada um funcionava em um prédio diferente, contando com secretarias próprias e funcionando quase como se fosse uma Faculdade isolada. Nessa época, começou o pleito pela cedência do prédio da Cotada para o Ceng, pois nesse prédio, originalmente, só havia espaço reservado para a Engenharia Civil. Após muita discussão e muitas demandas, grande parte do prédio da Cotada, mas não todo, acabou sendo cedida para o Centro de Engenharias. Posteriormente, foram realizadas várias reuniões e discussões com o objetivo de instalar a administração do centro juntamente com os cursos e seus respectivos laboratórios nesse prédio.

É importante ressaltar o fato de que, embora houvesse grandes discussões, pois os cursos já estavam muito acostumados a operarem de forma isolada, conseguiu-se, ao final, um resultado admirável. Naturalmente, houve a necessidade de muitas reformas físicas e de muita resiliência por parte de todos, para que o que antes era um conglomerado de cursos isolados passasse a funcionar de maneira integrada, como um centro. E isso ocorreu, todos os cursos, menos a Engenharia Industrial Madeireira, muito em função dos espaços físicos que já haviam sido qualificados para o funcionamento do curso na Rua Conde de Porto Alegre, e da não ocupação integral do prédio da Cotada pelo Ceng, acabaram sendo instalados em um mesmo prédio. Isso possibilitou uma sinergia muito maior entre todos os professores e técnicos administrativos, pois a proximidade física acabou impondo um convívio mais intenso e uma necessidade de que todos passassem a ver o Ceng como sua unidade de lotação, com uma Câmara de Ensino atuante e com Câmaras de Extensão e Pesquisa, também atuantes e bem representadas no Conselho do Centro. Esse Conselho passou a ser o grande definidor, de fato e de direito, da gestão acadêmica e administrativa de todas as atividades acadêmicas ligadas ao Centro.

Durante a implantação das estruturas do Ceng, no prédio da Cotada, foi necessário também reunir todas as secretarias dos cursos em uma mesma sala, o que na época foi motivo de grandes discussões, pois cada Coordenador já estava acostumado com sua própria secretaria. No entanto, em nome da maior racionalidade administrativa, a direção buscou incansavelmente a formação de uma secretaria integrada, o que só se tornou possível, e ainda não plenamente, em 2022. Obviamente, o convívio mais intenso, resultante da mudança, não foi tão simples, mas a tão sonhada integração entre as mais diversas atividades acadêmicas (cursos de Graduação e Pós-Graduação, projetos de ensino, projetos de extensão e projetos de pesquisa), desenvolvidas no âmbito do Centro, vem ocorrendo ao longo do tempo, graças à tenacidade das direções que vem se sucedendo e são obrigadas a cumprir o Regimento, do qual se pode depreender facilmente, sem nenhuma hermenêutica muito apurada, que o Centro não é uma confederação de cursos de Graduação ou Pós-Graduação, mas um órgão uno e indivisível com gestão centralizada, embora amparada em princípios participativos, por meio dos seus diversos órgãos colegiados.

7 INCORPORAÇÃO DOS CURSOS DE ENGENHARIA DE PETRÓLEO, ENGENHARIA GEOLÓGICA E TECNÓLOGO EM GEOPROCESSAMENTO AO CENTRO DE ENGENHARIAS

Em função de divergências ocorridas no Centro de Desenvolvimento Tecnológico, os Coordenadores e professores dos três cursos

que funcionavam no prédio da Alfândega, Engenharia Geológica, Engenharia de Petróleo e Tecnólogo em Geoprocessamento, se aproximaram da direção do Ceng, na gestão do professor Cláudio Manoel da Cunha Duarte, para discutir a possibilidade desses cursos serem acolhidos no Ceng, pois os professores, em sua maioria, acreditavam que se tratava de uma estrutura administrativa mais apropriada do que aquela implantada no CDTEC, na qual os cursos funcionavam de forma mais independente. O professor Cláudio acolheu os Coordenadores e professores e afirmou, em reunião, que só começaria as tratativas sobre o assunto após conversa com o Diretor do CDTEC, professor Odir Dellagostin, atual presidente da Fapergs, pois acreditava que essa era a melhor maneira de não ferir nenhum princípio ético, diante de tão delicada situação. A reunião entre os diretores foi agendada e o professor Odir manifestou que caso fosse essa a vontade dos cursos e essa vontade fosse aprovada pelo Conselho do CDTEC, por ele, não haveria problemas. Com a aprovação, pelo Conselho do CDTEC, da transferência dos referidos cursos para o Ceng, se deram então as transferências de todos os professores e técnicos administrativos, com exceção de dois professores, que preferiram continuar no CDTEC.

A partir daí, 2015, esses três cursos passaram a fazer parte do Ceng. Com isso, o Centro de Engenharias passou a ser uma das maiores unidades acadêmico-administrativas da UFPel. Os Coordenadores dos cursos nessa época eram o professor José Wilson da Silva, da Engenharia de Petróleo, a professora Daniela Tisot, do Geoprocessamento, e o professor Amilcar de Oliveira Barum, da Engenharia Geológica. A UFPel, visando à ampliação da área de Geociências, com a motivação do Projeto Reuni, e a pedido do Reitor Cesar Borges, proporcionou reuniões que ocorreram no ICH-Geografia, com os Profs. Luís Eduardo Novaes e Edinei Koester, lotados naquele instituto. Esses professores eram os únicos especializados nessa área na UFPel e entendiam que a Universidade deveria ter um Instituto ligado às Geociências/Ciência Exatas e da Terra, para desenvolver mais os conhecimentos nessa área. Assim, com o intuito de propor um Curso de Graduação nessa área, o professor Novaes, que ocupava o cargo de Diretor do Campus de Caçapava do Sul, da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) (cargo que exerceu entre 2006 e 2009), ficou encarregado, junto com o professor Edinei, de preparar a proposta do novo curso que veio a ser a Engenharia Geológica.

O Curso de Graduação em Engenharia Geológica, na região Sul do Estado, constituiu uma possibilidade de estudos, pesquisa e extensão complementar às demais áreas já existentes, como, por exemplo, Agronomia, Engenharia Agrícola, Engenharia Ambiental e Sanitária e Engenharia de Materiais. Por outro lado, o reduzido número de cursos de Geologia no país e o crescimento da demanda, por profissionais dessa área nos mercados mineradores, corroboraram a importância de implantar um Curso dessa natureza no sul do estado. No início dos estudos para criação de Engenharia Geológica, os dois professores mentores do curso, procuraram a Faculdade de Engenharia Agrícola e houve uma reunião, na sala 1, no prédio 33, com o corpo docente da FEA, o professor Novaes, o professor Edinei e a Pró-Reitora de Graduação, na época, professora Eliana Póvoas, na tentativa de agregar esse curso ao elenco de engenharias que estavam por ser criadas por meio do Projeto Reuni, na FEA. Porém, como o projeto de criação de novas engenharias já havia sido entregue à Reitoria, e os trâmites já estavam avançados, não houve entendimento. Isso ocorreu porque nesse projeto encaminhado pela FEA já havia sido solicitado um determinado número de professores, técnicos admi-

nistrativos, laboratórios e laboratoristas, espaços físicos e agregar mais um curso não seria possível, mantendo este projeto inicial. Porém, mesmo a FEA não aceitando a Engenharia Geológica, como partícipe do seu Projeto Reuni, a criação do curso recebeu apoio da Reitoria e o curso foi criado, iniciando as atividades vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, assim como aconteceu com outros cursos nos primeiros momentos do Projeto Reuni da UFPel. O Curso de Engenharia Geológica foi criado em 2008, pelo ato de autorização constante no Processo nº 23110.003030/2008-91. Quando o CDTEC foi criado, em 2009, o curso passou a fazer parte desse centro. O curso foi reconhecido pela Portaria nº 735, de 27 de dezembro de 2013, publicada no Diário Oficial da União em 30 de dezembro de 2013. Teve a renovação do reconhecimento conferida pela Portaria nº 921, de 27 de dezembro de 2018, publicada no Diário Oficial da União em 28 de dezembro de 2018.

Para a sua implantação, foram contratados outros professores, os geólogos: professor Luiz Henrique Ronchi (em agosto de 2008), a professora Ana Karina Scomazzon (no final de 2008) e o professor Adelir José Strieder (em 2009), por redistribuição. Logo que o curso começou a funcionar, no segundo semestre de 2008, as aulas eram ministradas na Agência da Lagoa Mirim, mas os gabinetes dos professores Novaes e Edinei continuavam na Geografia, no Instituto de Ciências Humanas (ICH), na Rua Cel. Alberto Rosa, 154. A partir do primeiro semestre de 2009, foram cedidas duas salas do lado direito, no térreo do prédio 10 da UFPel, antiga Alfândega, para os professores se instalarem e também para o Laboratório de Mineralogia e Petrografia. Daí em diante, o restante do prédio foi restaurado. Os professores que prepararam o primeiro Projeto Pedagógico do Curso, em 2011, foram: Luiz Henrique Ronchi, Ana Karina Scomazzon e Adelir José Strieder, do CDTEC, Luís Eduardo Silveira da Mota Novaes e Edinei Koester, do Degeo/ICH/UFPel.

Com a concessão de novas vagas docentes, o corpo docente do Curso de Engenharia Geológica se ampliou, contando com mais professores: Evaldo Soares Rodrigues, Suzana Maria Morsch, Ricardo Giumelli Marquezan, Fábio Saraiva da Rocha e Alexandre Felipe Bruch. O professor Luis Eduardo Silveira da Mota Novaes, que ainda estava ligado ao ICH/UFPel, foi designado para coordenar o Curso de Engenharia Geológica. Posteriormente, juntaram-se ao corpo docente, para a implantação do curso, mais alguns professores, geólogos e engenheiros: Amilcar Oliveira Barum, Víter Magalhães Pinto, Antônio Alves da Silva, Angélica Cirolini e Camile Urban.

A ideia de criar o Curso de Engenharia de Petróleo ocorreu quando o Presidente Lula veio ao Rio Grande do Sul para o lançamento do Polo Naval na cidade de Rio Grande, em 2007. O incentivo para revitalizar o estaleiro e a indústria naval foi devido a verbas governamentais do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e ao Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Prominp) na região, para a construção de plataformas para extração de petróleo, após a descoberta de grande quantidade desse combustível na camada de pré-sal em águas brasileiras. Para o estabelecimento do Polo Naval em Rio Grande houve grande mobilização de parlamentares gaúchos, políticos, autoridades, representantes de ministérios, entidades de ensino como CEFET-RS, UCPel, UFPel, FURG, UFRGS, Faculdades Atlântico Sul e Centro Técnico Industrial de Rio Grande (CTI), que realizaram muitas reuniões para estabelecer diretrizes, cursos de capacitação, de nível técnico e básico, para suprir a mão de obra que o empreendimento necessitaria. Esses estudos mobilizaram

muitos participantes que representavam prefeituras, empresas, instituições de ensino e segmentos da sociedade civil organizada como sindicatos e associações.

Na inauguração do Campus Pelotas (Anglo) da UFPel, o Presidente solicitou ao Reitor Antônio Cesar Gonçalves Borges que criasse uma engenharia na área do petróleo. Como a UFPel tinha aderido ao Projeto Reuni, o Reitor incumbiu o professor Luís Eduardo Novaes de estudar essa proposta, uma vez que ele já tinha proposto a Engenharia Geológica, que tem algumas interfaces com a Engenharia de Petróleo. Assim, em 2009, foi criada a Engenharia de Petróleo na UFPel, instituída pelo ato de autorização do curso que consta na Portaria nº 1.565, de 06 de outubro de 2010. Segundo dados do Ministério da Educação (MEC), já existiam na época cursos na área petroleira no ABC paulista, no Instituto Mauá de Tecnologia, o Curso de Engenharia de Petróleo e Gás da Universidade Potiguar (UNP) e o curso superior de referência nacional oferecido na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Além desses, na Universidade Estácio de Sá, também no Rio de Janeiro, havia um Curso de Tecnólogo em Petróleo e Gás, além de outros voltados para o Petróleo, como os de Gestão Ambiental e Construção Naval. Esses cursos foram considerados como base para a proposta de criação do curso da UFPel. O Curso de Engenharia de Petróleo, quando foi criado, tinha sua sede no prédio da Alfândega, na Praça Domingos Rodrigues, nº 2, junto com a Engenharia Geológica. Vários professores que criaram a Engenharia Geológica também criaram a Engenharia de Petróleo e fizeram parte, por exemplo, do NDE (Núcleo Docente Estruturante) como os professores Luís Eduardo Novaes e Ana Karina Scomazzon, que foi Coordenadora da Engenharia de Petróleo de 2010 a 2012.

O Curso Superior de Tecnologia em Geoprocessamento foi criado pela Portaria nº 1551, de 06 de outubro de 2010. Foi reconhecido pela Portaria nº 215, de 31 de outubro de 2012, publicada no Diário Oficial da União do mesmo dia. A renovação do reconhecimento deu-se pela Portaria nº 847, de 04 de agosto de 2017. O tecnólogo é um curso superior em nível de 3º grau, cujo currículo é fixado pela Resolução nº 313 do Confea (Conselho Federal de Educação), de 26 de setembro de 1986. Essa Resolução dispõe sobre o exercício profissional dos tecnólogos das áreas submetidas à regulamentação e fiscalização, instituídas pela Lei nº 5.194, de 24 de dezembro de 1966. Por se tratar de um curso tecnológico, tem duração de 3 anos e se conecta perfeitamente ao Centro de Engenharias por ter em sua base curricular várias disciplinas comuns às engenharias. A criação do Curso de Geoprocessamento em 2010 fez parte do programa Reuni, realizado através de um acordo de cooperação técnica, financiado entre o Ministério da Educação e Cultura e a Universidade Federal de Pelotas, com o objetivo de ser um agente da definitiva incorporação da Região Sul do Rio Grande do Sul ao mapa do desenvolvimento das geotecnologias, vindo a preencher a carência de profissionais com conhecimento em geotecnologias na metade sul do estado e a necessidade do uso de recursos naturais. A partir de 2008, com a criação dos cursos de Engenharia Geológica e de Engenharia de Petróleo, essencialmente pela presença de professores-pesquisadores na área do conhecimento das Geociências, vislumbrou-se uma ampliação do conhecimento pela utilização de ferramentas geotecnológicas.

Com a proposta do Reuni, diversos fatores foram reunidos e permitiram a proposição do curso, ressaltando, além do aporte de recursos financeiros, a possibilidade de contratação de corpo

docente e técnico, e ainda a própria motivação política da UFPel. Antes de o curso ser criado pelos professores da Engenharia Geológica, houve uma reunião na Reitoria, convocada pelo Reitor Cesar Borges, com o Conselho Departamental (CD) da FEA, que já tinha formatado o seu Projeto Reuni para ampliação das engenharias na UFPel. Nessa reunião, o Reitor mostrou seu interesse e a necessidade da abertura de um curso superior de Tecnólogo em Geoprocessamento e perguntou aos membros do CD se a FEA tinha interesse em abrir esse curso. Após discussão, o grupo entendeu que não tinha condições materiais e de pessoal docente para atender as necessidades desse curso e declinou da proposta, a qual foi acatada por quatro professores da Engenharia Geológica, que fundaram o Curso de Tecnólogo em Geoprocessamento. Três desses professores pertenciam ao CDTEC, na época, e um deles ao Departamento de Geografia do Instituto de Ciências Humanas. Foram eles: professor Alexandre Felipe Bruch, professora Angélica Cirolini, professor Luís Eduardo Silveira da Mota Novaes (Degeo/ICH) e o professor Adelir José Strieder. Com a criação do novo curso e pela proximidade com a Engenharia Geológica, o curso passou a ocupar os mesmos espaços físicos cedidos ao Curso de Engenharia Geológica, que na época era o prédio da antiga Alfândega.

O Curso de Tecnólogo em Geoprocessamento sempre compartilhou também seu corpo docente, uma vez que alguns professores atendiam, e ainda atendem, os três cursos que ocupavam com exclusividade a antiga Alfândega, antes de se juntarem ao Ceng. Esses cursos foram fundados em: 2008, Engenharia Geológica, 2009, Engenharia de Petróleo e, em 2010, Tecnólogo em Geoprocessamento. Em 2017, quando foi atualizado o projeto pedagógico do curso, já fazendo parte Ceng, os professores que estavam ligados ao curso eram: Alexandre Felipe Bruch, Ana Carolina Oliveira dos Santos, Angélica Cirolini, Daniel Munari Vilchez Palomino, Daniela Arnold Tisot (Coordenadora) e Suzana Morsch. Alguns deles atuam em outros cursos paralelamente.

Um grupo de doze professores permanentes, alguns lotados no Ceng e outros lotados em outras unidades, criou o Curso de Mestrado em Ciências Ambientais, o qual foi recomendado pelo Conselho Técnico-científico da Capes, em outubro de 2016, iniciando suas atividades no primeiro semestre de 2017, com o ingresso de sua primeira turma, com 15 alunos. A identidade visual do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais foi criada pela professora Diuliana Leandro, em 2016, com consulta ao grupo de professores que conceberam o programa. Esse é o primeiro Curso de Pós-Graduação *stricto sensu* do Ceng e teve, como primeiro Coordenador, o professor Robson Andreazza e Coordenadora adjunta, a professora Gizele Ingrid Gadotti. O professor Robson congregou um grupo de trabalho com professores principalmente da Engenharia Ambiental e Sanitária e da Engenharia Agrícola, que submeteram a proposta à Capes. O curso tem duas linhas de pesquisa: Gestão e Avaliação de Ambientes Naturais e Antrópicos e Tecnologias aplicadas ao Meio Ambiente Sustentável, cujas áreas de pesquisa vinculam-se às análises ambientais e sistemáticas da biodiversidade e ao desenvolvimento de tecnologias para sistemas de produção que sejam ambientalmente sustentáveis, economicamente viáveis e socialmente aceitáveis.

Com o final da gestão do professor Cláudio Manoel da Cunha Duarte, como Diretor do Centro de Engenharias, se deu o processo de escolha da nova equipe diretiva do Centro, por meio da eleição entre duas chapas, uma formada pelo professor Cláudio Manoel da Cunha Duarte, para Diretor, e do professor José Wilson da

Silva, para Diretor adjunto, e da professora Isabela Fernandes, para Diretora, e da professora Aline Paliga, para Diretora adjunta. A chapa da professora Isabela foi vencedora e assumiu a direção no dia 14 de agosto de 2017.

Logo que assumiu a direção, a professora Isabela Fernandes convidou os últimos diretores para dar continuidade à galeria de fotografias dos ex-diretores. O professor Carlos Antônio da Costa Tillmann inaugurou sua foto na galeria em 2017, com agradecimentos dos colegas através do professor Carlos Alberto Silveira da Luz. A fotografia foi descerrada pelos pais do professor Tillmann: Dona Wilma e Sr. Eloy Tillmann.

Na gestão das professoras Isabela e Aline foi dada continuidade ao trabalho de padronização das disciplinas do Núcleo Básico, iniciado na gestão do professor Cláudio. Os cálculos e os desenhos receberam novas caracterizações e atualizações e agora as mesmas disciplinas atendem diferentes cursos, permitindo que os alunos possam cursar em várias turmas, dependendo da disponibilidade de professores. Em 12 de julho de 2019 foram realizadas duas comemorações, uma em homenagem a dois professores do Ceng que se aposentaram, o professor Luís Eduardo Novaes e o professor Evaldo Soares, e a inauguração da fotografia do professor Cláudio Manoel da Cunha Duarte na galeria de fotos dos ex-diretores do Ceng, na sala A306. A cerimônia iniciou com uma homenagem do professor Alvacir Alves Tavares e do professor Christiano Martino Otero Ávila, que exaltaram a trajetória do professor Cláudio na UFPel e, principalmente, à frente do Ceng. Em seguida, o professor Cláudio descerrou a fotografia na galeria dos ex-diretores, na sala A306, juntamente com a atual diretora, professora Isabela Fernandes Andrade, na presença do convidado especial da direção, professor Cesar Borges, ilustre ex-Reitor da UFPel. Após, o professor Cláudio se dirigiu ao hall do andar A3, em frente à sala A306, devido ao grande número de pessoas, e proferiu um discurso de agradecimento, comentando detalhes da sua carreira e agradecendo de forma especial ao professor César Borges. O professor Cesar Borges recebeu agradecimentos dos três homenageados, especialmente, do professor Cláudio, que comentou que graças ao ex-Reitor e sua grande visão de futuro, que desenvolveu uma gestão empreendedora, com um sem número de realizações, que tornaram a UFPel uma universidade cosmopolita, ainda mais qualificada, oferecendo muitas oportunidades tanto a estudantes como a servidores, ele foi o responsável direto pela criação da maior parte dos cursos do Ceng e do próprio Centro de Engenharias, criando oportunidades de trabalho aos vários profissionais ali presentes, além de ter adquirido e reformado o prédio do Ceng.

Em 06 de março de 2019, o Centro de Engenharias completou 10 anos. Foi instituída uma comissão para preparar as comemorações dessa data ao longo do ano. A comissão foi composta pelas professoras Cláudia Fernanda Lemons e Silva, Ariane Ferreira Porto da Rosa e Maria Tereza Fernandes Pouey. A primeira atividade de comemoração foi realizada no saguão do prédio da Cotada. Nesse dia foram feitos pronunciamentos da diretora da Unidade, professora Isabela Andrade, da diretora adjunta, professora Aline Paliga, do primeiro Diretor do Ceng, professor Wolmer Brod Peres e do Reitor da UFPel, professor Pedro Curi Hallal. A diretora e o Reitor descerraram a placa alusiva aos 10 anos e, na sequência, foram entregues placas de homenagens ao ex-Diretor do Ceng, professor Wolmer Brod Peres, à técnica administrativa Laureci Lane Araújo da Silva e a dois egressos dos primeiros cursos da antiga FEA: Engenheiro Agrícola Giusepe

Stefanello e Engenheiro Industrial Madeireiro Rafael Eicholz Rutz, ambos atuando como servidores no Ceng.

8 ATUALIDADE

Em janeiro de 2020, a professora Isabela Fernandes assumiu o cargo de Reitora da UFPel, tendo a professora Úrsula como vice-Reitora, ficando para concluir o seu mandato o componente mais antigo do Conselho do Centro, o professor Luiz Henrique Ronchi.

Durante esse período, foi preparado o processo eleitoral para a escolha da nova equipe diretiva do Centro. Ao final de 2020, por meio de um processo eleitoral com chapa única, o professor Bruno Vieira foi eleito Diretor do Ceng, juntamente com a professora Aline Tabarelli, como diretora adjunta. Atualmente, o Centro de Engenharias conta com 1157 alunos matriculados nos Cursos de Graduação, 59 alunos matriculados na Pós-Graduação e 113 professores, que atuam em dez cursos de Graduação e um programa de Pós-Graduação. Desses dez cursos, um deles é um curso superior de Tecnologia, Tecnólogo em Geoprocessamento e os outros nove são cursos de engenharia: Engenharia Agrícola, Engenharia Industrial Madeireira, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Eletrônica, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Geológica e Engenharia de Petróleo.

O Centro conta também, atualmente, com 23 técnicos administrativos e com um grande número de laboratórios que apoiam todas as atividades acadêmicas que são desenvolvidas.

Por fim, a Comissão, formada pelos professores Cláudio Manoel da Cunha Duarte, Eduardo Schneider, Leonardo da Silva Oliveira e pela técnica administrativa Laureci Lane Araújo da Silva, que elaborou este texto, agradece ao Conselho do Centro pela deferência de tê-los escolhido, para tão nobre trabalho, e homenageia todos aqueles que contribuíram de forma direta ou indireta para a criação dessa magnífica obra acadêmica que é o Centro de Engenharias da Universidade Federal de Pelotas, encerrando com as palavras da professora Maria Laura Gomes da Luz, que serviu de referência fundamental para a elaboração desse texto. “E esta jornada nos traz a responsabilidade de receber este legado que aqueles que vieram antes de nós depositaram em nossas mãos para que façamos crescer mais e mais este patrimônio, contribuindo para passá-lo para a próxima geração muito melhor” (Da Luz, 2021, p. 630).

REFERÊNCIAS

DA LUZ, M. L. G. S. D. 2021. Centro de Engenharias: da origem aos 10 anos. Pelotas: Editora Cópias.

A HISTÓRIA DA COMUNIDADE QUE FALA PELAS LETRAS E PELO JORNALISMO DA UFPEL

ISABELLA MOZZILLO[1]
PAULO BORGES[2]
PAULA BRANCO DE ARAUJO BRAUNER[3]
LUIS ISAIAS CENTENO DO AMARAL[4]

[1] Centro de Letras e Comunicação – isabellamozzillo@gmail.com
[2] Centro de Letras e Comunicação – paulorsborges@gmail.com
[3] Centro de Letras e Comunicação – braunerpaula@yahoo.com.br
[4] Centro de Letras e Comunicação – luis.ufpel@gmail.com

1984
Criação dos cursos de Letras Habilitações em Português/Inglês e Português/Francês

1990
Criação da Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

1993
Criação da Habilitação em Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola

1998
Criação do Curso de Pós-Graduação em Letras - Especialização

2005
Criação da Faculdade de Letras

2008
Criação do Curso de Licenciatura Espanhol na modalidade a Distância

2009
Criação dos cursos de Licenciatura em Português e Alemão e do Curso de Bacharelado em Redação e Revisão de Textos

2010
Criação dos cursos de Bacharelado em Tradução Inglês/Português e Espanhol/Português, Jornalismo e Mestrado em Letras

2018
Criação do Programa de Pós-Graduação em Letras

2022
Criação do Curso de Licenciatura em Libras/Literatura Surda

2024
Comemorações dos 40 Anos do Centro de Letras e Comunicação

1 APRESENTAÇÃO

Desde a entrada da primeira turma, em agosto de 1984, o Curso de Letras (Licenciaturas em Português-Inglês e Português-Francês), vinculado ao Departamento de Letras do Instituto de Letras e Artes, desenvolveu suas atividades no Campus do Capão do Leão. Na metade de 1987, logo depois de inúmeras tratativas para sua transferência para a cidade, foi instalado em uma casa de família situada na Rua Anchieta, esquina Benjamin Constant (ILA/Anchieta), onde o curso esteve sediado até meados de 1992. De lá, mudou-se para um prédio mais apropriado para salas comerciais, situado na rua Gal. Osório quase esquina com a rua Senador Mendonça (ILA/Osório), onde ficou até 1999. Nesse período foram criadas outras duas licenciaturas, a de Letras-Português e a de Letras-Espanhol. A seguir, o curso foi estabelecido por três anos na antiga EBA – Escola de Belas Artes (ILA/Floriano).

No início de 2002, depois de muitas dificuldades, o Curso de Letras passou a desenvolver suas atividades na Avenida Bento Gonçalves (ILA/Avenida). Além de todos esses lugares, diversas aulas da área de Letras também ocorreram na Faculdade de Odontologia, no Colégio São José, no Colégio Gonzaga, na Universidade Católica, no extinto Colégio Santa Margarida, no antigo Instituto de Ciências Humanas (Borges; Pureza Duarte; Mozzillo, 2009).

Foi neste período que o Instituto de Letras e Artes dividiu-se em duas unidades, quando, em 2005, foi criada a Faculdade de Letras. O projeto de criação da Faculdade de Letras fora apresentado em 1996. Mas foi somente em 2004 que os professores da área de Letras voltaram a dedicar-se novamente à criação da Faculdade de Letras, haja vista que dispúnhamos, naquele período, das condições necessárias para nos tornarmos uma nova unidade acadêmica da UFPel.

Trabalhamos, administrativamente e pedagogicamente, para viabilizarmos todas as condições necessárias para a criação da nova unidade acadêmica. Tínhamos número de docentes necessários, número de cursos, número de estudantes, produção acadêmica relevante, impacto no desenvolvimento da UFPel, produção de conhecimento, projetos relevantes de extensão e pesquisa e servidores técnico-administrativos. E foi assim que, em 2005, foi criada a Faculdade de Letras da UFPel, contando naquele momento com 19 professores efetivos, 5 cursos de Graduação (4 presenciais e 1 na modalidade EAD) e 1 Curso de Pós-Graduação – Especialização.

Depois de 25 anos funcionando em diversos prédios alugados, os cursos de Letras, como integrantes do recém-criado Centro de Letras e Comunicação (CLC), transferiram suas atividades para sua sede definitiva no Campus Porto, em 2010, onde funcionam até o presente momento os seus cursos de bacharelado e licenciatura, bem como, seu programa de Pós-Graduação (PPGL).

O atual Centro de Letras e Comunicação da UFPel foi criado em 6 de outubro de 2010, como um importante desafio em face do novo contexto acadêmico da UFPel. Foi nesse período que ocorrerem importantes mudanças acadêmicas e administrativas com a criação de novos Cursos de Graduação, mudança de espaço físico dos cursos de Letras para o Campus Anglo, novo Curso de Mestrado em Letras, criação de novos laboratórios de pesquisa, realização de concursos docentes para os cursos de Letras e Jornalismo, reestruturação administrativa e acadêmica da unidade, elaboração do Regimento do novo CLC, criação do Programa de Extensão do CLC (cursos oferecidos à comunidade), estruturação das novas áreas acadêmicas de Jornalismo, Tradução e Redação e Revisão de Textos.

A estrutura administrativa hoje vigente é composta por Direção, Direção-Adjunta, Câmara de Ensino, Câmara de Pesquisa,

Câmara de Extensão e dez áreas pedagógicas: Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Jornalismo, Libras, Língua Portuguesa e Latim, Linguística e Ensino, Literatura, Tradução.

Essa estrutura está a serviço do PPGL e de onze cursos de Graduação. São sete de Licenciatura em Letras: Português, Português e Inglês, Português e Francês, Português e Espanhol, Português e Alemão, Espanhol a distância e Libras/Literatura surda; quatro de Bacharelado: Jornalismo, Redação e Revisão de Textos, Tradução Inglês/Português e Tradução Espanhol/Português.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS

O Curso de Letras da Universidade Federal de Pelotas, projetado pelo Departamento de Letras – nascido em 1968 – do Instituto de Letras e Artes (ILA) foi criado através da Portaria nº 42, de 13 de janeiro de 1984, e reconhecido pelo Ministério da Educação através da Portaria nº 235/89. Após o fim do vínculo com o ILA, a Faculdade de Letras organizou-se com dois departamentos: o Departamento de Letras Vernáculas – DLV e o Departamento de Letras Estrangeiras – DLE. Em 2010, com a criação do Curso de Bacharelado em Jornalismo, a Unidade passou a se denominar Centro de Letras e Comunicação, com áreas pedagógicas substituindo os departamentos.

De acordo com as informações constantes nos Projetos Pedagógicos dos cursos, vemos que, de 1984 a 1990, o Curso de Letras, na modalidade licenciatura, funcionou com duas habilitações duplas – Português/Francês e Português/Inglês, que ofereciam quarenta vagas anuais.

A partir de 1991, passou a oferecer também uma licenciatura simples – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, implantada pela Portaria nº 09, de 20 de julho de 1990 – com vinte e cinco vagas anuais. Em 1994, mais uma habilitação simples – Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola – foi criada por ato do Reitor em 31 de agosto de 1993, depois de aprovada pelos conselhos da Universidade, em sessão do dia 19 de agosto de 1993, também com vinte e cinco vagas anuais.

No ano de 2000, através de processo de reformulação curricular aprovado pelo Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão (Cocepe), deixou de ser oferecido ingresso no vestibular para habilitação Português/Inglês e surgiu a habilitação simples Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa. De 2001 a 2003, portanto, o Processo Seletivo de verão ofereceu ingresso para três habilitações simples – Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola, Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – e para apenas uma habilitação dupla – Português/Francês.

Reflexões sobre o interesse em voltar a oferecer formação em Língua Portuguesa aos candidatos à área de Língua Inglesa, associadas às reflexões sobre o interesse em oferecer essa mesma formação aos candidatos da área de Espanhol, fizeram surgir um novo quadro de possibilidades de formação pelo Curso de Letras.

Em virtude da nova LDB em vigor a partir de 2004, fez-se necessária uma reformulação dos cursos de Letras, a fim de atender às exigências da Lei, sobretudo quanto à carga horária de estágios, atividades práticas e atividades complementares. Optou-se por cursos com duração de 10 semestres, com o intuito tanto de cumprir com os dispositivos da LDB, como garantir ao aluno de Letras uma formação qualificada nos aspectos teóricos, práticos e de atuação em estágios.

Assim, o Projeto Pedagógico que entrou em vigor em 2004, em resumo, propunha: (a) a manutenção das quatro licenciaturas referidas no parágrafo anterior, considerando-se, para o Curso de Inglês, a licenciatura única; (b) a volta da oferta no vestibular da licenciatura em Português e Inglês e Respectivas Literaturas; (c) a criação da licenciatura dupla de Português e Espanhol e Respectivas Literaturas; (d) o funcionamento, a partir do primeiro semestre de 2004, dos seis diferentes cursos, ainda que abrigados sob um mesmo colegiado, que passaram a ser designados, respectivamente:

- Licenciatura em Letras – Inglês e Literaturas de Língua Inglesa
- Licenciatura em Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola
- Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa
- Licenciatura em Letras – Português e Inglês e Respectivas Literaturas
- Licenciatura em Letras – Português e Francês e Respectivas Literaturas
- Licenciatura em Letras – Português e Espanhol e Respectivas Literaturas

A partir de 2007, os professores dos cursos de Letras discutiram amplamente a implantação dos novos currículos e entenderam que seria possível a redução dos cursos para quatro anos, sem ferir os dispositivos legais nem os princípios pedagógicos anteriormente definidos.

Paralelamente a essas discussões pedagógicas, que objetivavam a reformulação dos currículos em vigor desde 2004, a Faculdade de Letras deliberou pela adesão ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), proposto pelo Ministério da Educação. Nesta perspectiva, percebeu-se que a reforma curricular respondia positivamente às diretrizes administrativas e pedagógicas previstas pelo Reuni. Na mesma oportunidade, diante do desafio de ampliar o número de vagas ofertadas, a então Faculdade de Letras, atendendo antigas reivindicações da comunidade e demandas acadêmicas, aprovou a criação de novos cursos.

Em 2008, houve as seguintes alterações no Currículo: (i) extinção das habilitações simples de Inglês e Espanhol; (ii) ampliação do elenco de disciplinas optativas possibilitada pelo aumento do quadro docente e o consequente alargamento das áreas de pesquisa e extensão; (iii) inclusão da disciplina de Libras e (iv) elaboração da nova política de estágios, cuja proposta é a formação de um professor cidadão, com um contato maior com sua comunidade e demais comunidades periféricas, que ultrapassem as fronteiras da rede regular de ensino.

As modificações explicitadas acima dinamizaram o curso, não alterando a essência do Projeto Pedagógico primeiro, que propunha uma consolidada base em Língua Estrangeira e suas Literaturas voltadas à formação de professores, assim como das áreas de Língua Portuguesa e Linguística, além de disciplinas optativas que contemplam os diversos interesses do acadêmico de Letras.

Em 2008, a convite pelo Reitor Cesar Borges, um grupo de professores reuniu-se para realizar o projeto pedagógico da Licenciatura Espanhol na modalidade a Distância, vinculado ao programa nacional Universidade Aberta do Brasil (UAB). O Curso teve seu Projeto Pedagógico aprovado pelo MEC em 2008, com inauguração no segundo semestre do ano seguinte e seu reconhecimento ocorreu em 2010, pela Portaria nº 694, de 24/05/2010. Como fora extinta a Licenciatura simples na modalidade presencial, pensou-se em criar um projeto que atendesse à demanda de habilitação simples em Língua Espanhola e respectivas literaturas

que contasse com toda a base de formação do profissional em Letras, dando ênfase na área de Espanhol como segunda língua.

O Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, caracteriza a educação a distância como modalidade na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades em lugares ou tempo diversos. A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverão estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para: avaliação dos estudantes; estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente; defesa de Trabalhos de Conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente e atividades relacionadas a laboratório de ensino, quando for o caso.

Nesse contexto, a UFPel, ciente do seu compromisso institucional de ser a indutora de um processo de integração e desenvolvimento social sustentável, vem priorizando a oferta de cursos de Graduação nas modalidades presenciais e a distância, os quais são capazes de responder às demandas nos aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais, na esfera local, regional e global.

Em 2009, a criação do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Alemão atendeu tanto a uma antiga aspiração acadêmica do CLC, no sentido de ampliar a vocação do Curso de Letras na formação de professores de línguas estrangeiras, quanto à reivindicação da comunidade, sobretudo, dos descendentes germânicos radicados em Pelotas e municípios arredores. Para além desses aspectos, vários fatores legitimam a oferta dessa licenciatura, a fim de formar profissionais habilitados para atuar nos postos de trabalhos decorrentes desse contexto.

Em 2014, atendendo à solicitação do MEC para a padronização dos nomes dos cursos superiores no país, os cursos de Licenciatura passam a se denominar:

- Licenciatura em Letras – Português
- Licenciatura em Letras – Português e Inglês
- Licenciatura em Letras – Português e Francês
- Licenciatura em Letras – Português e Espanhol
- Licenciatura em Letras – Português e Alemão

Em 2019, o Curso de Licenciatura em Letras – Português realizou algumas adequações no Projeto Pedagógico do Curso no que diz respeito, principalmente, à duração, que passou a contar com 9 semestres, e às disciplinas ofertadas com o objetivo de atender à Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. As licenciaturas duplas, entretanto, continuam com a mesma duração de 8 semestres.

A padronização das grades curriculares e dos turnos de oferta das licenciaturas em língua portuguesa e língua estrangeira propiciam a definição de uma única política de ensino para as línguas estrangeiras no CLC. Assim, todas as quatro licenciaturas em língua portuguesa e língua estrangeira – alemão, espanhol, francês e inglês – possuem a mesma estrutura curricular quanto à carga horária, disciplinas obrigatórias e/ou optativas, práticas pedagógicas, estágios e turno diurno de funcionamento.

Em 2023, tem início a primeira turma da Licenciatura em Letras - Libras/Literatura surda. O Curso pretende atender a necessidade de novos professores para atuarem na área de Libras e de Literatura Surda, nos diferentes espaços educacionais, a partir

de uma relação estreita com a comunidade surda, como também atender a lacuna que vem sendo percebida desde a promulgação da Lei de Libras nº 10.436/2002 e, mais especificamente, do Decreto Federal nº 5.626/2005, que instituiu a obrigatoriedade da inserção da disciplina de Libras nos cursos de formação de professores. Desde então, a Libras passou a circular em diversos locais e a demanda por seu ensino cresceu consideravelmente.

Ressalta-se ainda a modificação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, através da Lei Federal nº 14.191/2021, que tornou a educação bilíngue uma modalidade da educação brasileira. Além disso, o ensino de Libras está se expandindo para além dos espaços exclusivos da educação de surdos, estando presentes também nos espaços de educação regular.

Hoje os Cursos do Centro de Letras e Comunicação oferecem mais de trezentas vagas para ingressantes via Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação (Sisu) e Programa de Avaliação da Vida Escolar da UFPel (Pave).

Neste momento, o CLC possui a seguinte configuração de cursos de Graduação, em ordem de antiguidade:

- 3610 – Licenciatura em Letras – Português e Inglês
- 3620 – Licenciatura em Letras – Português e Francês
- 3630 – Licenciatura em Letras – Português
- 3660 – Licenciatura em Letras – Português e Espanhol
- 3670 – Licenciatura em Letras – Português e Alemão
- 3680 – Bacharelado em Letras – Redação e Revisão de Textos
- 3682 – Bacharelado em Letras – Tradução Inglês/Português
- 3684 – Bacharelado em Letras – Tradução Espanhol/Português
- 3690 – Bacharelado em Jornalismo
- 1153383 – Licenciatura em Letras – Espanhol a distância (e-mec)
- 8400 – Licenciatura em Letras – Libras/Literatura Surda

3 CONTEXTO HISTÓRICO DOS CURSOS DE BACHARELADO EM LETRAS

A partir de 2007, motivados pelo Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), as Universidades passaram a redefinir suas áreas acadêmicas de atuação, levando-se em conta as demandas locais e regionais às suas localizações. Nessa perspectiva, percebeu-se que havia necessidade de uma reforma curricular e também o oferecimento de outras modalidades de cursos respondendo, dessa forma, positivamente às diretrizes administrativas e pedagógicas previstas pelo Reuni e as diferentes demandas sociais. Na mesma oportunidade, em 2009, a Faculdade de Letras da UFPel, atendendo a antigas reivindicações da comunidade e demandas acadêmicas, aprovou a criação de três novos Cursos na modalidade de Bacharelados:

- Bacharelado em Letras – Redação e Revisão de Textos
- Bacharelado em Letras – Tradução Inglês/Português
- Bacharelado em Letras – Tradução Espanhol/Português

Segundo os dados constantes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, observamos que os Cursos de Bacharelados na área de Letras focam na diversificação por meio de novas frentes de serviços e tecnologia, bem como na valorização da produção e difusão cultural e artística em diálogo com os valores locais de preservação da história e da cultura da cidade de Pelotas, como também na valorização da área de Letras.

Em outubro de 2010, pela Portaria nº 1.554, a UFPel cria o Curso de Letras - Revisão de Textos - Bacharelado, cuja denominação foi alterada para Letras - Redação e Revisão de Textos - Bacharelado, pela Portaria nº 2.353, de 04 de novembro de 2013. Em 23 de março de 2016, através da Portaria nº 63 da Seres/

MEC, publicada no DOU em 28 de março de 2016, o curso passa a ser reconhecido.

Além de expandir as áreas de atuação da Faculdade de Letras, (hoje, Centro de Letras e Comunicação), a criação do Bacharelado em Letras – Redação e Revisão de Textos ampliou o número de vagas ofertadas pela UFPel e passou a oferecer à comunidade uma nova e importante área de atuação no campo das Letras, tornando-se hoje um curso reconhecido e de extrema relevância.

Os Cursos de Tradução em Letras da UFPel buscam a formação de tradutores e dialogam com a história da cidade de Pelotas, que se orgulha de sua tradição tipográfica: a antiga Livraria Americana, fundada em Pelotas, em 1875, posteriormente abrindo filiais em Porto Alegre (1879) e Rio Grande (1885), foi a precursora na edição de livros de bolso no Brasil, com a sua coleção Biblioteca Econômica, fazendo circular em tradução autores como Zola, Maupassant e Dostoiévski. A comunidade é conhecida por projetar escritores de renome nacional, tais como Carlos von Koseritz, Francisco Lobo da Costa, João Simões Lopes Neto, Aldyr Garcia Schlee e Vitor Ramil. Vários desses autores já foram traduzidos para outros idiomas e alguns deles exerceram ou exercem a função de tradutor.

Por unir tradição à tecnologia em tempos em que a demanda por traduções não para de crescer, os cursos de Bacharelado em Tradução da UFPel cumprem a relevante missão de prover o mundo do trabalho com tradutores de reconhecida competência linguística e sólida formação humanística. A UFPel, juntamente com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (situada em Porto Alegre), compartilha o desafio de manter os únicos cursos focados na formação de tradutores em nível de Graduação em toda a região Sul do Brasil.

4 CONTEXTO HISTÓRICO DO CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

O processo de criação do Bacharelado em Jornalismo iniciou em 2009 como mais um curso ofertado no âmbito do Reuni. O Curso de Bacharelado em Jornalismo da UFPel foi o primeiro Curso de Graduação em Jornalismo de instituição pública a se instalar na região sul do Rio Grande do Sul.

Ele vem contribuir para a formação de profissionais para um mercado jornalístico regional e nacional em expansão, seja em veículos de comunicação como jornais, revistas, emissoras de rádio e televisão, seja na área de assessoria de imprensa e webjornalismo, em empresas, órgãos governamentais e em ONGs. O Curso de Jornalismo tem trazido reflexos extremamente positivos sobre a área da comunicação em geral e sobre o mercado de trabalho para jornalistas profissionais.

Conforme as informações presentes no Projeto Pedagógico do Curso, entendemos que o Curso de Jornalismo se insere no contexto sócio, político, econômico e cultural da Universidade. Dada a localização geopolítica da UFPel, o Curso de Jornalismo caracteriza-se pela busca de uma relação profícua com as práticas jornalísticas locais e regionais, especialmente no que se refere à integração do Mercosul, oferecendo as condições objetivas para que o egresso seja apto a compreender e valorizar o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável.

Além disso, pauta-se por uma formação que desenvolve competências gerais para "conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica

e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística" (Universidade Federal de Pelotas, 2019, p. 30), bem como identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade nesse contexto.

O Curso se inscreve na linha de uma vocação de integração com a América Latina, aproveitando convênios e parcerias que a UFPel tem ou poderá estabelecer com universidades e escolas de jornalismo ou comunicação latino-americanas. Essas relações se darão por meio de intercâmbio de estudantes e professores, projetos de pesquisa, eventos científicos internacionais, entre outros.

5 CONTEXTO HISTÓRICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Considerando os dados que se encontram nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, informamos que o CLC conta com um Programa de Pós-Graduação em Letras, que ofertou primeiramente Cursos de Especialização *lato sensu* aos professores das redes municipal, estadual e federal de ensino da região sul do Rio Grande do Sul, e também a recém-graduados.

Entre 1998 a 2002, denominou-se Literatura Brasileira Contemporânea; a partir de 2002, Leitura e Produção Textual e, desde 2006, Literatura Comparada. A partir de 2007, como desenvolvimento natural desses cursos, passou a se denominar Curso de Pós-Graduação em Letras – Especialização com duas áreas de concentração: Literatura Comparada e Linguística Aplicada.

O curso atendia à demanda local através das linhas de pesquisa que buscam o aprofundamento e a atualização de conteúdos, métodos e técnicas de ensino nas áreas de Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras, Literatura e Linguística, considerando as perspectivas da educação continuada e da preparação para atividades em nível de Especialização.

No ano de 2010, o CLC obteve a aprovação do Curso de Mestrado pela Capes. O Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado contava com duas áreas de concentração (Estudos da Linguagem e Literatura Comparada) e cinco linhas de pesquisa (Descrição e Análise dos Fenômenos Linguísticos; Ensino e Aprendizagem de Línguas; Estudos Textuais, Discursivos e Interacionais; Estudos de Intertextualidade; e Estudos de Literatura e História). Cada área de concentração oferecia quinze vagas anualmente. No ano de 2013, ocorreram as primeiras defesas de dissertação por parte dos alunos desse curso.

Em 2018, ocorreu o processo de transferência administrativa do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas para a Universidade Federal de Pelotas. O PPGL atual, então, possui uma área de concentração (Linguagem, Texto e Imagem) e três linhas de pesquisa, a saber: Aquisição, Variação e Ensino; Texto, Discurso e Relações Sociais; Literatura, Cultura e Tradução. O Programa obteve nota 5 na última avaliação quadrienal da Capes. No ano de 2021, ocorreram as primeiras defesas de teses de doutoramento.

Dessa maneira, existe no CLC integração entre os cursos de Graduação (Licenciaturas e Bacharelados) e de Pós-Graduação *stricto sensu*, assim como há o interesse e a possibilidade da realização de convênios para mobilidade acadêmica dos estudantes em outras instituições de ensino superior brasileiras ou estran-

geiras. Esses convênios e parcerias são realizados seguindo os procedimentos previstos no Regimento da Universidade.

A integração nos cursos de Graduação e de Pós-Graduação do CLC ocorre de diversas formas:

1) atuação de todos os professores da Pós-Graduação na Graduação;

2) inclusão de alunos da Graduação nas linhas de pesquisa desenvolvidas na Pós-Graduação;

3) possibilidade de alunos concluintes da Graduação frequentarem, como alunos especiais, as disciplinas de Pós-Graduação;

4) participação de professores da Graduação em grupos de pesquisa do CNPq liderados por professores da Pós-Graduação;

5) organização de eventos científicos em parceria entre a Graduação e a Pós-Graduação;

6) participação de alunos da Pós-Graduação como ministrantes de disciplinas da Graduação, de projetos de ensino e de extensão, como forma de realizarem seus Estágios de Docência.

6 CLC: UMA HISTÓRIA, ALGUMAS VOZES, MUITAS "RE-CORDAÇÕES"

Depois de tantos dados técnicos, pensamos em colocar aqui um pouco das memórias e das recordações (do latim *re-cordare*: trazer de volta ao coração) daqueles que constituíram, construíram e viveram os momentos iniciais do Curso de Letras, hoje CLC. Muitos desses docentes e discentes (atualmente professores) continuam a fazer parte da linda trajetória iniciada em 1984, outros se aposentaram ou partiram para ensinar em outros planos.

Aqui rememoramos as palavras dos professores João Manuel Cunha, de Literatura, Regina Santos, de Língua Inglesa, Paula Mascarenhas, de Língua Francesa, Maria Laura Maciel Alves, também de Língua Francesa, Nóris Pureza Duarte, de Língua Portuguesa, de Victorino Piccinini, de Língua Latina, Wania Brauner de Língua Latina e Portuguesa, Paula Eick Cardoso e Cíntia Alcântara, de Língua Portuguesa, Rafael Vetromille-Castro, de Língua Inglesa, Renata Requião, de Literatura, Aulus Martins, também de Literatura, por ocasião dos 25 anos do Curso de Letras no ano de 2009.

> Eu me lembro. Je me souviens. I remember. Yo me acuerdo. Ich erinnere mich. Io mi ricordo. Eu me lembro: os corredores eram frios, cimento, cinza, umidade, vento, mas havia uma atmosfera cálida e acolhedora (Cunha, 2009, p.35).

> Lembro-me de nossa primeira turma, com jovens de olhares curiosos e atentos, dos espaços que desfrutávamos nos intervalos das aulas, dos cafezinhos que circulavam, muitas vezes para abrandar o calor das reuniões de Departamento, das salas da Escola de Belas Artes cujos ambientes eram para mim muito familiares, já que ali sempre estivera, como aluna do Curso de Artes. Como me lembro! (Santos, 2009, p. 63).

> Aquela era praticamente, como se diz, uma casa de família. Ali, na esquina da Anchieta com a Benjamin Constant. Tínhamos vindo do Campus há pouco, para muitos aqueles anos de estrada e pó foram marcantes; para mim, recém entrada nas Letras, o que ficou foi a imagem do ILA Anchieta. Imagem de uma casa amarela de janelas verdes onde forjei boa parte do que sou. Na primeira sala, à direita – devia ser o quarto da filha – ou dos pais? – eram as aulas da Edith, da Wania, do Piccinini, do João Manuel. Os primeiros contatos com o Latim, embalada pelo entusiasmo desbordante da Wania, foram uma descoberta. As aulas de Teoria

Literária eram de puro prazer intelectual. Mas havia as aulas de sintaxe. As aulas de sintaxe. Nunca mais senti o que ali me era dado tão naturalmente: o prazer da compreensão do funcionamento da língua, a admiração pela inteligência viva de um professor, a satisfação de estar no lugar certo, o desafio – e o calafrio – que as provas estimulavam; o deleite com os intervalos lúdico-literários; a paixão em estado puro. As aulas da Edith me fixaram nas Letras e para sempre iluminam minha história e me servem de modelo inalcançável (Mascarenhas, 2009, p. 93).

Em um compartimento bem grande da minha memória (não sei quantos gigas, acho que muitos), estão guardados, sem vírus, meus quatorze anos de trabalho na Universidade Federal de Pelotas. A melhor coisa que existe, na vida de um professor, é dar aulas. Meu Deus, como a gente aprende, evolui, se diverte, se comove, cresce como ser humano, conhece pessoas interessantes. A gente pode também ser atriz, representar papéis, desenvolver o gosto por tantas coisas. Uma das coisas mais bonitas do mundo é ver um aluno tornar-se autônomo, um aluno, de início virgem, nos quatro anos do Curso de Letras, adquirir conhecimentos, apreender visões de mundo, incorporar a cultura francesa, aprender a expressar-se correta e elegantemente na língua de Molière. Tudo isso, é claro, exige esforço, disciplina, tempo, mas, se a terra é fértil, a sementinha vinga.

As aulas no campus, aquele frio no inverno, a gente corria, os alunos e eu na volta de um prédio para nos aquecermos. Ou então a estufa do vovô entrava em cena, uma velha estufa austríaca do início do século XX... (Alves, 2009, p.49).

Nas minhas aulas de Técnica de Leitura e Redação, dizia eu aos alunos que, ao redigirmos um texto, devemos ter, bem presente, o objetivo a ser atingido. E qual será o meu objetivo neste texto? Recordar um passado distante? Lastimar a ausência de amigos queridos?

Enaltecer os feitos daqueles que criaram o Curso de Letras? Quem sabe não seria uma mistura de tudo isso para reviver uma época em que ainda tínhamos junto a nós pessoas em quem podíamos nos apoiar e que nunca nos negariam um amparo, um conselho, uma orientação... (Hoje, nós somos esse apoio...) (Pureza Duarte, 2009, p.57).

Meus amigos: tudo aconteceu nos curtos limites da existência humana. Ante o avanço cultural que então ocorreu; a exuberante expansão da clientela, que soma milhares; e o aumento dos serviços intelectuais a oferecer – não posso a menos de ver no conúbio desses elementos a mais desejável das ingratidões e a única que se perdoa – a dos discípulos que superam o professor (Piccinini, 2009, p.67).

Hoje, já aposentada, pensando no tempo em que trabalhamos na Universidade, nos vêm à memória os alunos aos quais tanto nos dedicamos e com os quais tanto aprendemos — *Docendo, discimus* — as salas por onde andamos, em tantas turmas, em tantos semestres, em tantos anos, a convivência prazerosa com os colegas, nem tão prazerosa tantas vezes pela natural divergência de opiniões, e sentimos saudades e muito respeito por tudo aquilo que foi plantado. Vem, com todos esses sentimentos, o desejo sincero de que os alunos e professores de hoje possam seguir o exemplo de entusiasmo e amor à profissão que os velhos mestres lhes deixaram como legado. E isso tudo nos lembra o que escreveu Rubem Alves: "Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais." (Brauner, 2009, p.71).

Esses mestres de cuja trajetória em nossas vidas jamais esqueceremos exemplificaram que o verdadeiro professor acredita fortemente na capacidade dos alunos, incentiva-os a avançar para além daquilo que parece ser a realidade circundante e, além disso, trabalha no



Figura 1:
Na formatura de 1990, as professoras Noemia Magalhães, Maria Laura Maciel Alves e Edith Barreto
Fonte: Acervo dos autores, 1990.

intuito de lhes prover com saberes fundamentais à trajetória única de cada um dos alunos de ontem... nós, os professores de hoje (Cardoso; Alcântara, 2009, p.77).

Houve muitos momentos pessoalmente marcantes naqueles dois anos de experiência como substituto. No entanto, creio que aquilo que me dá maior satisfação e que mostra a alta capacidade dos professores pelos quais passei – muitos deles que hoje posso chamar de colegas – é ver que há um ciclo, um movimento de retroalimentação, uma saudável constância. Alguns ex-alunos meus também já passaram pelo Curso de Letras como substitutos, ingressaram em cursos de Mestrado bastante concorridos e são bem sucedidos profissionalmente – não necessariamente pelo contracheque que recebem, mas especialmente pelo reconhecimento entre seus pares. Ou seja, a hoje *Faculdade de Letras* teve e tem como seu maior tesouro o alto nível de formação dos egressos, pois, acima das dificuldades estruturais e administrativas, estão as pessoas que integram seu corpo docente (Vetromille-Castro, 2009, p. 100).

Tudo isso foi possível, e as passagens sendo facilitadas, por professores e por idéias, num *lugar*, de topografia a um só tempo real e imaginada. Naquilo a que Roland Barthes nomeia *falanstério fraternal*, lugar de liberdade, de experiências com a alteridade, em que as relações de amizade professor-aluno se estabelecem e, em torno de idéias, nos fazem a todos crescer (Requião, 2009, p.104).

Tento reconstituir a disposição dos móveis, o lugar dos objetos, o trânsito das pessoas; não será tão difícil, afinal é uma casa que habito há um quarto de século. Contudo, não é tão simples assim. A sensação é de que, neste canto, ao se considerar aquela tarde de março, está faltando algo e, naquela parede, ao contrário, há algo que antes não havia. Aliás, nada falta, nada sobra. Talvez seja este o saldo da jornada prestes a acabar: a tarde de março perdeu-se no tempo e o melhor é deixar a casa como está, em silêncio e vazia. Fim da viagem. Retorno a casa da qual nunca parti e ela está exatamente como a deixei, estrondosamente habitada. A obviedade mal disfarça o paradoxo ou será que é o paradoxo que mal encobre a obviedade? Seja como for, o certo é que (talvez seja este o saldo da viagem prestes a iniciar) a recordação não se deixa aniquilar pelo silêncio ou vazio. A casa, já se sabe, é uma casa habitada e nela cabem quantas tardes de março o tempo suportar (Martins, 2009, p. 76).

Homenageamos aqui alguns dos professores antigos e atuais dos nossos cursos.



Figura 2:
Na primeira formatura do Curso de Letras, em julho de 1988, junto aos alunos Cleusa Santos, Pedro Fickel e Isabella Mozzillo, os professores: João Manuel Cunha, Nóris Pureza Duarte, Maria Amélia Dias, Anne Marie Moor, Regina Santos, Wania Brauner, Erni dos Santos, Edith Barreto, José Édil de Lima Alves
Fonte: Acervo dos autores, 1988.



Figura 3:
Na inauguração das instalações no Campus Porto em 2009, os professores Isabella Mozzillo, Nóris Pureza Duarte, Paulo Borges junto ao Reitor Prof. Dr. Cesar Borges
Fonte: Acervo dos autores, 2009.





Figura 4:
Professores Marislei da Silveira Ribeiro, Michele Negrini, Ricardo Zimmermann Fiegenbaum e Gilmar Adolfo Hermes (primeiros professores do Curso de Jornalismo da UFPel) e a professora Silvia Porto Meirelles Leite
Fonte: Acervo dos autores, 2011.

Durante a história da nossa Unidade, em várias ocasiões houve momentos de homenagens e escrita de memórias. Em 2004, por ocasião dos 20 anos da criação do curso, lançamos o Caderno de Letras nº 10 como edição comemorativa.

Tendo em vista o fato de que a atividade docente desenvolvida tanto pelos professores das Letras como pelos da Faculdade de Educação, teve imensa relevância para o sucesso de nosso curso, o objetivo da Comissão Editorial foi o de reunir o maior número possível de trabalhos acadêmicos escritos por professores que tivessem atuado junto às Letras desde agosto de 1984. A edição pode ser consultada em https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/cadernodeletras/issue/archive

Por ocasião dos 25 anos, em 2009, aqueles que atuaram ou atuam nas Letras – por um lado, os que, já sendo docentes do Instituto de Letras e Artes, criaram propriamente o curso, por outro, os que trabalharam nos anos iniciais, tendo contato com as primeiras turmas de estudantes – bem como ex-alunos que hoje são professores efetivos desta casa, foram convidados a deixarem em livro seu testemunho sobre a experiência desses anos.

Nas duas obras seguintes encontram-se relatos de professores e servidores técnico-administrativos que atuaram junto à nossa Unidade, a saber:

- HAX, Ágatha Miranda *et al.* (Org.). UFPel: Memórias em livro. Porto Alegre: Costoli, 2013.
- BORGES, Antonio Cesar Gonçalves. Universidade transformada – Depoimentos e reflexões de um ex-Reitor. Pelotas: Livraria Mundial, 2016.

Há também diversos vídeos institucionais sobre a história do CLC, com depoimentos de vários professores e servidores técnico-administrativos aposentados e na ativa como o de 2017, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=d4r25VYhZiM

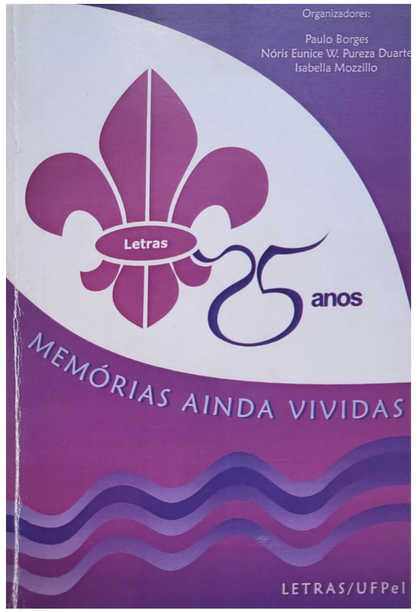


Figura 5:
Edição especial Caderno de Letras - 25 anos
Fonte: BORGES et al., *2009.*

Em 2017 foi inaugurada uma galeria com fotos dos antigos Diretores e de servidores técnico-administrativos e professores aposentados.

7 ATUALIDADE

O Centro de Letras e Comunicação se vê como parte importante da Universidade, e não somente para os Cursos da própria unidade, o que a consolidou como uma das unidades mais importantes da instituição: uma unidade acadêmica grande, representativa da UFPel, com um corpo docente e técnico engajado e atuante. Em 2019, o Centro de Letras e Comunicação tinha em torno de 6% do total de docentes da UFPel e 4,5% de alunos da UFPel (Amaral, 2021, p. 34).

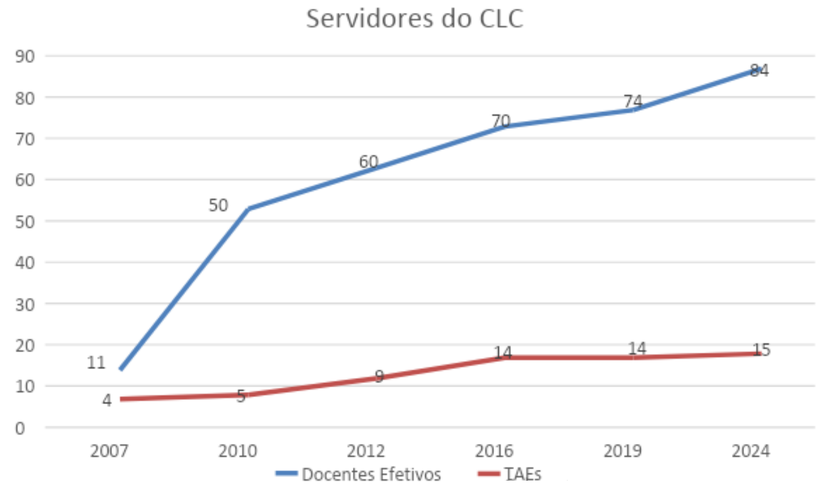


Figura 6: Evolução do número de docentes efetivos e de TAEs do CLC
Fonte: Cobalto/UFPel, 2024.

O CLC é parte integrante das 22 unidades acadêmicas da UFPel e contribui efetivamente para o crescimento e desenvolvimento da nossa Universidade. Todas as nossas ações acadêmicas têm como objetivos a valorização de uma formação acadêmica cidadã, inclusiva e comprometida com a sociedade.

A comunidade acadêmica do CLC reconhece a importância das políticas afirmativas inclusivas, do reconhecimento da diversidade e da importância das ações que busquem a permanência dos estudantes na Universidade.

Somos uma unidade representativa da UFPel, composta por 11 cursos de Graduação (7 licenciaturas e 4 bacharelados) e 1 programa de Pós-Graduação, que desenvolvem suas atividades nas áreas de português, latim, linguística, ensino, redação e revisão de textos, literatura, libras, alemão, espanhol, francês, inglês, tradução e jornalismo.

Os cursos do CLC abrigam em torno de 1185 estudantes de Graduação (em cursos presenciais e a distância) e 182 estudantes de Pós-Graduação. Nossa comunidade é composta por 97 servidores (82 professores e 15 técnico-administrativos).

Como se viu neste texto, foi importante a comunidade das Letras, primeiramente, e depois a do Jornalismo, entender cedo ainda que uma Unidade Acadêmica representa a Instituição de Ensino Superior no seu campo do conhecimento, a quem cumpre analisar, manifestar-se orientar e decidir sobre as questões de mérito de sua área de competência.

Assim, o que justificou sempre, ao longo das últimas quatro décadas, a existência de nossa Unidade Acadêmica na UFPel, é o reconhecimento da importância das áreas do conhecimento que engloba e uma comunidade acadêmica disposta a valorizá-la. O CLC terá uma longa história e bonita pela frente, pois entende

a responsabilidade que é ter a última palavra sobre assuntos de Letras e Comunicação.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.L. 2009. Em um compartimento bem grande da minha memória. In: BORGES, P.; PUREZA DUARTE, N. E. W.; MOZZILLO, I. (Org.) Letras – 25 anos. Memórias ainda vividas. Pelotas: Editora Universitária, p. 49-51.

AMARAL, L. 2021. Memorial Acadêmico para Promoção para a Classe E (Professor Titular) do Plano de Carreira do Magistério Superior. Pelotas: UFPel.

BORGES, P.; PUREZA DUARTE, N. E. W.; MOZZILLO, I. 2009. Apresentação. In: BORGES, P.; PUREZA DUARTE, N. E. W.; MOZZILLO, I. (Org.) Letras – 25 anos. Memórias ainda vividas. Pelotas: Editora Universitária, p. 7-9.

BORGES, P. 2009. Letras 25 anos: compromisso social, excelência acadêmica e formação cidadã. In: BORGES, P.; PUREZA DUARTE, N. E. W.; MOZZILLO, I. (Org.) Letras – 25 anos. Memórias ainda vividas. Pelotas: Editora Universitária, p. 11-14.

BRASIL. Ministério da Educação. 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo. Relatório da Comissão de Especialistas instituída pelo Ministério da Educação. Portaria nº 203 de 12 de fevereiro de 2009.

BRAUNER, W. 2009. O Curso de Letras da UFPel e seus 25 anos. In: BORGES, P.; PUREZA DUARTE, N. E. W.; MOZZILLO, I. (Org.) Letras – 25 anos. Memórias ainda vividas. Pelotas: Editora Universitária, p. 69-72.

CARDOSO, P.; ALCÂNTARA,C. 2009. Ontem eternamente hoje. In: BORGES, P.; PUREZA DUARTE, N. E. W.; MOZZILLO, I. (Org.) Letras – 25 anos. Memórias ainda vividas. Pelotas: Editora Universitária, p. 77-78.

CUNHA, J. M. 2009. Eu me lembro. In: BORGES, P.; PUREZA DUARTE, N. E. W.; MOZZILLO, I. (Org.) Letras – 25 anos. Memórias ainda vividas. Pelotas: Editora Universitária, p. 35-37.

MARTINS, A. 2009. Habitar uma casa. In: BORGES, P.; PUREZA DUARTE, N. E. W.; MOZZILLO, I. (Org.) Letras – 25 anos. Memórias ainda vividas. Pelotas: Editora Universitária, p. 75-76.

MASCARENHAS, P. 2009. Anchieta esquina Benjamin. In: BORGES, P.; PUREZA DUARTE, N. E. W.; MOZZILLO, I. (Org.) Letras – 25 anos. Memórias ainda vividas. Pelotas: Editora Universitária, p. 93-95.

PICCININI, V. 2009. Curso de Letras da UFPel festeja suas bodas de prata. In: BORGES, P.; PUREZA DUARTE, N. E. W.; MOZZILLO, I. (Org.) Letras – 25 anos. Memórias ainda vividas. Pelotas: Editora Universitária, p. 65-67.

PUREZA DUARTE, N. 2009. Minha trajetória nesses vinte e cinco anos do Curso de Letras. In: BORGES, P.; PUREZA

DUARTE, N. E. W.; MOZZILLO, I. (Org.) Letras – 25 anos. Memórias ainda vividas. Pelotas: Editora Universitária, p. 57-59.

REQUIÃO, R. 2009. Para algumas pessoas é relativamente fácil retornar ao passado. In: BORGES, P.; PUREZA DUARTE, N. E. W.; MOZZILLO, I. (Org.) Letras – 25 anos. Memórias ainda vividas. Pelotas: Editora Universitária, p. 101-107.

SANTOS, R. 2009. E tudo isso aconteceu há vinte e cinco anos? Parece que não... In: BORGES, P.; PUREZA DUARTE, N. E. W.; MOZZILLO, I. (Org.) Letras – 25 anos. Memórias ainda vividas. Pelotas: Editora Universitária, p. 61-64.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Centro de Letras e Comunicação. Projeto pedagógico dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras da UFPel. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/clc/. Acesso em: 30 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2019. Centro de Letras e Comunicação. Projeto pedagógico do Curso de Jornalismo da UFPel. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/jornalismo/files/2019/11/Projeto-Pedag%C3%B3gico-Jornalismo-UFPel -2017.pdf. Acesso em: 30 set. 2023.

VETROMILLE-CASTRO, R. 2009. Voltando no tempo, voltando para casa. In: BORGES, P.; PUREZA DUARTE, N. E. W.; MOZZILLO, I. (Org.) Letras – 25 anos. Memórias ainda vividas. Pelotas: Editora Universitária, p. 97-100.

ANA CAROLINA OLIVEIRA NOGUEIRA[1]
ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO[2]
ELEONORA CAMPOS DA MOTTA SANTOS[3]
GUSTAVO DIAS FERREIRA[4]
MATEUS SCHMECKEL MOTA[5]

[1] Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – ana.nogueira@ufpel.edu.br
[2] Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/Escola Superior de Educação Física – eraldo.pinheiro@ufpel.edu.br
[3] Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/Centro de Artes – eleonora.santos@ufpel.edu.br
[4] Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/Escola Superior de Educação Física – gustavo.ferreira@ufpel.edu.br
[5] Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – mateus.mota@ufpel.edu.br

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA:

Aproximação da universidade à comunidade

2020
Publicação do e-book: A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas (Livro que aborda a história da PREC nos primeiros capítulos)

2020
Lançamento e desenvolvimento do projeto Tão Longe, Tão Perto: "Agenda PREC em apoio ao combate à pandemia Covid-19"

2021
Distribuição de 1650 litros de álcool em gel para as comunidades da cidade, através do Fórum Social da UFPel

2021
Primeira edição do Prêmio Cultural Pindorama

2022
Conclusão das formações sobre a Curricularização da Extensão realizadas com todos os cursos da UFPel e desenvolvimento do Curso de Formação em Extensão no ambiente e-projeto

2022
Realização e consolidação do Projeto Ruas de Lazer, com a promoção de 7 edições ao longo do ano

2023
Realização do Ciclo de Atividades de Educação Antirracista da UFPel

2023
Inauguração do Espaço de Arte Popular: Encontro de Saberes, destinado às iniciativas voltadas para a valorização das artes e saberes populares desenvolvidas em conjunto com a comunidade

1 APRESENTAÇÃO

Resgatar a história, seja de regiões, de instituições ou ainda de pessoas, se constitui em um fazer fundamental para que se compreenda os lugares e situações do presente. O olhar crítico que busca reconstituir o caminho percorrido, articulado aos fatores sociais, políticos, culturais e as consequências das decisões tomadas, possibilita o entendimento dos motivos pelos quais vivenciamos determinadas realidades. Além disso, possibilita também reacender a nossa memória. Experienciar novamente, ainda que no campo das lembranças, momentos bons e outros não tão bons assim, mas que compõem as tessituras da vida.

Revisitar as memórias da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel (PREC) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) é no mínimo prazeroso e gratificante. Embora os últimos anos tenham sido repletos de dificuldades e marcados por um completo desastre no tange às ações das lideranças do nosso país, pode-se elencar obstáculos superados, avanços alcançados e, especial para as/os autoras/es deste capítulo, aprendizados e superações que apenas a experiência de atuar na gestão da PREC responsável por uma dimensão tão dinâmica, diversa e potencialmente transformadora pode proporcionar.

De fato, vamos nos debruçar nos últimos anos apenas. Em 2020 publicamos o *e-book A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas*[37] (Michelon; Bandeira, 2020), o qual traz em seus primeiros capítulos a história da PREC, suas principais ações e a relação com as políticas nacionais vigentes para a Extensão em cada período descrito.

Também publicamos, no formato digital, os livros *Conexões para um tempo suspenso: extensão universitária na pandemia*[38] (Michelon *et al.*, 2020) e *Extensão e Cultura [PREC] na Universidade Federal de Pelotas: Agenda 17-20*[39] (Michelon *et al.*, 2020), sendo que este último conta com três volumes de registros fotográficos que marcaram a gestão da Professora Francisca Ferreira Michelon como Pró-Reitora da PREC. Te convidamos, leitor/a, para que conheça ou revisite estas obras. Elas encontram-se disponíveis no repositório institucional da Universidade e certamente irão te conduzir por momentos de informação, afeto e conhecimento da Extensão e Cultura da UFPel.

Por todo o exposto, o intuito deste capítulo é dar seguimento a esses registros, destacando a importância e o impacto que a extensão universitária produz nas pessoas que a vivenciam. Iniciamos com uma breve reflexão do projeto Tão Longe, Tão Perto, primeira ação da PREC no primeiro ano da Pandemia da Covid-19; em seguida abordamos a mudança de gestão e a nova estrutura alicerçada em quatro pilares que passam a conduzir as novas ações; discorremos sobre as principais atividades desenvolvidas e, por fim, trazemos o momento atual da Extensão na universidade e a projeção de cenários futuros.

2 DISTANCIAMENTO SOCIAL: A EXTENSÃO EM FORMATO REMOTO

Extensão é proximidade, é contato, é estar junto com os mais diversos setores da sociedade. Mas como poderíamos estar juntos se a necessidade do momento era estarmos cada pessoa em seu lar, protegendo a si e ao próximo? Esta era a principal questão que ressoava na PREC em março de 2020, quando as primeiras

portarias foram emitidas suspendendo as atividades pedagógicas e autorizando que o trabalho administrativo fosse desenvolvido de forma remota (Universidade Federal de Pelotas, 2020).

Como uma das belezas da Extensão é saber lidar com imprevistos, contornando e resolvendo situações inimagináveis, nos reinventamos! Assim como os relatos em diversas instituições de ensino superior do país, nos quais destacam o quanto e como as/os extensionistas reformularam seus fazeres no período pandêmico, nós recalculamos nossa rota e seguimos. Encontramos um novo caminho através do projeto Tão Longe, Tão Perto desenvolvido em um site gerenciado pela PREC, constituído como: "Agenda PREC em apoio ao combate à pandemia Covid-19".

Logo na primeira parte da página, havia a seguinte descrição:

> **Tão longe porque é preciso; tão perto porque é possível... por aqui.**
> Enquanto a Pandemia do Covid-19 está aí, nós estamos em casa: longe de muita gente com quem gostaríamos de estar perto.
> Então é bom ter um lugar para mostrar o que estamos sentindo, para compartilhar ideias, lançar outras, deixar um pouco do que sabemos fazer, ver o que os outros sabem, expor fotos, desenhos, ouvir pessoas, conversar com elas, ouvir histórias.
> Um lugar para estar perto, enquanto é necessário ficar longe.
> Fica por aqui um pouco. Deixa uma marca tua conosco.
> Vamos ficar juntos, sem estar perto, para que tudo passe logo!

Buscando de forma acolhedora aproximar pessoas no ambiente virtual (único possível no momento), a PREC iniciou uma jornada que ultrapassou expectativas e colaborou para a manutenção da saúde mental de quem fez parte do projeto.

Navegando na página[40] encontram-se notícias sobre outros projetos; divulgação da campanha de doação de alimentos e produtos de higiene e limpeza promovida pela Faculdade de Odontologia; vídeos curtos e informativos sobre os cuidados e prevenção do Coronavírus (sendo alguns deles em Libras); Prosas e versos descritos e em formato de *podcast*; *gif* animados; *links* de acesso para lives de música para o Cine UFPel online e para o Desafio pré-universitário Popular online; a exposição Minha Máscara com moldes de máscaras personalizadas com as obras dos Museus da UFPel e máscaras infantis; as exposições fotográficas Eu e minha Mãe (iniciada em maio, em celebração ao dia das mães) e Da Minha Janela, mais as Salas de conversa.

Ao mencionar que o projeto ultrapassou expectativas remontamos à feliz surpresa que a exposição Da Minha Janela proporcionou. A ideia era que pessoas acima de 18 anos, de qualquer lugar, enviassem fotos para compor a exposição virtual, cuja temática era que o registro da sua janela expressasse "solidariedade e positividade apresentando o seu olhar sobre proteger a si e aos demais através do simples cuidado em ficar em casa." O envio era realizado através do preenchimento de um formulário e a surpresa foi receber fotos de Belo Horizonte/MG, Brasília/DF, Brumadinho/MG, Capão do Leão/RS, Cidreira/RS, Curitiba/PR, Passo Fundo/RS, Piratini/RS, Porto Alegre/RS, Recife/PE, Registro/SP, Santa Bárbara/MG, Santana da Boa Vista/RS, São Paulo/SP, Sarandi/RS, Sete Lagoas/MG, Tapera/RS, Torres/RS, Vila Velha/ES, Córdoba na Espanha, San Salvador em El Salvador, Tokyo no Japão, além da cidade de Pelotas, demonstrando o alcance da proposta. De fato, não era esperada tamanha repercussão.

A colaboração para a manutenção da saúde mental veio também através das salas de conversa. O espaço descrito como: "É

hora de conversar: Um lugar virtual para ouvir, perguntar e conversar sobre temas diversos relacionados ao combate do COVID-19 e a nova rotina de isolamento social" foi composto por 10 salas assim denominadas: Sala 1 – Estudantes brasileiros pelo mundo em época de coronavírus; Sala 2 – Desempenho Ocupacional em tempos de isolamento social; Sala 3 – Aprenda a enfrentar a crise do Coronavírus; Sala 4 – Profissionais da frente de combate à Covid-19: entre ações e reflexões; Sala 5 – A vida com gastronomia no enfrentamento ao covid-19; Sala 6 – Conversas sobre arte e cultura durante a pandemia; Sala 7 – Plano de Cultura da UFPel; Sala 8 – Artes & Ofícios; Sala 9 – Conversando sobre Extensão e Sala 10 – Conservação em Pauta.

A dinâmica das salas consistia em encontros síncronos, disponibilizados através da plataforma Webconf da UFPel. Com duração de uma hora, os primeiros minutos eram destinados aos convidados para abordar o tema proposto, após era destinado espaço para perguntas e considerações das pessoas presentes. Cada sala contava com um/a mediador/a que fazia parte da equipe PREC, ou seja, todas as salas foram conduzidas por servidores da Pró-Reitoria e cada uma delas teve uma quantidade diferente de encontros, sendo que a maior contabilizou 29 sessões e a menor 4 sessões. Ao todo, foram realizados 117 encontros entre os meses de abril a dezembro de 2020.

Importante destacar que cada sala tinha a sua própria descrição e mantinha uma agenda dos encontros. A sala Conversando sobre Extensão, por exemplo, contou com 22 sessões de maio a setembro, sendo descrita como um "espaço que visa proporcionar momentos de diálogo e reflexão sobre o saber e o fazer Extensão, perpassando por sua história, seus sujeitos, atividades, financiamentos até o seu registro em nossa universidade." Os diálogos estabelecidos propiciaram ampliar a compreensão sobre esta dimensão formativa e a trajetória que culmina hoje na curricularização da Extensão.

Importante destacar também que o projeto Tão Longe, Tão Perto foi desenvolvido em paralelo às demais atividades da PREC que não pararam. O acompanhamento e registro dos projetos de Extensão continuou atendendo normalmente às suas demandas, no cadastro de novos projetos adequados à nova realidade, na entrega de relatórios dos projetos que encerraram, no atendimento às coordenações que precisavam ajustar seus projetos e também aproveitaram para colocar em dia todas as pendências. A manutenção das bolsas aos discentes extensionistas que, em uma decisão da gestão, não foram cortadas nem interrompidas, apesar dos duros cortes orçamentários sofridos na universidade. A publicação das edições da nossa Revista Expressa Extensão que seguiu lançando seus editais e edições e outras tantas demandas inerentes à PREC.

É inegável que 2020 deixou sua marca como um ano de importantes adaptações e também de muita força de trabalho. Foi também um ano de eleições na UFPel. Nossa universidade enfrentou os desmandos de um desgoverno cujo presidente, numa tentativa de desestabilizar e intervir em uma das instituições que mais se destacou durante a pandemia, protagonista da maior pesquisa sobre a Covid-19 desenvolvida no país, não nomeou o primeiro colocado na lista tríplice para assumir a Reitoria.

O que talvez não fosse esperado pelo temporário ocupante da presidência era a força e o preparo da nossa instituição. Em 7 de janeiro de 2021, através de uma live disponibilizada no canal oficial da universidade no *Youtube*[41], o então Reitor Professor Pedro Hallal junto aos componentes da chapa diversa, vencedora do

pleito, anuncia que o projeto de gestão eleito seria executado por meio da gestão compartilhada entre a Professora Isabela Andrade (Reitora nomeada) e o Professor Paulo Ferreira Júnior (Reitor eleito). A forma encontrada para enfrentar com carácter, lisura, comprometimento com a democracia, respeito à comunidade acadêmica e um senso enorme de coletividade a situação esdrúxula e totalmente antidemocrática a qual a UFPel foi submetida.

Na mesma oportunidade, também foi anunciado que o Professor Eraldo Pinheiro, um dos componentes da chapa diversa, assumiria o cargo de Pró-Reitor de Extensão e Cultura pelos próximos quatro anos.

3 OS PILARES DA NOVA GESTÃO, BASE CONSTRUÍDA NOS APRENDIZADOS DOS ÚLTIMOS TEMPOS

O impacto gerado pela pandemia, a crise política, social, econômica e humanitária que assolou o nosso país e o mundo, por certo gerou vários desconfortos que no mínimo nos fez desacomodar, refletir sobre o estávamos fazendo até então e se os resultados obtidos eram de fato os resultados esperados.

Este desacomodar e a reflexão gerada impulsiona os aprendizados e, por vezes, nos obriga a mudar a rota. Aprendemos durante a pandemia, vivenciamos intensamente o potencial da Extensão. Mas também ficou evidente o quanto precisamos melhorar, o quanto precisamos nos aproximar ainda mais da comunidade, estarmos juntos e nos fazer reconhecer. É necessário que tenhamos a validação social do que fazemos, do que produzimos.

Os discursos negacionistas e as tentativas de descredibilizar as universidades, órgãos responsáveis pelo ensino superior e pela produção da ciência no Brasil, desnudam a importância de se cumprir o papel social dessas instituições. Para além de divulgar o que fazemos (algo que também precisamos melhorar diante da era tecnológica), precisamos estar juntos, construir juntos, atuar por meio de redes colaborativas que evidenciam o quanto é possível desenvolver trabalhos potentes e capazes de produzir uma nova realidade, uma sociedade mais justa e equânime. A aproximação das pessoas passa a ser uma estratégia não só de trabalho, mas também de humanização das relações.

Diante dos novos aprendizados e desafios propostos, a PREC inicia o ano de 2021 tendo como base quatro pilares que conduzem as ações desenvolvidas e que, por óbvio, vão ao encontro das quatro diretrizes extensionistas.

1) A formação dos nossos estudantes

Tendo relação direta com a diretriz extensionista que preconiza a formação cidadã estimulando que a extensão atue de forma a contribuir diretamente com a formação integral do estudante, este pilar busca orientar as ações da pró-Reitoria para que toda e qualquer ação tenha como principal foco, as/os discentes e o impacto gerado nas suas qualificações profissionais, prezando pelas atividades interprofissionais, interdisciplinares e que estejam articuladas ao ensino e a pesquisa.

2) A aproximação com a comunidade

Este pilar apresenta ligação direta com a diretriz referente à interação dialógica, necessária para que se estabeleça um diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade, pois entendemos que qualquer trabalho coletivo só ocorre através do respeito às diferenças, da escuta atenta e sensível e

da colaboração entre os sujeitos envolvidos. Para que isso se efetive é necessário estarmos mais próximos da comunidade.

3) A divulgação das nossas ações

Como já mencionamos, a divulgação do quanto a universidade produz e de quantos espaços atuamos necessita melhorar. Por vezes, as unidades não conhecem o que está sendo desenvolvido em outras unidades ou, ainda, não reconhecem suas ações como extensionistas. Isso também ocorre, em escala ainda maior, nos outros setores da sociedade, que não identificam a atuação da UFPel nos mais diversos campos e áreas do conhecimento. Necessitamos comunicar melhor o que fazemos, para que as pessoas compreendam a importância da universidade para a população. Ademais, a validação social é um aspecto extremamente importante para o planejamento e organização da universidade. Para tanto, precisamos que as pessoas saibam o que produzimos, o que fazemos na universidade.

4) Ampliar as nossas relações interinstitucionais

O trabalho colaborativo possibilita agregar as diferentes dimensões que podem atuar no enfrentamento das demandas que a sociedade apresenta, além de otimizar os recursos financeiros e humanos (duas questões fundamentais nos últimos anos). Para isso, faz-se necessário ampliar nossas relações com outras instituições, tanto do âmbito acadêmico como em outros âmbitos como, por exemplo, do poder público. Cabe ressaltar ainda, que este pilar está em consonância com a diretriz que preconiza a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, pois ao estreitar relações que promovam um trabalho coletivo certamente estaremos impactando a realidade de todas as instituições envolvidas.

A concepção desta proposta teve como documentos basilares o plano de desenvolvimento institucional da UFPel e o plano de gestão eleito pela nossa comunidade acadêmica. E, para colocá-la em prática, foi necessário reorganizar a estrutura administrativa da Pró-Reitoria. Assim, foram criadas as coordenações de Arte, Cultura e Patrimônio e a de Saúde e Educação (áreas que mais possuem projetos e ações cadastradas na UFPel), mantendo a de Extensão e Desenvolvimento Social. A elas estão associados, respectivamente, a Seção de Mapeamento e Inventário em Extensão, a Seção de Divulgação da Extensão, Núcleo de Apoio a Projetos de Extensão e a Seção de Registro e Acompanhamento. Os órgãos suplementares foram todos mantidos.

4 AÇÕES DA PREC NOS ÚLTIMOS ANOS: O QUE VEM SENDO DESENVOLVIDO PARA CONCRETIZAÇÃO DOS PILARES DA GESTÃO

O ano de 2021 ainda foi de distanciamento social e como houveram mudanças na equipe, que passou a contar com novas/os servidoras/es, optamos por realizar uma formação. Ao todo foram três encontros nos quais a equipe pôde se conhecer melhor, falar sobre Extensão, sua compreensão sobre esta dimensão e suas expectativas para os próximos quatro anos de trabalho.

O cuidado em dar continuidade ao que foi desenvolvido na gestão anterior esteve sempre em voga, acrescentando, por óbvio, propostas que vinham a somar e atender os objetivos pautados nos quatro pilares basilares da gestão atual.

Um exemplo das ações que tiveram seguimento foi o Fórum Social da UFPel. Mesmo mudando a sua coordenação, a dinâmica

das reuniões com os representantes da sociedade civil organizada se manteve periodicamente, de maneira virtual, atendendo seus objetivos. A primeira demanda externalizada nos encontros foi a de se manter a distribuição de álcool em gel para as comunidades, após um ano com muitas pessoas impedidas de trabalhar e ainda necessitando estar em casa para se proteger e proteger os demais, o número de famílias que se encontravam em situação de vulnerabilidade social havia aumentado consideravelmente. Longe de entendermos atividades assistencialistas com sendo Extensão resolvemos trabalhar para atender esta demanda, pois compreendemos como uma urgência da realidade que nos cercava, a escuta atenta e sensível implica em ter empatia pelo outro e, de fato, não havia como pensar em outras demandas. O momento ainda exigia cuidados com as pessoas, atendimento aos que tinham fome e outras necessidades básicas como atenção à higiene pessoal.

A parceria estabelecida com o Curso de Farmácia e com a equipe do Almoxarifado Central da PRA, possibilitou a distribuição, ao longo do ano de 2021, de 1650 litros de álcool em gel para as comunidades da cidade.



Figura 1:
Fórum Social entregando roupas e álcool em gel
Fonte: Acervo PREC, 2021.

Também foram entregues alimentos, roupas, cobertores e brinquedos adquiridos em campanhas de arrecadação, atendendo 13 comunidades de Pelotas através dos representantes de associações, quilombos e sindicatos, todos membros e participantes ativos do Fórum Social. Embora, como já foi mencionado, não consideramos essas atividades com ações extensionistas, não há como negar que elas possuem ligação direta com o segundo pilar, pois nos aproximamos das comunidades, ainda que por intermédio dos representantes, e levamos um produto produzido pela UFPel.

Em termos regionais, o Programa de Desenvolvimento Social nos Municípios da Azonasul também teve seguimento. A parceria com o projeto Barraca da Saúde possibilitou a realização de cursos de Educação em Saúde, todos no formato virtual, para escolas e agentes comunitários de saúde do município de Morro Redondo.

Os cursos voltados para as escolas contou com a participação do corpo docente de instituições de ensino dos municípios de Canguçu, Piratini e da zona rural de Pelotas, e culminou na produção de um material didático que posteriormente foi repassado aos estudantes, auxiliando os professores da rede básica que encontravam-se extremamente sobrecarregados com a necessária e brusca mudança das metodologias de ensino. Já o curso Conectando Saberes, desenvolvido com os agentes comunitários de saúde, teve como principal foco a importância do trabalho desenvolvido por eles (acompanhando e orientando os moradores), orientações gerais para a realização deste trabalho e os cuidados necessários para com eles mesmos, pois quem cuida também precisa ser cuidado. Cabe ressaltar que a atuação dos nossos discentes foi fundamental para o desenvolvimento dos cursos, atendendo o primeiro pilar, ampliando e qualificando a formação dos estudantes envolvidos.

Ainda sobre as atividades regionais e a atuação do Programa de Desenvolvimento Social nos Municípios da Azonasul podemos citar a articulação e a composição de um grupo de assessoria aos dirigentes culturais da zona sul. O primeiro ponto de ação do grupo foi o Edital 04/2021 da Secretaria de Cultura do Estado voltado aos municípios para Auxílio Emergencial a trabalhadores da cultura, com troca de informações e colaborações mútuas para que o maior número possível de cidades fossem contempladas. A parceria segue ativa atuando em outras frentes como, por exemplo, os planos de cultura dos municípios e os editais da lei Paulo Gustavo.

Ampliando o território descrito até então, o Prêmio Cultural Pindorama foi concebido e organizado, através de uma ação conjunta entre a UFPel, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal do Pampa (Unipampa), em 2021. Em sua primeira edição, realizada no mesmo ano, contou com mais de 500 trabalhos artísticos oriundos de todo o país. O prêmio é dividido nas categorias fotografias, poemas e audiovisuais, e as obras podem ser produzidas por acadêmicos e servidores das IES promotoras, por estudantes do Ensino Médio e por pessoas da comunidade em geral.

O sucesso do Pindorama, evidenciado pela numerosa participação de todas as regiões brasileiras, fez com que houvesse outras edições do prêmio e que mais instituições viessem a compor sua organização e promoção.



Figura 2: Cards das três edições do Prêmio Cultural Pindorama
Fonte: Acervo PREC, 2021.

O incentivo à arte e a produção de obras que expressassem os pensamentos, realidades e sentimentos experienciados durante o período pandêmico foi apenas o início da proposta, e acabou por notabilizar mais uma vez o quanto a arte é fundamental em nossos processos de elaboração e constituição como seres humanos. A sua continuidade e a ampliação do rol de instituições promotoras é apenas um dos argumentos que demonstram isso. Administrativamente destacamos o quarto pilar, ao firmar e ampliar as relações interinstitucionais ao longo das três edições.

E, nesta senda, ainda no ano de 2021, podemos citar a parceria com a Secretaria de Cultura do Rio Grande do Sul. O convênio estabelecido viabilizou a restauração das obras pictóricas "A Fuga de Anita Garibaldi à cavalo" e "Senhoras tomando chá", pelo projeto Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais, que após o término dos processos de restauro devolveu-as para os acervos culturais públicos situados nos municípios de Piratini e Rio Grande respectivamente. Houve também a renovação do acordo com a Sedac/RS, dando continuidade às ações de restauração de obras do patrimônio cultural do Estado do RS.

A assinatura do termo de intenções com a entidade carnavalesca Academia do Samba também compõe as ações de incentivo às artes e a cultura. A proposta de desenvolvimento de projetos acadêmicos que dialoguem com as práticas, artes e ofícios relacionados ao contexto ampliado do samba e do Carnaval foi o objetivo central do termo, mas a parceria com a instituição vai além. Um dos exemplos que podemos citar é a participação da Academia do Samba no show de encerramento da 9ª Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPel, a SIIEPE de 2023.

Outra questão administrativa que colabora para a efetivação das ações cujos propósitos estão diretamente ligados ao segundo e quarto pilares é que as Representações Institucionais da UFPel (RIs) passaram a ser gerenciadas pela PREC em 2021. Estrategicamente, estar mais próximos dos representantes é importante

para a ampliação e valorização das relações da UFPel com diversos órgãos públicos e com a sociedade civil organizada, efetivar o avanço territorial da UFPel e possibilitar maior compreensão sobre as demandas advindas de áreas como saúde, educação, direitos sociais, tecnologia e inovação, meio ambiente e desenvolvimento, em espaços passíveis de participação e deliberação.

Dentre os trabalhos desenvolvidos e relacionados ao terceiro pilar, referente à divulgação das nossas ações está a produção de um portfólio, elaborado em conjunto com a Fundação Delfim Mendes Silveira. A proposta do material é divulgar os projetos cadastrados na UFPel que possuem ações de prestação de serviços e que podem contribuir com prefeituras e empresas da região, apresentando as possibilidades em um catálogo único. A iniciativa foi premiada com menção honrosa no 4º Congresso do Conselho de Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica.

O investimento nas mídias sociais também merece ser destacado. A ampliação da divulgação das ações da UFPel para a comunidade interna e externa perpassa pela utilização das redes como alternativa de acesso e alcance de público e de acompanhamento à globalização virtual. A página do Facebook e o Instagram possuem alcances variáveis e importantes com as publicações semanais. Além disso, em 2021, foi criado o "PodPREC" um *podcast* produzido pela PREC e uma equipe de bolsistas composta por estudantes do Curso de Jornalismo e Design, disponibilizado na plataforma *Spotify*. A produção do material inicia em uma entrevista gravada com Coordenadoras/es de projetos de extensão sobre as atividades e impactos que os projetos produzem, bem como as formas como as pessoas podem participar e ingressar nos mesmos. A gravação é editada e, após, o vídeo vai para o canal da PREC no *Youtube* e o áudio compõe o podcast no *Spotify*. A primeira temporada contou com 8 episódios e teve sequência nos anos seguintes. Até o momento foram realizadas 13 entrevistas com Coordenadoras/es de projetos de extensão e a produção de 4 edições especiais, totalizando 17 episódios. Contabiliza-se também a "visualização" em diferentes Estados do Brasil, com um público formado em sua maioria por mulheres (73%) entre 25 e 34 anos.

Não podemos deixar de destacar a Integralização da Extensão, tema de fundamental importância que seguiu sendo uma das prioridades da Pró-Reitoria. Atendendo efetivamente ao primeiro pilar, referente à formação dos/as nossos/as estudantes, as formações seguiram com força em 2021 quando contabilizamos 20 palestras/encontros entre Formação em Extensão e Capacitações sobre o sistema, realizados diretamente com os cursos e seus Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), junto às coordenações de projetos e abertas ao público em geral. No final do ano, no dia 06 de dezembro, a PREC em parceria com a PRE promoveu a Live Aspectos Históricos e Práticos da Curricularização da Extensão[42] com o Prof. Dr. Daniel Pansarelli da Universidade Federal do ABC - UFABC. O Prof. Pansarelli foi Pró-Reitor de Extensão e Cultura de 2014 a 2018 e Presidente Nacional do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - Forproex de 2017 a 2018. A Live foi transmitida pelo *Youtube* e pelo *Facebook* da UFPel.

E assim seguiu nos anos seguintes. Em 2022 o número de formações subiu para 50 e, somadas àquelas realizadas em 2019 e 2021, concluímos a meta de dialogar com todos cursos sobre a necessidade de regularização dos Projetos Pedagógicos e as formas nas quais a Integralização da Extensão poderia ser contemplada. A atualização da resolução sobre o regulamento da integralização

das atividades de extensão nos cursos de Graduação da universidade, sendo aprovada a Resolução nº 30 do Cocepe, de 03 de fevereiro de 2022, vigente até o momento (Universidade Federal de Pelotas, 2022); a realização, de forma presencial, do III Seminário de Integralização da Extensão nos dias 30 e 31 de agosto de 2022; e o Curso de Formação em Extensão desenvolvido em parceria com a Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoal da Progep, através do ambiente e-projeto com carga horária de 42h, são outros exemplos de atividades dedicadas à concretização da Curricularização da Extensão na nossa universidade.

O Curso de Formação em Extensão, em especial, gerou debates e reflexões que contribuíram de forma significativa para nossa compreensão do quanto se faz necessário ampliar o debate e estarmos juntos durante a próxima etapa do processo de integralização (Brasil, 2018). Assim, no final do ano, iniciamos um cronograma de encontros com as direções e as/os representantes das Unidades Acadêmicas. Iniciando pelo Centro de Artes e o Centro de Engenharias, os encontros tiveram seguimento em 2023. Como pauta principal, apresentamos a Pró-Reitoria, os pilares nos quais a gestão está baseada e focada, as estratégias para atuar junto à comunidade acadêmica, a disponibilidade para estabelecer parcerias com os cursos e que o principal objetivo era justamente aproximar a PREC das unidades. Desta forma, o ano de 2023 foi dedicado a elaboração do plano de acompanhamento da curricularização, a participação nos mais diversos cursos de capacitação promovidos pela PRE e suas edições (formação de professoras/es ingressantes, Coordenadores de curso, núcleos docentes estruturantes - NDE), na Mostra de Cursos, além da continuidade do atendimento e assessoria técnica aos cursos e coordenação de projetos no



Figura 3:
Tela inicial do Curso de Formação em Extensão
Fonte: Acervo PREC, 2022.

que se refere à Integralização da Extensão e ao cadastro das atividades extensionistas no sistema Cobalto.

Por todo o exposto o/a leitor/a já deve ter percebido o quanto é complexo manter uma linha cronológica das atividades desenvolvidas pela PREC. Em parte por uma opção das/os autoras/es, para não tornar a leitura muito sistematizada e repetitiva. Por outro lado, descrever as estratégias e vivências extensionistas de forma linear não condiz com a natureza desta dimensão formativa, tão dinâmica e repleta de especificidades diversas. O desejo é que a leitura seja leve, despertando o interesse e o imaginário do desenrolar das experiências aqui descritas.

Então, retomando a tentativa de fio temporal que evidencia as principais realizações dos últimos cinco anos da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, é preciso destacar mais duas ações que iniciaram em 2021 e tiveram continuidade nos anos seguintes.

A primeira está vinculada ao primeiro pilar, referente à formação de todos/as os/as nossos/as discentes, ao garantir equidade nas oportunidades e que as pessoas assumam as posições que lhe são de direito. Desde a implantação da modalidade ações afirmativas nos editais que regem a distribuição de bolsas de Iniciação à Extensão, este edital em específico não preenchia todas as vagas disponíveis. Na modalidade ampla concorrência acontecia o oposto, sempre havia mais projetos que vagas disponíveis e, como consequência, pensando em atender ao maior número de extensionistas possível, as bolsas de ações afirmativas migravam para a ampla concorrência. A partir de 2021 este procedimento foi corrigido. As bolsas restantes, pelo número reduzido de projetos inscritos, ficam em aberto sendo disponibilizadas posteriormente em um novo edital específico para futuros bolsistas que estejam em situação de vulnerabilidade socioeconômica ou que

tenham ingressado na UFPel via acesso afirmativo para alunos/as negros/as, indígenas, quilombolas ou com deficiência, sendo assim destinandas aquelas pessoas que, de fato, são sujeitos de direto dessa ação de permanência.

Como última realização iniciada em 2021, trazemos o projeto de Ruas de Lazer que perpassa e consolida os quatro pilares no qual a gestão mantém o seu foco. A pactuação com a Prefeitura Municipal de Pelotas ocorreu neste ano. O projeto liderado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física e Pró-Reitoria de Extensão e Cultura tem como objetivo criar espaços públicos temporários nos bairros por meio do fechamento de ruas para trânsito de veículos e proposição de atividades extensionistas da UFPel. A proposta visa também aproximar a comunidade de atividades culturais com música e dança, atividades físicas e esportivas, e de educação em saúde e ambiental. Entre 2022 e 2023 foram realizadas 14 edições do Projeto, em diferentes localidades da cidade. Os eventos foram realizados em uma grande Avenida central (Av. JK de Oliveira), e em ruas de bairros, como: Guabiroba, Navegantes, Santa Terezinha, Porto, e no Quilombo Alto do Caixão. Estima-se que mais de 20 projetos da UFPel estiveram presentes nas diferentes edições, com participação ativa de estudantes e servidores. Ademais, foram realizados 3 Seminários Acadêmicos ao longo do período do projeto, além de diversas apresentações de trabalhos em diferentes áreas na SIIEPE 2022 e 2023 sobre trabalhos realizados no Ruas de Lazer.



Figura 4:
Projeto Ruas de Lazer em uma das edições na Av. JK de Oliveira
Fonte: Acervo PREC, 2022.

Através do envolvimento de estudantes dos mais diversos projetos que marcaram presença nas edições do Ruas de Lazer, visualizamos o atendimento do primeiro pilar, pois a experiência extensionista vivenciada, estando em contato direto com a comunidade apresentando e explicando seus projetos por certo contribuiu na formação desses discentes. A aproximação com a comunidade, nosso segundo pilar, também está contemplada. Esta esteve junto em todas as edições, seja na feira (espaço destinado para exposição e comercialização de produtos e trabalhos confeccionados por artesãs locais) ou no protagonismo dos moradores dos bairros que construíram e organizaram em conjunto com a equipe do projeto as edições que ocorreram nas suas comunidades. Importante destacar que o espaço destinado a feira local teve uma grande repercussão, pois foi uma oportunidade para que pessoas que trabalham de forma autônoma pudessem aumentar suas vendas, sem o custo de pagar para expor seus produtos, prática usual em outras feiras promovidas na cidade.

A consolidação do terceiro e quarto pilar é irrefutável. O projeto proporciona que a universidade esteja na rua, divulgando diretamente para a comunidade externa o que é produzido dentro dos seus prédios e laboratórios. Bem como, amplia nossas relações interinstitucionais ao desenvolvê-lo em conjunto com a Prefeitura Municipal de Pelotas e estabelecer outras parcerias com, por exemplo, o Instituto Educacional Dimensão - Pelotas. Passando a revisitar as realizações do ano de 2022, como destaque inicial, há que se ressaltar que este foi marcado pelo retorno às atividades presenciais e também pela série de cortes orçamentários que as Instituições de Ensino Superior sofreram nos últimos anos de lideranças em nosso país que não priorizaram direitos básicos da nossa população, como educação e saúde.

Mesmo com dificuldades financeiras seguimos fazendo e produzindo Extensão. Ampliamos o rol de projetos estratégicos da Pró-Reitoria diversificando as áreas contempladas. E dentre os que mantivemos como estratégicos, o projeto Desafio Pré-Universitário no ano de 2022 foi potencializado. Este passou a atender

turmas presenciais às tardes e manteve o formato virtual durante à noite, expandindo sua capacidade de atendimento de estudantes em situação de vulnerabilidade. Outras duas inovações foram implementadas ao longo do ano. A parte de Atualidades passou a ser trabalhada através de palestras e rodas de conversa sobre temas transversais como, por exemplo, gênero, racismo, insegurança alimentar, arte, patrimônio, entre outros, totalizando 20 encontros. Os aulões preparatórios para o Programa de Avaliação da Vida Escolar (Pave) e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foram realizados em locais descentralizados e a aplicação dos simulados ocorreram em sete escolas municipais, atingindo em torno de 400 estudantes de ensino médio. Tais ações impactaram na aprovação de mais de 65% dos e das estudantes que tentaram uma vaga nas instituições de Ensino Superior e na consolidação dos nossos pilares.

Outro projeto estratégico da PREC para a área do Patrimônio é a Rede de Museus, que liderou diversas atividades e eventos em 2022, com o retorno às atividades presenciais. Podemos citar a organização e realização do 14º Fórum Estadual de Museus na UFPel, a participação no calendário anual de eventos de Museus e Patrimônio, a participação da UFPel na Semana dos Museus, a participação nos eventos do Dia do Patrimônio (Estadual e Municipal) e da Primavera dos Museus, a atuação na Comissão Memória, Museus e Patrimônios Culturais, Artísticos e Científicos da Andifes, em consonância com o primeiro e o quarto pilar.

Ainda abordando a questão do patrimônio, a requalificação da antiga Galeria Brahma está entre as ações desenvolvidas no ano que se encerrou em 2023 com a inauguração do Espaço de Arte Popular: Encontros de Saberes na UFPel. O prédio agora abriga a estrutura física e de apoio institucional às iniciativas voltadas para a valorização das artes e saberes populares desenvolvidas em conjunto com a comunidade.

De fato, o quarto pilar foi amplamente trabalhado em 2022. Estreitamos as relações interinstitucionais em vários setores. A reafirmação do Protocolo de Intenções com a Azonasul é um exemplo que gerou o desenvolvimento de diversas ações como o 1º Workshop de Roteiros de Cicloturismo da Costa Doce na cidade de Morro Redondo; o Curso de formação para atendimento educacional especializado também na cidade de Morro Redondo; a Conferência Regional pela Soberania Alimentar; a entrega do portfólio de Projetos da UFPel (produzido em conjunto com a Fundação) aos prefeitos durante a celebração dos 58 anos da Azonasul na cidade de Piratini; e o evento Nova legislação PNAE: implicações na compra da agricultura familiar, perspectivas e alternativas para a agroindústria familiar.

Outro Termo de Intenções firmado durante o ano foi assinado com a Associação de Pais e Amigos de Jovens e Adultos com Deficiência Apajad visando a execução de projetos relacionados com a atenção integral de jovens e adultos com deficiência. Atualmente o Curso de Fisioterapia e Teatro desenvolvem atividades periódicas na sede da instituição.

Também cabe destacar a parceria interinstitucional entre a UFPel, Secretaria Municipal de Cultura (Secult) e Grupo Guanabara que culminou na inauguração da Casa da Música da Cidade, um espaço aberto ao público que conta com programação diversificada de atividades culturais e artísticas gerida pelas três instituições através de uma agenda compartilhada.

Por fim, a participação ativa da PREC junto com o Gabinete da Vice-Reitoria na construção da Rede Gaúcha de Instituições para Educação Sustentável – Regies. Constituída pelas instituições

de ensino superior da região sul comprometidas com a Agenda 2030 e os ODS - Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, tem como propósitos a troca de experiências, a possibilidade de desenvolver ações conjuntas e o estabelecimento de um diálogo com o poder público. A partir da atuação na rede, a UFPel liderou a realização, em agosto de 2023, do Seminário Internacional de Extensão, Pesquisa e Educação para a Sustentabilidade - Siepes, cuja temática foi "Educação para Sustentabilidade: Interfaces entre Ciência e Política". O evento contou com convidadas/os internacionais e vasta programação dividida em três dias de palestras e paineis interativos que, durante a sua realização, evidenciaram a articulação entre UFPel, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (Iffar), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Ciências de Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSul), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Ainda em 2022 é importante mencionar que com o retorno ao presencial a organização e participação em eventos voltou a ser uma das demandas da Pró-Reitoria. A organização anual do Congresso de Extensão e Cultura (CEC) em conjunto com a Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (Siiepe) da UFPel, é a principal. A seleção de projetos e constituição da delegação da universidade para participar do Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS) também é anual. Assim como a organização do *stand* da UFPel na Fenadoce, junto às atividades desenvolvidas na feira em parceria com os cursos de Gastronomia, Tecnologia de Alimentos e Turismo, e o Festival de Música do SESC. Além de eventos pontuais como o Festival do Choro, o I Seminário de Extensão Rural da UFPel, o Siepes (já mencionado), o Congresso Brasileiro de Fruticultura e o Dia de Campo da Embrapa, sendo que os últimos foram realizados em 2023. Todos possuem ligação direta com o terceiro pilar ampliando a divulgação das nossas ações.

O incentivo à criação e desenvolvimento de programas também foi fortemente estimulado pela PREC em 2022 e 2023, tendo em vista a aproximação de projetos de diferentes cursos e unidades, as possibilidades que emergem para a curricularização da Extensão e a possibilidade de otimização de recursos materiais, financeiros e humanos. A indicação para a curricularização centra-se na possibilidade de vincular, com o passar dos semestres, novos projetos que vão atender às novas demandas e comunidades, articulando todas as ações voltadas ao atendimento da integralização e evitando a necessidade de ajustes periódicos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC). Já para otimização de recursos, por vezes temos atividades distintas desenvolvidas por unidades diferentes, mas que compartilham do mesmo propósito. Sendo assim, promover a articulação dessas ações certamente contribuirá para que tenhamos maior força de trabalho e concentração de recursos, além de proporcionar maior integração e espaços de experiências multidisciplinares.

Como exemplo podemos citar o Programa de Extensão no Hospital Escola, que articula projetos das áreas de nutrição, educação física, fisioterapia, terapia ocupacional, biologia, arquitetura e urbanismo, farmácia e pedagogia. O hospital escola da UFPel é um local de formação para os estudantes da universidade. Ambiente que inclui atendimentos ambulatoriais, laboratoriais e de internação, possibilitando a vivência com pacientes de diferentes idades

e patologias. O programa no hospital possibilita a colaboração entre projetos de diferentes áreas, aumentando a possibilidade de trabalhos multiprofissionais e trocas com a comunidade hospitalar, guardando relação com o primeiro e o segundo pilar.

Passando a revisitar as realizações do ano de 2023, este ficou marcado pela troca de governo e o retorno da possibilidade de diálogo com as lideranças do país. Assim, a Pró-Reitoria se fez presente em diversas reuniões com representantes dos novos ministérios e também com os/as próprios/as ministros/as.

A partir dos encontros iniciamos a organização de um rol de projetos com potencial para atender as principais questões pautadas nos ministérios e que poderiam captar recursos para a sua execução, enviando os mesmos para os gabinetes correspondentes. O projeto Territórios Sustentáveis – Geoparque Paisagem das Águas estava entre aqueles que foram para o Ministério do Meio Ambiente e Ministério do Turismo.

Geoparques são territórios unificados cujo gerenciamento tem como preceitos a proteção, educação e desenvolvimento sustentável do lugar, pessoas, animais e plantas que nele habitam. Ter um geoparque na região estabelece o compromisso de garantir a promoção do desenvolvimento sustentável e a busca por uma sinergia entre o patrimônio natural e o patrimônio cultural. A proposta do Projeto Geoparque Paisagem das Águas, que abrange territórios de municípios sob influência do Estuário da Lagoa dos Patos (Rio Grande do Sul), foi capitaneada por docentes do Cursos de Geografia da UFPel e abraçada pela PREC por compreendermos com sendo um avanço para região e por estar em consonância com os quatro pilares da gestão. Assim, como primeira ação, estabelecemos um planejamento das atividades necessárias para efetivação do projeto e iniciamos algumas delas como, por exemplo, o Geoparque na Rua, interagindo com a população, explicando a proposta e aproximando as comunidades que terão um papel fundamental no seu funcionamento. Também participamos do I Encontro Brasileiro de Geoparques Mundiais da Unesco visando dialogar e absorver as experiências daqueles que já obtiveram a chancela da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – Unesco.

O trabalho colaborativo esteve presente também nas reuniões que ocorreram ao longo de 2023 para a constituição da Rede UFPel de Extensão Rural Crítica, cujo objetivo é promover a colaboração entre Coordenadores/as de projetos da UFPel no contexto da extensão rural crítica e estabelecer um grupo de acompanhamento multidisciplinar, proporcionando assessoria e contribuindo para a formulação de políticas de extensão rural na UFPel. O princípio orientador está centrado na sustentabilidade dos processos de produção agropecuária e do bem viver, adotando a agroecologia como referencial teórico, dentro de um escopo de público alvo voltado para pequenos produtores, quilombolas, indígenas, ribeirinhos e pescadores.

Através de uma reunião ampliada, promovida pela PREC no dia 30 de agosto de 2023, outras pessoas se somaram ao grupo inicial formado por docentes da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel – Faem, da Faculdade de Veterinária – FV e servidores da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Os próximos encontros foram destinados para a formulação dos princípios e missão da Rede, bem como a elaboração do seu regimento. O documento final foi encaminhado para apreciação e aprovação do Conselho Universitário no final de novembro do mesmo ano.

A PREC promoveu uma reunião de docentes das áreas da computação, matemática, física, química e engenharias no intuito

de formar outro grupo de trabalho colaborativo visando as questões de gênero e o chamamento de meninas que possam atuar nas ciências, em especial nas áreas mencionadas. A proposta teve uma boa receptividade e os primeiros encaminhamentos foram tomados em novembro de 2023, com a deliberação das Coordenadoras que irão realizar o cadastro do programa "Gurias na Ciência" no sistema Cobalto e das comissões que serão gerenciadas pelo grupo gestor do programa. Certamente as ações serão desenvolvidas no próximo ano, atendendo aos quatro pilares base da gestão.

A constituição deste grupo, em especial, vem ao encontro da concepção de que a formação cidadã dos nossos discentes perpassa por temas transversais que precisam ser abordados e estudados cada vez mais na instituição. Questões de gênero, culturalmente instituídas, precisam ser debatidas para que possamos ter, no futuro, uma sociedade mais diversa e mais equânime. Igualmente necessário é o combate ao racismo estrutural, a misoginia, homofobia, xenofobia, transfobia e todas as formas de degradação do ser humano pelas diferenças que nos constitui, mas que não atende aos padrões da heteronormatividade, da branquitude eurocentrada e do complexo esdrúxulo de superioridade tão presente em grupos dominantes.

Neste sentido, a PREC liderou o Ciclo de Atividades de Educação Antirracista da UFPel através do gerenciamento da agenda que contou com 16 eventos, realizados entre os dias 23 de outubro e 30 de novembro de 2023, promovidos pelo GVR, PREC, PRE, Progep, CODin, Museu do Doce e PET – Diversidade e Tolerância.

Com uma programação variada, os eventos foram compostos por palestras, exposições, apresentações, oficinas, roda de conversa, roda de samba e sessões de cinema.



Figura 5:
Card de divulgação do Ciclo de Atividades de Educação Antirracista da UFPel
Fonte: Acervo PREC, 2023.

Para fechar o ano com chave de ouro, conforme a expressão popular, as inaugurações de espaços destinados à Extensão e Cultura marcaram o último mês de 2023. O Espaço de Arte Popular: Encontro de Saberes (EAP) e a Clínica Escola de Fisioterapia, foram inaugurados em dezembro, sendo que, conforme já relatado no texto, o EAP está destinado à iniciativas voltadas para a valorização das artes e saberes populares desenvolvidas em conjunto com a comunidade; e a Clínica Escola de Fisioterapia é um espaço do Curso de Fisioterapia para o desenvolvimento das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A clínica está instalada no prédio do Complexo de Esporte, Saúde e Cultura - CESC que será inaugurado no início de 2024. Embora determinadas salas estivessem em funcionamento, o prédio como um todo passava por obras de revitalização. O CESC está destinado ao atendimento de projetos de Extensão voltados à cultura como o Núcleo de Teatro e o Nulfok, a projetos da parte esportiva como o Quem luta não briga e o Vem Ser Basquete, além de abrigar a Clínica Escola de Fisioterapia.

5 A EXTENSÃO NA ATUALIDADE E A PROJEÇÃO DOS CENÁRIOS FUTUROS

Embora o relato apresentado até aqui possa passar a impressão de que as realizações da PREC foram diminuindo ao longo dos anos, ocorreu exatamente o oposto. Todas as ações mencionadas estão ativas e em plena execução. O oposto ocorre justamente pelo fato de que aquelas citadas nos últimos anos se agregaram às demais que já estavam em andamento desde 2021 ou ainda

na gestão anterior. Com devidas alterações de acordo com o estágio de desenvolvimento, adaptações e ajustes, seguem em pleno funcionamento. Ademais, as realizações aqui citadas não contemplam o trabalho de fluxo contínuo desenvolvido pelos servidores como o registro e acompanhamento das atividades extensionistas de toda a universidade, a manutenção das bolsas e da revista Expressa Extensão e todos procedimentos burocráticos inerentes à Pró-Reitoria.

Extensionistas possuem a característica de colocar "a mão na massa" e fazer acontecer. E a equipe PREC se identifica com ela. Somos poucos, mas fazemos muito e, sem dúvida, fazemos acontecer.

O incentivo ao cadastro de programas ressoou na comunidade acadêmica, fato evidenciado pelo aumento significativo do número de programas registrados. No final de 2018, quando o módulo dos programas foi habilitado no sistema, a Pró-Reitoria contava com o registro de apenas 16 programas. Nos anos seguintes aumentou para 27, 36 e 38 respectivamente. Chegando ao final de 2023 contamos com 57 programas cadastrados.

A proposta é manter esta lógica em 2024, trabalhando por meio dos programas, ampliando as articulações entre as atividades de Extensão e Cultura desenvolvidas na UFPel.

Entendemos que o exposto neste texto expressa que os quatro pilares basilares da gestão da PREC estão consolidados. O trabalho focado na formação dos/as nossos/as estudantes, na aproximação com a comunidade, na divulgação das nossas ações e na ampliação das nossas relações interinstitucionais foi um processo construído ao longo dos últimos anos, que ainda apresenta justificativas e argumentos contundentes para a sua continuidade. Esta orientação nos guia, cada vez mais, para a Extensão e a Cultura que queremos para a UFPel.

Seguiremos em 2024 fortalecendo a Extensão Universitária, buscando fomentos para a sua realização, valorizando as culturas e os saberes populares e dialogando com os mais diversos setores da nossa sociedade. Desta forma, vamos continuar promovendo e qualificando a formação das/dos nossos estudantes, entregando educação pública, de qualidade e socialmente referenciada.

Por certo, todo o relato aqui apresentado não se esgota em si. Muito é produzido pela Extensão e Cultura na UFPel e pela Pró-Reitoria. Não caberia no limite destas linhas descrever e pontuar tudo que fazemos em nosso dia a dia. Entretanto, acreditamos que fornece um vislumbre do quando nos orgulhamos da nossa instituição e o quanto desejamos aperfeiçoar nossas práticas cada vez mais. Nunca esquecendo que os/as servidores e os/as estudantes é que fazem a UFPel acontecer. A universidade somos nós!

Nossa maior projeção é que tenhamos mais 55 anos de muitas realizações, aproximações e de Extensão Universitária.

Parabéns a UFPel e a cada um de nós que fazemos diariamente com que a universidade seja do tamanho que ela é, gigante!

REFERÊNCIAS

BRASIL. 2018. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 07 de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/20. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.

MICHELON, F. F.; BANDEIRA, A. R. 2020. A Extensão Universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: Editora UFPel. E-book. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/5671. Acesso em: 08 set. 2024.

MICHELON, F. F. *et al.* 2020. Conexões para um tempo suspenso: extensão universitária na pandemia. Pelotas: Editora UFPel. E-book. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/6834. Acesso em: 08 set. 2024.

MICHELON, F. F. *et al.* 2020. Extensão e Cultura [PREC] na Universidade Federal de Pelotas: Agenda 17-20 - volume I, II e III. Pelotas: Editora UFPel. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/6839. Acesso em: 08 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2022. Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão. Resolução nº 30 de 03 de fevereiro de 2022. Dispõe sobre o Regulamento da Integralização das Atividades de Extensão nos cursos de Graduação da UFPel e dá outras providências. Pelotas: Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2022/02/Resolucao-30.2022-COCEPE.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2020. Gabinete do Reitor. Portaria nº 585, de 13 de março de 2020. Disponível em: https://sei.ufpel.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=1033172&id_orgao_publicacao=0. Acesso em: 14 nov. 2023.

EDUARDO MERINO[1]
FRANCIELE ROOS DA SILVA ILHA[2]
MARIÂNGELA DA ROSA AFONSO[3]

[1] ESEF – professormerino@gmail.com
[2] ESEF – francieleilha@gmail.com
[3] ESEF – mrafonso.ufpel@gmail.com

CAMINHOS DA ESEF NA TRÍADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:

Cinco décadas de história

1971
Criação da Esef

1973
Ingresso da primeira turma do Curso de Educação Física

1978
Organização do Diretório acadêmico

1980
Primeira edição do Simpósio Nacional

1991
Surgimento do PET

2001
Mudança para atual sede da Esef

2006
Início do PPGEF

2009
Formatura da primeira turma de Bacharelado em Educação Física

2013
Início da criação das políticas do Esporte Universitário

2020
Início do Curso de Fisioterapia

2024
Formatura da primeira turma do Curso de Fisioterapia

1 APRESENTAÇÃO

Escrever sobre a história da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (Esef)[43] não é uma tarefa fácil, tendo em vista que sintetizar e contemplar todas as realizações que ocorreram na unidade ao longo dos 52 anos em um único artigo é algo inalcançável. São muitas histórias vividas pelas diversas gerações de estudantes e servidores técnico-administrativos, docentes e terceirizados, que já passaram e vêm mantendo a escola ativa e em movimento. Certamente seriam necessários vários capítulos e até livros para registrar o que fosse possível em termos de memórias. Entretanto, assumimos o desafio de contribuir com esta proposta encantadora de registrar os 55 anos da nossa universidade.

A história da Esef é muito rica e foi construída pelo trabalho coletivo de servidores docentes e técnicos administrativos que, ao longo do tempo, vêm atuando na formação qualificada de profissionais para intervirem com responsabilidade e ética na sociedade. Nesses 52 anos a unidade passou por diversos momentos, desde a fase inicial até a consolidação e expansão das atividades, cursos e programas desenvolvidos.

Os primeiros passos para a implantação da Esef ocorrem diante de discussões iniciais acerca da criação de um Curso de Educação Física em Pelotas e está registrada no Plano de Atividades do Conselho Municipal de Desportos da cidade para o ano de 1968, ao indicar a carência de professores formados para trabalhar nas escolas e fomentar o esporte na região, despontando tal necessidade. No mesmo documento, constam outras ações com o intuito de desenvolver a prática esportiva, bem como competições em diversas modalidades, que tem o intuito de proceder estudos preliminares e encetar entendimentos com instituições educacionais do Município, tendo por objetivo a criação, em 1969, de escola superior de educação física (Pelotas, 1968).

Este momento envolveu mudanças significativas na legislação educacional nacional, pois em 1969, através do Decreto-lei nº 705 de 25 de junho de 1969 (Brasil, 1969), foi alterado o artigo 22º da lei nº 4024/61 tornando obrigatória a prática da Educação Física nas escolas. E em 1971, a Educação Física é regulamentada em todos os níveis de ensino pelo Decreto nº 69450/71, que determina, no artigo 2º, a educação física, desportiva e recreativa integrará, como atividade escolar regular, o currículo dos cursos de todos os graus de qualquer sistema de ensino (Brasil, 1971).

Diante disso, tornou-se necessário criar novos cursos de Educação Física em todo o país, a fim de atender a demanda necessária de professores para atuar no sistema de ensino, incluindo o ensino superior com as práticas esportivas, que tinham por finalidade manutenção e aprimoramento da aptidão física, conservação da saúde e integração dos universitários (Rosa *et al.*, 2010).

Nesse contexto, a mobilização em torno da promoção do esporte exerceu forte influência para a criação da Esef, conforme citado, assim como deu a tônica da formação profissional na instituição em suas primeiras décadas. Com o passar dos anos e acompanhando a ampliação e crescimento da área no país, a Esef diversificou seus campos de estudo e atuação. O próprio esporte precisou se ressignificar, especialmente após a década de 80, quando suas dimensões e objetivos extrapolaram o sentido da competição e do rendimento, reconhecendo, neste, significados sociais tais como: espaço de formação pessoal, inclusão, promoção do lazer e da saúde.

O movimento que iniciou em 1968 culminou com a criação da Escola Superior de Educação Física, com a Portaria nº 121/71, de

09/06/1971 (Universidade Federal de Pelotas, 1971). A partir daí começaram os trabalhos de estruturação do currículo e a contração de professores, que ocorreram em 1971 e 1972. Foram realizados contatos com outras instituições de ensino superior do país, destacando a Escola de Educação Física da UFRGS, fundada em 1940.

A primeira sede da Esef era na Rua General Osório, número 725, esquina com a General Neto, atual Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (Malg) e em 1979 foi transferida para Praça Vinte de Setembro (Ávila *et al.*, 2008).

A primeira turma do Curso de Educação Física da Esef/UFPel ingressou em 1973, por meio de vestibular. Foi um período de muitas dificuldades, pois não havia estrutura física para as aulas e atividades práticas. As aulas ocorriam em diversos locais, como o Colégio Pelotense, Clube Dunas para as aulas de natação e o estádio do 9º Batalhão de Infantaria para as aulas de atletismo. O currículo seguia a tendência da época com um modelo rígido, baseado no rendimento e aptidão física, na disciplina e nos comandos, influenciados pelo modelo militar. O uso de uniforme era obrigatório e as turmas de disciplinas práticas eram separadas conforme o gênero, masculino e feminino.

Apesar da primeira mudança de sede em 1979, Ávila *et al.* (2008) sinalizam que a Esef ainda apresentava problemas de infraestrutura. Os dois locais em que a Esef foi sede, anteriores a atual, que se localiza na Rua Luiz de Camões, número 625, no bairro Três Vendas, eram alugados. Atualmente se tem uma estrutura de qualidade em que são realizadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Entretanto, ainda é necessário alugar alguns espaços, para ter aulas e atividades aquáticas, por exemplo.

A atuação docente era fundamentalmente centrada no ensino, com poucas ações de extensão e ausência da pesquisa. Muitos estudantes das primeiras turmas já atuavam como professores nas redes de ensino da região, mesmo sem ter a formação de nível superior. O curso foi reconhecido pelo Decreto nº 79.873, em 27 de junho de 1977 (Rosa *et al.*, 2010).

Diante dos pressupostos iniciais apresentados, relativos à implantação da Esef e início do Curso de Educação Física, outros aspectos são trazidos à tona no desafio de rememorar momentos marcantes de sua história. A sistematização do texto foi feita a partir de seis eixos temáticos que se entrecruzam e se complementam.



Figura 1:
Escola Superior de Educação Física
Fonte: Acervo dos autores, 2023.

2 ESEF: PALCO DAS DISCUSSÕES POLÍTICAS, COMPROMISSO COM AS QUESTÕES SOCIAIS E COM O ESPORTE EMERGENTE AO FINAL DA DÉCADA DE 1970

A Esef sempre foi marcada pela sua atuação política, promovendo e participando das discussões e movimentos ligados à promoção da liberdade de expressão e a construção de um processo democratico no país. No final dos anos 70, em 1978, foi criado o Diretório Acadêmico, importante espaço para a participação e formação dos estudantes, que nos anos 80 lutavam por eleições diretas na universidade para os cargos administrativos. Outro ponto da pauta foi a disponibilização de verbas para as universidades públicas.

A ideia de democracia foi uma conquista da comunidade acadêmica e se constitui como um dos princípios fundamentais da gestão da unidade, que até hoje é praticada e defendida, como uma forma de manutenção da cidadania e democracia, na educação pública do Brasil. A ampla discussão e participação de todos

nos temas que afetam o cotidiano da formação universitária se expressa pelas reuniões conjuntas entre os Departamentos de Ginástica e Saúde e o Departamento de Desportos, momento em que são discutidas e deliberadas as decisões. As reuniões contam com a participação dos docentes e representantes dos acadêmicos e servidores técnico-administrativos.

A Esef tem um papel importante na formação de professores e na potencialização da cultura esportiva na região desde a sua implantação. Foi fundamental no desenvolvimento da profissão, que estava construindo a sua identidade e seus princípios epistemológicos. Os anos 80 foram fundamentais para a transformação do modelo de formação em Educação Física, que seguia a Resolução nº 69/69 e tinha um enfoque biológico, conforme alerta Bracht (1999, p.75).

> [...] o conhecimento básico/privilegiado que é incorporado pela EF para a realização de sua tarefa continua sendo o que provém das ciências naturais, mormente a biologia e suas mais diversas especialidades, auxiliadas pela medicina, como uma de suas aplicações práticas.

As discussões avançaram em todo o país e culminaram com a indicação dos currículos plenos para os cursos de Graduação em Educação Física da Resolução nº 03/1987, que incluiu os conhecimentos das ciências sociais e humanas, modificando o modelo de formação (Brasil, 1987).

As ações de extensão começaram a acontecer no final dos anos 70 e início dos anos 80, com o Movimento Esporte Para Todos, que levou a prática esportiva para a periferia da cidade.

O esporte na Esef hoje ainda ocupa lugar importante nas ações desenvolvidas na Unidade. Projetos de ensino, extensão e pesquisa no âmbito profissional, de rendimento, de lazer, de saúde, no paradesporto, na escola, na iniciação esportiva, entre outros espaços e significados, são marcas da formação profissional oferecida, bem como referência de contribuição à nossa comunidade.

Quanto à dimensão do esporte universitário, se faz importante destacar a política de esportes iniciada pela Esef em 2013, com a sistematização do trabalho de esporte universitário na perspectiva do rendimento esportivo, através da organização de projetos voltados à formação de equipes representativas da UFPel para a participação de competições junto à Federação Universitária Gaúcha de Esportes (Fuge) e da Confederação Brasileira de Desporto Universitário (CBDU). Como parte desse movimento, no mesmo ano foram realizados os primeiros "Jogos da UFPel" envolvendo as representações de cursos e/ou Unidades Acadêmicas. Esse trabalho foi um estímulo determinante para a formação de várias associações atléticas de cursos e, consequentemente, consolidação de uma política institucional de esporte universitário que envolve centenas de estudantes de diferentes cursos da UFPel ao longo do ano. Nesta direção, em 2014 foi fundada em reunião geral de estudantes dos cursos de Educação Física a Associação Atlética Acadêmica Educação Física e Fisioterapia[44] (AAAEF) (AAAEF, 2023).

3 O SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA[45], OS PROGRAMAS E PROJETOS: COMPROMISSO COM A FORMAÇÃO ACADÊMICA E COM A COMUNIDADE DESDE OS ANOS 80

A preocupação com a formação inicial e continuada, a integração entre profissionais, e a divulgação do conhecimento produzido esteve sempre presente no cotidiano da Escola. Em 1980, foi



Figura 2:
Equipes Campeãs da 8ª edição dos Jogos da UFPel da Associação Atlética Acadêmica Educação Física e Fisioterapia
Fonte: Instagram da AAAEF, 2022.

criado o I Simpósio Nacional de Docentes do Ensino Superior da Área da Ginástica, cujo tema foi "Avaliação e programas de ginástica" e contou com a apresentação de 17 trabalhos de temas livres com a participação de profissionais de outros países como Argentina, Uruguai e Peru. O evento sempre contou com apoios institucionais e de agências de fomento à pesquisa e eventos, como a Prefeitura Municipal de Pelotas, Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), Ministério do Esporte, Ministério da Saúde e Ministério da Educação.

É fundamental destacar que o Simpósio da Esef é realizado de forma ininterrupta ao longo dos anos, sendo um dos mais antigos eventos nacionais de Educação Física no país ainda em edição. Mesmo durante o período de pandemia ele se manteve, mas de forma virtual, contando com expressiva participação. Assim, em 2023, foi realizado o 42º Simpósio Nacional de Educação Física e o III Encontro de Fisioterapia. As temáticas presentes no evento envolveram as diversas manifestações da cultura corporal do movimento humano, assim como temas de saúde pública, avaliação, prevenção e reabilitação.

Um dos resultados importantes do Simpósio é a extensa apresentação da produção científica produzida na Educação Física. Foram mais de 3000 trabalhos apresentados ao longo do tempo, sendo 1347 ligados a área aos temas "Saúde, desempenho e atividades motoras", 569 às temáticas da "Educação Física escolar", 556 com ênfase em "Memória, esporte e cultura", 437 na área de "Currículo e formação docente". A área de "Lazer e políticas públicas" teve 287 trabalhos e "Educação especial e inclusiva" 183 trabalhos apresentados (Afonso *et al.*, 2022).

Durante o período de realização do evento foi possível observar as mudanças da produção acadêmica apresentada e a relação com o crescimento da unidade, com a oferta dos cursos *stricto sensu* de Mestrado e Doutorado no Programa de Pós Graduação em Educação Física da Esef

O trabalho de organização e realização de um evento nacional por tantos anos consecutivos denota o comprometimento dos servidores docentes, técnico-administrativos e discentes da unidade em promover o conhecimento científico e a formação profissional. Além do aspecto acadêmico, da apresentação de trabalhos científicos, o simpósio movimentou milhares de estudantes, egressos do curso e profissionais do estado e país, que puderam participar dos cursos e palestras, bem como centenas de professores do Brasil e do exterior que ministraram os cursos e palestras nos eventos. O simpósio contribuiu/contribui para a visibilidade da Esef/UFPel no cenário nacional, como instituição que atua na formação ampliada de estudantes e na produção de conhecimento.

No que tange ao âmbito extensão universitária, desde a década de oitenta que essa faz parte do cotidiano da unidade e da formação profissional. As ações de projetos com públicos diversos têm promovido conhecimento, saúde, esporte, cidadania e interação social para crianças, adultos, idosos, pessoas com deficiência, professores da rede pública e profissionais da saúde.

Para não correr o risco de esquecer de algum projeto importante da Esef optamos por sinalizar Programas em que a UFPel incorpora ao longo dos anos e a unidade também acolhe, são eles: Programa de Ensino Tutorial (PET); Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência (Pibid) e a Residência Pedagógica. Além desses, pontuamos outros relativos à mobilidade estudantil.



Figura 3:
Simpósio da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de 2023
Fonte: Acervo dos autores, 2023.

O PET tem como foco complementar a formação acadêmica e/ou melhorar o ensino de Graduação e, de acordo com Martin (2005), esse deve permitir aos membros do grupo experienciar diversos aprendizados nas atividades e discussões realizadas, aumentando suas possibilidades e chances, devido ao fato de haver interação com um/uma tutor/tutora.

Dentro da estrutura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), os primeiros grupos PET surgiram no ano de 1991, sendo eles o da Educação Física, da Meteorologia e da Arquitetura e Urbanismo. No momento inicial os grupos eram formados por oito integrantes cada, com objetivo de fomentar a formação de alunos de excelência acadêmica. Hoje o PET conta com uma tutora (docente da Esef), 12 estudantes bolsistas e dois voluntários.

Através do estudo de Lima *et al.* (2022) que tratou das trajetórias formativas dos egressos PET/Esef com base documental nos relatórios, atas e do blog institucional do PET/Esef/UFPel foi encontrado o registro de 160 estudantes que fizeram parte do grupo, no período de 1991 a 2020. Ao investigar o campo de atuação de ex-petianos/as do período acima citado, os autores indicam que 41 estão na rede básica de ensino, 25 na rede federal (universidades e institutos de educação) e 23 autônomos ou empresários.

Esse número já está modificado, mas é possível afirmar que o PET tem cumprido com seu compromisso social de auxiliar e ajudar no desenvolvimento de estudantes como seres humanos capazes de serem agentes transformadores de cenários aos quais serão inseridos. Através deste trabalho, Lima *et al.* (2022) constataram que os eventos e ideias desenvolvidas pelos estudantes são mecanismos que estimulam e potencializam sua formação como um todo. Afonso e Ribeiro (2022) revelam o quanto o PET/Esef esteve presente na construção da Esef em diferentes espaços em que foi chamado para desenvolver e apoiar as diversas estratégias de promoção do ensino, pesquisa e extensão.

Podemos dizer que a trajetória do PET/Esef se confunde com diferentes estruturas e personagens merecendo destaque para os trabalhos coletivos realizados entre o Programa PET com os grupos e laboratórios de pesquisa e seus projetos. Essas parcerias têm aumentado ao longo do tempo, implantando estratégias de ensino e aprendizagem que vão se desenvolvendo em diferentes espaços de atuação. Cabe destacar que os tutores que passaram pelo PET assumiram sempre como meta o crescimento da Esef colocando seus bolsistas e voluntários, "Petianos", como são chamados, a colaborar constantemente com as demandas de ensino, pesquisa e extensão para o fortalecimento da unidade.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência, desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob a orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

A Universidade Federal de Pelotas tem sido contemplada com cotas para o Pibid desde 2007, em que apenas quatro áreas

foram contempladas. A cada nova edição a UFPel tem conseguido ampliar as suas áreas e no último edital (2022-2024) contempla a área da Educação Física, Geografia, Língua Inglesa, Filosofia, História, Língua Portuguesa, Biologia, Matemática, Pedagogia, Sociologia, Química - Física e Arte, que abrange os cursos de Artes Visuais, Teatro, Dança e Música.

O Curso de Licenciatura em Educação Física da Escola Superior de Educação Física (Esef) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) passou a integrar o Pibid a partir do mês de Julho de 2012. Com 24 bolsistas e 4 voluntários, o Pibid-Esef--UFPel iniciou atuando em sete escolas públicas do município de Pelotas-RS, desenvolvendo atividades que envolvem ensino e pesquisa. Atualmente o Pibid da unidade conta com 24 estudantes bolsistas, quatro escolas da rede pública (uma voluntária), 4 supervisores/as (uma voluntária); e três Coordenadores/as (dois voluntários/as).

A Universidade Federal de Pelotas participa do Programa Residência Pedagógica (PRP) desde a aprovação do Projeto Institucional em 2020. A Esef participa desde a sua primeira edição e a proposta da área da Educação Física do projeto aprovado em 2022 tem o objetivo de aprimorar a formação inicial de licenciandos da UFPel, no diálogo com Preceptores (professores das escolas) e Docentes Orientadores, ao planejar atividades de ensino, por meio de estudos e de atividades que estimulem a articulação entre a teoria e a prática, promovendo a imersão do licenciando nas escolas e nas Redes públicas de Educação Básica. A atuação conta com a residência de licenciados matriculados a partir do 5° semestre do curso. A Esef conta na edição 2022-2024 com um Coordenador, três preceptores/as de diferentes escolas públicas, 15 estudantes bolsistas e três estudantes voluntários.

Destaca-se que o envolvimento de estudantes universitários nos diferentes espaços-tempos de formação enriquecem a sua trajetória de formação inicial, possibilitando a mobilização e construção de saberes necessários ao trabalho com a Educação Física. O estudo de Prestes e Ilha (2023) investigou as contribuições da participação de acadêmicos/as nos programas Pibid e RP identificando que a experiência com ambos programas têm influência positiva no exercício profissional, auxiliando a compreender melhor os processos educativos na realidade escolar e possibilitando ampliar e aperfeiçoar as diferentes formas de planejamento para a atuação docente.

Por fim, pontuamos os Programas de mobilidade acadêmica que têm propiciado experiências significativas para a formação profissional e pessoal dos estudantes. Atualmente a UFPel integra apenas o Convênio Andifes de Mobilidade Acadêmica, que envolve instituições federais (universidades e institutos brasileiros). Entretanto, outros convênios já foram estabelecidos com a instituição, propiciando ricas experiências aos seus participantes.

Ribeiro (2020) ao investigar o processo de internacionalização do ensino superior, ou seja, a mobilização acadêmica fora do Brasil, aponta os programas atendidos pela UFPel até o período de sua pesquisa foram: Programas de Bolsas Santander, Programas Bracol, Emual, UDCA, Programa de Mobilidade do IPB, Programa Ciências sem Fronteiras e Programa Erasmus Mundu. Neste estudo, que envolveu como participantes 13 acadêmicos/as da UFPel que fizeram mobilidade estudantil internacional, seis eram do Curso de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) nos programas PLI e Ciência sem fronteiras, envolvendo os países Portugal, Austrália, EUA, Itália e Austrália.

4 A CRIAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA ESEF: DÉCADA DE 80 COM O CURSO *LATO SENSU* E A PARTIR DE 2006 COM O *STRICTO SENSU*

A preocupação com a formação continuada, no âmbito acadêmico, acompanha a trajetória da unidade e está presente nos cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado ofertados. O início se deu no ano de 1979, com o Programa de Pós Graduação *Lato Sensu*, sendo oferecido o Curso de Especialização em Educação Física Escolar. Posteriormente, o curso passou a ser em Educação Física com área de concentração Educação Física Escolar. A última turma concluiu o curso em 2022. Além do curso presencial, desde 2020 é ofertado o Curso de Especialização em Educação Física Escolar na modalidade de educação a distância (EAD) em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Atualmente está em sua segunda edição em andamento.

O quadro de docentes do curso presencial *Lato Sensu* é vinculado à Universidade Federal de Pelotas, já os docentes do curso EAD em sua maioria são da UFPel, mas também envolvem docentes doutores de outras universidades aprovados em edital.

Ainda nesse contexto, em 2006 foi criado o Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu*, em nível de Mestrado. No ano seguinte, deu-se início a primeira turma de Mestrado na área de concentração "Atividade Física, Esporte e Escola" do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF). Em 2011, com o ingresso de novos docentes, o curso passou a contar com duas áreas de concentração: "Educação Física, Ciências Sociais e Humanas" e "Atividade Física, Saúde e Desempenho". O trabalho qualificado consolidou o programa que em 2014 iniciou a oferta do Curso de Doutorado (PPGEF, 2023).

O programa conta atualmente com 26 docentes (18 permanentes e 8 colaboradores) e está estruturado nas áreas de concentração: "Biodinâmica do Movimento Humano" e "Movimento Humano, Educação e Sociedade". A primeira área contempla três linhas de pesquisa: "Desempenho e Metabolismo Humano", "Epidemiologia da Atividade Física" e "Exercício Físico para Promoção da Saúde". A segunda envolve também três linhas: "Estudos Socioculturais do Esporte e da Saúde", "Comportamento Motor" e "Formação Profissional e Prática Pedagógica". No último quadriênio o PPGEF foi avaliado pela Capes com o conceito 5 (PPGEF, 2023).

Um movimento importante para o PPGEF foi a construção do Coletivo Discente, que em 2022 emerge com a proposta de compor a voz e posicionamentos de mestrandos/as e doutorandos/as deste Programa. Ele surge quando representantes discentes acolhem a ideia de construção de um espaço democrático que incorpore as demandas estudantis. O Coletivo defende a educação pública de qualidade, manifesta as lutas estudantis e incentiva o grupo a participar dos debates da vida acadêmica. Além disso, objetiva a integração de pós-graduandos/as, tornando o processo formativo leve e acolhedor. Uma das formas de atender às demandas do Coletivo tem sido a realização do evento "Mate com Ciência", em que estudantes das linhas de pesquisa organizam mensalmente encontros para apresentar uma delas, promover a aproximação com a Graduação e integrar os interessados em conhecer o Programa (Bozzato; Silveira; Tavares, 2023).



Figura 4:
Reunião do Coletivo Discente
Fonte: Acervo do Coletivo Discente, 2022.

5 O CURSO DE FISIOTERAPIA ENTRA EM CAMPO EM 2020

O mais novo curso da Esef é o Curso de Fisioterapia, aprovado em 2019, com o ingresso da primeira turma em 2020. Atualmente, o curso conta com 137 alunos e quatro turmas, com previsão da formatura da primeira turma no ano de 2024.

O Curso de Fisioterapia articula o ensino, a pesquisa e a extensão, visando formar profissionais para atuar em diversas áreas, entre elas: saúde, social e educação. Nesse contexto, são desenvolvidos conteúdos e atividades sistematizadas para intervir em diversos cenários com enfoque na educação interprofissional, habilitando os futuros profissionais para integrarem equipes multiprofissionais. Nosso alunos estão sendo preparados para avaliar, reavaliar e prescrever tratamento físico, órteses e próteses, dar diagnóstico cinesiológico-postural, prognóstico, dentro da sua característica de assistência. São preparados para utilizarem métodos e técnicas terapêuticas e recreacionais com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do paciente.

O curso possui um desenho curricular direcionado por quatro áreas de formação durante os cinco anos de graduação. Em cada uma das áreas, existem eixos temáticos afins, que constituem a proposta curricular. As três primeiras áreas compõem o núcleo de conhecimentos necessários para a formação teórica do acadêmico. Os conteúdos dessas áreas são desenvolvidos desde o início do curso, de maneira interdisciplinar e interprofissional. No projeto pedagógico do Curso de Fisioterapia, o estudante é inserido em sua prática profissional desde o início do processo. Essa inserção é realizada a partir de aproximações das atividades práticas, possibilitando a execução de tarefas essenciais na formação do fisioterapeuta. O Curso de Fisioterapia da Esef da UFPel foi recentemente avaliado pelo MEC para o seu reconhecimento, tendo recebido nota máxima, o que significa a melhor avaliação que um curso e instituição podem ter, mostrando a qualidade e excelência do curso.

Em 30 de novembro de 2023, inaugurou-se a Clínica Escola de Fisioterapia, localizada na Rua Alberto Rosa 580, no Complexo de Esporte, Saúde e Cultura, configurando-se como espaço educativo-prático de assistência à população. Ali, são desenvolvidas atividades de prevenção, reabilitação e promoção da saúde em diferentes áreas de atuação profissional com uso de recursos cinesioterápicos, termo, eletro e fototerápicos. São cinco consultórios de atendimento, além de espaço destinado aos estudantes, recepção e administração.

6 DESAFIOS ATUAIS E PERSPECTIVAS PARA A ESEF

Atualmente, os desafios da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia se consolidaram através da elaboração do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPel. Neste trabalho, com a participação da comunidade acadêmica, foi possível identificar as principais necessidades da Esef para os anos de 2023/2024, bem como listar e propor ações para atender as demandas da unidade.

A Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia conta com a oferta dos cursos de Graduação de Fisioterapia em tempo



Figura 5:
Aula do Curso de Fisioterapia
Fonte: Acervo do Curso de Fisioterapia, 2023.

integral com 40 vagas e Educação Física, com 93 vagas para o diurno e 50 vagas para o noturno. O Programa de Pós-Graduação em Educação Física *Stricto Sensu* oferece aproximadamente, a cada seleção anual, 35 vagas para Mestrado e 18 para Doutorado. Já a Pós-Graduação *Lato Sensu* presencial oferece 55 vagas e a na modalidade educação a distância 175, atendendo a sete polos no Rio Grande do Sul.

O futuro se constrói a partir de sonhos, comprometimento coletivo e o uso de ferramentas de gestão apropriadas e vinculadas ao planejamento institucional.

O PDI da UFPel é elaborado a partir da efetiva participação das unidades, que desenvolvem um trabalho de identificação dos problemas e um planejamento participativo para a solução e melhora das condições de ensino, através do PDU.

Nesse sentido, o presente e o futuro da Esef se consolidam através de uma gestão administrativa conectada com a realidade na solução dos problemas, a partir de um compromisso social com a educação de qualidade. As metas da gestão administrativa visam à criação de uma comissão de planejamento e avaliação administrativa da Esef, a promoção da identidade visual da Esef e dos cursos de Educação Física e Fisioterapia. Para esse propósito busca desenvolver e manter ativos perfis oficiais da Esef em redes sociais, além de dar suporte e orientação às pessoas que ocupam cargos de representação em relação ao regulamento e responsabilidades do cargo. Outro desafio da gestão é o compromisso com o meio ambiente, monitorando constantemente as condições de saneamento, do uso adequado de água e energia e da gestão de resíduos químicos (Esef, 2023).

Na gestão acadêmica, relacionada à graduação, os objetivos são estimular a formação continuada dos docentes, proporcionar suporte e apoio às coordenações de Curso de graduação, acompanhar a implementação do Curso de fisioterapia e do Curso de educação física com sua nova forma de ingresso e de direcionamento para a habilitação em licenciatura ou bacharelado. Nesse sentido, o Núcleo Docente Estruturante da Educação Física vem desenvolvendo ações de acompanhamento e avaliação constantes do novo currículo e seu impacto na formação e organização do colegiado. Também tem como intuito acompanhar e criar mecanismos para redução da evasão de acadêmicos e estimular a participação de discentes em oportunidades de mobilidade estudantil.

No Programa de Pós Graduação em Educação Física pretende-se estimular o processo de internacionalização do PPGEF em específico e da Esef em geral; divulgar oportunidades de estágios discentes (sanduíche) em instituições internacionais; oferecer vagas de Mestrado e Doutorado em editais de seleção para discentes estrangeiros; divulgar oportunidades de estágios docentes (visitas técnicas, pós doutoramentos) em instituições internacionais, identificar as oportunidades institucionais e de agências de fomento para abertura de editais para professor visitante de instituições internacionais. Além disso, pretende-se identificar e criar novos convênios com Programas de Pós-Graduação de instituições estrangeiras para estágios de discentes e docentes do PPGEF e para receber estudantes e docentes dessas instituições, incentivando a participação de docentes e discentes da Esef em eventos e em oportunidades de intercâmbios internacionais.

A extensão tem como metas estimular a manutenção de programas e projetos de extensão da Esef e sua ampliação. Manter, recuperar/reformar e construir novos espaços físicos para a realização de programas e projetos de extensão. Fortalecer o entendimento conceitual, procedimental e atitudinal referente

à extensão universitária, bem como atividades extensionistas na Esef e organizar junto à Pró Reitoria de Extensão e Cultura e às coordenações dos cursos a implementação da Integralização da Extensão na Esef. Estimular a interação entre Extensão e a Pesquisa na Esef e incentivar práticas extensionistas que visem à internacionalização e a cooperação.

No item da assistência estudantil espera-se fortalecer a aproximação e participação do diretório acadêmico com os colegiados dos Cursos de Graduação. Acompanhar e implementar ações para a permanência de discentes com deficiências, com altas habilidades e superdotação, discentes negras(os), indígenas, quilombolas e LGBTQIA+. Manter comunicação constante entre o diretório acadêmico e a direção da Esef acerca do transporte de apoio. Envolver toda a comunidade da Esef com participação protagonista do diretório acadêmico no processo de fortalecimento e promoção de temáticas relativas à diversidade e à inclusão na UFPel e na Esef. Organizar, com o diretório acadêmico protagonizando o processo, a recepção e acolhida aos calouros da Esef e manter comunicação constante entre o diretório acadêmico e a direção da Esef acerca dos espaços de permanência e convivência.

A gestão de pessoas visa estimular a participação de servidores em capacitações e em cursos de formação continuada. Ofertar acolhida para servidores ingressantes, bem como aos servidores que já fazem parte da Esef em ocasiões em que isso seja necessário. Viabilizar a oferta de atividades de promoção à saúde e lazer aos servidores da Esef. Incentivar a elaboração de projetos de extensão para a promoção de saúde e lazer aos servidores da Esef. Buscar alternativas para compor/recompor a força de trabalho da Esef. Solicitar código de vaga para TAEs atuarem exclusivamente junto ao comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Esef; técnico esportivo para os projetos da unidade; TAE para trabalhar em laboratórios; e profissionais de serviços gerais terceirizados para atuar na sala de materiais didáticos do ginásio.

Em relação aos desafios de infraestrutura indica-se manter, atualizar e/ou aperfeiçoar os ambientes de ensino (salas de aula, laboratórios e estruturas para as atividades práticas) com estrutura e equipamentos adequados. Substituir a grama natural do campo de futebol sete por grama sintética. Utilizar espaços ociosos, principalmente o terreno que fica ao lado do ginásio da Esef para a construção de estruturas para atividades de ensino, pesquisa, extensão e de convivência para discentes, TAEs e docentes. Construção de quadras de areia, pista de atletismo, quadras poliesportivas, prédio com salas de aula, laboratórios e gabinetes para atender às demandas estruturais com a criação do Curso de Fisioterapia. Construção da piscina para a realização de atividades aquáticas de ensino, extensão e pesquisa e a construção de uma pista de caminhada e corrida. Garantir acessibilidade nos espaços físicos, nos mobiliários e nos meios de locomoção pertencentes à Esef.

Diante desses desafios apresentados e da história da Esef brevemente abordada nessas poucas páginas espera-se atingir os objetivos propostos nos próximos anos e continuar contribuindo positivamente na vida das pessoas que estão e constroem parte de sua experiência na unidade.

REFERÊNCIAS

AAAEF. 2023. Estatuto da Associação Atlética Acadêmica Educação Física e Fisioterapia.

AAAEF. Associação Atlética Acadêmica Educação Física e Fisioterapia. 2022. Instagram: @aaaefufpel. Disponível em: https://www.instagram.com/aaaefufpel/. Acesso em: 08 set. 2024.

AFONSO, M. da R.; RIBEIRO, J. A. B.; SANTOS, R. S. A.; ALVES, D. K.; TAVARES, F. W. 2022. 40 anos do Simpósio Nacional de Educação Física: revisitando um espaço de produção do conhecimento. Motrivivência, *34*(65). Disponível em: https://doi.org/10.5007/2175-8042.2022.e89831. Acesso em: 08 set. 2024.

AFONSO, M. da R.; RIBEIRO, J. A. B. 2022. Introdução. In: AFONSO, M. da R.; RIBEIRO, J. A. B. (Orgs.). Memórias do PET/ESEF: saberes construídos e caminhos compartilhados. Pelotas: Editora da UFPel. E-book. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/8461. Acesso em: 08 set. 2024.

ÁVILA, L. T. G.; OLIZ, MACIEL, M.; ISLBÃO, J.; FREITAS, G. DA S.; PASSOS, Â.; CRUZ, POSTALI, P.; RIGO, L. C. 2008. Invenções e reinvenções da ESEF/UFPel: memórias de uma instituição. Anais do XVII CIC X ENPÓS... v.1. p.1. Disponível em: https://www2.ufpel.edu.br/cic/2008/cd/pages/cs.html. Acesso em: 08 set. 2024.

BOZZATO, L. V.; RIBEIRO; P. B.; TAVARES, F. W. 2023. Coletivo de discentes de Pós-Graduação em educação física: representação e luta. Anais do CONBRACE..., 1., v.1. p.1. Disponível em: https://cbce.org.br/evento/conbrace23/anais. Acesso em: 08 set. 2024.

BRACHT, V. 1999. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos CEDES, 19(48), p. 69–88. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-32621999000100005. Acesso em: 08 set. 2024.

BRASIL. 1971. Decreto nº 69450, de 01 de novembro de 1971. Regulamenta o artigo 22 da lei 4.024, de 20/12/1961, e alínea c do artigo 40 da lei 5.540, de 28/11/1968, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/CCIVil_03/decreto/D69450.htm. Acesso em: 08 set. 2024.

BRASIL. 1987. Parecer nº 215, de 11 de março de 1987. Dispõe sobre a reestruturação dos cursos de Graduação em educação física, sua nova caracterização, mínimos de duração e conteúdo.Disponível em: https://www.confef.org.br/confefv2/legislacao/. Acesso em: 08 set. 2024.

BRASIL. 1969. Resolução nº 69, de 06 novembro de 1969. Fixa os mínimos de conteúdo e duração do Curso de Educação Física. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd141/formacao-profissional-em-educacao-fisica.htm. Acesso em: 08 set. 2024.

LIMA *et al.* 2022. O perfil dos egressos do PET/ESEF: reconstruindo os passos da história. In: AFONSO, M. da R.; RIBEIRO, J. A.B (Orgs.). Memórias do PET/ESEF: saberes construídos e caminhos compartilhados. Pelotas: Editora da UFPel. E-book. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/8461. Acesso em: 08 set. 2024.

MARTIN, M. da G.M.B. 2005. O Programa de Educação Tutorial – PET: formação ampla na graduação. Dissertação (Mes-

trado em Educação), Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. 1968. Plano de Atividades do Conselho Municipal de Desportos da cidade para o ano de 1968.

PRESTES, V. T.; ILHA, F. R. S. 2023. As contribuições dos programas PIBID e residência pedagógica na formação de acadêmicos/as. Humanidades & Inovação. v. 9, p. 223 - 232.

RIBEIRO, J. A. B. 2020. Experiências acadêmicas no exterior: As contribuições da mobilidade acadêmica internacional para a formação dos estudantes. Tese (Doutorado em Educação Física), Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/8386. Acesso em: 08 set. 2024.

ROSA, M. R. *et al*. 2010. Histórias e memórias: acontecimentos e lembranças da ESEF/UPEL. In: XIX CIC, XII ENPOS, II MOSTRA CIENTÍFICA, Pelotas. Disponível em: https://www2.ufpel.edu.br/cic/2010/. Acesso em: 08. set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 1971. Portaria nº 121, de 09 de junho de 1971. Decreta sobre a criação da Escola Superior de Educação Física. Pelotas, RS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2023. Plano de Desenvolvimento da Unidade: Escola Superior de Educação Física 2023/2024. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/planejamentoufpel/files/2023/03/PDU_ESEF.pdf. Acesso em: 08 set. 2024.

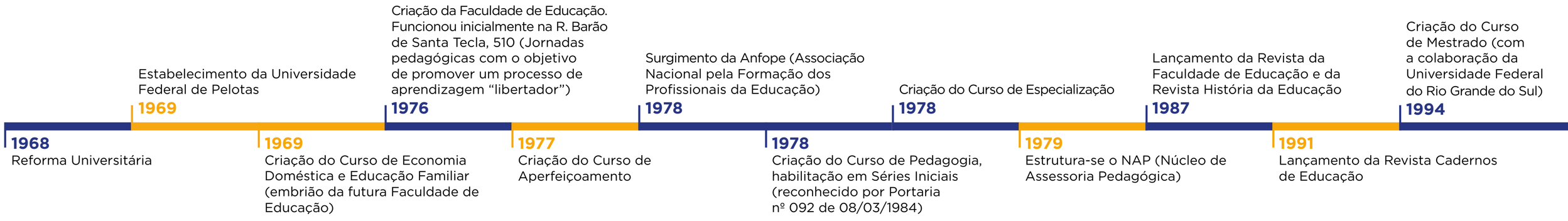
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2023. Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ppgef/apresentacao/. Acesso em: 08 set. 2024.

EDUARDO ARRIADA[1]
ELOMAR TAMBARA[2]

[1] Faculdade de Educação – FaE/UFPel – earriada@me.com
[2] Faculdade de Educação – FaE/UFPel – tambara@ufpel.tche.br

FACULDADE DE EDUCAÇÃO:

Uma história de compromisso com a educação pública



1 APRESENTAÇÃO

A escritura da história de uma instituição e, mesmo de uma personalidade, demanda algumas premissas que sem as quais se corre o risco de haver uma reconstrução histórica sem o devido respaldo nos fatos e acontecimentos efetivamente ocorridos. E neste sentido, adverte-se que este texto se ressente da necessidade do confronto entre as fontes empíricas e o constructo histórico/ideológico elaborado de forma discursiva.

Esta situação decorre na inacessibilidade ao principal acervo que resguarda a história e a memória da educação regional: o CEIHE[46] (Centro de Estudos e Investigações em História da Educação) que se encontra há anos encaixotado coberto por lonas pretas em ambiente insalubre com sério risco de ser perdido.

No caso específico da Faculdade de Educação, a utilização deste qualificado material, fruto do trabalho abnegado de muitos professores e, principalmente, do desapego de outros tantos docentes que doaram documentos que registram suas trajetórias em atividades acadêmicas e administrativas e, que por vias de consequência, conformam a história da instituição qualificaria em muito este relato.

Logo, os leitores deste texto devem ter presente esta situação que o torna relativamente precário, mas que com certa acuidade e boa vontade dos mesmos poderá propiciar uma boa ideia da gênese e consolidação da Faculdade de Educação. Que, em tese, acompanha a constituição da Universidade Federal de Pelotas desde seu início.

A reforma universitária pautada pela Lei 5.540/68, fruto da articulação de um estado autoritário do regime de exceção que vigorava no Brasil no final dos anos 1960, embora seja resultado não desejado das lutas pelas transformações na área da educação tão singulares do início dos anos 1960 (Reformas de Base que incluíam os setores educacional, fiscal, político, urbano e agrário), permitiu um processo de reestruturação do ensino superior no Brasil, em um caudatário que propiciou a criação da UFPel em 1969.

Sobre o aspecto, que diz respeito a área das Licenciaturas, que se destinavam a formar profissionais para a prática docente, estrutura-se uma nova organização que substituiu as antigas Faculdades de Filosofia criando-se departamentos e Faculdades de educação que se responsabilizaram pela formação pedagógica dentro do esquema curricular denominado como 3 + 1. Isto é, três

1996
Lançamento da Revista de Psicologia da Educação; Cadernos de Informática & Educação; Caderno Nossas Trilhas

2005
Criação do Curso de Doutorado

2006
Criação do Curso de Pedagogia Noturno

2010
Criação do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática

2014
Criação do Curso de Pedagogia e Educação do Campo (modalidade EaD)

anos de estudos da matéria específica das diferentes licenciaturas e mais um de conteúdos pedagógicos.

No Esquema 3 + 1, com a aprovação de um curso com duração de três anos (que também compreendia a Pedagogia), o discente obtinha o Bacharelado, ao qual se acrescentava o diploma de Licenciatura, após mais um ano do chamado "Curso de Didática". Portanto, em relação à Pedagogia, existia um Bacharelado de três anos e uma Licenciatura de quatro. Ao cursar apenas os três anos (Bacharelado), sem a formação complementar do Curso de Didática, tornava-se "técnico em educação". Caso tivesse, mais um ano, obtinha o direito de lecionar em Escolas Normais.

A grade curricular para o Curso de Pedagogia compunha-se das seguintes disciplinas: Complementos de Matemática (1ª série); História da Filosofia (1ª série); Sociologia (1ª série); Fundamentos Biológicos da Educação (1ª série); Psicologia Educacional (1ª, 2ª, 3ª séries); Estatística Educacional (2ª série); História da Educação (2ª e 3ª séries); Fundamentos Sociológicos da Educação (2ª série); Administração Escolar (2ª e 3ª série); Educação Comparada (3ª série); Filosofia da Educação (3ª série).

Em relação ao Curso de Didática (4ª série), as disciplinas obrigatórias eram: Didática Geral; Didática Especial; Psicologia Educacional; Administração Escolar Fundamentos Biológicos da Educação; Fundamentos Sociológicos da Educação. (Documento II, CEAE. In: Chaves, 1980, p. 48).

Por ocasião da criação da UFPel em 1969 o único Curso de licenciatura que a compôs foi a de Economia Doméstica e Educação Familiar, o curso então é criado pelo parecer nº 352/66 do CFE lotado na Faculdade de Ciências Domésticas e do qual fazia parte o Departamento de Educação[47] com a responsabilidade de ministrar os conteúdos didáticos deste curso e das demais licenciaturas que passaram a compor o rol de cursos da Universidade. Esse Departamento teve destacada atuação por ocasião da criação de outras licenciaturas evidenciada, por exemplo, na participação da professora Consuelo Requião na comissão de estudo para a criação do Curso de letras e da professora Ivone Amaral na comissão de estudos para a criação do Curso de licenciatura em química em 1973. (Departamento de Educação – Relatório do ano de 1973[48] – Documento Datilografado).

Decorridos poucos anos foi pleiteada a transformação deste departamento em Faculdade, o que ocorreu em 21 de junho de 1976 com a aprovação pelo conselho Universitário da Universidade Federal de Pelotas, sob presidência do Reitor Delfim Mendes da Silveira. Em 06 de outubro de 1976, foi realizada a cerimônia de instalação da Faculdade de Educação-UFPel, em sua primeira sede na rua Barão de Santa Tecla, 510 "sob a presidência do Senhor magnífico Reitor Prof. Doutor Delfim Mendes da Silveira, sendo convidados para composição da mesa o Senhor Professor Ayrton dos Santos Vargas, Secretário de Educação e Cultura/RS, o Senhor Ary Rodrigues Alcântara, prefeito municipal, Dom Antonio Zattera, Magnífico Reitor da Universidade Católica de Pelotas e Bispo da Diocese de Pelotas"[49] sendo designada Diretora Pró-Tempore a Professora Circe Maria Siqueira da Cunha. Tal ensejo obteve bastante repercussão na cidade de Pelotas e com amplo registro nos periódicos locais como por exemplo no jornal Gazeta Pelotense:

> Foi instalada oficialmente, ontem, às 18h, a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, que funciona na rua Barão de Santa Tecla, 510.
> O ato foi presidido pelo Reitor da UFPel, Prof. Delfim Mendes da Silveira e contou com a presença de altas autoridades.

> Na ocasião, pronunciaram-se o Reitor da Universidade e a Diretora Pro-Tempore da Faculdade, Prof. Circe Siqueira da Cunha, ressaltando os objetivos da nova Faculdade.
> A seguir, os presentes foram homenageados com coquetel, encerrando assim as comemorações da inauguração da Faculdade de Educação. (Gazeta Pelotense, 1976 – Acervo CEDoc-CEIHE)

A partir deste momento inicia-se o processo lento e gradual de criação e consolidação de um ambiente destinado à formação de professores para 1° e/ou 2° grau, em cursos de licenciatura. No início com um caráter "especial" através de Curso de aperfeiçoamento e programas especiais de licenciatura. No folheto "Oferta e Procura"[50], datado de 28-29 de maio de 1977 – nº 12, pode-se identificar estes cursos ofertados pela FaE-UFPel:

> a) Licenciatura em Disciplinas Especializadas de 2° grau:
> - Esquema I
> - Esquema II, área primária
> - Esquema II, área secundária
> b) Licenciatura Experimental Parcelada em Ciência de 1° grau
> c) Curso de Pós-Graduação em Educação, em nível de Aperfeiçoamento.
> E, dá a formação pedagógica (Par. 262/62 – CFE) aos cursos de licenciaturas da UFPel: Educação Moral e Cívica, Educação Artística Física e Economia Doméstica (Oferta e Procura, 1977 – CEDoc-CEIHE).

A Faculdade de Educação desde seu início possuiu uma estrutura departamental composta por dois departamentos nos quais os(as) professores(as) estavam lotados(as)[51]: Departamento de Ensino e Departamento de Fundamentos da Educação. Apenas como registro e, para lembrar o pioneirismo destes(as) professores(as), pelo Departamento de Ensino atuavam as seguintes docentes: Consuelo de Azevedo Requião, Céres Maria Torres Bonatto, Léa Mauch de Freitas, Léa Regina Martins da Silva, Maria da Graça Martins Vianna, Maria Isabel Cunha, Maria Nara Pires Rangel, Clarisse Siqueira Coelho, Solange de Barros Coelho, Ana Maria Soares da Silva, Cleoni Maria Barbosa Fernandes, Maria Tavares Casalinho, Helena Martinez Azevedo e Maria Oly Pey.[52]

Por sua vez, o Departamento de Fundamentos da Educação, estava constituído dos seguintes docentes: Carmen Anselmi Duarte da Silva, Carmen Moreira Enderle, Clarice Bauer, Circe Maria Siqueira da Cunha, Egon Afonso Michels, Helena Loureiro, Ivone Tapado do Amaral, Jandir João Zanotelli, Maria Cleusa Allemand, Maria Helena Duval, Mariza Villela Marroni, Osmar Miguel Schaefer, Ruth Ávila Zanotelli e Teófilo Alves Galvão.[53]

Algumas compreensões ideológicas desse grupo de professores tiveram influência forte na proposta curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia. "Proposta que expressa, nas próprias habilitações que oferece, o repúdio ao tecnicismo da política educacional oficial com suas tentativas de aligeiramento dos cursos de formação de professores e de restringir a formação do pedagogo à formação dos chamados "especialistas", destinados a preencherem as funções de gerenciamento e controle do processo pedagógico escolar" (Garcia *et al.*, 1996, p. 08).

Desde logo pode-se observar que o objeto de desejo da comunidade acadêmica da novel Faculdade era a constituição de um Curso de Graduação em pedagogia com características inovadoras para a época, entre as quais destacava-se a sua "terminalidade": A habilitação de professores para séries iniciais o qual foi criado em 1978. Curso reconhecido pela Portaria nº 092 de 08 de março de 1984 – publicada no DOU em 09/03/1984. Essa iniciativa



Figura 1:
Foto na frente do primeiro prédio da Faculdade de Educação, Rua Santa Tecla, 510. Primeira fila ao fundo (da esquerda para a direita): Jandir João Zanotelli, Teófilo Alves Galvão, Ivone Leda do Amaral, Clarice Siqueira Coelho, Osmar Miguel Schaefer, Solange de Barros Coelho. Segunda fila: Consuelo de Azevedo Requião, Maria da Graça Martins Viana, Circe Maria Siqueira da Cunha, Céres Maria Torres Bonatto, Maria Helena Duval, Léa Regina Martins da Silva, Maria Nara Pires Rangel. Agachadas: Maria Isabel Cunha, Ruth (funcionária)
Fonte: Acervo dos autores, 1978.

buscava responder às demandas regionais de capacitação e valorização de professores(as) alfabetizadores(as) de séries iniciais e completava, em certo sentido, o esforço inicial realizado com o Curso de Especialização.

A ocorrência do V Encontro Nacional de educadores em Belo Horizonte (1978), balizou em muitos aspectos o entendimento dos novos direcionamentos dos cursos de pedagogia. Nesse momento surge a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação – Anfope.

Entre outras diretrizes, pautava a "valorização dos profissionais da educação"; "a autonomia universitária supõe a afirmação da liberdade acadêmica e científica, da organização administrativa e de gerência de recursos materiais e financeiros"; "autonomia universitária, passando pela descentralização do poder de decisão na área da educação; "todos os cursos de formação deverão ter uma base comum: formar professores. A docência constitui a base da identidade profissional do educador: "a teoria e a prática devem ser consideradas o núcleo integrador da formação do educador, posto que devem ser trabalhadas de forma a constituírem unidade indissociável, sem perder de vista o contexto social brasileiro" (Brzezinski, 1996, p. 171-172).

Conforme consta no Relatório de atividades de 1994 da Faculdade de Educação da UFPel "[...] estes cursos, por seu caráter inovador, provocaram intensa reflexão pedagógica, consolidando uma posição de referência da Faculdade de Educação, tanto a nível regional como no âmbito da própria Universidade" (Relatório de Atividades de 1994).

Destacamos novamente que a Faculdade de Educação da UFPel, criada em 1976, apresenta uma trajetória peculiar tanto em sua gênese como no processo de consolidação como unidade autônoma.

A fisionomia desta unidade de ensino apresenta-se nos seus 45 anos de existência, como não poderia deixar de ser, com muitas das "feições" que historicamente condicionaram e, por vezes, delimitaram o "modus operandi" desta instituição desde a sua criação. Entretanto, existem aspectos que se constituíram como elementos constitutivos da mesma. Tais como: o compromisso com uma sociedade mais justa e fraterna, a obrigação social com a educação, o trabalho de qualidade desenvolvido nas licenciaturas, a vinculação com as redes de ensino, a estruturação de um Curso de pedagogia consentâneo com as demandas e exigências da sociedade e, sobretudo, o entendimento de que a educação é um ato político. Assim, na consecução desses propósitos, a Faculdade de Educação tem procurado, sem perder sua identidade, adaptar-se às novas realidades que se lhe apresentam e agir de tal forma que seja preservada, senão incentivada, sua vocação na direção do agir público, democrático e transparente, associado a um trabalho de qualidade. Ademais, é preciso deixar claro, que embora não nos furtemos ao nosso compromisso ideológico, não pretendemos fazer juízos de valor sobre esta trajetória institucional. Queremos apenas, nas circunstâncias que se nos apresentam, registrar a consecução de uma série de estratégias que marcaram esta caminhada, e que somente o futuro poderá dimensionar em que sentido tais transformações contribuíram ou impediram o real comprometimento da Faculdade com a sociedade mais justa e fraterna que historicamente foi um objetivo a ser alcançado pela nossa instituição que ora comemora 45 anos.

Focamos, com maior ênfase nos primeiros tempos, pois embora haja um continuum no desenvolvimento, é inquestionável que houve um enraizamento ideológico/pedagógico ao qual todos os processos desenvolvidos estão diretamente ou indiretamente condicionados por estas cosmovisões.

Um primeiro aspecto que precisa ser sempre lembrado é o processo de construção de uma conduta caracterizada prioritariamente de imersão coletiva. Este processo desenvolveu-se basicamente pela construção de textos originários que pautaram a discussão entre os membros da Faculdade, no sentido de elaborarem um conjunto de concepções que tivessem um mínimo de consensualidade e que pautassem tanto a conduta da unidade como a dos seus membros individualmente.

Nestes documentos fundadores destacam-se pela sua importância epistêmica os trabalhos elaborados pela professora Circe Cunha e pelo professor Teófilo Galvão: "FACULDADE DE EDUCAÇÃO – Sentido e papel"[54] e "O PROFESSOR QUE FORMAMOS E O PROFESSOR QUE PRECISAMOS"[55] que se constituíram em escritas balizadoras do comportamento coletivo que, como uma espécie de "centralismo democrático", faziam com que a Faculdade de Educação, particularmente nas decisões institucionais, atuasse de maneira monolítica.

Em relação às Faculdades de educação entendia Cunha que:

> Como decorrência de sua própria natureza e do modo como foi pensada pela própria reforma universitária, 4 campos nítidos de influência se abrem para a Faculdade de educação:
> - o sistema de ensino (1° e 2° graus)
> - a universidade
> - a comunidade
> - a política nacional de educação (Cunha, 1977, p. 2).

Em termos pragmáticos a Faculdade de Educação procurava assumir uma postura como unidade formadora de professores que confrontasse os processos alinhados com os interesses dos segmentos dominantes da sociedade. Questiona ainda a autora

> Frente ao produto final de nosso trabalho e ao quadro atual da educação brasileira resta que nos perguntemos: A Faculdade de Educação vem sendo, de fato, uma presença em educação? Temos exercido real influência nestes 4 campos com os quais estamos vinculados? Que tipo de atuação vem sendo a das Faculdade de Educação? Que abertura existe para a participação da Faculdade de Educação nas decisões acadêmicas da universidade? Qual sua autonomia real frente ao Conselho Federal de Educação para novas iniciativas e experiências (Cunha, 1977, p. 4).

Com uma outra lógica, o trabalho do professor Teófilo procura focar na formatação do professor para atender uma peculiar realidade do corpo discente. Para ele era importante compreender as especificidades dos cursos de licenciaturas.

Segundo Galvão, quanto aos alunos

> Olhando a situação sob o ponto de vista dos alunos observamos que as disciplinas pedagógicas parecem uma excrecência, muitas vezes incômoda. Muitos procuram os cursos de licenciaturas, sem, na realidade, aspirar ao magistério. Outros não estão preocupados em aperfeiçoamento profissional, mas nos títulos para promoção na carreira. E os que buscam espontaneamente os cursos pedagógicos, o fazem na esperança de que, adquirindo receitas técnicas, melhorarão o seu padrão de ensino. Muitas vezes os alunos procuram os cursos de licenciaturas por serem os mais fáceis, sem grandes exigências (Galvão, 1977, p. 2).

2 PROCESSO DE APRENDIZAGEM LIBERTADOR

Para equacionar os procedimentos e solidificar formas coletivas de ação, a Faculdade de Educação construiu um modo de

agir que a marcou de forma indelével: a "Jornada Pedagógica". Esta atividade que era realizada todas às quintas-feiras pela parte da manhã reunia todos os professores que discutiam tanto os problemas de ordem institucional da Faculdade e da Universidade como também questões de ordem social, política e econômica da sociedade brasileira e mundial como um todo. Desses encontros, decorriam resoluções que possuíam caráter coletivo e, que incitavam e até mesmo obrigavam as opiniões minoritárias a defenderem nas diversas instâncias as decisões majoritárias.

A Jornada Pedagógica tinha como objetivo provocar um processo de aprendizagem libertador, onde cada um possa ganhar seu tempo escolar para crescer como pessoa que:

> - se auto-identifica
> - é capaz de situar-se no seu tempo e na sua profissão
> - assume seu processo de auto-realização
> - elabora conscientemente sua própria perspectiva de vida
> - evolui no discernimento das realidades da vida e num processo de consciência histórica
> - é capaz de se perceber como ser pluridimensional
> - cresce na capacidade dialógica e no serviço solidário (Algumas Informações sobre a Faculdade de Educação, 1979, Documento manuscrito disponível no CEDoc/CEIHE).

Havia forte expectativa em relação a esta nova metodologia de trabalho e, a qual por vezes, era vista com desconfiança e mesmo com temor por certos setores da Universidade, mas que se estabeleceu com certo ufanismo quando criado em agosto de 1976 e que pode ser lido no texto divulgado no Jornal Diário Popular[56] da cidade de Pelotas:

> Iniciou esta semana na Faculdade de Educação Universidade Federal de Pelotas, a 1ª. Jornada Pedagógica, para os docentes daquela unidade de ensino. O objetivo do presente encontro é o posicionamento da Faculdade de Educação quanto a própria filosofia pedagógica.
> A 1ª. Jornada Pedagógica, que vinha sendo aguardada com grande expectativa pelos professores, deverá apresentar os princípios norteadores de uma teoria pedagógica, adequada as necessidades dos jovens brasileiros, especialmente dessa região.
> Tendo iniciado no dia 24, a 1ª. Jornada Pedagógica, se caracteriza por possuir duas fases, ou seja, uma interna que vai de agosto à outubro, para os docentes, e outra externa, na primeira quinzena de novembro próximo para os docentes das diversas licenciaturas atendidas pela referida Faculdade.
> O encontro envolverá todo o corpo docente, em estudos continuados, de alta relevância para o processo ensino-aprendizagem, tais como: Antropologia para a educação, Teoria da aprendizagem para o homem, Sistema educacional Brasileiro e Sistema de Avaliação (Diário Popular, 27/08/1976).

Esta performance diferenciada em termos político/administrativo teve um papel importante no sentido de coibir o caráter hierárquico e, frequentemente, não representativo da maioria de decisões que a Universidade Brasileira proporcionava nesta época, fruto de uma estrutura burocrática – Reitor – Pró-Reitor – Diretor – Conselho Departamental – Departamento – etc. Estrutura na qual as decisões decorriam da opinião de seus membros, não havendo, necessariamente, concordância com seus pares a quem representavam nestes colegiados.

Portanto, a Jornada Pedagógica subverteu a ordem instituída de poder, subtraindo das diversas instâncias da estrutura burocrática o poder de decisão e atribuindo a elas um mero caráter "homologador" das decisões.

Esta forma de agir e comportar-se foi impregnando-se nos diversos segmentos da Faculdade e passou a ser sua marca. Este procedimento pode ser apreendido no texto elaborado pelo conjunto dos professores da FaE em 1993:

> Assim, a partir de um projeto coletivo de trabalho da Faculdade, resultante da luta hegemônica entre os diferentes interesses de classes sociais expressos implícita ou explicitamente, em nossas práticas cotidiana, cabe ao Grupo Administrativo e, particularmente, à Direção, exercerem o poder e a autoridade para que os interesses coletivos sejam implementados.
> O trabalho na FaE, neste contexto, nada mais é do que execução das decisões coletivas, baseadas em princípios definidos coletivamente e expressas num planejamento participativo, em oposição a concepções e atitudes espontaneístas, liberais e individualistas (Faculdade de Educação, Seminário de Avaliação, 1994, p. 17).

Desse modo, não é possível compreender o processo de consolidação da Faculdade de Educação como unidade acadêmica sem levar em consideração esta atividade peculiar. De tantas decisões decorrentes destas reuniões, uma, de modo peculiar, vai marcar a trajetória da FaE por longo tempo e balizar suas ações e decisões. Isto tanto em termos coletivos quanto em termos individuais constituindo-se efetivamente numa carta Programática, conforme consta no excerto a seguir:

> PRINCÍPIOS DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO
> 1° A educação é um ato político, implica, portanto, numa opção.
> 2° A educação responderá aos interesses e necessidades das classes populares, prioritariamente para os que estão na periferia urbana.
> 3° O educador terá compromisso político e competência técnica.
> 4° Relação pedagógica será horizontal, pressupondo diálogo, camaradagem, respeito mútuo.
> 5° O trabalho exigirá dos professores e alunos disciplina, estudo e organização.
> 6° O ensino globalizado será meta do trabalho pedagógico, buscando-se superar a compartimentalização das disciplinas.
> 7° O processo ensino-aprendizagem conduzirá à elaboração e produção de material didático-pedagógico.
> 8° O ensino possibilitará o desenvolvimento da criticidade e criatividade, instrumentalizará para a intervenção no meio, partirá da prática, indo à teoria e retornando à prática.
> 9° O trabalho será integrado com a comunidade, partindo do conhecimento de suas necessidades.
> 10° A pesquisa será vinculada ao ensino e à extensão.
> 11° A administração é escolhida democraticamente, responsável, comprometida, exigente e coerente com a linha de trabalho adotada.
> 12° As relações democráticas se constituem numa componente essencial na vida da comunidade da Faculdade de Educação.
> 13° O funcionário é elemento integrante do processo educacional, estando comprometido com o trabalho que se desenvolve.
> 14° A Alfabetização é prioridade na Faculdade de Educação (Universidade Federal de Pelotas, 1994).

Após a elaboração e aprovação destes princípios, todas as atividades da Faculdade de Educação direta ou indiretamente estavam subordinadas a essas diretrizes. Compuseram como cláusulas pétreas do comportamento coletivo da unidade com as quais qualquer atitude ou conduta precisavam estar alinhadas.

Assim, por exemplo, a própria estruturação do Curso de pedagogia desde logo procurou atender estes princípios priorizando a formação

de recursos humanos para atuarem nas séries iniciais mesmo que em seu início contemplasse as habilitações de magistério de 2º Grau.

Da mesma forma, a Faculdade de Educação procurou disseminar sua cosmovisão da prática pedagógica para toda Universidade. Neste sentido, estruturou-se em 1979, o Núcleo de Assessoria Pedagógica – NAP, que atuava nos outros cursos, de modo especial nos de licenciatura. Entre seus objetivos estava o de "oportunizar ao corpo de professores condições de crescente aperfeiçoamento didático-pedagógico e melhoria de ensino, visando propiciar ao aluno formação mais adequada às suas necessidades" (Universidade Federal de Pelotas, Projeto do NAP, Documento datilografado disponível no CEDoc/CEIHE, 1979)

Observa-se então um caráter holístico da atuação da Faculdade de Educação que se atribuía uma função pedagógica que extrapolava a unidade acadêmica mas que almejava atingir a Universidade como um todo.

Deste modo, ao longo de seu funcionamento, e pautada em princípios norteadores de uma prática, a Faculdade de Educação foi estruturando um funcionamento e um ethos que defendia implicitamente uma posição humanista ancorada em muitos dos pressupostos "freireanos", deixando entrever uma certa utopia pedagógica, o qual podemos perceber e identificar com a criação do Curso de Graduação em Pedagogia.

3 CURSO DE PEDAGOGIA

Como já comentado, em 1978, numa atitude pioneira, a FaE criou o Curso de Pedagogia com Habilitação em Séries Iniciais. Curso reconhecido pela Portaria nº 092 de 08 de março de 1984. Era objetivo do curso a efetivação de uma real parceria da Faculdade de Educação com as classes populares. Nota-se aqui uma clara influência das concepções de Freire e de Dussel[57] e também ressaibos da atuação de professores em Comunidades Eclesiais de Base. Em outras palavras, buscava-se uma formação com forte inserção na realidade das camadas populares e ensejava formar professores(as) alfabetizadores(as) com nítido matiz transformador.

Os objetivos específicos do Curso de Pedagogia revelam de maneira inconteste estas premissas:

- oferecer condições para o aprofundamento de estudos numa perspectiva histórica, filosófica, científica e técnica, visando uma ação docente fundamentada;
- instrumentalizar para o trabalho com as 1ªs séries do 1º Grau, dando ênfase à alfabetização, bem como preparar professores para o desempenho docente na habilitação de magistério no 2º Grau;
- oferecer oportunidade para que os professores que trabalham nas séries iniciais possam ampliar seus estudos em nível de 3º Grau, sem se evadirem do seu campo de atuação (1º Grau);
- desenvolver uma consciência crítica e situada, em nível pessoal, social e educacional;
- encaminhar o curso na direção de uma educação personalizadora.

O currículo inicial, caracterizado fortemente por uma cosmovisão humanista, perdurou por muitos anos. Por evidente, novas concepções pedagógicas reclamavam uma reforma curricular do Curso de Pedagogia e esta foi objeto na década de 1990.

Após um longo período de discussão, que abrangeu o mandato de vários Coordenadores do Colegiado do Curso de Pedagogia, a

Fae implantou uma nova grade curricular que, sem dúvida, apesar de apresentar ainda muitos problemas, como qualquer outro currículo, tem significados avanços no preparo de Pedagogos, com uma formação menos compartimentalizada, eliminando a segmentação que era a lógica do currículo anterior. Tal sucesso pode ser dimensionado pelas pontuações obtidas pelo Curso de Pedagogia nos diferentes Exames Nacionais de Curso que o tem colocado a par e passo com os melhores cursos do Brasil. O currículo tem sido aprimorado desde então, e mais recentemente moldou-se às novas Diretrizes da Pedagogia aprovadas em nível federal. De qualquer forma, é importante destacar que esta discussão e, posteriormente, sua implantação, impactou o ambiente da Faculdade e significou a caracterização e inserção, de forma qualificada, do corpo docente da FaE que pode assim responder com mais eficácia ao processo de formação de professores para as Séries Iniciais da Região Sul do Rio Grande do Sul.

Mais recentemente houve outra readequação curricular. A implantação do novo currículo para o Curso de Pedagogia tem como centralidade – formar docentes para atuarem na Educação Básica, na educação infantil, nos anos iniciais, na educação de jovens e adultos, e na gestão escolar. Essa nova curricularização teve início em junho de 2019, por Portaria nº 3, de 11 de junho do referido ano. O curso passou a ter 10 semestres, com carga horária total de 3.285 horas. As dimensões formativas são expressas em componentes curriculares, compreendidos como: disciplinas e componentes temáticos; prática orientada; estágios curriculares; trabalho de conclusão de curso e atividades complementares.



Figura 2:
Prédio da Faculdade de Educação.
Rua Almirante Barroso, 1734.
Fonte: Acervo dos autores, 1993.

Desde sua criação, a Faculdade de Educação preocupava-se com a formação do aluno trabalhador. Logo, sempre esteve entre suas metas a criação de um Curso de Pedagogia no horário noturno. Esta preocupação foi constantemente procrastinada, mas reiteradamente esta era uma reivindicação que estava na pauta das discussões, principalmente nos momentos de avaliação da atuação da Faculdade de Educação (Relatório de 1994; Relatório de 1996) entre outros (Universidade Federal de Pelotas, 1997). Como anteriormente comentamos, o número de professores em efetivo exercício do magistério nas primeiras séries do ensino fundamental na região sul do Rio Grande do Sul sem habilitação em nível superior era muito expressivo. De modo que, se vislumbrava, como uma alternativa para prover a formação destes profissionais, a oferta noturna. Além disso, a FaE tinha em sua gênese a assunção de que seu papel social e sua inserção no mercado de oferta de ensino deveria ter como prioridade o atendimento do aluno-trabalhador. Entretanto, apesar de um discurso reiteradamente repetido este ideal foi sempre adiado, de forma que a consecução deste "sonho" concretizou-se somente em 2006, quando um grupo de professores gestou o projeto e a Faculdade, por seu coletivo de professores, aprovou.

O que se torna evidente é que a Faculdade de Educação, e em particular seu Curso de Pedagogia, não conseguia atender a demanda regional por profissionais habilitados em nível superior para atuar nas primeiras séries do ensino fundamental. Assim, naquele período, apesar da Faculdade ter formado, em seu curso regular de pedagogia uma quantidade expressiva de docentes com esta habilitação e de sua "produtividade" ter aumentado nos últimos anos em função do aumento do número de vagas – de 40 para 50 e, posteriormente, para 55 alunos na turma diurna –, a realidade mostrava que, no ritmo em que os profissionais eram formados, o déficit não apenas não diminuía, como, ao contrário, aumentava. Isso permitiu a proliferação de cursos de formação

aligeirados e de discutível qualidade, principalmente aqueles vinculados à educação a distância. Desse modo, o advento da oferta de mais uma turma, desta vez no turno da noite, somado à turma diurna, significa um passo a mais no fortalecimento da inserção da Faculdade de Educação nos sistemas de ensino, especialmente no que se refere às primeiras séries do ensino fundamental. Nunca é demais lembrar que a discussão sobre a conveniência, pertinência e mesmo a função ideológico-social do ensino noturno é bastante acirrada. Entretanto, tanto os grupos que o defendem como os que o combatem têm consciência que nas atuais circunstâncias da sociedade brasileira ele é uma necessidade, de forma que ele significa, por vezes, a única forma de acesso ao ensino, especialmente, em função da necessidade da classe proletária de inserir-se precocemente no mercado de trabalho.

4 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

Sob certo aspecto, o início da atuação da Faculdade de Educação na área do ensino está vinculado à Pós-Graduação. Sendo que os primeiros cursos ofertados caracterizavam-se por este nível de ensino. 1° Curso de aperfeiçoamento ofertado em 1977 e logo após transformado em Curso de Especialização e 2°. A oferta do esquema I e II onde no caso do II supunha-se o exercício do magistério sem ter cursado as disciplinas pedagógicas. Atendendo as proposições da Universidade:

> Art. 4° - A Pós-Graduação "lato sensu" compreenderá, ainda, estudos de Especialização e estudos de aperfeiçoamento, também subseqüentes à graduação, visando, os primeiros, ao aprofundamento e à intensificação de conhecimentos e de técnicas profissionais e, os segundos, à ampliação e ao desenvolvimento de referências e informes relativos a uma área ou campo do saber, assegurada, a seus concluintes, a obtenção dos certificados correspondentes (Universidade Federal de Pelotas, 1978, p. 4).[58]

A Faculdade de Educação ao pleitear a transformação do Curso de aperfeiçoamento em um Curso de Especialização via com clareza a necessidade de uma etapa complementar de formação profissional dos docentes, em termos de educação continuada.

> A educação continuada, sob o modelo da Pós-Graduação "lato-sensu", é projetada pela Faculdade de Educação como:
> Fonte revitalizadora de conhecimentos
> Instrumentalização para melhor qualificar a práxis educativa
> Incremento para iniciação à pesquisa (Universidade Federal de Pelotas, 1978; Documento mimeografado CEDoc/CEIHE).

O Curso de Especialização é feito um camaleão que vai se moldando às necessidades do mundo escolar da região. Isto é, tem o poder de adaptar-se mais rapidamente para atender demandas específicas da comunidade escolar. Dentro da estrutura da Faculdade, estes cursos são os que respondem mais facilmente em termos de inserção no sistema de ensino e, portanto, respondem com presteza aos interesses das classes populares.

Desde seu início em 1978 os cursos de Especialização atenderam as mais diferentes demandas da classe do magistério, desde de cursos mais teóricos até cursos com natureza bem específica de

cunho técnico-pedagógico. Assim, das duas áreas de concentração originais a saber: Fenomenologia da Educação e Metodologia do Ensino houve uma miríade de outras áreas de concentração: Educação, Educação no Campo, Políticas Sociais, História da Educação; Educação e Trabalho; Educação Infantil; Educação de Surdos, Alfabetização e Letramento, Gestão Educacional, Educação Rural.

5 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

A Faculdade de Educação oferece dois programas de Pós-Graduação *stricto sensu* 1. PPGE (Programa de Pós-Graduação em Educação) e 2. PPGCEM (Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática).

5.1 Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE

O PPGE (Programa de Pós-Graduação em Educação) da UFPel oferece os cursos de Mestrado e Doutorado e possui avaliação 5 (cinco), pela Capes, consolidada nas últimas avaliações. A criação do Curso de Mestrado em 1994 foi a consolidação de uma expressiva trajetória da FAE/UFPel de compromisso com a construção de uma sociedade democrática e com a qualificação da educação pública e popular em todos os níveis de ensino. De lá para cá muitos foram os esforços institucionais e os avanços na construção de nosso trabalho.

Por muito tempo, a criação de um Curso de Mestrado em Educação foi um sonho acalentado no seio da Faculdade de Educação da UFPel. Em verdade desde sua criação.[59] Neste sentido, várias comissões foram constituídas para viabilizar este desejo. Entretanto, de modo geral, apesar do esforço de muitos professores, seus projetos esbarravam em dificuldades de toda ordem, desde aspectos materiais, passando pela carência de força de trabalho e acabando em conflitos político/ideológicos, o que inviabilizou tais iniciativas, pelo menos durante algum tempo. Sob este ponto de vista, torna-se significativa a conjunção de esforços que viabilizaram o Mestrado com a qualidade e visibilidade acadêmica e social que o mesmo possui atualmente. O início da década de 90 marca uma peculiar atividade em termos de transformação qualitativa e em termos de Pós-Graduação da Faculdade de Educação. O Programa de Pós- Graduação, até então limitado ao nível de Especialização, dá mostras de necessidade de evolução para o Curso de Mestrado.

Tal imperativo estava calcado em uma sólida política de formação de quadros, que se iniciara alguns anos antes, e que fazia crer que em uma década teríamos um corpo docente majoritariamente com formação em nível de Doutorado. A par desta segurança, teve-se a precaução de formar-se uma parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), de tal forma que o projeto fosse formulado e executado em bases sólidas e efetivamente numa perspectiva realista e responsável em relação às condições e estratégias disponíveis para sua exequibilidade. Assim, em 1994, com o mencionado apoio da UFRGS instalou-se um Programa de Pós-Graduação em nível de Mestrado com características teórico-metodológicas e currículo inovadores baseado principalmente no ensino. Sem sombra de dúvidas a criação deste curso significou uma alteração substancial no modo de ser e agir da Faculdade. De maneira que, direta ou indiretamente, todos os segmentos da Instituição foram afetados tanto pela atuação

do Mestrado como, e principalmente, pelas suas necessidades, demandas e desafios que cotidianamente se colocavam sobre a Faculdade, que passavam pela necessidade de qualificação do corpo docente em relação ao que a Capes preceituava, até a constituição de um aparato físico que atendesse suas necessidades.

Ademais, é importante ressaltar que o Mestrado em Educação, pioneiro em Pelotas, contribuiu decisivamente para consolidar a massa crítica de várias unidades institucionais da UFPel e região, alavancando muitos professores para a continuação de seus estudos em nível de Doutorado em outras instituições de ensino no país. O programa possui avaliação 5 (cinco), pela Capes, atestando sob certo aspecto sua qualidade.

O sucesso deste empreendimento, suas influências e suas consequências positivas são inquestionáveis e podem ser dimensionadas em variadas fontes, mas que em síntese pode ser vislumbrada na aprovação do passo seguinte pela Capes: o Curso de Doutorado em Educação, em funcionamento desde 2005. Tal desiderato, por si só, é um atestado positivo do trabalho realizado e o reconhecimento por parte das agências nacionais que controlam a educação em nível de Pós-Graduação de um trabalho qualificado e produtivo.

> O Curso de Doutorado, como parte do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), tem como objetivo central a formação de pesquisadores com vistas à qualificação de pesquisas comprometidas com uma educação pública, gratuita e de qualidade social, dando continuidade a nossos compromissos político-pedagógicos já existentes tanto no Curso de Mestrado como nos demais cursos da Faculdade de Educação. O Curso de Doutorado responde, portanto, ao desenvolvimento qualitativo e quantitativo das pesquisas desenvolvidas pelo corpo docente da FaE, como também à crescente demanda da Região Sul do Estado do RS. Além disso, o Programa vem sendo procurado por pessoas de outras regiões do Rio Grande do Sul, de outros Estados (Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Mato Grosso, Amapá, Rondônia) e, também, de outros países (Uruguai e Angola, por exemplo), fato que se evidencia no crescente número de candidatos desses diferentes locais que têm participado dos processos seletivos de nossos Cursos nos últimos anos. (Faculdade de Educação. A Faculdade de Educação da UFPel: um breve histórico. Documento digital institucional disponível no CEDoc/CEIHE).



Figura 3:
Lançamento do livro "Repensando a Didática". Outubro de 1988. Maria Isabel Cunha (de pé), a esquerda Osmar Miguel Schaefer, a direita Ilma Passos Veiga
Fonte: Acervo dos autores, 1988.

Inquestionavelmente a Faculdade de Educação tem desempenhado um papel importante na formação de novos pesquisadores que direta ou indiretamente participaram na elaboração de políticas educacionais e que propiciam às suas decisões um respaldo técnico científico qualificado.

5.2 Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais – PPGCEM

Em 2010 pela portaria nº 1981 de 2010 houve a criação do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática da FaE/UFPel sendo reconhecido em 2011 pela portaria nº 1364. A criação deste Mestrado fruto de amplas discussões significa de certa forma uma tentativa da Faculdade de Educação de aproximar-se com maior efetividade da rede de ensino regional.

Este Mestrado profissional tem como objetivo:

> promover e incentivar os professores em serviço das áreas de Ciências e Matemática, a desenvolverem uma cultura profissional pautada pela autonomia, pela pesquisa em sala de aula, pela estruturação e desen-



Figura 4:
Feira do Livro, dezembro de 1989. Lançamento do livro "O bom professor e sua prática". Amílcar Gigante e Maria Isabel Cunha
Fonte: Acervo dos autores, 1989.

> volvimento de currículos flexíveis, pela reflexão sobre a aprendizagem dos alunos, pelo desenvolvimento de metodologias e estratégias metodológicas adequadas ao ensino de Ciências e Matemática, pelo desenvolvimento de um processo de avaliação formativa, enfim, pelo desenvolvimento de ações que caracterizem sua intervenção na escola e o seu trabalho docente como os de um professor autônomo e pesquisador de sua prática (Faculdade de Educação. A Faculdade de Educação da UFPel: um breve histórico. Documento digital institucional disponível no CEDoc/CEIHE).

Em última instância, tem como objetivo atuar no sistema de educação, principalmente nas redes públicas estadual e municipal de ensino no sentido de qualificar a prática pedagógica dos docentes que nela atuam.

Como é mister dos cursos de Mestrado profissional este pretende:

> destacar neste projeto relaciona-se com a articulação teoria/prática, especificamente a pesquisa em sala de aula, que entendemos como um eixo basilar em um Mestrado Profissional em Ensino. Esta articulação pretende ser um espaço para o desenvolvimento de análises e reflexões da prática e na prática. Neste sentido, pretendemos que as dissertações de Mestrado sejam os instrumentos onde se expressa esta relação, seja na elaboração, desenvolvimento e análise de projetos curriculares dos mestrandos em sua realidade de trabalho, seja também na análise de situações específicas de escolas, de currículos, de materiais didáticos, etc (Idem).

Sem dúvidas, nestes quatorze anos de atuação, este Curso de Mestrado constitui-se em um agente de transformação social propiciando um reavivamento da prática de ensino aprendizagem no ambiente escolar vinculado ao ensino de Ciências e Matemática na nossa região.

6 EXTENSÃO

A Faculdade de Educação, pela sua natureza, possui um caráter extensionista que lhe é constitutivo. A necessária interlocução com as redes de ensino propicia tal processo. Mas no âmbito deste texto vamos apenas comentar, mesmo que *en passant* o seu desenvolvimento na área de periódicos.

A Faculdade de Educação, desde seus primórdios, a par de sua priorização em trabalhar com a Educação Popular procurou criar mecanismos de interlocução com seus pares da academia e com a comunidade científica em geral através do estímulo da criação de periódicos que viabilizasse tal desiderato.

De modo, que mesmo com a elaboração de veículos de maneira mais artesanal como os Boletins da Faculdade de Educação em 1978, até a consolidação do periódico "Cadernos de Educação" com reconhecimento na comunidade científica e na Capes, a trajetória da Unidade neste quesito é caracterizada como um caso de sucesso.

Assim, em 1978 foi lançado o primeiro número do Boletim da Faculdade de Educação e em 1987 foi lançada a Revista da Faculdade de Educação. No mesmo ano foi publicado o primeiro número da Revista de História da Educação que por mais de 15 anos foi responsabilidade da Faculdade de Educação. Em 1991 foi publicado o primeiro número da Revista Cadernos de Educação; em 1996 Cadernos de Psicologia da Educação; Cadernos de Informática & Educação; Cadernos Nossas Trilhas entre outros.

A maioria desses periódicos com pouca duração, contudo, a Revista de História da Educação e Cadernos de Educação, perduram e obtiveram, inclusive, avaliação A na última avaliação da Capes (Quadriênio 2017/2020).

A coleção completa destes periódicos encontra-se no acervo do CEDoc/CEIHE e poderá ser consultada tão logo a Universidade propicie condições de acessibilidade aos mesmos.



Figura 5:
Posse do novo Diretor, gabinete da Reitora Inguelore Scheunemann de Souza, Diretor eleito, Marcos Villela Pereira, Diretor anterior, Gomercindo Ghiggi. Maio de 2001
Fonte: Acervo dos autores, 2001.

7 ATUALIDADE

Do relato que se elaborou, infere-se que seja uma questão pacífica que a contribuição da Faculdade de Educação no processo de formação de professores na região Sul do Rio Grande do Sul foi de significativa importância.

A Faculdade de Educação iniciou pequena, acanhada, simples. Mas enorme em ideias, em propostas, em diálogos. Prenhe de efervescência, de ebulição, de tudo. Nascia sob o prisma da resistência. Resistência ao regime militar, resistência ao obscurantismo, resistência ao dogmatismo. Os militares sonhavam com um modelo educacional no qual os estudantes nada deveriam fazer nas escolas senão estudar. Esta ao contrário, num prenúncio de sua trajetória, de suas lutas, de seus sonhos, tinha como princípio que em vez de ensinar "Ivo viu a uva", deveria ensinar aquele que trabalha para produzir a uva.

O que se pode observar é que houve um crescimento significativo e importante tanto no aspecto quantitativo, quanto no aspecto qualitativo de sua produção acadêmica-científica.

Entretanto, é preciso ter em mente que ainda há muito mais por fazer. E para fazê-lo é imperioso que a sociedade em geral e a Universidade em particular percebam com maior clareza a importância da área de formação de professores e haja de forma consentânea com esta percepção.

O processo de formação de professores tem, nos últimos anos, sofrido fortes e, por vezes, ácidas críticas. Isto provém das mais variadas origens, entre as quais destacam-se as de origem acadêmica e as provindas das instituições escolares.

A academia supõe, principalmente a partir de uma lógica corporativista, que há necessidade de profundas transformações naquilo que se faz em relação à formação de professores. A rigor, o que se observa é que não há um reconhecimento social e principalmente econômico da atividade profissional vinculada à formação em Pedagogia.

As instituições escolares, mormente a partir da práxis, também construíram a ideia de que o processo de formação de professores não tem conseguido configurar um profissional adequado com as necessidades da sociedade. De modo geral, os profissionais que atuam nas escolas verbalizam que os conteúdos apreendidos na universidade foram de pouca ou nenhuma valia no momento em que entraram em sala de aula para o exercício profissional.

Todas estas constatações levam ao aparecimento de profundos e significativos questionamentos à forma e ao processo de formação de professores que ora se realiza no Brasil e quiçá no mundo. De modo especial, as instituições formadoras de professores, entre as quais se destacam os cursos de Pedagogia, estão na alça de mira do governo, da sociedade e, por que não dizer, de seus próprios agentes, pois não conseguem mais a legitimidade na consecução de seus objetivos.

Logo, é de fundamental importância discernir os procedimentos que constituem um imperativo categórico tanto da Universidade Federal de Pelotas como da Faculdade de Educação no sentido de criarem mecanismos que revertam situações que no momento significam estrangulamento a sua atuação e que implicam em última instância um processo de "deslegitimação" da ação das universidades nesta área, principalmente na de formação de professores em séries iniciais.

O principal fundamento para tal interferência é a pressuposta ineficiência destas instituições em realizar aquilo que de modo geral se propõem, isto é, formar um profissional crítico, competente e de qualidade.

O Curso de Pedagogia é o curso em nível superior com maior número de alunos, superando muitos outros cursos tradicionais como direito, medicina etc. Entretanto, 70% desta força de trabalho decorre de cursos a distância aligeirados e de qualidade discutível. A questão que se coloca é como pode-se contrapor a esta situação com a precariedade da estrutura física, da insuficiência de força de trabalho acadêmica, a falta de profissionais de apoio na administração, da ausência de uma concepção holística do processo de formação de professores, como atesta o descaso com o patrimônio educativo, exemplificado pela situação do CEIHE.

As respostas efetivas e construtivas a questões desta ordem irão balizar os resultados dos próximos anos de nossas instituições.

A rigor, é imperioso a partir da análise o processo de gênese e constituição desta instituição escolar, compreender as "continuidades" e as rupturas que este processo, por ventura, tenha passado e propor reorientações, continuidades etc. no sentido de efetivamente compreender a importância desta unidade no sistema educacional e a importância de alocar os recursos necessários para tal desiderato.

Obviamente deveríamos analisar outros aspectos, que nestes últimos anos, também apresentaram profundas transformações, como a área de extensão universitária, a área de pesquisa, a área de produção intelectual, os programas especiais etc., mas que no limite que nos propomos preferimos não abordar.

Em suma, conclui-se que a Faculdade da Educação da UFPel não é um somatório de números, mas é um conceito.

REFERÊNCIAS

BRZEZINSKI, Iria. 1996. Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento. Campinas: Papirus Editora.

CHAVES, Eduardo O. C. 1980. O Curso de Pedagogia: um breve histórico e um resumo da situação atual. Cadernos do Cedes, ano I, nº 2, São Paulo: Cortez Editora.

CUNHA, Circe Maria Siqueira da. 1977. Faculdade de Educação – Sentido e papel. Ministério da Educação e Cultura, Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação, Junho/1977 – Mimeografado. Disponível no Acervo CEIHE/CeDoc.

DIÁRIO POPULAR. 1976. Edição de 27 de agosto de 1976.

GALVÃO, Teófilo Alves. 1977. O professor que formamos e o professor que precisamos. Ministério da Educação e Cultura, Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação, Junho/1977 (Disponível no CEIHE/CeDoc).

GARCIA, Maria Manuela Alves et ali. 1996. Emancipação, redenção e vocação: análise do ideário pedagógico e contexto político-institucional na gênese de um Curso de Pedagogia. Cadernos de Educação, Pelotas, n. 6, jan/jun, 1996.

GARCIA, Maria Manuela Alves et ali. 1985. A Caminhada da Faculdade de Educação (1976-1985). [Documento mimeografado]. Disponível no Acervo CEDoc/CEIHE.

GAZETA PELOTENSE. 1976. Pelotas. Disponível no Acervo CEDoc/CEIHE.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Faculdade de Educação. A Faculdade de Educação da UFPel: um breve histórico. Documento digital institucional. Disponível no Acervo CEDoc/CEIHE.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Faculdade de Educação. Projeto do NAP. [Documento datilografado]. Disponível no Acervo CEDoc/CEIHE.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 1970. Departamento de Educação. Regimento. [Documento datilografado]. Disponível no Acervo CEDoc/CEIHE.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 1973. Departamento de Educação. Relatório do ano de 1973. [Documento datilografado]. Disponível no Acervo CEDoc/CEIHE.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 1976. Ata nº 1, de 06 de outubro de 1976. Dispõe sobre a instalação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas. [Documento manuscrito]. Disponível no Acervo CEDoc/CEIHE.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 1977. Regimentos dos Cursos de Pós-Graduação. Disponível no Acervo CEDoc/CEIHE.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 1977. Oferta e Procura. Disponível no Acervo CEDoc/CEIHE.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 1978. Faculdade de Educação. Projeto do Curso de Especialização em Educação. [Documento mimeografado]. Disponível no Acervo CEDoc/CEIHE.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 1978. Faculdade de Educação. Departamento de Fundamentos da Educação. Pla-

nos, 1° Semestre. [Documento mimeografado]. Disponível no Acervo CEDoc/CEIHE.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 1979. Faculdade de Educação. Algumas informações sobre a Faculdade de Educação. [Documento manuscrito]. Disponível no Acervo CEDoc/CEIHE.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 1981a. Faculdade de Educação. Mensagem de Henrique Dussel aos professores da Faculdade de Educação. [Documento mimeografado]. Disponível no Acervo CEDoc/CEIHE.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 1981b. Faculdade de Educação. Plano do Departamento de Ensino. [Documento mimeografado]. Disponível no Acervo CEDoc/CEIHE.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 1994. Faculdade de Educação. Seminário de Avaliação de 1994. Documento disponível no Acervo CEDoc/CEIHE.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 1994. Carta programática (Princípios da Faculdade de Educação). Documento datilografado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Faculdade de Educação. 1997. Relatório de Atividades de 1996. Documento disponível no Acervo CEDoc/CEIHE.

DIRCEU AGOSTINETTO[1]
DÉBORA CRISTINA NICHELLE LOPES[2]
ROGÉRIO OLIVEIRA DE SOUSA[3]

[1] Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel – agostinetto.d@gmail.com
[2] Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel – dcn_lopes@yahoo.com.br
[3] Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel – rosousa@ufpel.edu.br

FACULDADE DE AGRONOMIA ELISEU MACIEL:

140 anos de história

1883
Fundação da Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agricultura Practica

1887
Fundação do Lyceu de Agronomia, Artes e Ofícios

1890
Nova denominação - Lyceu Rio-Grandense de Agronomia e Veterinária

1895
Colação de grau da 1ª turma

1897
Cria-se a primeira revista científica – Revista Científica Agrícola do Rio Grande do Sul

1898
Funda-se a 1ª associação rural – Sociedade Agrícola do RS

1909
Lyceu passa a se chamar "Escola de Agronomia e Veterinária"

1915
Colação de grau da primeira Agrônoma do Brasil – Maria Eulália da Costa

1918
Registro da escola no Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Fundação do Grêmio Acadêmico de Agronomia e Veterinária (hoje, o Diretório Acadêmico Dr. Nunes Vieira - DANV)

1926
Em homenagem a Família Maciel, o Lyceu passa a se chamar "Escola de Agronomia e Veterinária Eliseu Maciel"

1 APRESENTAÇÃO

A Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (Faem) foi fundada em 1883, na cidade de Pelotas, a partir de uma decisão do governo imperial, na província de São Pedro do Rio Grande do Sul. A Faem originalmente manutenida pela municipalidade de Pelotas, foi federalizada em 19 de setembro de 1945, constituindo-se na Universidade Rural do Sul (1960), posteriormente denominada Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (1967) e finalmente compondo a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) (1969) – com sua área física servindo de base para o Campus Capão do Leão. A Faem deu origem a diversos institutos e cursos que, atualmente, formam a UFPel.

De acordo com Magalhães (1983; 1996), ao longo desses 140 anos, a Eliseu Maciel funcionou sob sete (7) denominações: no período monárquico, na sua fundação, a Faculdade foi chamada *Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agricultura Prática*, e a partir de 1887 de *Liceu de Agronomia, Artes e Officios*; durante a República Velha (1889-1930), a partir de 1909, chamou-se *Lyceu Rio-Grandense de Agronomia e Veterinária*, e a partir de 1926, chamou-se *Escola de Agronomia e Veterinária Eliseu Maciel*; em 1934, passou a ser simplesmente *Escola de Agronomia Eliseu Maciel*; e, finalmente, desde 1967, passou a se chamar *Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel*.

Durante os últimos 55 anos de existência houve a expansão da Faem em muitos aspectos, sendo os mais importantes: surgimento dos programas de Pós-Graduação, criação de novos Cursos de Graduação, ampliação dos espaços de pesquisa e ensino, novos grupos e organização acadêmica, ampliação das relações com a comunidade externa e demais instituições.

Com o objetivo de apresentar os aspectos históricos mais importantes da Faem, os fatos aqui a serem apresentados foram elegidos por resultarem em maior impacto e prosseguimento na comunidade acadêmica. Para isso, este capítulo será dividido em duas partes: a primeira "Fatos históricos da Faem", com os principais acontecimentos dos 140 anos de sua existência e a "Atualidade", com um panorama da Faem nos dias de hoje.

1933
Cinquentenário da Faem

1934
A Escola passa a se chamar "Escola de Agronomia Eliseu Maciel-EAEM"

1943
Criação do Instituto Agronômico do Sul

1945
Federalização da EAEM, após integração com o Instituto Agronômico e a Fazenda da Palma

1947
Início dos concursos para professor catedrático

1950
Início das obras do novo prédio da EAEM

1959
Inauguração do novo prédio

1960
Criação da Universidade Rural do Sul, composta pela EAEM, Centro de Treinamento e Informação do Sul, Curso de Ciências Domésticas e o Curso de Sociologia Rural

1966
Aprovação do Regimento da Escola de Agronomia Eliseu Maciel

1967
A Universidade Rural do Sul passa a pertencer ao Ministério da Educação e transforma-se em Universidade Federal Rural do RS - UFRRGS. A EAEM passou a ser chamada de Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel – Faem

2 FATOS HISTÓRICOS DA FAEM

Em comemoração ao centenário da Faem, foi publicado, em 1983, o livro *Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel: 1883 – 1983*, pelo historiador e docente da UFPel Prof. Mario Osório Magalhães. Esse livro mostra a trajetória histórica em breves capítulos, destacando os principais fatos que assinalaram a gênese e o desenvolvimento da Faculdade de 1883 a 1983. Vale aqui ressaltar o depoimento do historiador na época:

> Não é de surpreender que Pelotas, sediando a mais antiga escola de agronomia do Brasil, tivesse se antecipado ao país e ao Rio Grande do Sul em diferentes setores dessa especialidade. Nesta como em outras áreas, as primazias locais se justificam, não como simples coincidências, mas como resultados lógicos de um processo histórico-social. Pelotas, como se sabe, teve origem diversa da maioria das cidades gaúchas. Aqui, formou-se desde cedo uma civilização caracteristicamente urbana. Nada mais natural que, numa sociedade desse tipo, os valores predominantes fossem os relacionados com as artes, as letras, as ciências. Natural, por outro lado, que a cidade se convertesse em centro intelectual e – mais- em núcleo Coordenador das tradições rurais do Estado (Magalhães, 1983, capa do livro).

Os fatos históricos que foram relatados em detalhes, no livro dos cem anos (Magalhães, 1983) desta Faculdade, serão apresentados numa espécie de linha do tempo, acompanhados de fotos representativas dos momentos mais importantes.

Em 1881, a viúva do tenente-coronel Eliseu Antunes Maciel, Leopoldina da Rosa e seus filhos pediram permissão à Câmara de Pelotas, para a construção de um prédio com a finalidade de sediar uma escola municipal. O prédio foi entregue em 1883 sendo chamado "Eliseu Maciel", em homenagem ao tenente-coronel. No mesmo ano, foi fundada a *Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agricultura Prática*. E, com autorização por lei provincial, o prédio da escola municipal foi cedido para estabelecer essa Faculdade agrícola e veterinária (Figura 1).

1969
A UFRRGS é transformada na Universidade Federal de Pelotas – UFPel

1971
A Reestruturação da Faem em sete departamentos, que se mantém até os dias atuais

1973
Criação do primeiro Programa de Pós-Graduação em Agronomia - PPGA. Criação do primeiro Curso de Engenharia Agrícola do Brasil

1974
Criação do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Sementes – PPGCTS

1977
Criação do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia

1983
Centenário da Faem. Criação do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos – PPGCTA

1989
Criação das áreas de concentração em Solos e Fitossanidade no PPGA

1991
Criação do primeiro Curso de Doutorado da Faem no PPGCTS

1995
Início das atividades da Revista Brasileira de Agrociência

1999
Criação do Programa de Pós-Graduação em Fitossanidade – PPGFS

Figura 1:
Lyceu de Agronomia, Artes e Officios
Fonte: Acervo da Faem, década de 1930.



Pela necessidade de redução de despesas, o ministro da Agricultura não só rescindira o contrato como decretara o fechamento da Escola Imperial mandando leiloar todo o material existente (animais e aparelhos). O leilão foi interrompido pelo leiloeiro José Silveira Villalobos que se negou a leiloar o prédio, pois não conseguiria cumprir a missão. O martelo do leilão foi quebrado e substituído por outro de ouro, para homenagear a grandeza do gesto do leiloeiro (Figura 2).

Em 1887 fundou-se o *Lyceu de Agronomia, Artes e Officios*. E, em 1890, nomeou-se nova delegação que implantaria definitivamente o curso superior de agronomia e veterinária. O instituto recebeu então nova denominação: *Lyceu Rio-Grandense de Agronomia e Veterinária*. E, com o novo regulamento, passou a funcionar efetivamente como escola superior. Em 1895, colou grau a primeira turma de engenheiros agrônomos: *Victor Leivas e José Vaz Bento*.

Ainda em 1897, os professores do *Lyceu* criaram a primeira revista de agricultura científica: a *Revista Agrícola do Rio Grande do Sul*. Em 1898 foi fundada a primeira associação rural: a Sociedade Agrícola e Pastoril do Rio Grande do Sul, que realiza até hoje exposições agropecuárias, cujo parque tem o nome de Ildefonso Simões Lopes.

Em 1909, o *Lyceu* passou a chamar-se de *Escola de Agronomia e Veterinária*. Em 1915, colou grau a primeira Engenheira Agrônoma do Brasil: *Maria Eulália da Costa*, paranaense de origem.

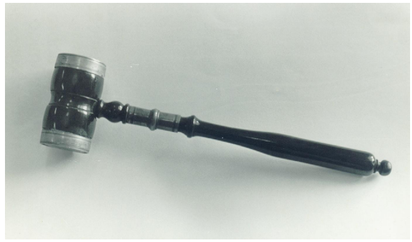


Figura 2:
Martelo do leiloeiro
Fonte: Acervo da Faem, 1885.

2001
Implementação do planejamento estratégico da Faem

2006
Criação do Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar – PPGSPAF

2008
Através do Programa Reuni houve ampliação do número de vagas do Curso de Agronomia e criação do Curso de Zootecnia, pelo Departamento de Zootecnia

2011
Criação do Programa de Pós-Graduação em Manejo e Conservação do Solo e da Água – PPGMACSA

2012
Criação do diretório acadêmico do Curso de Zootecnia "Luiz Alberto Fries"– Dalaf. Inauguração do Laboratório de Agronomia (LABAGRO)

2017
Reativação da Associação de Ex-Alunos da Faem - AEAFaem

2018
Criação do Programa de Tutoria aos alunos do Curso de Zootecnia. Anexação da área do CTG "Os Carreteiros" à Faem. Reinício da realização do "Dia de Campo da Faem"

2019
Início da participação anual da Faem no evento anual da Abertura da Colheita de Arroz – Federarroz

2022
Lotação do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais – PPGDTSA para a Faem

2023
Criação do Centro de Convivência Acadêmica da Faem, localizada na antiga Biblioteca das Ciências Agrárias

Em 1918 ocorreu o registro da escola no Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, conferindo o título de Engenheiro Agrônomo reconhecido por aquele ministério. No mesmo ano, foi fundado o Grêmio Acadêmico de Agronomia e Veterinária (hoje, o Diretório Acadêmico Dr. Nunes Vieira - DANV). Em 1926, como reconhecimento público ao ato de merecimento da família Maciel, o liceu passou a chamar-se de *Escola de Agronomia e Veterinária Eliseu Maciel*.

Em 1933, nos cinquenta anos da escola promoveu-se um congresso agronômico de âmbito estadual. Em seguida, pela reforma de 1934, os cursos de agronomia e veterinária se tornaram independentes, e a escola passou a chamar-se de *Escola de Agronomia Eliseu Maciel*.

Em 1941, quando o Dr. João Rouget Perez assumiu a direção da Escola, o mesmo foi desafiado a adquirir uma estação experimental para que ocorresse a federalização. Foi assim que, em 1941, comunicou à congregação que o Estado oferecia à Escola Eliseu Maciel a Fazenda da Palma. Em 1943, foi criado, em Pelotas, o Instituto Agronômico do Sul, localizado na Fazenda Gomes da Costa.

Em 1945 foi assinado decreto-lei de federalização da escola, após sua integração com o Instituto Agronômico, incorporando todos os seus bens, inclusive a Fazenda da Palma, ao patrimônio da união.

Após a federalização, foram realizados os primeiros concursos para professor catedrático, sendo o primeiro aprovado, o Dr. José Emílio Gonçalves Araújo, na cadeira de Geologia Agrícola.

Em 1950 foram iniciadas as obras de um novo prédio, próximo ao instituto agronômico, na gestão dos doutores Rouget Perez como Diretor do instituto e José Emílio Araújo como Diretor da escola. Em 1959, o novo prédio foi inaugurado (Figura 3).

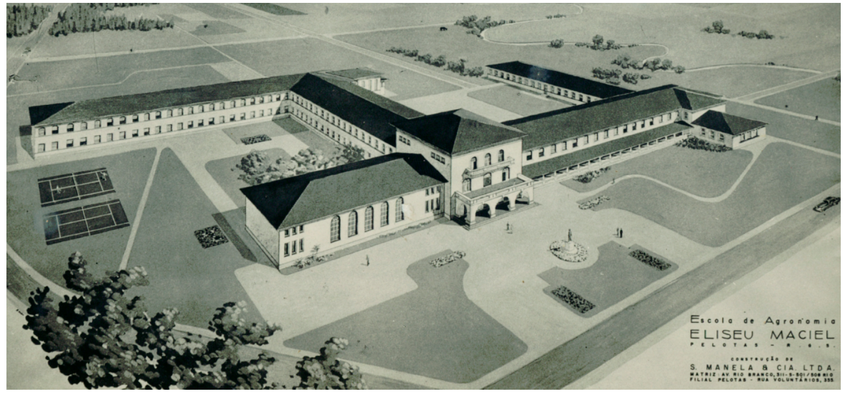


Figura 3:
Imagem da planta do atual prédio da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel
Fonte: Acervo da Faem, 1948.

Em 1960 foi criada por um decreto a Universidade Federal Rural do Sul, sediada em Pelotas, composta pela Escola de Agronomia Eliseu Maciel, por uma escola de Veterinária e uma escola de Pós-Graduação; por um Centro de Treinamento e Informação do Sul, um Curso de Sociologia Rural e um Curso de Ciências Domésticas. Em outubro de 1966 foi aprovado o Regimento da Escola de Agronomia Eliseu Maciel – EAEM, constituída pelos seguintes órgãos e serviços: Congregação; Conselho Departamental; Conselho de Administração; Direção; Departamentos; Cátedras; Serviços Administrativos; Biblioteca; Fazenda da Palma e Diretório Acadêmico Dr. Nunes Vieira. Os Departamentos: Química, Ecologia, Agricultura, Zootecnia e Engenharia. Em 1967, a Universidade Federal Rural do Sul transformou-se em Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul. Naquele mesmo ano, e até os dias de hoje, a Escola de Agronomia passou a se chamar *Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel*. Pelo decreto de 8 de

agosto de 1969, ficou implantada a Universidade Federal de Pelotas, compreendendo diversas unidades, entre elas, a Faem – uma das mais importantes e a mais antiga.

Em 1971, a Faem passa por uma reestruturação organizacional, configurando sete (7) departamentos, que se mantém atualmente: Departamento de Ciências Sociais Agrárias – DCSA; Departamento de Ciência e Tecnologia Agroindustrial – DCTA; Departamento de Engenharia Rural – DER; Departamento de Fitossanidade - DFS; Departamento de Fitotecnia - DFT; Departamento de Solos – DS; Departamentos de Zootecnia – DZ. Ainda nesse mesmo ano, a Portaria de nº 61 de março de 1971 da UFPel, regularizou as lotações institucionalmente, transferindo docentes do ICH, do IQG e do IFM para a Faem.

Em 1973, por iniciativa do Departamento de Engenharia Rural da Faem, foi criado o primeiro Curso de Engenharia Agrícola do Brasil, hoje desvinculado da Faem e pertencente ao Centro de Engenharias da UFPel. Ainda nesse mesmo ano, criou-se o Programa de Pós-Graduação em Agronomia (PPGA), em nível de Mestrado. Logo em seguida, em 1974 foi criado o Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Semetes (PPGCTS), em nível de Mestrado. E, em 1977, teve a criação do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia (PPGZ), em nível de Mestrado.

Em 1983, comemorou-se o centenário de fundação da Faem com atividades que iniciaram em dezembro de 1982 e culminaram no mesmo mês de 1983. Nesse período foram realizados inúmeros atos comemorativos, inclusive de âmbito nacional. Nesse mesmo ano, houve a condução do ambiente acadêmico, marcado pela efervescência do processo de abertura política do país, o qual exerceu grande influência no dia a dia da Faem, da UFPel e da universidade brasileira. Ainda em 1983, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos (PPGCTA).

No período de 1985 a 1989, foi elaborada, pela primeira vez na história da Faem, uma matriz de distribuição de recursos para atender demandas acadêmicas e administrativas da Faculdade e departamentos. Ainda nesse período, em conjunto com a Faculdade de Veterinária houve uma reorganização do Centro Agropecuário da Palma. Durante o mesmo período, a comunidade acadêmica esteve envolvida na recuperação de contatos com a comunidade externa (colégios e público em geral) através de palestras e visitas. Como marco histórico, teve-se a eleição direta do Coordenador do colegiado de curso da Agronomia.

No período de 1989 a 1993, ocorreu a primeira eleição para Direção de Unidade Acadêmica pelo sistema de voto direto e paritário. A Faem realizou na UFPel a primeira eleição para Direção de Unidade Acadêmica pelo sistema de voto direto e paritário entre os segmentos docente e, funcionários (denominação de então para os atuais Técnicos em Educação), elegendo Diretor e Vice-Diretor. Em sequência, outras Faculdades e os Institutos adotaram sistema similar. Os servidores técnicos-administrativos, por proposta apresentada pela Direção e aprovada no Conselho Departamental da Unidade, passaram a ter representação nele. Por proposta conjunta da Direção da Faem e do Reitor à época, o Conselho Universitário aprovou a representação dos técnicos administrativos em sua composição, adotando o mesmo critério recém implantado na Faem. Ainda nesse período, foram criadas novas Áreas de Concentração no Curso de Pós-Graduação em Agronomia. A Pós-Graduação teve expansão horizontal e vertical, concomitantemente com aprovação pelo Conselho Departamental de resolução que passou a exigir titulação mínima de Mestrado de

candidatos a professor em qualquer Departamento. Houve ainda a criação das Áreas de Concentração em Solos e em Fitossanidade no Curso de Pós-Graduação em Agronomia.

Em 1991, foi criado o Primeiro Curso de Doutorado da Faem, da UFPel e do interior do Rio Grande do Sul, sendo o Curso de Doutorado em Ciência e Tecnologia de Sementes. A Faem foi a primeira Unidade da UFPel a ter um microcomputador fora da Reitoria, que foi adquirido para a Secretaria da Direção.

Em 1992, a Faem expandiu suas atividades além-fronteiras. Em Santa Cruz de La Sierra, formou-se a primeira turma do Curso de Especialização em Sementes, na Bolívia, em solenidade conduzida pelo Reitor da UFPel e do Diretor da Faem, com a presença do Corpo Diplomático do Brasil naquele país. No mesmo ano, Moçambique recebeu a primeira turma do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* realizado pela Faem. Teve-se ainda a participação da Faem nos Seminários Pró-Desenvolvimento da Região Sul que resultou na criação do Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Sul (Corede-Sul) e em sua implantação. Com isso, convênios celebrados com a Superintendência de Desenvolvimento da Região Sul (Sudesul), a Associação dos Municípios da Zona Sul (Azonasul), as Prefeituras da Região e a Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia possibilitaram a implantação do sistema de irrigação do pomar do Centro Agropecuário da Palma e realizações de análises de solos e de alimentos, treinamentos de agricultores e construção de açudes em pequenas propriedades no Programa de Apoio às Pequenas Propriedades da Região Sul.

Em 1993, todas as secretarias dos Departamentos e dos Cursos de Pós-Graduação da Faculdade foram equipadas com microcomputadores. E, em 1995, teve início as atividades da Revista Brasileira de Agrociência (RBA).

De 1997 a 2001 houve um Planejamento Estratégico com o auxílio de consultoria externa especializada. Foi realizado, conforme sugestão da consultoria, com a participação efetiva de um grupo composto pelo Diretor, Vice-Diretor, dois docentes de cada departamento, três servidores técnico-administrativos e três discentes, orientados por dois consultores da empresa contratada. Foram identificados os pontos fortes e fracos da Faem e estabelecidas metas a serem cumpridas num horizonte de cinco (5) anos. Em resumo, foram estabelecidas metas gerais para o Curso de Graduação e programas de Pós-Graduação, aperfeiçoamento de pessoal docente e técnico-administrativo e readequação das salas de aula. Teve-se ainda, a criação do Programa de Pós-Graduação em Fitossanidade (PPGFs) (1999), Mestrado e Doutorado, com áreas de conhecimento em Entomologia, Fitopatologia e Herbologia, a partir do desmembramento da área de Fitossanidade do PPG Agronomia (PPGA) da Faem.

De 2001 a 2005 teve-se a implementação do Planejamento Estratégico da Faem, constituindo-se num marco institucional. Ainda nesse período, houve a implementação da 15ª agenda curricular do Curso de Agronomia, reduzindo-se a evasão de 31% em 2000 para 17% em 2005, e aumento da demanda para ingresso no Curso de 2,1 candidatos(as)/vaga em 2000 para 5,67 em 2005.

Em 2003, construiu-se uma agenda para a inserção da Faem-UFPel no projeto Genoma do Arroz, no Programa de Produção Integrada de Frutas, na responsabilidade técnica e operacional do Selo de Qualidade da Associação Brasileira das Indústrias de Arroz Parboilizado, na implantação e acompanhamento nos Programas de Qualidade da Carne Bovina e Ovina, na formulação de política da pesquisa e produção de Organismos Geneticamente Modificados junto à CTNBio.

Em 2005, teve-se o plano de capacitação do quadro servidor. Implantado ao longo dos quatro anos anteriores de modo que nesse ano, tinha-se 92% do quadro docente titulado em nível de Doutorado, e 52% do quadro técnico-administrativo em educação com, no mínimo, Curso de Graduação concluído.

Em 2006, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar – PPGSPAF. Resultado de proposta construída e desenvolvida entre 2001 e 2005 na temática da agricultura familiar.

Em 2007, teve-se a inauguração do Laboratório de Geomática Prof. Dr. Paulo Élio Zonta e também a atribuição ao nome do Laboratório de Ensino e Experimentação Zootécnica: Prof. Dr. Renato Rodrigues Peixoto e do Laboratório de Práticas em Fitopatologia: Prof. Gilberto Ceciliano Luzzardi.

Em 2008, atribuiu-se o nome ao auditório da Faem: Prof. Dr. Wilson Alves de Oliveira. Ainda nesse ano, foi concedido o título de Prof. Emérito ao Dr. Wilson Alves de Oliveira. Nesse mesmo ano teve-se a reinauguração do Laboratório de Informática da Faem através de equipamentos recebidos pelo Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e recebimento de vários equipamentos de informática e de laboratório destinados aos departamentos da Faem. Dentro do programa do governo federal, Reuni, a UFPel expande a oferta de vagas no Curso de Agronomia e cria o Curso de Zootecnia proposto pelo Departamento de Zootecnia (DZ).

Em 2011, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Manejo e Conservação do Solo e da Água (PPGMACSA) a partir do desmembramento da área de Solos do PPG Agronomia (PPGA) da Faem.

Em 2012, foi criado o diretório acadêmico do Curso de Zootecnia "Luiz Alberto Fries" – Dalaf *in memorian* ao ex-professor da Faem, que destacou-se em suas atividades acadêmicas na área de melhoramento animal. Ainda nesse mesmo ano, teve-se a inauguração do Laboratório de Agronomia (LabAgro), abrigando as áreas de entomologia e fruticultura da Faem.

Em 2013, foi realizada uma sessão comemorativa aos 130 Anos da Faem, com o descerramento de placa alusiva e plantio da Árvore dos 130 Anos, em parceria com a Associação dos Engenheiros Agrônomos de Pelotas – AEAPEL e entrega de "Diploma de Reconhecimento" aos ex-diretores, ex-vice-diretores e ex-Coordenadores do Colegiado de Curso de Agronomia e do Colegiado de Curso de Zootecnia. Ainda nesse ano, colou grau a primeira turma do Curso de Zootecnia, composta por 11 alunos, formando-se no tempo regular de 5 (cinco) anos.

Em 2014, foram iniciadas atividades para a internacionalização da Faem através da constituição de Comissão de Internacionalização com o objetivo de estabelecer acordos, convênios com instituições estrangeiras e desenvolver projetos para captação de recursos governamentais.

Em 2017, foi reativada a Associação de Ex-Alunos da Faem, a qual tem como objetivos valorizar as tradições da Faem; promover o interesse dos associados por tudo o que se relacione ao desenvolvimento da Faem; apoiar a promoção da Faem, nos aspectos técnico, científico, cultural e logístico; estimular a aproximação e a mútua cooperação entre os seus associados; acompanhar a evolução do mercado de trabalho e do êxito profissional dos associados; manter estreito relacionamento com a Faem, visando o desenvolvimento profissional, técnico e científico dos

seus associados; promover eventos de atualização que sejam do interesse dos seus associados; e, colaborar com outras entidades e instituições destinadas à promoção das ciências agrárias e da agropecuária brasileira. Ainda nesse mesmo ano, o Programa de Pós-Graduação em Fitossanidade (PPGFs) progrediu para nível de excelência (Capes – 6).

Em 2018, foi criado o Programa de tutoria aos alunos do Curso de Zootecnia, o qual visava dar apoio acadêmico aos ingressantes e com isso reduzir a evasão. Houve a anexação da área e galpão do "CTG Os carreteiros", com o objetivo de ampliação do espaço para integração acadêmica; reinício das atividades do "CTG Os Carreteiros"; e, espaço para apoio a eventos acadêmicos. Ainda nesse mesmo ano, foi realizada uma sessão solene de formatura externa com entrega de título de honra ao mérito e trevo de ouro à Turma de Engenheiros Agrônomos formados no ano de 1968, cuja formatura não foi realizada na época. Foi realizada sessão comemorativa aos 135 Anos da Faem, com o descerramento de placa alusiva e plantio da árvore dos 135 Anos. Nesse mesmo ano, com o objetivo de qualificar as atividades de extensão, teve-se o reinício da realização dos Eventos "Dia de campo da Faem", de inverno e verão, junto ao Centro Agropecuário da Palma/UFPel (Figura 4) (Agostinetto; Michelon; Bojanoski, 2019).

Em 2019, teve início a participação anual da Faem, com vitrine institucional, no evento anual da Abertura da Colheita do Arroz, evento promovido pela Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz) (Figura 4). Ainda nesse mesmo ano, foi realizada a reforma da sala A da Faem, renomeada como Anfiteatro da Faem. Teve-se início a qualificação e restauro dos corredores da Faem.



Figura 4:
Imagens dos eventos Abertura da colheita do arroz (superior) e dia de campo da Faem (inferior, direita e esquerda).
Fonte: Acervo da Faem, 2022.

Em 2020, foi realizado o evento no formato online intitulado “Agricultura no mundo”, visando manter o sentimento de pertencimento da comunidade acadêmica da Faem, durante a pandemia da Covid-19.

Em 2021, teve-se a ampliação das áreas didático experimentais de coxilha e terras baixas, sob responsabilidade da Faem, no Centro Agropecuário da Palma/UFPel. Ainda nesse ano, a pintura externa do prédio da Faem foi concluída (Figura 5).

Figura 5:
Prédio da Faem
Fonte: Acervo da Faem, 2023.



Em 2022, ocorreu a mudança da lotação do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais (PPGDTSA) para a Faem. Ainda nesse ano ocorreu uma progressão do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos (PPGCTA) para nível de excelência (Capes – 6). Foram realizadas melhorias na infraestrutura das salas de aula da Faem, localizadas no prédio 03 e nos corredores do andar térreo da Faem.

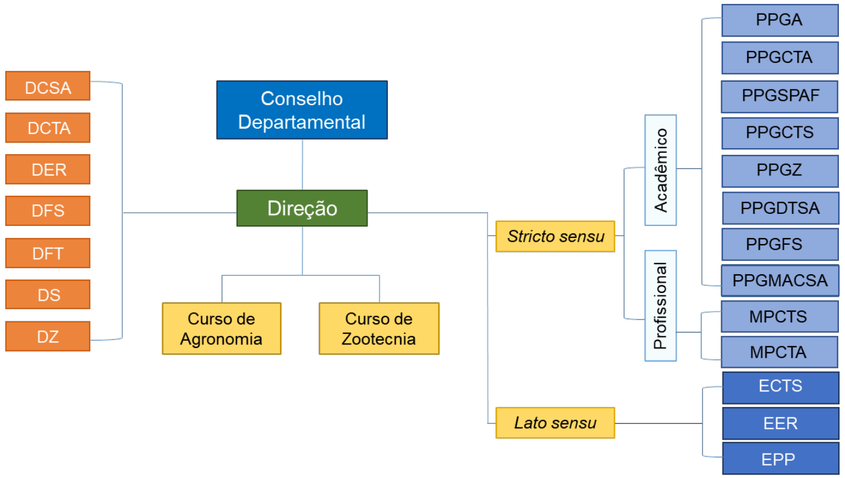
Em 2023, foi criado o Centro de Convivência Acadêmica da Faem, sendo qualificada a sala da antiga biblioteca das Ciências Agrárias. Foi realizada sessão comemorativa aos 140 Anos da Faem, com o descerramento de placa alusiva e plantio da árvore dos 140 Anos.

3 ATUALIDADE

Desde que foi integrada à Universidade Federal de Pelotas, em 1969, dirigiram a Faculdade os doutores Carlos Alberto de Souza Viana, Guido Kaster, José Francisco Patella, Carlos Francisco Neutzling, Gilberto Azambuja Centeno, Helvio Debli Casalinho, Aldonir Barreira Bilhalva, Moacir Cardoso Elias, José Carlos Fachinello, Ledemar Carlos Vahl, Cesar Valmor Rombaldi, Tânia Beatriz Gamboa A. Morselli, Eduardo Gonçalves Xavier, Manoel Luis Brenner de Moraes e Dirceu Agostinetto.

A estrutura organizacional da Faem é composta por sete departamentos: Ciências Sociais Agrárias, Engenharia Rural, Fitossanidade, Fitotecnia, Solos, Ciência e Tecnologia Agroindustrial e Zootecnia (Figura 6).

Figura 6: Organograma da atual estrutura administrativa da unidade
Fonte: Elaboração própria, 2023.



Em termos acadêmicos, a Faem possui dois Cursos de Graduação: Agronomia e Zootecnia e 19 cursos de Pós-Graduação, nas diferentes áreas de conhecimento da Agronomia. Em nível de Pós-Graduação, os Programas de Pós-Graduação da Faem oferecem os cursos listados a seguir. Cursos de Doutorado em: Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciência e Tecnologia de Sementes, Fitossanidade, Manejo e Conservação do Solo e da Água, Sistemas de Produção Agrícola Familiar e Zootecnia; cursos de Mestrado acadêmico em Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciência e Tecnologia de Sementes, Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais, Fitossanidade, Manejo e Conservação do Solo e da Água, Sistemas de Produção Agrícola Familiar e Zootecnia; cursos de Mestrado profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos e Ciência e Tecnologia de Sementes; e, cursos de Especialização em Ciência e Tecnologia de Sementes e Engenharia Rural.

Desde sua fundação, formou 7.688 Engenheiros(as) Agrônomos(as), 307 Zootecnistas e mais de 3000 mestres e doutores(as), tornando-se referência na formação de recursos humanos na área das Ciências Agrárias. A cada egresso(a) da Graduação ou Pós-Graduação, a Faem devolve à sociedade profissionais responsáveis por significativas mudanças na concepção do setor agropecuário, desenvolvido em todo o território brasileiro e países vizinhos.

Atualmente, a comunidade da Faem é composta por 102 professores, os quais atuam em todas as áreas de conhecimento da Agronomia e Zootecnia e 46 técnicos administrativos em educação, atuando no atendimento de secretarias e laboratórios. Em 2023/2 estão matriculados na Faem 839 alunos no Curso de Agronomia, 382 alunos no Curso de Zootecnia e aproximadamente 650 alunos nos cursos de Pós-Graduação.

REFERÊNCIAS

AGOSTINETTO, Dirceu; MICHELON, Francisca Ferreira; BOJANOSKI, Silvana de Fátima (Orgs.). 2019. Faem: um século e 35 anos. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas.

MAGALHÃES, Mario Osório. 1983. Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel: 1883 – 1983. 1 ed. Pelotas: Editora da Universidade Federal de Pelotas.

MAGALHÃES, Mario Osório. 1996. Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. 2 ed. Pelotas: Editora e Gráfica da Universidade Federal de Pelotas.

LORENA ALMEIDA GILL[1]
PAULO KOSCHIER[2]
JULIETA CARRICONDE FRIPP[3]

[1] Professora Titular do Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas – lorenaalmeidagill@gmail.com
[2] Historiador e Técnico-administrativo do NDH-UFPel – paulo.koschier@gmail.com
[3] Diretora da Faculdade de Medicina UFPel – julietafripp@gmail.com

A CONSTRUÇÃO DA FACULDADE DE MEDICINA LEIGA

1953
Primeiros debates em Pelotas para a criação de um Curso de Medicina

1954
Fundação da Ipesse (08.05)

1955
Prefeitura Municipal de Pelotas doa à Ipesse a Vila Augusta onde até hoje funciona a Famed (30.12)

1959
Em solenidade na Bibliotheca Pública Pelotense, com a presença do Governador do Estado (Leonel Brizola) e demais autoridades, é declarada fundada a Faculdade de Medicina de Pelotas (29.11)

1960
Publicação de edital do primeiro concurso para contratação de docentes à Faculdade (08.04)

1962
É nomeado o primeiro Diretor da Faculdade de Medicina de Pelotas, Dr. Naum Keiserman (15.04)

1963
Após tramitação no Ministério de Educação e Cultura e no Conselho Federal de Educação é publicado o Decreto nº 51.884, no Diário Oficial da União, autorizando o funcionamento da Faculdade de Medicina de Pelotas (04.04)

1963
Ingresso da primeira turma de estudantes de Medicina (início do curso com 50 discentes)

1966
É reconhecida a Faculdade de Medicina de Pelotas (Decreto n° 59.381) (18.10)

1966
O Hospital Escola da Famed passa a atuar junto à Beneficência Portuguesa, com aproximadamente 50 leitos

1 APRESENTAÇÃO

Pelos padrões europeus, este texto, inicialmente feito para compor o livro comemorativo dos 55 anos da UFPel, poderia estar reverenciando não um cinquentenário e meio e sim o aniversário de 141 anos de fundação de sua primeira unidade, a *Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agricultura Practica* (criada pelo Decreto Imperial em 08 de dezembro de 1883), hoje Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel[60]. Logo, não seria exagero considerar que a UFPel é centenária, embora, para os padrões nacionais, o ano de 1969[61] é aquele considerado como o de "nascimento" dessa Universidade.

Também é assim o percurso da Faculdade "Leiga[62]" de Medicina de Pelotas, que comemorou, em 2023, seus primeiros 60 anos de vida. Ocorre que em 29 de novembro de 1959, com a presença de autoridades locais e estaduais, dentre elas o Governador do Estado, Leonel de Moura Brizola, nas dependências da Bibliotheca Pública Pelotense[63], foi declarada fundada a Faculdade de Medicina de Pelotas. Logo, poder-se-ia dizer que a Famed completa 65 anos em 2024. Entretanto, pelos padrões locais, a comemoração dos 61 anos está vinculada ao ingresso da primeira turma de estudantes de Medicina naquele curso (1963), o que não deixa de fazer sentido. Fato curioso é que, nesses termos, a Famed Leiga e a Faculdade de Medicina da Universidade Católica de Pelotas podem ser consideradas primas, nascidas no mesmo ano, como se verá através das próximas páginas.

Vamos então à história. No ano de 1953 foi iniciada uma série de debates na cidade de Pelotas com a finalidade de criar uma Graduação de Medicina. A principal motivação apontada era o pequeno número de profissionais existentes, que era incapaz de atender, com qualidade, a população que, à época, era de 128 mil pessoas (Ferretto, 2021). Junte-se a tal fato a perspectiva de que Pelotas já era um polo regional de saúde, que recebia pessoas de várias cidades próximas, com o objetivo de buscar auxílio para suas demandas de saúde, especialmente em sua rede hospitalar.

A primeira ideia era de constituir o curso pretendido vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que havia sido fundada em 1950, nos moldes que até hoje existe, como uma instituição com vínculo com a União. Contudo, o Reitor da

1968
Formatura da primeira turma de médicos da Faculdade de Medicina de Pelotas (13.12)

1969
Faculdade de Medicina é agregada à recém-criada Universidade Federal de Pelotas (08.08)

1974
Criação do Departamento Materno-Infantil

1977
Criação do Departamento de Medicina Social

1978
Faculdade de Medicina é incorporada à UFPel, através de processo de federalização discutido durante anos (14.06)

1981
Criação da Fundação de Apoio Universitário (FAU)

1981
Convênio entre a UFPel e a Beneficência Portuguesa passa a ofertar 117 leitos para uso da Famed, bem como a abertura do Pronto Socorro 24 horas (06.06)

1991
Criação do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia

2010
Criação dos cursos de Psicologia e Terapia Ocupacional, que atualmente fazem parte da Faculdade de Medicina (transferidos para a Faculdade de Medicina em 2012)

2012
Adesão da UFPel à Ebserh

UFRGS à época, Elyseu Paglioli, se mostrou contrário à medida, sugerindo que fosse criado um curso particular que, posteriormente, poderia ser federalizado e, desse modo, foram buscados novos caminhos para viabilizar o projeto. Tal fala de Paglioli foi publicada no jornal Diário Popular de 6 de maio de 1954, e assim consta sobre a possibilidade de um vínculo inicial entre a Leiga e a UFRGS: "Creio que não. E devemos evitar o que ocorreu em Santa Maria onde forçados pelas circunstâncias, criamos um curso idêntico ao que os senhores pretendem sem que houvesse condição para tal" (Diário Popular, 1954, p. 8).

A partir da negativa de Paglioli se efetivaram discussões, especialmente no âmbito da Sociedade de Medicina de Pelotas, fundada em 1940 e hoje denominada de Associação Médica de Pelotas (AMP), buscando construir um consenso sobre como implementar o curso.

Para o ano de 1954 foram encontradas as primeiras notícias sobre o tema. No Diário Popular, de 2 de abril, página 6, por exemplo, é dito que havia sido retomada uma campanha vigorosa para articular a Graduação de Medicina na cidade, tanto assim que tinha sido realizada uma reunião na Câmara de Vereadores no dia 1º de abril, para tratar do assunto, que contou com a presença do Prefeito Municipal Mário Meneghetti; do vice-prefeito Oscar da Cunha Echenique, ambos médicos; do Dr. Franklin Olivé Leite, Diretor do sanatório Henrique Roxo e inspetor federal de ensino superior; além de diretores de cursos universitários e de ensino médio. Tal articulação demonstra que pessoas do campo político e da atividade médica e educacional estavam alinhadas na perspectiva da criação dessa graduação (Diário Popular, 1954, p. 6).

Já no dia 8 de maio do mesmo ano, na Bibliotheca Pública Pelotense, foi efetivada o que ficaria conhecida como Instituição Pró-Ensino Superior no Sul do Estado (Ipesse), a qual logo teve reconhecimento, já que em 1955 a Prefeitura Municipal, através de legislação própria, destinou à Ipesse o prédio que até hoje abriga a Faculdade de Medicina e que, anteriormente, foi a casa de Carlos Ritter[64] e, também, o Instituto de Higiene Borges de Medeiros[65].

2013
Definição sobre o projeto de Hospital Escola da UFPel (estrutura física, dimensionamento, quantitativo de pessoal e localização)

Contratualização entre a UFPel e a Ebserh
2014

2020
Hospital Escola da UFPel, em conjunto com ações de todos os cursos vinculados à área da saúde da Universidade, torna-se referência regional no tratamento de pacientes acometidos pela Covid-19

Conclusão das obras do bloco 3 do Hospital Escola
2020

2023
Anúncio de recursos, pelo governo federal, para a construção dos blocos 1 e 2 do Hospital Escola



Figura 1:
Prédio doado pela Prefeitura Municipal de Pelotas à Ipesse onde seria instalada a Faculdade de Medicina de Pelotas
Fonte: Acervo do NDH-UFPel, 1955.

Embora tratativas continuassem sendo feitas para a efetivação da Graduação em Pelotas, quando Oscar da Cunha Echenique[66] assumiu a presidência da Ipesse, em 1958, as definições necessárias para o empreendimento aconteceram mais rapidamente. Oscar, um médico e político, buscou apoio entre governantes e legisladores, pois sabia que apenas dessa forma seria possível viabilizar a ideia construída desde 1953.

Para compor este capítulo serão utilizadas principalmente notícias de jornais e documentos constantes no *site* do Núcleo de Documentação Histórica da UFPel – Profa. Beatriz Loner (NDH-UFPel)[67]. Os jornais são importantes, pois através deles se pode compreender a conjuntura de uma época e as demandas que mobilizavam as pessoas. Segundo De Luca: "[...] ao lado da imprensa e por meio da imprensa o jornal tornou-se objeto da pesquisa histórica" (2005, p. 118).

É preciso que se diga que foram feitas também quarenta e oito entrevistas, a partir da metodologia de história oral, em sessenta e três sessões, com docentes, diretores, técnico-administrativos e egressos visando constituir um livro sobre a história da Leiga, que teve como título: *Uma casa chamada Leiga: os 60 anos da Medicina UFPel* (Gill, 2023). Para este capítulo, no entanto, foram priorizadas as fontes documentais. Conforme Cellard (2008, p. 295): "O documento permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social".

2 FACULDADE LEIGA E FACULDADE CATÓLICA

Quando se pensa na criação da Famed-UFPel, uma pessoa que logo vem à mente é o do Dr. Naum Keiserman, em que pese nas primeiras notícias sobre um Curso de Medicina em Pelotas o nome dele não aparecer, embora já estivesse na cidade desde 1941 quando passou a exercer um cargo no Departamento Estadual de Saúde, a partir do qual se vinculou fortemente ao combate a uma das doenças que mais provocava mortes no período, a tuberculose pulmonar (Gill, 2004).

Naum se envolveu em discussões sobre a organização dessa graduação, sobretudo a partir do ano de 1958, quando começou a atuar como docente na Odontologia, na disciplina de Biofísica, conforme fica demonstrado por um atestado[68] presente nas documentações da Famed, que estão disponíveis on-line no *site* do NDH.

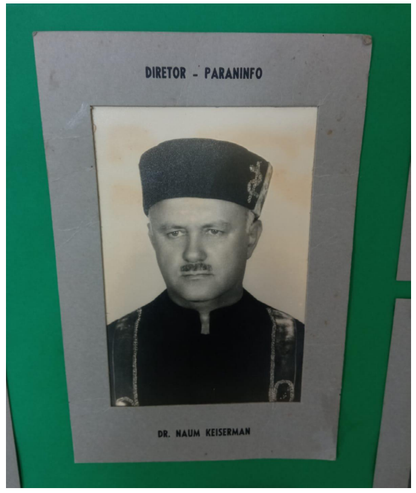
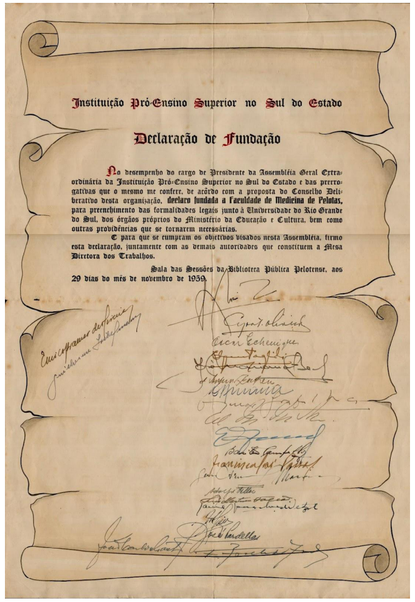


Figura 2:
Prof. Naum Keiserman – Um dos fundadores da Famed e seu Diretor entre os anos de 1963 e 1978
Fonte: Acervo do Famed-UFPel, 1968.



Instituição Pró-Ensino Superior no Sul do Estado

Declaração de Fundação

No desempenho do cargo de Presidente da Assembléia Geral Extraordinária da Instituição Pró-Ensino Superior no Sul do Estado e das prerrogativas que o mesmo me confere, de acôrdo com a proposta do Conselho Deliberativo desta organização, declaro fundada a Faculdade de Medicina de Pelotas, para preenchimento das formalidades legais junto à Universidade do Rio Grande do Sul, dos órgãos próprios do Ministério da Educação e Cultura, bem como outras providências que se tornarem necessárias.

E para que se cumpram os objetivos visados nesta Assembléia, firmo esta declaração, juntamente com as demais autoridades que constituem a Mesa Diretora dos Trabalhos.

Sala das Sessões da Biblioteca Pública Pelotense, aos 29 dias do mês de novembro de 1959.

Figura 3:
Declaração de Fundação da Faculdade de Medicina de Pelotas
Fonte: Acervo do NDH-UFPel, 1959.

No mesmo ano iniciou sua trajetória junto à Sociedade de Medicina de Pelotas, primeiro como secretário em fins da década de 1950 e, depois, como presidente entre os anos de 1969 e 1971.

Tão logo as discussões sobre a efetivação de um Curso de Medicina ganharam força na cidade, o bispo Dom Antônio Zattera, também interessado no assunto, procurou a entidade classista para pedir apoio a uma Faculdade católica e, a partir daí, os debates se acirraram, já que Naum era um judeu, que preconizava o ensino laico, enquanto o clérigo pretendia uma escola com cunho religioso.

O ano de 1959 marcará uma solenidade oficial de fundação da Faculdade de Medicina em Pelotas, capitaneada pela Ipesse, conforme já dito, através de um ato no qual esteve presente o governador do Estado, Leonel Brizola, que prometeu apoio, inclusive, financeiro à instituição.

No próximo ano, 1960, foi publicado um edital para o preenchimento de 22 vagas para docentes, os quais atuariam na nova graduação, mas as vagas não foram todas preenchidas. Junto aos selecionados via edital, agregaram-se docentes da Faculdade de Odontologia[69] já existente, em Pelotas. Suas participações, para além de suprir lacunas na grade do curso, imprimia um tom de experiência tendo em vista as atuações em um curso superior já existente.

Quanto ao debate sobre a existência de uma Graduação Leiga e outra católica na cidade, será em 1963, ano de fundação das duas graduações, no entanto, que haverá uma exaltação de ânimos. Para se ter uma ideia, no mesmo dia em que foi publicado o edital de seleção dos alunos de Medicina da Católica é divulgada uma nota da Sociedade de Medicina de Pelotas, em que seus integrantes se posicionavam contrários à existência desta instituição (Diário Popular, 1963, p. 1).

Após o ingresso das primeiras turmas de graduandos nos dois cursos distintos, algumas vezes o tema da unificação das Faculdades surgia pelas páginas dos jornais[70]. Um receio que perpassava os estudantes da Leiga e os da Católica vinculava-se ao reconhecimento de dois cursos similares numa localidade do interior do Estado. Contudo, talvez pelo começo tumultuado da relação entre ambos, talvez pela dificuldade de unir interesses religiosos e laicos, as duas graduações prosseguiram, formaram suas primeiras turmas no mesmo ano e continuam até hoje ativas.

O Curso de Medicina da Católica foi organizado por Franklin Olivé Leite, considerado aquele que primeiro pensou sobre esta demanda para a cidade. Já a Leiga teve como fundador e entusiasta, Naum Keiserman, que foi Diretor da Faculdade entre os anos de 1963 e 1978, quando o curso foi federalizado e passou a fazer parte, oficialmente, da UFPel.

Sobre a Graduação relacionada à Leiga é preciso se dizer que a autorização para o funcionamento do Curso deu-se no dia 3 de abril de 1963, através do Decreto número 51.884 e o seu reconhecimento, que envolveu toda a comunidade acadêmica, visando garantir as melhores condições infra estruturais, aconteceu bem antes da data da primeira formatura dos alunos, uma vez que o curso foi reconhecido em 12 de outubro de 1966, através do Decreto nº 59.381, publicado no Diário Oficial da União e a primeira formatura deu-se em 13 de dezembro de 1968.

A Faculdade funcionava a partir de auxílios municipais, estaduais e federais em seu início, mas eram as mensalidades dos alunos que ofereciam o suporte necessário para que o curso realizasse suas atividades. Nas primeiras turmas os alunos pagavam cerca de 7 salários-mínimos regionais como mensalidade, mas havia algumas bolsas para aqueles que não possuíam recursos,



Figura 4:
Governador do Estado, Leonel de Moura Brizola, lendo a ata de fundação da Faculdade de Medicina de Pelotas
Fonte: Acervo do NDH-UFPel, 1959.

como da própria Ipesse, do Estado e nacional, tendo em vista a criação do programa crédito educativo, a partir do ano de 1976.

Atualmente os dois cursos de Medicina (UFPel e UCPel) formam excelentes profissionais que atuam nas áreas da pesquisa, ensino e extensão e são reconhecidos, nacional e internacionalmente, como médicos e médicas comprometidos com uma saúde de qualidade.

3 A CONJUNTURA AUTORITÁRIA DA ÉPOCA E A FORMAÇÃO DA PRIMEIRA TURMA

A Leiga foi criada em um período difícil para a democracia no Brasil. Ocorre que no dia 31 de março de 1964 havia sido dado um golpe militar, com a deposição do Presidente eleito, João Goulart. Tal fato impactou diretamente na vida cotidiana do curso, uma vez que alguns dos seus professores e alunos foram perseguidos politicamente.

Um docente que já estava no radar dos órgãos de repressão era Amílcar Gigante, um pelotense que tinha obtido a sua formação em Medicina na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e, após, foi professor de clínica médica e Diretor do Hospital de Clínicas, naquela instituição. Como foi cassado, Gigante retornou à sua cidade natal e pôde dar aulas na Leiga, pois em seu início tratava-se de um curso privado. No entanto, com a publicação do Ato Institucional número 5 (AI-5), em 1968, ele foi impedido de exercer o magistério, sendo reintegrado apenas em 1979, em decorrência da Lei de Anistia. Amílcar chegou ao cargo máximo da UFPel, quando foi eleito Reitor no ano de 1989, através da eleição direta e paritária da comunidade universitária: discentes, docentes e técnicos-administrativos.

Um outro nome que também se vinculou a perseguições relacionadas a este contexto autoritário foi o do professor Kurt Kloetzel, um alemão, que era professor da Universidade de São Paulo e teve que se demitir tão logo foi dado o golpe. Ele foi morar, por um tempo, nos Estados Unidos e depois retornou e atuou em vários municípios do estado de São Paulo. Através de um convite de Naum, foi Kurt quem fundou o Departamento de Medicina Social da Leiga, o qual conseguiu aglutinar um número expressivo de jovens que o conheciam por seus livros e/ou por suas palestras e quiseram se juntar ao projeto que estava sendo construído em Pelotas.

César Victora, um epidemiologista mundialmente reconhecido, assim diz no Jornal Acadêmico Sinapse de 2016, edição 17, p. 6 (Universidade Federal de Pelotas, Núcleo de Documentação Histórica da UFPel, NDH-UFPel, 2016), sobre a importância dele: "[...] Vim para Pelotas por causa do Kurt Kloetzel, um médico e cientista extremamente inovador que criou o Departamento de Medicina Social, o qual mais tarde originou o Centro de Pesquisas Epidemiológicas".

Os efeitos do período autoritário no Brasil puderam ser sentidos já na formatura da primeira turma, que envolveu trinta e oito jovens, a saber: Antônio Carlos Apel, Breno Lobato Lannes, Carmen Maria Duarte, Cláudio Yurgel Medvedovski, Cláudio Breitman, Dalton Bortoluzzi, Dari Ângelo Bertoldo, Doraci Amboni, Edemar Costa Pereira, Edi José Ribeiro Nascente, Edson Holthausen, Eurico Treptow, Gervásio Salengue, Getuinar D'Ávila do Nascimento, Gleide Bandeira Rosinha[71], Gley Pacheco Costa, Israel Golbert, João Osório dos Reis, Jorge Azambuja Santos,

José Francisco Pereira da Silva, Laura Ward da Rosa, Luís Carlos Zanetti, Luiz Roberto Paganini Harton, Paulo Alberto Boeira, Paulo Antônio Uebel, Paulo Gilberto Motta, Paulo Miller Centeno, Raul Lau, Renato Marasco, Roger Pereyron Mocellin, Rogério Kleinübing, Rogério Beylouni, Rubens Ardenghi, Sérgio Conceição, Sérgio Notari, Tânia Labes Barcellos, Uassú Ungethuem e Vítor Hugo Hammes[72].

Segundo Laura Ward da Rosa, uma das quatro mulheres[73] graduadas nesta turma pioneira:

> Nossa formatura deu-se num dia emblemático – 13 de dezembro de 1968. Mal sabíamos que, naquele dia, estava sendo assinado o Ato Institucional nº 5, que cassou inúmeros profissionais, inclusive nosso querido professor de Clínica Médica, Dr. Amílcar Gigante, nosso homenageado de honra, que não compareceu à formatura e sentimos muito a sua ausência. Com ele, adquirimos conhecimentos sólidos da clínica, do processo de adoecer, a semiologia era exigida à risca, exames clínicos precisos, nos bons tempos em que os médicos examinavam os pacientes em vez de olhar para o computador (Rosa, 2018, p. 169).

Situação semelhante foi trazida por Farid Nader (ATM 1969), da segunda turma, através das páginas do jornal acadêmico Sinapse, de janeiro de 2014 (p. 6) (Universidade Federal de Pelotas, Núcleo de Documentação Histórica da UFPel, NDH-UFPel, 2014):

> Nós tivemos 20 e poucos dias de trote e depois foi tudo cancelado. Na época da ditadura a desconfiança era geral, pois medidas eram tomadas sem consultar ninguém ao livre arbítrio pelas pessoas que estavam no comando, havia uma desconfiança por ter pessoas infiltradas nas salas de aula que denunciavam as atitudes e atividades, éramos muito vigiados.

Como o professor Gigante havia sido escolhido paraninfo pela turma de Farid, antes do AI-5, eles só poderiam realizar o ato solene caso mudassem o nome do homenageado, mas não houve concordância da maioria para isso. Desta maneira, a formatura externa não aconteceu e os alunos apenas receberam seus diplomas das mãos do diretor, Naum Keiserman. Até o ano de 2020 essa havia sido a única vez que uma turma de médicos formados na Leiga não pode realizar cerimônia externa de colação de grau. Em 2020 e 2021 outras turmas fizeram colação de grau internamente, tendo em vista a pandemia de Covid-19[74].

Através da documentação encontrada se sabe que alunos também sofreram perseguições, especialmente, por participarem do movimento estudantil. Alguns deles tiveram que se afastar e se formaram anos mais tarde; outros realizaram a formatura em locais diferentes e houve, ainda, aqueles que passaram por constrangimentos ao necessitarem se apresentar em quarteis do exército. José Luiz Freda Petrucci, da ATM 1969, conta, por exemplo, que quando participava do Congresso da União dos Estudantes de Medicina, em Ribeirão Preto "de repente, em meio a uma das 'plenárias' do Congresso, alguém gritou: 'Vamos nos mandar, o DOPS[75] está cercando a quadra!', e foi uma correria geral" (2018, p. 104, grifos do autor).

Retomando a experiência da turma pioneira é preciso se dizer que houve várias dificuldades, especialmente pelo clima de incerteza que havia tanto pelo contexto do país, quanto por algumas adversidades existentes para a implementação cotidiana da graduação, como a ansiedade para se saber se o curso seria de fato reconhecido e a falta de um ambiente hospitalar adequado para as aulas práticas.

Tendo em vista uma movimentação reivindicatória realizada por médicos na virada do ano de 1960 para 1961, a Santa Casa de Misericórdia de Pelotas não aceitou receber os alunos da Leiga em um primeiro momento e o caminho foi recorrer à Beneficência Portuguesa. Segundo Keiserman (2018, p. 31) foi realizado um acordo através do qual:

> [...] a IPESSE faria construir junto ao hospital, em terreno da Beneficência, um prédio com enfermarias, sala de Anatomia Patológica e algumas salas de consulta, construção esta que, decorridos 10 anos, passaria a ser propriedade da Beneficência. Na manutenção dos pacientes, a Beneficência não queria lucro, mas também não poderia ter prejuízos. Assim, seria cobrada pequena diária dos pacientes e preço de custo de medicação. Sempre que o paciente, por qualquer motivo (indigente) não pagasse, caberia à IPESSE o ressarcimento.

O interessante é que as dificuldades, longe de atrapalhar a formação dos médicos e médicas, criaram novas oportunidades. Para sanar a inexistência de mais leitos hospitalares, por exemplo, foram intensificadas a construção de postos de saúde pioneiros como o relacionado à Vila Municipal, Areal Leste e Centro Social e Urbano[76], nos quais os acadêmicos conseguiam vivenciar algumas experiências importantes no campo da saúde, no tocante a um cuidado mais integral. Ainda, foram estabelecidos vários convênios com hospitais em Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, de modo a proporcionar uma experiência hospitalar diversa aos que tivessem possibilidades de deslocamento.

De toda a forma, como a comunidade acadêmica da Leiga sabia das adversidades e participava, muitas vezes, da busca de soluções, criaram-se vínculos, que mantêm os egressos da Famed ainda conectados à unidade, passados muitos anos da conclusão de seus cursos. Esta situação pode ser comprovada no ano de 2023 quando, além de se unirem para as comemorações alusivas aos 60 anos, conseguiram arrecadar recursos para a renovação da pintura no prédio histórico.

4 UMA MEDICINA MAIS INCLUSIVA E DIVERSA

Conforme já foi dito, a primeira turma da Medicina, que ingressou em 1963 e finalizou o curso em 1968, teve apenas quatro mulheres. A graduação, àquela época, era majoritariamente masculina, até mesmo pela cultura encrustada na sociedade de que mulheres não deveriam buscar qualificação profissional e tinham como obrigação primeira o cuidado da casa e dos filhos. Um exemplo era a proibição histórica para o ingresso de mulheres em cursos superiores, que foi rompida com a legislação de 1879 (Decreto nº 7.247), a qual passou a aceitar que mulheres tivessem livre acesso aos cursos primários, secundário e superior em todo o Império, desde que a matrícula fosse feita por seus "responsáveis", pais ou maridos.

O fato é que poucas profissões[77] eram permitidas às mulheres, somente aquelas vinculadas ao que delas se esperava, ou seja, o cuidado, a atenção, a paciência. Segundo Perrot (2005, p. 251, grifos da autora):

> As mulheres sempre trabalharam. Elas nem sempre exerceram "profissões" [...] As "profissões de mulheres", aquelas que se afirma serem "boas para uma mulher", obedecem a certo número de critérios que

também determinam limites. Consideradas como pouco mobilizadoras, elas devem permitir que uma mulher realize bem a sua tarefa profissional (menor) e doméstica (primordial).

Atualmente, ainda que os homens constituam o maior número de médicos no mercado de trabalho, já são as mulheres que cursam, em sua maioria, as graduações de Medicina no Brasil. Para Scheffer *et. al.* (2020, p. 115) "em 2019, as mulheres representavam 60% das concluintes, percentual que aumentou nos últimos anos" e, por isso, os autores afirmam que a profissão está cada vez mais jovem e feminina no país como um todo.

Se o número de mulheres nos cursos superiores vem crescendo, como se percebe pelo quadro de formaturas, as cotas trouxeram uma diversidade importante para as universidades. Segundo os mesmos autores, os concluintes pretos e pardos vêm aumentando no país, já que "[...] em 2013 eram 23,6%; em 2016, representavam 26,1% e, em 2019, eram 27,7% do total" (p. 112).

A política de cotas foi instituída pela Lei de número 12.711 promulgada em 2012, mas as discussões sobre a sua necessidade são bastante anteriores. A norma garantiu: "[...] 50% das matrículas por curso e turno nas Universidades Federais e Institutos de Educação, Ciência e Tecnologia para alunos que tenham concluído seus estudos integralmente em escolas públicas, de maneira regular ou por meio da educação para jovens e adultos e para pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência" (Gill; Mendes, 2021, p. 84) e trouxe uma grande mudança na cara da Universidade, especialmente as públicas, que costumam receber um importante contingente de cotistas por implementarem, também, diversas políticas de permanência[78].

Uma outra iniciativa importante foi a constituição de um processo seletivo especial na UFPel privilegiando o ingresso de indígenas e quilombolas, os quais tinham mais dificuldades para serem admitidos em seleções convencionais como o Exame Nacional de Ensino Médio (Enem), por exemplo. No que diz respeito aos indígenas, só podem se inscrever os aldeados e, no caso dos quilombolas, aqueles que são efetivos moradores das comunidades remanescentes de quilombos. Para as duas situações, as provas constam da elaboração de uma redação (classificatória e eliminatória); elaboração de um memorial descritivo (classificatório) e defesa do memorial descritivo (classificatório), abordando e valorizando outros saberes que não aqueles compartilhados pelas escolas mais tradicionais, mas a experiência de vida de cada candidato.

Nesta perspectiva, até o final de 2023, a UFPel tinha formado o médico quilombola Daniel Miranda Lopes de Souza (ATM 2021), natural de Santa Maria da Boa Vista, da comunidade do Serrote, em Pernambuco e o médico indígena Leonardo Christian da Silva Maia (ATM 2022), conhecido como Leonardo Tuxá, cujo povo é da comunidade de Rodelas, Bahia[79].

5 ATUALIDADE

A pauta histórica e ainda atual para a Faculdade de Medicina da UFPel, bem como para toda a região sul do Estado, é a concretização de um Hospital Escola em sede própria, no mesmo terreno em que a Famed está situada desde seus primórdios.

Com efeito, desde 1966 o Curso de Medicina possui hospital escola, primeiramente situado em prédio construído pela Ipesse

junto à Beneficência Portuguesa e, a partir de 1987, no prédio anexo à Santa Casa de Misericórdia de Pelotas. Cabe salientar que a constituição de um HE junto à Beneficência e não à Santa Casa se vincula com o episódio da greve de médicos ocorrida em final de 1960 e início de 1961, que teve como desfecho a demissão de trinta e dois profissionais médicos, criando um ambiente hostil a utilização da Santa Casa por parte da Leiga.

Em 1981 deu-se uma ampliação no número de leitos utilizados pela Famed na Beneficência e houve um fato que teria vital importância para a gestão do HE, a criação da Fundação de Apoio Universitário (FAU), a qual passaria a nortear contratos, fazer a gestão administrativa e estabelecer convênios na área de saúde, em nome do HE/Famed, até a chegada da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), no ano 2014. A FAU, cuja premissa era apoiar às atividades do Hospital Escola, acabou abarcando o fornecimento de mão-de-obra, com contratos, muitas vezes, precários via Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e o fornecimento de serviços, o que levou órgãos de controle (Ministério Público Federal, Controladoria Geral da União e Tribunal de Contas da União) a apontar como irregular a relação entre a FAU e a UFPel, situação semelhante à que ocorria na grande maioria das IFES, que ancoravam força de trabalho e contratos em geral via fundações de apoio.

No ano de 1994, houve uma tentativa de minimizar esses problemas com a contratação, via concurso público e Regime Jurídico Único, de mais de 300 profissionais para atuar no HE, na gestão do Reitor Cesar Borges. O fato é que muito rapidamente a Fundação voltou a ter protagonismo na contratação, via CLT, de grande parte de trabalhadores e dos serviços do Hospital – tanto pelo aumento na procura por serviços médico/hospitalares da comunidade local e regional, quanto pela inexistência de seleções públicas, fruto de uma política do governo federal, em fins dos anos 1990. A solução definitiva para estruturar o HE adotada pela UFPel, como se sabe, foi a adesão à Ebserh (2012) e posterior contratualização de um hospital de médio porte com 200 leitos, em 2014.

Dos anos 1960 até a atualidade o desejo de contar com hospital com sede própria perpassa diferentes gestões da Famed e da UFPel. O ingresso da Ebserh tem funcionado como uma expectativa de concretização desse sonho. Mas antes disso, atravessando as últimas gestões da Universidade, algumas definições foram tomadas como sobre o local onde o HE deveria ser construído, justamente no terreno da Famed; no qual, desde 2005, está em funcionamento o Ambulatório Central, chamado de "paliteiro", local em que são atendidas milhares de pessoas em várias especialidades.

O novo HE, em tratativas com o MEC em 2010, na gestão Cesar Borges, seria de grande porte, mas adequações precisaram ser feitas. Após redefinições nos projetos, na gestão do Reitor Mauro Del Pino, houve descentralização de recursos pelo MEC, em 2015, e as obras no Bloco 3 foram iniciadas em 2016 e concluídas em 2020, na gestão do Reitor Pedro Curi Hallal.

Com os projetos refeitos e prontos, atualmente o bloco 1 tem a projeção de ter 260 leitos de internação e o bloco 2 será para uma unidade de apoio terapêutico. Ambos receberam sinalização de aporte de recursos para a construção, ainda em 2023, quando o Presidente Luís Inácio Lula da Silva anunciou obras do novo Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal.

Para além das discussões sobre um moderno e adequado Hospital Escola, correm paralelamente ações visando a consolidação

do Centro Regional de Referência em Cuidados Paliativos (Cuidativa), com a conclusão das obras do *Hospice*, que terá 20 leitos para pessoas com doenças ameaçadoras da vida, em situação de terminalidade, junto ao prédio da antiga Fábrica Laneira[80], onde desde 2016 já está em funcionamento o Centro dia e Ambulatório de Cuidados Paliativos, modalidades da Cuidativa[81].

Desde 2012, a Famed[82] também passou a contar com dois novos Cursos de Graduação, criados em 2010, no contexto do Reuni: o de Psicologia e o de Terapia Ocupacional. Estas novas áreas vêm contribuindo para um olhar mais sistêmico da prática de cuidados em saúde dentro de uma formação mais integral, oferecida pela UFPel.

Segundo o projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de Psicologia[83], os profissionais formados pela UFPel adquirem as seguintes competências e habilidades: atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança; administração e gerenciamento e educação permanente. Com uma duração de 5 anos no período da noite e uma carga horária total de 4.357 horas, a Graduação já formou 255 profissionais, que atuam em diferentes regiões do Brasil (Universidade Federal de Pelotas, PPC, 2015).

Já o Curso de Terapia Ocupacional capacita seus alunos para o: "[...] exercício profissional em todas as suas dimensões, pautado em princípios éticos, no campo clínico-terapêutico e preventivo das práticas profissionais [...]" (Universidade Federal de Pelotas, PPC, 2020, p. 16). Segundo o seu Projeto Político Pedagógico[84], a intenção é formar profissionais que atuem não apenas nas áreas da saúde como, também, em setores sociais, educacionais e culturais. O curso tem uma duração de 4 anos, carga horária de 3.270 horas e o seu turno é vespertino. Até o momento já foram formados 248 profissionais na UFPel.

Retomando a discussão mais geral, outro aspecto que tem contribuído para mudanças significativas no âmbito da Famed são aquelas vinculadas ao perfil de ingressantes/egressos: o Sisu, o Enem, as políticas de cotas e as ações com intuito de garantir a permanência de estudantes na Universidade (bolsas, auxílios, moradia etc.) têm alterado o retrato dos cursos oferecidos pela Famed, democratizando o acesso, facilitando a permanência e a formação de médicos, psicólogos e terapeutas ocupacionais, cidadãos.

No processo formativo a Faculdade de Medicina não encerra suas possibilidades apenas na graduação, já que é responsável pelas residências em clínica médica, medicina da família e comunidade, ginecologia e obstetrícia, pediatria, endocrinologia e metabologia, gastroenterologia e psiquiatria.

Outra área importante para a formação continuada de profissionais da saúde vinculada à Famed é o programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, gestado a partir da COORTE de 1982[85] e em funcionamento desde 1991, com nota máxima, 7, na avaliação da Capes, a partir de 2007.

Ainda na modalidade *stricto sensu*, o Mestrado Profissional em Saúde da Família (Profsaúde), que está vinculado ao Departamento de Medicina Social, funciona na modalidade a distância, em rede nacional capitaneada pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e tem a intenção de aprofundar a qualificação acadêmica de trabalhadoras e trabalhadores que atuam na atenção básica e saúde da família, no intuito de prepará-los para a gestão, preceptoria e docência.

Diante do que foi exposto, percebe-se que a história da constituição da Famed Leiga em Pelotas é muito bonita, pois envolveu e envolve várias pessoas que sonharam, ao longo de anos,

com a construção de uma Graduação que pudesse contemplar uma cidade do interior, que necessitava de profissionais com esta formação.

Para a criação da Faculdade há diversos relatos nos jornais locais sobre mobilizações de grupos organizados da sociedade civil que redundaram em manifestações públicas pedindo a inauguração do curso. Para isso promoveram vários debates e mobilizaram diferentes agentes visando obter recursos, construir legislações, estabelecer convênios, em uma perspectiva de ter um Curso de Medicina de qualidade, o mais rápido possível.

Nos primeiros tempos alguns nomes aparecem como fundamentais: Naum Keiserman, considerado como fundador e Amílcar Gigante e Kurt Kloetzel, os quais estiveram sempre atentos, sobretudo, para buscar mão de obra qualificada para a docência, especialmente entre jovens que se apresentavam como promissores na área. Um outro nome importante foi o de Darcy Abuchaim, que criou as disciplinas de Psicologia Médica, incentivando os formandos e formandas a terem um olhar mais humanizado no seu fazer cotidiano, o que repercute até hoje.

Do mesmo modo como a Famed acolheu em seu início, os cursos de Enfermagem e Nutrição, atualmente abriga as graduações de Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional, tendo, ao todo, 1047 estudantes, 123 docentes e 117 técnicos-administrativos[86].

Quando se pensa sobre o tripé da Universidade, se percebe que a Famed cumpre muito bem com este papel, ou seja, tem promovido um ensino que possibilita uma excelente formação; é conhecida, também, por vários projetos de pesquisa, os quais têm mudado algumas das políticas de saúde para o país e para o mundo, como o programa de aleitamento exclusivo até os seis meses de idade do bebê e os estudos sobre saúde dos trabalhadores, por exemplo. Também no campo da extensão a Leiga atende de forma bastante satisfatória a comunidade externa, desde os anos de 1970, quando fundou os primeiros postos de saúde da cidade e passou a implementar políticas que ainda traziam dúvidas à população em seu início, como a vacinação em massa e a reidratação por soro caseiro, as quais se mostraram muito assertivas, com o passar do tempo.

Ainda no campo das relações com a comunidade local e regional, os cursos da Famed promovem atendimento nos ambulatórios, em unidades Básicas de Saúde e na unidade hospitalar, tendo excelência em diversas áreas como, por exemplo, os serviços na linha de cuidados materno infantil, saúde mental, doenças crônicas (oncologia, cardiologia, pneumologia, infectologia, gastroenterologia), serviço escola de psicologia e terapia ocupacional, cuidados paliativos, dentre outros. Sem esse aporte assistencial não é exagero dizer que a saúde pública do Estado do Rio Grande do Sul correria o risco de ter enormes prejuízos.

Pensar, portanto, sobre a história da Famed UFPel é compreender o papel que uma Faculdade na área da saúde, do interior, pode desempenhar para ajudar na constituição de um campo de cuidado e atenção, mais integral e inclusivo.

REFERÊNCIAS

CELLARD, André. 2008. Análise Documental. *In:* POUPART, J. *et. al.* (Orgs.). A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 295-316.

DE LUCA, Tânia. 2005. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla (Org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, p. 111-153.

DIÁRIO POPULAR, de 2 de abril de 1954, p. 6. Disponível no Acervo da Biblioteca Pública Pelotense.

DIÁRIO POPULAR, de 6 de maio de 1954, p. 8. Disponível no Acervo da Biblioteca Pública Pelotense.

DIÁRIO POPULAR de 6 de janeiro de 1963, p. 1. Disponível no Acervo da Biblioteca Pública Pelotense.

FERRETTO, Diego. 2021. Pelotas: Produção do espaço intraurbano e segregação socioespacial. Revista Projectare. Número 12, dezembro de 2021, p. 92-107. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/projectare/. Acesso em: 6 out. 2023.

GILL, Lorena. 2004. Um mal de século: tuberculose, tuberculosos e políticas de saúde em Pelotas (RS), 1890-1930. Tese (Doutorado em História), Pontifícia Universidade Católica do RS. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ndh/files/2017/04/Um-Mal-do-S%C3%A9culo.pdf. Acesso em: 4 out. 2023.

GILL, Lorena. 2023. Uma casa chamada Leiga: os 60 anos da Medicina UFPel. Pelotas: Editora da UFPel. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/12695. Acesso em: 8. set. 2024.

GILL, Lorena e MENDES, Nicéia. 2021. Cotas no Curso de Pedagogia da UFPel: uma análise do perfil dos estudantes e da democratização do acesso à Universidade. Revista Expressa Extensão, v. 26, n. 3, p. 81-92. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/expressaextensao/article/view/21158/13434. Acesso em: 5 out. 2023.

KEISERMAN, Naum. 2018. História da Faculdade de Medicina de Pelotas. In: ROSA, Laura (Org.). Sonho e realização: Jubileu de Ouro da primeira turma da Faculdade de Medicina – 1968. Porto Alegre: Evangraf, p. 15-41.

LONER, Beatriz. 2017. Verbete Faculdade de Odontologia. In: LONER, Beatriz; GILL, Lorena; MAGALHÃES, Mario. Dicionário de História de Pelotas. Pelotas: Editora da UFPel, p.138. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/3735. Acesso em: 8 set. 2024.

LONER, Beatriz; GILL, Lorena e MAGALHÃES, Mario. 2017. Dicionário de História de Pelotas. Pelotas: Editora da UFPel. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/3735. Acesso em: 8 set. 2024.

MAGALHÃES, Mario Osorio. 1983. Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (1883-1983). Pelotas: Editora da UFPel.

MAGALHÃES, Mario Osorio. 1999. UFPel: 30 anos: edição comemorativa. Pelotas: Editora Universitária UFPel.

NDH. Núcleo de Documentação Histórica da UFPel. Acervo particular da Doutora Gleide Bertinetti Bandeira.Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ndh/files/2023/03/gleide.pdf. Acesso em: 9 out. 2023.

OLIVEIRA, Quezia; LANGHANZ, Milena; GILL, Lorena. 2020. Sinto falta de abraços: os impactos da pandemia de Covid-19 na vida cotidiana dos alunos e alunas da UFPel. História em Revista, v. 26, n. 1. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/HistRev/article/view/20622. Acesso em: 6 out. 2023.

PERROT, Michelle. 2005. As mulheres ou os silêncios da História. Bauru: EDUSC.

PIEPER, Jordana. 2016. Da Classificação à Fiação: as experiências dos operários têxteis da Fábrica Laneira Brasileira em Pelotas/RS (1980-1988). Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ppgh/files/2017/07/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Jordana-Alves-Pieper.pdf. Acesso em: 9 out. 2023.

PETRUCCI, José. 2018. Os cinquenta anos da Primeira Turma da "Leiga" – menos um. In: ROSA, Laura (Org.). Sonho e realização: Jubileu de Ouro da primeira turma da Faculdade de Medicina – 1968. Porto Alegre: Evangraf, p. 103-112.

ROSA, Laura (Org.). 2018. Sonho e realização: Jubileu de Ouro da primeira turma da Faculdade de Medicina – 1968. Porto Alegre: Evangraf.

SCHEFFER, Mário; CASSENOTE, Alex; GUERRA, Alexandre; GUILLOUX, Aline; BRANDÃO, Ana; MIOTTO, Bruno; ALMEIDA, Cristiane; GOMES, Jackeline; MIOTTO, Renata. 2020. Demografia Médica no Brasil 2020. São Paulo, SP: FMUSP, CFM.

SILVA, Fernanda. 2017. Verbete Instituto de Higiene. In: LONER, Beatriz; GILL, Lorena e MAGALHÃES, Mario. Dicionário de História de Pelotas. Pelotas: Editora da UFPel, p. 167-168. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/3735. Acesso em: 8 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2014. Acervo do Núcleo de Documentação Histórica da UFPel – Profa. Beatriz Loner. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ndh/acervos-documentais-do-ndh-ufpel/. Acesso em: 26 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2015. Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia da UFPel. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/psicologia/files/2020/06/Projeto-Pedag%C3%B3gico-Curso-de-Psicologia-alterado-em-Abril--de-2015- OFICIAL.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2016. Acervo do Núcleo de Documentação Histórica da UFPel – Profa. Beatriz Loner. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ndh/acervos-documentais-do-ndh-ufpel/. Acesso em: 26 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2020. Projeto Político Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional da UFPel: Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/terapiaocupacional/files/2023/07/Projeto-Pedagogico-do-Curso-de-Terapia-Ocupacional-UFPel-2020.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

FLÁVIO FERNANDO DEMARCO[1]
RAFAEL VETROMILLE-CASTRO[1]
MARCOS BRITTO CORREA[1]

[1] Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPel

PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO NOS 55 ANOS DA UFPEL:

Uma realidade consolidada

1977
É criado o primeiro Curso de Pós-Graduação *lato sensu*, a Especialização em Prótese Dentária, na Faculdade de Odontologia (FO) da UFPel

1977
A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade é estabelecida

1990
Criação do primeiro programa de Doutorado da UFPel, o Programa de Doutorado em Agronomia, na Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (Faem)

1993
É criado o primeiro Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, o curso de Mestrado em Fitomelhoramento e Fruticultura de Clima Temperado, na Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (Faem)

Esse programa se torna referência na área de ciências agrárias, especialmente no melhoramento genético de plantas adaptadas ao clima temperado

2007
O Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da UFPel recebe o conceito máximo (nota 7) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), sendo o primeiro da Universidade a alcançar essa distinção

2008
Com a criação do Reuni (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), a UFPel expande seus Programas de Pós-Graduação para todas as áreas do conhecimento

2017
O Conselho Universitário (Consun) aprova a criação de cotas raciais (20% das vagas) e cotas para pessoas com deficiência (5% das vagas) para todos os Programas de Pós-Graduação da UFPel

2018
A UFPel é uma das 36 universidades contempladas com o programa de internacionalização Capes Print, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

2021
Aprovadas cotas para pessoas travestis e transexuais (5% das vagas) em todos os Programas de Pós-Graduação da UFPel

1 APRESENTAÇÃO

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação foi instituída através da Portaria publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 22 de abril de 1977. Os objetivos da Pró-Reitoria são: coordenar as diversas funções/atribuições, distribuindo as atividades de forma a descentralizar a responsabilidade pelo bom funcionamento do todo, intercedendo junto às instâncias superiores da Universidade, a fim de promover as demandas pautadas nas instâncias democráticas de reflexões propostas no programa da gestão e junto a órgãos externos estritamente relacionados à pesquisa, Pós-Graduação e inovação; e desenvolver um trabalho pautado pelo diagnóstico, planejamento, execução e avaliação, com transparência, diálogo, sensibilidade, seriedade e compromisso.

Atualmente a Pró-Reitoria está constituída por duas coordenações (Figura 1): a coordenação de pesquisa e a coordenação de Pós-Graduação. A coordenação de pesquisa é responsável pela articulação de todas as atividades de pesquisa na UFPel, sendo constituída por 3 núcleos: NAP – núcleo de apoio a projetos, responsável por articular os projetos de pesquisa, os diretórios dos grupos de pesquisa e o relacionamento com as agências de fomento; NIC – núcleo de iniciação científica, responsável pelas atividades de estímulo a iniciação científica na IES, construindo os editais para estas bolsas e a alocação das mesmas aos bolsistas; e o NPIP – núcleo de planejamento de infraestrutura de pesquisa, responsável pela formulação das políticas relacionados a infraestrutura e laboratórios de pesquisa da UFPel, especialmente multiusuários. A coordenação de Pós-Graduação é responsável por toda a articulação das atividades de Pós-Graduação na UFPel, articulando-se com os programas de Pós-Graduação e as agências de fomento, estando constituída por 3 núcleos: NEOR – núcleo de Execução Orçamentária, responsável pela execução do financiamento recebido pelos programas de PG, seja via agências de fomento ou via recursos próprios, além de executar o orçamento da PRPPG; NPG – núcleo de Pós-Graduação, responsável pela organização dos programas de Pós-Graduação (*stricto sensu*), dos cursos de Especialização e das residências *lato sensu*, pelo cadastro de disciplinas, regimentos, bolsistas e editais de seleção dos programas e cursos e de distribuição de bolsas institucionais de Mestrado, Doutorado e pós-Doutorado; e Niapp, Núcleo de

2022
A UFPel recebe o mérito institucional do Prêmio Destaque de Iniciação Científica e Tecnológica, concedido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)

2024
A UFPel se consolida como uma universidade de excelência em Pós-Graduação, com: >>

>> 36 cursos de Doutorado, 42 Mestrados acadêmicos, 5 Mestrados profissionais, 40 cursos de Especialização, 8 programas de residência médica, 16 programas de residência multiprofissional em saúde

2024
Aproximadamente 12% do quadro docente permanente da UFPel possui bolsas de produtividade em pesquisa ou bolsas de desenvolvimento tecnológico

2024
A universidade oferece 761 bolsas de Mestrado e 845 de Doutorado, oriundas da Capes, do CNPQ e de recursos próprios, sendo que 64% dos pós-graduandos da instituição possuem bolsas

2024
São concedidas 637 bolsas de iniciação científica e tecnológica, contemplando 470 docentes da UFPel

2024
A UFPel está entre as 25 maiores universidades do Brasil em número de programas de Pós-Graduação e também entre as 25 instituições que mais produzem conhecimento científico no país

interdisciplinaridade, avaliação e planejamento da Pós-Graduação, responsável por analisar e propor ações que visem à interlocução de pesquisadores das diversas áreas do conhecimento em nível de Pós-Graduação, como também atuar e orientar os diversos atores no desenvolvimento e implementação de instrumentos e políticas de avaliação e de planejamento estratégico para a Pós-Graduação, seja em nível de programas, seja em nível institucional.



Figura 1: Organograma da pró-Reitoria de pesquisa e Pós-Graduação em 2024
Fonte: Elaboração própria, 2024.

2 LINHA DO TEMPO

Conforme anteriormente mencionada, a criação da Pró-Reitoria de pesquisa e Pós-Graduação acontece a partir da sua inclusão no Regimento da Universidade em 1977. Anteriormente é feita menção a existência de uma comissão de Pós-Graduação e pesquisa que fazia, por exemplo, a avaliação dos programas de Pós-Graduação que seriam criados pela Instituição.

As atividades de pesquisa na UFPel se originaram pioneiramente na área das Ciências Agrárias, especialmente a partir da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, a unidade acadêmica mais antiga da Universidade. Também na Faem foi onde se originou a Pós-Graduação *stricto sensu* da UFPel, através dos cursos de Mestrado em Fitomelhoramento e Fruticultura de Clima Temperado, criados pela portaria nº 47, de 07 de fevereiro de 1973. Em 1985 estes Programas foram unificados como Curso de Agronomia.

O primeiro programa em nível de Doutorado também veio das Agrárias, sendo o programa de Agronomia, criado pela Portaria nº 674 de 28 novembro de 1990.

Em relação à Pós-Graduação *lato sensu*, o primeiro curso veio da área de Saúde, o Curso de Especialização em Prótese Dentária, criado através da Portaria nº 494, de 18/10/1977. Os primeiros programas de residência foram criados na década de 70, mas a regulamentação ocorre em 1980, através da criação da residência médica em obstetrícia.

Tendo sido a área de Agrárias a precursora das atividades de pesquisa e Pós-Graduação na UFPel, ela foi seguida posteriormente pelo desenvolvimento de atividades de pesquisa na área de Saúde, quando foram criados os primeiros programas daquela área.

Ao longo dos anos 80 e 90, a expansão da UFPel prosseguiu. Entretanto, foi o Reuni, no início dos anos 2000, que proporcionou um desenvolvimento amplo e acelerado das atividades de pesquisa, fazendo com que hoje a UFPel tenha grupos de pesquisa ativos e programas de Pós-Graduação em todas as áreas de conhecimento.

O crescimento das ações de pesquisa e Pós-Graduação da UFPel tem sido constante e exponencial, estando a UFPel atualmente entre as 25 Universidades brasileiras que mais produzem artigos científicos e que mais possuem programas de Pós-Graduação *stricto sensu*.

3 A PÓS-GRADUAÇÃO NA UFPEL NA ATUALIDADE

No ano de 2024, ao completar 55 anos, a UFPel apresenta-se como uma das principais Universidades brasileiras em termos de Pós-Graduação.

De acordo com dados consolidados de 2023, são 3244 alunos de Pós-Graduação matriculados em 34 cursos de Doutorado, 42 de Mestrado acadêmico, 5 de Mestrado profissional, 40 cursos de Especialização, 8 programas de residência médica e 16 programas de residência multiprofissional em saúde e em área profissional da Saúde. Nos programas *stricto sensu* participam atualmente (2023) 757 docentes como permanentes e 156 como colaboradores, o que corresponde a mais de 70% do quadro de docentes efetivos da UFPel atuando na Pós-Graduação.

A partir de uma iniciativa da PRPPG em 2018, foram disponibilizadas vagas de professor visitante para os PPGs da UFPel (1 por programa). Em 2023, tínhamos 14 professores visitantes brasileiros e estrangeiros junto aos PPGs, todos selecionados a partir de critérios de excelência de cada área do conhecimento, propiciando aos PPGs e aos estudantes a interação com outras redes de pesquisa e abrindo novos campos de atuação em alto nível.

Considerando o intervalo de tempo 2017 a 2022, foram titulados 3887 discentes de Mestrados acadêmicos e profissionais e Doutorado, com média anual de 647 titulados. A Pós-Graduação tem tido uma crescente participação feminina, sendo que atualmente 60% dos discentes regularmente matriculados na UFPel são mulheres.



Figura 2: Quadro evolutivo dos programas de Pós-Graduação acadêmicos ao longo das últimas 4 avaliações da Capes
Fonte: Elaboração própria, 2024.

É importante destacar que o crescimento da Pós-Graduação na UFPel pode ser demonstrado pelo desempenho dos programas ao longo das avaliações, conforme pode ser observado na Figura 2. Na avaliação da Capes de 2013, 41% dos programas da UFPel apresentavam conceito 3, sendo que na última avaliação quadrienal em 2021, apenas 10% dos programas tinham conceito 3. No mesmo período, o número de programas nota 5 aumentou mais de 100% e o número de cursos de excelência aumentou em 50%. Em termos de excelência, temos atualmente 4 Programas nota 6 (Odontologia, Fitossanidade, Veterinária e Ciência e Tecnologia de Alimentos) e 2 Programas nota 7 (Epidemiologia e

Biotecnologia). A nota média dos programas passou de 2,7 (2013) para 4,4 (2024). Também como mostra desta consolidação está o crescimento dos programas de Pós-Graduação com nível de Doutorado. Hoje, aproximadamente 80% dos PPGs acadêmicos oferecem este nível de formação.

A melhora qualitativa da Pós-Graduação da UFPel resultou também no incremento do fomento, através do aumento de número de bolsas, tendo, em 2024, 771 bolsas de Mestrado e 845 bolsas de Doutorado (incluindo Capes, Capes pró-Reitoria e CNPq Institucionais). Deste modo, 62,4% dos alunos de Pós-Graduação da UFPel realizam seus cursos com bolsas, permitindo maior dedicação a seus projetos de teses e dissertações.

Outro aspecto a destacar é que a UFPel foi uma das primeiras Universidades Federais a aprovar em 2017, em resolução do conselho universitário, 25% de vagas de acesso afirmativo para pessoas negras, indígenas, quilombolas e com deficiência em todos seus programas de Pós-Graduação. Além da possibilidade de ingresso, foi também aprovada uma resolução de permanência, não somente prevendo que as bolsas da PRPPG sejam destinadas prioritariamente para ações afirmativas, como também determina a reserva de 25% das bolsas de cada PPG para estas ações. Estas medidas foram fundamentais para a ampliação da diversidade no ambiente da Pós-Graduação, com uma ampliação significativa da participação de pretos, pardos, indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência na busca por uma reparação histórica em nossa sociedade. No mesmo sentido de redução de desigualdades sociais, em 2021, foram aprovadas também resoluções para acesso afirmativo e permanência para pessoas travestis e transexuais, reservando 5% das vagas e bolsas para integrantes desse grupo socialmente minoritarizado.

Finalmente, um aspecto importante foi a crescente internacionalização da Pós-Graduação, tendo sido a UFPel uma das 36 Instituições brasileiras que tiveram projetos de internacionalização aprovados pela Capes no âmbito do Edital Capes Print. Os recursos alocados permitiram a mobilidade de discentes e docentes dos programas envolvidos, assim como a presença de professores visitantes estrangeiros, ampliando a visibilidade internacional da UFPel e contribuindo para o incremento da produção científica internacional.

4 A PESQUISA NA UFPEL NA ATUALIDADE

Como anteriormente destacado, as atividades de pesquisa na UFPel iniciam-se pela área de agrárias, depois na área de saúde e com a expansão da Universidade, acabam crescendo em todas as áreas de conhecimento. A criação dos programas de Pós-Graduação foi uma consequência da consolidação das atividades de pesquisa nas diferentes áreas de conhecimento e, em consequência, com a formalização dos programas de Pós-Graduação, houve uma retroalimentação das atividades de pesquisa.

A pesquisa é considerada uma atividade crucial para que uma Universidade seja assim chamada, pois é a partir da pesquisa que se produz o conhecimento que posteriormente é repassado a comunidade, seja através de políticas públicas, desenvolvimento de novos produtos ou novas técnicas. Tem sido demonstrado que países com melhores indicadores de desenvolvimento são aqueles em que mais se produz conhecimento científico.

Um aspecto importante do desenvolvimento da ciência é o envolvimento dos discentes desde o início de seus Cursos de Gra-

duação, através das atividades de iniciação científica e tecnológica. Atualmente a UFPel apresenta um dos programas de iniciação científica mais destacado entre as Universidades Brasileiras, tendo recebido do CNPq, o prêmio de melhor programa institucional de iniciação científica e tecnológica do Brasil, no ano de 2022.

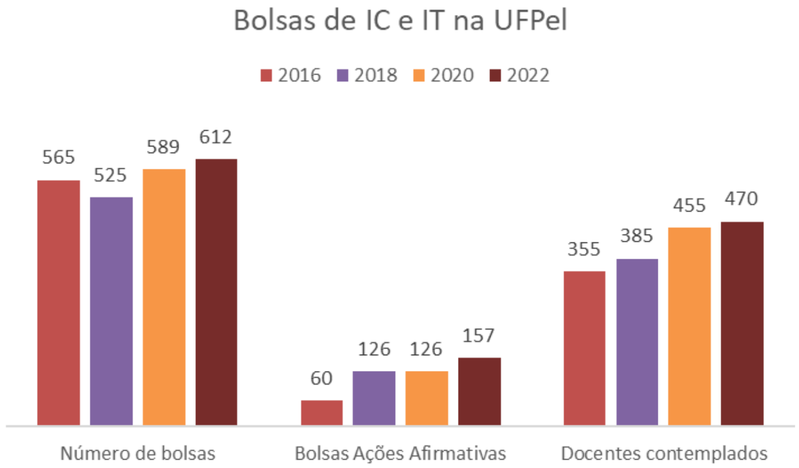


Figura 3: Evolução das bolsas de Iniciação Científica (IC) e Iniciação Tecnológica (IT) em relação ao quantitativo, número de bolsas destinado às ações afirmativas e número anual de docentes contemplados no período 2016-2022
Fonte: Elaboração própria, 2024.

Em 2024, 637 bolsas de iniciação científica e tecnológica são ofertadas pela UFPel, sendo 162 (25,4%) ofertadas com recursos da própria Instituição e as restantes obtidas junto às agências de fomento (CNPq e Fapergs). A Figura 3 mostra os dados relacionados às bolsas de IC e IT de 2016 a 2022, onde podemos observar que estas bolsas atendem atualmente 470 docentes da UFPel. Tanto o número de bolsas quanto o número de orientadores contemplados têm aumentado ao longo dos últimos anos, fruto de políticas que têm buscado a ampla distribuição de cotas para as diferentes áreas do conhecimento. Visando ampliar a diversidade no ambiente científico, a partir de 2018, todas as bolsas de i=iniciação científica institucionais passaram a ser concedidas a alunos oriundos de ações afirmativas, e a partir de 2022 o mesmo ocorreu com as bolsas de iniciação tecnológica, permitindo que esses alunos possuam amplo acesso aos programas institucionais.

A partir de 2024, a UFPel instituiu um programa de bolsas de iniciação científica júnior, com recursos da própria Instituição, sendo alocadas 10 bolsas para alunos do ensino médio de escolas públicas para trabalharem em projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes da UFPel. Estas bolsas foram criadas com o intuito de aproximar os alunos do ensino médio das escolas públicas da pesquisa científica desenvolvida na UFPel, estimulando nos mesmos o interesse pela ciência numa fase anterior à entrada na Universidade, melhorando a qualidade de sua formação e desenvolvendo neles o espírito crítico e inovador. Outro importante indicador da qualidade da ciência desenvolvida na UFPel é o número de bolsas de produtividade em pesquisa e de desenvolvimento tecnológica obtidas por docentes da Instituição. Estas bolsas são ofertadas pelo CNPq visando reconhecer pesquisadores de destacada capacidade e produtividade em ciência. Ao longo dos últimos anos, um número crescente de docentes da UFPel tem sido contemplado por estas bolsas, sendo que em 2024 temos 163 bolsistas de produtividade em pesquisa e 14 bolsistas de desenvolvimento tecnológico na UFPel, correspondendo a mais de 12% do quadro docente permanente sendo bolsista. Comparativamente, no ano de 2017 o percentual de docentes bolsistas era pouco superior a 7%. Essa tendência pode ser observada na

Figura 4, que mostra a evolução no quantitativo de bolsistas PQ por nível, de 2019 a 2023. Destaca-se o crescimento expressivo no quantitativo de bolsistas PQ nível 1, que passaram de 43 em 2019 para 63 em 2023, crescimento de quase 50%.

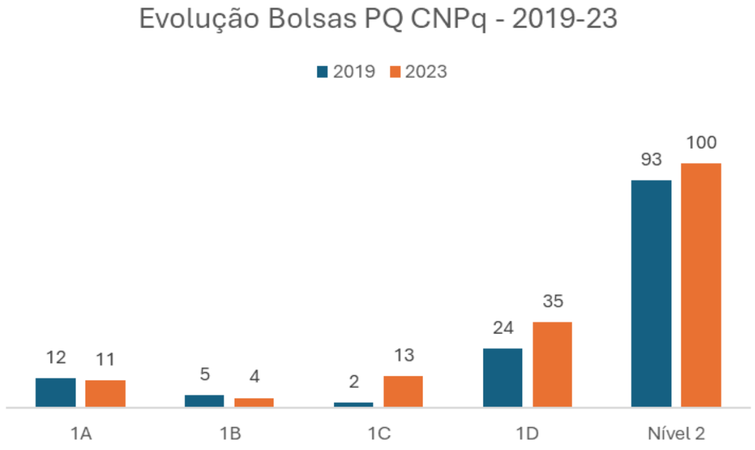


Figura 4: Evolução das bolsas de produtividade científica entre 2019 a 2023, nos diferentes níveis
Fonte: Elaboração própria, 2024.

Existem atualmente na Instituição 345 grupos de pesquisa cadastrados no diretório de grupos de pesquisa, compreendendo todas as áreas de conhecimento. Dentro destes grupos encontram-se ativos em desenvolvimento 1228 projetos unificados com ênfase em pesquisa, representando 55% do total de projetos unificados ativos na instituição.

Considerando dados de 2021 da base de dados SCIVAL, a produção científica oriunda da UFPel apresentava um *Field-Weighted Citation Impact* de 1,22, superior à média brasileira e do Rio Grande do Sul. A UFPel posiciona-se como a terceira Instituição do RS com maior produção em ciência e entre as 25 melhores Instituições brasileiras. Na Figura 5 fica demonstrada a distribuição da produção científica da UFPel entre as diferentes áreas, considerando a base de dados Scival, destacando-se as área de ciências agrárias e biológicas (18,5%) e a de Medicina (15,5%) como as de maior produção da IES.

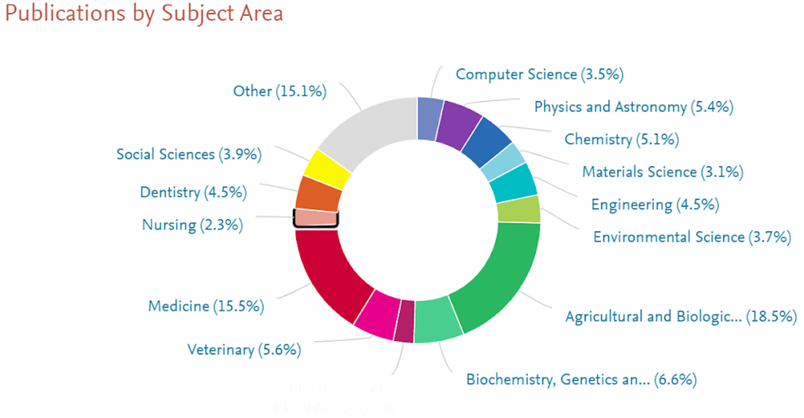


Figura 5: Distribuição da produção científica da UFPel
Fonte: Base de Dados Scival, 2021.

Quando se consideram os pesquisadores com maior impacto na ciência mundial, utilizando-se o ranking da Stanford University para avaliar os 2% dos pesquisadores mais influentes do mundo, referente ao ano de 2023, a UFPel apresentava 8 pesquisadores entre os mais citados ao longo da carreira e 19 entre os mais citados no último ano. Destaca-se nesta lista o Prof. Emérito da UFPel, César Victora como o segundo brasileiro mais citado mundialmente.

Nos últimos anos, a UFPel tem conseguido captar recursos importantes para fomento de projetos de pesquisa institucionais de grande relevância para o desenvolvimento da infraestrutura de pesquisa da Universidade. No que se refere a projetos financiados pela Finep, mais de 20 milhões de reais foram captados em 2023-2024 para fomento à infraestrutura multiusuária de pesquisa, onde destaca-se o projeto de criação do Centro de Inovação em Sistemas Agroalimentares Sustentáveis (Cisas) que reúne diversos programas de Pós-Graduação do Campus Capão do Leão, tendo aprovado 13 milhões em projetos nos últimos 2 anos. Aqui, cumpre destacar também a aprovação de projeto de construção de parque tecnológico da saúde, com recursos na casa de 12 milhões aprovados, que está em fase inicial da obra. A UFPel tem tido sucesso também em captar recursos públicos, com financiamento de projetos em diferentes áreas, com destaque para o EpiCOVID, estudo epidemiológico que buscou avaliar a incidência e impactos da Covid-19 a nível nacional, subsidiando políticas públicas de enfrentamento a pandemia. Da mesma forma, o relacionamento com a iniciativa privada e o setor produtivo tem se estreitado. Em 2022, foi implementada a unidade Embrapii InovaAgro, focada no setor do agronegócio, que vem desenvolvendo projetos em parceria com diversas empresas do setor.

REFERÊNCIAS

SCIVAL. 2021. Portal de Base de Dados. Distribuição da produção científica da UFPel. Disponível em: https://www.scival.com/landing. Acesso em: 10 mar. 2024.

RICARDO LUIS SAMPAIO PINTADO[1]

[1] Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (Faurb) – rspintado@gmail.com

O ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO NA UFPEL

1971
Criação do Curso de Arquitetura

1972
Ingresso da primeira turma

1973
Criação do Departamento de Arquitetura

1974
Criação do Colegiado do Curso de Arquitetura

1977
Colação de grau da primeira turma de arquitetos do CA / UFPel

1983
Desvinculação do Curso de Arquitetura do Instituto de Letras e Artes

1985
Criação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Faurb

1985
Criação do Departamento de Tecnologia da Construção

1985
Transferência da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo para cidade

1986
Instalação da Faurb na sede da Rua XV de Novembro

1998
Instalação da Faurb na sede da Rua Benjamin Constant

2008
Implantação do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

1 APRESENTAÇÃO

O Curso de Arquitetura e Urbanismo foi criado imediatamente após a fundação da Universidade Federal de Pelotas, como parte da política de expansão da oferta do ensino de Graduação na nova universidade que se constituíra em 1969. Os primeiros estudos para verificar a viabilidade e oportunidade de implantar o ensino de Arquitetura e Urbanismo datam de 1970. Constituiu-se na época uma comissão com a participação de professores do Curso de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que forneceu diretrizes e prestou esclarecimentos (Pintado, 1999). Em junho de 1971, esta comissão apresentou seu relatório favorável a criação do Curso de Arquitetura na Universidade, pautado em três pontos, onde destacou a realidade regional (desenvolvimento econômico notadamente visível no âmbito da construção civil), o mercado de trabalho (Pelotas e a região sul recebiam o impacto das primeiras intervenções urbanas com a construção de núcleos habitacionais impulsionado pelos recursos do Banco Nacional de Habitação, situação essa de incentivo à construção civil que demandava do poder público municipal a realização de obras de infraestrutura para atendimento aos novos núcleos de concentração populacional, exigindo das administrações ações de planejamento que não poderiam prescindir da valiosa orientação dos arquitetos para bem administrar), e, finalmente o interesse de prováveis estudantes, considerando o reduzido número de arquitetos que atuavam na região e a demanda criada.

O relatório enfatizou a notável amplitude do mercado de trabalho, mercado este que absorveria os futuros profissionais formados pela UFPel. Mencionou o interesse despertado na comunidade, pois tão logo tornou-se público a constituição da referida comissão, os seus membros foram procurados por estudantes interessados na implantação do curso. O relatório lembrou, também, que na época havia somente dois cursos de arquitetura na região sul do país – Curitiba e Porto Alegre – resultando numa demanda reprimida por novas vagas, percebida pela grande disputa no vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Portanto, não seria excessiva a criação de um novo Curso de Arquitetura. Finalmente, o relatório afirmava que a implantação de um Curso de Arquitetura na UFPel, prestigiaria a Universidade por ser na época, o ensino nesta área pouco vulgarizado, somente disponível nas grandes universidades. Consequentemente a Universidade seria intensamente procurada, inclusive por estudantes de outros estados, o que repercutiria para o conceito universitário de Pelotas.

Restava, naquele momento, avaliar as condições efetivas para oferta imediata de um curso em uma área de formação profissional ainda sem paralelo na Universidade. A esse respeito, a subcomissão de estruturação dos currículos do Instituto de Artes constatou que a Universidade reunia condições para colocar em funcionamento um Curso de arquitetura, pois o ciclo básico para formação em Arquitetura e Urbanismo poderia ser ministrado com a oferta de disciplinas existentes no Instituto de Artes (13 disciplinas), no Instituto de Física e Matemática (12 disciplinas), e no Instituto de Ciências Humanas (2 disciplinas), cobrindo os quatro primeiros semestres do curso, conforme demonstrou um estudo que verificou a equivalência destas disciplinas com as matérias da Resolução nº 3, de 25 de junho de 1969, do Conselho Federal de Educação (na época a diretriz curricular nacional para oferta de cursos de Graduação em arquitetura).

No final de 1971, a Portaria nº 215, de 24 de novembro de 1971, da Reitoria da UFPel, criou os cursos de Arquitetura e

Urbanismo, Nutrição e Engenharia Agrícola. Na mesma época, a Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos também passou a oferecer um Curso de Arquitetura e Urbanismo. No início de 1972 ingressou a primeira turma do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, com 35 alunos, que colou grau no final de 1977, com três graduandos.

Desde 1981, o curso oferece duas entradas anuais, com preenchimento de todas as vagas oferecidas, e oferta plena dos componentes curriculares no primeiro e segundo semestres. Atualmente, ingressam duas turmas com 34 vagas por semestre. No decorrer dos seus 50 anos de existência, o Curso de Arquitetura e Urbanismo formou mais de 1.100 arquitetos e urbanistas que atuam em todas as dimensões do exercício profissional. O Curso de Arquitetura e Urbanismo foi reconhecido em abril de 1978, através do Decreto – MEC nº 81.607, de 27 de abril de 1978.

2 A GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

O Curso de Arquitetura e Urbanismo foi implantado como Curso de Graduação no Instituto de Artes (mais tarde, Instituto de Letras e Artes – ILA). No segundo semestre de 1973 foi criado o Departamento de Arquitetura, e no ano seguinte o Colegiado do Curso de Arquitetura (Portaria nº 161/74, da Reitoria da UFPel), ainda vinculados ao Instituto de Artes.

A instituição do departamento e do colegiado de Arquitetura proporcionou mais autonomia nas decisões curriculares e de gestão do curso, possibilitando a revisão do conjunto inicial de disciplinas oferecidas na implantação do curso e na definição das disciplinas específicas e profissionalizantes do curso. No entanto, por estar vinculado a estrutura acadêmica e administrativa do Instituto de Artes, esta autonomia era relativa, ficando muitas das decisões pedagógicas do curso submetidas às diretrizes gerais de todos os cursos do instituto.

Em 1983, o curso adquiriu autonomia administrativa. O Departamento de Arquitetura e a Coordenação do Curso de Arquitetura foram desvinculados do Instituto de Letras e Artes passando a constituir uma unidade especial diretamente vinculada à Reitoria (Portaria – UFPel nº 17/83, de 18 de janeiro de 1983, do Gabinete do Reitor). Esta situação acadêmica excepcional se colocava como um arranjo provisório no processo de reformulação do regimento e do estatuto da Universidade iniciado no início dos anos de 1980.

Em 1985, o Conselho Universitário aprovou um conjunto de alterações no estatuto e no regimento da instituição. Neste processo foram criadas a Faculdade de Engenharia Agrícola, a Faculdade de Nutrição, a Faculdade de Meteorologia, a Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia, e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (Portaria nº 581/1988 do Ministro da Educação).

A nova Faculdade foi estruturada com dois departamentos e um núcleo de pesquisa e extensão. O Departamento de Tecnologia das Construções – DTC passou a reunir as disciplinas das áreas de estruturas, materiais e técnicas da construção, e conforto ambiental (Jantzen, 1990). O Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Daurb, reúne as áreas de teoria e história, representação e expressão gráfica, e projeto de arquitetura e planejamento urbano.

Os departamentos de Física, Matemática, e Desenho, do Instituto de Física e Matemática continuaram participando do

curso ofertando disciplinas do ciclo básico. Em 2011, o Departamento de Desenho foi extinto. Parte dos professores transferiu-se para o Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Ainda naquele ano, a coordenação do curso, no âmbito da elaboração do primeiro projeto pedagógico do curso, extinguiu do currículo as disciplinas Física Aplicada à Arquitetura, e Matemática Aplicada à Arquitetura, extinguindo também, a participação dos departamentos de Física e de Matemática na composição do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Atualmente, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo conta com os dois departamentos originais da sua constituição, com o colegiado do Curso de Bacharelado, o colegiado da Pós-Graduação e diversos laboratórios e núcleos de pesquisa e extensão. Oferece os cursos de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, e Pós-Graduação, com Especialização em Gráfica Digital (2011), e Mestrado e Doutorado em Arquitetura e Urbanismo – Prograu (2008).

A coordenação do colegiado do Curso de bacharelado foi exercida pelos professores Luiz Antônio Machado Veríssimo, Wilson Marcelino Miranda, Ester Judite Bendjoya Gutierrez, Arturo Carlos Dorner Linne, Sylvio Arnold Dick Jantzen, Antônio César Baptista da Silva, Rosilaine André Isoldi, Armando Rodrigues da Costa, Ricardo Luís Sampaio Pintado, Ana Paula Netto de Faria, André Torres Carrasco, Isabel Tourinho Salamoni, Ana Paula Polidori Zechlinski.

A direção da unidade Faculdade de Arquitetura e Urbanismo foi exercida pelos professores Paulo Afonso Rheingantz, Jorge Luíz de Lima Curi Hallal, Rogério Gutierrez Filho, Nirce Saffer Medevdoviski, Antônio César Baptista da Silva, Maurício Couto Polidori, Eduardo Grala da Cunha.

3 O CURRÍCULO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

O Curso de Arquitetura foi posto em funcionamento sem ter o seu currículo definido e articulado através de uma proposta integral de formação profissional, ou seja, na concepção atual, sem projeto pedagógico.

Os primeiros anos de funcionamento do curso foram marcados por sucessivas mudanças na programação das disciplinas. Nos três primeiros anos o curso funcionou sem currículo integral, e nos quatro seguintes teve um currículo diferente a cada ano. As disciplinas profissionalizantes foram sendo implantadas na medida em que a primeira turma progredia no curso e que novos professores das disciplinas profissionalizantes foram contratados.

Com a criação do colegiado de curso em 1974, foi possível definir o primeiro currículo integral com a programação das disciplinas do primeiro ao décimo semestre. Este currículo, implantado para a turma que ingressou no início de 1975, reduziu o número de disciplinas básicas e direcionou o conteúdo para atender as necessidades específicas de formação em Arquitetura e Urbanismo.

Em 1978 foi implantado o quarto currículo do Curso de Arquitetura. Este currículo foi o primeiro a ter todas as disciplinas oferecidas regularmente no período especificado na grade curricular. Consolidou a estrutura curricular que vinha se constituindo desde a implantação do curso e ajustou disciplinas básicas adaptando-as no que foi possível ao ensino de Arquitetura e Urbanismo (Isoldi, 1999).

Na segunda metade dos anos de 1980, o colegiado de curso encaminhou uma ampla reforma curricular que concentrou conteúdo e carga horária nas disciplinas do núcleo profissionalizante e nos departamentos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (CAE-CAU/UFPel, 1983). O novo currículo, finalmente implan-

tado integralmente em 1989, manteve-se quase inalterado até a implantação do primeiro projeto pedagógico do curso em 2011.

Atualmente, o currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo está constituído por 61 disciplinas, oferecidas nos dois departamentos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (à exceção de Topografia), totalizando a carga horária de 3.800 horas efetivas de estudos. O corpo discente é constituído por 420 alunos dos cursos de Graduação e Pós-Graduação.

4 CORPO DOCENTE

O Curso de Arquitetura iniciou suas atividades com disciplinas que eram oferecidas para o Curso de Agronomia e para os cursos da área das Artes, com professores destas unidades, ou seja, iniciou sem disciplinas específicas e sem corpo docente próprio. No segundo semestre de 1973, na medida em que a primeira turma avançava, foram sendo implantadas as disciplinas específicas da formação na área e que requeriam professores-arquitetos. Para atender esta necessidade, a Universidade contratou diversos professores que vinham de Porto Alegre, ministravam disciplinas em um ou dois dias da semana e retornavam para a capital do estado. Esta situação perdurou nos anos seguintes, na medida em que se constituiu um corpo de professores lotados do Instituto de Artes para atender as necessidades do novo curso.

O primeiro professor arquiteto que constituiu o quadro próprio ingressou no curso no segundo semestre de 1972, e nos semestres seguintes até 1978, ingressaram mais 13 professores que foram lotados no Departamento de Arquitetura, do Instituto de Letras, para as disciplinas de projeto e planejamento, e de teoria e história da arquitetura da cidade e do urbanismo.

Em 1975, as disciplinas profissionalizantes da área de Tecnologia da Construção foram implantadas no Departamento de Engenharia Rural da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. As disciplinas de estruturas, materiais e técnicas de construção e de instalações eram comuns aos cursos de Arquitetura e de Engenharia Agrícola, e foram parcialmente atendidas pelo corpo docente pelo Departamento de Engenharia Rural. No entanto, as necessidades dos novos cursos ultrapassavam o que o departamento tinha a oferecer. Assim, novos professores com formação em Engenharia Civil foram sendo contratados para ministrar as disciplinas definidas nos currículos da Arquitetura e da Engenharia Agrícola, ainda sendo lotados naquele departamento da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel.

Em 1983, quando o Departamento de Arquitetura e a coordenação do Curso de Arquitetura passaram a constituir uma unidade desvinculada do Instituto de Artes, parte dos professores que estavam lotados no Departamento de Engenharia Rural passaram para o Departamento de Arquitetura. Dois anos depois, em 1985 o Departamento de Arquitetura foi desdobrado nos departamentos de Arquitetura e Urbanismo – Daurb, e de Tecnologia da Construção – DTC, vinculados ao Curso de Arquitetura e Urbanismo (Portaria nº 434, de 26 de julho de 1984, da Reitoria da UFPel). Em 2011, o Departamento de Arquitetura e Urbanismo recebeu professores do extinto Departamento de Desenho, do Instituto de Física e Matemática.

No decorrer do tempo de existência do Curso de Arquitetura e Urbanismo foram docentes vinculados aos departamentos da Faurb, os seguintes professores: Álvaro Xavier, Ana Lúcia Costa

de Oliveira, Antônio Henrique Chevarria Nogueira, Ari Marangon, Armando Rodrigues da Costa, Arturo Carlos Dorner Linne, Carlos de Fontoura Osório, Celso Carnos Scaletchsk, Cláudio Fischer, Décio Rigatti, Elena Salvatori, Ester Judite Bendjoya Gutierrez, Fernando Weck dos Santos, Gonçalo José Figueroa, Helena Vitória dos Santos Machado, Hilda Patella, Ivan Soares Gervini, Ivony Ziebel, João Carlos Rosito, Jorge Luiz de Lima Curi Hallal, José Antônio Alves Tavares, Lígia Ávila Chiarelli, Luiz Antônio Machado Veríssimo, Luiz Otávio de Souza Zamariolli, Liziane de Oliveira Jorge, Margarete Regina Gonçalves Fonseca, Maria da Graça Amaro da Silveira, Maria do Carmo Corrêa dos Santos, Maria Elizabeth Langaro Figueró, Marta Poetsch, Miguel Angel Pereyra, Patrícia Raquel Mitchell, Patrícia Zandonade, Paulo Afonso Rheingantz, Paulo Édson Vinholes, Pedro Luiz Monti Prieto, Raimundo Paulo Tomkoswky, Ricardo Maciel Ramos, Ricardo Rocha, Roberto Duarte Martins, Rogério Gutierrez Filho, Rosa Maria Garcia Rolim de Moura, Rui Pereira da Silva, Sérgio Lund Azevedo, Sérgio Roberto Maestrini, Sylvio Arnoldo Dick Jantzen, Wilson Marcelino Miranda.

Atualmente, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo conta com um corpo docente de 39 professores (10 no Departamento de Tecnologia das Construções – DTC, e 29 no Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Daurb), com formação em Arquitetura e Urbanismo, e Engenharia Civil, a saber: 1) no DTC: André Tremper Minasi, Antônio César Silveira Baptista da Silva, Ariela da Silva Torres, Celina Maria Britto Correa, Charlei Marcelo Paliga, Eduardo Grala da Cunha, Fábio Kellermann Schramm, Isabel Tourinho Salamoni, Mauren Aurich, Natália dos Santos Petry; 2) no Daurb: Adriana Araújo Portella, Adriane Borda Almeida da Silva, Aline Montagna da Silveira, Ana Paula de Andrea Dametto, Ana Paula Neto de Faria, Ana Paula Polidori Zechlinski, André de Oliveira Torres Carrasco, Célia Helena Castro Gonsales, Cristhian Moreira Brum, Eduardo Rocha, Emanuele Di Felice, Fábio Spanier Amador, Felipe Etchegaray Heidrich, Gustavo Garcia de Oliveira, Janice de Freitas Pires, Juliana Tasca Tissot, Laura Lopes Cézar, Lisandra Fachinello Krebs, Luciano de Vasconcellos Correa, Luísa Rodrigues Félix Dalla Vecchia, Maurício Couto Polidori, Natália Naoumova, Nirce Saffer Medvedovski, Otávio Martins Peres, Rafaela Bortolini, Ricardo Luís Sampaio Pintado, Roberta Mulazzani Doleys Soares, Rosilaine André Isoldi, Tássia Borges de Vasconselos. O nível de qualificação docente é elevado, sendo que deste total, 4 professores são mestres e 34 são doutores. A Faurb conta também com um dedicado e competente corpo de 10 servidores técnico-administrativos.

5 AS SEDES DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Nos seus primeiros anos de funcionamento o curso era oferecido em diversos prédios situados na cidade e no Campus da Agronomia (atual Campus Capão do Leão), de acordo com o departamento que oferecia as disciplinas do currículo. Como se tratava de um curso do Instituto de Artes, a maioria das aulas eram dadas na antiga Escola de Belas Artes, na Rua Marechal Floriano, nº 179 (Figura 1), e também na Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, no Instituto de Ciências Humanas, onde hoje está instalado o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (no largo do Mercado Municipal), no pavilhão do Departamento de Desenho, e no Instituto de Física e Matemática, ambos no Campus da Agronomia.



Figura 1:
Escola de Belas Artes – EBA
Fonte: Fotografia do autor, 2023.

No final dos anos de 1970, o Curso de Arquitetura e Urbanismo foi parcialmente instalado no primeiro pavilhão modulado, onde atualmente funciona o Instituto de Biologia, no Campus da Agronomia (Figura 2). Ali funcionou durante um tempo a coordenação e a secretaria do curso, o Departamento de Arquitetura, e os ateliers de projeto e planejamento. Posteriormente, o curso foi instalado em outro prédio recém construído ao lado da Reitoria que na época estava sediada naquele Campus (Figura 3). Ainda assim, o curso continuava sendo oferecido em lugares diferentes e distantes, provocando atrasos devido aos deslocamentos entre cidade-campus-cidade.



Figura 2:
Primeira sede no Campus da Agronomia
Fonte: Fotografia do autor, 2023.

Figura 3:
Segunda sede no Campus da Agronomia
Fonte: Fotografia do autor, 2023.



Em 1985, o curso mudou do Campus da Agronomia para a cidade. No final daquele ano a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo instalou-se no prédio conhecido como Villa Santa Eulália, na Rua XV de Novembro, nº 209 (Figura 4). Algumas disciplinas do ciclo básico continuaram sendo ministradas no Campus da Agronomia, porém a totalidade das disciplinas profissionalizantes, a biblioteca setorial, e os laboratórios estavam reunidos no mesmo local. Na rua XV, a Faurb passou a funcionar cinco dias por semana e 24 horas por dia para uso dos ateliers de projeto pelos estudantes. Esta nova situação de convívio reforçou o sentido de identidade e comunidade acadêmica. No entanto, o espaço disponível de um prédio residencial adaptado para uma escola de arquitetura e urbanismo era precário e insuficiente, e por se tratar de prédio alugado não configurava ainda uma sede própria.



Figura 4:
Villa Santa Eulália
Fonte: Fotografia do autor, 2023.

No início dos anos de 1990, a Universidade Federal de Pelotas recebeu em doação um conjunto de prédios da extinta Cosulã (uma cooperativa regional de produtores de lã de ovelha). Para a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo foi destinado o pavilhão onde funcionava o armazém de consumo dos cooperados. Naquela época este pavilhão era usado como depósito de inservíveis na planta baixa, e o pavimento superior estava sem uso. Nos dois níveis, eram plantas abertas sem divisões internas.

Em 1996, a Reitoria disponibilizou recursos para colocação de divisórias leves para conformar as salas de aula e ateliers de projeto, tal como estava sendo feito no prédio em frente para instalação do Instituto de Ciências Humanas. Mas esta solução parcial não era satisfatória para adequar o pavilhão da planta aberta na sede de uma escola de arquitetura e urbanismo. Formou-se então uma comissão de professores e estudantes do curso para elaborar um projeto de adequação do prédio existente para acolher a sede da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, comissão coordenada pelo professor arquiteto José Antônio Alves Tavares. Ao final de dois anos de obras de adequação do espaço interno e de restauro da fachada, a Faurb passou a ocupar a sua sede própria em agosto de 1998. Com a implantação do Curso de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo em 2008, a sede da Faurb foi ampliada com a aquisição da casa ao lado e sua posterior reforma.

Em 2024 faz 26 anos que a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo ocupa sua sede própria na Rua Benjamin Constant, nº 1359 (Figura 5). O desejo de ter um espaço próprio adequado às necessidades do ensino de arquitetura e urbanismo era uma reivindicação antiga, manifestada pela comunidade acadêmica desde o início dos anos de 1980 e que se tornou realidade no final dos anos de 1990. Desde então, a Faurb cresceu, oferecendo novos cursos, ampliando o corpo discente, docente, e a equipe de técnicos administrativos. Consequentemente, aquele prédio projetado ficou pequeno para acolher as demandas crescentes da expansão da Faurb.



Figura 5:
Sede da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Faurb
Fonte: Fotografia do autor, 2023.

Atualmente a Faurb busca ampliar suas instalações com a construção de mais um prédio no interior do quarteirão onde está instalada (Figura 6). Mais uma vez, professores e estudantes se mobilizaram constituindo uma equipe de projeto coordenada pelos professores Antônio César Baptista da Silva, e Ricardo Luís Sampaio Pintado, com a colaboração dos professores Eduardo Grala da Cunha, e Luciano de Vasconcellos Correa. O projeto de arquitetura então elaborado foi contemplado com recursos do Ministério das Minas e Energia para sua construção, como proposta vencedora no edital Procel. Além da necessidade de

ampliação também se faz necessário recuperar os edifícios existentes que são compartilhados e intensamente utilizados nos três turnos de funcionamento da Universidade com outras unidades acadêmicas da UFPel.



Figura 6:
Projeto de ampliação das instalações da Faurb
Fonte: Elaboração própria, 2023.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 81.607, de 27 de Abril de 1978. Concede reconhecimento ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-81607-27-abril-1978-430618-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 27 set. 2024.

ISOLDI, R. A. 1999. O significado do saber pedagógico no ensino superior: um estudo específico do professor-arquiteto. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Pelotas.

JANTZEN, S. A. D. 1990. A ilustre pelotense. Tradição e modernidade em conflito: um estudo histórico da Universidade Federal de Pelotas e suas tentativas de racionalização. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PINTADO, R. L. S. 1999. Currículo e Ensino de Arquitetura e Urbanismo no CAU/UFPel. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Pelotas.

SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO DE ARQUITETURA (II: s.d.: Pelotas) A estrutura operacional de alguns modelos de ensino de arquitetura e urbanismo. Pelotas: CAU / UFPel.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 1983. Comissão de Avaliação do Ensino – CAE-CAU/ UFPel. Reformulação do currículo para o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas.

ALESSANDRA DOUMID BORGES PRETTO[1]
LUDMILA CORREA MUNIZ[2]
ANNE Y CASTRO MARQUES[3]
TATIANE KUKA VALENTE GANDRA[4]
GICELE COSTA MINTEM[5]

[1] Faculdade de Nutrição – alidoumid@yahoo.com.br
[2] Faculdade de Nutrição – ludmuniz@yahoo.com.br
[3] Faculdade de Nutrição – anne.marques@ufpel.edu.br
[4] Faculdade de Nutrição – tkvgandra@ufpel.edu.br
[5] Faculdade de Nutrição – gicelemintem.epi@gmail.com

FACULDADE DE NUTRIÇÃO:
50 anos de história

1975
A FN teve sua origem, com a criação do Curso de Nutrição, a partir da portaria de número 04, de 07/1/1975

1980
Foi criado o Departamento de Nutrição, que passou a pertencer a área da saúde

1988
O curso foi transformado em Faculdade, englobando o Departamento de Nutrição

2010
A FN se transferiu para o Campus Anglo onde teve sua área física ampliada. O curso superior de Tecnologia em Gastronomia foi instituído pela portaria 1548, de 06/10/2010

2010
O programa de pós-graduação em Nutrição e Alimentos iniciou suas atividades com o Curso de Mestrado

1 APRESENTAÇÃO

Desde a sua criação, a Faculdade de Nutrição (FN) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), é uma importante instituição de ensino da área da saúde, não só para Pelotas, como para toda região circunvizinha, recebendo alunos de várias cidades do Rio Grande do Sul e também de outros estados. A FN contribui para o desenvolvimento científico da região, por meio de projetos de pesquisa e extensão, assistência à saúde e prestação de serviços.

A FN busca formar profissionais aptos a se inserirem no mercado de trabalho e ambiente acadêmico, adotando práticas pedagógicas atuais e condizentes com o perfil mercadológico solicitado pelas empresas. Ademais, busca-se com as atividades e projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolver o perfil inovador, respeitando a tradição e os valores da Faculdade dentro do contexto normatizado pela Instituição de Ensino Superior.

Atualmente, a FN oferta dois Cursos de Graduação: o Curso de Bacharelado em Nutrição, com carga horária total de 3345 horas, sendo 2910 horas destinadas à Formação Específica, 210 horas à formação complementar e 225 horas à formação livre, com duração de oito semestres; e o curso superior de Tecnologia em Gastronomia, que conta com uma carga horária mínima de 2145 horas, sendo 1788 horas destinadas à formação específica, 204 horas à formação complementar e 153 horas à formação livre, organizados em cinco semestres.

Também, a FN conta com um programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos (PPGNA), o qual oferta cursos de Mestrado e Doutorado. Visando formar um profissional com experiência, seja na pesquisa básica, como na pesquisa relacionada à Ciência da Nutrição e dos alimentos, e sua aplicação frente aos problemas nutricionais mais relevantes na população brasileira. O PPGNA é composto por um núcleo de 32 disciplinas que incluem as noções básicas de estatística, métodos em pesquisa, ética, além de conceitos em políticas públicas e alimentos e nutrição, sendo obrigatórios um total de 12 créditos.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

A FN teve sua origem, com a criação do Curso de Nutrição, a partir da portaria de nº 04, de 07 de janeiro de 1975, publicada no Diário Oficial da União (DOU), em 21 de janeiro do mesmo ano.

Foi o primeiro Curso Federal da Região Sul do país e o segundo Curso de Nutrição do estado do Rio Grande do Sul.

A escolha da cidade de Pelotas, para sediar o Curso de Nutrição, se deveu ao fato de na época ser uma das cidades mais prósperas da região, destacando-se na produção de grãos e frutas e na criação de rebanhos. Esta vocação agrícola trouxe especialistas em Nutrição para estudar a implantação do curso. A constatação de infraestrutura da Universidade e da cidade, aliada ao interesse do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (Inan) em estimular a criação de cursos de Nutrição, viabilizou a sua implantação.

Desde sua criação, a Faculdade de Nutrição é uma importante Instituição de ensino da área da saúde, não só para Pelotas como para toda região circunvizinha, recebendo alunos de várias cidades do Rio Grande do Sul e também de outras regiões do país. A Faculdade contribui para com o desenvolvimento científico da região por meio dos projetos de pesquisa e extensão, assistência à saúde e prestação de serviços.

O município de Pelotas tem tradição na produção de doces, sendo conhecida como a Capital Nacional do Doce. A região

também se destaca como a maior produtora de pêssego para a indústria de conservas do país, além de outros produtos como aspargo, pepino, figo e morango. O município responde por aproximadamente 28% da produção de arroz do Estado, 10% da produção de grãos, 16% do rebanho bovino de corte, e detém a maior bacia leiteira, com a produção de 30 milhões de litro/ano, além de possuir expressiva criação de cavalos e ovelhas (28% do rebanho de equinos e 30% da produção de lãs) (IBGE, 2022).

O Departamento de Nutrição e Alimentos da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (Figura 1), com um corpo docente formado de agrônomos, veterinários, químicos e economistas domésticas que atuavam no ensino, na pesquisa e na extensão na área de alimentos, deu suporte didático e estrutural para o Curso de Nutrição na área profissional, sendo complementado o quadro docente por nutricionistas. Quanto à área de formação básica do Curso, foi utilizada a estrutura já existente nas demais Unidades de Ensino da UFPel.



Figura 1: Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel
Fonte: Acervo dos autores, 2024.

Com a expansão do quadro dos professores nutricionistas, foi criado em março de 1980, o Departamento de Nutrição, que passou a pertencer à área da saúde e ter aulas na Faculdade de Ciências Domésticas (Figura 2).



Figura 2: Faculdade de Ciências Domésticas
Fonte: Acervo dos autores, 2024.

A partir da portaria do MEC nº 581, de 28 de novembro de 1988, o curso foi transformado em Faculdade, englobando o Departamento de Nutrição (Universidade Federal de Pelotas, 2011).

No ano de 2010, a FN se transferiu para o Campus Anglo (Figuras 3 e 4), onde teve sua área física ampliada. Neste mesmo ano, foi proposta pelas áreas de Alimentos e de Alimentação Coletiva a criação do curso superior de Tecnologia em Gastronomia, a partir da constatação da existência de um mercado de trabalho em franca expansão que busca profissionais competentes, com condições não somente de elaborar um cardápio e gerir um restaurante, mas também de atuar de forma polivalente nas áreas de hotelaria, *food service*, *catering*, alimentação institucional, bufês, etc.



Figura 3:
Campus Anglo da Universidade Federal de Pelotas
Fonte: Acervo dos autores, 2024.

O curso superior de Tecnologia em Gastronomia foi, então, instituído pela portaria nº 1548, de 06 de outubro de 2010, iniciando suas atividades neste mesmo ano. O reconhecimento do curso se deu pela portaria nº 248, de 31 de maio de 2013, publicada no DOU em 03 de junho do mesmo ano, e sua renovação de reconhecimento foi dada pela Portaria nº 272, de 03 de abril de 2017, publicada no DOU em 04 de abril do mesmo ano. Recentemente, o curso obteve conceito 4 e renovação de reconhecimento automática, cuja Portaria está em vias de publicação (Universidade Federal de Pelotas, 2019).

Além dos dois cursos de Graduação, a FN possui o programa de pós-graduação em Nutrição e Alimentos (PPGNA), o qual iniciou suas atividades com o Curso de Mestrado no ano de 2010. A entrada regular de discentes é anual, já tendo titulado mais de 120 mestres neste período.

No ano de 2017, o PPGNA obteve conceito 4 na avaliação da Capes. E em 2019, foi aprovada a proposta do Doutorado em Nutrição e Alimentos, com ingresso da primeira turma em 2020. O PPGNA possui três linhas de pesquisa: Análise e Controle de Qualidade de Alimentos, Clínica e Epidemiologia Nutricional e Nutrição Básica e Experimental. O foco principal para o PPGNA nos próximos anos é a consolidação do Doutorado e a formação de egressos capazes de estabelecerem novos núcleos de pesquisa em áreas estratégicas do estudo da Nutrição em instituições de pesquisa e de ensino superior.

A proposta pedagógica da FN, construída pela comunidade, prevê a valorização das tendências individuais e do esforço do educando em aprender ao longo de sua vida acadêmica, sendo estimulado a buscar sempre bases e evidências científicas que norteiem suas atitudes, considerando que o interesse em aprender deve acompanhá-lo em todos os momentos da sua vida profissional.



Figura 4:
Faculdade de Nutrição, Campus Anglo
Fonte: Acervo dos autores, 2024.

3 CURSO DE NUTRIÇÃO: CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA

Desde sua criação, o Curso de Nutrição da UFPel desenvolve, além das atividades de formação profissional, serviços de atenção à saúde da comunidade, principalmente carente. Entre os diversos campos de atuação nos quais estão inseridos discentes, professores e técnicos administrativos em Educação do curso, destacam-se: unidades básicas de saúde, escolas, ambulatórios, unidades de alimentação e nutrição, indústrias e hospitais. Além disso, são prestados trabalhos de assessoria em Nutrição e alimentos e análise de alimentos à comunidade.

O Curso de Nutrição tem como um dos princípios norteadores formar profissionais que tenham responsabilidade com o momento atual de transição nutricional (quando o estado nutricional populacional passa de desnutrição à obesidade), fortalecendo o papel da dieta e da educação nutricional como relevantes agentes a serem trabalhados.

Ainda nesse contexto de transição nutricional, destaca-se que a obesidade e suas comorbidades, como cardiopatias, diabetes e hiperlipidemias, aumentam as estatísticas de morte por doenças crônicas. Patologias gastrointestinais, que também requerem a atenção dietética, ocorrem com frequência em nosso meio. O papel da amamentação no estado de saúde, principalmente das crianças menores, e sua repercussão no seu desenvolvimento, requer do Nutricionista orientações para que se cumpram as normas estabelecidas pelas organizações internacionais e se estabeleça entre elas o bom estado nutricional. Destaca-se, portanto, que a Nutrição é fundamental no tratamento e também na prevenção de doenças, sendo que todos os grupos etários e estados fisiológicos, desportistas ou não, podem ser beneficiados com os conhecimentos desta Ciência.

As ações e serviços principalmente preventivos da Faculdade de Nutrição, realizadas por professores e alunos para a comunidade, caracterizam sua atuação integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS). O nutricionista é um importante profissional de saúde para o desenvolvimento das ações integrais de saúde no SUS. A Faculdade de Nutrição prepara seus alunos para atuarem nos três níveis de assistência à saúde: primário, secundário e terciário.

No primeiro nível (rede básica), o nutricionista atua fundamentado nos conhecimentos da epidemiologia social, previsto na Reforma Sanitária. Suas atividades são voltadas basicamente para a saúde da mulher e da criança e na prevenção da desnutrição e de doenças crônico-degenerativas. No segundo nível (média complexidade), o profissional dedica-se fundamentalmente a atividades clínicas, geralmente individuais, com caráter curativo e preventivo. No terceiro nível (alta complexidade), o nutricionista volta-se à prescrição dietoterápica de pacientes internados. Além dessas atividades, o profissional é capaz de planejar e gerenciar serviços e sistemas de saúde, entre outros.

A Nutrição é reconhecida como o campo de conhecimento que investiga a relação homem-alimento mediada por situações historicamente determinadas que envolvem aspectos biológicos, sociais e econômicos, e o estudo dos processos decorrentes da ingestão de alimentos, da biodisponibilidade de nutrientes, bem como da produção, distribuição e consumo desses alimentos.

Destaca-se ainda, as potencialidades do curso para o atendimento de necessidades e demandas da região, ressaltando seus aspectos econômicos, educacionais, sociais e profissionais, para a inserção dos profissionais formados em âmbito local, regional e nacional.

Este curso parte da compreensão de que o estudante de hoje deve estar preparado para ser o profissional e o cidadão que participará dos processos de construção do conhecimento, com vistas a atender as demandas da comunidade. Portanto, as atividades docente-assistenciais são centradas no estudante, visto como o sujeito da aprendizagem, e no professor como o facilitador do processo de ensino-aprendizagem. O processo de aprendizagem está fundamentado na interação, no aperfeiçoamento contínuo de conhecimentos, habilidades e atitudes dos estudantes, possibilitando e incentivando o desenvolvimento do seu próprio método de estudo, aprendendo a aprender, bem como para a

seleção crítica dos recursos educacionais mais adequados para o trabalho em equipe.

3.1 Perfil do curso

Em vista da construção coletiva deste PPC na Unidade Acadêmica, centrado no discente e apoiado no professor, entende-se desta forma que sua matriz curricular contribui também para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, bem como internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural (Universidade Federal de Pelotas, PPC, 2015). Assim sendo, conforme Art. 4º, da Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001 (MEC, 2001), a formação do nutricionista alicerçada neste PPC objetiva dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício da profissão, ou seja, profissionais atentos à saúde, tanto em nível individual como coletivo, aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde. Assim como, à tomada de decisões fundamentadas no uso apropriado e com condutas adequadas, baseadas em evidências científicas. Profissionais acessíveis que devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.

Busca-se também que os egressos do Curso de Nutrição sejam profissionais atuantes em equipe multidisciplinar com posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade, com compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz. Além disso, estes profissionais devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde. E, por fim, os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e a capacitação/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

Na UFPel, o Curso de Bacharelado em Nutrição tem como objetivo formar profissionais com conhecimento técnico para o desenvolvimento de tarefas relacionadas à condição de saúde e nutrição do ser humano, individual ou coletivamente. O currículo do curso é composto de disciplinas teóricas e práticas, e exige ainda três estágios supervisionados, que têm por meta instrumentalizar o aluno para o exercício crítico de suas futuras atribuições, e para a incorporação cotidiana de novas tecnologias.

Os estágios supervisionados são realizados em serviços de alimentação para coletividades sadias; enfermas, em hospitais e ambulatórios; e em serviços de saúde pública e programas comunitários. A FN estimula o contato dos discentes com vários projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pela Faculdade, por meio de bolsas de Iniciação Científica, de Monitoria e voluntariado (Universidade Federal de Pelotas, 2009; Brasil, 2008).

O curso possui cinco áreas de concentração: Nutrição e Saúde Pública, Alimentos, Nutrição Básica e Dietética, Alimentação Coletiva e Nutrigenômica e Metabologia.

4 CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA: CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA

O curso superior de Tecnologia em Gastronomia da UFPel foi criado pela Faculdade de Nutrição. Está instalado no Campus Anglo. Foi inaugurado em 2010 e possui ingresso anual de novas turmas no 2º semestre letivo. O curso conta atualmente com docentes graduados em Gastronomia, Administração, Turismo, Engenharia de Alimentos e Nutrição (do Curso de Nutrição), além de diversos professores convidados de outras áreas.

O Curso de Gastronomia tem como objetivo geral formar profissionais capacitados para atuar na produção culinária e no gerenciamento de serviços de alimentação, seguindo padrões gastronômicos internacionais e mantendo uma conduta ética em suas atividades. O curso enfatiza o respeito às características histórico-culturais e a promoção da saúde humana, proporcionando aos alunos uma compreensão abrangente da cadeia produtiva de alimentos e conhecimentos específicos de gestão aplicados ao setor gastronômico (Universidade Federal de Pelotas, 2015).

A gastronomia é definida como a arte de preparar alimentos e bebidas, estudando as interações entre comida, cultura e sociedade. Trata-se de um campo de conhecimento interdisciplinar que engloba a história, nutrição, economia, aspectos de gestão, tecnologia da alimentação e os instrumentos utilizados na preparação dos alimentos. A prática da gastronomia é reconhecida como uma arte que envolve a preparação, apresentação e degustação de alimentos, bem como a seleção de ingredientes, a combinação de sabores e texturas e a criação de novas receitas. Além de ser uma forma de expressão cultural, a gastronomia é valorizada internacionalmente como parte integrante e formadora dos costumes e da identidade nacional.

Ao longo do tempo, a gastronomia evoluiu e se desenvolveu, incorporando novos ingredientes, técnicas culinárias e influências culturais. O desenvolvimento de utensílios de cozinha e métodos de conservação foram avanços cruciais nesse processo. Com o passar dos séculos, a gastronomia tornou-se uma arte valorizada e respeitada, com chefs renomados e restaurantes de prestígio mundial, oferecendo não apenas nutrição, mas também prazer, conexão e diversidade cultural.

Todo esse desenvolvimento contribuiu para a formação do atual Curso de Gastronomia, que se empenha em proporcionar não apenas as técnicas culinárias essenciais, mas também uma compreensão profunda da importância histórica e cultural dessa área.

Importante ressaltar que o mercado da gastronomia atual, tanto no Brasil quanto no mundo, é dinâmico e diversificado, refletindo tendências globais e influências regionais. No Brasil, a gastronomia é marcada por uma grande diversidade regional, com influências indígenas, africanas, europeias e asiáticas. Cada região do país possui suas próprias tradições culinárias e ingredientes típicos, o que enriquece a oferta gastronômica. Além disso, há uma crescente valorização dos ingredientes locais e das tradições culinárias regionais. Movimentos como o *"Farm to Table"* estão ganhando força, promovendo o uso de produtos frescos e de origem conhecida.

A demanda por alimentos saudáveis e sustentáveis também está em alta, o que ajuda na valorização de profissionais formados. Consumidores brasileiros buscam opções orgânicas, sem glúten, sem lactose e com menos aditivos químicos. O crescimento dos serviços de delivery e *takeaway*, impulsionado pela pandemia

da Covid-19, mudou significativamente o mercado. Plataformas como *iFood*, *Uber Eats* e *Rappi* têm ampliado sua presença e variedade de opções. Além disso, restaurantes e eventos gastronômicos que oferecem experiências únicas e imersivas estão se tornando cada vez mais populares. Isso inclui jantares temáticos, degustações de chef e eventos gastronômicos. Há também um aumento no número de pequenos empreendedores e *startups* na área de alimentação, oferecendo produtos artesanais, *food trucks* e serviços personalizados de *catering*. No cenário global, ingredientes e técnicas de diversas partes do mundo estão cada vez mais acessíveis, permitindo fusões culinárias e a experimentação de novos sabores, o que valoriza o profissional de gastronomia no mercado.

Além disso, a sustentabilidade é uma preocupação crescente no mercado global. Restaurantes e chefs estão adotando práticas sustentáveis, como a redução de desperdício, uso de ingredientes locais e sazonais, e a adoção de práticas de cultivo e pesca sustentáveis. A tecnologia também está transformando a gastronomia, com a introdução de cozinhas inteligentes, aplicativos de reserva e avaliação, e a popularização de técnicas modernas como a gastronomia molecular. A busca por alimentos que promovem a saúde e o bem-estar é uma tendência forte. Chefs celebridades e programas de culinária têm grande influência sobre as tendências gastronômicas, ajudando a popularizar novos ingredientes, técnicas e estilos de cozinha.

O conceito de "*dining as an experience*" está em alta, com restaurantes que oferecem uma experiência sensorial completa, desde a decoração até a apresentação dos pratos, ganhando notoriedade. Por fim, considerando as diversas áreas de pluralidade de atuação do profissional egresso do Curso de Gastronomia, destaca-se que a indústria de restaurantes está se recuperando dos impactos da pandemia, com um foco renovado em segurança, flexibilidade de serviços e uma ênfase na experiência do cliente.

4.1 Perfil do curso

De acordo com o Catálogo Nacional de cursos superiores de Tecnologia (2022), o Curso de Gastronomia está situado no eixo hospitalidade e lazer, que abrange os processos tecnológicos de planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços inerentes à hospitalidade e ao lazer.

O curso superior de Tecnologia em Gastronomia tem seu processo pedagógico fundamentado, de acordo com Catálogo, no seguinte tripé de formação: eixo da administração, eixo da produção culinária e eixo do domínio dos conhecimentos histórico-culturais e técnico-científicos, voltados aos aspectos ambientais e de saúde.

O eixo da Administração enfoca questões relacionadas com a formação de um empreendedor, capaz de implantar, administrar e/ou gerenciar serviços gastronômicos. Neste eixo, estão os componentes curriculares: Ambientação, Fluxos, *Layout*, Equipamentos e Utensílios; Planejamento e Engenharia de Cardápios; Gestão de Recursos Humanos; Gestão de Custos em Gastronomia; Gestão de Alimentos e Bebidas; Serviço de Salão, Atendimento e Eventos; Gestão de Marketing de Negócios de Alimentação; Empreendedorismo e Desenvolvimento de negócios. No eixo de Técnica Culinária tem-se os componentes curriculares relacionados aos métodos, técnicas e procedimentos de preparo de todas as matérias-primas: Técnicas de Base, Conservação, Preparo e Cocção I; Panificação e Confeitaria Básica; Cozinha Internacional I; Panificação e Confeitaria Avançada; Cozinha Internacional II;

Cozinha Internacional III; Cozinha Internacional IV; Bebidas e Cafés; Doçaria; Cozinha Brasileira; Cozinha Contemporânea; Desenvolvimento de Produtos e *Food Design*.

Já o eixo de Conhecimentos Histórico-Culturais e Técnico-Científicos diz respeito ao domínio da história dos alimentos, da cultura dos diversos países e da ciência dos ingredientes e contempla: Nutrição e Química de Alimentos; Alimentação, História e Cultura; Merceologia dos Alimentos; Cozinha Clássica; Microbiologia e Higiene de Alimentos; Boas Práticas na Produção de Alimentos; Técnicas de Base, Conservação, Preparo e Cocção II; Ética, Sustentabilidade e Meio Ambiente; Bases da Segurança Alimentar e Nutricional; Análise Sensorial; Enologia e Enogastronomia

A abrangência destes eixos formativos norteia a organização curricular de forma que o profissional formado esteja capacitado para, com ética e responsabilidade, gerenciar seu próprio negócio ou o de terceiros. Operacionalizar a produção gastronômica e apresentar um conhecimento abrangente sobre a história, a ciência dos alimentos e a cultura dos diversos países. Ademais, os aspectos de sustentabilidade ambiental e de saúde são contemplados no desenvolvimento das disciplinas de uma forma transversal nos diversos eixos.

Desta forma, o perfil de um Tecnólogo em Gastronomia formado pela UFPel é multifacetado, combinando habilidades práticas com conhecimento teórico, permitindo sua atuação em diversas áreas do setor gastronômico, desde a produção culinária até a gestão de empreendimentos alimentícios. Este profissional domina as técnicas básicas e avançadas de cozinha, incluindo preparo, cocção, apresentação e conservação de alimentos. Além disso, a criatividade é uma característica fundamental, que permite ao egresso do curso, a inovação e elaboração de novos pratos que combinam sabores, texturas e ingredientes de maneira harmoniosa.

O curso superior de Tecnologia em Gastronomia foi instituído pela portaria nº 1548 de 06 de outubro de 2010, iniciando suas atividades neste mesmo ano. O reconhecimento do curso se deu pela Portaria nº 248 de 31/05/2013 publicada no DOU de 03/06/2013, e sua renovação de reconhecimento foi dada pela Portaria nº 272 de 03/04/2017, publicada no DOU de 04/04/2017. Atualmente o Curso tem conceito 4. Seu ingresso é anual, oferecendo 44 vagas no segundo semestre letivo e, até o momento, formou 261 profissionais.

5 PÓS-GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO E ALIMENTOS

O PPG em Nutrição e Alimentos iniciou suas atividades com o Curso de Mestrado em 2010 com 15 alunos e dez docentes permanentes. Desde então a entrada tem ocorrido de maneira regular no mês de agosto com a matrícula em média de 20 alunos por ano, já tendo titulado mais de 100 mestres neste tempo. Em 2017 o PPG em Nutrição e Alimentos obteve conceito 4 na avaliação da Capes e neste mesmo ano foi enviado um pedido de abertura do programa de Doutorado em Nutrição e Alimentos, que foi referendado pela PRPPGI e ainda está sob avaliação na Capes.

O programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos da Faculdade de Nutrição da UFPel tem por finalidade proporcionar a capacitação de profissionais da área da saúde e afins para se aprofundarem no estudo sobre as questões nutricionais e alimentares visando, sobretudo, a promoção da saúde geral da

população. O Mestrado em Nutrição e Alimentos é um curso interdisciplinar que agrega linhas de pesquisa com interesse na saúde da população e em ciência e tecnologia de alimentos, contempla duas amplas linhas de pesquisa: Nutrição e Análise e Controle de Qualidade de Alimentos.

O Curso de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos tem como objetivo promover o aprimoramento científico de graduados em cursos de Nutrição e afins (saúde, alimentos e agrárias), com inserção nas linhas de pesquisa do programa, visando a formação de docentes, pesquisadores e profissionais altamente qualificados para o desenvolvimento de atividades científicas e tecnológicas no campo da Nutrição e Alimentos.

A Pós-Graduação permite ao acadêmico de nutrição o envolvimento em projetos de pesquisa, sendo que a carga horária destinada poderá ser utilizada para fins de formação complementar. Esta vivência do acadêmico permite sua inserção em equipes consolidadas na UFPel, não somente no programa Nutrição e Alimentos, mas em programas como Ciência e Tecnologia de Alimentos, Epidemiologia e Biotecnologia, proporcionando ao egresso uma ampla diversificação de linhas de pesquisa para aprimoramento de seu conhecimento.

Além disso, permite a troca de experiências entre os acadêmicos e os alunos de Pós- Graduação por meio de estágios de docência orientada nas diversas disciplinas oferecidas pela Faculdade de Nutrição, o que contribui para o conhecimento e a vivência do acadêmico, integrando o ensino e a pesquisa. Assim, os benefícios da integração Graduação e Pós-Graduação são recíprocos, com destaque para a melhoria na formação do acadêmico, pela complementação e aprofundamento de conhecimentos adquiridos em sala de aula por meio da participação de mestrandos de diferentes grupos de pesquisas e laboratórios e para a participação de estudantes de iniciação científica em diversos eventos, com vistas à formação de candidatos à Pós-Graduação mais qualificados.

6 ATUALIDADE

A forma de ingresso aos cursos da FN é realizada por processo seletivo, de acordo com normas vigentes da Instituição. Atualmente, a UFPel adota a seleção pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Há, ainda, a possibilidade de ingresso via Programa de Avaliação da Vida Escolar (Pave) e, de acordo com a disponibilidade de vagas, via Reopção, Reingresso, Transferência e como Portador de diploma de nível superior.

O ingresso, mediante Sisu e Pave, proporciona maior oportunidade para o ingresso de discentes de diferentes regiões do país.

Desde 2008, quando a FN aderiu ao Projeto Reuni, o ingresso no Curso de Nutrição tem sido semestral (50 vagas oriundas do Enem e 5 do Pave, perfazendo um total de 55 ingressantes por semestre). A partir do segundo semestre letivo de 2018, passaram a ingressar no curso 11 alunos pelo Pave, além de 44 provenientes do Enem. Em média, o Curso de Nutrição forma anualmente 80 nutricionistas e formou desde seu início 1193 nutricionistas. No Enade de 2019, o curso obteve nota 3 no exame.

Já o curso superior de Tecnologia em Gastronomia tem seu ingresso no segundo semestre letivo, através de 44 vagas, sendo

elas 35 pelo Enem e 9 pelo Pave. Em média, o Curso de gastronomia forma anualmente 25 alunos e já formou 261 profissionais Tecnólogos em Gastronomia.

O total de discentes matriculados no Curso de Graduação em Nutrição atualmente é de 424 alunos. Já o Curso de Tecnologia em Gastronomia é composto por 125 alunos matriculados.

O corpo docente da FN é composto atualmente por 32 professores, sendo dois professores com Mestrado e 29 com Doutorado. Destes docentes, dois estão afastados para qualificação, duas estão exercendo cargos administrativos e uma docente está cedida à Ebserh. No que se refere aos servidores técnico-administrativos em educação (TAE) o quadro é composto por 16 servidores distribuídos em cargos de nível superior, médio e fundamental, sendo três com Especialização, cinco com Mestrado e dois com Doutorado. Dois dos servidores encontram-se afastados para qualificação.

Atualmente, o PPGNA conta com 19 bolsas de Mestrado e 17 bolsas de Doutorado da Capes e Carrefour e no que tange ao número de discentes do programa de Pós-Graduação, atualmente é composto por 56 discentes, sendo 29 do Mestrado e 27 do Doutorado.

A FN conta com dez laboratórios: Laboratório de Microbiologia, Laboratório de Bromatologia, Laboratório de Técnicas Dietéticas (Figura 5), Laboratório de Nutrição Experimental, Laboratório de Nutrifisiogenômica, Laboratório da Pós-Graduação, Laboratório de Alimentação Coletiva (Figura 6), Laboratório Aula Show, Doces e Bebidas e Laboratório de Avaliação Nutricional.



Figura 5:
Laboratório de Técnicas Dietéticas
Fonte: Acervo dos autores, 2022.

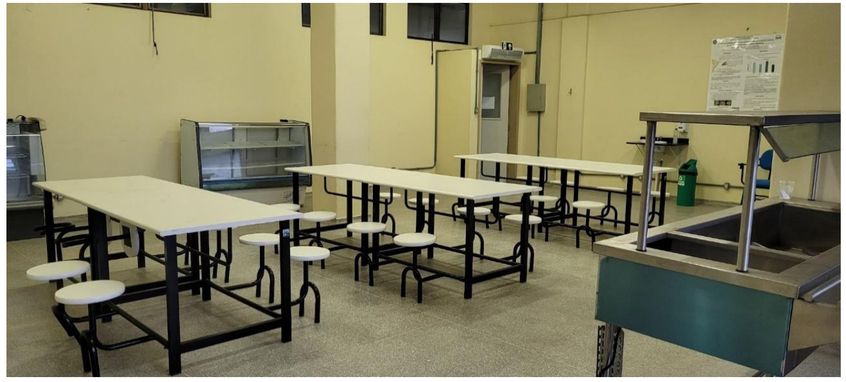


Figura 6:
Laboratório de Alimentação Coletiva
Fonte: Acervo dos autores, 2022.



Figura 7:
Logotipo da Faculdade de Nutrição
Fonte: Acervo FN, 2024.

A FN atua nos ambulatórios de pediatria na Faculdade de Medicina, no Amílcar Gigante e na Unidade Cuidativa, inserindo alunos em disciplinas e projetos de pesquisa, ensino e extensão. Essa inclusão também ocorre nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da Vila Municipal, Areal Leste e Centro Social Urbano do Areal e nos restaurantes universitários: RU Campus Capão do Leão, RU Campus Anglo e RU Unidade Centro.

Atualmente, foi elaborado o logo da Faculdade de Nutrição (Figura 7), que a partir de julho de 2024 passa a ser a identidade visual da Unidade representando os cursos de Graduação e o PPGNA.

Em 2025, a FN completa 50 anos de história. A data marcante que se aproxima não apenas representa uma longa trajetória de excelência acadêmica, pesquisa e formação de profissionais qualificados, mas também simboliza um compromisso duradouro com o avanço do conhecimento científico, respeito, empatia e comprometimento com a população, objetivando a prevenção de doença, a promoção de saúde e qualidade de vida a todas as pessoas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. 2008. Lei nº 11788 de 25 de setembro de 2008 – Lei de Estágios. define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 08 set. 2024.

CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA. 2022. 4 ed. Disponível em: https://cncst.mec.gov.br/. Acesso em: 08 set. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Panorama da cidade de Pelotas. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pelotas/panorama. Acesso em: 08 set. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. 2001. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_CES05.pdf?query=LICENCIATURA. Acesso em: 08 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2011. Faculdade de Nutrição. Projeto Pedagógico do Curso de Gastronomia. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/colegiadogastronomia/files/2020/02/PPGastronomia13jun20112.pdf. Acesso em: 08 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2015. Faculdade de Nutrição. Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Nutrição. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/nutricao/files/2016/06/PPC-Nutri%C3%A7%C3%A3o-UFPel-2015-2.pdf. Acesso em: 08 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2009. Resolução Cocepe nº 04 de 08 de junho de 2009. Dispõe sobre a rea-

lização de Estágios obrigatórios e não obrigatórios por alunos da UFPel. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2010/08/2009_04.pdf. Acesso em: 08 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2019. Faculdade de Nutrição. Plano de Desenvolvimento da Unidade. Disponível em: https://portal.ufpel.edu.br/wp-content/uploads/FN-PDU_Nutricao_Parte_I_e_II-Bloco-D.pdf. Acesso em: 08 set. 2024.

LUÍS RUBIRA[1]
ELISIANE MEDEIROS[2]

[1] Departamento de Filosofia da UFPel – luisrubira.filosofia@gmail.com
[2] Programa de Pós-Graduação em História da UFPel – elisianemchaves@gmail.com

A FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PELOTAS:

Anamnese de 112 anos de história*

* Agradecemos a revisão do presente texto a Adriana Etges, Fábio Garcia Lima, Evandro Piva e Marcia Bueno Pinto, membros do quadro docente da Faculdade de Odontologia da UFPel.

1911
Criação da Faculdade de "Pharmacia e Odontologia", no dia 21/09/1911, numa das salas do antigo Ginásio Pelotense (Rua Tiradentes esquina Félix da Cunha)

1913
Formatura da primeira turma da Faculdade de Odontologia de Pelotas

1914
Instalação na Faculdade de Odontologia da primeira Clínica Dentária Infantil do Brasil

1941
O Conselho Nacional de Educação reconhece o Regimento Interno da Faculdade de Odontologia

1946
Realização dos primeiros concursos para docentes da Faculdade de Odontologia

1947
Desmembramento do Curso de Odontologia do Curso de Farmácia

1950
O Curso de Odontologia de Pelotas é incorporado à Universidade do Rio Grande do Sul (URGS)

1961
Inauguração do novo prédio da Faculdade de Odontologia, situado à rua Gonçalves Chaves

1969
A Faculdade de Odontologia é desmembrada da URGS e incorporada à UFPel (criada pelo Decreto Lei nº. 750, de 8/8/1969)

2003
Criação do primeiro Curso de Doutorado da Faculdade: Doutorado em dentística

2011
Comemorações do primeiro centenário da Faculdade de Odontologia da UFPel

2021
Inauguração do Memorial da Faculdade de Odontologia da UFPel

1 PRIMÓRDIOS DA "FACULDADE DE PHARMACIA E ODONTOLOGIA DE PELOTAS" (1911-1930) - APRESENTAÇÃO

A rua se chamava Tiradentes desde 1889. Cidade que há décadas era marcada pela atuação de diversas pessoas com valores republicanos, "35 dias antes da Proclamação da República", um grupo constituído por "seis liberais e três conservadores" reuniu-se na Câmara Municipal de Pelotas e prestou uma homenagem, ainda durante a vigência do regime monárquico, àquele que se tornaria "a partir dos primeiros anos da República, a figura-símbolo do novo regime". Tratava-se também da rua que sempre teve "intenso movimento", pois "antes que se construísse a primeira ponte sobre o São Gonçalo, era por ela, na direção leste, que se tinha acesso à balsa, e da balsa ao município de Rio Grande" (Magalhães, 1994, p. 105).

É nesta rua de intenso movimento, que sempre conduziu até o Mercado Público de Pelotas, denominada Tiradentes (nome que simbolicamente remete aos antigos profissionais denominados de "arrancadores de dentes" ou de "tira-dentes"), com a rua Félix da Cunha (que passou a ter este nome também na mesma reunião da Câmara Municipal de Pelotas realizada em 11 de Outubro de 1889, momento em que prestou-se homenagem a este "descendente de farroupilhas e fundador do Partido Liberal na Província" (Magalhães, 1994, p. 45), que será criada, em 21 de Setembro de 1911, a Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Pelotas, numa das salas do então Gymnasio Pelotense – um antigo Palacete construído entre 1832 e 1835, único exemplar da cidade de autoria do arquiteto português João de Deus Dias, que havia abrigado "a família Imperial em 1865 e 1885" (cf. Moura e Schlee, 2002, p. 56).



Figura 1:
Foto do antigo Ginásio Pelotense, na esquina da rua Tiradentes e Félix da Cunha
Fonte: Almanaque do Bicentenário de Pelotas, 2012.

Em 10 de abril de 1912 (ano em que Pelotas celebrava os cem anos de seu surgimento como urbe, e cujas comemorações foram, em grande parte, idealizadas por João Simões Lopes Neto) tiveram início as matrículas dos primeiros alunos da Faculdade. Entre as quinze pessoas matriculadas no Curso de Odontologia, encontrava-se uma menina de 15 anos, de nome Corina Fagundes. Dois anos depois, em 16 de novembro de 1913, em sessão solene realizada às oito horas da noite, no palácio da Intendência Municipal (atual Prefeitura Municipal de Pelotas), houve a formação da primeira turma, sendo conferido o grau de cirurgiões-dentistas para dez alunos. A média de idade dos estudantes era de 20 anos, sendo que Corina formou-se com 17 anos.

Num avanço extraordinário para uma cidade localizada no interior do país, em 14 de julho de 1914 foi aprovada pela diretoria da Faculdade a criação da primeira Clínica infantil do Brasil (a qual passou a fazer parte das cadeiras do terceiro ano, sendo inserida no novo currículo e passando a valer para os alunos ingressantes no ano seguinte). De outra parte, por conflitos ideológicos entre professores que eram membros da Maçonaria e docentes que não pertenciam a ela, em 16 de setembro de 1914 a maior parte da Congregação resolveu romper suas ligações com o Gymnasio Pelotense, passando a exercer suas atividades num sobrado na rua Marechal Floriano 166 (na época uma das ruas mais movimentadas da cidade, que do centro da urbe levava em direção à região da serra de Pelotas e aos rumos de Piratini).

Entre o período que vai da Primeira Guerra Mundial, passando pela Revolução Russa de 1917 e adentrando toda a década de 1920, em meio a acontecimentos históricos locais (a exemplo do declínio das charqueadas pelotenses) ou estaduais (como a Revolução de 1923, momento em que o General Zeca Neto liber-

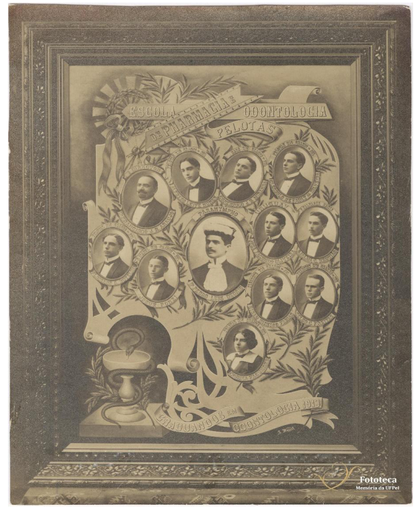


Figura 2:
Quadro de formatura dos primeiros cirurgiões-dentistas formados pela Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Pelotas, em 1913
Fonte: Coleção Clinéa Campos Langlois – acervo da Fototeca Memória da UFPel, 1913.

tou Pelotas das garras dos chimangos de Borges de Medeiros) e mesmo nacionais (como a ascensão de Getúlio Vargas ao poder em 1930), os dois núcleos da Faculdade de Pharmacia e Odontologia permaneceram atuando em diferentes endereços, até que em novembro de 1930 veio a ocorrer a reintegração das duas Faculdades, motivada pela necessidade de dar continuidade e um novo ânimo aos cursos superiores que nelas se originaram. A reintegração do corpo docente, discente e administrativo teve então lugar na Faculdade que funcionava não mais no prédio do Gymnasio Pelotense, mas sim num dos sobrados da mesma rua, o qual ficava na Félix da Cunha, nº 512.

2 DO RECONHECIMENTO DA FACULDADE PELO MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO AO DESMEMBRAMENTO DO CURSO DE PHARMACIA (1930-1948)

Na década de 1930, durante o governo de Getúlio Vargas, houve a publicação do Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, no qual foram instituídas mudanças no ensino superior do país, passando as Faculdades estaduais ou livres para o controle federal, devendo ser supervisionadas pelo Ministério da Educação. Diante disso, e para que a Faculdade pudesse ser reconhecida e equiparada às instituições oficiais, ela teve que se submeter à Inspeção Federal, a qual foi requerida por meio da Diretoria do Ensino Superior, sendo nomeado para a primeira fase de inspeção o Dr. José Carlos de Souza Lobo. Em seguida, após a aprovação do Conselho Nacional de Educação, a Inspeção Preliminar iniciou em 1932, sendo efetivado como primeiro inspetor o Dr. Francisco de Paula Mascarenhas, cujas funções consistiam em fazer visitas periódicas à Faculdade para assistir aulas, presenciar provas, reuniões da Congregação e solenidades, a fim de verificar a vida escolar e financeira da instituição para informar à instância superior se ela tinha condições de receber a Inspeção Permanente, cuja comissão foi instalada em 1935. No plano internacional, lembremos, ocorria a ascensão do nacional-socialismo na Alemanha, enquanto no Brasil instalava-se a ditadura do Estado Novo a partir de 1937.

Foi somente em 1941, após 9 anos de Inspeção Federal, que houve a aprovação do Regimento Interno da Faculdade pelo Conselho Nacional de Educação, o qual, por unanimidade, também aprovou o parecer apresentado pela Comissão de Ensino Superior que resultou na equiparação definitiva dos cursos da Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Pelotas aos das instituições oficiais, uma que vez que ela havia cumprido todos os requisitos legais exigidos para esse fim. O reconhecimento foi concedido pelo Presidente da República, Getúlio Vargas, por meio do Decreto nº 8.082, de 21 de outubro de 1941.

Em 11 de outubro de 1943, o Ministro da Educação Gustavo Capanema, que também tinha assinado o Decreto de reconhecimento da Faculdade em 1941, visitou a cidade por ocasião da inauguração da Escola Técnica de Pelotas (atual IFSul), pois ele fazia parte da comitiva que acompanhava o presidente Getúlio Vargas – o qual participou do evento e ficou hospedado no Grande Hotel. O Ministro havia chegado antes e se hospedara na casa do Dr. Bruno de Mendonça Lima. Nesta ocasião, por atuação de alguns professores da Faculdade de Farmácia e odontologia, Capanema visitou o sobrado onde estava a Faculdade, ocasião em que teve a oportunidade de assistir uma aula de anatomia que estava em andamento.

Figura 3:
O Ministro da Educação, Gustavo Capanema (sinalizado na imagem) no momento em que visitou a Faculdade de Odontologia em 10 de outubro de 1943
Fonte: Coleção Clinéa Campos Langlois – acervo da Fototeca Memória da UFPel, 1943.



Funcionando há trinta e cinco anos na cidade de Pelotas, o Curso de Farmácia e Odontologia sofreria uma mudança no final da década de 1940. Conforme consta no *Livro do Relatório de 1947* o Curso de farmácia naquele ano possuía poucos alunos matriculados e a provável razão disso era o fato de que, para exercer a profissão, bastava fazer um exame de suficiência junto ao Departamento Estadual de Saúde, e assim obter um alvará de Prático em Farmácia. Uma vez que a procura pelo curso era baixa, a Congregação, em sessão extraordinária realizada em 30 de agosto de 1948, decidiu, por unanimidade, suspender *sine die* (sem data) o seu funcionamento, de tal forma que no ano seguinte o Curso de Farmácia passou a não ser mais oferecido aos novos candidatos.

3 A INCORPORAÇÃO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PELOTAS À UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL (URGS) EM SEUS ANOS INICIAIS (1948-1960)

Outro importante encaminhamento foi realizado no ano de 1948. Já desde o início da década de 1940, a direção e os professores da Faculdade buscavam que ela fosse incorporada à Universidade do Rio Grande do Sul (URGS). Após anos de mobilizações, que envolveram também a sociedade pelotense, os deputados Tarso Dutra, José Diogo e Francisco Brochado da Rosa, acolhendo o clamor social, apresentaram um Projeto de Lei na Assembleia Estadual. Naquele momento, todas as direções das Faculdades que pretendiam ser incorporadas à URGS foram convocadas pela Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia. A Faculdade de Odontologia de Pelotas, então, por meio da direção e de seus professores, elaborou um Memorial que foi assinado pelo Diretor Paulo Osório, datado de 24 de agosto de 1948. Nele foi contada a história da instituição e ressaltada a importância que a incorporação teria na sua trajetória futura. O Projeto de Lei foi aprovado e, por meio da Lei Estadual nº 414, de 04 de dezembro de 1948, assinada pelo governador Walter Jobim, foram aprovadas as incorporações das Faculdades de Odontologia e da Faculdade de Direito, ambas de Pelotas, bem como da Faculdade de Farmácia de Santa Maria, passando elas a integrarem

a Universidade do Rio Grande do Sul, que naquele momento era a única instituição de ensino superior no Estado. Apesar da vigência da Lei ter sido imediata, ela só foi homologada pelo Governo Federal em 27 de julho de 1950, pela Lei Federal nº 1.166. De outra parte, o Conselho Universitário da URGS, que havia se posicionado contra às incorporações, não ficou satisfeito e, inclusive, foi solicitado que o Presidente da República vetasse a homologação das mesmas. Mas, houve uma troca de Reitores e o novo Reitor da URGS, Alexandre Martins da Rosa, interferiu a favor das Faculdades do interior, possibilitando a homologação e sua consolidação definitiva.

Se ao completar quarenta anos de atividades ligadas à saúde bucal da população a Faculdade de Odontologia já estava incorporada à URGS, já no ano seguinte, mais precisamente em setembro de 1952, ela sediou em Pelotas o primeiro evento científico de Odontologia, de âmbito regional, o qual foi presidido pelo professor José Facundo de Oliveira e coordenado pela direção e demais professores da Faculdade, evento que ocorreu em associação com a União Odontológica Brasileira (que havia sido criada três anos antes, ou seja, em 1949). Compareceram ao evento grandes nomes da Odontologia no país e também profissionais do exterior, tendo sido uma semana de conferências de elevado nível para a Faculdade de Odontologia em Pelotas. Entre os presentes ao evento fizeram palestras o Dr. Floyd Peyton da Universidade de Michigan, Dr. Francisco Degni e Juraci Vieira, ambos da USP, e professores da Universidade de Buenos Aires. Neste mesmo ano de 1952 iniciaram os movimentos para a construção de um novo prédio para a Faculdade de Odontologia.

Transcorrendo o tempo entre atividades de ensino e administrativas, em outubro de 1954 um novo e importante passo foi dado na direção da pesquisa: surgia naquele momento a primeira Revista da Faculdade de Odontologia de Pelotas. Como editora da revista, a Imprensa Universitária, de Porto Alegre. À frente desta importante publicação para o desenvolvimento das pesquisas e divulgação do conhecimento profissional dos odontólogos estava o Diretor Dr. Paulo Assumpção Osório, sendo o diretor-gerente o Dr. Gastão Coelho Pureza Duarte. Desde então, passou-se a ter publicações anuais do periódico.

Reunindo esforços contínuos que visavam a construção de um novo prédio para a Faculdade de Odontologia de Pelotas, no ano de 1957 foi confeccionada uma placa de bronze onde constam os nomes das autoridades responsáveis pela construção, sendo que tal placa representava a "inauguração simbólica" do prédio, feita pelo presidente Juscelino Kubistchek, em Porto Alegre, quando naquele ano ele visitou a Reitoria da Universidade do Rio Grande do Sul.

No ano seguinte à "inauguração simbólica" do prédio da Odontologia em Pelotas ocorreu também um fato marcante na história da Faculdade. Trata-se da formatura da primeira turma que cumpriu o currículo de quatro anos de curso (currículo este implementado a partir do momento de incorporação da Faculdade a URGS), evento que se deu com brilhantismo em 12 de dezembro de 1958, no Theatro Guarany, sendo ali aclamada a "turma de 1958".

4 A FACULDADE DE ODONTOLOGIA INAUGURA SEU PRÓPRIO PRÉDIO NO CINQUENTENÁRIO DE SEU NASCIMENTO (1961)

Estava reservado para o ano em que a Faculdade de Odontologia de Pelotas completaria seus cinquenta anos a inauguração



Figura 4:
Foto da Faculdade de Odontologia de Pelotas, com a sua construção original nos anos 1960
Fonte: Acervo Maria Thereza Zanotta da Cruz, 1961.

oficial de seu novo e definitivo prédio, um edifício que, naquele momento, dialogava não somente com a arquitetura contemporânea, mas era o único prédio com mais de quatro andares na região que leva do centro da cidade em direção ao Porto. Antes da inauguração, no entanto, o Reitor da URGS, Eliseu Paglioli, ao visitar as futuras instalações da Faculdade em Pelotas, passou a exercer efetivamente uma pressão para que a recém-criada Faculdade de Medicina de Pelotas pudesse também ocupar o novo prédio. Conforme consta na Ata da Congregação de janeiro de 1961, verifica-se que foi analisado um anteprojeto do convênio e nele havia itens determinando que a Faculdade de Medicina pretendia utilizar laboratórios e salas especializadas nas cadeiras básicas, comuns aos dois cursos, como Anatomia e Fisiologia. Por ampla maioria, a Congregação rejeitou o convênio, delimitando, no entanto, que a Faculdade de Odontologia cederia suas salas teóricas e seu futuro anfiteatro para que o curso da Medicina pudesse nelas realizar suas conferências e cursos de aperfeiçoamento e Especialização, podendo também haver treinamento dos docentes da Medicina nas cadeiras básicas da Odontologia. Do alto dos quase cinquenta anos de sua existência foi dessa forma que a Faculdade de Odontologia concordou em auxiliar a recém surgida Faculdade de Medicina de Pelotas.

A fundação oficial da Faculdade de Odontologia de Pelotas, com a presença dos membros da instituição e da comunidade em geral, ocorreu em 14 de agosto de 1961. Pouco mais de um mês depois, em 21 de setembro de 1961, a Faculdade atingia seus cinquenta anos de atividades. Para comemorar um tão grande acontecimento, cujo presente maior havia sido o novo prédio próprio, desde o início de 1961 houve esforços para as comemorações do "ANO DO CINQUENTENÁRIO". No mês de março ocorreu a contração do consagrado artista Antonio Caringi para a confecção da placa monumental de bronze em homenagem aos fundadores da Faculdade. As medidas estabelecidas para a placa foram de 1m 60cm de largura, por 1m 15cm de altura. Nos meses seguintes tiveram lugar inúmeras atividades de organização dos preparativos para a data festiva. À véspera de seu aniversário, no dia 20 de setembro, das 9h às 11h, e das 14h às 17h, aconteceram visitas públicas a todas as dependências da Faculdade. E no horário das 17h o corpo discente da Faculdade prestou uma homenagem à memória do Dr. Bruno Chaves, inaugurando uma placa na agremiação discente – que então passou a ser chamada "Diretório Acadêmico Dr. Bruno Chaves". Em seguida, às 17h30min, foi inaugurada uma placa em homenagem aos professores do antigo Curso de Farmácia, que fizera parte da história da Odontologia no momento de sua fundação.

Em 21 de setembro de 1961, dia do aniversário da Faculdade, as comemorações em torno do cinquentenário tiveram uma programação intensa. Às 10h30min foi feita uma romaria ao Cemitério, lugar onde foi prestado um ato de reverência à memória dos fundadores e dos professores da Faculdade já falecidos. Dedicadas as primeiras homenagens àqueles sem os quais não existiria a Faculdade de Odontologia e tudo o que ela movimenta em nível local, regional e nacional, as comemorações tiveram prosseguimento no horário do almoço com um banquete oferecido no Salão Nobre do Clube Diamantinos. Compareceram ao banquete o Reitor da URGS, Eliseu Paglioli, e a pelotense Vera Brauner Menezes (a qual, neste mesmo ano, havia ficado em segundo lugar no Concurso Miss Brasil) e que foi convidada para a festa na qualidade de Rainha do Cinquentenário. E foi também no Clube Diamantinos que, às 23h30min, aconteceu o esperado

baile da Turma do Cinquentenário. Programação que entrou madrugada adentro, ela prosseguiu também nos dias seguintes.

No dia 22 de setembro, às 20h30min, foi realizada na sala 54 da Faculdade de Odontologia uma Assembleia Geral dos ex-alunos, ocasião em que foi formalizada a criação da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Odontologia de Pelotas. Já em 23 de setembro, uma sexta-feira, último dia dos festejos comemorativos, houve um churrasco de confraternização na Colônia de férias Dona Branca Dias Mazza, no horário do meio-dia. Importante também lembrar que foi neste mesmo ano de 1961, mais precisamente no mês de Maio, que a fluoretação das águas em Pelotas teve início, momento em que o Poder Público Municipal passou a adicionar flúor nas Estações de Tratamento de Água (ETA) da cidade, medida que contribuía para reduzir a prevalência de cárie na população. Essa ação ocorreu devido a uma campanha realizada pela Faculdade de Odontologia de Pelotas e pela Associação Pelotense de Cirurgiões Dentistas.

5 A FACULDADE DE ODONTOLOGIA: O GOLPE CIVIL-MILITAR, A RESISTÊNCIA POLÍTICA DA ODONTOARTE, O DESMEMBRAMENTO DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL E OS ESFORÇOS PARA A CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (1964-1969)

Em 1° de abril de 1964, momento em que os militares brasileiros deram um golpe de estado e implementaram uma ditadura militar, o Diretor da Faculdade de Odontologia era o professor Gastão Coelho Pureza Duarte (que ingressara como discente na Faculdade de Odontologia de Pelotas em 1942 e nela fizera sua formação). Em face da implementação de uma ditadura militar que depôs o Presidente da República, João Goulart, e ia na contracorrente do movimento legalista rio-grandense de 1961, o Diretor Gastão Pureza colocou seu cargo à disposição da Congregação, por entender que a relação jurídica que tornara a sua nomeação um ato legal havia sido quebrada quando houve a mudança na presidência do país. No entanto, os membros da Congregação lhe manifestaram total apoio e confiança, tendo ele permanecido no cargo.

Num período conturbado nas universidades, sobretudo em relação ao movimento estudantil, muitos foram os acontecimentos. No ano de 1966, a sede do Diretório Acadêmico passou a ser na casa da rua Félix da Cunha, nº 518 (que ficava entre o antigo colégio Pelotense e o Sobrado que foi ocupado pela Faculdade durante muitos anos e que já fora destruído). Nela os estudantes participavam das reuniões do Diretório Acadêmico e nos finais de semana organizavam a realização de uma boate. As reuniões dançantes então passaram a ser ali, nos fundos do imóvel. Aos poucos foram sendo mais frequentadas e o local ficou sendo conhecido como a “Boate da Odonto”. De parte de docentes e discentes da Faculdade de Odontologia, uma resposta à ditadura militar tomou forma no ano seguinte. Ingressante como professor de fisiologia na Faculdade de Odontologia em 1961, o professor José Luiz Sacco Nova Cruz, em companhia de seu aluno José Carlos Maciel da Silva, passaram a conversar muito sobre teatro. A convite de Nova Cruz, ambos começaram a escrever a primeira peça de teatro que seria apresentada em uma Semana

Acadêmica. Na qualidade de estudante com muitas atividades acadêmicas, José Carlos logo desistiu da empreitada, mas o professor Nova Cruz levou a tarefa até o final, escrevendo e dirigindo sozinho a encenação teatral intitulada "Odontoarte estuda a Balaiada", que foi apresentada em setembro de 1967. Tratava-se de uma peça de teatro que recuperava e dialogava com a revolta popular ocorrida na Bahia contra um poder imperial opressor.

No ano de 1968, enquanto nos bastidores da ditadura militar aglomeravam-se os ressentimentos antidemocráticos para a implementação do Ato Institucional número 5 (AI 5), fortalecia-se em Pelotas o movimento para a criação de uma Universidade Federal na cidade. Houve então uma mobilização popular, encabeçada pelo prefeito Edmar Fetter, para que esse ideal se concretizasse. Da parte da Faculdade de Odontologia de Pelotas, o Diretor Gastão Coelho Pureza Duarte designou o professor Eurico Kramer de Oliveira para participar de uma comissão para tratar do assunto. A comunidade acadêmica também criou um hino que tocava todos os dias na praça da República (praça que possuía até então um nome diretamente vinculado ao simbolismo republicano, mas que depois foi modificado para "Praça Coronel Pedro Osório"). Quem apresentou o hino foi Eurico Passos de Oliveira (que ingressara na Faculdade de Odontologia em 1966 e formar-se-ia em 1969, tornando-se mais tarde professor de Ortodontia na mesma Faculdade), o qual, segundo ele, havia sido composto pela professora Enilda Maurell, do Conservatório de Música. A gravação do hino era tocada na Praça da República por um sistema de alto-falantes, para motivar a população a apoiar a criação da universidade, com a seguinte letra (HAX *et al.*, 2013):

Nós amamos a Princesa do Sul
E queremos seu engrandecimento
E para alcançar o nosso ideal
Só Universidade Federal.

Universidade Federal de Pelotas
Universidade Federal de Pelotas
Força, progresso, auxílio fraternal,
Só Universidade Federal.

Naquele conturbado ano político de 1968, a Odontoarte, que já possuía um grupo de teatro ativo e participara, por exemplo, do VI Festival de Teatro de Pelotas (que reunia grupos expressivos das cena dramatúrgica estadual), expandiu sua relação com as artes. A professora Ângela Maria Pachon Elias (que neste mesmo ano de 1968 ingressara na Faculdade e, mais tarde, nela se tornaria professora de Microbiologia) recorda que o Coral da Faculdade também fazia parte das apresentações da Odontoarte. A respeito do Coral, a sua primeira regente, a senhora Therezinha Oxley Rodrigues, graduada em Canto pelo Conservatório de Música de Pelotas, recorda que ela foi procurada pelo professor Nova Cruz, no ano de 1968, para assumir a regência do grupo. Os ensaios, que aconteciam duas vezes por semana, tiveram início em junho de 1968 e eram realizados em salas de aula, como a Sala 54. Os integrantes eram 25 alunos da Faculdade de Odontologia.

O ano de 1969 foi então marcado por uma imensa conquista para o ensino superior em Pelotas. Após tanta luta, finalmente em 08 de agosto de 1969, por meio do Decreto-Lei, nº 750, foi criada a Universidade Federal de Pelotas. Fez parte do longo processo de estruturação da Universidade a instalação do Colegiado de Curso de Odontologia, que ocorreu oficialmente em 19 de fevereiro de 1971, conforme a Ata nº 1 do referido órgão.

6 A FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFPEL: RIGOR TÉCNICO-CIENTÍFICO, ENGAJAMENTO POLÍTICO E A RELAÇÃO COM A COMUNIDADE (1969-1989)

Entre as diversas expansões de ordem acadêmica desde o momento de criação da UFPel, tiveram lugar as atividades do Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária (Crutac), iniciadas na Universidade em 1974, com atendimentos às comunidades rurais de Pelotas, Canguçu, Arroio Grande e Capão do Leão. Já no ano de 1975, após sua aprovação, teve início, em 1° de setembro, o primeiro Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização e de Mestrado, com Concentração em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, da Faculdade de Odontologia da UFPel, sendo o primeiro do Brasil nessa área.

O engajamento político acadêmico na Universidade Federal de Pelotas, que já vinha crescendo na cidade desde a década de 1960, atingiu uma grande mobilização dos estudantes no final de 1982. Foi quando houve uma greve geral em decorrência da nomeação de um interventor indicado pelo governo militar para a Reitoria da UFPel, José Emílio de Araújo. Como o Reitor morava no centro da cidade, uma verdadeira torrente de alunos deslocou-se numa passeata pelas ruas da cidade e depois tomou a frente do edifício em que ele morava, na rua Princesa Isabel. Sentados no chão eles entoaram a seguinte música: "Fora Zé Emilio / Zé Emílio fora / Fora Zé Emílio / Que chegou a tua hora". Muitas das assembleias estudantis foram feitas com um grande número de participantes e elas aconteciam há tempos na Sala 54. Mas, naquele ano de 1982 elas passaram a ser na Boate da Odonto, pois era um local cuja coordenação pertencia ao Diretório Acadêmico. O Diretório passou a ter uma atuação cada vez mais engajada na representação dos alunos, e os chamava para debater sobre temas de Filosofia, Política e Sociologia. Sempre havia textos que eram preparados e depois distribuídos antes das reuniões, os quais possuíam conteúdos políticos, filosóficos e discussões sobre problemas sociais. Na ordem do dia, primeiro os acadêmicos avaliavam a conjuntura internacional, em seguida a nacional, e por fim as pautas específicas da Faculdade de Odontologia. Tal pauta já era pré-estabelecida, mas, na sequência, os estudantes faziam debates livres e traziam suas próprias reivindicações. As reuniões eram semanais e, geralmente, tinham expressiva participação dos estudantes da odontologia.

Em agosto de 1983, o Diretor da Faculdade de Odontologia, professor José Leomar Monteiro Böhn, solicitou que a Rádio Cosmos da UFPel divulgasse o retorno dos atendimentos feitos à comunidade em geral, bem como esclarecesse à população sobre a importância que cada pessoa devia dar à prevenção das afecções bucais, solicitando também que o radialista Clayton Rocha inserisse, nos intervalos da programação da rádio, as seguintes mensagens:

- A SAÚDE COMEÇA PELA BOCA – *Um lembrete da Faculdade de Odontologia.*
- A BOCA É O ESPELHO DA SAÚDE – *Um lembrete da Faculdade de Odontologia.*
- BONS DENTES, BOA SAÚDE – *Um lembrete da Faculdade de Odontologia.*

Transcorrido o período mais obscuro da ditadura militar, que acabou por gerar uma grande aversão pelo Regime, dando início ao movimento das "Diretas Já" e à eleição por voto direto do Presidente Tancredo Neves em janeiro de 1985, foi no ano de

1986 que o movimento estudantil da Odontologia conseguiu uma nova sede no 4º andar da Faculdade: a sala 400, primeira sala à direita de quem sai do elevador (o "Ligeirinho", como era conhecido naquela época, por ser o elevador mais rápido da UFPel). Importante lembrar que até o ano de 1985 o Diretório Acadêmico tinha o nome de Bruno Chaves (nome que fora dado pelos estudantes da então Faculdade de Farmácia e Odontologia no ano de 1923, em homenagem a este filho de Pelotas que, já no século XIX, tomara partido pelos movimentos abolicionistas e republicanos, era especializado em Sífilis, tendo sido um dos provedores da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, um dos Fundadores da Faculdade de Farmácia e Odontologia, e também Diretor da mesma, que faleceu justamente naquele ano de 1923). Desconsiderando a memória de uma decisão do movimento estudantil de 1923, o nome do Diretório Acadêmico foi então alterado em 1986 para Centro Acadêmico da Odontologia (CAO).

7 A FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFPEL: SEU NÍVEL DE EXCELÊNCIA, A CONSOLIDAÇÃO DE SEU PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E OS CENTO E DEZ ANOS DE SEU SURGIMENTO (1990-2021)

No início da década de 1990, a Faculdade de Odontologia da UFPel havia formado 92 turmas de alunos, número que correspondia a 2.192 Cirurgiões Dentistas diplomados na Instituição. Nessa época, faziam parte do quadro docente 28 Mestres e 15 Doutores. No ano de 1991, quando então completava 80 anos de existência, a Faculdade de Odontologia recebeu o quadro de Santa Apolônia, uma gentileza da Universidade de Maryland, dos Estados Unidos (quadro que atualmente se encontra na Sala da Direção da Faculdade). Ainda na década de 1990, muitos acontecimentos tiveram lugar na vida acadêmica da Faculdade de Odontologia. Em 1994 houve a criação do "Projeto de atenção à saúde bucal de presidiários", coordenado pela professora Ângela Maria Antunes Nunes, projeto de extensão realizado por alunos que atendiam detentos dentro do Presídio de Pelotas (projeto que foi extinto em 2002). Já no final do ano de 1996 a Faculdade formou a sua centésima turma de alunos. Houve então no dia 25 de janeiro de 1997 a cerimônia de colação de grau de 39 formandos no Teatro Guarany, sendo também realizada uma homenagem póstuma aos professores Eurico Kramer de Oliveira e Jairo Xavier Neves.

Com um percurso institucional dos mais sólidos ao longo do século XX, poucos dias após o grave ataque às torres gêmeas em Nova York, a Faculdade de Odontologia em Pelotas completava, em 21 de setembro de 2001, os seus 90 anos de existência. Dentre as comemorações, ocorreu um culto ecumênico no mesmo dia 21 na Igreja Sagrado Coração de Jesus. Houve também uma exposição de fotos e objetos históricos na Sala dos Conselhos da Faculdade e, à noite, um jantar de gala no Dunas Clube.

Neste alvorecer do século XXI, cabe destacar que em março de 2002 começava um processo de mudança curricular nas universidades brasileiras, sendo que a partir do documento da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (Abeno), foram publicadas as Diretrizes Curriculares adotadas pelo Conselho Nacional de Educação que descreviam o seguinte perfil de egresso: "[...] com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde [...] com base no

rigor técnico e científico, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade" (Diretrizes Nacionais Curriculares, Resolução 3, 2002).

A Faculdade de Odontologia então deu início à construção do novo projeto pedagógico do curso (PPC) com participação da comunidade da Odontologia, sendo referendado em 20 de março de 2003 no Colegiado do Curso, e em 16 de julho de 2003 aprovado no Cocepe. Em paralelo à elaboração do PPC, ocorreu a interrupção temporária das atividades acadêmicas para readequação da estrutura física do prédio aos preceitos atuais de biossegurança, ao número de alunos da Faculdade e às condições tecnológicas da época. O Curso de Odontologia passou para cinco anos, com a presença de estágios, importante neste processo de mudança de perfil, acontecendo de forma gradual, representando 20% da carga horária do curso (Cf. Colegiado do Curso de Odontologia, Projeto Didático-Político-Pedagógico do Curso de Odontologia, 2003). No mesmo ano de 2003 foi criado o primeiro Curso de Doutorado da Faculdade: Doutorado em Dentística. Dentre tantos acontecimentos ocorridos entre os anos de 2004 e 2010, destacaríamos o fato de que, em 2007, a partir do momento em que o Governo Federal, por meio do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades (Reuni), injetou verbas nas Instituições Federais de Ensino Superior, a Odontologia da UFPel deu início a uma renovação de seu quadro docente, bem como realizou uma reforma na área física de sua Faculdade.

Momento maior na história da Instituição ocorreu no dia 21 de setembro de 2011, quando então a Faculdade de Odontologia da UFPel completou o seu primeiro Centenário. Na ocasião, o seu corpo docente era formado por 60 professores, entre eles, 57 doutores. Havia 476 alunos matriculados na Graduação e 60 na Pós-Graduação, sendo que ambos os níveis de ensino já haviam se tornado referência na área da Odontologia em todo o país e na América Latina. Diversas atividades aconteceram para festejar a data tão significativa. Dentre elas, dias antes se realizara uma sessão solene na Câmara de Vereadores de Pelotas, em 14 de setembro de 2011, proposta pelo então vereador Eduardo Leite. Também o Estado do Rio Grande do Sul homenageou a Faculdade de Odontologia na Assembleia Legislativa do Estado, por meio de um Grande Expediente (espaço concedido a um parlamentar para se manifestar durante uma sessão ordinária), o qual foi proposto pelo Deputado Estadual Luis Fernando Schmidt (egresso da Faculdade de Odontologia da UFPel). Nesse evento, compareceram a Vice-Diretora da Faculdade, Adriana Etges, a professora Carmem Jacques Lemes, o Pró-Reitor de Extensão e Cultura, Luiz Ávila, o Vice-Presidente da Câmara de Vereadores de Pelotas, Idemar Barz, representante da Associação Brasileira de Odontologia, Paulo Freitas, entre outras autoridades. De outra parte, como já era uma tradição, foi na semana do aniversário da instituição que foi realizada a Semana Acadêmica Odontológica de 2011, bem como promovidas as atividades comemorativas do Centenário pela Faculdade: missa na Catedral São Francisco de Paula e um jantar/baile no Dunas clube. E no dia seguinte, 22 de setembro, foi inaugurada uma exposição no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo com mostras de fotografias, instrumentos e documentos que representavam o percurso histórico dos cem anos da Faculdade de Odontologia da UFPel, desde a época

em que ela abrigava também o Curso de Farmácia. A exposição foi organizada pela professora Francisca Michelon, do Curso de Conservação e Restauro da UFPel, e contou com a participação de alunos dos Cursos de Conservação e Restauro e de Museologia. Várias pessoas contribuíram com doações e empréstimo de materiais.

Faculdade centenária, cabe lembrar que ela havia sido classificada pouco tempo antes pela Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica entre as 10 Faculdades Federais de Odontologia mais produtivas do país, em relação às publicações realizadas nos últimos 10 anos. E aqui cabe também rememorar a criação e o desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação em Odontologia:

> O Programa de Pós-Graduação em Odontologia (PPGO) da UFPel iniciou como PPG em Endodontia, no ano de 1976. Nos anos 90, foi criada a área de concentração Dentística e, em 2001, a área de Endodontia foi desativada. Em 2003, foi aprovado o Doutorado em Dentística. Em 2006, o PPGO abriu a área de concentração Odontopediatria e, a partir de 2009, passou a contar com as áreas Diagnóstico Bucal, Materiais Odontológicos e Prótese Dentária, funcionando desta forma até 2016. A partir de 2017 e fruto de uma reformulação didática, organizacional, pedagógica e buscando qualificação na formação discente, o PPGO-UFPel passou a contar com duas áreas de concentração: Clínica Odontológica e Biomateriais e Biologia Oral. Ambas as áreas admitem a formação com ênfases específicas. A partir de 2019, considerando-se a demanda local, o PPGO passa a contar com a ênfase em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial e abre sua terceira área de concentração, em nível de Mestrado e Doutorado: Saúde Bucal Coletiva (Cf. https://wp.ufpel.edu.br/ppgo/historico/).

8 A FACULDADE MAIS DO QUE CENTENÁRIA: OS ANOS DE PANDEMIA, A PESQUISA QUE SE TRANSFORMA EM LIVRO E A CRIAÇÃO DE UM MEMORIAL DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA (2021-2023) (ATUALIDADE)

No apagar das luzes deste breve relato ou anamnese, cabe registrar, por fim, os desafios impostos pela pandemia da Covid-19 para a Faculdade de Odontologia da UFPel. De acordo com o professor Evandro Piva, que na época atuava como Diretor da instituição, a Faculdade de Odontologia da UFPel foi desafiada à modificação estrutural e acadêmica para manter seu funcionamento desde março de 2020, quando começou a pandemia da Covid-19 no Brasil e houve a suspensão da maior parte das atividades presenciais em âmbito nacional, em particular no meio educacional. No que diz respeito às aulas que tiveram que ser suspensas a partir de março de 2020 na UFPel, em agosto do mesmo ano foram ofertadas 10 disciplinas remotas ao Programa de Pós-Graduação. Já para a Graduação algumas ofertas de componentes curriculares teóricos começaram em setembro de 2020. Somente em 2021 esse número aumentou, mas o currículo não foi regularizado porque as disciplinas práticas ficaram impossibilitadas de serem oferecidas em vista da necessidade do distanciamento social e da consequente falta de espaço físico para atender o grande número de alunos matriculados na Faculdade, bem como o de pacientes (pois, antes, eram atendidas cerca de 150 a 200 pessoas, diariamente).

Mas foi em meio à pandemia da Covid-19, no ano de 2021 (num projeto que foi sendo lentamente gestado durante a



Figura 5:
Detalhe da Fachada da Faculdade de Odontologia da UFPel
Foto: Katia Helena Rodrigues Dias, 2021 (Acervo UFPel).

década de 2010, com o diálogo entre os professores Marcos Torriani, Adriana Etges, Luís Rubira, dentre outros, e com o estímulo e apoio do Diretor Evandro Piva, do vice-Diretor Fábio Garcia Lima, e da professora aposentada Márcia Bueno Pinto) que teve início o projeto de extensão "Artes e Humanidades na Faculdade de Odontologia da UFPel: um resgate iconográfico ao longo de um século de história". Projeto coordenado pelo professor Luís Rubira (da Faculdade de Filosofia, ministrante da disciplina de Bioética em Odontologia desde 2010), com o auxílio da doutoranda em História Elisiane Medeiros Chaves, bem como do discente em odontologia John Victor Silva, e com apoio incondicional da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel e da Associação dos Amigos da Odontologia, ele permitiu ao longo de sua execução reunir um conjunto de objetos e de documentos que estavam espalhados pelos mais diversos lugares da Faculdade, levando a uma primeira classificação e organização do material, algo que conduziu à criação do Memorial da Faculdade de Odontologia, inaugurado no dia 21 de Setembro de 2021 (tratando-se do primeiro memorial da UFPel com sede própria) em frente ao Gabinete do Diretor. De outra parte, o vasto levantamento histórico e iconográfico (material de grande riqueza humana e institucional, que conta também com depoimentos de muitos daqueles que fizeram parte da história da Faculdade) está reservado para um livro em dois volumes sobre a História da Faculdade de Odontologia, cujo primeiro volume será lançado em 2024. Ocasião em que certamente, para além do que foi relatado acima, se desvelarão novas surpresas sobre uma tão importante história institucional quanto é a da Faculdade de Odontologia (de Pelotas) da UFPel.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Giane Lange do. 1999. O Gymnasio Pelotense e a Maçonaria: uma face da história da educação em Pelotas. (Série História da Educação em Pelotas, nº 1). Pelotas: Seiva Publicações.

DIRETRIZES NACIONAIS CURRICULARES. 2002. Resolução nº 3 de 19 de fevereiro de 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf. Acesso em: 08 set. 2024.

HAX, Ágatha Miranda *et al.* (Org.). 2013. UFPel: Memórias em livro. Porto Alegre: Costoli.

LONER, Beatriz Ana. 1999. UFPel: um breve histórico. In: MAGALHÃES, Mário Osório (Org.). UFPel: 30 anos. Edição Comemorativa. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária – UFPel, p. 29-48.

MAGALHÃES, Mário Osório. 1994. Os passeios da cidade antiga. Guia histórico das ruas de Pelotas. Pelotas: Armazém Literário.

MOURA, Rosa Maria Garcia de; SCHLEE, Andrey Rosenthal. 2002. 100 Imagens da Arquitetura Pelotense. 2ª edição. Pelotas: Pallotti.

OLIVEIRA, Eurico Passos de. 1976. História e historietas da Faculdade de Odontologia de Pelotas. Documento datilografado.

RUBIRA, Luís; MEDEIROS, Elisiane. 2024 (no Prelo). A Faculdade de Odontologia da UFPel: 110 anos de história.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2003. Colegiado do Curso de Odontologia. Projeto Didático-Político-Pedagógico do Curso de Odontologia. Processo 23110.002669/2003-83, Maio de 2003, 3 volumes, 545p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Programa de Pós-Graduação em Odontologia. Site institucional. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ppgo/historico/. Acesso em: 1 out. 2023.

A PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E SUA RELEVÂNCIA HISTÓRICA

TAÍS ULLRICH FONSECA[1]
PAULA LEMÕES HAERTEL
JORGE LUIZ MORAES PEREIRA JUNIOR
CAROLINA ANDERSSON BUNDE

[1] Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – progep@ufpel.edu.br

2005
Departamento de Pessoal – Vinculado à Pró-Reitoria Administrativa no prédio do Lyceu

2007
Criação da Pró-Reitoria de Gestão de Recursos Humanos

2008
Criação de novos setores – Inclusão das áreas de avaliação, dimensionamento e capacitação

2013
Mudança da Pró-Reitoria para o prédio do Anglo

2014
Alteração do nome para Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Criação da Coordenação de Qualidade de Vida

1 APRESENTAÇÃO

A atual Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas teve em sua história várias alterações em sua denominação e estrutura de acordo com as proposições de evolução da carreira. Na criação da Universidade Federal de Pelotas, a área destinada ao trabalho atinente à matéria de pessoal era vinculada à Pró-Reitoria Administrativa no prédio do Liceu, e denominada Departamento de Pessoal.

Em 2005, com a aprovação das alterações na carreira, surgiram as demandas por mudanças estruturais no setor de pessoal. A repercussão dessas mudanças trouxe novas áreas de atuação, como: avaliação, dimensionamento e capacitação.

Após, o Departamento passou a ser localizado no Campus do Capão do Leão, momento em que recebeu a denominação de Pró-Reitoria de Recursos Humanos em 11 de julho de 2007 (UFPel, 2007). A mudança ocorreu de acordo com as novas concepções apresentadas ao serviço público que remete à importância do fator humano no ambiente institucional. Passam a surgir políticas de administração de pessoal, desenvolvimento de recursos humanos e de atenção à saúde e às necessidades psicossociais.

Com o Reuni, a Pró-Reitoria mudou de prédio, se deslocando para o Campus Anglo, onde encontra-se até o momento. A atual Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas foi instituída com a aprovação da Resolução nº 04, de 23 de maio de 2013, do Conselho Universitário (UFPel, 2013) e, novamente, novos marcos surgem, a começar pela reflexão crítica de que pessoas não podem ser consideradas “recursos humanos”.

Atualmente a Pró-Reitoria é gerida pela Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Taís Ullrich Fonseca e está estruturada em três Coordenações: de Desenvolvimento de Pessoal (CDP), de Administração de Pessoal (CAP) e de Saúde e Qualidade de Vida (CSQV). Tem como principal atribuição coordenar e implementar as políticas de gestão de pessoas na Instituição. Para isso, elabora, implementa, acompanha e avalia as ações permanentes de gestão de pessoas, visando principalmente o ingresso, o desenvolvimento na carreira, o exercício de direitos e deveres e a saúde e qualidade de vida dos servidores da UFPel.

1.1 Linha do Tempo

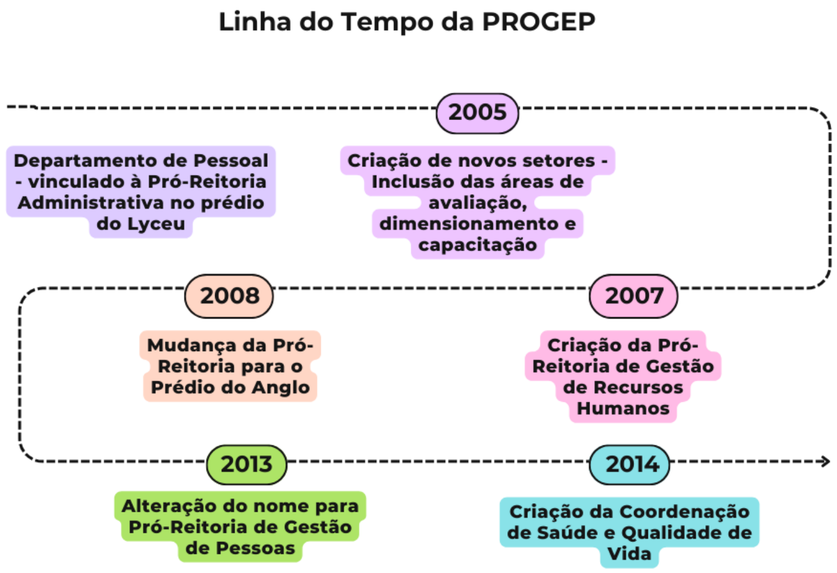


Figura 1:
Linha do Tempo da PROGEP
Fonte: Elaboração própria, 2024.

Dentre os cinco grandes eixos temáticos interdependentes que orientam a gestão da UFPel – Gestão Institucional, Gestão Acadêmica: Ensino, Pesquisa e Extensão, Assistência Estudantil, Gestão de Pessoas e Infraestrutura –, a PROGEP desempenha um papel fundamental no eixo gestão de pessoas, reconhecendo que este impacta diretamente na qualidade acadêmica. Essa atuação está alinhada ao desenvolvimento institucional, contribuindo para a melhoria da qualidade dos processos finalísticos da instituição.

A partir desse eixo, a PROGEP atua direta ou indiretamente, nos seguintes objetivos estratégicos: Impulsionar a horizontalidade nas relações entre UFPel e sociedade; qualificar as condições de trabalho e estudo; buscar qualidade e eficiência administrativa; ampliar e qualificar os serviços prestados e/ou contratados pela Universidade; construir estratégias que aprimorem as relações entre as três categorias da comunidade universitária; estimular o sentimento de pertencimento institucional; ampliar a oferta de atividades de saúde e qualidade de vida.

A PROGEP está imbuída em planejar-se para cumprir os objetivos institucionais do Plano de Desenvolvimento Institucional UFPel - PDI 2022-2026 (UFPel, 2021), bem como as ações do Programa de Gestão UFPel Diversa (gestão 2021-2024). Esse planejamento baseia-se na cultura de aliar a eficiência no desenvolvimento de suas rotinas internas aodever constitucional de prestação eficiente de serviços e com à qualidade do ensino, consolidando a interdependência dos eixos temáticos.

2 ESTRUTURA

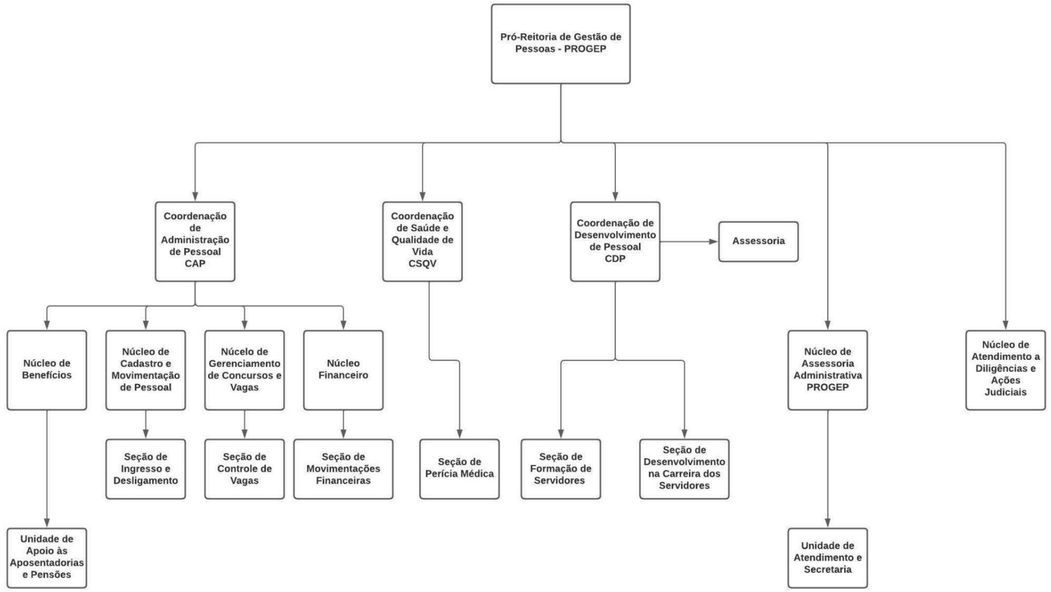


Figura 2:
Organograma atual da PROGEP
Fonte: Resolução Consun nº 57/2021.

Para implementar os objetivos e as ações, a Pró-Reitoria está estruturada em três Coordenações (UFPel, 2021): de Desenvolvimento de Pessoal (CDP), de Administração de Pessoal (CAP) e de Saúde e Qualidade de Vida (CSQV) e nos Núcleos: de Assessoria Administrativa (NAA-PROGEP) e de Atendimento a Diligências e Ações Judiciais (NUDAJ), os quais serão descritos a seguir.

2.1 Coordenação de Desenvolvimento de Pessoal

A Coordenação de Desenvolvimento de Pessoal está estruturada em duas seções: Seção de Desenvolvimento na Carreira dos Servidores (SDCS) e Seção de Formação de Servidores (SFS). A Seção de Formação de Servidores (SFS) é responsável por coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das políticas e ações contínuas de capacitação e desenvolvimento de pessoas, visando à melhoria do desempenho, o atendimento das necessidades institucionais e à valorização dos servidores em alinhamento ao Plano de Desenvolvimento de Pessoas - PDP (UFPel, 2024), ao PDI (UFPel, 2021), ao Plano de Desenvolvimento da Unidade - PDU PROGEP (UFPel, 2022) e ao Programa de Gestão. Nesse sentido, cabe à Seção de Formação de Servidores gerenciar os recursos físicos e financeiros para a execução de tais ações. Já a Seção de Desenvolvimento na Carreira dos Servidores (SDCS) atua na execução do Programa de Avaliação de Desempenho dos servidores técnico administrativos, aprovado pela Resolução do Consun nº 13, de 28 de setembro de 2017 (UFPel, 2017); no gerenciamento dos processos atinentes ao desenvolvimento dos servidores docentes e técnico-administrativos em suas respectivas carreiras; no gerenciamento dos estágios probatórios de servidores técnico-administrativos e docentes; bem como os processos de concessões legais relacionados à capacitação dos servidores da Instituição.

Em consonância com os objetivos estratégicos propostos no Plano de Desenvolvimento Institucional UFPel 2022-2026 (UFPel, 2021), a Coordenação de Desenvolvimento de Pessoal vem trabalhando para ofertar ações continuadas aos servidores com o objetivo de capacitá-los para melhor desempenharem suas atividades laborais.

2.2 Coordenação de Saúde e Qualidade de Vida

A Coordenação de Saúde e Qualidade de Vida tem o objetivo de atender a Política Nacional de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal (PASS). A política está fundamentada na abordagem biopsicossocial, em informação epidemiológica, na inter-relação dos eixos, no trabalho em equipe multidisciplinar, no conhecimento transdisciplinar e na avaliação dos locais de trabalho em que se considerem os ambientes e as relações de trabalho. Para execução da Política (PASS), a Coordenação vincula-se ao Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor - SIASS (Brasil, 2009) que tem por objetivo coordenar e integrar ações e programas nas áreas de assistência à saúde, perícia oficial, promoção, prevenção e acompanhamento da saúde dos servidores da administração federal direta, autárquica e fundacional. A CSQV atua, ainda, na promoção de ações de esporte e lazer aos servidores.

2.3 Coordenação de Administração de Pessoal

A Coordenação de Administração de Pessoal foi criada a partir da Divisão de Administração de Pessoal, anteriormente pertencente ao Departamento de Pessoal. Atualmente a Coordenação é responsável pelos processos de seleção, admissão e desligamento de servidores e contratados temporariamente, bem como de pensionistas. Além disso, gerencia alguns processos de concessão de afastamentos, de férias, da administração da folha de pagamento e da concessão de benefícios assistenciais e previdenciários. Ademais, cabe à Coordenação o assessoramento em assuntos da área de gestão de pessoas, bem como orientar gestores e servidores da Instituição quanto à aplicação da legislação de pessoal, relativas às competências acima elencadas. A Coordena-

ção subdivide-se entre os Núcleos de Cadastro e Movimentação de Pessoal, o Núcleo de Gerenciamento de Concursos e Vagas, o Núcleo de Benefícios e o Núcleo Financeiro.

Ao Núcleo de Cadastro e Movimentação de Pessoal compete o planejamento, gerenciamento e controle dos atos de provimento e desligamento, os processos de mobilidade interna e externa da força de trabalho da UFPel, bem como, os processos de designação e desligamento das funções e cargos de confiança existentes na Instituição.

O Núcleo de Gerenciamento de Concursos e Vagas possui a responsabilidade de estabelecer critérios e diretrizes que viabilizem os procedimentos para o recrutamento e seleção de candidatos, além de gerir as vagas existentes no âmbito da instituição. Neste sentido, os Núcleos acima atuam em parceria realizando a gestão do Quadro de Referência dos Servidores Técnicos-Administrativos em Educação – QRSTA e do Banco de Professor Equivalente – BPEQ, juntamente com outras instâncias administrativas da UFPel (Brasil, 2023).

O Núcleo de Benefícios é responsável pelos processos de concessão de aposentadoria e pensão, bem como pelos demais benefícios previdenciários. Além disso, realiza o gerenciamento de licenças e afastamento previsto do Regime Jurídico Único – RJU, férias, bem como realiza a gestão dos processos de concessão de auxílio transporte e assistência à saúde suplementar.

O Núcleo Financeiro tem a competência de fazer a gestão da folha de pagamento dos servidores, pensionistas e contratados temporariamente.

2.4 Núcleo de Assessoria Administrativa (NAA-PROGEP)

O Núcleo de Assessoria Administrativa (NAA-PROGEP) é o órgão responsável pela organização, supervisão e controle das atividades administrativas da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, incluindo a organização de agendas e reuniões e demais atividades de secretaria administrativa. A este Núcleo é vinculada a Unidade de Atendimento e Secretaria (UAS), responsável pelo atendimento ao público interno e externo à instituição, organização do arquivo e assessoramento ao Núcleo Administrativo em assuntos relativos à secretaria em geral.

2.5 Núcleo de Atendimento a Diligências e Ações Judiciais (NUDAJ)

O Núcleo de Atendimento a Diligências e Ações Judiciais (NUDAJ) é o órgão responsável por atender aos órgãos de controle externos e internos, cumprindo às determinações judiciais relacionadas à matéria de pessoal. Atua, também, no apoio a processos decisórios em matéria de pessoal, e no controle e assessoria relativos a normativos vigentes atinentes ao tema de Gestão de Pessoas.

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas é composta atualmente por 52 servidores. De acordo com os cargos ocupados, a distribuição dos servidores se dá da seguinte forma:

Cargo	Qtd.
Administrador	3
Assistente em Administração	25
Assistente Social	2
Auxiliar em Administração	7
Copeira (em desempenho de função gratificada - atividade administrativa)	1
Enfermeiro	2
Engenheiro de Segurança do Trabalho	1
Médico-área	3

Figura 3: Distribuição de servidores lotados na PROGEP por cargo
Fonte: SIPPAG - Transparência de Servidores (2024). Adaptada por: Carolina Abukawa.

Continuação da Figura 3

Cargo	Qtd.
Psicólogo-área	2
Servente de Limpeza (em desempenho de função gratificada- atividade administrativa)	1
Técnico Desportivo	1
Técnico em Arquivo	1
Técnico em Contabilidade	1
Técnico em Enfermagem	1
Técnico em Tecnologia da Informação	1

3 PROGEP NA ATUALIDADE

Passamos a discorrer sobre as principais ações desenvolvidas pela PROGEP e que se destacam nos últimos tempos:

3.1 Acolhimento, cuidado e saúde

Inicialmente cabe abordar a implementação do Programa Viva Bem UFPel, que é uma iniciativa desenvolvida pela Coordenação de Saúde e Qualidade de Vida, vinculada à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal de Pelotas. Em sintonia com a Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal (PASS), do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor - SIASS (Brasil, 2009), o programa se dedica a acolher e cuidar da saúde física e emocional dos servidores, promovendo qualidade de vida e prevenindo doenças no ambiente de trabalho.

O Viva Bem UFPel (UFPel, 2023) foi criado a partir de demandas dos próprios servidores, reunindo ações como incentivo à doação de sangue, campanhas de vacinação, monitoramento de pressão arterial e glicemia, e estímulo à prática de atividades físicas e alimentação saudável. Além disso, oferece apoio para o controle do tabagismo e de outras substâncias, realiza ginástica laboral, promove orientações para a saúde física e mental e incentiva a criação de ambientes de trabalho acolhedores e saudáveis. Dentre as atividades práticas estão o basquete, vôlei, yoga e auriculoterapia, cada uma visando o bem-estar e o fortalecimento do vínculo entre a equipe.

O programa integra também os trabalhadores terceirizados, garantindo que todos possam participar das ações de saúde e bem-estar, como vacinação e cuidados gerais, consolidando uma cultura de acolhimento, cuidado e saúde para todos que compõem a UFPel.

No Dia Mundial da Saúde, em 5 de abril de 2023, foi inaugurado o Espaço Viva Bem no Campus Capão do Leão, criando um local específico para atividades de acolhimento e saúde no Centro de Convivência, ao lado do restaurante.

Além dessa iniciativa, temos o projeto “UFPel Sempre Acolhedora” que visa promover ações educativas em saúde mental, buscando apoiar o bem-estar individual e a qualidade dos relacionamentos no ambiente de trabalho, por meio de atividades que acolhem e fortalecem a comunidade.

O reconhecimento e a valorização dos servidores também são prioridades. A UFPel realizou o “Encontro do Servidor Aposentado – Venha Reviver a UFPel”, além de retomar as cerimônias de homenagem aos aposentados. Para novos servidores técnico-administrativos atuamos com a acolhida, assim como para os docentes, em parceria com a Pró-Reitoria de Ensino. Em 2024 substituímos a tradicional “Acolhida” pela “Formação Administrativa”, com um formato mais atraente para os ingressantes. A

mudança teve como objetivo proporcionar um entendimento aprofundado da estrutura administrativa da UFPel, além dos direitos e deveres dos servidores.

Por fim, cabe mencionar o projeto "PROGEP Presente", em que a PROGEP se aproxima ainda mais dos servidores, indo até suas unidades para dialogar e ouvir suas necessidades, prestando orientação sobre temas importantes para o desenvolvimento pessoal e profissional. Em celebração à vida, a Ação Aniversariante da UFPel envia cartões de aniversário a cada servidor, reforçando o cuidado e a valorização de cada um.

3.2 Avanços administrativos e políticas de inclusão

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) tem alcançado importantes avanços administrativos e desenvolvido políticas de inclusão para promover uma gestão de pessoas mais eficiente e inclusiva. Um dos marcos foi a implementação do Programa de Gestão e Desempenho (PGD), que viabiliza o teletrabalho para servidores técnico-administrativos, instituído pela portaria nº 1600, em 8 de agosto de 2022 (UFPel, 2022), data comemorativa do aniversário da UFPel. O PGD representa um grande avanço na gestão de pessoas, ao integrar flexibilidade e eficiência no ambiente de trabalho.

Outro avanço foi a criação do Comitê de Gestão de Pessoas (CGP), instituído pela Portaria nº 229, de 8 de fevereiro de 2022 (UFPel, 2022). Esse comitê conta com representantes da PROGEP, da Comissão Permanente de Pessoal Docente, da Comissão Interna de Supervisão dos Técnico-Administrativos e membros da comunidade acadêmica, que atuam para assessorar a PROGEP em temas cruciais de gestão de pessoas. Com o Regimento Interno aprovado pela Portaria nº 84, de 19 de janeiro de 2024 (UFPel, 2024), o CGP fortalece a participação de diferentes setores nas decisões administrativas, ampliando a transparência e a equidade.

A implementação da Matriz de Referência de Servidores Técnico-Administrativos, por meio da Portaria nº 2135/2022 (UFPel, 2022), é mais um avanço significativo, estabelecendo critérios objetivos e transparentes para a distribuição de vagas entre as Unidades Acadêmicas. Essa iniciativa promove a equidade, pois cada unidade é ranqueada com base na sua necessidade de pessoal, considerando a força de trabalho ideal para cada contexto. Além disso, a matriz garante que vacâncias nas Unidades Acadêmicas sejam realocadas dentro dessas áreas, mantendo o foco nas prioridades acadêmicas.

A referida matriz, além da equidade entre as Unidades Acadêmicas, proporciona transparência e segurança a estas, pois suas vacâncias, após a implantação da Matriz, sempre retornam para alguma Unidade Acadêmica e não Administrativa. O levantamento de dados da necessidade ideal de servidores serve como importante e sólida base para buscas externas visando o aumento do quantitativo de servidores em nossa Instituição.

Visando à mobilidade e ao desenvolvimento de competências, a UFPel também estabeleceu normas para o processo de Remoção de Servidores Técnico-Administrativos, pela Portaria nº 39/2023 (UFPel, 2023), atualizada pela Portaria nº 119/2024 (UFPel, 2024). Esse processo democratiza as remoções, permitindo aos servidores a oportunidade de escolha de lotação com base em critérios transparentes. Esse avanço, aprovado pelo CGP, promove a mobilidade por meio de um processo seletivo transparente, assim como a referida portaria inclui, ainda, modalidades como a permuta e a remoção de ofício, garantindo que todas as movimentações respeitem o interesse público e o perfil do servidor.

De 2021 a 2024 a UFPel adquiriu 38 vagas docentes e 20 vagas para técnico-administrativos, com apoio do Ministério da Educação. Essa ampliação do quadro permite um melhor atendimento às demandas das Unidades Acadêmicas, aumentando a capacidade da UFPel de oferecer um ensino de qualidade e fortalecendo a instituição com profissionais capacitados.

Quanto às vagas docentes, foram distribuídas por editais pelo Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (Cocepe). Este quantitativo de vagas docentes culminou na suspensão dos efeitos da resolução que fazia a redistribuição de vagas pelo Conselho. Quanto ao quadro de TAEs, este teve seu saldo ampliado nos cargos de nível D e E, sendo 14 de nível E e 6 de nível D.

Para otimizar as operações administrativas e focar no desenvolvimento dos servidores, a UFPel adquiriu o Sistema Integrado de Protocolo, Pagamento e Gestão (SIPPAG). Esse sistema automatiza processos essenciais, como emissão de portarias e cálculos de folha de pagamento, reduzindo o retrabalho e aumentando a precisão nos procedimentos de pessoal. O SIPPAG também amplia a transparência com a divulgação automática de boletins de serviço e dados quantitativos, assegurando uma gestão mais eficaz e acessível.

Na área de inclusão, a UFPel tem implementado uma política de cotas robusta em concursos públicos, com efetivação de ingresso a partir dos 20% das vagas reservadas para cotas raciais e o pioneirismo na aplicação de 30% para docentes, aprovado pela Advocacia Geral da União - AGU, como uma medida de reparação histórica. As bancas dos concursos também foram reformuladas, com a obrigatoriedade de diversidade de gênero e raça, além da revisão dos critérios de avaliação para maior objetividade e transparência. Os critérios compensatórios favorecem candidatas mães e ações afirmativas, valorizando a equidade de oportunidades.

A UFPel também fortalece sua representação em âmbito nacional, com atuação no Fórum de Pró-Reitores de Gestão de Pessoas (Forgepe), representando o Sul do Brasil. Essa representação resulta em ganhos efetivos, como a proposta de contratação de substitutos para cargos de direção e técnicos-administrativos, e na proposição de cargos genéricos que trazem maior autonomia às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

Em 2022, foi implementado o Programa Mulheres Líderes, que busca reconhecer e estimular a trajetória profissional de mulheres na universidade. Com a presença da Reitora Isabela Fernandes Andrade e da Vice-Reitora Ursula Rosa da Silva, o projeto iniciou com uma roda de conversa sobre “Liderança: Mulheres que transformam a Universidade”, incentivando o desenvolvimento de competências gerenciais e a representatividade feminina na UFPel. O programa destaca exemplos inspiradores de liderança feminina e reflete o compromisso da instituição em promover uma gestão de pessoas mais justa e inclusiva.

Essas ações representam avanços significativos na gestão administrativa e reafirmam a UFPel como uma instituição que valoriza o cuidado, a inclusão e o desenvolvimento de seus servidores e colaboradores.

3.3 Desenvolvimento e carreira

A Universidade Federal de Pelotas tem investido continuamente no desenvolvimento e na valorização da carreira de

seus servidores, estabelecendo diretrizes e ações para promover o crescimento profissional e a qualificação de seu corpo de trabalhadores. Um dos avanços nesse sentido foi a regulamentação do processo de avaliação de desempenho para fins de progressão e promoção dos servidores docentes, aprovada pela Resolução Consun nº 64/2021 (UFPel, 2021). Essa iniciativa fortalece a trajetória profissional dos docentes, promovendo o reconhecimento por mérito e aprimorando o desenvolvimento de suas carreiras.

Para unificar e ampliar o acesso à capacitação, a UFPel instituiu o Programa de Capacitação dos Servidores, consolidando em um único documento todas as modalidades de capacitação para servidores docentes e técnico-administrativos (TAEs), conforme a Resolução Consun nº 82/2022 (UFPel, 2022). Esse programa centraliza as oportunidades de qualificação, oferecendo um suporte robusto para o aprimoramento das competências necessárias ao desempenho eficiente de suas funções.

A Portaria nº 306/2020 (UFPel, 2020), atualizada pela Resolução Consun nº 82/2022 (UFPel, 2022), regulamenta a ação de desenvolvimento em serviço. Agora, servidores que ocupam Cargos de Direção (CD) ou Função Gratificada (FG) têm a possibilidade de usufruir de uma carga horária de até 20% da jornada de trabalho para qualificação, reforçando o compromisso da UFPel em proporcionar oportunidades de crescimento mesmo durante o exercício de funções de liderança.

Outro marco foi a criação do Programa Formação de Gestores, que visa proporcionar desenvolvimento contínuo aos servidores em cargos de direção das unidades administrativas e acadêmicas. Com foco nas competências gerenciais da Administração Pública, o programa capacita gestores para que atuem com estratégias alinhadas aos objetivos institucionais de curto, médio e longo prazo, promovendo eficiência, criatividade, flexibilidade, inovação e controle no planejamento e execução das atividades da universidade.

A UFPel também estendeu as ações de capacitação aos trabalhadores terceirizados, em parceria com a Pró-Reitoria Administrativa (PRA) e o Núcleo de Gestão de Pessoas (Nugest), propondo capacitações específicas para esse público e garantindo que seus contratos incluam o direito à participação em treinamentos. Essa ação visa não apenas a valorização dos terceirizados, mas também o fortalecimento de um ambiente de trabalho inclusivo e colaborativo.

Diversas iniciativas de capacitação são oferecidas pela PROGEP, como as trilhas de formação e o Capacita na Web, com cursos em áreas de idiomas estrangeiros, atendimento a pessoas com deficiência, e habilidades para o trabalho remoto. Essas ações, promovidas pela Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas (CDP), destacam o compromisso da universidade com a formação integral de seus servidores.

Para democratizar o acesso ao corpo docente e técnico-administrativo que deseja compartilhar conhecimentos, a UFPel lançou, em 2024, o Edital de Facilitadores de Educação. Esse edital torna o processo de seleção de facilitadores transparente e acessível, possibilitando que todos interessados possam participar de forma justa e contribuam para a formação dos colegas.

Essas iniciativas reafirmam o compromisso da UFPel com o desenvolvimento profissional de seus servidores, oferecendo suporte para o crescimento contínuo de suas carreiras e incentivando um ambiente de trabalho que valoriza o aprendizado e a excelência.

4 PERSPECTIVAS FUTURAS

Tendo como base os princípios norteadores de nossas ações, com foco na horizontalidade das relações, na qualidade do serviço público, sobretudo a partir da eficiência administrativa, e não menos importante com a saúde e qualidade de vida das pessoas, entendemos que as ações descritas no capítulo anterior refletem o compromisso desta Pró-Reitoria com a comunidade interna, com a formação de nossos alunos e com a sociedade, reconhecendo que nosso trabalho implica diretamente na qualidade acadêmica, de forma alinhada ao desenvolvimento institucional e social.

Seguiremos atuando para qualificar as condições de trabalho e estudo na Universidade, qualificando os serviços prestados e atuando constantemente em estratégias que aprimorem as relações entre as três categorias da comunidade universitária e que impulsionem o sentimento de pertencimento institucional. A oferta e ampliação de atividades que promovam a saúde e a qualidade de vida também seguirá sendo estimulada no ambiente universitário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. 2009. Decreto nº 6.833, de 29 de abril de 2009. Política Nacional de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal (PASS). Disponível em: https://www.gov.br/servidor/pt-br/siass. Acesso em: 07 nov. 2024.

BRASIL. 2023. Portaria conjunta MGI/MEC nº 29, de 28 de julho de 2023. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-conjunta-mgi/mec-n-29-de-28-de-julho-de-2023-499522800. Acesso em: 07 nov. 2024.

SIPPAG. Transparência de Servidores - SIPPAG. Disponível em: https://sippag-web.ufpel.edu.br/transparencia/institucional/lista. Acesso em: 07 nov. 2024.

UFPEL. 2007. Portaria nº 819, de 11 de julho de 2007. Disponível em: https://reitoria.ufpel.edu.br/portarias/arquivos/0819_2007.pdf. Acesso em: 07 nov. 2024.

UFPEL. 2013. Resolução nº 04, de 23 de maio de 2013, do Conselho Universitário. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/07/RES.04.2013.Estrutura-2013.2016.pdf. Acesso em: 07 nov. 2024.

UFPEL. 2017. Resolução nº 13, de 28 de setembro de 2017, do Conselho Universitário. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2010/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-13-2017-CONSUN.pdf. Acesso em: 07 nov. 2024.

UFPEL. 2020. Portaria nº 306, de 10 de fevereiro de 2020, do Gabinete da Reitoria. Disponível em: https://sei.ufpel.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=993356&id_orgao_publicacao=0. Acesso em: 07 nov. 2024.

UFPEL. 2021. Resolução nº 57, de 16 de junho de 2021, do Conselho Universitário. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2021/06/Resolucao-57-CONSUN-1.pdf. Acesso em: 07 nov. 2024.

UFPEL. 2021. Resolução nº 66, de 21 de dezembro de 2021, do Conselho Universitário. Disponível em: SEI_UFPel-1546234-Resolucao66.2021.pdf. Acesso em: 07 nov. 2024.

UFPEL. 2021. Resolução nº 64, de 8 de dezembro de 2021, do Conselho Universitário. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2021/12/Res.-64-CONSUUN.pdf. Acesso em: 07 nov. 2024.

UFPEL. 2022. Resolução nº 82, de 16 de setembro de 2022, do Conselho Universitário. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2022/09/SEI_UFPel-1877446-Resolucao-82.2022.pdf. Acesso em: 07 nov. 2024.

UFPEL. 2022. Plano de Desenvolvimento da Unidade PROGEP. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/progep/pdu/. Acesso em: 07 nov. 2024.

UFPEL. 2022. Portaria nº 1.600, de 8 de agosto de 2022, do Gabinete da Reitoria. Disponível em: https://sei.ufpel.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=2044018&id_orgao_publicacao=0. Acesso em: 07 nov. 2024.

UFPEL. 2022. Portaria nº 229, de 08 de fevereiro de 2022, do Gabinete da Reitoria. Disponível em: https://sei.ufpel.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=1786806&id_orgao_publicacao=0. Acesso em: 07 nov. 2024.

UFPEL. 2022. Portaria nº 2.135, de 11 de outubro de 2022, do Gabinete da Reitoria. Disponível em: https://sei.ufpel.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=2138286&id_orgao_publicacao=0. Acesso em: 07 nov. 2024.

UFPEL. 2023. Portaria nº 39, de 30 de junho de 2023, do Gabinete da Reitoria. Disponível em: https://sei.ufpel.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=2520692&id_orgao_publicacao=0. Acesso em: 07 nov. 2024.

UFPEL. 2023. Relatório Viva Bem. Disponível em: https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/wp-content/uploads/2024/01/Relatorio-Viva-Bem.pdf. Acesso em: 07 nov. 2024.

UFPEL. 2024. Portaria nº 84, de 19 de janeiro de 2024 do Gabinete da Reitoria. Disponível em: https://sei.ufpel.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=2803344&id_orgao_publicacao=0. Acesso em: 07 nov. 2024.

UFPEL. 2024. Plano de Desenvolvimento de Pessoas. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/progep/pdp/. Acesso em: 07 nov. 2024.

UFPEL. 2024. Portaria nº 119, de 05 de setembro de 2024, do Gabinete da Reitoria. Disponível em: https://sei.ufpel.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=3068133&id_orgao_publicacao=0. Acesso em: 07 nov. 2024.

CRISTIANO SILVA DA ROSA[1]
MARCELO DE LIMA[2]

[1] Faculdade de Veterinária – cristiano.rosa@ufpel.edu.br
[2] Faculdade de Veterinária – mdelimaufpel@gmail.com

OS PRIMEIROS 55 ANOS DA HISTÓRIA DA FACULDADE DE VETERINÁRIA

1883
Fundação da Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agricultura Prática

1890
Mudança do nome para Lyceu Riograndense de Agronomia e Veterinária

1909
Novo nome, agora Escola de Agronomia e Veterinária

1926
Alterado para Escola de Agronomia e Veterinária Eliseu Maciel

1926
Constitui-se a Universidade Rural do Sul

1960
Criação, por decreto, da Faculdade de Veterinária (FV)

1967
Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul

1969
Transformação para Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

1969
Início das atividades administrativas e acadêmicas da FV

1971
Construção do Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV)

1972
Graduação da 1ª turma de Médicos Veterinários da UFPel

1977
Criação do Curso de Mestrado em Patologia Animal

1 APRESENTAÇÃO

A Faculdade de Veterinária (FV), sediada no Campus Universitário Capão do Leão, foi uma das primeiras unidades que compunham o núcleo formador da Universidade Federal de Pelotas. Surgiu, oficialmente, por uma evolução institucional que passa pelo Decreto Lei nº 49.529 de 13/12/1960. No entanto, as atividades administrativas tiveram início em janeiro de 1969 com o posterior início das atividades acadêmicas em 25 de abril de 1969.

Contudo, a história da FV é muito anterior, iniciada no período do Império onde em 1883 foi fundada a Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agricultura Prática na cidade de Pelotas. Em 1890, ela recebe a denominação de Lyceu Riograndense de Agronomia e Veterinária e, finalmente, em 1909 o Liceu passou a ser chamado de Escola de Agronomia e Veterinária. No de 1926, foi acrescentado o nome de "Eliseu Maciel", permanecendo a seguir como Escola de Agronomia e Veterinária Eliseu Maciel. A partir desta, constitui-se a Universidade Rural do Sul, que em 1967 passou a chamar-se Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul. O Decreto nº 750 de 08/08/1969 extingue então a Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul, dando origem a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) (Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agricultura Prática, 1832-1970) (Brasil, 1969).

A aula inaugural da Faculdade de Veterinária da UFPel foi proferida, em 1969, pelo então Prefeito de Pelotas, professor Francisco Louzada Alves da Fonseca, tendo como tema "O papel do veterinário no desenvolvimento nacional".

Por muitas décadas, a FV teve como sede de seus laboratórios, salas de professores, e salas de aula, em um prédio cedido à UFPel em comodato pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Unidade Clima Temperado – Estação Terras Baixas, que faz divisa com a UFPel até os dias de hoje (Figura 1).

Este prédio foi utilizado em sua totalidade até 2009 e parcialmente até 2012. Com a mudança da Reitoria da UFPel do Campus Universitário Capão do Leão para o novo Campus Anglo, em 13 de abril de 2009 o Prédio 1 passa a ser a nova sede da FV e do Centro das Engenharias. Mais tarde, a FV passa a ocupar todas as dependências do prédio 1 (Figura 2) com um anexo, inaugurado em 2012, incorporando o setor de Patologia Animal e o Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD), os últimos setores



Figura 1:
Fotografia da fachada da antiga sede da Faculdade de Veterinária
Fonte: Acervo da Direção da FV, 2010.

1978
Início das atividades do Laboratório Regional de Diagnóstico

1980
O Curso de Mestrado tem sem nome alterado para "Sanidade Animal"

1997
Primeira Reestruturação do HCV

2006
Início do Curso de Doutorado no Programa de Pós-Graduação

2007
Convênio entre UFPel-Incra para a criação da 1ª Turma Especial em Medicina Veterinária

2009
Mudança da Faculdade de Veterinária para prédio 1 (antigo prédio da Reitoria da UFPel) no Campus Capão do Leão

2011
O HCV recebe uma nova reforma, desta vez ampliando os ambulatórios, Laboratório de Análises Clínicas

2011
Seleção e início das aulas da 1ª Turma Especial em Medicina Veterinária

2012
Incorporação do LRD e Setor de Patologia Animal ao prédio 1 da FV

2016
Incorporação do Biotério Central da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), como órgão suplementar da Faculdade de Veterinária

2017
O Biotério Central passou a ser administrado pela Vice-Reitoria da UFPel

2024
Anúncio da chegada de recursos pelo Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal, para construção do novo Hospital Veterinário

a deixar a antiga sede, findando assim o contrato de comodato com a Embrapa.



Figura 2: Fotografia do Prédio 1 da Faculdade de Veterinária. Nesta estrutura está situada a Direção, Coordenações de Graduação e Pós-Graduação, salas de aulas e diversos laboratórios
Fonte: Acervo da Direção da FV, 2010.

Ao longo destas décadas, diversos professores contribuíram como gestores da Unidade estando a frente da Direção da Faculdade de Veterinária os seguintes Docentes:

- 1969-1973: Ory Antunes da Silveira (Diretor), Vicente de Paulo Guarenti (Vice-Diretor)
- 1973-1976: Ory Antunes da Silveira (Diretor), Flávio César de Araújo (Vice-Diretor)
- 1976-1982: Luiz Fernando Cunha da Silva (Diretor), Antônio Lucas Moreira (Vice-Diretor)
- 1982-1985: Daniel Souza Soares Rassier (Diretor), César Augusto Martins (Vice-Diretor)

- 1985-1989: Luiz Henrique Schuch (Diretor), Alexandre da Rocha Gonçalves (Vice-Diretor)
- 1989-1993: Antônio Lucas Meleu Gomes (Diretor), Paulo Velardez Mielke (Vice-Diretor)
- 1993-1997: Alexandre da Rocha Gonçalves (Diretor), Ildevar Natálio Arriada (Vice-Diretor)
- 1997-2001: Carlos Willi van der Laan (Diretor), Paulo Velardez Mielke (Vice-Diretor)
- 2002-2006: Frutuoso Luiz de Araújo (Diretor), Mário Carlos Araújo Meireles (Vice-Diretor)
- 2006-2010: Mário Carlos Araújo Meireles (Diretor) e Margarida Buss Raffi (Vice-Diretora)
- 2010-2014: Thomaz Lucia Junior (Diretor) e Éverton Fagonde (Vice-Diretor)
- 2014-2018: Gilberto D'Ávila Vargas (Diretor) e Marlete Brum Cleff (Vice-Diretora)
- 2018-2021: Gilberto D'Ávila Vargas (Diretor) e Cristiano Silva da Rosa (Vice-Diretor)
- 2021-atual: Cristiano Silva da Rosa (Diretor) e Marcelo de Lima (Vice-Diretor)

2 OS ÓRGÃOS SUPLEMENTARES DA FACULDADE DE VETERINÁRIA

2.1 Laboratório Regional de Diagnóstico

O Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD) foi criado em 1978 por iniciativa do Prof Franklin Riet-Correa pela portaria nº 509/79 e, nestes 45 anos de atividades vem iden-

tificando as principais enfermidades que ocorrem na região sul do Rio Grande do Sul, especialmente, em animais de produção, minimizando as perdas econômicas delas decorrentes e, estabelecendo um vínculo com a comunidade rural da região. A atuação do LRD dedica-se, também, na identificação das causas de morte e/ou diagnóstico em biópsias, auxiliando médicos veterinários na confirmação do diagnóstico clínico de doenças e neoplasias em pequenos animais. Os resultados obtidos são publicados em relatórios anuais permitindo um processo contínuo de divulgação das principais enfermidades que afetam as espécies domésticas, sua epidemiologia e formas de controle. Estas informações são relevantes para os técnicos e produtores que estão diretamente envolvidos com a saúde animal de modo geral.

O LRD foi pensado para permitir e proporcionar, além das demais funções, o treinamento de veterinários e estudantes de graduação, Pós-Graduação e residentes na realização e interpretação de técnicas de diagnóstico e no conhecimento das doenças dos animais na área de influência da UFPel. Quando necessário, os técnicos do laboratório, com alunos, visitam estabelecimentos rurais para realizar estudos epidemiológicos de doenças conhecidas ou recém identificadas, em colaboração com os médicos veterinários que atuam na área. Essa forma de trabalhar com busca ativa para a elucidação do que ocorre além dos muros da universidade e daquilo que chega de forma passiva para diagnóstico, certamente contribuiu para o sucesso do trabalho em busca do conhecimento e das soluções para o crescimento da pecuária na região.

O trabalho de diagnóstico e pesquisa científica permite a implementação de formas eficientes e economicamente viáveis de profilaxia e controle das diversas entidades nosológicas que ocorrem na nossa região. Todo o trabalho desenvolvido no LRD resultou na formação de recursos humanos, hoje reproduzindo essa forma de trabalhar em diversas instituições de ensino superior do Brasil. A partir dessas atividades foram publicados numerosos artigos científicos que auxiliaram no avanço da ciência e na solução dos problemas de saúde animal no país. O conhecimento dos fatores limitantes da produção animal é de fundamental importância para o funcionamento dos programas de saúde animal e, consequentemente, para o desenvolvimento da pecuária no âmbito regional. O LRD fornece apoio, através de suas atividades, aos programas da Secretaria da Agricultura, colaborando com instituições Estaduais e Federais de extensão e com organizações de produtores rurais. Existe uma comunicação contínua com os veterinários no referente às técnicas disponíveis, formas de remessa de material, tempo esperado para obtenção dos resultados de diagnóstico e informação sobre epidemiologia e controle de enfermidades.

Atualmente, o LRD conta com três técnicos de nível superior nas áreas de patologia e bacteriologia e três professoras do Departamento de Patologia, três técnicas de laboratório e um técnico de necropsia.

2.2 Hospital de Clínicas Veterinárias

Com o crescimento do Curso de Medicina Veterinária e pela necessidade de aprimorar o ensino e as atividades de extensão foi construído, em 1971, um módulo de estrutura metálica para o funcionamento do bloco cirúrgico do Hospital de Clínicas Veterinárias. O prédio, destinado ao bloco cirúrgico, foi inaugurado em 1972 e é utilizado até os dias de hoje (Figura 3).



Figura 3:
Fotografia dos prédios do Hospital de Clínicas Veterinárias. Na estrutura maior, em primeiro plano, está a parte administrativa e as atividades dos setores de animais de companhia. Na outra estrutura, ao fundo, o setor de Equinos
Fonte: Acervo da Direção da FV, 2010.

Em virtude dos esforços associados da Reitoria da UFPel, da Direção da FV, Direção do HCV e dos membros do Departamento de Clínicas Veterinárias, iniciou-se, em 1997, a reestruturação da área física até então existente e a construção de outras áreas necessárias à complementação do antigo Hospital. Foi somente em 2011 que o HCV recebe uma nova reforma, qualificando a estrutura existente, adequando seu espaço às novas necessidades, além de conseguir, pela primeira vez, equipamentos de alta qualidade que fizeram toda diferença para o desenvolvimento de suas atividades atualmente.

Historicamente, o HCV é um cenário importante do tripé ensino-pesquisa-extensão:

- **HCV no Ensino:** no ambiente do HCV os acadêmicos são treinados frente a casos clínicos reais, em grandes e pequenos animais, em clínica médica, cirúrgica e nos meios de apoio ao diagnóstico (hematologia, bioquímica, urinálise, parasitologia, radiologia, ultrassonografia, endoscopia).
- **HCV na Extensão:** a atividade de extensão, composta por atendimento veterinário a grandes e pequenos animais, a nível clínico cirúrgico, com atendimento ambulatorial ou hospitalar, é um ponto de referência na área de influência da UFPel, sendo o único Hospital Veterinário público em todo o sul do Rio Grande do Sul.
- **HCV na Pesquisa:** com a qualificação do corpo técnico e das áreas destinadas à manutenção de animais, ao longo dos anos nota-se o aumento significativo de pesquisas na área.

Atualmente, o HCV é composto por seis prédios e áreas suplementares, perfazendo um total de 1.212,24m^2 de área construída e 12,5ha de área suplementar, sendo eles:

- **Prédio 1:** consta de uma ala nordeste e uma ala sudoeste. A área nordeste comporta a recepção, dois ambulatórios para pequenos animais (destinados à rotina), o canil de hospitalização, a lavanderia, sala de pré-anestesia/tricotomia, sala de plantonistas e o bloco cirúrgico para pequenos animais, este composto por vestiário, duas salas cirúrgicas, sala de esterilização e sala de técnica operatória (a qual é usada na atividade ensino e na extensão, especificamente em "cirurgias contaminadas"); na área sudoeste, sala da Direção, dois ambulatórios de apoio (utilizados em aulas práticas de Graduação e Pós-Graduação e para exames adicionais), sala de espera, farmácia, sanitários, laboratório de Patologia Clínica, Radiologia e bloco cirúrgico para grandes animais, este composto por vestiário, sala de pré-anestesia/tricotomia e sala cirúrgica.
- **Prédio 2:** Destinado a hospitalização de grandes animais (equinos, bovinos), pequenos ruminantes e suínos, composto por três (03) baias para equinos e duas (02) para bovinos e pequenos ruminantes, sala de armazenagem de rações, consultório, cozinha, sanitários, dormitório de plantonistas e um ambiente para desenvolvimento de ensino de Graduação e Pós-Graduação, com dois bretes móveis.
- **Prédio 3:** Canil de técnica operatória, onde são mantidos os animais para a atividade do ensino de Graduação e Pós-Graduação, tanto das atividades cirúrgicas como práticas de outras disciplinas. Conta com oito baias em ambiente protegido, com capacidade para um animal cada uma, e sete baias com solário com capacidade para três caninos de porte médio cada uma.
- **Prédio 4:** Canil de pesquisa, onde são mantidos animais destinados a experimentos de investigação desenvolvidos pelo(ou em conjunto) com o HCV. É formado por seis baias com solário (capacidade para três caninos de porte médio cada uma) e por duas salas; uma destas é destinada para exames e

procedimentos médicos e a outra para banhos terapêuticos.

- **Prédio 5:** Canil de isolamento, com duas baias isoladas do conjunto hospitalar. Destinado a hospitalização de pacientes portadores de enfermidades contagiosas e/ou zoonoses. Como complemento a área de grandes animais e pequenos ruminantes o HCV possui um brete com pêra, balança, uma mangueira e cinco potreiros, perfazendo um total de 12,5 ha de campo cultivado e pastagem nativa.

2.2.1 Os serviços prestados pelo HCV

O Hospital de Clínicas Veterinárias – HCV, realiza atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação junto à comunidade da região sul do Brasil. Tanto as ações relacionadas ao Ensino como as de Extensão ocorrem no ambiente do HCV. É lá que os acadêmicos são treinados frente a casos clínicos reais, com pequenos e grandes animais, tanto em clínica médica e cirúrgica como nos meios de apoio ao diagnóstico para realizar atividades de atendimento clínico veterinário a animais. Esse atendimento inclui a clínica cirúrgica e, nela, o atendimento ambulatorial ou hospitalar. O complexo do HCV é constituído por módulos, sendo um deles utilizado para atendimento de pequenos animais, onde também fica a parte administrativa, outro para atendimento a grandes animais, além dos módulos que comportam o Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias e salas de professores e alunos. Os ambientes são utilizados para atendimento à comunidade local, oferecendo também suporte às aulas práticas, favorecendo as atividades de ensino e pesquisa da Faculdade de Veterinária.

No módulo de Grandes Animais, atua o Grupo de Ensino Pesquisa e Extensão em Clínica Médica de Equinos (**ClinEq**) fundado em 1998 pelo Prof. Carlos Eduardo Wayne Nogueira, com a intenção de fomentar o estudo e a participação de alunos na clínica médica de equinos. Na época o setor de equinos do HCV iniciou os atendimentos públicos aos equinos da região e foram realizadas as primeiras tratativas para convênios com entidades que tinham cavalos e necessitavam de atendimento. A equipe é composta por alunos da graduação, Pós-Graduação e professores que possuem como objetivo qualificar o conhecimento e discussões sobre a clínica médica de equinos, proporcionando à equipe o desenvolvimento de projetos nas áreas de manejo, comportamento, bem-estar, clínica, ortopedia, neonatologia, reprodução equina, entre outros.

O ClinEq realiza projetos multidisciplinares, visando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, através de atividades junto ao Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas. Atua em vários seguimentos do setor da Equideocultura, como o Jóquei Club de Pelotas, Centro de Ensino e Experimentação em Equideocultura da Palma, Associação de Criadores de Cavalos, Câmaras Setoriais de Equideocultura no Rio Grande do Sul e vinculada ao Ministério da Agricultura e Pecuária; além de realizar atendimento no Ambulatório Ceval à famílias em vulnerabilidade social e seus cavalos. Dessa forma, o grupo participa ativamente na formação de médicos veterinários, em diversos processos de desenvolvimento profissional, além de atuar na disseminação de assuntos envolvendo a Saúde Única para criadores e demais interessados na equideocultura.

O Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária (**Nupeec**), iniciou suas atividades no dia 2 de agosto de 2002, uma data simbólica que marca a posse do Prof. Marcio Nunes

Corrêa na UFPel, como professor da Faculdade de Veterinária, no Departamento de Clínicas Veterinárias. Nesse dia, o núcleo ainda não existia. As condições voltadas às atividades de ruminantes eram praticamente inexistentes, tanto no que diz respeito à estrutura física quanto de pessoal. Desde então, e a partir da organização de uma equipe de trabalho, formada essencialmente por alunos da Graduação que se voluntariaram a trabalhar com o Prof. Marcio, o trabalho inicia. O envolvimento em numerosos projetos públicos e parcerias com o setor privado na execução de iniciativas têm sido elementos essenciais na história pregressa e atual do núcleo.

O Nupeec foi inicialmente estabelecido como um grupo de pesquisa, seguindo as diretrizes sugeridas pelo CNPQ naquela época para a formação de grupos de pessoas – graduandos, pós-graduandos e professores – que compartilhassem ideias similares. Com base na formação do Prof. Marcio em Produção Animal, Zootecnia e Biotecnologia, e a partir da vasta experiência acumulada em mais de uma década como monitor de Bioquímica e sua aprovação para lecionar Grandes Animais I (dedicada ao estudo de ruminantes), estabeleceu-se um grupo com ênfase no 'Metabolismo Animal'. Inicialmente, o grupo se concentrou na área da clínica animal e posteriormente expandiu seus interesses para incluir nutrição, reprodução e tecnologias voltadas para aprimorar a produtividade e a saúde animal. Isso permitiu explorar diversas oportunidades, uma vez que a relevância dessa abordagem é crucial tanto para a pecuária de leite quanto para a de corte.

A primeira denominação que o grupo recebeu foi "Grupo de Bovinos" e, depois, a partir de uma votação entre os integrantes da época, chegamos ao Nupeec – Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária. Pelas palavras do Professor: "[...] nunca tivemos a audácia de dar um tamanho, inicialmente, para o que se tornou o Nupeec [...]. Quando sonhei em construir uma equipe, nunca pensei em ter um grupo com professores, graduandos ou pós-graduandos somente, [...] mas sim um time de PESSOAS, com sonhos e ideais apontados para um mesmo lugar: o sucesso profissional! [...] Sempre acreditei que existia um caminho só: estas pessoas gerariam carreiras profissionais e a estrutura seria consequência; sempre acreditei também que uma coisa conectava à outra. Digo sempre que é importante: sonho, planejamento e trabalho. Sonhamos, planejamos e trabalhamos muito para chegarmos ao que o Núcleo é hoje, com uma estrutura da UFPel que é das únicas no Brasil e está à disposição para que todos, na nossa universidade ou mesmo de outras instituições, possam usufruir."

Os maiores desafios foram e ainda são ligados à implementação de uma cultura de trabalho meritocrática e que prima por crescimento qualitativo constante. Demonstrar que isso é possível e que não se trata de um sonho ou uma invenção, mas sim de uma metodologia, que uma vez aplicada, permite gerar conhecimento e formar pessoas com habilidades e competências sólidas. Houve aprimoramentos, mas o princípio sempre foi o mesmo nesses 21 anos. Além da cultura, outro desafio tem sido a capacidade do NUPEEC de se reinventar. Hoje, o modelo de negócio do grupo é totalmente diferente do que era em seu início. Por fim, a infraestrutura, como já citado, foi difícil no início, mas essencial na formação de carreiras. Desde 2016 o Nupeec localiza-se em um grande prédio ao lado do Hospital de Clínicas Veterinárias, que abriga laboratórios e possui espaço físico para todos os integrantes desenvolverem suas atividades, o que tem

sido muito positivo para alcançar bons resultados naquilo que o grupo se propõe.

O Nupeec tem por missão desde o seu início, agregar pessoas e facilitar a formação profissional no que hoje chama-se de *soft skills* (habilidades interpessoais e socioemocionais) e de *hard skills* (habilidades técnicas). Foi isso que agregou pessoas e que traz pessoas até hoje para o convívio institucional no Nupeec, em projetos de pesquisa e inovação, estágios e demais atividades cotidianas. Acredita-se que essa missão venha sendo executada com qualidade desde a sua criação e ao longo de todos esses anos, o que faz com que o núcleo gere reconhecimento para a UFPel no Brasil e até mesmo em outros países.

As ações futuras visam consolidar a estrutura do Nupeec como um Hub, onde mais professores possam atuar como líderes de projetos e estejam organizados em diferentes times, promovendo a formação de profissionais em maior número e com maior qualidade. Tudo isso por meio de projetos integrados e ações cooperativas, alinhados com as áreas técnicas de interesse para novos conhecimentos, inovação tecnológica, sociedade e mercado agropecuário.

2.2.2 Ambulatório do HCV na cidade de Pelotas (Projeto "CEVAL")

Desde 1998 o HCV mantém uma série de ações com a Comunidade para a execução de suas metas. Entre elas destaca-se o atendimento clínico-cirúrgico aos animais da Brigada Militar-RS e dos Assentados no Assentamento da Palma e Embrapa – Município Capão do Leão; o Atendimento Veterinário aos Proprietários de Cavalo de Carroça dos municípios de Pelotas e Capão do Leão e aos Eqüinos utilizados em Equoterapia pela APAE Pelotas; A Zooterapia (utilização de pequenos animais como elemento de socialização) e o Atendimento Veterinário Ambulatorial à comunidade em vulnerabilidade social, do bairro Porto, de Pelotas. A partir de 2006 um novo local para Atendimento Ambulatorial foi disponibilizado junto aos prédios da Engenharia Madeireira da UFPel, localizado no centro de Pelotas. O ambulatório veterinário funciona através de Projetos de extensão, com apoio direto do HCV, e prioriza as famílias cadastradas, moradores da região. Além do trabalho destinado aos animais de tração e animais de companhia, desde 2006 o ambulatório passou a contar com o trabalho de uma Assistente Social que, de imediato, deu início ao cadastro sócio-econômico da população atendida.

Em 2007, o cadastro já contava com os dados de 200 famílias, perfazendo, aproximadamente, uma população de mil pessoas, a grande maioria relacionadas ao uso e sustento por possuir animais de tração (carroça). As informações disponibilizadas por esse cadastro indicaram a necessidade da presença de outras áreas do conhecimento para a compreensão dessa comunidade e, também, para que a intervenção tivesse um caráter holístico. Foi a partir dessa necessidade – agregar saberes – e por acreditar que a Universidade tem como universo a responsabilidade de projetar o país que o projeto "Ceval Cidadão" se propõe. A universidade tem um papel de interação com a comunidade que a circunda, por ser uma interlocutora entre os saberes produzidos e as demandas da comunidade, promovendo, através de suas ações, a inclusão social.

Hoje a equipe é formada por professores, médicos veterinários TAEs, assistente social e alunos da graduação e pós graduação em níveis de especialização (Residência Multiprofissional), mestrado e doutorado.

3 UM BREVE HISTÓRICO DOS DIFERENTES SETORES DA FV E SUAS ATIVIDADES

3.1 Laboratório de Micologia Veterinária

O Laboratório de Micologia da Faculdade de Veterinária (MicVet – Centro de Diagnóstico e Pesquisa em Micologia Veterinária) começou suas atividades no antigo Prédio da unidade, a partir de uma iniciativa do Professor Mário Carlos Araújo Meireles, em 1979. Nessa época, as pesquisas na área ocorriam dentro do Laboratório de Doenças Infecciosas, junto ao setor de Bacteriologia. No ano de 1998, o mesmo professor criou e estruturou um novo laboratório no mesmo prédio, em espaço próprio, ampliando ainda mais a atuação em ensino, pesquisa e extensão na área de doenças determinadas por fungos, seus metabólitos e seus reflexos na saúde pública. Desde 2015 o laboratório funciona em novo espaço, no Prédio 1 da Faculdade de Veterinária, prestando serviço de diagnóstico micológico à comunidade e dedicando-se à pesquisa e desenvolvimento de terapêuticas para infecções fúngicas, com ênfase em *Sporothrix sp.* e esporotricose. Suas linhas de pesquisa abrangem o reposicionamento de fármacos, a epidemiologia e a saúde pública relacionadas a essa doença, tendo como objetivo principal avançar no conhecimento científico, buscando alternativas terapêuticas eficazes, compreender os padrões de disseminação da esporotricose e contribuir para a promoção da saúde animal e pública.

3.2 Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal

O Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Lipoa) começou a ser estruturado em 1998, inicialmente para atender a demanda de aulas práticas da disciplina de Inspeção de Leite e Derivados do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. Em seguida, com a estruturação básica dos laboratórios de microbiologia e de físico-química, projetos de pesquisa passaram a ser desenvolvidos no Lipoa. Em 2000, iniciaram também as atividades de extensão, voltadas à prestação de serviço, quando o laboratório passou a receber amostras para análises microbiológicas e físico-químicas oriundas de indústrias de produtos de origem animal, propriedades rurais, Médicos Veterinários atuantes na cadeia do leite e serviços de inspeção.

Em 2009, foi proposto junto à Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) do Ministério da Ciência e Tecnologia um projeto para a construção do Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal, o qual foi aprovado. Em função da sua finalidade, o laboratório foi instalado em prédio independente, o qual inclui dependências equipadas para linhas de processamento de produtos de origem animal, tendo duas áreas principais, uma destinada ao leite e seus derivados e outra para carne e derivados. Essas instalações equivalem a uma pequena indústria e servem a diversos propósitos, como pesquisa, cursos práticos, treinamentos e aulas (Figura 4).

Atualmente, o Lipoa dispõe de estrutura física, equipamentos e pessoal capazes de atender a demanda de aulas de Graduação e Pós-Graduação, prestação de serviços, cursos extracurriculares e projetos de pesquisa, ensino e extensão.

3.3 Centro de Controle de Zoonoses

O Centro de Controle de Zoonoses da UFPel (CCZ-UFPel) foi fundado em setembro de 1988, prestando serviços em convênio com a Secretaria da Saúde de Pelotas, em atividades de pesquisa,



Figura 4:
Fotografia do novo Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal
Fonte: Acervo da Direção da FV, 2024.



Figura 5:
Prédio do Centro de Controle de Zoonoses, hoje local de atuação das áreas de Epidemiologia e Saúde Pública
Fonte: Acervo da Direção da FV, 2024.

ensino e extensão com zoonoses como leptospirose e raiva, entre outras. O CCZ-UFPel está localizado no Campus Capão do Leão, e em seus laboratórios de Saúde Pública e de Epidemiologia se concentram as atividades de pesquisa e as aulas práticas das disciplinas da área de Epidemiologia e Saúde Pública ministradas nos cursos de Medicina Veterinária e de Zootecnia (Figura 5). Atualmente, o setor desenvolve projetos de pesquisa, ensino e extensão nas áreas de epidemiologia de doenças zoonóticas, saneamento rural, manejo e qualidade da água no meio rural e inserção da medicina veterinária na saúde única. Além disso, existe a prestação de serviço para a comunidade através de análises de água e alimentos de origem animal para o público geral e parceiros como órgãos públicos relacionados à produção animal.

3.4 Laboratório de Virologia e Imunologia

O Laboratório de Virologia e Imunologia Veterinária (LabVir) da Faculdade de Veterinária da UFPel, iniciou suas atividades em março de 1979, considerando a necessidade de realizar o diagnóstico das principais doenças virais dos animais domésticos na região de atuação da UFPel. A partir de 2017, o LabVir foi incorporado ao prédio 1 da Faculdade de Veterinária com uma completa reformulação e adequação da estrutura física dos seus setores. O laboratório conta com setor de lavagem/esterilização, cultivo celular, biologia molecular, sorologia, microscopia e biorrepositório. As principais atividades do LabVir estão concentradas na pesquisa científica e no diagnóstico de enfermidades virais de interesse veterinário. As principais linhas de pesquisa envolvem a identificação, patogenia, epidemiologia e vacinologia de diferentes patógenos virais que acometem bovinos, equinos, suínos, aves, animais de companhia e silvestres. Mais recentemente, tem atuado em projetos que visam o estudo de vírus que acometem abelhas (*Apis mellifera* e meliponídeos). Além disso, o laboratório conta com parcerias público-privadas atuando no diagnóstico de enfermidades compulsórias para a exportação de gado vivo.

3.5 Laboratório de Doenças Parasitárias

O Laboratório de Doenças Parasitárias da Faculdade de Veterinária atua no suporte curricular de disciplinas obrigatórias e eletivas, de acordo com as suas capacidades instaladas de laboratório, equipamentos, ambientes acadêmicos e pessoal qualificado. Também realiza o atendimento suplementar para a prestação de serviços e competências que promovem o desenvolvimento rural sustentável e auxiliam no treinamento acadêmico e docente com vistas à abertura de mercado para a atuação do médico veterinário egresso da instituição.

3.6 Setor de Reprodução Animal

Como as atividades acadêmicas da Faculdade de Veterinária foram iniciadas em 1969, quando as primeiras turmas de médicos veterinários foram formadas pela Faculdade de Veterinária, o seu corpo docente permanente ainda não estava consolidado.

Ao final da década de 1970, o setor de Reprodução Animal atendia três disciplinas do currículo de graduação: Fisiopatologia da Reprodução; Andrologia; e Obstetrícia e Glândula Mamária. Naquele momento, o setor incluía seis docentes: Cláudio Alves Pimentel; João Carlos Deschamps; Luis Henrique Schuch; Marco Antônio de Jesus Rausch; Waldomiro Gonçalves; e Walter Ney Louzada Ribeiro. Também era lotado no setor o servidor técnico-administrativo Paulo Dionei Chagas.

Porém, os prof. Deschamps e Pimentel estiveram afastados por alguns anos, realizando Doutorado nos EUA, retornando durante a década de 1980. A partir do retorno destes professores, houve um importante crescimento nas atividades de pesquisa na área de Reprodução Animal. Posteriormente, ambos atuaram na coordenação do programa de Pós-Graduação da Faculdade de Veterinária, contribuindo para a qualificação de vários colegas.

Com a reformulação do currículo do Curso de graduação, que passou a ter duração de cinco anos (anteriormente eram quatro), restaram apenas duas disciplinas obrigatórias atendidas pelo setor de Reprodução Animal: Fisiopatologia da Reprodução e Obstetrícia e Glândula Mamária. O conteúdo da antiga disciplina de Andrologia foi incorporado à disciplina de Fisiopatologia da Reprodução.

Como aconteceu na UFPel como um todo, vários integrantes da primeira geração de docentes da Faculdade de Veterinária foram se aproximando da aposentadoria. Na década de 1990, quatro docentes do setor de Reprodução Animal tinham concluído suas carreiras e somente os professores. Deschamps e Schuch permaneceram.

Ao longo dos anos, devido a dificuldades na abertura de concursos públicos para a reposição do quadro de docentes, a responsabilidade acadêmica pelas disciplinas ofertadas pelo setor de Reprodução Animal teve a contribuição de vários professores substitutos, cumprindo contratos com duração máxima de dois anos: Sônia Desimon; Pedro Mahfuz; Thomaz Lucia Jr.; Tisa Echevarria Leite; Sandra Mara Fiala Rechsteiner; Vinicius Pereira da Silva; Virgílio Balduino Scheid Filho; Fernanda Carlini Cunha dos Santos; Fabiane Pereira da Moraes; e Sérgio Farias Vargas Jr.

A partir de 2003, o quadro docente começou a ser gradativamente recomposto com a abertura de novos concursos públicos. O prof. Ivan Bianchi, atuou como docente entre 2008 e 2013, mas deixou o quadro da UFPel por ter sido concursado em outra instituição.

Desde 2013, o setor de Reprodução Animal da Faculdade de Veterinária é composto por quatro docentes: Arnaldo Diniz Vieira; Bernardo Garziera Gasperin; Carine Dahl Corcini; e Thomaz Lucia Jr.

Além das disciplinas de Fisiopatologia da Reprodução e Obstetrícia e Glândula Mamária, os docentes do setor de Reprodução Animal contribuem para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária em uma terceira disciplina obrigatória (Iniciação à Veterinária) e uma disciplina eletiva (Fisiopatologia da Reprodução aplicada).

Os docentes do setor de Reprodução Animal atuam em quatro disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária da UFPel, contribuindo com orientações em nível de Mestrado e Doutorado. Ainda, os docentes do setor de Reprodução Animal atuam como orientadores em outros programas de Pós-Graduação: Biotecnologia (UFPel); Reprodução Animal Comparada (Universidade Federal de Rio Grande); e Zootecnia (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

As atividades de ensino, pesquisa e extensão coordenadas pelos docentes do setor de Reprodução Animal foram agrupadas em vários grupos de pesquisa, ao longo dos anos: com a identidade de PigPel, no final da década de 1990; e com a identidade de ReproPel, a partir do final da década de 2000. Desde 2021, esse grupo está inserido com a identidade de Fibra (Fisiopatologia e biotécnicas da reprodução animal), no Programa de redes inovadoras de tecnologias estratégicas do Rio Grande do Sul, com a participação de grupos de pesquisa de diversas outras instituições de ensino. Atualmente, três docentes do setor de Reprodução

Animal são portadores de bolsas de produtividade científica concedidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

4 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM VETERINÁRIA

O Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Veterinária foi criado em 1977, sob a denominação de Curso de Mestrado em Patologia Animal. Em 1980, mudou seu nome para Mestrado em Sanidade Animal. Desde sua criação, o curso teve uma orientação abrangente nas várias subáreas da Medicina Veterinária e, em 1984, foi feita uma ampla reestruturação curricular, direcionada para a Sanidade Animal, com disciplinas voltadas para o diagnóstico das doenças de animais de produção. A partir de 1995, a estrutura curricular sofreu novas modificações substanciais com a adequação das linhas de pesquisa. O Curso de Doutorado iniciou em 2006. Atualmente o Programa é denominado Programa de Pós-Graduação em Veterinária (PPGV). Os cursos de Mestrado e Doutorado do PPGV/UFPel estão consolidados, sendo avaliado com nota 6 pela Capes na avaliação do quadriênio 2020. Abrangem as seguintes subáreas do conhecimento (CNPq): Medicina Veterinária Preventiva, Patologia Animal, Reprodução Animal, Clínica e Inspeção de Produtos de Origem Animal. O PPGV conta com 32 docentes (24 permanentes/75% e 08 colaboradores/25%), dos quais 16 são bolsistas do CNPq (13 são bolsistas de produtividade em pesquisa e 3 são bolsistas de desenvolvimento tecnológico), distribuídos em todas as linhas de pesquisa do Programa. Desde sua criação até 2023, o Programa já titulou 460 mestres e 137 doutores.

5 ATUALIDADE

Atualmente, a Faculdade de Veterinária, já consolidada e referência nacional em ensino, pesquisa, extensão e inovação, possui servidores, alunos e ex-alunos ocupando importantes cargos em entidades e setores públicos e privados, e sendo referência nas mais diversas áreas de atuação, mostrando a força dessa Unidade e da Instituição. Possuímos hoje duas turmas de Graduação de medicina veterinária, sendo uma turma com entrada regular e outra chamada de turma especial de medicina veterinária com entrada através de projeto junto ao Incra (Instituto de Colonização e Reforma Agrária). Além disso, contamos com um programa de Pós-Graduação com Conceito 6, e 12 Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde. Com isso, totalizam-se 738 alunos, sendo: 493 de Graduação (Turma 500), 101 de Graduação (Turma 510), 44 de Mestrado Acadêmico, 58 de Doutorado, e 42 na Residência Multiprofissional.

Em nosso quadro atuam 87 servidores, sendo 50 docentes e 37 técnicos-administrativos em educação (TAE) em diversos cargos. Dentre os docentes, 49 possuem Doutorado e 1 possui Mestrado, enquanto que entre os TAEs 17 possuem Doutorado, 4 possuem Mestrado e 8 possuem Especialização (Universidade Federal de Pelotas, 2024).

Recentemente, recebemos a grata notícia da chegada de recursos pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo

Federal, que será utilizado para a qualificação do nosso Hospital de Clínicas Veterinárias. E assim, nossa história continuará...

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-Lei nº 750, de 08 de agosto de 1969. Provê sobre a transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del0750.htm#:~:text=DECRETO%2DLEI%20N%C2%BA%20750%2C%20DE,)%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias. Acesso em: 27 set. 2024.

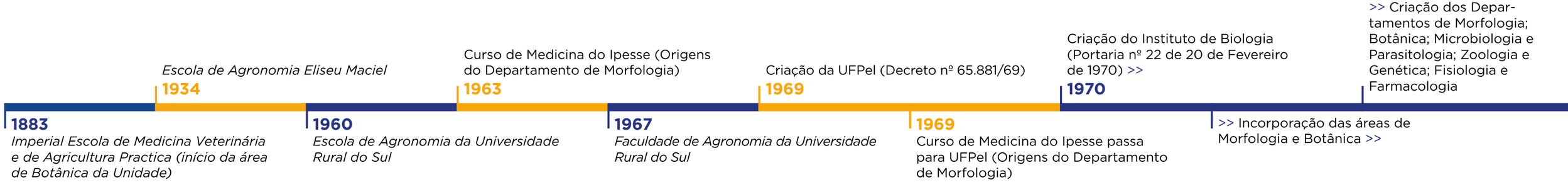
IMPERIAL ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA E DE AGRICULTURA PRÁTICA. Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1970). Online. Disponível em: https://dichistoriasaude.coc.fiocruz.br. Acesso em: 9 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2024. Sistema Integrado de Gestão. Cobalto. Lista de Servidores. Disponível em: https://cobalto.ufpel.edu.br/portal/consultas/listaservidores. Acesso em: 9 ago. 2024.

UM BREVE HISTÓRICO DO INSTITUTO DE BIOLOGIA

LUIZ FERNANDO MINELLO[1]

[1] Instituto de Biologia – minellolf@hotmail.com



1 APRESENTAÇÃO

As raízes do Instituto de Biologia encontram-se na já centenária Escola de Agronomia Eliseu Maciel e nas Faculdades de Medicina, Veterinária e Odontologia. Em 1969, com a criação da Universidade Federal de Pelotas, contando com a participação de docentes egressos das referidas Faculdades (em sua maioria agrônomos), o Instituto de Biologia assumiu sua atual estrutura organizativa contando, hoje, com cinco departamentos (Botânica – DB; Zoologia, Ecologia e Genética – DEZG; Morfologia – DM; Microbiologia e Parasitologia – DMP e Fisiologia e Farmacologia – DFF) e cinco órgãos suplementares (Herbário PEL, Horto Botânico Irmão Teodoro Luis, Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre/Centro de Triagem de Animais Silvestres e Núcleo de Ilustração Científica).

O Instituto de Biologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), criado pela Portaria nº 22 de 20 de Fevereiro de 1970 do Magnífico Reitor Delfim Mendes Silveira, é uma unidade que atua no domínio dos conhecimentos fundamentais nos setores de ensino, pesquisa e extensão, com organização administrativa, financeira, didático – científica e disciplinar, regendo-se pelo Estatuto, Regimento Geral da Universidade e pelo seu próprio Regimento que se encontra em estudos para atualização. A administração é composta pela Direção da Unidade com suas secretarias reunidas, chefias de departamentos e chefias e coordenações dos órgãos suplementares. Os órgãos colegiados deliberativos são constituídos pelas reuniões Departamentais e dos Órgãos Suplementares e pelo Conselho Departamental (CD) na Unidade. Desde sua criação em 1970, até o presente momento, o Instituto de Biologia teve onze diretores, sendo que, o atual Diretor, professor Luiz Fernando Minello foi o primeiro biólogo a administrar a Unidade (Veja Galeria de Diretores na Figura 1).

1972
Horto Botânico Irmão Teodoro Luis foi incorporado como Órgão Suplementar do IB

1975
Herbário Pel foi incorporado como Órgão Suplementar do IB

1991
Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter passa a ser Órgão Suplementar do Instituto de Biologia

1994
Criação do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado e Licenciatura (4100)

1995
Criação do PPG Fisiologia Vegetal – Mestrado

1998
Criação do Nurfs/Cetas como Órgão Suplementar do IB

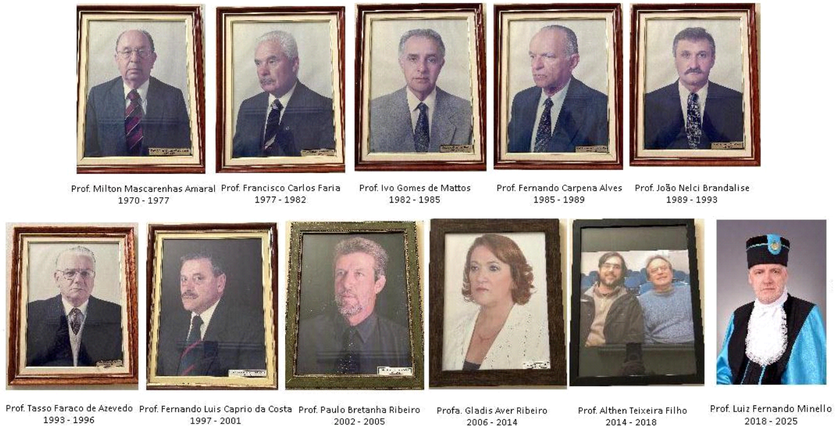
2000
Reconhecimento pelo Ministério da Educação do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado e Licenciatura (4100)

2003
Criação do Curso Ciências Biológicas Bacharelado (4110) e do Curso Ciências Biológicas Licenciatura- (4120)

2004
Criação do PPG Fisiologia Vegetal – Doutorado e do PPG Parasitologia - Mestrado

2009
Criação do PPG Parasitologia – Doutorado e do Núcleo de estudos e pesquisas em cognição aprendizagem – NEPCA

Figura 1:
Galeria de Diretores do Instituto de Biologia período de 1970 a 2024
Fonte: Acervo do autor, 2014.



As atividades acadêmicas do Instituto de Biologia se concentram no atendimento às disciplinas de núcleo básico para 22 Cursos de Graduação, a saber: Agronomia, Ciências Biológicas Licenciatura, Ciências Biológicas Bacharelado, Dança, Educação Física Licenciatura, Educação Física Bacharelado, Enfermagem, Engenharia Agrícola, Engenharia Ambiental e Sanitária, Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária, Meteorologia, Museologia, Nutrição, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Química Forense, Química Industrial, Terapia Ocupacional e Zootecnia.

Atualmente, o Instituto de Biologia (Figura 2) conta com cinco Programas de Pós-Graduação: Especialização em Educação Ambiental com ênfase em espaços educadores sustentáveis EAD, PPG em Fisiologia Vegetal, PPG em Biologia Animal, PPG em Parasitologia e Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas. As atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão e Prestação de Serviços são realizadas nas infraestruturas localizadas no Campus Universitário do Capão do Leão (DM, DEZG, DFF, DB, DMP, NURFS, HerbárioPel, Horto Botânico), no Campus da Faculdade de Medicina (DM) e no Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter.A seguir são apresentados os Departamentos, Colegiado dos Cursos de Graduação em Ciências Biológicas – Bacharelado e Licenciatura, Órgãos Suplementares e Núcleos que compõem a estrutura do Instituto de Biologia.

2012
Criação do PPG Entomologia Mestrado – DMP

2014
Oferta do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Especialização em Educação Ambiental

2015
Criação do PPG Biologia Animal – Mestrado

2017
Criação do PPG Entomologia Mestrado - DEZG

2021
Criação do PPG Multicêntrico em Ciências Fisiológicas – Mestrado e Doutorado

2022
Criação do PPG Biodiversidade Animal – Mestrado e do Núcleo de ilustração científica

Figura 2:
Imagem da placa identificadora da Unidade no Campus Universitário do Capão do Leão
Fonte: Site do Instituto de Biologia, 2018.



2 O DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA

A história das atividades relativas à área de Botânica remonta a *Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agricultura Practica* (criada em 1883), passando pela *Escola de Agronomia Eliseu Maciel* (1934), *Escola de Agronomia da Universidade Rural do Sul* (1960) e *Faculdade de Agronomia da Universidade Rural do Sul* (1967). Em 1969, com a criação da Universidade Federal de Pelotas, que na sua estrutura organizacional a implantação dos institutos básicos, dentre eles o Instituto de Biologia. Desta forma as atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de Botânica foram transferidas para o recém-criado Departamento de Botânica. Dentre os docentes que atuaram nessa fase inicial do DB podemos citar os professores José da Costa Sacco, Zulmar Moraes, Myriam Maggy Paiz Machado, Luiz Alberto Madruga, José Antônio Peters, Joaquim Kramer Amaral e Afonso Motta da Costa. Na sua organização estrutural, apresenta sob sua responsabilidade o Herbário PEL, o Horto Botânico Irmão Teodoro Luis e o Núcleo de Ilustração Científica.

As atividades acadêmicas do Departamento de Botânica se concentram no atendimento às disciplinas dos cursos de Graduação em Agronomia, Ciências Biológicas Licenciatura, Ciências Biológicas Bacharelado, Engenharia Agrícola (até meados de 2018), Farmácia, Museologia e Zootecnia. No ano de 1996, o departamento passou a ofertar o curso Mestrado em Fisiologia Vegetal e de Doutorado em 2004. Atualmente o DB ocupa os prédios 14, 21, 22 e área de estufas adjacentes no Campus Universitário do Capão do Leão.

3 O DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA, ZOOLOGIA E GENÉTICA

Com a criação da UFPel, decreto nº 65.881/69, foram criados os Institutos básicos de Ciências Humanas, Biologia, Química e Geociências, Física e Matemática e o de Letras e Artes. O Instituto de Biologia foi constituído com cinco departamentos, dentre os quais o Departamento de Zoologia e Genética com os professores oriundos da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. Dentre eles,

Dirceu Pires Terres, chefe do Departamento, e Humberto Pedra Loureiro, que atuavam na disciplina de Zoologia agrícola do Curso de Agronomia, e os professores Marcos Antônio Vetromila e Annemerie da Nova Cruz, responsáveis pela disciplina de genética. No período de 1969 a 1978, ocupou o atual prédio 23 do Instituto de Biologia. Os professores do departamento atuavam no Curso de Agronomia, Medicina Veterinária, Odontologia e Medicina. Com a criação dos cursos de Engenharia Agrícola, Meteorologia, Enfermagem, Nutrição, Química dos Alimentos, Educação Física, Química e Pedagogia no fim dos anos 70 e, principalmente, com a criação do Curso de Ciências Biológicas em 1994, o quadro docente aumentou. Outro momento de crescimento do quadro docente foi o Reuni (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), com início em 2007, e a participação dos professores do departamento nos cursos de Química Forense, Engenharia Ambiental e Sanitária, Zootecnia e Farmácia.

O DEZG tem uma ampla atuação nos cursos de Graduação da UFPel, sendo responsável por disciplinas ministradas em 16 cursos distintos: Agronomia, Ciências Biológicas Bacharelado, Ciências Biológicas Licenciatura, Enfermagem, Engenharia Ambiental e Sanitária, Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária, Meteorologia, Museologia, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Química Forense, Terapia Ocupacional e Zootecnia.

O DEZG também conta com dois programas de Pós-Graduação (PPG) em nível de Mestrado: Entomologia e Biologia Animal, bem como em outros cursos de Pós-Graduação da Instituição. O PPG em Entomologia foi criado em 2013, associado ao Departamento de Microbiologia e Parasitologia também do Instituto de Biologia e ao Departamento de Fitossanidade da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. Em 2017, este PPG passou a ser administrado pelo DEZG, o que reflete a relevante participação dos docentes deste departamento no programa. O PPG em Biologia Animal foi criado em 2015 (agregando o PPG em Entomologia) e reúne docentes também dos departamentos de Morfologia e Fisiologia e Farmacologia, bem como de outras instituições. No ano de 2022 foi criado o Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Animal da UFPel originado da fusão dos PPG Entomologia e Biologia Animal que foram extintos em 2024.

4 O DEPARTAMENTO DE FISIOLOGIA E FARMACOLOGIA

O Departamento de Fisiologia e Farmacologia (DFF) faz parte da estrutura organizacional do Instituto de Biologia (IB), juntamente com outros quatro departamentos e cinco órgãos suplementares.

Atualmente o DFF ocupa as dependências dos prédios 17 e 26 do IB, sendo conveniente salientar que nos referidos prédios, onde funcionam a Secretaria, reunem ainda: o Almoxarifado, o setor de óptica e a Direção do IB, o Laboratório de Informática e salas do Centro Acadêmico dos Cursos de Ciências Biológicas

O DFF teve seu regimento interno proposto em 1985, constituindo a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e da distribuição de pessoal.

O DFF dedica-se ao ensino da Fisiologia e Farmacologia, consideradas áreas básicas para formação de diversos profissionais, mais precisamente aqueles dedicados às áreas da saúde, agrárias

e meio ambiente, desenvolvendo igualmente ações de pesquisa e extensão nas referidas áreas.

O Departamento de Fisiologia e Farmacologia atende inúmeros cursos de Graduação como Ciências Biológicas Bacharelado, Ciências Biológicas Licenciatura, Dança, Educação Física Bacharelado, Educação Física Licenciatura, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Terapia Ocupacional e Zootecnia. Desde o ano de 2021 o DFF tem o PPG Multicêntrico em Ciências Fisiológicas – Mestrado e Doutorado. O Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas (PPGMCF) em nível de Mestrado e Doutorado é credenciado pela CAPES com conceito 5 e iniciou suas atividades em março de 2009. Este Programa é coordenado pela Sociedade Brasileira de Fisiologia e tem como o principal objetivo promover o fortalecimento e a expansão da Pós-Graduação em Fisiologia no Brasil. O PPGMCF está estabelecido pela associação de pesquisadores distribuídos em instituições onde a implantação de programas independentes ainda não é possível (Instituições Associadas) e pesquisadores de programas de Pós-Graduação consolidados (Instituições Nucleadoras), fortalecendo, dessa forma, as instituições associadas para serem capazes de trilhar seus caminhos de forma independente

5 O DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA

O Departamento de Morfologia está lotado no Instituto de Biologia que foi criado através do Artigo 84, Inciso II do Regimento Geral da Universidade Federal de Pelotas publicado no Diário Oficial da União de 22.04.77 (p. 4.648). No artigo 85, inciso IV estão previstos os departamentos como um dos componentes da estrutura do Instituto, assim como suas instalações (Inciso V), serviços próprios e outros comuns a seus departamentos.

Historicamente, o departamento remonta os primórdios do surgimento do Curso de Medicina, então anexado ao Instituto Pró Ensino Superior/Ipesse – instituição superior privada, localizada na Av. Duque de Caxias nº 250 Fragata, hoje Centro da Saúde da Universidade Federal de Pelotas. O Curso de Medicina do Ipesse, recebeu autorização de funcionamento em abril de 1963. Em outubro de 1966, foi reconhecido pelo MEC. Já em 1969 agregou-se a UFPel, porém ainda com subordinação administrativa e financeira ao Ipesse. O Departamento de Morfologia, desde o seu início, mantinha-se como uma célula integrante do Curso de Medicina, constituída pelas disciplinas de Anatomia Humana, Histologia e Embriologia. Nesta época, o Professor Lauro de Castro Beltrão foi o primeiro convidado para ministrar a disciplina de Anatomia, tendo o mérito de organizar a disciplina. Após curto período, os professores Alaor Teixeira, Luiz José Alimena e Isaías Naidich o substituíram. O Professor Fernando Osório, foi o pioneiro na área de Histologia. Em 1965, iniciou suas atividades o professor Léo Zilberknop na Anatomia Humana, que atuou até 1988. Paulo Maulaz, Edgard Braunner e Iria Guimarães Machado dão continuidade às atividades docentes na área de Histologia.

Em 1969, foi constituído o Instituto de Biologia, absorvendo o Departamento de Morfologia, passando a integrar a estrutura administrativa deste Instituto. A chefia e secretaria departamental desta feita, foram transferidos ao pavimento térreo da Faculdade de Odontologia, situado à Rua Gonçalves Chaves nº 457, sala 54. Nesta ocasião a chefia departamental estava a cargo do Professor Tasso Faraco de Azevedo. Após vários anos, a secretaria

do Departamento de Morfologia retorna ao Campus da Saúde, Fragata, resgatando a história da sua origem, mantendo-se neste local até o presente.

O Departamento de Morfologia que, conforme citado, já esteve localizado nas infraestruturas físicas da Faculdade de Odontologia, do Campus Universitário do Capão do Leão (inicialmente prédio ocupado pela Anatomia e Histologia que migraram para a Faculdade de Medicina sendo o espaço ocupado pela área de Anatomia dos Animais Domésticos, de Produção e Silvestres/Selvagens) e da Faculdade de Medicina (Anatomia Humana, Biologia Celular, Histologia e Anatomia do Desenvolvimento), atualmente está localizado nos dois últimos Campi. Na Faculdade de Medicina esteve localizado no prédio histórico administrativo, na atual biblioteca, no andar inferior da antiga Faculdade de Enfermagem e, posteriormente, no andar superior desse prédio (Anatomia do Desenvolvimento, Biologia Celular e Histologia) após a saída da referida Faculdade para o Campus Porto.

Através da oferta dessas disciplinas básicas (em média 33 turmas por semestre) para o Ensino de Graduação são atendidos em média semestralmente cerca de 1450 alunos (2900 por ano) para os Cursos de Graduação em Medicina, Enfermagem, Terapia Ocupacional, Psicologia, Educação Física Bacharelado e Educação Física Licenciatura, Odontologia, Nutrição, Medicina Veterinária, Dança, Química Forense, Zootecnia, Farmácia e os próprios Cursos do Instituto que são a Licenciatura e o Bacharelado em Ciências Biológicas. Os docentes também participam do Ensino de Pós-Graduação em outras Unidades da UFPel, assim como realizam atividades de extensão e pesquisa apoiados pelos técnicos do Departamento, que possuem ensino médio, Graduação e mesmo Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado.

6 O DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA

O Departamento de Microbiologia e Parasitologia foi inicialmente criado como Departamento de Microbiologia, Parasitologia e Patologia, com a criação do Instituto de Biologia, situado no prédio da Faculdade de Odontologia, atendendo aos cursos de Odontologia, Veterinária, Agronomia e Ciências Domésticas.

Em 1981, o Instituto de Biologia, com seus departamentos, assumiu a atual localização do Campus Capão do Leão, e o Departamento de Microbiologia e Parasitologia está localizado sediado nos prédios 18 e 25, além do Laboratório de Biologia de Insetos, parte integrante deste departamento, está sediado no prédio 20.

Durante a história do DMP de Biologia, foram realizadas várias reformas de antigas salas de aulas, no intuito de transformá-las e adequá-las como laboratórios de pesquisa, e secretaria do DMP, uma vez que, anterior à instalação do IB no Campus Capão do Leão, os atuais prédios eram ocupados pelo Instituto de Letras e Artes.

O Departamento de Microbiologia e Parasitologia atende inúmeros cursos de Graduação como Ciências Biológicas Bacharelado, Ciências Biológicas Licenciatura, Enfermagem, Odontologia, Medicina, Medicina Veterinária, Farmácia, Engenharia Ambiental e Sanitária, Química Industrial, Nutrição, Zootecnia.

Em 2004, foi criado no DMP o Programa de Pós-Graduação em Parasitologia, com o Curso de Mestrado. Em 2009, o Curso de Doutorado em Parasitologia da UFPel foi proposto para avaliação e foi aprovado pela CAPES no mesmo ano em virtude de considerar o grupo satisfatoriamente estruturado e apto para desenvolver teses na área de Parasitologia, além de ser o único Programa em

Parasitologia na Região Sul do Brasil. Em março de 2010 teve início a primeira turma de Doutorado do PPG Parasitologia.

Em 2012, foi criado, com sua primeira turma, o Programa de Pós-Graduação em Entomologia, idealizado pelo Prof° Paulo Bretanha Ribeiro. O PPG Entomologia está ligado a grande área das Ciências Agrárias da Capes e esteve vinculado ao DMP até 2017, quando passou a ser coordenado pelo Departamento de Zoologia e Genética, atual DEZG – Departamento de Ecologia, Zoologia e Genética. Atualmente esse Programa foi fusionado ao Programa de Biodiversidade Animal, tendo sido extinto em 2024.

A partir de 2014, o DMP passou a ofertar o Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Especialização em Educação Ambiental, sob a Coordenação da Profa. Dra. Anelise Vicentini Küss, atendendo a demanda da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Secadi para a UFPel. A primeira turma, teve início em setembro de 2014 e atualmente o Curso voltou a ser ofertado no formato EAD como Especialização em Educação Ambiental com ênfase em espaços educadores sustentáveis

7 O COLEGIADO DOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS LICENCIATURA

O Curso de Ciências Biológicas, nas modalidades Bacharelado e Licenciatura, foi criado em 26 de agosto de 1994 pela Portaria nº 006 do Conselho Universitário, da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. O primeiro ingresso ocorreu no primeiro semestre de 1995 e o reconhecimento pelo Ministério da Educação em 27 de outubro de 2000, de acordo com a Portaria nº 1739. Desta turma, os egressos Caroline Scherer, Luciano da Silva Pinto, Patrícia de Oliveira Neves e Rosangela Ferreira Rodrigues são servidores públicos desta Instituição de Ensino Superior desde os anos de 2010 – Caroline e Luciano, 2024 – Patrícia e 2012 – Rosangela.

O Curso de Ciências Biológicas – Bacharelado e Licenciatura (4100) surgiu com uma proposta diferenciada das demais instituições de Ensino Superior da Região, pois existiam somente Licenciaturas em Ciências com habilitação em Biologia. Desta forma, o Curso habilitaria não somente professores para o Ensino Fundamental e Médio, mas, também, profissionais nas áreas técnicas e científicas no âmbito das Ciências Biológicas em consonância com a regulamentação profissional do Biólogo e com as normas gerais e específicas dos Conselhos Federal e Regional de Biologia (CFBio e CRBio3).

O Curso 4100 obteve a partir do ano de 2000, no Provão do Inep e na Avaliação das Condições de Oferta dos Cursos de Ciências Biológicas, realizada pelo Ministério da Educação – Secretaria de Ensino Superior, o conceito “B”.

Em 30 de junho de 2003 atendendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) sobre as novas Diretrizes Curriculares dos cursos superiores, bem como, as Resoluções CNE/CP 01 e 02/2002, com a orientação da Pró-Reitoria de Graduação da UFPel foi instalada a Comissão de Reestruturação e Reorganização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Após discussão na comunidade do Instituto de Biologia, o Colegiado do Curso (Atas nº 01 e 02/2003) aprovou e ratificou a criação do Curso de Ciências Biológicas, modalidade Bacharelado e o Curso de Ciências Biológicas, modalidade Licenciatura, com ingressos independentes e projetos pedagógicos próprios.

Na sequência, em 26 de setembro de 2003 foi homologada, pelo Conselho Departamental do Instituto de Biologia, a criação dos referidos Cursos. A partir de então, os cursos de Ciências Biológicas, Bacharelado e Licenciatura foram codificados como 4110 e 4120, respectivamente.

As Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, que orientam a formulação do projeto pedagógico desses Cursos, foram instituídas pela Resolução CNE/CES nº 7, de 11 de março de 2002, integrantes do Parecer CNE/CES nº 1.301/2001. O CFBio preconiza que as disparidades existentes entre os cursos de Bacharelado e Licenciatura sejam minimizadas, em função de ambos ocuparem o mesmo nicho do mercado profissional.

Visando atender às exigências do Ministério da Educação e dos Conselhos Federal e Regional de Biologia, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgão consultivo, que têm entre as suas atribuições zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino e pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação, e o Colegiado dos Cursos de Ciências Biológicas (CCCB), órgão deliberativo, com as funções de acompanhar, avaliar, implementar e propor alterações do Projeto Pedagógico de Curso, objetivam manter e aprimorar a qualidade dos Cursos 4110 e 4120.

A formação do profissional Biólogo não deve limitar-se a apenas repetir um fazer rotineiro, mas pautar-se pelo exercício autônomo, crítico e reflexivo, propondo novas formas de atuação e inserção no mercado de trabalho, firmando-se pela excelência na formação e pela competência profissional.

Para estarem habilitados a desenvolver satisfatoriamente suas carreiras profissionais, o Biólogo Bacharel e o Biólogo Licenciado, devem possuir sólida formação nas diversas subáreas da Biologia, aliada a conhecimentos básicos das Ciências Exatas e da Terra, bem como Fundamentos Filosóficos e Sociais. Para, além disso, o Licenciado deverá ter os conhecimentos teórico-práticos do fazer docente que lhes possibilite exercer a prática pedagógica em permanente consonância de consciências, entendimentos e ações, pois atuará a partir dos eixos profissionais conceituais quais sejam: preservação, consciência, cuidado, manutenção e estudo da vida, em todos os seus aspectos e relações.

8 O HISTÓRICO DO HERBÁRIO PEL

O Irmão Teodoro Luis iniciou uma coleção de plantas junto à Seção de Botânica do Instituto Agronômico do Sul (IAS) que, em 1946, deu origem ao Herbário PEL. As primeiras exsicatas incorporadas foram de coletas realizadas no Horto Botânico e arredores. Como Diretor do Instituto Geobiológico La Salle, o Irmão Teodoro Luis contribuiu com numerosas duplicatas de *Baccharis* (Asteraceae) e de plantas de muitas outras famílias. São dessa época também, numerosas coletas realizadas durante a 2a Concentração de Botânicos do Rio Grande do Sul, em 1951. A partir de 1954, a atuação do Eng. Agr. Dr. José da Costa Sacco à frente do Herbário PEL, com numerosas coletas na região e com início de um intenso programa de permutas, proporcionou um grande incremento à coleção, ficando essa sempre vinculada a órgãos de pesquisa ligados ao Ministério da Agricultura (IAS, Ipeas e Embrapa).

Em 1975, o Herbário PEL através de um convênio, passou da Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (Embrapa) para

a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), permanecendo desde então, sob a responsabilidade do Departamento de Botânica, Instituto de Biologia, onde ocupa uma área física de 60 m², divididas em sala do acervo (30 m²), sala de preparação e sala para estudos.

O PEL encontra-se cadastrado no *Index Herbariorum*, participa da Rede de Brasileira de Herbários, da Rede de Herbários do Rio Grande do Sul e da Rede de Museus da UFPel. Além disso, a partir de 2015 começou a fazer parte do Programa Reflora – Plantas do Brasil: Resgate Histórico e Herbário Virtual para o Conhecimento e Conservação da Flora Brasileira.

A missão do PEL é a de manter amostras de plantas, algas e fungos, os quais são conservados adequadamente através de técnicas apropriadas, configurando uma Coleção Biológica Permanente em constante expansão. Essas coleções estão disponíveis para consulta pela comunidade científica e demais interessados, viabilizando o exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, o acervo PEL conta com pouco mais de 27.000 amostras tombadas de Fungos, Algas, Briófitas, Pteridófitas, Gimnospermas e Angiospermas. As coletas são predominantemente da parte sul do Rio Grande do Sul e também de intercâmbios nacionais e internacionais.

9 O HORTO BOTÂNICO IRMÃO TEODORO LUIS

Nos idos de 1940, o geobotânico Irmão Teodoro Luis, de nome civil Ramón Malagarriga y Heras, nascido na Espanha em 1904, chegou em Pelotas a convite do Instituto Agronômico do Sul (IAS) para fundar a sua Seção de Botânica (célula *mater* do atual Departamento de Botânica do Instituto de Biologia da Universidade Federal de Pelotas).

Nesta época e sob sua responsabilidade, uma área de floresta nos arredores do Instituto Agronômico do Sul foi transformada em um local para visitação e lazer da população em geral, assim como para o desenvolvimento de atividades didáticas. Criado em 1945 como Horto Florestal de Pelotas, passou a ser o Horto Botânico do Instituto Agronômico do Sul. Durante o Congresso de Botânica ocorrido em Pelotas/RS em 1972, o Horto Botânico passou a ser reconhecido como Horto Botânico Irmão Teodoro Luis (HBITL), em homenagem e reconhecimento ao trabalho deste profissional.

O HBITL está atualmente sob a responsabilidade técnico-administrativa do Instituto de Biologia/Departamento de Botânica da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e corresponde a uma Área de Preservação Permanente (APP) por localizar-se sobre paleoduna, ser rodeado de banhados e possuir espécies ameaçadas de extinção, conforme o artigo 6 da Lei federal 12.651/2012. Ocupa uma área aproximada de 25 ha dentro da área da Estação Experimental Terras Baixas da Embrapa, localizada a aproximadamente 3 km do Campus Capão do Leão da UFPel.

A área do HBITL está inserida no bioma Pampa e sua vegetação constitui-se dos tipos fisionômicos característicos de restinga: mata de restinga arenosa, mata de restinga turfosa, campo arenoso seco, campo arenoso úmido e um complexo sistema de ambientes alagáveis, os banhados.

A mata do HBITL foi amplamente alterada pela abertura de clareiras e trilhas na primeira metade do século XX e pela introdução de espécies exóticas ornamentais, das quais algumas se tornaram invasoras, o que corresponde atualmente a um dos principais problemas ambientais da área.

Em razão da riqueza de ambientes naturais relativamente bem preservados do HBITL, esta área dá suporte às atividades de ensino, correspondendo a um laboratório natural para as práticas das disciplinas dos Departamentos de Botânica (DB) e Ecologia, Zoologia e Genética (DEZG); dá suporte à pesquisa, onde diversos trabalhos de conclusão de curso e dissertações vêm sendo ali desenvolvidos; e, além disso, com alto potencial para dar suporte também a ações de extensão, apesar de ainda existir uma lacuna nessa categoria em decorrência da inexistência de limpeza e controle de plantas domesticadas que ocuparam as trilhas de acesso, dificultando o trânsito de pessoas.

10 O MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS CARLOS RITTER

O Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter é um órgão suplementar do Instituto de Biologia, conforme decisão do Conselho Universitário em reunião de 26 de novembro de 1991. Tem suas origens em coleções particulares de Carlos Ritter, doadas à Escola de Agronomia pela sua esposa em 1926. Com a incorporação da Escola à UFPel, o museu foi aberto ao público em 21 de maio de 1970, com sede no então prédio da Reitoria, localizado em frente ao Mercado Central. Após oito anos em funcionamento, o museu é fechado, sendo reinaugurado apenas em 1988. Nesse período de fechamento (1978-1988), o acervo foi se deteriorando com o tempo, devido às condições inadequadas do local no qual foi armazenado. Tendo em vista essa situação, em 1982 o acervo passou por um processo de restauro, ocupando a sala que havia servido de biblioteca para a Faem. O museu reabriu em 15 de setembro de 1988, na Rua Félix da Cunha, 464, contudo, o prédio não oferecia as condições de segurança necessárias, e dois anos depois, o Museu instalou-se em uma casa na Rua Mal. Deodoro, 823, onde permaneceu até 2010. Após esse ano foi transferido para a Rua Barão de Santa Tecla, 576, atual endereço.

Seu acervo de vertebrados taxidermizados se encontra em contínua exposição, bem como, exposições temáticas ao longo de todo ano dentre outros eventos sociais de natureza extensionista como a Semana Nacional dos Museus, Primavera dos Museus, Junho Ecológico etc.

11 O NÚCLEO DE REABILITAÇÃO DE FAUNA SILVESTRES (NURFS)/ CETAS

O Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre (Nurfs) e o Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foram criados por iniciativa do Instituto de Biologia em associação com a Faculdade de Veterinária para atender a uma demanda regional específica de atenção a Fauna Silvestre Brasileira.

Devido a crescente preocupação pública em relação à situação crítica de algumas espécies ameaçadas de extinção, o interesse pelo bem-estar da vida silvestre tem aumentado nas últimas décadas. Como reflexo, Centros de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) decorrentes de convênios do Ministério

do Meio Ambiente via Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) com Universidades e Prefeituras, seguem sendo planejados e instalados em vários Estados brasileiros. O objetivo básico destes Centros consiste na recepção de animais oriundos do tráfico ilegal (normalmente provenientes de apreensões), no tratamento e reabilitação de animais silvestres feridos ou órfãos, seguido preferencialmente pelo seu retorno imediato ao seu ambiente natural, sempre que possível. Alternativamente, animais que não podem mais ser devolvidos a seu habitat são adaptados a esquemas de reprodução em cativeiro, exibição para fins de educação ambiental ou pesquisa, em especial aqueles que venham a óbito.

Desde 1998, a Universidade Federal de Pelotas, por meio do Instituto de Biologia e da Faculdade de Medicina Veterinária, recebe e trata animais silvestres que são encontrados feridos, órfãos ou apreendidos pelos órgãos de fiscalização ambiental na Região Sul. As atividades são fruto de um Termo de Cooperação firmado pelo Ibama e UFPel, onde a universidade, por meio do Núcleo de Reabilitação de Fauna Silvestre (Nurfs), se encarrega da recepção e tratamento dos animais.

O Nurfs é formado por um grupo multidisciplinar, envolvendo entre outros, profissionais das áreas de Medicina Veterinária e Ciências Biológicas, técnicos e docentes do Instituto de Biologia e da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, dentre outras Unidades da UFPel.

O Nurfs – Cetas/UFPel atualmente é a principal referência de apoio ao trabalho de fiscalização e apreensão de animais silvestres capturados de forma ilegal pelas Polícias Ambiental, Civil e Militar Estadual e Federal na região sul do Rio Grande do Sul.

12 O NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM COGNIÇÃO E APRENDIZAGEM – NEPCA

O NEPCA foi criado e registrado no CNPQ em 2009, onde as primeiras investigações demonstraram a emergência de estudos na área de Educação Especial, prioritariamente sobre os processos de aprendizagem e de desenvolvimento, assim como acessibilidade e inclusão, formação de professores e atendimento educacional especializado.

A partir destes dados e dos estudos posteriores desenvolvidos, a equipe do NEPCA concorre em 2011 ao edital proposto pela Secadi/MEC para a oferta de formações para professores da Educação Básica iniciando assim a trajetória de ofertas de formação que se mantém até os dias de hoje, nas mais diversas áreas da Educação Especial e do atendimento às singularidades, acessibilidade e inclusão.

Os primeiros cursos ofertados foram os de Gestão da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, com 180 horas, em modalidade semi-presencial, para municípios pólo do estado do RS, tais como Pelotas, Canoas, Pinheiro Machado, Arroio Grande, Bagé, Morro Redondo, com 150 vagas em cada um dos pólos. Estes cursos foram ofertados de 2011 a 2015.

Em 2017 e 2018, nova orientação da Secadi e as ofertas passaram a ser mais específicas para o Atendimento Educacional Especializado e na modalidade online, sendo ofertado pela UFPel os cursos de AEE – Deficiência visual e AEE-Deficiência Intelectual, cada um com 650 cursistas de todo o Brasil.

Neste período, o grupo é ampliado e contando com profissionais nas áreas de tradução e intérprete de Libras, audiodescritores, editores e produtores de vídeos, designs educacionais, além de formadores, tutores, pesquisadores e supervisores.

O desafio para 2020 foi ainda maior, pois foram oportunizados os cursos Atendimento Educacional Especializado em tempos de pandemia, os cursos de AEE-DI, AEE-DV, AEE – Transtorno do Espectro Autista e a Especialização em Atendimento Educacional Especializado, totalizando 3.300 cursistas

Em 2021, novamente 3.300 cursistas, na terceira Edição do Curso AEE – DI, a reedição do curso AEE em contexto de pandemia, a retomada do Curso gestão da educação especial na perspectiva inclusiva e as ofertas dos cursos novos, tecnologias para mediação da aprendizagem e o Curso de AEE para alunos com Altas Habilidades ou Superdotação.

Em 2022, a reedição dos cursos Gestão da Educação Especial na perspectiva inclusiva e o de tecnologias para mediação da aprendizagem e novas ofertas, o Curso de AEE na educação de jovens e adultos, o Curso de práticas pedagógicas para o AEE e o curso processos de ensino e aprendizagem para alunos com transtornos de aprendizagem, também totalizando 3300 cursistas.

Em 2023, nova oferta do Curso de Gestão da Educação Especial na perspectiva inclusiva, do curso AEE para alunos com transtorno do espectro autista e do curso em tecnologias para mediação da aprendizagem e as novas ofertas, AEE em contexto domiciliar e hospitalar, AEE na Educação Infantil, práticas pedagógicas a partir do desenho universal para a aprendizagem. Neste ano, a grande conquista do NEPCA, a oferta do curso Intervenção Precoce na Infância em parceria com a Universidade do Minho. Esta parceria, iniciada em 2013, para o desenvolvimento de investigações nas áreas de Intervenção Precoce e de Educação Inclusiva, avança para a oferta do primeiro curso gratuito e massivo nesta área ainda com poucos avanços no Brasil mas com mais de 20 anos de expertise em Portugal.

Deste curso, por proposição do MEC, cria-se o Programa de Intervenção Precoce na Infância – PROAPI, em desenvolvimento no bairro fragata, como programa piloto.

Em 2024, novas ofertas do Curso de gestão da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, em formato de dois cursos, um EAD e um semi-presencial, o Curso de Desenho Universal para o ensino de Ciências e a reedição do Curso de Intervenção Precoce na Infância, totalizando em 2024, 3.000 vagas.

Além dos cursos, o NEPCA realiza em parceria com a Universidade do Minho e IES brasileiras o Congresso Luso-Brasileiro sobre TEA e Educação Inclusiva – Conlubra, evento bianual. Desenvolve, ainda, investigações nas áreas da Educação Especial, da Educação Inclusiva, Neurociências e na formação de professores.

As apresentações dos cursos, bem como das publicações realizadas como resultantes, podem ser visitadas no site: https://wp.ufpel.edu.br/aeeufpel/

13 O NÚCLEO DE ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA

O Departamento de Botânica criou o Núcleo de Ilustração Científica e aprovou seu Regimento em 06 de maio de 2022 sendo ratificado pelo Conselho Departamental em 09 de junho de 2022 (Ata 09/2022).

O Núcleo de Ilustração Científica tem como missão promover a formação qualificada de ilustradores científicos e as discussões sobre divulgação científica e popularização da ciência, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão. São objetivos do Núcleo: I – Consolidar estudos na área de ilustração científica através da

formação de discentes da Universidade Federal de Pelotas, e da comunidade em geral, nas principais técnicas empregadas na ilustração científica, ampliando as alternativas de mercado de trabalho para os egressos da Universidade e promovendo a divulgação científica, a popularização da ciência, o ensino de Ciências e Biologia, e a conservação da biodiversidade; II – Manter e ampliar o acervo de ilustrações científicas do Núcleo de Ilustração Científica e promover as ações do núcleo para a comunidade em geral, através da integração com outros núcleos de ilustração científica, herbários, jardins botânicos e instituições de ensino ou pesquisa.

Alunas e alunos que fazem estágio no núcleo ou participam de disciplinas já se inserem no mercado de trabalho e possuem ilustrações publicadas em periódicos científicos, sobretudo para novas espécies descobertas, além de ter destaque através de premiações em concursos de ilustração científica em nível regional.

14 ATUALIDADE

O Instituto de Biologia tem como perspectivas sua expansão física em um espaço que seja capaz de alojar suas coleções científicas, servir de suporte ao seu corpo docente e técnico para o ensino, a pesquisa e a extensão, assim como permitir sua exposição e oportunizar discussões em eventos diversos. No momento, esse espaço encontra-se em estudos preliminares por uma Comissão designada por Portaria da Direção da Unidade e, em breve, passará para a fase de elaboração de anteprojetos arquitetônicos prévios contando com a colaboração de outras Unidades acadêmicas da UFPel.

Nos dois últimos anos (2022 em diante) a Unidade tem buscado melhorar sua gestão e racionalizar o emprego dos seus recursos humanos administrativos com a reunião das suas secretarias em um único espaço oportunizando um melhor atendimento aos seus usuários e permitindo uma mitigação dos problemas decorrentes da falta de recursos humanos no serviço público federal. A unificação da administração em um único espaço para Direção, Secretaria, Coordenação dos Curso de Graduação, almoxarifado, sala de reuniões e setor de óptica além de dinamizar e humanizar a gestão administrativa também oportunizou a abertura de novos espaços para o DEZG, DB, DFF e DMP antes ocupados por esses setores. Esse novo espaço encontra-se em fase final de estruturação junto à área anteriormente ocupada pela Biblioteca das Ciências Biológicas (hoje situada na Biblioteca Central do Campus Universitário do Capão do Leão) no prédio 17 estando em uso, no presente momento, o espaço de reuniões da Unidade e a Direção, Vice Direção, Coordenação e Coordenação Adjunta do Colegiado de Cursos de Graduação em Ciências Biológicas – Bacharelado e Licenciatura. Até o final do presente ano (2024) todos os demais espaços estarão prontos e serão ocupados pela administração centralizada do Instituto de Biologia.

No campo da extensão e da prestação de serviços o Nurfs tem sido o órgão que, servindo como depositário fiel da fauna silvestre brasileira tem oportunizado suporte aos agentes ambientais e ao poder judiciário para sua preservação, assim como, vem reintegrando muitos animais vítimas do tráfico de animais e da sua captura ilegal. Além dos serviços de recepção, triagem, manejo, cuidados médico-veterinários, reintegração ambiental, emissão de laudo, o Núcleo apresenta um programa de educação ambiental atuante na região de sua influência. Além do trabalho do Nurfs,

o Instituto de Biologia desenvolve uma série de programas e projetos de pesquisa voltados ao Bioma Pampa, às mudanças climáticas, dentre outros.

Por fim, a integração entre o ensino de Graduação e os programas de Pós-Graduação tem se mostrado muito eficiente na qualificação do ensino ministrado aos Cursos da Unidade, assim como, enriquecido os componentes curriculares básicos de outros Cursos de Graduação da UFPel.

Na gestão a busca de qualificação dos servidores é o norteador da administração da Unidade visando a excelência dos serviços prestados à comunidade e o seu bem-estar. Não obstante, atualmente o Instituto de Biologia encontra-se carente de recursos humanos técnicos para atender as demandas de aulas práticas em áreas do DM e do DMP, fruto de anos de políticas da administração central focadas na expansão docente não acompanhada em mesmo grau pela reposição de TAEs, em especial das áreas de laboratórios. A expansão dos Cursos de Graduação, do número de matrículas gerou novas turmas práticas em número igual ou superior a capacidade das infraestruturas o que foi mitigado pela divisão das turmas de alunos em grupos de práticas, de modo que, atualmente, os laboratórios estão ocupados em todos os horários disponíveis. Esse é um desafio que tem se demonstrado bastante complexo, pois a unidade está no seu limite de recursos humanos e na racionalização máxima dos insumos, de modo que, se mantenha a qualidade do ensino prático ministrado.

Nos últimos anos a Unidade tem buscado organizar sua história e reviver a mesma, recapitulando o seu passado com vistas a construção do futuro, através de ações como o encontro RENDEZ-VOUZ que trouxe de volta à academia os servidores aposentados da Unidade. Nesse encontro foi possível reviver o passado, contextualizando com o presente, enriquecendo as vivências e reforçando os laços da comunidade com a Instituição.

Por fim, a comunidade tem se mantido atenta e pujante na manutenção de um ensino público, gratuito e de qualidade com amplo acesso, inclusivo e sobretudo humanizado. Nesse contexto encontram-se em discussão a busca de soluções para evitar a evasão e a retenção; a procura de novos itinerários mais atrativos ao corpo discente, a modernização dos recursos didáticos e, sobretudo, a escuta ativa dos membros da comunidade visando seu conforto, bem-estar e sentimento de pertencimento que possam conduzir ao desenvolvimento permanente da Unidade garantindo o desenvolvimento do seu papel na atualidade e no futuro vindouro. Esta escuta ativa está sintetizada no PDU do Instituto de Biologia, de onde buscou-se a estrutura do presente texto, sendo amplamente difundido pela comunidade que participa ativamente da sua construção e, periodicamente, da sua avaliação permitindo seu aperfeiçoamento e apropriação. Através de instrumentos como o PDU, dentre outros, a Unidade seguirá adiante desempenhando seu papel dentro da UFPel garantindo que a missão Institucional seja cumprida (Universidade Federal de Pelotas, 2022).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012.Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771,

de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES 7, de 11 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES07-2002.pdf. Acesso em: 27 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2022. Plano de Desenvolvimento da Unidade - PDU, Instituto de Biologia - IB. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/planejamentoufpel/files/2023/03/PDU_IB.pdf. Acesso em: 08 set. 2024.

ELAINE DA SILVEIRA LEITE[1]
GABRIELA DA SILVA CHAVES[2]

[1] IFISP – elaine.leite@ufpel.edu.br
[2] IFISP – gabriela.chaves@ufpel.edu.br

O IFISP AO LONGO DOS 55 ANOS DA UFPEL:

Histórico e contribuições

1958
O IFISP surgiu do Instituto de Sociologia e Política, que foi criado em 1958, sob inspiração da Unesco, constituindo-se como um órgão autônomo da Faculdade de Direito de Pelotas, então vinculado à denominada Universidade do Rio Grande do Sul (URGS)

1969
Com a criação da UFPel, o ISP é uma das seis entidades que sustentam a nova instituição

1982
Após ser desativado devido ao regime militar, ocorre a reativação do ISP, efetivada em 1983 sob a forma do Departamento de Sociologia e Política

1985
Início das atividades de Pós-Graduação com o Curso de Especialização em Política, em seguida, consolida-se como Especialização em Sociologia e Política

1991
Criação do primeiro Curso de graduação, o Bacharelado em Ciências Sociais, expandido em 1994 para a Licenciatura em Ciências Sociais

2005
Autorização da Capes para abertura do Mestrado em Ciências Sociais, iniciando suas atividades em 2006

2008
ntegração do Departamento de Filosofia ao ISP, incorporando os cursos de Graduação e o Mestrado em Filosofia - tornando-se IFISP

2010
Aprovação do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política pela Capes, iniciando suas atividades em 2011

1 APRESENTAÇÃO[87]

O Instituto de Filosofia, Sociologia e Política (IFISP) (Universidade Federal de Pelotas, [2015?]) tem uma história rica e variada, marcada por seu papel fundamental no ensino, pesquisa e extensão na constituição da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O IFISP surgiu do antigo Instituto de Sociologia e Política (ISP), que iniciou suas atividades em 1958, consolidando-se ao longo dos anos como um centro de referência no sul do Brasil. Desde o seu surgimento, o Instituto tem desempenhado um papel crucial na formação acadêmica de inúmeras gerações de estudantes e na produção de conhecimento que impacta tanto local quanto globalmente.

Este capítulo busca não apenas documentar a história do Instituto, mas também destacar sua capacidade de adaptação e inovação em um cenário acadêmico em constante transformação. Através da apresentação de uma linha histórica e da exploração dos cursos e projetos que compõem o Instituto, esperamos oferecer uma leitura enriquecedora e inspiradora sobre a trajetória do IFISP.

Este texto será uma valiosa contribuição ao livro comemorativo dos 55 anos da UFPel, celebrando não apenas o passado e o presente do IFISP, mas também lançando um olhar otimista para o seu futuro promissor.

2 LINHA DO TEMPO

O IFISP surgiu do Instituto de Sociologia e Política, que foi criado em 1958, sob inspiração da Unesco (Organização das Nações Unidas), constituindo-se como um órgão autônomo da Faculdade de Direito de Pelotas, então vinculada à denominada Universidade do Rio Grande do Sul (URGS).

2.1 Fundação e primeiras atividades

O ISP nasceu como uma unidade especializada que visava o desenvolvimento das atividades de pesquisa, ensino e de extensão. Com a criação da UFPel, em 1969, o ISP foi uma das seis entidades que deu sustentação inicial à então nova IES, ao lado

2013
Consolidação do Programa de Pós-Graduação em Sociologia, sucedendo ao Mestrado em Ciências Sociais

2014
Aprovação do Doutorado em Filosofia pela Capes, com início das atividades em agosto de 2015

2015
Recomendação da Capes para o Doutorado em Ciência Política, iniciando em 2016

2018
Criação do Doutorado em Sociologia, iniciado em março de 2019

2019
Adesão do Curso de Graduação em Relações Internacionais ao IFISP

de Faculdades, como as de Agronomia, Odontologia, Direito e Medicina, que existiam anteriormente no município como unidades independentes ou vinculadas à URGS.

2.2 Os desafios dos anos 1970 e a reestruturação

Nesta fase, o Instituto esteve dedicado à promoção de cursos, seminários e debates, e entre as muitas ações desenvolvidas, destacam-se as visitas de pesquisadores, tais como Gilberto Freyre e Fernando Henrique Cardoso. Com o recrudescimento do regime militar no Brasil e a desconfiança institucional com o suposto "perigo" representado pelas Ciências Sociais, o ISP foi desativado. A unidade voltou a funcionar quando, em 1982, uma comissão interdepartamental, formada especialmente para estudar a sua reativação, decidiu por efetivá-la, a partir de 1983.

2.3 Expansão e consolidação acadêmica

O antigo ISP pode ser considerado juntamente com o atual Curso de Ciências Sociais da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), criado em 1959, uma das unidades fundadoras dos estudos nas áreas de Sociologia e de Ciência Política no Rio Grande do Sul.

Nesta nova fase, organizada sob a forma de Departamento de Sociologia e Política (DESP) (Universidade Federal de Pelotas, [2015?]), manteve-se na condição de uma unidade dedicada à pesquisa, ensino e extensão, assim como ministrando disciplinas básicas da área de Sociologia e Ciência Política para diversos cursos da UFPel, em especial, os cursos de Direito, História e Geografia.

Em 1985, o ISP passou a desenvolver atividades de ensino de Pós-Graduação, com a criação do Curso de Especialização em Política. Em sua origem, estava calcado em três eixos norteadores: os estudos de teoria política, a pesquisa político-partidária e eleitoral e o estudo do associativismo em nível local. Dez anos depois, em 1995, ocorreu a incorporação da área de Sociologia à estrutura curricular do curso, passando a denominar-se "Especialização em Sociologia e Política", a qual funcionou durante 25 anos de atividades ininterruptas, no qual aproximadamente 200 alunos foram titulados.

Seis anos depois, em 1991, foi criado o primeiro Curso de graduação, o Bacharelado em Ciências Sociais, ampliado em 1994 para a Licenciatura em Ciências Sociais. Em 2005, a Capes autorizou a criação do Mestrado em Ciências Sociais e iniciou suas atividades em 2006. O então PPG em Ciências Sociais foi o primeiro Programa fundado na UFPel que envolveu docentes vinculados a diversas áreas das Ciências Humanas, que visavam abrigar áreas específicas do conhecimento, tais como Sociologia, Ciência Política, História, Geografia e Antropologia e Arqueologia. Hoje, conjuntamente ao funcionamento do PPG em Sociologia, existem, na UFPel, PPGs em todas as áreas de Humanas que fizeram parte das linhas de pesquisa do então Mestrado em Ciências Sociais. Foi, portanto, o Programa que nucleou os demais programas existentes hoje em ciências humanas na UFPel.

Um marco importante na história da IFISP ocorreu em 2008, quando recebeu a adesão do Departamento de Filosofia e todas as suas atividades, ou seja, os cursos de Graduação em Filosofia (Bacharelado e Licenciatura) e de Mestrado em Filosofia, bem como o Curso de Especialização *lato-sensu* em Filosofia à distância e o Curso de Graduação semipresencial em Ensino de Filosofia vinculado ao programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). Tornando-se assim IFISP.

2.4 Consolidação da Pós-Graduação

Em 2010, foi aprovado pela Capes o Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, que em 2011 iniciou sua atividade com sua primeira turma de Mestrado, já em 2013 o Mestrado em Ciências Sociais passou para Mestrado em Sociologia.

Em 2014, foi aprovado o Doutorado em Filosofia pelo Conselho Científico da Capes. As atividades do Doutorado em Filosofia da UFPel iniciaram em agosto de 2015. Ainda em 2015, o PPG em Ciência Política obteve recomendação da Capes para o funcionamento do Curso de Doutorado, cuja primeira turma iniciou as atividades em 2016. Em 2016, o PPG Sociologia conquistou o conceito 4, credenciando-o para abertura do Curso de Doutorado, o qual foi aprovado em setembro de 2018, passando a funcionar em março de 2019. Atualmente, o PPG Filosofia é nota 4, e os Programas de Ciência Política e Sociologia são nota 5 na avaliação quadrienal da Capes.

2.5 Expansão e diversificação dos cursos

Em 2019, alcançamos um marco significativo no IFISP com a inclusão do Curso de Graduação em Relações Internacionais. Esta decisão foi motivada pela afinidade epistemológica e teórica das Relações Internacionais com os demais cursos oferecidos nesta unidade acadêmica.

Atualmente, o IFISP é uma instituição consolidada, compreendendo dois Departamentos, três Programas de Pós-Graduação (em Sociologia, Ciência Política e Filosofia), além de cinco cursos de Graduação presenciais, um Curso de Especialização *lato-sensu* e um Curso de Graduação semipresencial.

3 DESENVOLVIMENTO DOS DEPARTAMENTOS, CURSOS E PÓS-GRADUAÇÕES

Nesta seção, apresentaremos o percurso histórico do IFISP, descrevendo seus departamentos, colegiado, cursos e programas de Pós-Graduação, destacando marcos significativos e transformações que moldaram sua estrutura e contribuíram para seu papel atual na história da Universidade Federal de Pelotas.

O primeiro departamento do Instituto é o DESP, hoje, responsável pela manutenção de 06 cursos, 02 de Graduação (Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais) e 02 de Pós-Graduação *stricto sensu*, sendo Mestrado e Doutorado em Sociologia e em Ciência Política. Além disso, oferece, de forma permanente, disciplinas a outros quinze cursos de Graduação, são eles: Economia, Direito, Odontologia, Enfermagem, Ciência da Computação, Nutrição, Filosofia, Administração, História, Geografia, Antropologia-Arqueologia, Gestão Pública, Engenharia de Produção Madeireira, Relações Internacionais e Química Forense.

O Curso de Ciências Sociais Bacharelado visa à formação de pesquisadores que poderão atuar tanto na área acadêmica (na docência e no desenvolvimento de projetos de pesquisa social) como no setor público ou privado, na elaboração, planejamento, supervisão, implementação, execução, acompanhamento e/ou avaliação de projetos de pesquisa ou de intervenção na área social. Neste sentido, através da mobilização de suas habilidades e competências teóricas e metodológicas, o profissional das ciências sociais (Sociologia, Ciência Política e Antropologia) contribui para a compreensão e interpretação da realidade social, para o debate teórico e o diálogo intra e interdisciplinar, bem como para a reflexão e o debate público a respeito dos problemas sociais. A

profissão de Sociólogo e as condições necessárias ao seu exercício, habilitação e competências são previstos e regulamentados pela Lei nº 6.888, de 10 de dezembro de 1980, e pelo Decreto nº 89.531, de 05 de abril de 1984.

Já, o Curso de Ciências Sociais Licenciatura visa à formação de professores da educação básica e de pesquisadores na área de ciências sociais (Sociologia, Ciência Política e Antropologia) capacitados a produzir, refletir, criticar, transmitir e debater os conhecimentos, temas e problemas referentes a este campo disciplinar. Neste sentido, através da mobilização de suas habilidades e competências teóricas e metodológicas, os professores e pesquisadores das ciências sociais contribuem para a compreensão e interpretação da realidade social, para o debate teórico e o diálogo intra e interdisciplinar, bem como para a reflexão e o debate público a respeito dos problemas sociais. O campo privilegiado de atuação profissional dos licenciados em ciências sociais são as escolas da rede pública e privada de ensino básico e todas aquelas instituições ligadas às atividades educacionais. Os cursos de bacharelado e licenciatura em Ciências Sociais estão avaliados com conceito 3 na última avaliação do MEC (Universidade Federal de Pelotas, 2010).

O Departamento de Filosofia (DFil) (Universidade Federal de Pelotas, [2018?], online) é responsável por 04 cursos, 02 de Graduação (Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais), 01 de Pós-Graduação *stricto sensu*, sendo Mestrado e Doutorado em Filosofia. O Curso de Filosofia – Licenciatura em Filosofia – foi criado em agosto de 1984, começando a funcionar em março de 1985, com uma matrícula de 40 alunos e duração do curso prevista para oito semestres. A criação do Curso de Filosofia articulou-se ao fato de que a UFPel apresentava uma diversidade de Cursos de Graduação, todos eles inseridos no âmbito comunitário, contribuindo de maneira decisiva para o desenvolvimento sócio-econômico-cultural da região. Com o Curso de Filosofia visava-se proporcionar uma concepção unitária e articulada do saber, para promover uma compreensão mais profunda da problemática do homem e de sua inserção na realidade histórica. A criação do Curso de Bacharelado em Filosofia, com vigência a partir do primeiro semestre de 2006, vem reforçar as metas acima mencionadas. O objetivo principal do curso é formar pesquisadores de Filosofia, capacitados a enfrentar com sucesso os desafios de sua futura vida profissional. Visa-se, com isso, uma atitude investigativa e crítica, através do desenvolvimento da capacidade de compreender, analisar e interpretar as principais questões filosóficas. Os cursos de bacharelado e licenciatura em Filosofia estão avaliados com conceito 4 e 3, respectivamente, na última avaliação do MEC (Universidade Federal de Pelotas, [2023?]). É importante ressaltar que o Depfil foi integrado ao IFISP em 2008, conforme mencionado anteriormente.

Destaca-se também a existência do Curso de Licenciatura em Filosofia na modalidade a distância (Universidade Federal de Pelotas, [2014?]; [2017?], online), aprovado em 2013 e iniciado no ano seguinte. Este curso integra o Programa Universidade Aberta do Brasil e segue as diretrizes estabelecidas pelo programa para a organização de turmas e o credenciamento de polos de apoio presencial. O curso foi criado com o objetivo de atender à demanda por formação de professores de Filosofia para atuação no ensino médio. Os polos atendidos pelo curso foram selecionados pela pesquisa de demanda realizada previamente na região de Pelotas e adjacências pelos Coordenadores dos pólos interessados em ofertar turmas do curso. Inicialmente, foram

disponibilizadas 300 vagas distribuídas em cinco polos de apoio presencial: São Lourenço do Sul, Cachoeira do Sul, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista e Hulha Negra.

O Colegiado de Relações Internacionais é composto pelo Curso de Graduação em Relações Internacionais que foi criado no ano de 2010. Faz parte do IFISP desde 2019. O curso tem como objetivo habilitar o profissional para atuar em diversos segmentos, governamentais ou não, enfatizando áreas das ciências humanas e sociais que fundamentam as diferentes formas de organização política, econômica e social. Com formação multidisciplinar, o Bacharel em Relações Internacionais estará apto a atuar no mercado de trabalho tanto no setor público como no privado. No setor público sua atuação abrange os governos federal, estadual e municipal, assim como, os órgãos a eles subordinados. O profissional também poderá atuar em empresas públicas e privadas, nacionais e multinacionais, que exijam interface com o meio internacional. Também poderá atuar em organizações governamentais e não-governamentais. A área acadêmica também se constitui em campo de atuação, tendo em vista a necessidade de formação de quadros especializados para atuar na docência e na geração de conhecimento no país. O curso foi avaliado com conceito 4 na última avaliação do MEC (Universidade Federal de Pelotas, [2020?]).

3.1 Referente aos Programas de Pós-graduação

O Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) (Universidade Federal de Pelotas, [2013?], online) da Universidade Federal de Pelotas é herdeiro do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (Curso de Mestrado), que funcionou entre 2006 e 2012. Em 2013, o PPG em Ciências Sociais transformou-se em PPG em Sociologia, com Curso de Mestrado. A partir da obtenção da nota 4 na avaliação Capes referente ao triênio 2013-2016, o PPGS abriu também o Curso de Doutorado, em março de 2019. O PPGS foi avaliado com nota 5 pela Capes no quadriênio 2017-2020. Com mais de 120 dissertações defendidas desde 2012. Em termos de financiamento, o PPGS conta com 14 bolsas de Mestrado e 12 bolsas de Doutorado – entre os Programas Demanda Social e PDPG Emergencial de Consolidação Estratégica, ambos da Capes –, além de projetos de pesquisa de docentes, financiados por agências nacionais e internacionais, tais como CNPq, Fapergs e British Academy. São 12 professores permanentes e 3 professores colaboradores, envolvendo docentes do DESP, da Faculdade de Direito da UFPel, bem como professores da Udelar/Uruguai.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCPol) (Universidade Federal de Pelotas, 2015) da Universidade Federal de Pelotas possui suas origens no Curso de Especialização em Ciência Política fundado em 1985 – e que, ao longo dos seus 25 anos de existência, formou cerca de 200 alunos – e, posteriormente, no Curso de Mestrado em Ciências Sociais, fundado em 2006 e vinculado ao Comitê de Sociologia/Capes. Dadas às condições para a criação de um programa de Pós-Graduação próprio, o PPGCPol teve seu funcionamento recomendado pela Capes em 2010. Suas atividades iniciaram-se em março de 2011, com a primeira turma de Mestrado formada por treze alunos. Em 2015, o programa obteve recomendação da Capes para o funcionamento do Curso de Doutorado, cuja primeira turma iniciou as atividades com cinco alunos em 2016. O PPGCPol possui uma Área de Concentração, "Democracia e Política Contemporânea" e três linhas de pesquisa: "Instituições e Processos

Políticos", "Dinâmicas Políticas e Conflitos Sociais" e "Teoria Política e Teoria Social Contemporâneas". Possui 11 professores no seu quadro docente permanente (nove deles lotados no IFISP) e mais de 55 discentes de Mestrado e Doutorado. Possui 10 cotas de Bolsa de Demanda Social da Capes para o Mestrado e 14 cotas para Doutorado (sendo 2 AUXPE). Obteve Nota 5 na última Avaliação Quadrienal da Capes (2017-2020), colocando-se como um dos dez programas de Pós-Graduação em Ciência Política mais importantes do Brasil e um dos três da região Sul do país.

O Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Filosofia (Universidade Federal de Pelotas, [2016?], online) da Universidade Federal de Pelotas está alicerçado na história institucional de seu Departamento de Filosofia. O Curso de Pós-Graduação em nível de Mestrado foi criado no ano de 2007 com vistas a atender a uma demanda importante dos anseios da região sul do Rio Grande do Sul, bem como do Uruguai, razão pela qual o Programa manteve intercâmbios com a Universidad Católica del Uruguay (UCU) e com a Universidad de la República (Udelar). A criação do Mestrado em Filosofia objetivou solidificar, em nível de ensino, as atividades de pesquisa realizadas por seu corpo docente, visando ser um ponto de referência nas investigações a respeito de questões relevantes de filosofia moral e política. Em sua primeira avaliação efetiva, o Programa recebeu conceito 4 da Capes. Em 2014 foi aprovado o Doutorado em Filosofia da UFPel pelo Conselho Científico da Capes, sendo que suas atividades iniciaram em agosto de 2015. O Programa conta, atualmente, com 12 professores em seu quadro docente permanente, além de 02 professores colaboradores e 01 professor visitante, todos com atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a área de concentração e as linhas de pesquisa do curso. O Programa está articulado em uma grande área de concentração, Ética e Filosofia Política, com quatro linhas de pesquisa: Concepções de Virtude; Fundamentação e Crítica da Moral; Direito, Sociedade e Estado; e Epistemologia Moral.

Já a Especialização *lato sensu* na área de Ensino de Filosofia na modalidade a distância da UFPel, vinculada à UAB, foi aprovada em 2017 e iniciou suas atividades em 2018 com o propósito de enriquecer a prática docente na Educação Básica. O curso visa promover a reflexão crítica sobre a atuação profissional dos educadores, abrangendo saberes pedagógicos, científicos e culturais. Além disso, busca aprofundar o conhecimento dos professores de Filosofia sobre o desenvolvimento de habilidades cognitivas em diferentes etapas da formação escolar, incentivando a criação de ambientes educativos que fortaleçam processos psicológicos fundamentais como o pensamento crítico e a formulação de hipóteses. O programa também incentiva uma abordagem pedagógica centrada em problemas filosóficos no Ensino Médio, em contraste com o ensino tradicional de História da Filosofia. Metodologicamente, o curso se fundamenta nos princípios de autonomia e protagonismo, com aulas síncronas e utilização de ambiente virtual de aprendizagem institucional.

A partir do exposto acima, observa-se que o IFISP oferece uma ampla gama de cursos tanto na Graduação quanto na Pós-Graduação. Na graduação, destacam-se os cursos de Ciências Sociais, disponíveis nas modalidades de licenciatura e bacharelado, que proporcionam uma sólida formação teórica e prática em diversas áreas das ciências sociais. O Curso de Filosofia também oferece tanto a licenciatura quanto o bacharelado, permitindo aos estudantes explorar profundamente os fundamentos filosó-

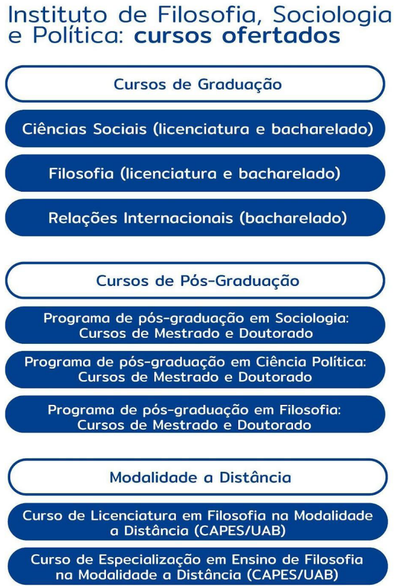


Figura 1:
Atual estrutura de cursos do IFISP
Fonte: Elaboração própria, 2024.

ficos e éticos. Além disso, há o Curso de Relações Internacionais, que prepara os alunos para compreender e atuar no cenário global contemporâneo. Nos programas de Pós-Graduação, o IFISP oferece Mestrado e Doutorado em Sociologia, Ciência Política e Filosofia, proporcionando aos estudantes uma formação avançada e especializada em suas respectivas áreas de estudo. Para aqueles interessados em uma formação a distância, o instituto oferece também o Curso de Licenciatura em Filosofia e o Curso de Especialização em Ensino de Filosofia, ambos na modalidade a distância, em parceria com a Capes/UAB, proporcionando flexibilidade e acessibilidade aos estudantes interessados em educação filosófica. Segue ao lado a relação dos Cursos ofertados, que configura a atual estrutura do IFISP.

Neste sentido, cabe destacar que todos os professores são proponentes (como pesquisador Coordenador ou pesquisador colaborador) de projetos de pesquisa, além dos projetos de ensino e extensão, conforme gráfico a seguir:

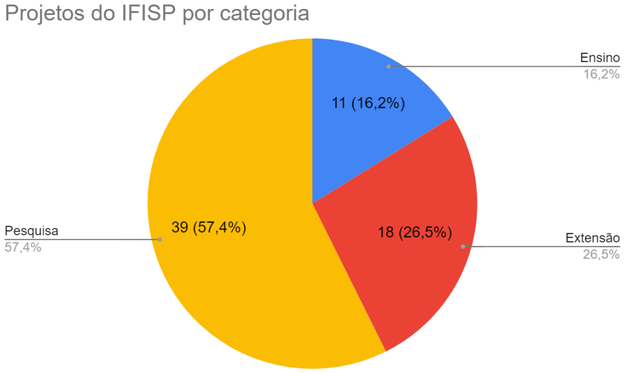


Figura 2:
Projetos em desenvolvimento do IFISP
Fonte: Elaboração própria, 2024.

Os projetos de ensino do IFISP refletem uma ampla diversidade de temas e abordagens acadêmicas. Desde a exploração da Análise Geométrica de Dados e suas aplicações nas Ciências Sociais até investigações sobre as dinâmicas das trajetórias educacionais de jovens rumo à UFPel advindos da Escola Básica. Temas como o estudo do Estoicismo além dos limites acadêmicos convencionais, e análises aprofundadas sobre Justiça de Transição e Políticas de Memória correspondem a aspectos cruciais da pesquisa social e filosófica. Paralelamente, iniciativas como o Labgrima, focado em Geopolítica e Relações Internacionais, e o estudo das Organizações Internacionais como a Aladi e o Mercosul, evidenciam o compromisso com o entendimento das dinâmicas globais contemporâneas. Projetos como Para além das Fronteiras, que promove videoconferências em RI, e o Projeto IFISP Integrado, que interliga Filosofia, Ciências Sociais e Relações Internacionais, destacam-se por sua interdisciplinaridade e impacto potencial na formação acadêmica e profissional dos estudantes.

Nesse sentido, os projetos de extensão abrangem uma vasta gama de iniciativas voltadas para a comunidade e o desenvolvimento social. Iniciativas como a Articulação entre Universidade e Escolas Básicas, que se baseia no programa Pave-UFPel, visam fortalecer vínculos educacionais e promover a inclusão através de ações diretas nas escolas. O Café Geopolítico - Vozes Críticas oferece um espaço para discussões informais sobre questões globais, enquanto Cidades Irmãs promove a cooperação entre localidades para o benefício mútuo. O ComJus, focado em comércio justo e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs), promove debates comunitários e conscientização sobre práticas econômicas sustentáveis. Projetos

como o Connex 2024 e o Espaço Leme destacam-se por seu impacto cultural, proporcionando oportunidades de participação em eventos e exposições experimentais. A Incubadora Tecsol incentiva empreendimentos econômicos solidários, enquanto o Núcleo de Ensino e Pesquisa em Filosofia promove a reflexão filosófica como ferramenta de transformação social. O Pelotas MUN e o Projeto Filosofia Aberta estimulam o engajamento estudantil em questões globais e humanísticas. A abordagem interdisciplinar é promovida pelo projeto Questões Ecológicas em Perspectiva Interdisciplinar. O projeto Vozes do Mundo amplia redes colaborativas e promove a diversidade cultural e econômica de forma sustentável e inclusiva.

Já, os projetos de pesquisa também abrangem uma diversidade de temas essenciais para compreendermos as dinâmicas contemporâneas sociais, políticas e econômicas. Estudos como "Cidade, Vida Cotidiana e Imagem" exploram as interações urbanas e suas representações. A "Criminalização de ativistas feministas na América Latina" e as pesquisas sobre "Movimentos Antissistêmicos no Sistema-Mundo Atual" investigam resistências e desafios políticos. Temas como "Direito e Estado" e "Política Externa e Inserção Internacional do Brasil" lançam luz sobre questões jurídicas e diplomáticas cruciais. Projetos como "Ensino Médio em Transformação" e "Interseccionalidades e Tecnologias da Informação" abordam mudanças educacionais e transformações sociais na era digital. Esses estudos são exemplos de pesquisas desenvolvidas no Instituto e que são fundamentais para a compreensão dos desafios contemporâneos e para a formulação de políticas públicas relevantes.

Ainda sobre o desenvolvimento de projetos e Cursos de Graduação, é importante destacar a participação dos professores em projetos com oferta de cotas de bolsas de Iniciação Científica, Extensão e Monitoria para os nossos discentes das graduações. Neste sentido, muitos dos projetos em andamento possuem financiamentos da Fapergs, CNPq e Capes, bem como são vinculados às Bolsas de Pesquisador Produtividade do CNPq; e também, possuem pesquisadores colaboradores de diversas instituições nacionais e internacionais, em especial, da América Latina – aqui destaca-se as importantes redes de pesquisa e convênios/acordos liderados por docentes do IFISP.

Nesse ínterim, cabe enfatizar dois importantes programas em andamento no âmbito das graduações em licenciatura – Programas Pibid e Residência Pedagógica, o qual proporciona bolsas para alunos da Graduação em Ciências Sociais e Filosofia. Nos dois Programas, as atividades dos bolsistas são desenvolvidas na rede pública de educação básica.

Aqui a apresentação da trajetória dos departamentos, colegiado, cursos, programas de Pós-Graduação e os projetos apontam marcos significativos que caracterizam a estrutura atual do IFISP. Estas transformações não apenas refletem a adaptação às demandas acadêmicas e sociais, mas também reforçam o compromisso contínuo do IFISP com a excelência acadêmica e a contribuição significativa para o cenário educacional e intelectual da universidade e além.

4 ATUALIDADE

O IFISP busca desde de sua origem, ações que visam contribuir com a qualificação da Graduação e da Pós-Graduação em todas as

modalidades de ensino; e a qualificação de seus servidores, visando a excelência acadêmica em termos de ensino, pesquisa e extensão, bem como da pesquisa científica de alto nível com impacto considerável não apenas em nível acadêmico, mas visando o impacto social por meio da produção de conhecimento e atuação profissional dos egressos.

O perfil da nossa comunidade acadêmica é diverso composto por um total de 1632 estudantes, considerando a modalidade presencial e à distância. São 577 estudantes de Graduação presencial, 109 discentes de Mestrado e 104 discentes de Doutorado e 842 matrículas nas duas modalidades de ensino a distância.

O IFISP também se destaca por abrigar quatro importantes entidades estudantis. O CAFF (Centro Acadêmico de Ciências Sociais) e o Cafil (Centro Acadêmico de Filosofia) proporcionam um espaço vital para debates, eventos culturais e atividades que enriquecem a vida acadêmica dos estudantes. Além disso, o Centro Acadêmico das Relações Internacionais e a Nórdica, atlética do Curso de Relações Internacionais, fortalecem o espírito de cooperação entre os discentes, promovendo tanto o desenvolvimento pessoal quanto a integração com a sociedade acadêmica e civil. Essas entidades desempenham um papel crucial ao fomentar o engajamento estudantil e contribuem significativamente para o ambiente educacional dinâmico e participativo do IFISP.

Já o corpo docente do IFISP é composto por um total de 44 docentes efetivos, sendo 02 em afastamento para atuar em outras instituições. Além disso, há 4 professores substitutos e 3 professores visitantes. No Departamento de Sociologia e Política (DESP) há 17 docentes efetivos, todos com título de Doutorado, sendo que 29% do corpo docente é representado por professoras. No Departamento de Filosofia (DFil), há 16 professores efetivos, todos doutores, dos quais 3 são mulheres. No Colegiado de Relações Internacionais (RI), são 9 professores, todos doutores, sendo que 4 são mulheres, o que representa 44% do corpo docente neste colegiado.

Os técnicos administrativos em educação do IFISP são um grupo de 7 profissionais, todos com formação de nível superior. Entre eles, há 2 mestras e 2 técnicos com Especialização. Eles desempenham funções essenciais no Núcleo Administrativo, na Secretaria do IFISP, na Secretaria do Colegiado de Graduação e nas Secretarias dos Colegiados de Pós-Graduação.

Atualmente, o prédio do IFISP, localizado no Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH), conta com sete trabalhadores terceirizados. Este edifício é compartilhado com o Instituto de Ciências Humanas (ICH) e a Faculdade de Educação (FAE).

Em termos de infraestrutura física, o IFISP situa-se principalmente no segundo e terceiro andar do Campus CCHS, na Rua Alberto Rosa, 154, no centro de Pelotas (RS), conforme imagens a seguir. Conta com 11 salas de aula, 6 delas compartilhadas com ICH e Faculdade de Educação, 18 salas divididas entre salas de professores e laboratórios, um laboratório de informática para a Pós-Graduação, um para a Graduação presencial e um para a Graduação EaD, despensa, banheiro unissex, sala de reuniões, 2 secretarias, almoxarifado e sala para os centros acadêmicos de Ciências Sociais e Filosofia. Aqui, ressalta-se que, infelizmente, ainda falta espaço físico para alocação de grupos de pesquisa e para o Curso de RI, que recentemente foi incorporado ao IFISP.

Figura 3:
Prédio CCHS
Fonte: Portal UFPel https://portal.ufpel.edu.br/

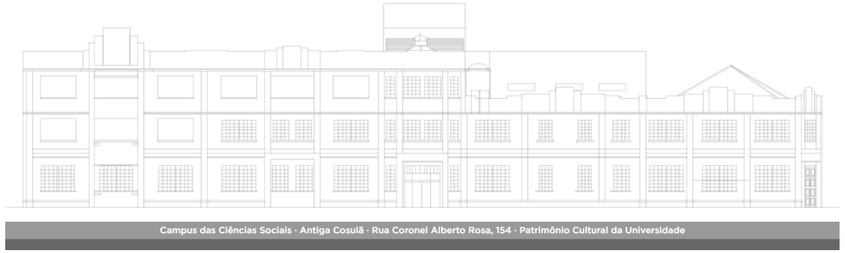


Figura 4:
Foto da fachada atual do CCHS
Fonte: Acervo da autora, 2023.



O IFISP dispõe de uma infraestrutura, composta por seis laboratórios que atendem às necessidades de ensino, pesquisa e desenvolvimento acadêmico. O Laboratório de Ensino de Graduação é destinado ao suporte das atividades curriculares dos Cursos de Graduação, proporcionando aos estudantes um ambiente prático e enriquecedor para a aprendizagem.

O Laboratório de Ensino e Pesquisa dos Programas de Pós-Graduação em Ciência Política e Sociologia é um centro para estudos avançados nessas áreas. A estrutura também inclui o Laboratório de Educação a Distância, fundamental para a oferta de cursos no formato online, adaptados às demandas contemporâneas de aprendizado remoto. A Sala 301 é um espaço versátil utilizado para diversas atividades acadêmicas e eventos institucionais. Já o Laboratório Multiuso IFISP oferece instalações flexíveis para as disciplinas e projetos, contribuindo para a interdisciplinaridade no ambiente educacional do instituto. Recentemente, a atual gestão do IFISP empreendeu esforços significativos para revitalizar um espaço anteriormente subutilizado, resultando na inauguração do Espaço Leme: Laboratório Experimental de Montagem de Exposições e Eventos Culturais. Este novo laboratório é projetado para ser um ambiente coletivo e compartilhado, promovendo a interação e colaboração entre estudantes, professores e membros da comunidade acadêmica. O Espaço Leme será um centro vital para a realização de workshops, oficinas, exposições, apresentações artísticas, debates e outros eventos que incentivam a criatividade, reflexão cultural e intercâmbio de conhecimentos. Esta iniciativa não apenas enriquece a infraestrutura de laboratórios do IFISP, mas também fortalece o ambiente acadêmico e cultural da instituição, oferecendo novas oportunidades para aprendizado prático e desenvolvimento pessoal e profissional. Essa diversidade de laboratórios demonstra o compromisso do IFISP com o ensino de qualidade e a pesquisa avançada em suas áreas de atuação.

Outro destaque importante referente a atualidade do Instituto, aconteceu em 2022, quando o IFISP adotou sua nova



Figura 5:
Marca do IFISP
Fonte: Manual de marca do IFISP, 2023.

marca que pretende estabelecer conexões entre as áreas tanto da Filosofia e Sociologia quanto das Ciência Política e Relações Internacionais, através das relações individuais e coletivas das pessoas com o mundo e a sociedade, levando em consideração suas diversas complexidades. Os elementos gráficos (Figura 5) são compostos por formas geométricas arredondadas, que representam tanto a figura humana quanto as suas múltiplas conexões existentes no mundo. Esses elementos são unificados pelas linhas que os compõem, simbolizando a interconexão das relações sociais.

Ao trazer essas formas geométricas para compor o universo do indivíduo, o símbolo da marca destaca a importância das relações próprias e sociais na vida de cada pessoa e como essas relações moldam a maneira como percebemos e nos relacionamos com o mundo. A representação da figura humana no centro do símbolo da proposta, enfatiza a ideia de que a filosofia e as ciências sociais estão intrinsecamente ligadas à experiência humana e à busca por compreensão e reflexão do seu meio.

A trajetória histórica do IFISP reflete seu compromisso contínuo com a formação e qualificação, além de seu papel fundamental na formação profissional de professores, filósofos, cientistas sociais e internacionalistas. O IFISP se destaca não apenas por sua sólida atuação acadêmica em ensino e pesquisa, mas também por sua relevância na extensão universitária, estabelecendo conexões significativas nos âmbitos local, regional, nacional e, de maneira ampla, latino-americano e internacional.

Ao longo dos anos, o IFISP tem desempenhado um papel fundamental na produção de conhecimento crítico e na formação de profissionais capazes de enfrentar os desafios contemporâneos, contribuindo assim para o desenvolvimento social, político e cultural não apenas no Brasil, mas também em uma perspectiva global. O compromisso com a excelência acadêmica e o engajamento com as demandas da sociedade são valores essenciais que permeiam todas as atividades do Instituto, consolidando sua posição como um centro de referência no campo das ciências sociais e humanas.

REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. [2015?]. Instituto de Filosofia, Sociologia e Política. Site Institucional. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ifisp/. Acesso em: 10 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. [2018?]. Instituto de Filosofia, Sociologia e Política. Departamento de Filosofia. Site Institucional. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/depfil/. Acesso em: 10 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. [2023?]. Instituto de Filosofia, Sociologia e Política. Graduação em Filosofia (Licenciatura e Bacharelado). Site Institucional. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/filosofia/. Acesso em: 10 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2010. Instituto de Filosofia, Sociologia e Política. Graduação em Ciências Sociais (Licenciatura e Bacharelado). Site Institucional. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/cienciassociais/. Acesso em: 10 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. [2020?]. Instituto de Filosofia, Sociologia e Política. Graduação em Relações Internacionais (Bacharelado). Site Institucional. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ri/. Acesso em: 10 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. [2014?]. Instituto de Filosofia, Sociologia e Política. Curso de Licenciatura em Filosofia a Distância. Universidade Aberta do Brasil. Site Institucional. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/filosofiaead/. Acesso em: 10 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. [2017?]. Instituto de Filosofia, Sociologia e Política. Especialização em Ensino de Filosofia a Distância. Universidade Aberta do Brasil. Site Institucional. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ed/. Acesso em: 10 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2023. Instituto de Filosofia, Sociologia e Política. Manual de marca IFISP. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ifisp/files/2023/10/Manual-de-marca-IFISP.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2015. Programa de Pós-Graduação em Ciência Política - Mestrado e Doutorado. Site Institucional. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ppg-cienciapolitica/. Acesso em: 10 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. [2016?]. Programa de Pós-Graduação em Filosofia - Mestrado e Doutorado. Site Institucional. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ppgfil/. Acesso em: 10 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. [2013?]. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Site Institucional. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ppgs/. Acesso em: 10 set. 2024.

GILBERTO D'AVILA VARGAS[1]
ANELIZE DE OLIVEIRA CAMPELLO FELIX[2]
VILSON BORBA PINTO[3]

[1] Superintendente do Campus Capão do Leão– gdavilavargas@gmail.com
[2] Coordenadora do Biotério Central - anelizecampellofelix@gmail.com
[3] Coordenador do Centro Agropecuário da Palma - vilborba@gmail.com

A INTEGRAÇÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CAMPUS CAPÃO DO LEÃO:

A atuação da Superintendência do Campus Capão do Leão (SCCL)

1941
Doação da Estância da Palma pelo governo do estado do Rio Grande do Sul à Prefeitura de Pelotas

1945
Incorporação da Estância da Palma à Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (Faem)

1968
A área passa a ser denominada Estação Experimental da Palma

1969
Criação da Fundação Universidade Federal de Pelotas e integração da Estação Experimental da Palma à universidade

1980
Fundação do Biotério por iniciativa de um grupo de docentes do Departamento de Fisiologia e Farmacologia, do Instituto de Biologia

1983
Portaria da UFPel vincula a Estação Experimental da Palma ao Gabinete da Reitoria

1986
Criação do Conselho Diretor da Estação Experimental da Palma e mudança de denominação para Centro Agropecuário da Palma

1991
Para atender as necessidades de outras unidades da UFPel, o Biotério deixou de ser uma estrutura ligada a um departamento e passa a fazer parte do Gabinete da Reitoria

1992
Até o ano de 2016 o Biotério esteve sob a responsabilidade da Faculdade de Veterinária

2017
Criação do Conselho Acadêmico do Centro Agropecuário da Palma

1 APRESENTAÇÃO

A Superintendência do Campus Capão do Leão (SCCL) foi criada em junho de 2021 através da resolução nº 57 do Conselho Universitário institucionalizando a presença da gestão central no Campus Capão do Leão (CCL) (Universidade Federal de Pelotas, 2021). É um órgão responsável pela integração administrativa e acadêmica dos cursos do CCL. Ligados à Superintendência estão o Centro Agropecuário da Palma e o Biotério Central.

O Campus Capão do Leão (CCL) é a maior comunidade acadêmica da UFPel que compartilha uma mesma área. Nele, estão localizadas as unidades acadêmicas dos institutos básicos como o Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA), Instituto de Biologia (IB) e Instituto de Física e Matemática (IFM) que, além de seus cursos, são coparticipes de mais de 50% dos cursos da UFPel. Outras três unidades estratégicas da UFPel também estão presentes neste campus, a Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (Faem), Faculdade de Veterinária (FV) e Faculdade de Meteorologia (FaMet), além do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Biotecnologia do Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTec) e atividades do Curso de Engenharia Agrícola do Centro de Engenharias (Ceng). São 20 Cursos de Graduação, 35 cursos de Pós-Graduação (Mestrado/Doutorado/Especialização), os quais atendem a aproximadamente 4.800 alunos, e outras tantas matrículas de outros cursos da UFPel.

A SCCL surge então para romper não somente com a barreira criada pelo distanciamento físico do CCL, mas proporcionando ferramentas para que ocorra uma maior interlocução e integração nas ações coletivas de infraestrutura, acadêmicas e administrativas desse Campus. Desde o ano de 2021 a SCCL estabeleceu um canal de comunicação rápido e direto entre as unidades do Campus Capão do Leão e as demais estruturas administrativas da UFPel, bem como estreitando relações com a Prefeitura do Município do Capão do Leão e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

2017
O Biotério Central passa a fazer parte do Gabinete da Vice-Reitoria

2018
Foi criado um Comitê Gestor do Biotério Central (Portaria UFPel nº 128, de 24 de janeiro de 2018)

2019
O Biotério Central passou a integrar a Rede Nacional de Biotérios de Produção de Animais para Fins Científicos, Didáticos e Tecnológicos (Rebiotério)

2021
O Biotério Central passa a estar vinculado à Superintendência do Campus Capão do Leão

2021
O Centro Agropecuário da Palma passa a estar vinculado à Superintendência do Campus Capão do Leão

2 ESTRUTURAS LIGADAS À SCCL

2.1 Biotério Central

O Biotério da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi fundado na década de 1980, por iniciativa de um grupo de professores do Departamento de Fisiologia e Farmacologia, do Instituto de Biologia, tendo como objetivo principal suprir as necessidades de animais para pesquisa desse departamento. Com o passar dos anos, em decorrência do crescimento de pesquisas envolvendo o uso de animais, o biotério cresceu, com o objetivo de atender as necessidades de outras unidades da UFPel. No ano de 1991, o Biotério deixou de ser departamental e passou a fazer parte do Gabinete da Reitoria e, após esse momento até o ano de 2016, esteve sob a responsabilidade da Faculdade de Medicina Veterinária.

No ano de 2017, o Biotério Central passou a ser administrado pela Vice-Reitoria da UFPel, pois havia o entendimento de que deveria ter um respaldo institucional em virtude do tamanho das demandas administrativas e orçamentárias. Com o intuito de aprimorar o gerenciamento das atividades do Biotério Central, em 2018 foi criado um Comitê Gestor (Portaria UFPel nº 128, de 24 de janeiro de 2018), o qual é constituído por representantes dos Programas de Pós-Graduação da UFPel, usuários da estrutura desta unidade, bem como pelo médico veterinário responsável técnico (Universidade Federal de Pelotas, 2018).

O Biotério Central é uma unidade multiusuária da UFPel e atende as demandas de pesquisadores oriundos de diversos Programas de Pós-Graduação e Graduação. Atualmente, os animais produzidos atendem aos Programas de Pós-Graduação em Bioquímica e Bioprospecção, Biotecnologia, Educação Física, Nutrição, Odontologia, Parasitologia, Química e Medicina Veterinária, pertencentes às diversas unidades acadêmicas da UFPel. O Biotério Central da UFPel é um setor multidisciplinar que atende em torno de 50 projetos por ano, fornecendo roedores que são utilizados em pesquisas desenvolvidas internamente.

Em 2019, o Biotério Central da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) passou a integrar a Rede Nacional de Biotérios de Produção de Animais para Fins Científicos, Didáticos e Tecnológicos (Rebiotério), entidade ligada ao Conselho Nacional para Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Desde 2021 visando estreitar os laços com a administração central da UFPel, através da criação da Superintendência do Campus Capão do Leão um novo organograma institucional foi proposto e o Biotério Central juntamente com o Centro Agropecuário da Palma passaram a fazer parte dessa Superintendência. O processo de planejamento, execução e controle das atividades do Biotério é realizado junto ao Superintendente, o Comitê Gestor, a coordenação e seus servidores TAEs e terceirizados.

A estrutura do Biotério Central se encontra no Prédio 44 do Campus Capão do Leão.



Figura 1:
Prédio Administrativo e Setor de Produção Animal do Biotério Central
Fonte: Acervo dos autores, 2018.



Figura 2:
Sala de manutenção de animais no setor de produção animal
Fonte: Acervo dos autores, 2018.

Figura 3:
Contribuição do Biotério Central à Missão e à Visão da UFPel
Fonte: Elaboração própria, 2018. Adaptada por: Carolina Abukawa.

	UFPel	Biotério Central
Missão	Promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida com a construção e o progresso da sociedade.	Integrar os diferentes setores da UFPel envolvidos em experimentação com o uso de roedores, através de um sistema capaz de propiciar os meios para que o ensino, a pesquisa, a extensão, ocorram em condições de excelência acadêmica e de valorização da vida em todas as suas práticas, com o compromisso de afirmar o primado da ética sobre a técnica. Proporcionar suporte no fornecimento e na manutenção de roedores de laboratório para o desenvolvimento da pesquisa e atividades de ensino e extensão da UFPel.
Visão	A UFPel será reconhecida como universidade de referência pelo comprometimento com a formação inovadora e empreendedora capaz de prestar para a sociedade serviços de qualidade, com dinamismo e criatividade.	Ser um Centro de apoio à pesquisa que utiliza roedores de laboratório, seguindo os mais atuais preceitos éticos e científicos. Ser um disseminador da cultura da excelência na prestação de serviços de apoio ao ensino e pesquisa e ser referência nacional em seus processos de gestão.

2.2 Centro Agropecuário da Palma

O Centro Agropecuário da Palma se originou a partir da doação de uma fração de terras, denominada Estância da Palma, com área de 12.557.429m², localizada no então distrito de Capão do Leão, em 29 de setembro de 1941, pelo governo do estado do Rio Grande do Sul à Prefeitura de Pelotas. Em 19 de setembro de 1945, a união incorpora como seu patrimônio todos os bens livres pertencentes à Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (Faem), estando incluída a Fazenda da Palma, ficando esta sob a jurisdição do Ministério da Agricultura.

Quando, em dezembro de 1969, o Decreto nº 65.881 aprova o estatuto da Fundação Universidade Federal de Pelotas, estando incluída a Faem e, portanto, a então Estação Experimental da Palma (denominação que vigorava desde 1968) fica integrada à unidade educacional, e, após portaria interna da UFPel, de 19 de janeiro de 1983, a Reitoria a vincula a sua jurisdição.

Quando a portaria de 01 de outubro de 1986, cria o Conselho Diretor da Estação Experimental da Palma, a instituição adquire autonomia para que surja o nome de Centro Agropecuário da Palma, unidade administrativa que tem como principal objetivo, apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão de todos os cursos da UFPel.

O Centro Agropecuário da Palma está localizado na BR 116, Km 537, na cidade do Capão do Leão/RS.



Figura 4:
Pórtico de Entrada do Centro Agropecuário da Palma
Fonte: Acervo dos autores, 2015.

Figura 5:
Prédio da Administração do Centro Agropecuário da Palma
Fonte: Acervo dos autores, 2015.





Figura 6:
Lavoura experimental de cultura de trigo no Centro Agropecuário da Palma
Fonte: Acervo dos autores, 2015.

O Centro Agropecuário da Palma conta com uma área de 652 hectares, onde estão instalados ensaios de pesquisas em plantações de diferentes culturas, como arroz, trigo, milho e soja e ainda experimentos com herbicidas.

O Centro Agropecuário da Palma também é o local onde estão alocados todos os bens semoventes (animais) da Universidade Federal de Pelotas, que são utilizados em aulas práticas e projetos de pesquisa e extensão.

Desde o ano de 2021, o Centro Agropecuário da Palma integra a Superintendência do Campus Capão do Leão (SCCL), sendo o processo de planejamento, execução e controle das atividades em conjunto com o Superintendente do Campus Capão do Leão, o Coordenador do Centro Agropecuário da Palma e o Conselho Acadêmico do Centro Agropecuário da Palma.

Com o intuito de aprimorar o gerenciamento das atividades do Centro Agropecuário da Palma, o Conselho Acadêmico foi criado através da Portaria nº 0814, de 19 de abril de 2017, e é constituído por representantes docentes, técnicos-administrativos e discentes com atividade de ensino, pesquisa e/ou extensão no CAP, e também pelo Coordenador do CAP e o Superintendente do Campus Capão do Leão. Através de um processo desencadeado em 2021, com a criação da Superintendência do Campus Capão do Leão, o Centro Agropecuário da Palma deixa de ser vinculado diretamente ao Gabinete da Vice-Reitoria (GVR) e passa, juntamente com o Biotério Central, a fazer parte desta Superintendência.

O Centro Agropecuário da Palma é uma unidade multiusuária, que atende as demandas de ensino, pesquisa e extensão oriundas de diversos cursos da UFPel. No CAP são desenvolvidos cerca de 80 projetos por ano, além das atividades de ensino com aulas práticas que ocorrem nas instalações de pecuária, no horto didático, no setor de fruticultura e nos campos experimentais.



Figura 7:
Rebanho Bovino utilizado em aulas práticas no Centro Agropecuário da Palma
Fonte: Acervo dos autores, 2015.

	UFPel	Centro Agropecuário da Palma
Missão	Promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida, com a construção e o progresso da sociedade.	Integrar os diferentes cursos/setores da UFPel, envolvidos em pesquisa, extensão e ensino, com o uso de animais, plantas, sementes, mudas de espécies nativas, produção de frutas e mel, através de um sistema capaz de propiciar os meios para que o ensino, a pesquisa, a extensão, aconteçam em condições de excelência acadêmica e de valorização da vida em todas as suas práticas, com o compromisso de afirmar o primado da ética sobre a técnica. Proporcionar suporte no fornecimento de áreas, preparo de solo, plantio, colheita, cuidados com a sanidade animal e manejo diário de bovinos, equinos e ovinos, sempre primando pelo bem-estar animal.

Figura 8:
Contribuição do Centro Agropecuário da Palma à Missão e à Visão da UFPel
Fonte: Elaboração própria, 2018. Adaptada por: Carolina Abukawa.

Continuação da Figura 8

	UFPel	Centro Agropecuário da Palma
Visão	A UFPel será reconhecida como universidade de referência pelo comprometimento com a formação inovadora e empreendedora capaz de prestar para a sociedade serviços de qualidade, com dinamismo e criatividade.	Ser uma unidade de apoio ao ensino, pesquisa e extensão para a comunidade acadêmica que utiliza o Centro Agropecuário da Palma, seguindo os mais atuais preceitos éticos e científicos. Ser um disseminador da cultura da excelência na prestação de serviços de apoio a comunidade acadêmica e a população, buscando ser referência nacional em seus processos de gestão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 65.881, de 16 de Dezembro de 1969. Aprova o Estatuto da Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-65881-16-dezembro-1969-407283-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=Aprova%20o%20Estatuto%20da%20Universidade%20Federal%20de%20Pelotas. Acesso em: 27 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2017. Conselho Acadêmico do Centro Agropecuário da Palma. Portaria nº 814, de 19 de abril de 2017. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/cap/files/2017/07/CONSELHO-ACAD%C3%8AMICO-DO-CAP.pdf. Acesso em: 27 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2018. Gabinete da Vice-Reitoria. Plano de Desenvolvimento da Unidade. Bioterio Central e Centro Agropecuário da Palma. Disponível em: https://portal.ufpel.edu.br/wp-content/uploads/GRV-PDU-Completo-mar%C3%A7o-2019.pdf. Acesso em: 28 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2021. Conselho Universitário. Resolução nº 57, DE 16 de Junho de 2021. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2021/06/Resolucao-57-CONSUN-1.pdf. Acesso em: 26 set. 2024.

FERNANDO JAQUES RUIZ SIMÕES JUNIOR[1]; CAMILA PINTO DA COSTA[2];
LISANDRA DE OLIVEIRA SAUER[3]; REJANE PERGHER[4];
WILLIAN EDGARDO ALAYO RODRIGUEZ[5]; RAFAEL CAVAGNOLI[6];
ANDRÉ LUIZ ANDREJEW FERREIRA[7]; ALEXANDRE DIEHL[8];
DANIELA STEVANIN HOFFMANN[9]; PATRÍCIA DA CONCEIÇÃO FANTINEL[10];
LUCIANA CHIMENDES CABRERA[11]; JOSÉ RAFAEL BORDIN[12];
DANIELA BUSKE[13]; DIOGO FRANCO RIOS[14];
NEIDE PIZZOLATO ANGELO[15]; JOEL PAVAN[16]

Instituto de Física e Matemática – [1] fernando.simoes@ufpel.edu.br;
[2] camila.costa@ufpel.edu.br; [3] lisandra.sauer@ufpel.edu.br; [4] rejane.pergher@ufpel.edu.br;
[5] willian.rodriguez@ufpel.edu.br; [6] rafael.cavagnoli@ufpel.edu.br; [7] andre.ferreira@ufpel.edu.br;
[8] diehl@ufpel.edu.br; [9] daniela.hoffmann@ufpel.edu.br; [10] patricia.fantinel@ufpel.edu.br;
[11] luciana.chimendes@ufpel.edu.br; [12] jrbordin@ufpel.edu.br; [13] daniela.buske@ufpel.edu.br;
[14] rios.df@ufpel.edu.br; [15] neide.angelo@ufpel.edu.br; [16] joel.pavan@ufpel.edu.br;

INSTITUTO DE FÍSICA E MATEMÁTICA:

55 anos de história na UFPel

1969
Criação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel e do Instituto de Física e Matemática – IFM

1970
Nomeação do primeiro diretor do IFM e criação do Departamento de Física – DF, Departamento de Matemática e Estatística – DME e Departamento de Desenho – DD: 1970

1975
Criação do Curso de Meteorologia

1976
Criação do Núcleo de Processamento de Dados – NPD

1979
Criação do Núcleo de Meteorologia Aplicada no IFM

1980
Criação da especialização em Matemática e Estatística

1982
Saída do NPD do IFM para o Gabinete do Reitor

1986
Abertura da Biblioteca Setorial junto ao IFM

1988
Desvinculação do Curso de Meteorologia do IFM

1990
Criação do Curso de Licenciatura em Física

1991
Criação do Curso de Licenciatura em Matemática

1992
Criação do Curso de Bacharelado em Informática

1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a história do Instituto de Física e Matemática (IFM), seus Departamentos, Cursos e Programas de Pós-Graduação como parte das atividades alusivas aos 55 anos de fundação da Universidade Federal de Pelotas e do IFM. Ele foi construído a partir de documentos oficiais obtidos nos arquivos da UFPel e de memórias e relatos de professores e servidores na ativa e aposentados, bem como estudantes egressos. Alguns fatos apresentados aqui podem não representar fielmente a história do instituto, pois foram obtidos a partir de memórias, entretanto, essas memórias foram verificadas e representam a versão mais precisa da história do IFM (Universidade Federal de Pelotas, 2012a).

O Instituto de Física e Matemática tem sua implantação em dezembro de 1969, poucos meses após a fundação da Universidade Federal de Pelotas (Universidade Federal de Pelotas, 1970a). O IFM, nesse início, ocupava as dependências da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel e era formado por três Departamentos: Departamento de Matemática e Estatística (DME), Departamento de Física (DF) e Departamento de Desenho (DD) (Universidade Federal de Pelotas, 1989). O Departamento de Matemática e Estatística era constituído pelos professores Edilberto Costa do Amaral, Vinícius Torres Antunes, João Gilberto Corrêa da Silva, João Baptista da Silva e Fernando Nova Cruz Diaz. O Departamento de Física era constituído pelos professores Paulo de Castro e Silva e Fernando Silveira Mota. O Departamento de Desenho era constituído pelos professores Gláucius Vinícius de Lima Antunes, Vinícius Torres Antunes e Armênio Grafulha. O diretor da Unidade era o professor Paulo de Castro e Silva, que respondia, na época, também, pela chefia do Departamento de Física. O chefe do Departamento de Matemática e Estatística era o professor Vinícius Torres Antunes e o chefe do Departamento de Desenho, o professor Gláucius Vinícius de Lima Antunes.

Em 6 de julho de 1970, às 14 horas, no gabinete da Direção, foi instalada a Congregação do Instituto de Física e Matemática (futuro Conselho Departamental – CD), que era o órgão de deliberação superior de caráter nominativo, administrativo, pedagógico e didático da Unidade.

A Congregação do IFM realizou sua primeira reunião em 8 de julho de 1970, na sala da Direção, sob a presidência do Professor

2004
Criação do Curso de Licenciatura à Distância

2007
Criação do Programa de Pós-Graduação em Física – PPGFís (mestrado)

2008
Criação do Curso de Licenciatura em Matemática (noturno)

2012
Criação do Programa de Pós-Graduação em Modelagem Matemática – PPGMMat (mestrado)

2015
Criação do Curso de Doutorado em Física junto ao PPGFís

2015
Criação do Curso de Bacharelado em Física

2015
Criação do Departamento de Educação Matemática – DEMAT

2016
riação do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática – PPGEMAT

Paulo de Castro e Silva (Universidade Federal de Pelotas, 1970b), com a presença dos conselheiros Professor Gláucius Vinícius Antunes, como chefe do DD, e o Professor Vinícius Torres Antunes, chefe do DME. Naquela época, eram oferecidas as disciplinas de Matemática, Física, Desenho e Bioestatística para os cursos de Agronomia, Ciências Domésticas e Veterinária (Universidade Federal de Pelotas, 1989).

Com o desmembramento da disciplina de Física Agrícola, a inclusão da disciplina de Estatística nos cursos de Ciências Domésticas e Agronomia e, a transferência de parte do curso de Desenho da Escola de Belas Artes, sentiu-se a necessidade de ampliar o corpo docente, o que motivou o Conselho Departamental, em 27 de janeiro de 1971, a aprovar a indicação de 11 auxiliares de ensino (Universidade Federal de Pelotas, 1989).

Em contrapartida a este crescimento do corpo docente, o Conselho Departamental aprovou, em 04 de abril de 1971, o plano e os programas de ensino das disciplinas de Meteorologia, Geometria Descritiva, Introdução à Análise Matemática, Cálculo Diferencial e Integral, Geometria Analítica e Estatística para o curso de Agronomia. Também as disciplinas de Geometria Descritiva, Desenho Técnico, Física III e Estatística para o curso de Ciências Domésticas e Introdução ao Desenho Geométrico para o curso de Licenciatura de Desenho e Plástica.

Tal foi o crescimento do IFM em relação ao ensino que, em 1972, a Unidade oferecia um elenco de 26 disciplinas. Este crescimento também se fez refletir no Conselho Departamental, que foi enriquecido com a representação de classes. O primeiro representante dos Professores Adjuntos foi o Professor José Thomaz Casaretto, dos Professores Assistentes, o Professor Vinícius Torres Antunes e o dos Auxiliares de Ensino, o Professor Fernando Nova Cruz Diaz.

Em janeiro de 1974, com a conclusão das obras do primeiro módulo integrante do conjunto de prédios previsto para a Unidade, permitiu-se a transferência da Direção e dois dos três Departamentos para as instalações atuais, permanecendo nas dependências da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel apenas o DD. A previsão do Plano de Obras da Universidade era a construção de 3300m^2 de área para o IFM, onde 1040m^2 seriam para 9 salas de aulas, 480m^2 seriam para 11 dependências administrativas e 80m^2 para o funcionamento de 2 bibliotecas.

Até 1972, as disciplinas eram anuais, passando a ser oferecidas a partir dessa data, semestralmente. Isto ocasionou um número menor de alunos em cada turma, refletindo em um melhor aproveitamento do ensino no IFM. Ainda em 1972 saíram para realizar Mestrado três professores do IFM, sendo dois do DME e um do DF, em Instituições do País. Nesse mesmo período, através do I Programa Nacional de Centros de Informática, a Universidade Federal de Pelotas assina com o BNDE um contrato de comodato para a instalação de um computador, visando atender, prioritariamente, as atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração Universitária. Em 1973, o Instituto de Física e Matemática contava com um quadro de 31 servidores, dos quais 12 professores efetivos, 17 CLT e 2 funções gratificadas (Universidade Federal de Pelotas, 1973).

Devido a inexistência de professores na carreira do magistério superior em número suficiente para compor as listas tríplices nos Departamentos de Física, Desenho e Matemática e Estatística, como previsto no Regimento Geral da Universidade Federal de Pelotas, o Reitor à época nomeou os respectivos chefes em regime de excepcionalidade (Universidade Federal de Pelotas, 1975).

A inclusão de docentes em regime de 40 horas, a partir de junho de 1976, possibilitou incrementar-se a pesquisa nos Departamentos, sendo elaborados, na época, 14 projetos; seis no Departamento de Matemática e Estatística, quatro no Departamento de Física e quatro no Departamento de Desenho. Também neste ano iniciou-se a atividade de Consultoria e Assessoramento Técnico em Estatística, prestada a pesquisadores e a alunos dos Cursos de Pós-Graduação. Estas atividades atingiram excelente desempenho a partir da instalação do primeiro computador da Universidade, uma antiga aspiração do Departamento de Matemática e Estatística.

Em 1976, foi criado o Núcleo de Processamento de Dados (NPD) como órgão Suplementar, sediado e vinculado administrativamente ao Instituto de Física e Matemática. A partir do primeiro semestre, passou a ser ministrada a disciplina de Introdução ao Processamento de Dados, em caráter eletivo. Em agosto deste mesmo ano é instalado o Computador IBM 1130. A equipe contava com um coordenador, uma secretária, três analistas de sistema, dois programadores, um operador e dois digitadores. O primeiro coordenador do NPD foi o Professor João Baptista da Silva, pioneiro nesta área na UFPel.

A equipe técnica que atuava no NPD foi acrescida, em 1978, de um Analista, um Programador, um Técnico de Produção, um Auxiliar Administrativo II e três Digitadores. Teve início a implantação dos Sistemas de Folha de Pagamento e Controle de Estoque da UFPel e o desenvolvimento do Sistema de Balanço Hídrico. Foi implantado, também, o Sistema de Correção do Concurso Vestibular através do NPD, com uma importante inovação, em que é transferida ao candidato a responsabilidade da perfuração de seu cartão-resposta.

Em julho de 1977, o Instituto de Física e Matemática contava com 36 docentes, 23 funcionários, oferecia 30 disciplinas e atendia, aproximadamente, 1800 matrículas por semestre.

Em 1978, o Departamento de Física apresentou o projeto de criação do Curso de Graduação em Meteorologia, o qual foi recomendado pela Carta-Ofício do Senhor Secretário Geral do MEC ao Magnífico Reitor, Ibsen Wetzel Stephan, tendo funcionamento a partir do primeiro semestre de 1979, implicando na criação do Núcleo de Meteorologia Aplicada no IFM (Universidade Federal de Pelotas, 1979).

Em 1980, com o retorno de professores do Curso de Pós-Graduação em Matemática e com a contratação de professores com esta qualificação, gerou-se no Departamento de Matemática e Estatística a preocupação em manter estes professores atualizados e em transmitir à Comunidade os conhecimentos adquiridos por estes mestres. Com o objetivo de promover a melhoria do desempenho profissional dos docentes, capacitando-os para adoção de novos métodos e técnicas de ensino da matemática e de dar aos professores do Distrito Geo-Educacional 36 a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos nas áreas de matemática e estatística, bem como a produção de trabalhos científicos, o Departamento de Matemática e Estatística, junto com o Instituto e com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa implantaram o Curso de Pós-Graduação (em nível de especialização) aprovado em reunião do Conselho Departamental, em 22 de abril de 1980 (Ata nº 04/80).

O Projeto do Curso era atuar em duas etapas, sendo que na primeira seriam ministradas cinco disciplinas consideradas Núcleo Comum, a saber: Álgebra Linear, Espaços Métricos, Análise na Reta, Ensino e Pesquisa em Matemática e Probabilidade. Em uma

segunda etapa, o curso se desdobraria em seis áreas de concentração: Álgebra, Geometria, Análise Matemática, Análise Numérica, Matemática Computacional e Estatística Matemática. A duração do Curso era prevista para dois anos. Em paralelo, foram oferecidos minicursos e palestras sobre temas relacionados com Matemática Pura, Matemática Aplicada e Ensino da Matemática.

Em 1982, o IFM oferecia 108 disciplinas ministradas por um corpo docente de 63 professores, assessorados por 44 funcionários administrativos.

A partir deste ano, o NPD deixou de ser vinculado ao Instituto de Física e Matemática, para vincular-se ao Gabinete do Reitor, sendo também sua denominação alterada para "Centro de Processamento de Dados – CPD".

Registrou-se, também, que em 1982, 10% dos docentes da Unidade exerciam cargos administrativos acarretando dificuldades aos Departamentos nas atividades de Ensino, Pesquisa e de Extensão.

Em 29 de março de 1983, já sob a direção da Professora Gilce Marlene Wetzel da Cunha, o Conselho Departamental, em reunião, discutiu a Portaria da Reitoria Nº 17/83, que desvinculava o Curso de Meteorologia do Instituto de Física e Matemática (Universidade Federal de Pelotas, 1983).

No primeiro semestre de 1984, foi criado, junto ao Curso de Meteorologia, o Departamento de Meteorologia, desmembrando-se do Departamento de Física. Com a desvinculação do CPD e do Curso de Meteorologia da Unidade, o corpo de funcionários ficou substancialmente reduzido. Com esse desmembramento, o Instituto passou a contar com 48 professores, 52 disciplinas, atendendo matrículas de 2180 alunos (Universidade Federal de Pelotas, 1989).

Em 11 de agosto de 1986, passou a funcionar no IFM a Biblioteca Setorial, ocupando uma área física de 65 metros quadrados com um acervo bibliográfico de 3256 livros e periódicos, totalizando 98 títulos.

Nesses últimos 37 anos, desde 1986, a sociedade brasileira passou por diversas mudanças e com o IFM não poderia ser diferente. Tivemos uma grande expansão do ensino superior e de programas de pós-graduação em nosso país. Com a expansão e qualificação do corpo docente do IFM surgiu a necessidade de consolidação das áreas de Física, Matemática, Estatística e Computação. Essa consolidação começou a ocorrer com a criação dos cursos de Licenciatura em Física, em 1990 e Licenciatura em Matemática, em 1991 e Bacharelado em Informática, em 1992.

A partir da criação dos cursos de Lic. em Física e Lic. em Matemática o IFM passou por um processo de expansão de sua infraestrutura, corpo docente bem como no número de projetos de pesquisa, ensino e extensão.

Juntamente com essa expansão, surgiu na Unidade a necessidade de crescimento como área de formação, em nível de graduação e pós-graduação. Nos anos de 2004 e 2008 foram criados os cursos de Licenciatura em Matemática a Distância e Licenciatura em Matemática Noturno, respectivamente.

Com o amadurecimento do Curso de Licenciatura em Física surgiu a necessidade de criação de um Programa de Pós-Graduação em Física para suprir uma demanda dos estudantes egressos do Curso, que acabavam complementando seus estudos de pós-graduação em outras cidades e regiões do país.

O Programa de Pós-Graduação em Física foi criado em 2007 com o Curso de Mestrado em Física. Posteriormente, em 2015, foi criado o Curso de Doutorado em Física. Naquele mesmo ano,

completando a consolidação da área de Física no IFM, foi criado o Curso de Bacharelado em Física.

Com a implementação do Reuni, em 2008, o Departamento de Matemática e Estatística sofreu uma expansão no número de professores doutores, essa expansão deu origem a criação, em 2012, do Programa de Pós-Graduação em Modelagem Matemática.

Com a extinção do Centro de Ensino a Distância da UFPel os professores que atuavam na área de ensino de matemática, por uma questão regimental da UFPel, foram lotados no IFM junto ao DME. A partir dessa lotação foi criado, em 2015, o Departamento de Educação Matemática (DEMAT). No ano seguinte, comprovando a qualificação dos professores na área de ensino de matemática, foi criado pelos professores do DEMAT o Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, em 2016.

Aqui foram apresentados alguns dos momentos marcantes da história geral do IFM. Nas próximas seções serão apresentados os dirigentes, pessoal e detalhes específicos dos Departamentos, Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Unidade.

2 DIRIGENTES

Ao longo desses 55 anos de história, que se confunde com a história da Universidade Federal de Pelotas, a Unidade foi dirigida pelos seguintes diretores:

- Prof. Paulo de Castro e Silva (1969 à 1973)
- Prof. Fernando Nova Cruz Diaz (1973 à 1977)
- Prof. Mário Capanema Ulysséa (1977 à 1982)
- Profa. Gilce Marlene Wetzel da Cunha (1982 à 1987)
- Prof. José Inácio Kruger (1987 à 1989)
- Profa. Cleusa Iara Albernaz Morga (1989 à 1993)
- Prof. Élio Paulo Zonta (1993 à 1998)
- Prof. Amauri de Almeida Machado (1998 à 2002)
- Prof. Álvaro Leonardi Ayala Filho (2002 à 2006)
- Prof. Gil Carlos Rodrigues Medeiros (2006 à 2010)
- Prof. Victor Paulo Barros Gonçalves (2010 à 2014)
- Prof. Willian Silva Barros (2014 à 2022)
- Prof. Fernando Jaques Ruiz Simões Junior (2022 à atual)

3 PESSOAL

Atualmente o Instituto de Física e Matemática é composto por 86 servidores públicos, dos quais 76 docentes e 10 técnicos, apresentados em ordem alfabética:

Alexandre Diehl, Alexandre Molter, Alexandre Sacco de Athayde, Álvaro Leonardi Ayala Filho, Amanda dos Santos Machado, Ana Rita de Assumpção Mazzini, Anderson Lena Baldez, Andre Luis Andrejew Ferreira, Andrea Morgado, Andrei Bourchtein, Arlan da Silva Ferreira, Camila Pinto da Costa, Carla Denize Ott Felcher, Carlos Alberto Vaz de Morais Júnior, Cícero Nachtigall, Cláudio Zen Petersen, Claus Haetinger, Cristian Dias Fernandes, Daniel Tavares da Silva, Daniela Buske, Daniela Stevanin Hoffmann, Denise Nascimento Silveira, Diogo Franco Rios, Douglas Langie da Silva, Eduardo Fontes Henriques, Eliane Gonçalves Paes, Eliezer Silva Dos Santos, Fábio Teixeira Dias, Fabrício Bandeira Cabral, Fernanda

Krüger Tomaschewski, Fernando Jaques Ruiz Simões Junior, Francisco Amaral Villela, Giovanni da Silva Nunes, Giselda Maria Pereira, Gláucia Potenza Soares, Glênio Aguiar Gonçalves, Gustavo Sessa Fialho, Jairo Valões de Alencar Ramalho, Janice Nery, Javier Antônio Gomez Romero, Joel Pavan, Joseane da Silva Porto, José Rafael Bordin, Kátia Aparecida Polica Proença, Léslie Darien Perez Fernandez, Lisandra de Oliveira Sauer, Lucas Fonseca Müller, Luciana Chimendes Cabrera, Marcelo Pereira Machado, Marco André Paldês da Costa, Mario Lúcio Moreira, Mario Luiz Lopes da Silva, Marta Cristina Cezar Pozzobon, Maurício Braga de Paula, Maurício Jeomar Piotrowski, Maurício Zahn, Michael Goldas, Neide Pizzolato Angelo, Patrícia da Conceição Fantinel, Paulo Sérgio Kuhn, Pedro José Silva Mujica, Pedro Lovato Gomes Jardim, Pollyane Vieira da Silva, Rafael Cavagnoli, Regis Sperotto de Quadros, Rejane Pergher, Rita de Cássia de Souza Soares Ramos, Rogério Costa Campos, Rogério Sacramento Burkert, Rozane da Silveira Alves, Sabrina Bobsin Salazar, Silvia Prietsch Wendt, Sônia Helena Peters, Thaís Philipsen Grützmann, Thomaz Lopes Kneib, Valdemar das Neves Vieira, Vanessa Silva da Luz, Victor Paulo Barros Gonçalves, Viliam Cardoso da Silveira, Vinícius Nizoli Becker, Virgínia Mello Alves, Wagner Tenfen, Werner Krambeck Sauter, Willian Edgardo Alayo Rodriguez, Willian Silva Barros

Também atuam no IFM uma equipe de 04 servidores terceirizados, apresentados em ordem alfabética:

Alessandro Coelho Müller, Ana Maria Marzoque Ribeiro, Elizângela Crizel Amorim, Juliana Silva Noguez de Oliveira.

4 DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

O Departamento de Matemática e Estatística (DME) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi estabelecido em 1969, como parte do Instituto de Física e Matemática, no momento da fundação da UFPel. Inicialmente, suas operações estavam localizadas nas dependências da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, sob a chefia do Professor Vinícius Torres Antunes.

No ano de 1970, o DME mudou-se para o prédio 16 no Campus Capão do Leão, um espaço especialmente construído para abrigar o departamento. Em 1977, a equipe docente passou a ter um regime de trabalho de 40 horas, o que permitiu o desenvolvimento de seis projetos de pesquisa, além da prestação de serviços de consultoria e assessoramento técnico em estatística.

Nesse mesmo ano, testemunhamos a instalação do primeiro computador e o estabelecimento do Núcleo de Processamento de Dados (NPD), sob a coordenação do Professor João Baptista da Silva. Em 1977, o DME também investiu na qualificação docente, com quatro professores afastados para a realização de mestrados. Nas décadas de 1970 e 1980 o DME viu seu quadro de professores ser ampliado, contando inclusive com a contratação de suas primeiras docentes femininas em março de 1980.

Desde sua criação, o DME tem servido diversos cursos da UFPel. Atualmente, o departamento atende aproximadamente 27 cursos de graduação presenciais, com destaque para os cursos de Licenciatura em Matemática Diurno e Licenciatura em Matemática Noturno. Além disso, ele também desempenha um papel fundamental nas disciplinas do Curso de Licenciatura em

Matemática a Distância e nos cursos de pós-graduação, incluindo o Curso de Especialização em Estudos Matemáticos e o Programa de Pós-Graduação em Modelagem Matemática (PPGMMAT).

Nesse contexto, destaca-se também o Projeto GAMA, uma iniciativa concebida por um grupo de professores do departamento. Inicialmente, o grupo oferecia monitorias e um curso de matemática básica para alunos ingressantes durante os recessos acadêmicos. Esse curso era ministrado por bolsistas e acompanhado presencialmente por professores colaboradores do grupo, com o objetivo de preencher lacunas na compreensão de conceitos fundamentais para disciplinas iniciais de cálculo diferencial e integral.

Ao longo de mais de uma década, desde a sua criação, o GAMA se tornou um projeto tradicional da UFPel, com atuação reconhecida através de seu compromisso para com a comunidade acadêmica e passou a ser classificado, a partir de 2018, como *projeto estratégico institucional*. Atualmente, o GAMA vem se dedicando especialmente a buscar alternativas para vencer um dos principais desafios característicos do ensino tradicional: a passividade dos alunos em relação a sua própria aprendizagem. Esta particularidade, facilmente identificada em muitas salas de aula, dificultam e até mesmo impossibilitam uma aprendizagem de qualidade.

A partir de 2017, as Atividades de Reforço em Cálculo se tornaram a principal ação oferecida pelo GAMA. Além das Atividades de Reforço em Cálculo, o GAMA continua a oferecer monitorias ao longo dos semestres letivos. Em 2018, o grupo começou a postar videoaulas em seu canal no *YouTube*. No ano de 2020, em resposta às restrições causadas pela pandemia da covid-19, o grupo novamente se adaptou, produzindo mais de 150 vídeos pedagógicos. Além disso, a partir de 2020, foram introduzidas as Oficinas de Aprendizagem Autorregulada ao conjunto de ações do GAMA.

O GAMA tem se mostrado uma ferramenta importante na colaboração com políticas afirmativas, como o sistema de cotas para ingresso nas Universidades Federais, onde 50% das vagas devem ser preenchidas por alunos oriundos integralmente do ensino público. O investimento significativo de energia por parte de professores colaboradores, bolsistas, gestores educacionais e demais participantes, consolidam o GAMA como uma das mais relevantes iniciativas no combate à evasão e retenção da história da Universidade Federal de Pelotas.

5 DEPARTAMENTO DE FÍSICA

O Departamento de Física (DF) foi criado juntamente com o Instituto de Física e Matemática. Inicialmente teve como objetivo principal oferecer disciplinas para cursos de graduação e pós-graduação da Universidade nas suas áreas de conhecimento. Seguindo no propósito de ampliar sua atuação e promover o ensino de qualidade na região, a comunidade do IFM e, mais especificamente, os membros do Departamento de Física, elaboraram, no final da década de 1980, o projeto de criação do Curso de Licenciatura em Física e este foi instituído em 1990, justificado pela expressiva carência de professores com formação em Física na região sul do estado do Rio Grande do Sul.

O DF desempenha um papel essencial para a formação de recursos humanos, servindo aos diversos cursos da UFPel.

Sua sede localiza-se no Campus Capão do Leão e no presente momento conta com espaços físicos predominantemente no terceiro andar do prédio 05, onde se encontram os gabinetes dos docentes e a secretaria. Também gerencia os laboratórios de ensino no prédio 13. Atualmente o DF conta com uma equipe permanente de 26 professores efetivos com titulação de Doutor, dos quais dois são estrangeiros, dois técnicos de laboratório, um deles com titulação de Doutor, um técnico em instrumentação e um técnico em administração. Também conta com a participação de um professor Doutor visitante estrangeiro, até 2027, que atuará exclusivamente no PPG em Física. Com essa equipe, o DF atende a um total de 28 cursos de graduação e 2 de pós-graduação da UFPel. Os cursos de graduação estão distribuídos no CDTEC, CENG, FAEM, CCQFA, IB, IFM, FAMET e FV e a cada semestre são ofertadas diversas disciplinas, dentre as quais destacam-se as de Física Básica I, II, III e IV, Física Básica Experimental I e II, Física Experimental I, II, III e IV, além de disciplinas exclusivas para os cursos da Licenciatura e Bacharelado em Física e do PPG em Física, atendendo aos discentes em diversas turmas e em horários que são adaptados nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Ademais, o DF participa há mais de uma década do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa de Educação Tutorial (PET), além do mais recente, o Programa Residência Pedagógica (PRP), que colaboram para a formação docente e os estudos na graduação, integrando a universidade com escolas da região. Além desses projetos, o DF também está inserido em projetos de extensão, completando o trinômio ensino, pesquisa e extensão, atividades que marcam a presença da Universidade na sociedade.

6 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

O Departamento de Educação Matemática (DEMAT) foi criado em 2015 com ingresso de novos professores oriundos de uma reestruturação universitária a partir da extinção do Centro de Ensino a Distância e atendendo ao regimento da UFPel. Os docentes do DEMAT atuam nas disciplinas de formação para os três cursos de Licenciatura em Matemática (Integral, Noturno e aDistância), assim como nos mestrados acadêmico (Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática – PPGEMAT) e profissional (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – PPGECM).

7 CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

O Curso de Licenciatura em Física da UFPel é um dos cursos de graduação integrados ao Instituto de Física e Matemática (IFM). No final da década de 1980, os profissionais do IFM atuaram na ampliação de suas atuações, tanto a nível institucional como regional. Dessa forma, os membros do Departamento de Física, um dos departamentos do IFM, que naquele momento contava com 12 professores (quatro mestres, um completando doutorado e sete especialistas), determinados a colaborar para a promoção de um ensino de qualidade na região de Pelotas, elaboraram o projeto de criação do Curso de Licenciatura em Física. Este projeto foi desenvolvido em colaboração com professores do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que visitaram o IFM sistematicamente naquela época, colaborando

de maneira definitiva para a concretização desse objetivo. Na época da implementação do Curso de Licenciatura em Física, a motivação principal era suprir a deficiência de profissionais para o ensino de Física na região da 5ª Delegacia de Educação (5ª DE), atualmente denominada de 5ª CRE/RS (Coordenadoria Regional da Educação do Rio Grande do Sul). A 5ª CRE/RS está localizada na região sudeste do RS, sendo constituída pelas Secretarias de Educação dos municípios de Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Cristal, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Santana da Boa Vista, São Lourenço do Sul e Turuçu. Na cidade de Pelotas, por exemplo, o único Curso de Licenciatura em Física existente naquela época, oferecido pela Universidade Católica de Pelotas, tinha sido fechado.

Dentro deste contexto de carência de profissionais qualificados para o ensino de Física, o Curso de Licenciatura em Física da UFPel teve sua criação autorizada pelo Conselho Universitário da UFPel, através da Portaria nº 07, de 20 de julho de 1990 (Universidade Federal de Pelotas, 1990a). A comissão de implantação do Curso, constituída pela Portaria nº 604, de 31 de outubro de 1990 (Universidade Federal de Pelotas, 1990b), foi composta pelos docentes Ennio Sallaberry Gonçalves, Cláudia Helena Begeres de Almeira, Maria Odete Botelho Niemeyer, Antonio Silvio Calderipe, Jorge Luis Martins, Solange Pino de Barros Coelho e acadêmico Ricardo Fournier. O Curso iniciou suas atividades com o ingresso da primeira turma de 30 alunos no primeiro semestre letivo de 1991, após a realização de processo seletivo vestibular. A coordenação do Curso, ao longo destas mais de três décadas de existência, esteve a cargo dos seguintes professores e professoras (Universidade Federal de Pelotas, 2024):

- Prof. Ennio Sallaberry Gonçalves (03/1991 – 08/1995)
- Profª. Maria Odette Botelho Niemeyer (09/1995 – 07/1997)
- Profª. Virgínia Mello Alves (08/1997 – 11/1999)
- Prof. Milton Britto de Almeida (12/1999 – 04/2004)
- Prof. Victor Paulo Barros Gonçalves (05/2004 – 08/2008)
- Prof. Fábio Teixeira Dias (09/2008 – 07/2010)
- Prof. Valdemar das Neves Vieira (08/2010 – 07/2012)
- Prof. Marcelo Pereira Machado (08/2012 – 04/2014)
- Prof. Fernando Jaques Ruiz Simões Junior (05/2014 – 06/2018)
- Prof. Valdemar das Neves Vieira (07/2018 – 06/2020)
- Prof. Alexandre Diehl (07/2020 – atual)

Ao longo dos 33 anos de funcionamento, o Curso de Licenciatura em Física da UFPel formou 267 professores licenciados em Física, aptos para atuar em escolas públicas e privadas na cidade de Pelotas e região. Muitos destes egressos continuaram seus estudos em nível de Pós-Graduação, não só na área do ensino de Física como também em diferentes áreas da pesquisa em Física. O Curso colaborou definitivamente para a nucleação e promoção da qualificação do corpo docente do Departamento de Física, origem da maioria dos docentes ligados ao Curso, alguns destes, inclusive, egressos do Curso de Licenciatura em Física da UFPel. Esta qualificação colaborou, a longo prazo, para a criação do Programa de Pós-Graduação em Física da UFPel, nos níveis de Mestrado (2008) e Doutorado (2016), e para a abertura do Curso de Bacharelado em Física (2015) da UFPel. Do ponto de vista institucional, a fundação do Curso de Licenciatura em Física colaborou para a expansão do conhecimento em diversos ramos da área de Ciências Exatas na UFPel, o que incentivou, direta ou indiretamente, a criação do Curso de Licenciatura em Mate-

mática no IFM, bem como em outros Institutos da UFPel, como Química e Biologia. Teve impacto também do ponto de vista local e regional, uma vez que egressos do Curso participaram da criação de Cursos de Licenciatura em Física em outras Instituições Federais, como na Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé (2006), e no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Campus Pelotas – Visconde da Graça (2010).

8 CURSO DE BACHARELADO EM FÍSICA

O Curso de Bacharelado em Física (Universidade Federal de Pelotas, 2017), vinculado à UFPel, se insere na região de abrangência do município de Pelotas, considerado como uma das capitais regionais do Brasil, dada a sua relevância econômica e política. Atualmente, o município conta com diferentes instituições de Ensino Superior e grandes escolas técnicas, o que o potencializa como um grande centro formador de profissionais, aptos a serem absorvidos pelo mercado de trabalho nas mais diversas áreas do conhecimento. Além disso, a cidade conta ainda com teatros, biblioteca pública, museus, jornais de circulação diária, emissoras de televisão, diversas emissoras de rádio AM e FM, aeroporto e porto fluviolacustre. Embora a vocação histórica do município seja voltada ao agronegócio e ao comércio, o município vem passando por importantes alterações nas suas potencialidades.

Com relação aos aspectos econômicos, embora a região possua uma expressiva atuação no setor primário, o setor secundário mostra-se importante, dada a presença de indústrias ligadas ao setor de agronegócios, têxtil, curtimento de couro e também na área de panificação. Recentemente, graças aos programas de incentivo ao reflorestamento para a produção de papel e celulose, a região vem experimentando neste setor uma importante atividade econômica emergente. Já com relação ao setor terciário, a região abriga o mais importante centro comercial da região sul do Rio Grande do Sul.

A cidade de Pelotas exerce uma forte e marcante posição de liderança no cenário político da metade sul do Rio Grande do Sul, sendo polo estratégico para a integração com os países da região do Cone Sul. Diante deste cenário, a UFPel possui um papel de destaque na formação de recursos humanos, principalmente para alavancar o desenvolvimento científico e tecnológico da região, cuja carência de profissionais qualificados se faz presente.

É nesse contexto que está inserido o Curso de Bacharelado em Física da UFPel, como agente transformador do cenário regional através da formação de um profissional com perfil crítico do papel de Físico-Pesquisador, integrado à sua realidade.

No que diz respeito ao contexto da UFPel, tal integração se faz presente à medida que o egresso estará claramente em sintonia com os cursos de Pós-Graduação em Física, em nível de Mestrado e Doutorado, existentes na instituição, de maneira que este possa ter um perfil adequado e com a qualificação necessária para exercer atividades de pesquisa. A sua inserção na UFPel está, portanto, em perfeita consonância com as atividades de pesquisa em Física já desenvolvidas na instituição, bem como futuras atividades que poderão vir a ser desenvolvidas.

Nesse contexto, ao longo de 2014, foi estabelecida, no âmbito do Instituto de Física e Matemática, uma Comissão de Estudo para a criação do Curso de Bacharelado em Física. Após a apreciação e aprovação do relatório dessa comissão pelo Departamento de

Física e pelo Conselho Departamental do IFM, foi constituída uma Comissão de Elaboração do Projeto de Curso. O Projeto foi apreciado e aprovado nas instâncias competentes da Universidade, culminando na criação do Curso de Bacharelado em Física pela Resolução do Conselho Universitário nº 11, de 10/11/2015. O primeiro ingresso ocorreu via SiSU, no primeiro semestre de 2016.

O Curso resulta, em grande parte, da experiência adquirida pelo corpo docente do Departamento de Física do Instituto de Física e Matemática (IFM) no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão na área de Física na UFPel. Esta experiência teve início em 1990, com a criação e posterior consolidação do Curso de Licenciatura em Física e, mais recentemente a partir de 2007, com a criação do Curso de Mestrado Acadêmico em Física e em 2016, com a criação do Curso de Doutorado Acadêmico em Física dentro da UFPel. Nesses anos, temos presenciado as mudanças que a área de Física no Brasil e no exterior tem experimentado, o que exigiu do corpo docente do Departamento de Física contínua atualização e especialização na sua formação, adaptação às novas exigências e reflexão do papel do professor/pesquisador em Física na sociedade brasileira.

A forma como o mercado de trabalho no Brasil e no exterior tem se organizado, com direcionamento claro no sentido da interdisciplinaridade dos conhecimentos e práticas, tem exigido das Universidades brasileiras uma discussão contínua das estruturas curriculares oferecidas. Cada vez mais se exige dos egressos capacidade de adaptação às novas exigências da sociedade contemporânea, aliada a uma sólida formação básica, o que, em geral, tem significado flexibilização curricular.

Os cursos de Física também têm sido confrontados com este desafio, principalmente pelas características de como a Física brasileira é desenvolvida. Se no exterior o mercado de trabalho assimila grande quantidade de egressos dos cursos de Física na indústria e em outros setores da economia, no Brasil esta realidade praticamente não existe. Com exceção de algumas experiências no sudeste, em especial no estado de São Paulo, a quase totalidade dos egressos dos cursos de Física atua na área do ensino, nos níveis médio e superior, em estabelecimentos privados ou públicos. Uma parcela muito pequena destes consegue atuar na área da pesquisa em Física, na maior parte dos casos em conexão com os cursos de Pós-Graduação existentes, principalmente em estabelecimentos públicos de Ensino Superior.

Interessa observar que a Sociedade Brasileira de Física (SBF) sinaliza claramente no sentido da necessidade de adaptação dos currículos de Física, em função das rápidas mudanças do conhecimento no mundo atual, em especial na forma como a pesquisa em Física é praticada hoje nos grandes centros mundiais. No caso da Física dentro da UFPel, existente como área desde 1990, a realidade não é distinta. Em função disso, desde 2008 o corpo docente do Departamento de Física vinha amadurecendo a ideia da criação de um Curso de Bacharelado em Física. Com a criação dos cursos de Mestrado e Doutorado em Física da UFPel, novos desafios ao corpo docente do Departamento de Física foram apresentados.

Nas últimas avaliações trienais do Curso de Mestrado em Física ficou evidente a necessidade de um Curso de Bacharelado em Física na UFPel. No relatório da comissão avaliadora da área de Astronomia e Física da Capes, referente ao triênio 2007-2009, uma recomendação explícita pela criação de um curso de Bacharelado foi anexada ao relatório. Já na avaliação do triênio 2010-2012, pelas notas obtidas e pareceres da comissão nos

diversos itens avaliados, via-se claramente que a manutenção da qualidade do Mestrado em Física e a possibilidade de criação de um Curso de Doutorado em Física na UFPel estavam fortemente relacionados com a existência de um curso de graduação de formação de bacharéis em Física, com formação direcionada à pesquisa em Física.

Com o objetivo de diferenciar o perfil dos egressos do Curso de Licenciatura em Física, de acordo com os interesses do Curso de Mestrado em Física e a fim de dar uma resposta às observações do comitê da área de Física e Astronomia da Capes, foi proposto e posteriormente criado o Curso de Bacharelado em Física.

Seu projeto pedagógico, em constante atualização, contempla uma formação plena e sólida de um bacharel em Física, com o perfil de Físico-Pesquisador, em sintonia com as recomendações da Sociedade Brasileira de Física (SBF), de tal forma que permita ao egresso atuar em diferentes áreas da pesquisa em Física e áreas afins. A estrutura da sua proposta caracteriza-se pela flexibilidade curricular, na forma de um núcleo comum de disciplinas, de caráter formativo geral, associado a um núcleo especializante, na forma de disciplinas e atividades específicas às diferentes áreas de concentração da pesquisa em Física, definidoras da ênfase de atuação futura do egresso. Essa estrutura visa prover flexibilidade e diversidade nas opções de assimilação dos egressos no mercado de trabalho e uma formação cidadã.

O Curso de Bacharelado em Física da UFPel é relativamente recente e se encontra em processo de consolidação. Desde sua criação, forma bacharéis que se destacam em programas de Pós-Graduação em instituições nacionais e internacionais, com produção científica relevante, que contribuem para o desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade contemporânea.

9 CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Em junho de 1991, os professores de Matemática do Departamento de Matemática Estatística e Computação (DMEC) antigo DME da UFPel receberam da 5ª Delegacia de Ensino dados relativos a um levantamento da situação profissional dos Professores de Matemática de 1º e 2º graus das Redes Pública e Privada da região geo-escolar onde a UFPel está inserida.

Esses dados evidenciavam uma realidade frente a qual a UFPel não poderia deixar de tomar providências. Os compromissos sociais da UFPel, parte dos quais cumpridos pelos diversos Programas de ensino, pesquisa e extensão, e a consciência dos professores universitários que recebiam alunos na Universidade com formação matemática deficiente, indicavam a necessidade da oferta de um Curso de Licenciatura em Matemática para os egressos das escolas de 2º grau da região. Considerando, ainda, que a área de Matemática do DMEC estava, em 1991, em um período de expansão e que os claros objetivos do Ministério da Educação, na época, incentivavam a criação de cursos que atendessem as necessidades do 1º e 2º graus, o conjunto dos professores do DMEC propôs a criação do referido curso (Universidade Federal de Pelotas, 2014).

As concepções básicas de ensino que nortearam a criação do Curso de Licenciatura em Matemática indicavam alguns aspectos importantes na formação de um profissional desse tipo: sólido conhecimento dos conceitos básicos de Matemática nos níveis de 1º, 2º e 3º graus; experiências e estudos teóricos das tendências metodológicas históricas e atuais de ensino; conhecimentos de assuntos correlacionados com a Matemática, histórica e tecnicamente; atualização tecnológica; possibilidade de continuidade de estudos em nível de pós-graduação em Matemática e áreas afins.

A estrutura inicial do curso proposto era a seguinte: cinco disciplinas de conteúdo básico de Matemática de 1° e 2° graus; treze disciplinas de conteúdo básico de Matemática Superior; quatro disciplinas de teoria e prática de ensino; cinco disciplinas para fundamentação teórica na área de ensino e pesquisa; onze disciplinas de áreas relacionadas à Matemática; uma disciplina de estágio supervisionado. Além dessas, mais três disciplinas em caráter eletivo (à escolha do estudante dentro de um elenco previamente apresentado aos alunos), totalizando, o curso completo, 2760 horas-aula a serem cumpridas em oito semestres. Entendeu-se que essas disciplinas cobririam as necessidades de formação para Licenciados em Matemática dentro da concepção de profissional da área já apresentada.

O Curso de Licenciatura em Matemática foi aprovado em reunião do Conselho Universitário em 08/07/1991, através da Portaria nº 406, de 16 de julho de 1991. A responsável pela sua criação foi a Professora Cleusa Iara Albernaz Morga. Em 1992, ingressou a primeira turma do Curso.

Desde sua implantação, o Curso de Licenciatura em Matemática sofreu várias modificações em seu currículo. As mudanças ocorridas a partir de 1999 vêm ao encontro das indicações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996) e suas atualizações.

Atualmente, o Curso de Licenciatura em Matemática está em processo de elaboração do seu sétimo currículo. Esta nova proposta curricular também contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura (PARECER CNE/CES 1.302/2001), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (Resolução CNE/CP 2/2015), as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução CNE/CES 7/2018) e a portaria que dispõe sobre a oferta de carga horária EaD em cursos de graduação presenciais (Portaria MEC 2.117/2019), além das regulamentações da UFPel a respeito desses temas (Universidade Federal de Pelotas, Resoluções - COCEPE 25/2017; COCEPE 27/2017; COCEPE 06/2020).

Até o momento, o curso formou trezentos e quarenta e oito egressos. A maioria desses egressos atua na rede de ensino da região de Pelotas. Outros, já concluíram ou estão concluindo a sua formação em cursos de pós-graduação da UFPel e de outras instituições.

10 CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NOTURNO

Em junho de 2008, os professores da área de matemática do Departamento de Matemática Estatística da UFPel receberam a proposta de ampliação do curso tendo em vista o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Foi decidido em reunião de Departamento a implantação da modalidade noturna para o curso de Licenciatura em Matemática, visando atender uma demanda de alunos que desejavam fazer tal curso e encontravam dificuldades de horário, uma vez que trabalhavam ou moravam em cidades próximas a Pelotas. Assim o Curso de Licenciatura em Matemática Noturno (CLMN) foi implementado em 2008, com a finalidade de atender a demanda de alunos trabalhadores de Pelotas e região (Universidade Federal de Pelotas, 2022).

Do segundo semestre de 2008 até o segundo semestre de 2009 o ingresso ao CLMN ocorria apenas via vestibular para cerca de 40 estudantes ao ano. A partir do primeiro semestre de 2010 passou a ser via Sisu/Enem com ingresso de 45 estudantes abrangendo todo o País. Em 2011 com a inclusão do Programa de Avaliação da Vida Escolar (Pave/UFPel) houve o acréscimo de 5 vagas, perfazendo um total de 50 vagas de ingresso anual.

Após estar sediado em vários locais desde sua criação, a partir de março de 2014 o CLMN foi transferido para o Campus Porto, mesmo prédio onde localiza-se atualmente a Administração Central da UFPel. Devido a uma realocação de espaços, em 2018, o curso teve suas principais salas concentradas no terceiro andar do prédio Anglo.

Ressalta-se que no decorrer desses quinze anos de criação, o Curso de Licenciatura em Matemática Noturno formou noventa e quatro estudantes. A maioria desses egressos atua na rede de ensino da região de Pelotas. Outros, já concluíram ou estão concluindo a sua formação em cursos de pós-graduação na área da matemática, educação matemática, modelagem matemática ou educação.

11 CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA A DISTÂNCIA

A UFPel, por meio da sua Pró-Reitoria de Graduação, iniciou em 2002 o processo de criação de cursos a distância. Nesse ano, encaminhou ao MEC a solicitação de seu credenciamento para EAD com o projeto de um Curso de Licenciatura em Matemática a Distância (CLMD). A decisão de começar esse processo com um curso de graduação em matemática foi baseada em dois motivos. O primeiro deve-se à premente necessidade de expansão do número de docentes e melhoria da qualidade do ensino nesta área. O segundo remete ao fato de ter encontrado, na área de Matemática, um grupo de professores empreendedores, dispostos a abrir novas fronteiras e construir um projeto que atendesse aos anseios da sociedade como um todo e, mais especificamente, às necessidades de cidades do interior, onde existe uma demanda alta por professores nessa área.

O Projeto Pedagógico do CLMD foi aprovado pelo Conselho Universitário da UFPel em abril de 2004, o que levou ao seu credenciamento para EAD em dezembro do mesmo ano. A efetiva implantação do CLMD concretizou-se por meio de liberação de recursos pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) para a implementação da infraestrutura física dos três primeiros polos e com recursos da Chamada Pública MEC/SEED – 01/2004 (Pró-licenciatura Primeira fase – Prolic I), que financiou a execução da primeira turma do curso em três polos: Jaguarão, Canguçu e Turuçu, com 120 ingressantes, sendo que 48 concluíram o curso.

Em 2008, vinculou-se ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), no qual permanece vinculado atualmente. De 2008 até o presente momento, foram ofertados oito ingressos de turmas, com uma média de 6 polos em cada uma delas, com 635 alunos formados. Duas turmas encontram-se em andamento em 18 polos e, para 2024, haverá uma nova oferta em 6 polos. A quantidade de polos nos quais foram ofertadas as turmas do CLMD e o número de alunos formados, expressam a colaboração do Curso nos objetivos da Capes/MEC em expandir e interiorizar a oferta de cursos de graduação e atender, prioritariamente, a Polí-

tica Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica referente à formação inicial, ampliando o número de ingressantes e formados em cursos de Licenciatura.

Destacam-se, nas atividades desenvolvidas pelo Curso, a realização de três *Workshops* e o Seminário UFPel sem distância: integração entre os cursos a distância e presenciais da UFPel, sediados em Pelotas, que promoveram a integração entre professores, alunos e tutores do curso, oportunizando momentos de reflexão, discussão e aprofundamento dos conhecimentos e práticas relacionados ao ensino na modalidade a distância e da formação de professores de matemática.

12 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FÍSICA

A origem do Programa de Pós-Graduação em Física (PPGFís) está ligada à criação do Curso de Licenciatura em Física em 1990, através da Portaria nº 07/90, dentro da estrutura acadêmica do IFM. Desde o início, o Curso de Licenciatura em Física foi pautado pela formação de profissionais com sólidos conhecimentos em Física e ensino de Física. Além das disciplinas típicas da formação de um professor de Física, um conjunto de disciplinas optativas do perfil de formação de um Bacharel em Física sempre foi ofertado e/ou fez parte do currículo obrigatório do curso, como Mecânica Quântica, Mecânica Estatística e Teoria Eletromagnética.

Como consequência do currículo implementado no curso de Licenciatura, até o final de 2007, a maior parte dos formandos buscava cursos de pós-graduação em nível de Mestrado e Doutorado em Instituições de Ensino Superior fora de Pelotas e do Estado do Rio Grande do Sul. Em resposta a essa demanda dos egressos de Licenciatura em Física da UFPel e devido à renovação e ampliação do quadro docente do IFM, especialmente dos professores de Física, formaram-se e consolidaram-se grupos de pesquisa em Física dentro do IFM. Esses grupos se uniram em um projeto de Mestrado Acadêmico, que foi aprovado pela Capes em 17 de dezembro de 2007, resultando na criação do Curso de Mestrado em Física dentro do Programa de Pós-Graduação em Física (PPGFís) da UFPel (Brasil, 2008).

O Curso de Mestrado caracteriza-se pela área de concentração em Física, onde são estudadas as propriedades de sistemas físicos a partir da aplicação de modernos conhecimentos em Física, divididos em três linhas de pesquisa: Física de Partículas e Hádrons, Física dos Plasmas e Física da Matéria Condensada. Após a instalação do Mestrado em Física e com a chegada de mais docentes, estruturaram-se novos grupos de pesquisa, como o Grupo de Sistemas de Baixa Dimensionalidade e Nanoestruturados, Síntese e Caracterização de Materiais, o Grupo Teórico-Computacional de Matéria Condensada e o Grupo Crescimento de Cristais e Fotônica.

A consolidação do PPGFís ocorreu com a recomendação do curso de Doutorado em Física pela Capes em 17 de dezembro de 2015 (Brasil, 2018). Ainda em 2015, o grupo de docentes do PPGFís participou ativamente da elaboração de uma proposta de criação de um Curso de Bacharelado em Física na UFPel, mostrando a sinergia entre a Pós-Graduação e Graduação em Física nos cursos do IFM.

Em 2024, o PPGFís completa 16 anos desde o ingresso da sua primeira turma. Desde agosto de 2008, 97 Mestres e 15 Doutores em Física foram titulados no PPGFís, que conta atualmente com 65 discentes: 27 no nível de Mestrado e 38 de Doutorado. Dentre

os diversos egressos de destaque, temos ex-alunos de Doutorado que são docentes em Instituições de Ensino Superior no Brasil e no exterior, e ex-alunos de Mestrado que continuaram sua pós-graduação no exterior, mantendo colaboração e contato com o PPGFís (Capes, 2024b).

Atualmente, as linhas de pesquisa do PPGFís caracterizam-se por:

- Física de Partículas e de Hádrons Estudo das propriedades de sistemas partônicos e hadrônicos no regime de altas e médias energias, em termos da teoria das interações fundamentais da matéria.
- Física da Matéria Condensada Estudo das propriedades físicas da matéria densa e mole, utilizando técnicas experimentais, teóricas e computacionais, bem como a associação entre essas abordagens.
- Física dos Plasmas Estudo de ondas e instabilidades em plasmas, emissão e absorção de radiação eletromagnética por plasmas e feixes de partículas, em interações lineares e não lineares com campos eletromagnéticos.

A composição atual do corpo docente do Curso é formada por 14 docentes permanentes, divididos entre teóricos e experimentais, sendo 4 bolsistas de produtividade em pesquisa e 1 bolsista de produtividade em desenvolvimento tecnológico. Anualmente, dezenas de artigos científicos são produzidos como resultado da pesquisa desenvolvida pelos docentes e discentes do PPGFís, além de um crescente número de pedidos de patentes, o que mostra que a Ciência Básica e a Inovação andam juntas no Programa. Os docentes e estudantes do PPGFís têm à disposição, para a realização de suas atividades de pesquisa, 11 laboratórios:

- Laboratório de Modelagem Computacional em Física de Altas e Médias Energia;
- Laboratório de Modelagem Computacional em Sistemas Complexos;
- Laboratório de Alto Processamento de Física dos Plasmas;
- Laboratório de Simulação Computacional do Grupo Teórico-Computacional de Matéria Condensada;
- Laboratório de Materiais Supercondutores;
- Laboratório de Caracterização de Materiais;
- Laboratório de Síntese Prof. Elson Longo;
- Laboratório de Preparação de amostras;
- Laboratório de Caracterização Óptica Prof. José Arana Varela;
- Laboratório de Filmes finos;
- Laboratório de Criogenia.

Além disso, o PPGFís conta com uma oficina eletromecânica e eletrônica e colaborações com diversos laboratórios no Brasil e no exterior. No aniversário de 55 anos da UFPel e do IFM, o PPGFís se consolida como um centro de excelência em Pesquisa e Inovação, gerando conhecimento e formando recursos humanos em nível de Mestrado e Doutorado.

13 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MODELAGEM MATEMÁTICA

O Programa de Pós-Graduação em Modelagem Matemática da UFPel foi aprovado pela Capes em setembro de 2012, em nível de mestrado, na área de avaliação Interdisciplinar (UFPel, 2012b; Capes, 2024a).

O Curso de Mestrado caracteriza-se pela área de concentração em Modelagem Matemática, que visa o desenvolvimento e a

aplicação de métodos na modelagem matemática e a simulação computacional de fenômenos naturais e tecnológicos das mais variadas naturezas e que ocorrem em diversas áreas da ciência. A área é voltada ao tratamento de problemas onde se destacam abordagem à problemas diretos e inversos, problemas multidimensionais, lineares e não lineares, estacionários e dependentes do tempo, determinísticos e aleatórios. Portanto, a área de Modelagem Matemática atua com técnicas matemáticas (modelagem e implementação de métodos de solução) em diferentes processos físicos visando aplicá-las em problemas reais.

As duas linhas de pesquisa do Programa são interdisciplinares tendo em ambas o emprego de métodos matemáticos como temática comum. A linha de Métodos de Matemática Aplicada visa desenvolver e aplicar métodos e modelos matemáticos em problemas do mundo real; já a linha de Fenômenos de Transporte é caracterizada pela pesquisa por modelos físicos aplicados a problemas ambientais de dispersão de poluentes, transferência de calor, cinética química, eventos extremos, dentre outros.

A principal meta do PPG é fornecer aos discentes um conjunto de técnicas matemáticas de abordagem (modelagem e implementação de métodos de solução) dos diferentes processos físicos para que possam aplicar em problemas realísticos, consolidando assim o caráter interdisciplinar do Programa.

O PPGMMat iniciou as suas atividades no ano de 2013 e tem como principal objetivo a formação de recursos humanos qualificados na área de Modelagem Matemática com capacidade para atuar tanto na academia quanto no setor produtivo. Este objetivo tem sido alcançado com sucesso. Em fevereiro de 2015, ocorreram as primeiras defesas no PPG. Ao todo, até o primeiro semestre de 2024, foram formados 54 mestres, e todos se encontram atuando em pesquisa, ensino ou em empresas. Destes egressos, uma grande parte seguiu seus estudos de pós-graduação, em nível de doutorado, ou estão atuando como docentes em Instituições de Ensino.

De modo a divulgar as suas atividades e dar visibilidade para a comunidade, o PPG possui site institucional, traduzido também em outros idiomas, e redes sociais.

Devido ao caráter interdisciplinar do Programa, o mesmo conta atualmente com docentes do IFM, do Centro de Engenharias (CEng) e da Faculdade de Meteorologia (FAMET). Em 2024, o Corpo Docente é composto por 13 permanentes, 1 visitante e 3 colaboradores. Completam a comunidade do PPGMMat, no primeiro semestre de 2024, 24 discentes e 2 pós-doutorandos.

O PPGMMat conta, dentro do IFM, com o espaço do prédio 16 do Campus Capão do Leão, onde se localizam parte dos seus laboratórios (que estão distribuídos dentro dos locais de atuação dos seus docentes), salas de aula e sala de permanência dos discentes. Dentre desta estrutura, os docentes e discentes do programa dispõem para a realização de suas atividades de pesquisa dos seguintes laboratórios:

- Laboratório do Grupo de Modelagem da Dispersão de Poluentes & Engenharia Nuclear – GDISPEN;
- Laboratório de Otimização e Controle – LOC;
- Laboratório de eficiência energética e teoria construtal – LEETC.

A cooperação com pesquisadores de diversos locais do Brasil tem crescido continuamente no programa. Hoje, docentes do Mestrado em Modelagem Matemática orientam/coorientam em outros Programas de Pós-Graduação da UFPel e em outras Instituições como FURG, UFS, UNISINOS, UFRGS, UFSM e INPE.

Os docentes também possuem colaborações com docentes dessas universidades e as publicações comprovam a parceria. Há também colaborações com pesquisadores da UFABC, UFRJ, UFF, USP, comprovadas por meio de coautorias em publicações. A cooperação internacional também tem aumentado, com trabalhos desenvolvidos com instituições da Itália, Cuba, México, EUA, França, Dinamarca, China e Uruguai.

Com o início da pandemia de Covid-19, docentes do PPGMMat, em colaboração com a Pós- Graduação em Epidemiologia da UFPel e integrando o Comitê Covid da mesma Universidade, implementaram computacionalmente um modelo matemático para projetar a dinâmica da epidemia na cidade de Pelotas. Neste modelo foram estimados o número de casos de infectados, a necessidade de leitos de enfermaria e de leitos em unidades de terapia intensiva. Essas projeções eram repassadas à administração municipal de Pelotas através da Secretaria Municipal de Saúde. Dentro dessa mesma ação, os docentes envolvidos criaram uma página de internet com gráficos interativos que informavam diariamente o estágio da pandemia no Município, indicando o número de casos diários e acumulados, de óbitos, e de leitos hospitalares ocupados.

Recentemente iniciaram-se colaborações de docentes do programa com pesquisadores da Embrapa, com foco em controle biológico de pragas.

Docentes do programa também participam do Projeto MONAN (*Model for Ocean-laNd-Atmosphere predictioN*, um novo paradigma de foco e organização para o avanço da previsão numérica de tempo, clima e ambiente no Brasil). O programa MONAN é um programa nacional comunitário, com vários parceiros nacionais e internacionais, capitaneado pelo INPE que propõe um novo paradigma na modelagem do sistema Terrestre, no intuito de colocar o País no estado-da-arte em previsão de tempo, clima e ambiente.

Em 2024, com a chegada das cheias na região sul do Rio Grande do Sul professores e técnicos da Universidade Federal de Pelotas se dedicaram de forma voluntária a assessorar cientificamente o poder público e a Defesa Civil de Pelotas, visando incentivar a gestão pública no desenvolvimento de soluções eficazes para avaliação de risco ao evento de inundação, ampliando assim a capacidade de resposta a esse evento extremo. Graças à contribuição desses especialistas, foi possível acompanhar o comportamento dos ventos e a elevação das águas com mais precisão, auxiliando na tomada de decisões, no desenho das áreas de risco e na necessidade de evacuação na região de Pelotas. A equipe interdisciplinar que atuou dentro da Sala de Situação, por 28 dias, envolveu matemáticos, meteorologistas, hidrólogos, engenheiros e economistas. O PPGMMat participou ativamente dentro da Sala de Situação em duas frentes: Os pesquisadores da linha de Fenômenos de Transporte utilizaram um modelo hidráulico para simular a área a ser atingida, profundidade da água e tempo de chegada da massa de água na região. Além disso, atuaram junto ao grupo de meteorologistas de modo a balizar com as análises meteorológicas a tomada de decisão do coordenador regional da Defesa Civil e dos gestores dos municípios da Azonasul atingidos pelos alagamentos.

No aniversário de 55 anos do IFM, o PPGMMat aguarda a aprovação do Curso de Doutorado, consolidando-se como um centro interdisciplinar, de excelência em Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação.

14 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

O Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEMAT) iniciou suas atividades com a criação do curso de Mestrado Acadêmico em Educação Matemática na área de Ensino, pela Resolução Nº. 04 de 08 de janeiro de 2016 e Portaria MEC nº 256 de 15 de fevereiro de 2017 – DOU em 16 de fevereiro de 2017, Seção 1, p. 15. Foi renovado pela Portaria MEC nº 609 de 14 de março de 2019 – DOU em 18 de março de 2019, Seção 1, p. 63. Desde o ano de sua criação, o Programa tem realizado seleções anuais de entrada de discentes.

Tem sua ênfase na área de atuação em Educação Matemática, com a missão de formar docentes e pesquisadores em Educação Matemática, se caracterizando pelo desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre a Educação Matemática, considerada uma subárea da Matemática e da Educação, com a sua natureza interdisciplinar, que contempla as ênfases epistemológica, didática, social, histórica, antropológica e cultural.

As linhas de pesquisa e disciplinas estão alinhadas às temáticas de História, Currículo e Cultura, Ensino e Aprendizagem e Tecnologias, no sentido de contemplar as características do Curso no que diz respeito à docência e à pesquisa. Neste sentido, a proposta do Curso está alinhada com os Grupos de Trabalho (GTs) da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), no que tange a Matemática na Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais, Ensino Médio e Ensino Superior; Currículo, História, Filosofia; Diferença e Inclusão; Formação de professores que ensinam Matemática; Didática da Matemática; Tecnologias Digitais e Educação a Distância.

O PPGEMAT foi criado para atender a uma demanda regional de qualificação profissional, tanto de professores como de pesquisadores na área de Educação Matemática. Essa demanda foi percebida a partir de projetos de iniciação à docência, de extensão e de pesquisas desenvolvidos na UFPel, também pela diplomação de licenciandos em Matemática pelos cursos de Licenciatura em Matemática da UFPel que continuavam a formação em cursos de Pós-Graduação na área de Educação da UFPel, em Educação e em Ciências da Vida da Universidade Federal de Rio Grande (FURG), em Educação no IFSul/Pelotas e em Ciências e Tecnologias na Educação, do mesmo Instituto, campus Visconde da Graça IFSul/CAVG, em Pelotas. Assim, a inexistência de um curso com ênfase em Educação Matemática no sul do Rio Grande do Sul constituía-se em um fator limitador dos processos de continuidade na formação dos egressos dos cursos de Licenciatura em Matemática, bem como egressos de outros cursos, que atuam na Educação Básica ou Superior e em contextos não formais ou informais de ensino, e têm como interesse a pesquisa na área da Educação Matemática.

A área da Educação Matemática na UFPel se organizou a partir dos docentes lotados no Departamento de Matemática e Estatística (DME), no Instituto de Física e Matemática (IFM), que criaram em 1992 o Curso de Licenciatura em Matemática, modalidade presencial, no sentido de atender demanda recebida da 5ª Delegacia de Ensino (5ª DE), atual 5ª Coordenadoria Regional de Ensino (5ª CRE).

A formação continuada de professores de Matemática da UFPel teve início com o Curso de Especialização em Matemática e Linguagem em 2003, reformulado a partir do Curso de Especialização em Matemática existente desde 1985. A intenciona-

lidade foi oportunizar aos egressos dos cursos de Licenciatura em Matemática da UFPel, bem como os egressos de outras IES públicas e privadas da Metade Sul do RS, uma qualificação em pesquisas que envolviam a Educação Matemática, área de estudo que vem sendo foco de diferentes políticas em nível nacional, relacionadas à educação básica e a formação de professores. Em 2014, com a ampliação da área de Educação Matemática no IFM, que passou a contar com docentes que, até então, atuavam exclusivamente no CLMD, antes alocados no Centro de Educação a Distância (CEAD), criou-se o Departamento de Educação Matemática (DEMAT) dentro do IFM, no início de 2016, trazendo as condições que faltavam para a criação de um mestrado acadêmico em Educação Matemática.

Outro ponto importante que proporcionou a discussão e a construção de um mestrado acadêmico foi a participação de docentes do DME no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – Mestrado Profissional (PPGECM), lotado na Faculdade de Educação da UFPel. Neste Curso são oferecidas algumas disciplinas relacionadas ao ensino de Matemática. Visando ampliar as discussões que envolvem a área de Educação Matemática, houve um investimento em propor o curso de Mestrado Acadêmico em Educação Matemática, na perspectiva de ampliar as possibilidades de pesquisa, de produção de conhecimento no sentido da inovação, contribuindo com o ensino de Matemática na Educação Básica, no Ensino Superior e em outros espaços não formais, que envolvem a área.

O PPGEMAT faz parte da grande área Multidisciplinar de avaliação da Capes, de acordo com a Portaria Capes nº 83, de 2011, na qual a área de Ensino envolve, como aponta o Documento da Área, todos os níveis e modalidade de ensino formal, além do ensino não formal, que ocorre em museus, centros de ciências e artes, entre outros. Isso nos leva a considerar que o PPGEMAT envolve as diversas modalidades e níveis da área de Ensino, pois tem a preocupação com as pesquisas e estudos que envolvem o ensino formal da Matemática e o não formal.

Desde a entrada da primeira turma, no ano de 2016, busca-se realizar a organização, a avaliação e o aprimoramento da proposta, a articulação das pesquisas e dos pesquisadores com outras instituições, na perspectiva de ampliar as redes de pesquisa, a articulação com outros PPGs e com escolas de Educação Básica da região, contribuindo com o ensino de Matemática.

O PPGEMAT está se inserindo cada vez mais nos eventos da área de Educação Matemática, com a participação de discentes e docentes. Também há um investimento nas pesquisas a nível regional, nacional e internacional, com os docentes e discentes ampliando a rede de contatos e ações com as escolas de Educação Básica. As ações com a escola de Educação Básica são desencadeadas a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com o ensino de Matemática no Ensino Fundamental e Médio e a Residência Pedagógica; com a parceria entre as escolas do Capão do Leão/RS. As ações com os espaços não formais desencadeiam-se a partir das matemáticas desenvolvidas, por exemplo, por mulheres do bairro Quadrado, localizado no município de Pelotas/RS, pelas famílias de agricultores, dentre outras.

Por fim, os docentes do Programa têm investido em ações regionais e nacionais, inserindo-se cada vez mais nas discussões da área de Educação Matemática realizadas pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), também realizando aproximações com instituições e docentes de universidades de

outros países, para a realização de parcerias, como pesquisas, produções e estágios de pós-doutoramento.

15 ATUALIDADE

Atualmente o Instituto de Física e Matemática está situado nos prédios 05, 13, 14, 16 do Campus UFPel no Capão do Leão e 3º andar do Campus UFPel Anglo, além de diversos polos do Curso de Matemática a Distância distribuídos no interior do RS.

No Campus Capão do Leão estão localizados o Departamento de Matemática e Estatística, Departamento de Física, Programa de Pós-Graduação em Física, Programa de Pós-Graduação em Modelagem Matemática, os cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática (integral) e Bacharelado em Física, em além do setor administrativo e direção da unidade. No prédio 5 estão localizados os gabinetes docentes, setor administrativo da Unidade, como o gabinete da direção e a secretaria unificada. Essa última atende os cursos de graduação e pós-graduação bem como os Departamentos de Física e Matemática e Estatística e Direção do IFM. Além do setor administrativo no prédio 05 estão localizadas as salas Multimeios (MMs) e salas e laboratórios específicos que atendem os cursos da unidade. Ainda, no andar térreo do prédio 05 está localizado o Programa de Pós-Graduação em Física.

Na Figura 1 apresentamos uma foto do prédio 05 na década de 70 (à esquerda) e duas fotos atuais, em 2023 (à direita).

No prédio 13 estão localizados os laboratórios didáticos que servem para as disciplinas de físicas experimentais, esses laboratórios são equipados com um amplo conjunto de experimentos, que vão desde a mecânica newtoniana até a física moderna, capazes de abordar todos os conteúdos das disciplinas de física ministradas para os cursos atendidos pelo IFM.

O prédio 16 é a sede do programa de Pós-Graduação em Modelagem Matemática. Além das dependências do PPGMMat, nesse prédio estão localizadas algumas salas de aulas e auditórios da unidade.

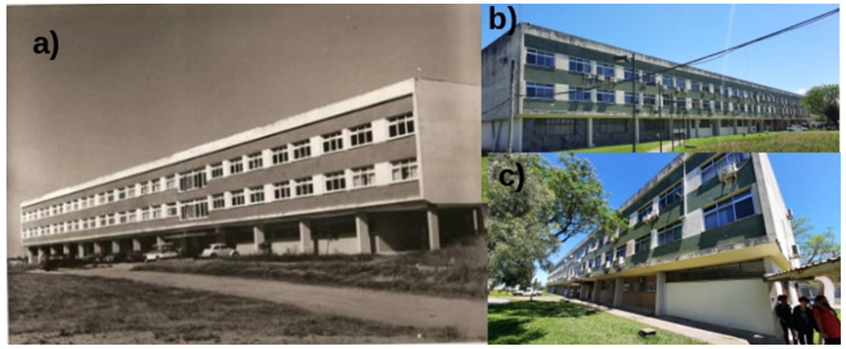


Figura 1:
Prédio 05, atual localização do IFM, foto na década de 70 (a) e fotos em 2023
Fonte: Arquivo institucional UFPel (a), década de 1970; Arquivo pessoal Simões Jr. F. J. R. (b, c), 2023.

No prédio 14 os espaços são compartilhados entre o Instituto de Física e Matemática e o Instituto de Biologia. Nesse prédio o IFM possui o laboratório de criogenia e uma sala de aula exclusivamente utilizada para atendimento de disciplinas teóricas.

Além dos espaços administrados pelo IFM no Campus Capão do Leão, a Unidade possui um conjunto de salas que estão localizadas no terceiro andar do Campus Anglo da UFPel. No Anglo estão localizados o Departamento de Educação Matemática, o

Curso de Licenciatura em Matemática Noturno, Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e, também, a sede do Curso de Licenciatura em Matemática (a distância).

Ao longo desses 55 anos de existência da Universidade Federal de Pelotas e do Instituto de Física e Matemática vários desafios foram superados, dentre estes políticos, financeiros, de recursos humanos, estruturais e inclusive uma pandemia que assolou todo o planeta – a de Covid-19. Nessa jornada, o Instituto nunca abriu mão de sua vocação fundamental: atuar nas áreas de Física, Matemática e Estatística.

O IFM viu a Universidade crescer, e com esse crescimento buscou se adequar a necessidade logística de atender diversos cursos de graduação e pós-graduação em vários prédios distribuídos pela cidade de Pelotas e em dois campi – Anglo e Capão do Leão. Os Departamentos e seus professores nunca mediram esforços para garantir a melhor formação aos seus discentes.

Desde sua fundação, o Instituto tem primado pela excelência de seus cursos e ao longo da história verifica-se que essa excelência foi atingida, uma vez que os egressos conseguiram avançar em seus estudos de pós-graduação em diversas Instituições do País e do mundo e, além de conseguirem obter posições de trabalho em Universidades, Institutos de Pesquisa e iniciativa privada, nacionais e internacionais.

Atualmente, o Instituto de Física e Matemática enfrenta um novo desafio: a mudança da visão da sociedade em relação ao ensino superior. Essa mudança de percepção sobre o ensino formal tem implicado na baixa procura por cursos superiores, em especial nas áreas de Física e Matemática. Além disso, há o desafio de combater o crescimento nos índices de evasão e retenção. Esses fatores têm levado a Unidade a discutir os processos de ensino e aprendizado, métodos e possíveis indicadores que permitam propor ações efetivas para ampliar a procura atual por ingresso nos cursos e de combater a evasão e a retenção.

Este capítulo foi um breve relato da história do Instituto de Física e Matemática, de seus Departamentos, Cursos e Programas de Pós-Graduação. A história da UFPel é permeada pela história do IFM. Nessas páginas, foram priorizados alguns fatos que nortearam a criação do Instituto de Física e Matemática e como ele evoluiu desde sua origem até os dias atuais.

Por fim, o Instituto, como unidade básica da UFPel, reafirma seu compromisso com a Universidade e com a sociedade brasileira de que sua missão e vocação é atuar nas áreas de Física, Matemática e Estatística.

REFERÊNCIAS

CAPES. 2024a. Plataforma Sucupira - Sistema Nacional de Pós-Graduação. Modelagem Matemática. Disponível em: https://sucupira-v2.capes.gov.br/sucupira4/programas/detalhamento/205213?regiao=Sul&search=Modelagem+Matem%C3%A1tica&size=20&page=0. Acesso em: 22 jul. 2024.

CAPES. 2024b. Plataforma Sucupira - Detalhamento do Programa de Pós-Graduação em Física da UFPel. Disponível em: https://sucupira-v2.capes.gov.br/sucupira4/programas/detalhamento/203775?uf=RS&search=F%C3%ADsica&size=20&page=0. Acesso em: 17 jul. 2024.

BRASIL. 2008. Conselho Nacional de Educação. Homologação da 98ª Reunião do CTC-ES. Parecer CNE/CES 28/2008. Disponível em: https://sucupira-v2.capes.gov.br/sucupira4/. Acesso em: 17 jul. 2024.

BRASIL. 2018. Conselho Nacional de Educação. Homologação do Parecer CNE/CES 487/2018 - Avaliação Quadrienal 2017. Disponível em: http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=18/03/2019&jornal=515&pagina=63. Acesso em: 17 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 1970a. Gabinete da Reitoria. Portaria nº 22, de 20 de fevereiro de 1970, Resolve implantar os seguintes Institutos Básicos. Pelotas, RS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 1970b. Gabinete da Reitoria. Portaria nº 32, de 2 de março de 1970, Resolve: designar o diretor do IFM..., Gabinete da Reitoria. Pelotas, RS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 1973. Gabinete da Reitoria. Portaria nº 40, de 31 de janeiro de 1973, Resolve fixar a lotação básica do IFM. Pelotas, RS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 1975. Gabinete da Reitoria. Portaria nº 264, de 07 de novembro de 1975, Resolve designar os chefes dos Departamentos do IFM. Pelotas, RS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 1979. Gabinete da Reitoria. Portaria nº 144, de 05 de abril de 1979, Resolve criar junto ao IFM o Núcleo de Meteorologia ..., Gabinete da Reitoria. Pelotas, RS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 1983. Gabinete da Reitoria. Portaria nº 17, de 05 de abril de 1983, Resolve I - Os cursos alinhados ao artigo 107,..., Gabinete da Reitoria. Pelotas, RS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 1989. IFM – 20 Anos. Documento interno.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 1990a. Conselho Universitário. Portaria nº 07, de 20 de julho de 1990. Resolve criar o Curso de Licenciatura em Física junto ao Instituto de Física e Matemática. Pelotas, RS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 1990b. Conselho Universitário. Portaria nº 604, de 31 de outubro de 1990. Resolve constituir Comissão de implantação do Curso de Licenciatura em Física. Pelotas, RS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2012a. Instituto de Física e Matemática. Site institucional. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ifm/. Acesso em: 17 de jul. de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2012b. Gabinete da Reitoria. Portaria nº 1901, de 27 de novembro de 2012. Resolve Criar o Programa de Modelagem Matemática, em nível de MESTRADO.... Pelotas, RS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2014. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática. Pelotas: UFPel. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/matematica-diurno/. Acesso em: 16 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2017. Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Física. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/fisicabacharelado/. Acesso em: 15 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2017. Cocepe. Resolução nº 25 de 14 de setembro de 2017. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2017/04/Resolu%C3%A7%C3%A3o-25.2017-COCEPE-1.pdf. Acesso em: 13 nov. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2017. Cocepe. Resolução nº 27 de 14 de setembro de 2017. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2017/04/Res.-27.pdf. Acesso em: 13 nov. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2020. Cocepe. Resolução nº 06 de 14 de dezembro de 2020. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2017/04/Res.-27.pdf. Acesso em: 13 nov. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2022. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática Noturno. Pelotas: UFPel. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/matematica-noturno/. Acesso em: 16 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2024. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/fisica-licenciatura/projeto-pedagogico-do-curso-2/. Acesso em: 19 jul. 2024.

JAVIER EDUARDO SILVEIRA LUZARDO[1]
RAQUEL DA FONSECA HOLZ[2]
CLARA NATALIA STEIGLEDER[3]
FERNANDA DAVID WEBER[4]
JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA KOGLIN[5]
PEDRO MASCARENHAS DE SOUZA PINHEIRO[6]
MAURÍCIO PINTO DA SILVA[7]

[1] Centro de Integração do Mercosul – javier.eduardo@ufpel.edu.br
[2] Centro de Integração do Mercosul – raquel.holz@ufpel.edu.br
[3] Centro de Integração do Mercosul – natalia.steigleder@ufpel.edu.br
[4] Centro de Integração do Mercosul – fernanda.weber@ufpel.edu.br
[5] Centro de Integração do Mercosul
[6] Centro de Integração do Mercosul – pedro.mascarenhas@ufpel.edu.br
[7] Centro de Integração do Mercosul – mauricio.silva@ufpel.edu.br

CENTRO DE INTEGRAÇÃO DO MERCOSUL:

Um relato sobre sua história e suas conquistas

1994
Criação do CIM (setembro)

1994
Inauguração do CIM (outubro)

1995
Cerimônia Oficial de inauguração do Centro de Integração do Mercosul (outubro)

2011
O CIM foi inicialmente instituído como uma Unidade acadêmica (dezembro)

2012
Criação do Curso de Hotelaria (janeiro)

2012
Vinculação ao CIM do Curso de Gestão Ambiental

2012
Criação do Curso de Transporte Terrestre (julho)

2016
Criação do Curso de Gestão Ambiental Bacharelado (março)

2019
Criação do Curso de Engenharia de Transportes e Mobilidade (julho)

2023
Criação do Curso de Especialização em Gestão para a Sustentabilidade (setembro)

1 APRESENTAÇÃO

Ao completar os seus 55 anos, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) comemora não só um momento importante, mas também reflete sobre o impacto duradouro de suas unidades e centros acadêmicos. Entre esses pilares, destaca-se o Centro de Integração do Mercosul (CIM), cujo papel do qual não apenas evidencia o crescimento da Universidade, mas também destaca o compromisso da Instituição em permanecer na vanguarda nas áreas de integração e do desenvolvimento acadêmico. A história do CIM, que remonta a sua fundação em 19 de setembro de 1994, representa um capítulo importante na narrativa da UFPel, concebido para fortalecer os laços acadêmicos e promover a integração regional, emergindo como um testemunho vivo da visão estratégica da UFPel em alinhar-se com as demandas contemporâneas do ensino superior.

Neste capítulo, serão explorados os momentos importantes, as conquistas e o papel significativo do CIM na consolidação do compromisso da UFPel com a excelência acadêmica, a pesquisa inovadora e a extensão com impacto. Buscaremos compreender como o CIM, seguindo sua missão de integração, contribuiu e continua contribuindo para fortalecer o ambiente acadêmico da UFPel e promover avanços nas relações regionais e internacionais. À medida que celebramos cinquenta e cinco anos de conquistas da UFPel, este documento busca destacar a importância do CIM, mostrando como esse centro evoluiu para ser não só uma entidade acadêmica, mas um elemento importante para a integração, o desenvolvimento e prestígio da UFPel no cenário educacional do Brasil e internacional.

O CIM foi inicialmente instituído como uma Unidade Acadêmica por meio da Resolução nº 04, datada de 13 de dezembro de 2011, seguido pela publicação da Portaria nº 26, em 06 de janeiro de 2012 (Universidade Federal de Pelotas, 2012). O propósito fundamental do Centro se orienta para o trinômio Ensino, Pesquisa e Extensão, objetivando a consecução da formação acadêmica, qualificação profissional e produção do conhecimento. Direciona seus esforços para contribuir de maneira proativa ao desenvolvimento em âmbito local, regional, nacional e internacional, concentrando suas atividades nas áreas de sua expertise. A priorização de sua atuação concentra-se preponderantemente na metade sul do Rio Grande do Sul, onde busca realizar atividades que valorizam o potencial da comunidade local e da própria UFPel. Estas atividades são delineadas com o propósito de fomentar a formação de uma consciência favorável à integração e gestão eficientes (Universidade Federal de Pelotas, PDU, 2023). Além disso, o CIM aspira posicionar-se como um referencial exemplar no apoio e busca de informações que sejam úteis para todos os setores da universidade e para a comunidade em geral. Essa aspiração alinha-se com a visão estratégica do CIM em desempenhar um papel central na disseminação do conhecimento e no suporte às diversas demandas da comunidade universitária e além dela.

O CIM tem como objetivos:

- estimular o estudo sobre a integração entre os países do Mercosul;
- promover debates, palestras e seminários sobre o tema Mercosul e outros assuntos relevantes à comunidade acadêmica e a sociedade em geral;
- servir como ponto de informações entre empresas, sobre produtos, serviços e oportunidades de negócios nos países do Mercosul;
- assessorar entidades públicas e privadas, a partir de programas relacionados à integração e o desenvolvimento regional;

- fortalecer a relação cultural entre o Brasil e os países do Mercosul;
- proporcionar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral acesso a informações sobre o Mercosul.

2 LINHA DO TEMPO

A Universidade Federal de Pelotas a partir das atribuições recebidas da Presidência da República Federativa do Brasil, anunciadas no Decreto nº 1.148/1994, que versa sobre a transferência para a UFPel do patrimônio e dos projetos vinculados ao plano de desenvolvimento integrado da Bacia da Lagoa Mirim, passa a fazer parte das instituições brasileiras responsáveis pelo Tratado de Cooperação para o Aproveitamento dos Recursos Naturais e o Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim – Decreto nº 81.351/1978 – que prevê a estreita colaboração entre Brasil e Uruguai, com o intuito de promover o desenvolvimento integral da Bacia da Lagoa Mirim. Assim, em 1994 a UFPel criou a Agência de Desenvolvimento da Bacia Lagoa Mirim (ALM) com o objetivo de apoiar a execução dos projetos desenvolvidos pela Seção Brasileira da Comissão Binacional da Lagoa Mirim (SB/CLM).

Em 30 de outubro de 1915, a filial do Banco Nacional do Commercio foi inaugurada em Pelotas, em um edifício próprio, conforme comprovado por documentos da época (CIM, 2023). O "Almanach de Pelotas" de 1917 revela planos para a construção de um edifício próprio na Rua Andrade Neves, esquina com a Rua Riachuelo (atual Lobo da Costa). Este projeto foi concretizado, conforme evidenciado no "Almanach de Pelotas" de 1918, que destaca a construção da filial à Rua Andrade Neves, esquina com a Rua Riachuelo. Este prédio se tornaria sede do Centro de Integração do Mercosul.

A experiência torna a Universidade Federal de Pelotas pioneira entre as universidades públicas brasileiras, responsável por um Tratado Internacional. Nesse sentido, a UFPel cria um dos primeiros centros universitários dedicados ao tema Mercosul – o Centro de Integração do Mercosul (CIM), priorizando sua atuação na Metade Sul do Rio Grande do Sul.

Em 19 de setembro de 1994, em um evento que contou com a presença dos chanceleres do Brasil, Embaixador Celso Amorim, e do Uruguai, Dr. Sérgio Abreu, o Reitor da Universidade na época, Prof. Antonio Cesar Gonçalves Borges, formalizou a criação do Centro de Integração do Cone Sul (CIM). O Centro seria estabelecido neste mesmo edifício situado no centro da cidade de Pelotas, anteriormente ocupado pelo Banco Nacional do Commercio. O propósito primordial do CIM, àquela época, residia na hospedagem de uma biblioteca especializada em assuntos de integração, com um acervo preferencialmente constituído por obras oriundas dos países membros do Mercado Comum do Sul (Mercosul). Adicionalmente, o Centro tinha como intuito disponibilizar uma infraestrutura de rede de informática, facilitando o acesso a dados técnicos relacionados ao comércio externo, bem como à esfera cultural e científica de interesse dos países integrantes do Mercosul. Paralelamente, o CIM seria dotado de instalações propícias para a realização de reuniões de grupos universitários e representantes da comunidade, proporcionando um espaço para discussões acerca de temas relacionados à integração. Essa iniciativa representou um avanço significativo da UFPel em direção à consolidação de sua presença junto ao Mercosul, conforme registrado no

Boletim Informativo do Departamento de Intercâmbio e Projetos Internacionais (Dipi), nº 05 de novembro de 1994 (Universidade Federal de Pelotas, Dipi, 1994).

No transcurso de um ano após o anúncio, em novembro de 1995, o Jornal da UFPel evidenciou o papel preponderante desempenhado pelo médico homeopata Vitor Oliveira, cuja contribuição se revelou de suma importância como intermediário nas negociações referentes ao prédio que hoje abriga o Centro de Integração do Mercosul (CIM). Oliveira solicita a intercessão de Sinval Guazzelli, junto ao ex-presidente fundador do Banco Meridional, perante ao presidente do referido banco, Leônidas Ribas, com a finalidade de transferir a propriedade do edifício do antigo Banco do Comércio para a UFPel (Jornal da UFPel, 1995). A transição representou um marco significativo na consolidação do Centro de Integração do Mercosul na infraestrutura da Universidade.

Em 29 de novembro de 1995, conforme relato no Jornal Diário Popular (1995), o Ministro da Educação, Paulo Renato Souza, juntamente do vice-governador do Estado, Vicente Bogo, participou da cerimônia de inauguração do Centro de Integração do Mercosul. O evento teve início às quatorze horas no auditório da Agência de Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim da UFPel, marcando o início do seminário intitulado "*Fronteras Abiertas*". O primeiro painel, coordenado pelo então Reitor Antonio César Gonçalves Borges, abordou o tema Integração e Desenvolvimento Regional. No dia seguinte, em 30 de novembro, o seminário prosseguiu na sede do Centro, com o painel "O idioma como fator de integração", coordenado pela então secretária estadual de educação, Iara Wortmann. O evento foi encerrado com a palestra do cônsul-geral do Uruguai, Federico Xiviller, que abordou o tema: A cultura como fator de integração.

Em 28 de dezembro de 1995, foi estabelecido o "Grupo de Trabalho para a Viabilização do Centro de Armazenagem e Distribuição de Produtos Perecíveis", iniciativa promovida pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Essa conquista foi destacada na publicação da Revista "Diálogo Ibero-americano", número 1, que abordou os projetos da UFPel no âmbito do Mercosul. O texto "Universidade e Integração", de autoria do professor Antonio César Gonçalves Borges, apresentou informações relevantes sobre essa iniciativa (Universidade Federal de Pelotas, Dipi, 1996a).

A publicação "Diálogo Iberoamericano nº 3" destaca a criação de um painel no Auditório Simon Bolívar, localizado no CIM. O projeto teve como objetivo representar visualmente a integração dos países do Mercosul. O painel foi cuidadosamente planejado, utilizando elementos gráficos simbólicos, como um mapa da América do Sul, uma caravela representando os descobrimentos, uma rosa dos ventos para localização geográfica e elementos decorativos, como o sol. A escolha de elementos gráficos épicos e o uso de cores rebaixadas visam harmonizar-se com a arquitetura minimalista do espaço, proporcionando um pano de fundo sutil para eventos e palestras. O trabalho contou com a colaboração da artista plástica Andréa Bachettini e da fotógrafa Giovanna Ronna (Universidade Federal de Pelotas, Dipi, 1996a).

Outros eventos de relevância marcaram a trajetória do CIM. Segue um breve relato desses acontecimentos, destacando sua importância no primeiro ano após a inauguração. Em 24 de abril de 1996, ocorreu o "Ciclo de Palestras e Debates sobre a Evolução do Processo de Integração Regional", que abordou temas como: A Indústria do Mercosul, O Protocolo de Harmonização do Direito de Propriedade Intelectual em Matéria de Marcas e Indicações Geográficas, a Política Industrial do Mercosul e do Rio Grande

do Sul, além de Transportes e Infraestrutura do Mercosul (CIM, 2023). No dia 14 de maio de 1996, foi lançado o Concurso Literário Internacional "Integração da América Latina e do Caribe", promovido pelo PREC, Departamento de Arte e Cultura e Dep. de Intercâmbio e Programas Internacionais (Universidade Federal de Pelotas, Dipi, 1996b). No dia 04 de junho de 1996, ocorreu o Ciclo de Palestras sobre Assuntos Financeiros no Mercosul (CIM, 2023). Entre os dias 10 e 14 de junho de 1996, foi realizado o "1° Seminário de Estudos Simoneanos" sobre a obra e vida de João Simões Lopes Neto (1865-1916). E no dia 17 de junho de 1996, houve uma palestra sobre Agribusiness (CIM, 2023).

Em 19 de junho de 1996, retomou-se o "Ciclo de Palestras e Debates sobre a Evolução do Processo de Integração Regional", desta vez abordando o tema de transportes e infraestrutura no Mercosul. No dia 21 de junho de 1996, ocorreu uma palestra em Otorrinolaringologia e Pneumologia. Em 25 de junho de 1996, foi lançado o Fórum Rural e o novo modelo agrícola brasileiro, uma promoção conjunta da BBS, Governo do Estado e do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). E nos dias 04 e 05 de julho do mesmo ano aconteceu o Seminário "Complementaridade Econômica Brasil e Uruguai" (CIM, 2023). A Figura 1 apresenta os eventos realizados no CIM no ano de 1996.

Figura 1: Relação de eventos que aconteceram no CIM em 1996
Fonte: CIM, 2023. Adaptada por: Carolina Abukawa.

Data	Eventos em 1996
08 a 10 julho	"1ª Semana de Assuntos Internacionais, União Européia e Mercosul". O Círculo Europeu e a Integração Regional no Brasil.
16 e 17 julho	1º Encontro dos Cursos de Nutrição do Mercosul
19 julho	Samalg promove a Exposição e Leilão de Artes. Divulgação do trabalho realizado - Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo
25 julho	Palestra "Antártida"
31 julho	Lançamento campanha contra violência sexual em crianças e adolescentes da Febem
31 julho	Debate de candidatos a prefeito da cidade de Pelotas
01 agosto	Palestra "Direitos do Consumidor". Promoção Siocon
07 agosto	Seminário questões agrárias na Espanha. Promoção Faem/DIPI
08 agosto	Seminário "As lutas pela terra na Andaluzia e Movimentos Sociais Rurais da Galícia". Promoção Faem/DIPI
09 agosto	Seminário de Incentivo à Amamentação. Promoção Secretaria Municipal de Saúde e Bem Estar
14 a 20 agosto	Exposição Fotográfica "Revela Brasil" 1º conCurso de Fotografia Yázigi/Fundação SOS Mata Atlântica
30 agosto	III Colóquio Ambiental". Promoção do Centro de Estudos de Toxicologia do RS (CET-RS).
31 agosto	Encontro de Professores de Espanhol de Pelotas. "Cómo preparar una clase de español, lengua extranjera
04 setembro	Palestra "Trajetória Artística". Promoção MALG
09 setembro	Palestra "O Sistema Estadual de Pesquisa Agropecuária". Promoção Embrapa
16 setembro	1º Encontro dos Cursos de Nutrição do Mercosul. Promoção Faculdade de Nutrição
17 setembro	Integração da América Latina e do Caribe. Entrega da premiação do concurso literário internacional.
18 setembro	Curso sobre Controle Biológico. Promoção Departamento de Fitossanidade/Faem
19 setembro	Curso de Jardins, Desenhos de um mundo melhor. Teoria, técnicas e criação. FAUrb
23 setembro	Seminário Desenvolvimento Industrial da Metade Sul do RS. Promoção Senai/RS
30 setembro	Lançamento do livro "100 anos de política brasileira" do jornalista José Bacchieri Duarte.

Continuação da Figura 1

Data	Eventos em 1996
23 a 25 outubro	II Encontro de Biologia. Promoção IB
29 outubro	Seminário “O Ensino da Arte :Atualidade em Questão”. Promoção ILA.
30 outubro	Curso para professores de espanhol
17 a 19 outubro	Apoio CIM – I Simpósio de Osteoporose do Mercosul
01 novembro	Palestra “Arquitetura Autosustentável”. Promoção FAUrb
04 e 05 novembro	Arte brasileira do pré-modernismo ao modernismo nas artes plásticas. Promoção grupo PET Artes Visuais Curso de Princípios de Conservação de documentos sobre papel e acervos fotográficos. Promoção ILA
12 novembro	Los Jardines Botânicos hacia El siglo XXI.
19 a 21 novembro	1ª Semana Integrada da Saúde e Segurança do Trabalhador da Construção Civil e Moveleira de Pelotas. Promoção Sinduscon
20 novembro	Criação do Instituto de Tecnologia. Promoção PRPPG
22 novembro	Palestra “Qualidade Humana no Trabalho”. Realização Alpha Recursos Humanos – Assessoria e Consultoria
25 e 26 novembro	Seminário de Meio Ambiente. Promoção Faem e Associação dos Engenheiros Agrônomos
27 a 29 novembro	II Workshop S/Mecanização Agrícola na Região de Clima Temperado. Promoção Faem/Embrapa/Universidade de Santa Maria
28 novembro	Encuentro Brasileño – Cubano. Promoção espanhol/ILA
30 novembro	Taller para professores de Espanhol – Como enfocar la literatura en la enseñanza del español en Brasil. Promoção ILA
02 dezembro	Encontro de Rochas Ornamentais do Mercosul
03 dezembro	Abertura 2ª Semana Acadêmica de Informática. Promoção IFM
03 a 05 dezembro	I Mostra de Pelotas/Informática Educativa/Projeto Logo. Promoção Secretaria de Educação do Município/Colégio Municipal Pelotense
06 a 08 dezembro	Encontro de Neurocirurgia
09 e 10 dezembro	Agribussines. Promoção Faem
09 a 20 dezembro	Exposição dos Projetos selecionados do concurso Porto dos Casais. Promoção FAURb
11 dezembro	Atividades desenvolvidas pelo Senai no setor de rochas ornamentais. Promoção IQG
11 dezembro	Desenvolvimento de vacinas desenvolvidas para o século XX: Uma abordagem interdisciplinar. Promoção Centro de Biotecnologia.
13 e 14 dezembro	Encontro Estadual de Núcleos de Ensino de Ciência e Matemática. Promoção PRG.
18 dezembro	Entrega Prêmio destaque em Educação. Promoção Corede
19 dezembro	Pelotas e o Mercosul. Promoção Gabinete do Reitor

Continuação da Figura 1

Na Figura 1 fica evidenciando a variedade de atividades promovidas pelo centro no seu primeiro ano após a inauguração. Tal diversidade de eventos abrange desde seminários, palestras e encontros acadêmicos até exposições culturais e debates temáticos. A extensa lista de eventos reflete a abrangência e a relevância do CIM como um centro de integração e disseminação do conhecimento.

Ela destaca não apenas a riqueza e diversidade de eventos promovidos pelo CIM ao longo do ano de 1996, mas também marca o início de uma trajetória contínua de atividades até a atualidade. Essa presença constante de eventos sugere não apenas a vitalidade do Centro, mas também seu compromisso em promover uma abordagem interdisciplinar e integradora. Cada atividade realizada contribuiu, e ainda continua a contribuir, para fortalecer o papel do CIM como catalisador para a promoção do diálogo acadêmico, cultural e científico, consolidando sua posição como uma unidade importante na comunidade universitária e além.



Figura 2:
Marca do CIM
Fonte: Universidade Federal de Pelotas, 2013.

A marca do CIM, visível na Figura 2, tem o propósito de representar graficamente os valores e conceitos que caracterizam e constituem o centro, ressaltando, também, a sua localização geográfica. As setas partem do local do CIM, na Metade Sul do Rio Grande do Sul, ultrapassando os limites do continente para simbolizar o processo de integração, que é o objetivo central do CIM, com os países latino-americanos e outros ao redor do mundo" (Universidade Federal de Pelotas, 2013).

3 ATUALIDADE

No que concerne à estrutura física do CIM, dispõe atualmente de dois auditórios. O Auditório Simón Bolívar, localizado no térreo, possui capacidade para acomodar 90 pessoas, enquanto o Mini-Auditório, localizado na parte superior, comporta até 40 pessoas. Adicionalmente, o centro dispõe de um espaço destinado a exposições, divulgações e apresentações, equipado com recursos para acesso à Internet e um acervo bibliográfico para consultas locais, disponibilizado à comunidade acadêmica e à sociedade em geral.

O edifício central, que representa a identidade da unidade,não apenas serve para as funções administrativas, mas também como espaço acadêmico, local para eventos (por meio de seu auditório e saguão), laboratório de informática, área de estudos e espaço de convívio para diversos alunos da universidade que aproveitam a excelente localização e instalações para estudo durante seus períodos livres. Ele possui acessibilidade para cadeirantes e a infraestrutura necessária para sustentar as atividades acadêmicas da unidade. No entanto, é necessário destacar que o segundo andar encontra-se atualmente interditado para reforma.

No que diz respeito aos seus programas educacionais, o CIM, alinhado com sua missão educacional e compromisso com a excelência acadêmica, apresenta uma oferta de cursos, destacando-se atualmente três programas de graduação: i) Tecnólogo em Hotelaria; ii) Tecnólogo em Transporte Terrestre, e iii) Bacharelado em Gestão Ambiental. Adicionalmente, destaca-se o Curso de Especialização em Gestão para a Sustentabilidade, cuja primeira turma começou suas atividades em agosto de 2023. O Centro também está desenvolvendo, desde 2019, um Curso de Engenharia de Transportes e Mobilidade (CETMOB), junto à Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) através de convênio firmado para este fim. Aprovado através da Resolução nº 19/2019 do Consun e com início previsto para sua primeira turma no segundo semestre de 2024.

3.1 Tecnólogo em Hotelaria

Dentro do cenário acadêmico, Pelotas se destaca com seus inúmeros atrativos turísticos e por fazer parte da região turística da Costa Doce, emerge como parada imperativa para negócios, descanso e turismo, especialmente ao considerar sua localização estratégica nas rodovias que conectam o Uruguai, Argentina e outras cidades do Brasil, inclusive a capital do Rio Grande do Sul. Neste contexto, torna-se evidente a urgência de qualificação da mão de obra profissional na área de hotelaria, visando aprimorar o atendimento aos hóspedes e turistas (Universidade Federal de Pelotas, PPC HOT, 2023).

Portanto, o Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria tem por finalidade proporcionar uma educação voltada para a for-

mação, qualificação e requalificação de profissionais habilitados a atuar no setor hoteleiro. Em sua concepção específica, o curso visa formar profissionais dotados de competência para desempenhar suas atividades de maneira ética e sustentável no contexto da hotelaria.

Para atingir este propósito, o programa estabelece objetivos claros, incluindo:

- Proporcionar ao profissional a compreensão e avaliação dos impactos decorrentes das atividades hoteleira;
- Facilitar o contato do profissional com ferramentas técnicas aplicadas à hotelaria;
- Estimular a capacidade do profissional de aprendizado contínuo e adaptação às mudanças nas condições de trabalho;
- Formar profissionais com um compromisso social, priorizando o respeito às necessidades das minorias e das populações excluídas da sociedade;
- Preparar os profissionais para os desafios contemporâneos, abrangendo aspectos relacionados aos recursos humanos, materiais, línguas estrangeiras, patrimônio, serviços de hospedagem e alimentação, sistemas de informações e contabilidade, diante da realidade do mundo atual.

O Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria foi fundado em 04 de janeiro do ano de 2012 através de parecer favorável do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (Cocepe) da Universidade Federal de Pelotas e o Ministério da Educação reconheceu o curso com a formatura da primeira turma de graduados, conforme a portaria nº 619, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro do ano de 2014.

O curso tem duração prevista para a integralização curricular em cinco semestres letivos, com um total de 2.175 horas relativas ao currículo pleno proposto, realizadas de maneira presencial. Oferece 30 vagas, em uma entrada anual, através do SiSU (Sistema de Seleção Unificada) e do Pave (Programa de Avaliação da Vida Escolar), sendo ofertadas 24 e 06 vagas, respectivamente. Além destas formas, ainda é possível realizar o ingresso no curso por editais da universidade para reopção, reingresso, transferência e portador de título.

Este curso se diferencia por ter como sede o prédio do Grande Hotel. O Grande Hotel, inaugurado no ano de 1928, fruto de um projeto arquitetônico de Theóphilo de Barros, foi, durante anos, referência na hotelaria pelotense e do estado do Rio Grande do Sul. Após encerramento das atividades de hotelaria, o prédio foi repassado para a Prefeitura Municipal de Pelotas. No ano de 2012, a Câmara dos Vereadores autoriza a doação do prédio à Universidade Federal de Pelotas, com a responsabilidade de instalação do Curso de Hotelaria e de um Hotel-Escola para prática dos alunos.

Ao longo dos anos, a história do prédio e a evolução do curso entrelaçam-se no processo educativo dos alunos. A utilização de um espaço originalmente projetado para hospedagem serve de inspiração para os alunos ao ponto do logotipo do curso e do símbolo do capelo de formatura (uma vez que a hotelaria não possui símbolo próprio) ser o GH estilizado, que remete à identidade visual presente na porta do prédio do Grande Hotel. Tanto para os docentes, quanto para os servidores e discentes do curso, poder ocupar o prédio do Grande Hotel, patrimônio tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é um sentimento de imensa honra e responsabilidade.

Quando egressos, no Curso de Hotelaria da Universidade Federal de Pelotas, os alunos têm um perfil profissional espe-

cializado na prestação de serviços, com diferencial nos aspectos sociais, ambientais, econômicos e financeiros, com competência no planejamento, na execução e na gestão das atividades hoteleiras e correlatas como alimentos e bebidas, lazer e eventos. De acordo com o PPC do curso, o profissional deverá estar apto a:

- Tomar decisões;
- Adotar a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilidade;
- Ter postura ética;
- Ter capacidade de análise;
- Ter senso de responsabilidade e justiça;
- Ter capacidade de usar recursos de tecnologia da informação;
- Ter foco na qualidade, nos resultados e na sustentabilidade da atividade;
- Ter capacidade de reunir e gerir grupos de trabalho; e
- Construir e desenvolver empresas voltadas à área da hotelaria.

Ao comemorar os 55 anos da Universidade Federal de Pelotas e os 12 anos do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria, se pretende oferecer à sociedade profissionais extremamente qualificados, engajados nas questões ambientais, sociais, políticas, que possa compreender seu papel enquanto cidadão e contribuir para o desenvolvimento do município, do estado e do país.

3.2 Tecnólogo em Transporte Terrestre

O Curso Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre (CSTTT) engloba tecnologias relacionadas ao transporte, abrangendo atividades de planejamento, operação, manutenção, proposição e gerenciamento de soluções tecnológicas para infraestrutura. Este curso abarca não apenas o transporte de pessoas e bens, mas também mobiliza saberes e tecnologias de forma integrada, incluindo o controle de trânsito e tráfego, cálculos, leituras de diagramas e mapas, além de considerar normas técnicas e legislação pertinentes (Universidade Federal de Pelotas, PPC TTT, 2017).

Suas características fundamentais incluem a abordagem sistemática da gestão da qualidade, ética e segurança, viabilidade técnico-econômica e sustentabilidade. É importante notar que, atualmente, o curso está em fase de extinção, sendo substituído pelo Curso de Engenharia de Transporte e Mobilidade. A engenharia surge como uma decorrência da experiência adquirida no CSTTT. Esta transição evidencia o compromisso da instituição com a adaptação às demandas dinâmicas do setor e com a preparação de profissionais qualificados para enfrentar os desafios emergentes na área de transportes e mobilidade.

3.3 Bacharelado em Gestão Ambiental

O Bacharelado em Gestão Ambiental, oferecido pelo CIM, resulta de uma política pública de expansão das universidades federais e que tinha como objetivo ampliar o acesso ao ensino superior entre os anos de 2008 a 2012. Em 2011, é criado o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental - código 7400, na cidade de Pinheiro Machado, com conceito 4 (extinto em 2016/2). Em 2012, foi criado em Pelotas, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, com conceito 3 (encerrou suas atividades em 2022/2).

Neste contexto, o colegiado do Curso de Gestão Ambiental apresentou aos Conselhos Superiores da Universidade uma proposta de reformulação e o Consun aprovou o novo Curso de Gestão Ambiental na modalidade de Bacharelado, através da Resolução nº

05, de 17 de março de 2016, que conferiu o código 7900 ao Curso nos registros da instituição. O Bacharelado em Gestão Ambiental é uma resultante das experiências dos dois Tecnólogos e justifica-se pela necessidade da formação de profissionais especializados para atender as demandas socioambientais geradas tanto pela região de atuação da UFPel, bem como pelo País. A UFPel contribui para o desenvolvimento regional estendendo ações de inclusão social e crescimento econômico com sustentabilidade.

O Curso de Gestão Ambiental abrange os aspectos associados à melhoria da qualidade de vida e preservação da natureza, dos seres vivos e dos recursos ambientais. O ensino, a extensão, a pesquisa e a inovação tecnológica, bem como a constante atualização e a capacitação, fundamentadas nas ciências da vida, nas tecnologias, nos processos gerenciais, sociais, econômicos e políticos são características do curso. O Curso de Gestão Ambiental Bacharelado tem por objetivo formar profissionais com saberes fundamentados nas ciências da vida, nas tecnologias, nos processos gerenciais, sociais, econômicos e políticos, promovendo a qualificação e requalificação de profissionais com competência para compreender e analisar os impactos ambientais, que possibilite a gestão de soluções para prevenção e/ou remediação, visando à melhoria e conservação da qualidade ambiental (Universidade Federal de Pelotas, PPC GAB, 2023).

O profissional formado no Curso de Gestão de Ambiental estará apto a aplicar a tecnologia associada à capacidade de pesquisa, dentro dos valores da sustentabilidade ambiental, atuando como um diferencial nos aspectos sociais, culturais, éticos, políticos, econômicos e ambientais. As suas atribuições estão relacionadas aos aspectos técnicos, legais e administrativos da gestão ambiental, incluindo o planejamento, gerenciamento e execução de atividades de diagnóstico ambiental; avaliação de impactos ambientais; proposição de medidas ambientais mitigadoras; recuperação de áreas degradadas; licenciamento ambiental; supervisão e monitoramento ambientais; regulação do uso, proteção e conservação do meio ambiente; avaliação de conformidade legal; elaboração de laudos e pareceres; além da adequação ambiental de projetos e processos nos aspectos de planejamento, instalação, operação e desativação. Poderá, ainda, atuar na elaboração e implementação de políticas, programas e projetos ambientais como, por exemplo, a gestão ambiental de portos e hidrovias e o planejamento ambiental urbano e rural. Nas empresas, poderá estabelecer o contato qualificado entre os consultores ambientais, os órgãos ambientais e a comunidade. Sua atuação deve ocorrer com propósitos firmes de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças ocorridas na organização, cultivando o pensamento reflexivo, a inovação científico-tecnológica e a capacidade empreendedora, primando sempre pelos princípios de justiça e ética profissional.

3.4. Curso de Especialização em Gestão para a Sustentabilidade

Frente ao desafio global, e especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil, de formar profissionais qualificados e comprometidos com o desenvolvimento sustentável, tanto nas ações advindas do poder público como do privado, em 2022, um grupo interdisciplinar composto de docentes das três áreas que compõem o CIM, deram início à proposta de um Curso de Especialização em Gestão para a Sustentabilidade. A ideia inicial foi que o curso refletisse as áreas de conhecimento Transporte, Hotelaria e Gestão Ambiental, mas também ampliou-se essas

áreas buscando desenvolver temas como bem-estar, felicidade e hospitalidade urbana, entre outros. O curso atende à demanda por profissionais qualificados em linhas de pesquisa específicas, e busca uma formação acadêmica especializada alinhada aos desafios contemporâneos.

O tema sustentabilidade ganha força a partir da Agenda 2030, aprovada pela ONU em 2015, que desafiou os países signatários, dentre eles o Brasil, a pensar, planejar e implementar ações e políticas no sentido de atingir os 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), que junto com suas 169 metas, desafiam a pensar políticas de desenvolvimento tanto municipais, quanto regionais, a partir de dimensões ambientais, econômicas e sociais. Nesse contexto, destacamos a contribuição de Juarez Freitas (2019), um jurista brasileiro proeminente, cujo trabalho aborda de forma avançada e sistemática o tema da Sustentabilidade, incluindo dimensões jurídico-políticas, fiscais, financeiras, éticas e tecnológicas.

Os países comprometidos com a Agenda 2030 devem reduzir desigualdades sociais, promover inclusão, trabalho, renda etc. de forma sustentável, com ações que impactem o presente, mas também o futuro. No Brasil, muitos agentes públicos ainda desconhecem como promover o desenvolvimento sustentável de sua região. As dificuldades encontradas são variadas, abrangendo qualificação técnica, questões políticas e a busca por recursos financeiros. Por isso, o Curso de Especialização em Gestão para a Sustentabilidade, além de formar profissionais especializados no assunto, tem o objetivo de contribuir nessa busca, mostrando o caminho e auxiliando no desenvolvimento de projetos para a captação de recursos, junto a órgãos como o BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento) e o Ministério do Desenvolvimento Regional.

O curso busca, portanto, tornar-se referência de abordagem inter e transdisciplinar para a área de gestão do ponto de vista da sustentabilidade, portanto, valoriza-se o trabalho conjunto entre os docentes, inclusive compartilhando orientações. Além de docentes da UFPel, o curso conta também com a participação de docentes de outras instituições de ensino, como a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Universidade de Caxias do Sul e a Anhanguera. O programa do curso está estruturado em 510 horas distribuídas em 11 disciplinas de 34h cada, que fazem parte da grade curricular obrigatória, mais 3 disciplinas alternativas de 34h cada, e 34h para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Para a primeira edição que, como foi dito anteriormente, iniciou em agosto de 2023 foram abertas 30 vagas, havendo a reserva de 10% para servidores da UFPel, prevista na Resolução 09/2019 do Cocepe. Entrou uma turma de 24 alunos e alunas com formações muito variadas, desde a área do direito, passando por gestão ambiental, hotelaria, marketing etc. até a arquitetura e urbanismo.

Como o programa foi pensado de forma interdisciplinar busca-se proporcionar uma experiência educacional enriquecedora, visando não apenas o desenvolvimento de competências técnicas, mas também a formação de profissionais capacitados a atuarem de maneira ética e inovadora em seus respectivos campos de atuação, tendo a sustentabilidade como tema central. Compõem o curso três linhas de pesquisa: Mobilidade e Sustentabilidade; Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável e Gestão Sustentável de Serviços de Hospitalidade, sendo que o aluno poderá escolher a ênfase da especialidade Cada linha é composta por três disciplinas de 34 horas/aula, totalizando 102h.

Diante do que foi apresentado, o Centro de Integração do Mercosul se destaca como uma entidade importante na trajetória de 55 anos da Universidade Federal de Pelotas. Desde sua fundação em 19 de setembro de 1994, o CIM desempenha um papel crucial na consolidação da presença da UFPel no âmbito regional e internacional, refletindo o compromisso da unidade com a excelência acadêmica, pesquisa inovadora e extensão impactante.

Ao longo dos anos, o CIM evoluiu significativamente, cumprindo sua missão de integração por meio do trinômio Ensino, Pesquisa e Extensão. Sua atuação proativa no desenvolvimento local, regional, nacional e internacional demonstra a amplitude de suas atividades e o compromisso em valorizar o potencial das comunidades em sua área de influência.

A trajetória do CIM, desde sua instituição como Unidade Acadêmica em 2011 até os dias atuais, destaca sua contribuição única para disseminação do conhecimento e a promoção do diálogo acadêmico. Ao oferecer uma diversidade de cursos, o Centro de Integração do Mercosul reafirma seu comprometimento com a promoção do conhecimento e a preparação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho, contribuindo assim para o avanço e sustentabilidade em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional e global. A unidade, em seu propósito constante de crescimento, ainda projeta um Curso de Mestrado profissionalizante e a possibilidade de retomada de projetos que fizeram do CIM um Centro de destaque institucional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 81.871, de 29 de junho de 1978. Regulamenta a Lei nº 6.530, de 12 de maio de 1978, que dá nova regulamentação à profissão de Corretor de Imóveis, disciplina o funcionamento de seus órgãos de fiscalização e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d81871.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%2081.871%2C%20DE%2029,fiscaliza%C3%A7%C3%A3o%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias. Acesso em: 27 set. 2024.

BRASIL. Decreto nº 1.148, de 26 de maio de 1994. Transfere do Ministério da Integração Regional para a Fundação Universidade Federal de Pelotas, no Estado do Rio Grande do Sul, o acervo técnico-científico, os bens patrimoniais e os projetos vinculados ao Plano de Desenvolvimento Integrado da Bacia da Lagoa Mirim. Disponível em: https://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D1148.htm. Acesso em: 27 set. 2024.

CIM. Centro de Integração do Mercosul. Acervo do CIM. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/mercosul/pt/historico-dos-eventos-do-cim/historico-dos-eventos-do-cim-parte-i/. Acesso em: 12 out. 2023.

FREITAS, Juarez. 2019. Sustentabilidade: direito, política e gestão pública sustentável. 2. ed. Belo Horizonte: Fórum.

JORNAL DA UFPEL. 1995. UFPel formará doutores em integração regional. Pelotas, nov. 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 1994. Boletim Informativo do Departamento de Intercâmbio e Projetos Internacionais (DIPI), nº 05 de novembro de 1994. Criação do Centro de Integração do Conesul.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 1996a. Boletim Informativo do Departamento de Intercâmbio e Projetos Internacionais (Dipi), nº 19 de março de 1996. Publicação do exemplar nº 1 da Revista Diálogo Iberoamericano sobre a Implantação do CIM.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 1996b. Boletim Informativo do Departamento de Intercâmbio e Projetos Internacionais (Dipi), nº 21 de maio de 1996. Concurso Literário Internacional.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2011. Resolução nº 04, de 13 de dezembro de 2011. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br › Resolução-04.2011.doc. Acesso em: 16 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2012. Portaria nº 26, de 06 de janeiro de 2012. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/mercosul/pt/cursos-vinculados-ao-cim/. Acesso em: 14 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2013. Núcleo de Estudos Fronteiriços. Núcleo de Estudos Fronteiriços, desenvolvimento, integração e cooperação fronteiriça no Mercosul - Relatório. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/mercosul/pt/nucleo-de-estudos-fronteiricos/. Acesso em: 27 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2017. Projeto Pedagógico do Curso - Curso Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/csttt/novo-ppc/. Acesso em: 23 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2019. Resolução 19/2019 do Consun, de 25 de outubro de 2019. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2019/10/SEI_23110.045772_2019_47-RESOLU%C3%87%C3%83O19.2019-DO-CONSUN.pdf. Acesso em: 27 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2019. Resolução 09/2019 do Consun, de 11 de abril de 2019. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2019/04/Resolu%C3%A7%C3%A3o-09.2019-COCEPE.pdf. Acesso em: 27 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2023. Plano de Desenvolvimento da Universidade (PDU). Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/planejamentoufpel/files/2023/05/PDU_FE_2023.pdf. Acesso em: 14 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2023. Projeto Pedagógico do Curso - Curso de Gestão Ambiental - Bacharelado. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ga/files/2023/05/Projeto-Pedagogico-de-Curso-2129192.pdf. Acesso em: 23 nov. 2023.

MARCELO FELIX ALONSO[1]; ANDRÉ BECKER NUNES[1];
DÉBORA DE SOUZA SIMÕES[1]; DOUGLAS DA SILVA LINDEMANN[1];
ELIANA VELEDA KLERING[1]; FABRICIO PEREIRA HARTER[1];
GRACIELA REDIES FICHER[1]; HUMBERTO CONRADO[1];
JONAS DA COSTA CARVALHO[1]; JÚLIO RENATO QUEVEDO MARQUES[1];
LEONARDO CALVETTI[1]; LEONARDO JOSÉ GONÇALVES AGUIAR[1];
LUCIANA BARROS PINTO[1]; MATEUS DA SILVA TEIXEIRA[1];
MORGANA VAZ DA SILVA[1]; VILSON DIAS DE ÁVILA[1];
MARLON DE AVILA BENEVENTANA[2]; MARCELO NASCIMENTO FAGUNDES[2];
SONIA MARIA MACHADO DAS NEVES[2]; CARINA KLUG PADILHA REINKE[3];
ELIANE GRALA PEREIRA ALVES[3]; ELITON LIMA DE FIGUEIREDO[3];
GUSTAVO RASERA[3]; LUCAS LESSA MENDES[3];
HENRIQUE FUCHS BUENO REPINALDO[3]; VLADAIR MORALES DE OLIVEIRA[3];
NILTON FERNANDO BILHALVA LEITZKE[4]; ROGÉRIO DE SOUZA E SILVA[5];
ANDRÉ LUIS PORTO EINHARDT[5]

FACULDADE DE METEOROLOGIA:

Há 45 anos formando profissionais para o mundo

[1] Faculdade de Meteorologia – Departamento de Meteorologia – marcelo.alonso@ufpel.edu.br
[2] Faculdade de Meteorologia – Núcleo Administrativo
[3] Faculdade de Meteorologia – CPPMET – Meteorologistas
[4] Faculdade de Meteorologia – CPPMET – Manutenção Eletrônica
[5] Faculdade de Meteorologia – CPPMET – Tecnologia da Informação

1975
Projeto de criação do Curso de Graduação em Meteorologia aprovado pelo Consun por portaria 04/75

1978
Projeto de criação do Curso de Graduação em Meteorologia aprovado pelo Conselho Federal de Educação

1979
Início das atividades do Curso de Graduação em Meteorologia

1982
Primeira turma de formandos do Curso de Graduação em Meteorologia

1985
Criação do Departamento de Meteorologia

1988
Fundada a Faculdade de Meteorologia

1989
Término da implantação física do Radar Meteorológico

1992
Criação do Centro de Pesquisas e Previsões Meteorológicas (CPPMet) junto a Faculdade de Meteorologia

2000
Credenciamento do Programa de Pós-Graduação em Meteorologia junto a Capes

2019
Atualização do radar meteorológico e comemorações dos 40 anos do Curso de Meteorologia da UFPel

2022
Entrega do novo prédio da Faculdade de Meteorologia no Campus Capão do Leão

1 APRESENTAÇÃO

Com o passar dos anos, a evolução humana fez com que áreas não ocupadas anteriormente, agora estejam com grande densidade populacional. O crescimento demográfico pressionou o setor de alimentos a produzir cada vez mais, aumentando tanto a produtividade quanto as áreas plantadas. No Brasil, essa expansão das áreas de produção pressionou o desflorestamento da Amazônia e do Cerrado nas últimas décadas. A demanda por energia, especialmente a elétrica e advinda de hidrelétricas na atual matriz energética brasileira, torna o homem cada vez mais dependente da situação hidrográfica. As necessidades de vestimenta e entretenimento, dentre outras, fazem com que as pessoas prestem cada vez mais atenção às informações do tempo e do clima. As mudanças provocadas pelo homem têm alterado o sistema terrestre a patamares nunca registrados e a atmosfera altera gradativamente seu comportamento, afetando a todos que nela vivem.

Sendo assim, ficam evidentes que o passado, o presente e o futuro da atmosfera são assuntos vitais para uma compreensão de seu comportamento e para o planejamento das mais diversas atividades humanas. O Meteorologista destaca-se como um profissional capaz de colaborar estrategicamente nos mais diversos setores socioeconômicos, interagindo com outros profissionais nas tomadas de decisões e no apontamento de caminhos para um desenvolvimento cada vez mais sustentável.

2 HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO

O projeto de criação do Curso de Graduação em Meteorologia foi aprovado pelo Conselho Universitário da Universidade Federal de Pelotas em 1975 através da portaria nº 04 de 1975. O autor da proposta, Prof. Mário Capanema Ulysséa, na época Diretor do Instituto de Física e Matemática, liderou nos anos seguintes os esforços pela implantação do curso. Em 1978 o projeto de criação foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação segundo o parecer nº 1768. O curso iniciou as suas atividades no primeiro semestre de 1979, vinculado e sediado no Instituto de Física e Matemática (IFM), sob a coordenação do Diretor do IFM, o Prof. Mário, como Coordenador pró-tempore do curso. Junto ao início do curso em 1979, foi criado pela Portaria nº 144/79 o Núcleo de Meteorologia Aplicada (NMA), com a finalidade de apoiar técnica, didática e cientificamente as atividades do Curso de Graduação em Meteorologia.

Nos anos de 1980 a 1982, como Coordenador do Curso de Meteorologia, o Prof. José Honorato de Oliveira Filho trabalhou no projeto de reconhecimento do Curso de Meteorologia junto ao MEC. Em 20 de dezembro de 1982 colou grau a 1ª turma de formandos, sendo um requisito para o reconhecimento do curso. O ato de reconhecimento pelo Ministério da Educação e Cultura ocorreu em 15 de fevereiro de 1984, através da portaria 64/84.

Como resultado da consolidação do Curso de Meteorologia, em 1985 foi criado o Departamento de Meteorologia, uma conquista que fortaleceu o corpo docente da área profissional do curso. Em 1988, foi fundada a Faculdade de Meteorologia, ao reunir o Departamento de Meteorologia e o Núcleo de Meteorologia Aplicada (NMA) e sediar o Curso de Graduação. O primeiro Diretor da Faculdade foi o Prof. Darci Pegoraro Casarin, que durante a

sua gestão trabalhou em um projeto para aquisição de um Radar Meteorológico (Figura 1).

O Radar Meteorológico instalado é resultado de um esforço realizado pela UFPel em conjunto com a Universidade de Bauru (atual Unesp), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Secretaria Extraordinária para assuntos de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul e com o financiamento do Finep em dezembro de 1987 o qual previa transferência de recursos para a UFPel destinados a execução do projeto, na época denominado Núcleo de Previsão Imediata e de Muito Curto Prazo de Pelotas – Nupel.

Em 1988, iniciou-se a implantação física do projeto tendo o mesmo sido terminado no segundo semestre de 1989 com o custo aproximado de dois milhões e oitocentos mil dólares transferidos pela Finep para a UFPel. O Projeto Nupel implantou uma estrutura composta de um prédio e uma torre de quarenta metros de altura, os quais abrigam um radar meteorológico, um sistema de recepção de imagens de satélite e um sistema computacional.



Figura 1:
Radar Meteorológico da FAMET. Localizado no Bairro Arco Íris
Fonte: Humberto Conrado, 2019.

Em razão da instalação do Radar Meteorológico, em 1992 ainda sob a gestão do Prof. Darci Pegoraro Casarin, foi criado junto a Faculdade o Centro de Pesquisas e Previsões Meteorológicas (CPPMet) para gerenciar e operar o Radar Meteorológico. O centro passou a contar também com sistema para recepção de imagens de satélite, computadores e equipe de meteorologistas e técnicos para o funcionamento operacional do centro.

Em 2000, com o PPGMet credenciado junto a Capes, a Faculdade passou a contar também com um Curso de Pós-Graduação em Meteorologia a nível de Mestrado. A Faculdade de Meteorologia estava então consolidada, sediando um Curso de Graduação em Meteorologia, um Curso de Pós-Graduação em Meteorologia em nível de Mestrado e contendo em sua estrutura o Departamento de Meteorologia, Centro de Pesquisas e Previsões Meteorológicas Darci Pegoraro Casarin (CPPMet) e o Núcleo de Meteorologia Aplicada (NMA).

Em 2019, o radar meteorológico foi atualizado dentro do projeto Simteco, financiado pela Finep, submetido pelo Centro de Pesquisa em Sensoriamento Remoto da UFRGS, e usando recursos da UFPel.

3 UM POUCO DA ESTRUTURA

A estrutura atual da Faculdade compreende o Departamento de Meteorologia, Centro de Pesquisas e Previsões Meteorológicas Darci Pegoraro Casarin (CPPMet) e o Núcleo de Meteorologia Aplicada (NMA), sendo que administrativamente é constituída pelo Conselho Departamental, Colegiado do Curso de Graduação em Meteorologia e Colegiado do Curso de Pós-Graduação em Meteorologia. Os alunos do Curso de Meteorologia contam com a excelente infraestrutura da Faculdade de Meteorologia. Um prédio novo entregue no ano de 2022 oferece um espaço qualificado para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Anteriormente dividida em dois espaços afastados por mais de 20 km na cidade de Pelotas (Campus Capão do Leão e antigo prédio do CPPMET, localizado no Bairro Arco Íris), a Faculdade de Meteorologia concentra, agora, todas as suas atividades neste único prédio localizado no Campus Capão do Leão. O prédio tem um total de 2.453,07m², divididos em três pisos e oferece acessibilidade completa por meio de elevadores, salas com amplo acesso e banheiros adaptados. Além do próprio Curso de Bacharelado em Meteorologia, o prédio abriga o Núcleo de

Meteorologia Aplicada, o CPPMET e a Pós-Graduação, permitindo uma maior integração entre os estudantes da Graduação e Pós-Graduação, bem como destes com os demais servidores da Faculdade de Meteorologia (Figura 2).

A unidade tem no Conselho Departamental (CD) sua instância máxima. Abaixo do CD, há a Direção da Faculdade, composta pelo Departamento de Meteorologia, Centro de Previsões e Pesquisas Meteorológicas Prof. Darci Pegoraro Casarin e os Colegiados dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Meteorologia. O Colegiado de Graduação é composto pela Coordenação de Graduação, pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Curso de Graduação em Meteorologia. O Colegiado de Pós-Graduação é composto pela Coordenação de Pós-Graduação e pelo Curso de Pós-Graduação em Meteorologia. O organograma pode ser acessado no Portal Institucional, pelo link https://institucional.ufpel.edu.br/unidades/id/335



Figura 2: Vista da aérea das novas instalações da Faculdade de Meteorologia no Campus Capão do Leão
Fonte: Eliton Lima de Figueiredo, 2022.

4 O CURSO DE GRADUAÇÃO EM METEOROLOGIA

Ao longo dos seus 44 anos de funcionamento, o curso formou 393 profissionais meteorologistas, até o 1º semestre de 2023, que exercem presença marcante em instituições no Brasil e no exterior. Um resultado que começa no esforço do seu corpo docente nos anos iniciais, contratado a partir de março de 1979: Prof. Darci Pegoraro Casarin, Profa. Maria Helena de Carvalho, Prof. José Honorato de Oliveira Filho, Prof. Luiz Francisco Pires Guimarães Maia e Profa. Léa Mariza Pedroti da Silva. Nos anos subsequentes, se juntaram ao departamento, Prof. Antônio Xavier Andrade, Prof. Vanderlei de Paula Antunes, Prof. Celso de Almeida e Silva, Profa. Simone Vieira de Assis, Prof. Gilberto Barbosa Diniz e Prof. Paulo Fernando de Souza Souza.

O Curso de Meteorologia está estruturado para fazer uma formação em sintonia com as políticas públicas seguidas pela UFPel, que tem na sua base um forte compromisso público de bem atender a sociedade em geral, sem perder de vista as especificidades da região onde está inserida.

A formação do meteorologista, do ponto de vista meramente técnico-científico, pode-se dizer ser uma profissão sem fronteiras, pois as leis físicas que nos permitem entender o funcionamento da atmosfera são universais. Entretanto, os fenômenos que se apresentam, embora regidos pelas mesmas leis, apresentam impactos distintos em cada lugar estudado.

Tendo em vista que a formação de nível superior precisa ter um caráter mais completo, onde não apenas a solução de questões técnicas específicas sejam o principal objetivo, o Curso de Meteorologia da UFPel, desde os primeiros anos da sua cria-

ção, sempre foi pensado visando atender as várias demandas que a sociedade apresenta para os serviços de meteorologia no Brasil. Desta forma, os componentes curriculares incluídos no curso permitem ao aluno estudar desde o tempo e o clima globais e seus impactos na sociedade até aspectos atmosféricos de abrangência mais limitada, como estudos em meso e micro escalas, como a poluição atmosférica e impactos na produção de alimentos, por exemplo.

Os componentes curriculares estão organizados de maneira a possibilitar o estudo de conceitos meteorológicos desde os primeiros semestres, permitindo um equilíbrio com aqueles componentes da área básica que irão permitir ao aluno entender as leis físicas que governam a atmosfera. Acredita-se que a presença dos componentes curriculares específicos de meteorologia logo a partir dos primeiros semestres contribui com a redução das taxas de retenção, reprovação e abandono. Fica claro que este formato de curso caminha em sintonia com as políticas apresentadas no PPI e PDI da UFPel, que busca ser uma universidade pública e inclusiva.

O Curso de Meteorologia da Faculdade de Meteorologia conta com disciplinas ministradas por professores do Departamento de Meteorologia, da Faculdade de Meteorologia, do Departamento de Matemática e Estatística e do Departamento de Física, ambos do Instituto de Física e Matemática da UFPel. Além desses docentes, conta também com docentes do Departamento de Fundamentos da Educação e do Centro de Letras e Comunicação.

Formação	Créditos	Horas
A) Formação específica (estudos de formação geral e de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e interdisciplinares)		
Disciplinas obrigatórias	172	2580
Disciplinas optativas	55	825
Estágio Curricular Obrigatório	6	90
TCC	6	90
Soma	239	3585
B) Formação complementar		
Atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão	18	270
C) Formação em Extensão		
Atividades Curriculares de Extensão (ACE)	22	330
Total	279	4185

Figura 3: Resumo da integralização curricular do Curso de Graduação em Meteorologia
Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Meteorologia, 2021. Adaptada por: Carolina Abukawa.

5 PET METEOROLOGIA

O Curso de Meteorologia possui um compromisso histórico com a formação ampla, humanista e interdisciplinar do profissional em Meteorologia, através da participação ininterrupta do corpo discente e docente no Programa de Educação Tutorial (PET) desde 1991, no qual seis professores exerceram a função de tutor e 90 egressos participaram deste programa integrador. Cabe salientar que o Curso de Meteorologia da UFPel é o único Curso de Meteorologia do Brasil que participa do Programa PET. Inclusive, a participação do Curso de Meteorologia no PET é um dos dois grandes diferenciais em relação aos demais cursos de Meteorologia do Brasil, somada ao acesso total e irrestrito ao

CPPMet, onde alunos e professores podem desenvolver atividades de pesquisa e extensão que são relevantes no processo de formação em meteorologia, em conjunto com os Meteorologistas, profissionais de tecnologia da informação (TI) e de eletrônica que atuam no Centro.

6 NÚCLEO DE METEOROLOGIA APLICADA (NMA)

Criado pela Portaria nº 144 de 5 de abril de 1979, o Núcleo de Meteorologia Aplicada (NMA) é um órgão suplementar da Faculdade de Meteorologia, tendo por finalidade apoiar técnica, didática e cientificamente as atividades da Faculdade. Organizado de modo a dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade, o NMA atua também como um agente de integração entre estes três elementos formadores do universo universitário. As ações do NMA dirigidas ao ensino no Curso de Graduação em Meteorologia contribuem no sentido de assegurar a qualidade do processo de ensino regido pelo Projeto Pedagógico. O primeiro chefe do Núcleo de Meteorologia Aplicada, na gestão 1980-1982, foi o Prof. Luiz Francisco Pires Guimarães Maia, secretariado pela servidora técnico-administrativa Rosaura Vieira e acessorado pelos servidores Antônio José de Almeida, Renato Brea Victória e Maurício Porto. Destaca-se que em 1981, foi realizado na UFPel, o Segundo Congresso Brasileiro de Agrometeorologia, e em 1982, o Segundo Congresso Brasileiro de Meteorologia.

7 O CENTRO DE PESQUISAS E PREVISÕES METEOROLÓGICAS PROF. DARCI PEGORARO CASARIN (CPPMET)

O Centro de Pesquisas e Previsões Meteorológicas Prof. Darci Pegoraro Casarin é uma unidade suplementar vinculada à Faculdade de Meteorologia da Universidade Federal de Pelotas com regimento interno dado pela Resolução nº 04/2012 do Consun. O CPPMET tem por objetivo apoiar as atividades de ensino de Graduação e Pós-Graduação, estimular e promover a pesquisa científica em meteorologia e áreas afins, implementar e operacionalizar técnicas de previsão de tempo e clima e promover a disseminação de informações meteorológicas por meio de site e redes sociais. Destaca-se ainda a realização de estágios curriculares obrigatórios dos discentes de Graduação da Faculdade de Meteorologia e outras Universidades. O CPPMET está localizado no Campus Universitário Capão do Leão/RS, juntamente com a Faculdade de Meteorologia, desde o mês de junho de 2022, possuindo laboratório de eletrônica, sala de previsão do tempo, sala de permanência dos servidores. Além disso, conta também com um radar meteorológico localizado na Av. Engenheiro Ildefonso Simões Lopes, 2751 - Três Vendas, Pelotas - RS.

8 O CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM METEOROLOGIA

O Programa de Pós-graduação em Meteorologia (PPGMET) foi criado em 1995, sendo credenciado pela Universidade Federal

de Pelotas em 1997. O curso com as atuais linhas de pesquisa foi credenciado pela Capes no ano 2000, iniciando suas atividades em 2001. O Programa possui uma área de concentração (Meteorologia) e três linhas de pesquisa (Climatologia, Meteorologia de Microescala e Meteorologia de Mesoescala). Na linha de Climatologia, desenvolve-se pesquisa nas áreas de Agrometeorologia e Agroclimatologia, Mudanças Climáticas, Modelagem Climática dentre outras. Em Meteorologia de Microescala desenvolve-se pesquisa em áreas específicas como Poluição Atmosférica, Modelagem de dispersão de poluentes, Química da Atmosfera, Micrometeorologia de Ecossistemas, entre outros. Em Meteorologia de Mesoescala, as pesquisas abrangem linhas como Eventos Severos, Descargas Elétricas e Modelagem Numérica do Tempo.

A missão do Programa é "Formar profissionais qualificados em meteorologia, aplicada a diversos setores da sociedade com competências e habilidades focados na meteorologia moderna, estimulando à cultura da inovação e visão empreendedora com qualidade científica, ética e responsabilidade socioambiental" e a visão é ser um centro de referência interdisciplinar em Meteorologia Aplicada.

Os mestres formados pelo PPGMet na grande maioria continuam na área acadêmica, geralmente indo para Programas de Doutorado de Excelência na área de Meteorologia, como o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Universidade de São Paulo (USP) (nas linhas de Climatologia, Meteorologia de Microescala e Meteorologia de Mesoescala), Universidade Federal de Santa Maria (Predominantemente na linha de Meteorologia de Microescala) e Universidade Federal de Viçosa (Predominantemente na linha de Climatologia – áreas de agroclimatologia e agrometeorologia). Muitos de nossos ex-alunos hoje são professores em universidades e institutos de ensino superior (IES) federais, estaduais e particulares ou pesquisadores em instituições científicas da área. Desde o início de 2019, o PPGMet está organizando uma base de dados de acompanhamento dos egressos. Numa análise preliminar, que avaliou os egressos titulados desde o ano 2015 (24 egressos avaliados), 63% está em doutoramento em outras instituições (38% no INPE, 17% na USP e 8% nas demais instituições), 21% está inserido no mercado de trabalho como meteorologista operacional, 13% atuam como professores de nível médio e 01 egresso está em pós-doutoramento.

O Programa de Pós-graduação em Meteorologia da UFPel possui um diferencial, a proximidade com o Centro de Pesquisas e Previsões Meteorológicas Prof. Darci Pegoraro Casarin (CPPMET), compartilhando uma nova área física e recursos humanos. Destaca-se que grande parte da produção técnica, intelectual e científica está vinculada e/ou auxilia direta ou indiretamente os produtos gerados pelo Centro. Os projetos de Mestrado tem uma característica particular da demanda regional de estudos científicos do RS. Como o PPGMET está próximo ao CPPMET, Embrapa de Clima Temperado, Defesa Civil regional e de municípios como Pelotas, Rio Grande e São Lourenço do Sul, muitos estudos têm sido desenvolvidos com o objetivo de analisar questões específicas da meteorologia regional trazidas pela sociedade, tais como: ciclones extratropicais e tempestades que passam pela região, análise dos impactos do clima e das previsões nas cultivares predominantes da região, com interações com a Embrapa, Emater e associações de agricultores, elaboração de técnicas para a melhoria das previsões, especialmente de tempestades para

auxiliar a atuação da defesa civil, análise e previsão de chuvas intensas, que historicamente causaram prejuízos e até perdas de vida, aprimoramento de informações do radar meteorológico para defesa civil e estimativas de chuva para a agricultura regional, especialmente arroz, soja, fumo e hortifrutigranjeiros.

Além disso, os estudos do PPGMet contribuem para aplicações no novo setor da economia da metade sul do RS, a vitivinicultura da Campanha Gaúcha, que recebeu o selo de Indicação Geográfica para Vinhos do Instituto Nacional da Propriedade Intelectual (IG/INPI) e depende da distribuição de horas de frio e chuvas para obter produtos de melhor qualidade. O PPGMET também apoia estudos de focos de incêndio e de sistemas meteorológicos na Estação Ecológica do Taim, a qual possui uma área de preservação de 11 mil ha localizados a 90 km de Pelotas.

Ao longo da história do PPGMET, estudos de temperatura do ar e estimativas de chuva são importantes para a cultura de arroz irrigado, pois o RS é responsável por cerca de 70% da produção de arroz do Brasil e a maioria das lavouras ficam sob a área quantitativa do radar meteorológico da UFPel. Além disso, o PPGMET está apoiando a mitigação e preservação do Bioma Pampa, região da metade sul do RS entre as latitudes 30° S e 34° S, área de 750.000 km2 (cerca de 2% do território brasileiro e 63% do território do RS). No setor de energia, o PPGMET atua com dissertações de Mestrado nas áreas de energia eólica, monitoramento de relâmpagos, previsão de tempestades severas para redes de transmissão e distribuição com soluções de inovação para a prevenção e mitigação de interrupções de energia. Participa ainda das fases de pesquisa aplicada, desenvolvimento experimental e cabeça de série de *softwares* especializados e inteligência artificial.

9 PERFIL DO PROFISSIONAL EM METEOROLOGIA

A expressiva inovação tecnológica agregada à meteorologia nos últimos 10 anos tem resultado numa diversificação das atividades exercidas em termos profissionais, o que implica no estabelecimento de novas competências aos profissionais em meteorologia. A conjuntura atual tem pressionado os cursos de Graduação em meteorologia a se adequarem a uma nova realidade, revendo seus currículos e metodologias de ensino e buscando melhorias na infraestrutura de seus laboratórios, bibliotecas e salas de aula. A preocupação por parte da comunidade meteorológica com o ensino de meteorologia nas universidades brasileiras levou a comissão de ensino da Sociedade Brasileira de Meteorologia (SBMET) a promover o Workshop Sobre Ensino de Meteorologia no Brasil, com quatro edições até a presente data: 1991, 1996, 2006 e 2010. Nesses eventos, foi feita uma análise diagnóstica da situação dos Cursos de Meteorologia do Brasil em confronto com a realidade da profissão de meteorologista, o que resultou em uma série de recomendações para reestruturação dos currículos e novos procedimentos didáticos. Posteriormente, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a própria comissão da SBMET vem propondo recomendações de mudanças curriculares com base em seus princípios. A LDB permite a flexibilização dos currículos plenos e dos conteúdos, possibilitando uma maior diversidade de perfis profissionais. Neste sentido, as diretrizes curriculares, ao privilegiarem áreas de estudo ao invés de conteúdos mínimos, permitem aos cursos e universidades uma maior autonomia na elaboração de seus currículos, possibilitando novas áreas de estudos em atenção a suas particularidades regionais. Deste modo, com a elaboração

de uma proposta de Diretrizes Curriculares para os Cursos de Bacharelado em Meteorologia ampliou o conjunto de competências atribuídas ao profissional egresso, adequando melhor o perfil profissional à conjuntura atual, uma vez que, as demandas atuais da sociedade por informação situam-se muito além da clássica rotina de previsão do tempo.

O Curso de Meteorologia está estruturado para fazer uma formação em sintonia com as políticas públicas seguidas pela UFPel, que tem na sua base um forte compromisso público de bem atender a sociedade em geral, sem perder de vista as especificidades da região onde está inserida. A formação do meteorologista, do ponto de vista meramente técnico-científico, pode-se dizer ser uma profissão sem fronteiras, pois as leis físicas que nos permitem entender o funcionamento da atmosfera são universais. Entretanto, os fenômenos que se apresentam, embora regidos pelas mesmas leis, apresentam impactos distintos em cada lugar estudado. Tendo em vista que a formação de nível superior precisa ter um caráter mais completo, onde não apenas a solução de questões técnicas específicas sejam o principal objetivo, o Curso de Meteorologia da UFPel, desde os primeiros anos da sua criação, sempre foi pensado visando atender às várias demandas que a sociedade apresenta para os serviços de meteorologia no Brasil. Desta forma, os componentes curriculares incluídos no curso permitem ao aluno estudar desde o tempo e o clima globais e seus impactos na sociedade até aspectos atmosféricos de abrangência mais limitada, como estudos em meso e micro escalas, como a poluição atmosférica e impactos na produção de alimentos, por exemplo. Os componentes curriculares estão organizados de maneira a possibilitar o estudo de conceitos meteorológicos desde os primeiros semestres, permitindo um equilíbrio com aqueles componentes da área básica que irão permitir ao aluno entender as leis físicas que governam a atmosfera. Acredita-se que a presença dos componentes curriculares específicos de meteorologia logo a partir dos primeiros semestres contribui com a redução das taxas de retenção, reprovação e abandono. Este formato de curso caminha em sintonia com as políticas apresentadas no PPI e PDI da UFPel, que busca ser uma universidade pública que difunde conhecimentos universais, inclusiva, justa socialmente, inovadora e com responsabilidade ambiental.

A integralização curricular é sequencial semestral através de um elenco de disciplinas e atividades, distribuída ao longo de 8 semestres letivos, o que possibilita ao aluno concluir o curso num tempo mínimo de 4 anos. Em atendimento a Resolução nº 2/2006 do Cocepe/UFPel, o tempo máximo para conclusão do curso é estabelecido em 7 anos.

O número de vagas oferecidas pelo curso foi estabelecido pela administração da UFPel, em função do Projeto Reuni, em um total de 77 vagas por ano, divididas em duas entradas semestrais (1º semestre: 35 vagas pelo Sisu e 4 vagas pelo Pave, 2º semestre: 35 vagas pelo Sisu e 3 vagas pelo Pave), seguindo a Resolução nº 15, de 07 de maio de 2015, do Cocepe/UFPel que dispõe sobre a abertura de vagas específicas em Curso de graduação da UFPel (estudantes indígenas e quilombolas). Outras formas de ingresso em cursos de graduação da UFPel são as modalidades de reopção, reingresso, transferência e portador de diploma de ensino superior, por meio de Processo Seletivo Complementar, respeitando a Resolução Cocepe/UFPel nº 29, de 13 de setembro de 2018. O número de vagas nessas modalidades é discriminado em edital de solicitação de ingresso nos cursos de graduação nas modalidades de reopção, reingresso, transferência e portador de diploma

de ensino superior, a divulgação do número de vagas será feita semestralmente, mediante a publicação do edital de seleção, conforme estabelecido no calendário acadêmico da UFPel.

REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2021. Faculdade de Meteorologia. Projeto Pedagógico do Curso de Meteorologia. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/meteorologia/. Acesso em: 19 jul. 2024.

UM HISTÓRICO DA UNIDADE DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) DA UFPEL

FRANCISCO DE PAULA MARQUES RODRIGUES[1]
EDUARDO MAROÑAS MONKS[2]
HENRIQUE AVILA VIANNA[3]
JULIO CARLOS BALZANO DE MATTOS[4]

[1] Superintendência de Gestão de TIC (SGTIC) - fpmr@ufpel.edu.br
[2] Superintendência de Gestão de TIC (SGTIC) - emmonks@ufpel.edu.br
[3] Superintendência de Gestão de TIC (SGTIC) - snoopy@ufpel.edu.br
[4] Superintendência de Gestão de TIC (SGTIC) - julius@ufpel.edu.br

1976
Criação do NPD - A UFPel designa um Coordenador e cria o Núcleo de Processamento de Dados (NPD), como órgão suplementar do Instituto de Física e Matemática (IFM)

1977
Aquisição do IBM-1130 - A UFPel recebe da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) um computador IBM 1130 (16KB de RAM e 6MB de memória em disco) por meio de um projeto do IFM enviado à Coordenação das Atividades de Processamento Eletrônico (Capre)

1983
Aquisição dos primeiros micros pela UFPel - De acordo com o Sistema de Patrimônio, além do SID 5800, no biênio 1983-1984, foram efetivados os primeiros registros de microcomputadores na Universidade

1993
A contratação de um canal Transdata da Embratel proporciona a interligação à rede BITNET, disponibilizando o serviço de correio eletrônico (e-mail) à comunidade universitária. A UFPel é identificada na rede pelo domínio @BRUFPel

1994
Conexão com a Internet - A UFPel interliga-se à Rede Tchê, denominação da rede de computadores que conectava as universidades e centros de pesquisas localizados no Estado do Rio Grande do Sul, possibilitando à comunidade acadêmica o acesso irrestrito à Internet

2002
Primeiros sistemas Web - A aquisição de novos servidores possibilita o início do desenvolvimento de sistemas Web, utilizando linguagem PHP e bancos de dados MySQL e PostgreSQL >>

>> Entre os primeiros sistemas desenvolvidos estão o controle de Portarias, o sistema do Vestibular e um sistema de publicação de notícias para os sites

1 APRESENTAÇÃO

Atualmente, as unidades de tecnologia da informação e comunicação destacam-se entre as estratégias corporativas, "redesenhando organizações e serviços" (MEC, 2021), em especial no campo da educação, devido ao aprimoramento das interações remotas.

A informatização no Brasil iniciou na década de 60, igualmente, com o protagonismo de muitas instituições de educação. A Universidade Federal de Pelotas (UFPel), criada em 1969, já na sua primeira década de existência também criou a sua unidade de TIC. Nesse sentido, este texto procura sistematizar o infográfico construído no Portal da Unidade TIC da UFPel (https://wp.ufpel.edu.br/sgtic/historico/), onde se apresentam os principais fatos históricos vivenciados pelo chamado Quadro de Pessoal de TIC da UFPel desde 1976, com a criação do Núcleo de Processamento de Dados, até a atual Superintendência.

A inspiração, sem dúvida, veio a partir da memória dos colegas analistas Bayard Silva Centeno e Henrique Avila Vianna: do primeiro, pelos registros rabiscados em papel, no passado; do segundo, pelo compartilhamento digital do material, alguns anos depois, acrescido com algumas fotos de uma produção audiovisual sobre o CPD, na década de 80.

No entanto, o trabalho somente foi retomado mais de vinte anos depois, com a necessidade de escrever uma sistematização para compor o Plano Diretor (Universidade Federal de Pelotas, 2012) que se estava elaborando, e a facilidade de releitura dos fatos com os protagonistas, dentre eles os professores João Baptista da Silva, Mário Capanema Ulysséa, Adenauer Correa Yamin e Rozane da Silveira Alves, os dois últimos inclusive ex analistas de TI do Quadro de Pessoal da Unidade. Também entregou valiosa contribuição recentemente o analista Eduardo Maroñas Monks, que, ao pesquisar a incorporação de componentes TI no patrimônio da UFPel, acresceu o *time line*, facilitando a contextualização tecnológica do conteúdo. Por fim, o incentivo do Superintendente Júlio Carlos Balzano de Mattos e o privilégio da maioria dos interlocutores demonstrar interesse pelo estudo foram fundamentais para chegar-se ao fim.

Sendo assim, a seguir apresenta-se a "prosa" em questão, subdividida no passado-presente, época dos computadores de grande porte; e no presente-passado, em que os *mainframes* foram substituídos por servidores de rede destinados à obsolescência.

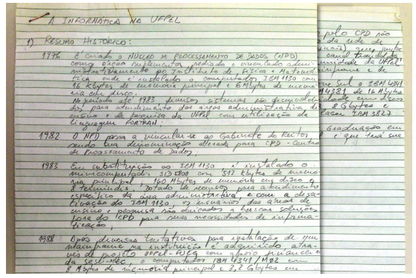


Figura 1:
Anotações do Analista de TI Bayard Silva Centeno
Fonte: Fototeca da SGTIC/UFPel, 1993.

2003

Gestão Online (GOL) - Com a iminente desativação do computador IBM de grande porte do Centro de Informática, que estava se tornando obsoleto, e com alto custo de manutenção, a Profª Rozane da Silveira Alves iniciou o desenvolvimento de um novo sistema de gestão acadêmica, instalado em um servidor de rede, que poderia ser acessado por meio da internet >>

>> Posteriormente, o sistema foi denominado de Gestão Online (GOL), ampliado e adequado ao crescimento da Universidade, utilizando alunos-estagiários dos cursos da área de Informática da UFPel, UCPel e IFSUL, priorizando apresentar uma interface de uso intuitivo e de fácil acesso à comunidade acadêmica

2010

Cobalto - Objetivando essencialmente a integração dos sistemas existentes, o Cobalto foi concebido como uma inovação tecnológica, valendo-se de padrões e aspectos, tais como a modelagem de dados e a gestão ágil de desenvolvimento, dentre outros >>

>> O Sistema Cobalto segue os princípios de utilização do software livre e integra por meio de "módulos", as diversas "funcionalidades" acadêmicas e administrativas da UFPel

2012

Primeiro PDTI - A partir da criação do Comitê TI da UFPel foi institucionalizado o primeiro Plano Diretor de TI da] Universidade – PDTI (2012-2013) com base no Planejamento Estratégico promovido pelo CGIC. Em 2018, o segundo – PDTI (2017-2018); em 2019, o terceiro – PDTIC (2019-2022); e, em 2022, o quarto – PDTIC (2023-2027)

2017

Início das operações da RECOP - Após recomendação no âmbito da CEEE, em 2016, e cooperação técnica de implantação e manutenção assumida pela Vetorial, em 2017, a RECOP passou a operar, interligando diversas instituições por meio de fibras ópticas >>

>> Além da conexão das unidades do Centro ao Capão do Leão, a rede de alta velocidade contemplou, preliminarmente, a Embrapa, a Prefeitura e o IFSul

2 OS PRIMEIROS TEMPOS: A ERA DO *MAINFRAME*

Os estudos a respeito da informatização do país, embora escassos, indicam que os primeiros computadores surgiram no Brasil no início da década de 60, justamente, nas universidades, destacando-se o primeiro: um UNIVAC-1103, que chegou ao CPD da PUC-RJ para atender demandas do IBGE. De acordo com (Cardi, 2022), apontam-se outros exemplos em sequência: IBM-1620 no Centro de Cálculo Numérico da USP, em 1962; IBM-1130 na Escola de Engenharia da UFMG, em 1966; IBM-1130 na Universidade do Estado da Guanabara (UERJ), em 1970.

De modo semelhante, como consequência de um projeto enviado pelo Instituto de Física e Matemática (IFM) da UFPel à Coordenação das Atividades de Processamento Eletrônico (Capre), órgão ligado ao Ministério do Planejamento da época, foi criado, em 1976, o Núcleo de Processamento de Dados (NPD) da Universidade, visando a preparação de infraestrutura para receber um IBM-1130 oriundo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Esse IBM-1130 (16KB de RAM e 6MB de memória em disco) foi incorporado à UFPel em 1977, após a Universidade ter contratado seus primeiros técnicos da área de TI em 1976 e já contar com alguns docentes qualificados. Registra-se que inicialmente o NPD ficou subordinado, por necessidade de serviço, ao IFM.

Observe-se, igualmente, que a expressão "por necessidade de serviço", a qual consta na Portaria nº 30/1976 (Universidade Federal de Pelotas, 1976) de designação do primeiro Coordenador do NPD da UFPel, relaciona-se aos projetos de qualificação na área de informática de alguns docentes do IFM naquela época, como exemplos: "Análise harmônica das precipitações pluviométricas pentadais", do Professor João Baptista da Silva (primeiro Coordenador do NPD); "Implementação do sistema pascal concorrente no computador Lago-8030", do Professor Gil Carlos Rodrigues Medeiros; "Um sistema de informações para computadores de pequeno porte", do Professor Mário Capanema Ulysséa dentre outros.

No entanto, devido ao acréscimo de demandas de outros segmentos finalísticos da UFPel, em 1982, o NPD passou a vincular-se ao Gabinete do Reitor como Centro de Processamento de Dados (CPD). As principais implementações nesse tempo eram o Sistema Acadêmico (em Fortran) e a Folha de Pagamento (em Cobol).

Para ver a linha do tempo completa, acesse:

2020

Novo datacenter no Campus Anglo - O novo datacenter instalado em espaço reformado no Campus Anglo, além das melhorias originalmente projetadas à gestão acadêmico-administrativa, garantiu a exequibilidade das adaptações provocadas pela pandemia, >>

>> na medida em que a Universidade passou a adotar o Ensino Remoto Emergencial (e-Aula), a Webconferência (Webconf), além de outras atividades agrupadas nos Decretos 10.332/2020, 10.996/2022 e 11.260/2022, que tratam da chamada Estratégia de Governo Digital no âmbito dos órgãos e das entidades da administração pública federal

2021

Novas instalações - Inauguração do espaço destinado à Unidade de TIC no Anglo, contendo oito módulos, divididos em 23 salas e totalizando 560 m²

As Figuras 2 e 3 relembram alguns registros do CPD naquela época. A Figura 2 apresenta a equipe de servidores do CPD no ano de 1982 e a Figura 3 a impressão de contracheques, destacando-se que o processamento da folha de pagamento era realizado pela própria Instituição no seu IBM 1130.



Figura 2:
Servidores do CPD (Em pé: Sandokan, Ademir, Borges, Jorge Espiga, Adair, Tuca, Humberto, João Baptista, Guilherme, Bayard, Osantos, Gil e Cláudio Di Muro. Sentadas: Cristina, Sônia, Tereza, Rozane e Vera)
Fonte: Fototeca SGTIC/UFPel, 1982.

Além da expansão dos computadores de grande porte, a década de 80 também foi marcada, tanto no país quanto nas universidades, pela propagação dos microcomputadores que teve início na UFPel com a aquisição dos compatíveis Sinclair Zx81 nacionais, TK-82 e TK-85, em 1983; seguidos de TRS-80, MSX e Apple, em 1985; culminando com a vinda do primeiro clone nacional do IBM PC, o Itautec I-7000 PC-XT, em 1987. Além disso, a partir de 1985, o Centro de Treinamento do Sul (Cetreisul), em parceria com a Seção de Microinformática do CPD, passaram a promover inúmeros cursos de extensão sobre o tema à comunidade acadêmica e externa. Essa ideia persistiu, com diversas cooperações, servindo como capacitação de pessoal por muitos anos.

Em substituição ao IBM-1130, cuja garantia de manutenção seria descontinuada pela IBM, foi instalado no CPD um *mainframe* IBM-360, doado pela Universidade do Paraná, o qual não teve sua utilização potencializada por não ser dotado de terminais para acesso remoto. Em 1983, foi adquirido um minicomputador SID-5800, com 512 Kbytes de RAM, 160 Mbytes de memória em disco e oito terminais. No entanto, devido às potencialidades dos recursos computacionais do SID-5800 adequarem-se estritamente às áreas administrativas e considerando-se a desativação gradativa do IBM-1130, os usuários de *stricto sensu* acadêmico (ensino e pesquisa), já naquele tempo, passaram a buscar o atendimento de suas demandas de computação científica fora do CPD.

Em 1988, após diversos estudos sobre a instalação de um *mainframe* na UFPel, foi adquirido por meio de um projeto apoiado financeiramente pela Sesu-MEC, em conjunto com a Fundação Universidade do Rio Grande (FURG), um computador IBM-4341/M02, com 8 Mbytes de RAM e 3.2 Gbytes de memória em discos.

Torna-se oportuno destacar nesse mesmo período que, para equipar o Radar Meteorológico, foram adquiridos um computador CYBER-930, com 16 Mbytes de RAM e discos magnéticos de 2,4 Gbytes, duas estações de trabalho e 19 microcomputadores, ampliando o interesse pela descentralização e reorganização de espaços destinados à infraestrutura computacional na Instituição.



Figura 3:
Impressão de contracheques
Fonte: Fototeca da SGTIC/UFPel, 1978.

Além do Radar, apontam-se: o Centro de Pesquisas Epidemiológicas (FaMed), a Seção de Tecnologia Educacional (PRG), o Departamento de Finanças e Contabilidade (PRA) e o Laboratório de Pesquisas em Educação (LaPE-FaE), coordenado por analistas de TI da UFPel, e que atendeu às aulas práticas de Linguagem LOGO ministradas no primeiro Curso de Especialização em Informática na Educação, promovido conjuntamente pela UFPel e UFRGS, entre 1988 e 1990.

Em 1991, o Centro de Processamento de Dados (CPD) passou a se chamar Centro de Informática (CI).

Dentre as novas possibilidades organizativas, deve enfatizar-se o chamado Projeto Cone Sul, apoiado pela IBM em 1991, que, objetivando atualizar tecnologicamente as principais universidades do interior do Rio Grande do Sul, interligou a rede de terminais do IBM-4341 da UFPel, à FURG, à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), à Universidade da Região da Campanha (Urcamp) dentre outras IES. O ápice de expansão dessa rede na UFPel deu-se em 1993, quando houve a interligação do *mainframe* com a rede BITNET, possibilitando à comunidade acadêmica acesso ao serviço de correio eletrônico, por meio de 60 terminais alocados em unidades acadêmicas e administrativas.

Por conta, igualmente, da Fase I do Projeto Cone Sul houve a substituição do IBM-4341 por uma CPU IBM-4381, com 16 Mbytes de RAM e 8 Gbytes de memória em discos. Destaca-se nessa época, ainda, a aquisição de uma impressora a laser IBM-3827 de última geração.

No início da década de 90 houve um movimento irreversível acerca dos protocolos de interligação dos equipamentos, sobretudo, no uso de conexões remotas e redes locais de microcomputadores. Nesse momento de transição entre os *mainframes* e os microcomputadores, o acesso aos sistemas precisou de compatibilização de arquiteturas computacionais e de comunicação de dados como, por exemplo, o uso de hardware e software para emulação de terminais.

3 A ERA DAS REDES DE COMUNICAÇÃO E MICROINFORMÁTICA

Em 1994, a UFPel interligou-se à Rede Tchê, denominação da rede de computadores que conectava as universidades e centros de pesquisas localizados no Estado do Rio Grande do Sul, possibilitando à comunidade acadêmica o acesso irrestrito à Internet. Como consequência e consolidação da microinformática, houve a substituição gradativa das arquiteturas caracterizadas como mais centralizadas, pelas chamadas configurações cliente-servidor, que exploravam as redes de computadores para oferta de soluções computacionais aos usuários. O primeiro servidor que fazia acesso à internet era chamado de *Minerva* e era uma estação de trabalho Digital DEC 3000 Modelo 600 AXP com frequência de 175MHz e 64 MB de memória usando o sistema operacional DEC OSF/1 AXP.

Essa tendência, associada ao desejo cada vez maior de usuários acessarem terminais de pontos geograficamente distantes e ao baixo custo da microinformática se comparada à geração dos *mainframes*, transformou a perspectiva global de uso de computadores, permitindo também que a UFPel passasse a ampliar o seu parque computacional, interligado por meio de redes locais com acesso à Internet, e com equipamentos distribuídos nas suas diversas unidades acadêmicas e administrativas.

No ano de 1994, houve o ingresso da primeira turma de Informática da UFPel. No início de seu funcionamento, esse Curso

interagiu essencialmente com o Centro de Informática, pois, mesmo que tenha sido criado em 1992 vinculado ao Instituto de Física e Matemática (IFM), vários Analistas de TI colaboraram como professores do currículo, tendo em vista o corpo docente reduzido no IFM. Além disso, muitos alunos do Curso passaram a ser estagiários do Centro de Informática.

Em 1995, o Grupo de Redes do CI disponibilizou o primeiro servidor WWW da UFPel para hospedagem da "home Page" institucional da Universidade. No biênio 1995-1996 foram identificados os primeiros servidores de rede. Considerando-se a infraestrutura existente, tornou-se possível a interligação de alta velocidade entre os prédios do Campus Capão do Leão, finalizada em 1997, com cerca de 5 km de fibra óptica e, como consequência, a aquisição de inúmeras placas de rede (1999), hubs e switches (2001).

Registra-se, a seguir, o croqui dessa interligação.

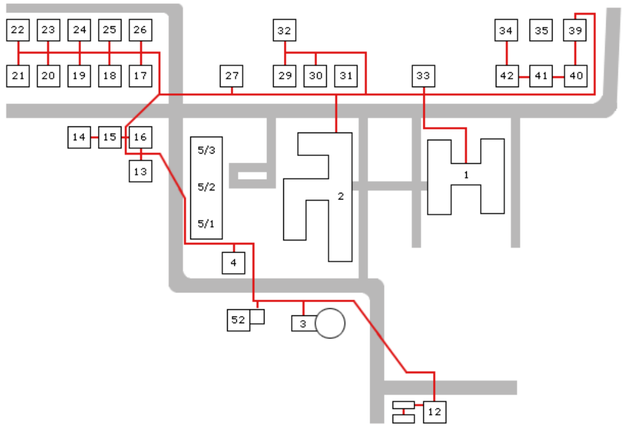


Figura 4:
Distribuição da malha de fibra óptica nos prédios do Campus Capão do Leão
Fonte: Elaboração própria, 1997.

De acordo com Silveira *et al.* (2015), devido a crescente demanda pela manutenção dos microcomputadores, em 2000, teve início um grupo de atendimento, vinculado à Seção de Produção e Manutenção do Centro de Informática (CI), formado por um aluno estagiário do Curso de Eletrônica do IFSul, dois servidores do CI e mais dois oriundos de outras unidades.

Em 2002, houve a aquisição de novos servidores para a expansão das demandas, facilitando o início do desenvolvimento de sistemas web, com a utilização da linguagem PHP e bancos de dados MySQL e PostgreSQL. Entre os primeiros sistemas implementados destacam-se o "controle de portarias", o "vestibular" e a "publicação de notícias para os sites".

Com a iminente desativação do computador IBM-4381, que estava se tornando obsoleto e com alto custo de manutenção, em 2003, a UFPel iniciou o desenvolvimento de um novo sistema de gestão acadêmica, instalado em um servidor de rede, que poderia ser acessado por meio da internet. Posteriormente, o sistema foi denominado de Gestão Online (GOL), ampliado e adequado ao crescimento da Universidade, valendo-se de alunos-estagiários dos cursos da área de Informática da UFPel, UCPel e IFSUL, priorizando apresentar uma interface de uso intuitivo e de fácil acesso à comunidade acadêmica.

Em 2006, tiveram início as ações que visavam a interligação da UFPel à Rede Metropolitana de Pelotas – Recop – versão local da Redecomep nacional (https://www.rnp.br/sistema-rnp/rede-comep), iniciativa da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

Em 2007, foram adquiridos servidores Itautec LX-210 e ZX-440 para disponibilização do Sistema de Informações para o Ensino (SIE), que foi um projeto apoiado pela SESU-MEC no período entre 2000 e 2008.

Em 2008, visando atender a crescente demanda por websites institucionais, o Centro de Informática adota o software livre WordPress como solução de hospedagem de sites em larga escala, proporcionando maior agilidade e autonomia às unidades acadêmicas e administrativas para criarem seus sites. Nesse mesmo ano foi implantado o Sistema de Apoio a Usuários de Informática (Saui), que pode ser considerado o marco inicial do Atendimento UFPel.

Objetivando essencialmente a integração dos sistemas existentes, em 2010, foi concebido o chamado Cobalto como uma inovação tecnológica, valendo-se de padrões e aspectos, tais como a modelagem de dados e a gestão ágil de desenvolvimento, dentre outros. O Sistema Cobalto (https://cobalto.ufpel.edu.br/) seguiu os princípios de utilização do *software livre* e integrou por meio de "módulos", as diversas "funcionalidades" acadêmicas e administrativas da UFPel.

Em 2011, o Centro de Informática foi incorporado ao Centro Especializado em Seleção (CES), passando a denominar-se Centro de Gerenciamento de Informações e Concursos (CGIC) e transferindo parte da equipe desde o Campus Capão do Leão até o centro, onde se localizava o CES. Nesse mesmo ano, de acordo com a Portaria nº 1.545/2012 (Universidade Federal de Pelotas, 2012a), foi criado o Comitê de TI da UFPel, que instituiu, em 2012, o primeiro Plano Diretor de TI da Universidade (Universidade Federal de Pelotas, 2012b), prorrogado até 2015.

Em 2012, houve também a retomada do convênio da Recop a partir de reunião, ocorrida na UFPel, entre protagonistas da Rede Nacional de Pesquisas (RNP) e procuradores de Advocacia Geral da União (AGU).

Em 2013, após outra reconfiguração, o CGIC passou a ser designado como Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI), mudando-se para o prédio do Anglo, junto à Reitoria. Também em 2013, houve igualmente a assinatura do convênio da RECOP, envolvendo UFPel, CEEE e RNP, com redefinição do traçado e início do processo de aquisição da fibra e equipamentos.

4 O TEMPO DOS GRANDES SERVIDORES

Em 2014, iniciaram as obras destinadas ao espaço da Unidade de TIC no Anglo e também, foram adquiridas solução de servidores da Cisco composta por 12 (doze) blades Cisco e 02 (duas) Storages NetApp, com capacidade líquida de 92.71 TB para armazenamento. Relembre-se que até 2014, os recursos computacionais da instituição eram majoritariamente servidores de torre.

Em 2015, após mais ajustes tópicos, o processo da Recop foi recomendado no âmbito da CEEE; em 2016, a empresa Vetorial assumiu a responsabilidade pela implantação e manutenção da Recop e; em 2017, com a aprovação do primeiro lote pela CEEE, foram iniciadas as obras.

Em 2017, a Administração Superior da UFPel também promoveu a Coordenação de TI (CTI) a Pró-Reitoria de Gestão da Informação e Comunicação (Progic). Nesse mesmo ano, a Progic viabilizou a inauguração da Recop, interligando diversas instituições por meio de fibras ópticas. Além da conexão das unidades do Centro ao Campus Capão do Leão, a rede contemplou, preliminarmente, a Embrapa, a Prefeitura e o IFSul.

Em 2017, a Progic lançou o Portal Institucional UFPel, visando facilitar o acesso da comunidade a informações institucionais essenciais. Sendo assim, esse Portal passou a ser o local definitivo para consulta de informações acadêmicas e administrativas da

Universidade, colocando à disposição da comunidade dados consolidados de cursos, disciplinas, projetos, unidades e servidores. O layout padronizado das páginas assegurou que informações essenciais e exigidas pela legislação estivessem disponíveis e facilmente localizáveis em todas as consultas. Ressalta-se, ainda, que todas as páginas do Portal passaram a ser geradas dinamicamente, com dados obtidos em tempo real do Sistema Cobalto, assegurando a divulgação de informações sempre atualizadas, sem demandar esforço adicional das unidades.

Em 2018, foi aprovado pelo Conselho Superior da UFPel o segundo Plano Diretor de TI da Instituição (Universidade Federal de Pelotas, 2018), concedendo à Progic o protagonismo acerca dos processos de avaliação, direcionamento e monitoramento dos projetos e operações, envolvendo as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na Universidade.

Considerado como um dos principais indicadores de aprimoramento do processo de Governança de TIC na UFPel (https://wikigovernanca.ufpel.edu.br/start), foi aprovada, em 2019, a terceira edição do Plano Diretor de TIC (Universidade Federal de Pelotas, 2019), o qual foi prorrogado até 2022, devido à pandemia de Covid-19.

Em 2020, um novo *datacenter* foi instalado no local já reformado no Campus Anglo. Registra-se que passou a equipar esse espaço uma solução de servidores da DELL, composta por quatro Dell PowerEdge R-640 e uma Storage Dell EMC Unity XT-380, com capacidade líquida de 85.2 TB para armazenamento. Salienta-se que esses recursos, além das melhorias originalmente projetadas à gestão acadêmico-administrativa, garantiram a exequibilidade das adaptações provocadas pela pandemia, na medida em que a Universidade passou a adotar o Ensino Remoto Emergencial (e-Aula), a Webconferência (Webconf), além de outras atividades agrupadas nos Decretos 10.332/2020, 10.996/2022 e 11.260/2022, que tratam da chamada Estratégia de Governo Digital no âmbito dos órgãos e das entidades da administração pública federal.

Em 2021, a Progic é redenominada como Superintendência de Gestão da Informação e Comunicação (SGTIC). No final desse ano, foi inaugurado o espaço destinado à Unidade de TIC no Anglo, contendo oito módulos, divididos em 23 salas e totalizando 560 m^2.

Em 2022, a UFPel institui o seu Comitê de Governança Digital (CGD), o qual aprovou a quarta edição do Plano Diretor de TIC (Universidade Federal de Pelotas, 2022), cumprindo integralmente o Art. 6º da Portaria SGD/ME nº 18.152, que exige deste Plano, no mínimo: o que couber no Guia de PDTIC do SISP (PT-PDTIC, EqEPDTIC etc); Inventário de Necessidades (priorizado); Plano de Metas e Ações (contendo uma ou mais metas para cada Objetivo Estratégico); Plano de Gestão de Pessoas; Plano Orçamentário; e Plano de Gestão de Riscos.

Em 2023, com a presença dos dirigentes da UFPel, IFSul, Embrapa, Prefeitura, RNP, Serpro e Vetorial foi celebrada a inauguração da REDECOMEP de Pelotas (Recop), cujo projeto foi construído em 2006 e iniciou as operações em 2017, unindo esforços da comunidade acadêmica da Universidade, especialmente de quatro Reitores e sete gestores da Unidade de TIC.

5 ATUALIDADE

A Superintendência de Gestão da Informação e Comunicação (SGTIC) foi instituída por meio da Resolução do Conselho Univer-

sitário nº 57/2021 (Universidade Federal de Pelotas, 2021) como a unidade responsável por planejar, coordenar e acompanhar a execução da política institucional de gestão da informação, das tecnologias de informação e comunicação, conceber e aprimorar tecnologias, visando à otimização dos processos e a melhoria dos serviços prestados à comunidade.

A sua estrutura organizacional é formada pelos seguintes segmentos: Coordenação de Redes e Infraestrutura (CREI), responsável por oferecer às unidades acadêmicas e administrativas soluções em informática e comunicação de dados, bem como planejar e executar os procedimentos referentes à segurança da informação; Coordenação de Sistemas de Informação (CSI), responsável por soluções de tecnologia da informação que promovam a disponibilidade, a integridade, a confiabilidade, a autenticidade e a transparência das informações dos ativos relacionados aos sistemas informatizados da UFPel; Escritório de Processos (EP), responsável pela guarda e disseminação de metodologias de gestão de processos, visando à retenção do conhecimento na instituição, facilitando a compreensão dos fluxos das atividades realizadas e contribuindo para a melhoria organizacional; Núcleo de Regulação de Cursos (NRC), responsável pelo acompanhamento e gestão dos processos regulatórios e avaliativos externos dos cursos de Graduação da UFPel e da própria Universidade, relativos ao Sistema de Avaliação da Educação Superior – SINAES; e Seção de Apoio Administrativo (SAA), responsável pela organização, supervisão e controle das atividades administrativas da SGTIC, incluindo a organização de agendas e reuniões e demais atividades administrativas.

A CREI divide-se em dois segmentos: o Núcleo de Gerência de Redes (NGR) e o Núcleo de Suporte, Manutenção e Infraestrutura (NSMI). A CSI divide-se em quatro segmentos: Seção de Informações Institucionais (SII), Seção de Projetos Acadêmicos (SPAc), Seção de Projetos Administrativos (SPAd) e Seção de Projetos de Websites (SPW).

Em relação ao Quadro de Pessoal de TIC, de acordo com UFPel (2022), a SGTIC possui 12 Analistas de TI, 19 Técnicos de TI, dois Assistentes e dois Auxiliares em Administração, dedicados à execução de atividades gerenciais e técnicas exclusivas de servidores públicos da área de Tecnologia da Informação e Comunicação. Considerando-se, ainda UFPel (2022), quantifica-se o seguinte: 12 servidores do cargo de Analista de TI, sendo quatro vinculados à Coordenação de Redes e Infraestrutura (CREI) e oito pertencentes à Coordenação de Sistemas de Informação (CSI); 18 servidores do cargo de Técnico de TI, sendo 10 da CREI e oito da CSI. Além desses, existem ainda um Analista e dois Técnicos afastados e um Analista de TI, cedido ao Ministério da Economia;

Cabe destacar-se, ademais, que existem dois servidores do cargo de Assistente de Administração vinculados à CSI e que, pelo menos, o Superintendente e outros dois técnico-administrativos da SGTIC dedicam-se à área de TIC.

Em relação ao Quadro de Pessoal de TIC, a média de idade da equipe é de 39,4 anos, com experiência média de 11,4 anos em atividades no serviço público. Quanto à formação acadêmica, oito são graduados (21%), nove possuem Especialização (23,6%), 16 Mestrado (42,1%) e três concluíram Doutorado (7,9%).

Registra-se, a seguir, o Quadro de Pessoal da SGTIC, contendo os colegas que autorizaram a publicação de suas fotos, em julho de 2023.



Figura 5: Identificação do Quadro de Pessoal (Alfredo, Aline, Amanda, Arthur, Augusto, Camilo, Cassio, Cauê, Clara, Diego Oliveira, Diego Smiths, Diogo, Diorgenes Yuri, Eduardo Cunha, Eduardo Monks, Fabrício, Felipe, Fernanda, Francisco, Gustavo Magalhães, Gustavo Zechlinski, Henrique Vianna, Henrique Rippel, Jeronimo, José Hiram, Júlio, Leandro Garcia, Leandro Dias, Marcelo, Maria Luiza, Milton, Pablo, Paula, Rafael Padilha, Rafael Santos, Rafael Cardoso, Ricardo, Thiago, Thomas, Vanderson, Vinícius e Virgínia)
Fonte: Fototeca SGTIC/UFPel, 2023.

No portfólio de sistemas e aplicações mantidos pela UFPel, atualmente se têm inúmeras soluções de TICs. Reitera-se que a Universidade oferece serviços, como o Sistema Cobalto (sistema integrado de gestão acadêmica e administrativa), o chamado WordPress Institucional e o *outsourcing* de impressão, dentre outros, que pressupõem o protagonismo de centenas de pessoas, além do Quadro de TIC.

Discentes, docentes, técnico-administrativos, egressos e comunidade externa têm acesso personalizado ao Sistema Cobalto. Segundo o perfil de acesso (autenticado pelo CPF), módulos correspondentes às especificidades dos usuários são disponibilizados. O Sistema Cobalto segue os princípios de utilização de *software livre* e integra por meio de "módulos", as diversas "funcionalidades" acadêmicas e administrativas da UFPel. O WordPress é outra solução ágil e amigável oferecida para construção de *websites* dinâmicos e publicação de multimídias. Já o chamado *outsourcing* de impressão, ou seja, a locação de impressoras, foi a solução de TI encontrada pela UFPel para oferecer serviços de *scanners*, multifuncionais e outros equipamentos relacionados.

De acordo com informações obtidas na Coordenadoria de Sistemas de Informação (CSI), em abril de 2022, o Sistema Cobalto constitui-se por cerca de 50 módulos, subdivididos em aproximadamente 670 funcionalidades. Possui 180 grupos de acessos, ou seja, 180 agrupamentos diferentes de pessoas capazes de acessar determinados módulos e/ou funcionalidades. O grupo de acesso com maior número de usuários é o de alunos vinculados, com mais de 30 mil estudantes. Outro grupo de acesso abrangente é o de servidores, agrupando quase 3.000 pessoas: 1.473 docentes e 1.247 técnico-administrativos.

Em relação ao WordPress Institucional, de acordo com a Seção de Projetos de Websites (SPW), vinculada à Coordenadoria de Sistemas de Informação (CSI), existem 1072 *sites* na UFPel: 74 de Cursos de Graduação, 134 de eventos, 197 de grupos de pesquisa, 64 de programas de Pós-Graduação, 158 de professores e disciplinas, 274 de projetos, 72 de unidades acadêmicas e 99 de unidades administrativas.

No período entre janeiro a dezembro de 2021, esses *sites* receberam 4.370.686 visitas, sendo 11.889.959 ações (visualizações de páginas, downloads e links externos). Também merecem destaque os números do Portal da UFPel e do Portal Institucional, que atingiram no mesmo período, respectivamente, 638.286 e 801.134 acessos.

Acerca do *outsourcing* de impressão, existe uma centena de pontos, distribuídos entre os prédios do centro de Pelotas e o Campus Capão do Leão. De acordo com a Coordenação de Redes e Infraestrutura (CREI), o volume de tráfego da rede da UFPel é, em média, oito TBytes por dia. Essa rede é composta por aproximadamente 700 dispositivos, entre *switches*, roteadores e *access points*. Existem cerca de 160 servidores em rede na UFPel e, diariamente, se conectam, em média, 8000 dispositivos nos diferentes espaços da Universidade. Registram-se, ainda, cerca de 25 mil contas de e-mail institucional.

Por último, destaca-se o chamado Atendimento UFPel, que é o portal por onde as comunidades acadêmica e geral podem solicitar os mais variados tipos de atendimentos aos diversos segmentos acadêmicos e administrativos da Universidade.

Fechando o presente Capítulo, assinalam-se algumas manifestações de colegas sobre o conteúdo:

- Excelente material histórico da TI/UFPel. Um retrato fiel da realidade vivida pelos coroas. Cumprimentos pela iniciativa e resultados. Um abraço! *Mário Capanema Ulysséa (por e-mail).*
- Muito legal, ficou bem fidedigno, lembro que em 93 eu estava no Japão e faziam testes comigo de lá e a gente conseguia se comunicar, era uma festa a cada comunicação! *Maria Tereza Fujji (por WhatsApp).*
- Acho que está ok, era uma lacuna que precisava ser preenchida. Mesmo ficando a parte lá no Capão, também contribuímos para a história e construção da SGTIC. Abraço! *Gustavo Zechlinski (por e-mail).*
- Esse resgate é muito importante... será uma leitura importante para nós mesmos do setor. *Cassio Soares Carvalho (por WhatsApp).*

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 10.332, de 28 de abril de 2020. Institui a Estratégia de Governo Digital para o período de 2020 a 2022, no âmbito dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional e dá outras providências. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEC%2010.332-2020?OpenDocument. Acesso em: 27 set. 2024.

BRASIL. Decreto nº 11.260, de 22 de novembro de 2022. Dispõe sobre a elaboração e o encaminhamento da Estratégia Nacional de Governo Digital e prorroga o período de vigência da Estratégia de Governo Digital, instituída pelo Decreto nº 10.332, de 28 de abril de 2020. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEC%2011.260-2022?OpenDocument. Acesso em: 27 set. 2024.

BRASIL. Decreto nº 10.996, de 14 de março de 2022. Altera o Decreto nº 10.332, de 28 de abril de 2020, que institui a Estratégia de Governo Digital para o período de 2020 a

2022, no âmbito dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEC%2011.260-2022?OpenDocument. Acesso em: 27 set. 2024.

CARDI, M. L. 2002. Evolução da computação no Brasil e sua relação com fatos internacionais. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação), Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/30365442.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

MEC. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. 2021. Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (versão 1). Brasília, DF: (MEC). 105p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 1976. Portaria nº 30, de 20 de janeiro de 1976. Disponível em: http://Reitoria.ufpel.edu.br/portarias/arquivos/1976/0030_1976.pdf. Acesso em: 27 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2011. Portaria nº 1.545, de 13 de outubro de 2011. Disponível em: http://Reitoria.ufpel.edu.br/portarias/arquivos/1545_2011.pdf. Acesso em: 27 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2012. Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação - PDTI (2012-2015). Disponível em: https://wikigovernanca.ufpel.edu.br/_media/pdti_ci_ii.pdf. Acesso em: 28 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2015. SILVEIRA, J. T. e outros. SAUI - Sistema de apoio a usuários de informática. Relatório de Trabalho. Disponível em: https://wikigovernanca.ufpel.edu.br/_media/saui.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2018. Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação - PDTI (2017-2018). Disponível em: https://wikigovernanca.ufpel.edu.br/_media/pdtirod_2017-2018_.pdf. Acesso em: 29 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2019. Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação - PDTI (2019-2012). Disponível em: https://wikigovernanca.ufpel.edu.br/_media/pdtic_2019-2022_com_anexos.pdf. Acesso em: 29 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2021. Conselho Universitário. Resolução nº 57, de 16 de junho de 2021. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2021/06/Resolucao--57-Consun -1.pdf. Acesso em: 6 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 2022. Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação - PDTI (2023-2027). Disponível em: https://wikigovernanca.ufpel.edu.br/_media/pdtic_2023-2027_v.4_cgd.pdf. Acesso em: 29 jun. 2023.

NOTAS DE FIM

1. Faculdade de Ciências Domésticas.

2. Faculdade de Administração e Turismo.

3. Centro de Ciências Sócio-Organizacionais.

4. Este período pode ser identificado com mais intensidade a partir do primeiro mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso (1995), com a adoção de medidas sintonizadas aos preceitos do modelo capitalista neoliberal que se tornava hegemônico. Destaca-se neste contexto, sobretudo a criação do Ministério da Administração e Reforma do Estado (Mare), o que provocou alterações substanciais na forma de atuação do governo e de articulação com a sociedade civil, especialmente com o mercado.

5. O Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) é uma ação da Capes que visa contribuir para a adequação da formação inicial dos professores em serviço na rede pública de educação básica por meio da oferta de cursos de licenciatura correspondentes à área em que atuam.

6. A Lei nº 12.711/2012, sancionada em agosto deste ano, garante a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas universidades federais e nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia a alunos oriundos integralmente do ensino médio público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos. Os demais 50% das vagas permanecem para ampla concorrência. Esta Lei foi alterada pela Lei 14.723/23, que atualiza a Lei de Cotas no ensino federal (superior e técnico), que prevê a reserva de vagas para estudantes egressos de escolas públicas e outros.

7. https://wp.ufpel.edu.br/cdtec/

8. https://wp.ufpel.edu.br/gbiotec/

9. https://wp.ufpel.edu.br/computacao/ciencia-da-computacao/

10. https://wp.ufpel.edu.br/computacao/engenharia-de-computacao/

11. https://wp.ufpel.edu.br/engmateriais

12. https://wp.ufpel.edu.br/enghidrica/

13. https://wp.ufpel.edu.br/ppgbiotec/

14. https://wp.ufpel.edu.br/computacao/ppgc/

15. https://wp.ufpel.edu.br/ppgcem/pt/

16. https://wp.ufpel.edu.br/ppgrecursoshidricos/

17. https://wp.ufpel.edu.br/cdtec/sobre/galeria-das-direcoes

18. https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/5700#egressos

19. https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/7020#egressos

20. https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/8020#egressos

21. https://wp.ufpel.edu.br/computacao/graduacao/diretorio-academico/

22. https://wp.ufpel.edu.br/computacao/graduacao/semana-academica/

23. https://wp.ufpel.edu.br/petcomp/

24. https://www.hut8.com.br/

25. https://wp.ufpel.edu.br/computacao/ensino/pinguinbots-liga-academica-de-robotica/

26. https://ia.ufpel.edu.br/

27. https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/3900#egressos

28. https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/3910#egressos

29. https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/7057#egressos

30. https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/8102#egressos

31. https://wp.ufpel.edu.br/engmateriais/o-curso/daem/

32. https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/6100#egressos

33. https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/7059#egressos

34. https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/80101#egressos

35. https://wp.ufpel.edu.br/daeh/

36. https://seaengenhariajr.wixsite.com/seaeh

37. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/5671

38. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/6834

39. Disponível em: Vol I. https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/6839, Vol. II https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/6840 e Vol. III https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/6841

40. A página Tão Longe, Tão Perto pode ser acessada através do link: https://wp.ufpel.edu.br/prectaolongetaoperto

41. Live disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rytQSjextIA

42. Live disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DK_BQoG9iWE

43. Para a elaboração deste texto contamos com a colaboração de colegas docentes para o esporte e o Curso de fisioterapia e de servidores técnicos-administrativos que contribuíram com informações e imagens.

44. O Termo Fisioterapia junto ao nome da AAAEF foi inserido recentemente, devido a criação do curso e de sua sede ser a Esef.

45. A Fisioterapia foi inserida no nome do Simpósio no ano de 2023.

46. O CEIHE é um órgão complementar da Faculdade de Educação criado no ano 2000 que tem como objetivo preservar a memória e história da educação e que resguarda em seu Centro de Documentação (CEDoc) mais de 90.000 documentos.

47. No Regimento Interno do Departamento de Educação podemos identificar suas atribuições: "Art. 1° - O Departamento de Educação da Faculdade de Ciências Domésticas, é uma subunidade que através de seus integrantes propõe-se dar formação pedagógica, com vistas ao preparo técnico e humano de seu corpo discente, bem como a colaborar na contínua atualização didático-pedagógica de todo o corpo docente desta Faculdade." (Documento datilografado datado de 1970 disponível no CEDoc/CEIHE).

48. Documento datilografado (Disponível no Acervo CEDoc/CEIHE).

49. ATA nº 1. Documento manuscrito (Disponível no Acervo CEDoc/CEIHE).

50. Este folheto encontra-se no acervo do CEDoc-CEIHE.

51. A relação discriminada dos professores pelo ingresso em 1976 e em 1978 encontra-se em Garcia et al., 1996. A Caminhada da Faculdade de Educação (1976-1985). (Garcia et al., 1985; Doc. Mimeografado/CEDoc/CEIHE).

52. Plano do Departamento de Ensino. 1° Semestre de 1981b. MEC/FA. [Doc. Mimeografado/CEDoc).

53. Faculdade de Educação. Departamento de Fundamentos da Educação. Planos, 1° Semestre de 1978. (Doc. Mimeografado/CEDoc).

54. CUNHA, Circe Maria Siqueira da. Faculdade de Educação – Sentido e papel. Ministério da Educação e Cultura, Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação, Junho/1977 – Mimeografado. (Disponível no CEIHE/CeDoc).

55. GALVÃO, Teófilo Alves. O professor que formamos e o professor que precisamos. Ministério da Educação e Cultura, Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação, Junho/1977 (Disponível no CEIHE/CeDoc).

56. Recorte de jornal identificado dentro dos arquivos correspondentes à temática "Jornadas Pedagógicas" encontra-se no acervo do CEDoc-CEIHE.

57. Esta concepção de mundo pode ser apreendida na mensagem que Henrique Dussel enviou aos professores da Faculdade de Educação em 1981 (Documento mimeografado disponível no CEDoc/CEIHE, 1981).

58. UFPel. Regimentos dos Cursos de Pós-Graduação, 1977. Disponível no CEDoc/CEIHE.

59. Quando de sua criação em termos de Pós-Graduação foi programado o seguinte cronograma: 1977 Curso de Aperfeiçoamento; 1978 Curso de Especialização e 1979 Curso de Mestrado (Documento Mimeografado disponível no CEDoc/CEIHE).

60. Para saber mais: MAGALHÃES, Mario Osorio. Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (1883-1983). Pelotas: Ed. UFPel, 1983 e MAGALHÃES, Mario Osorio. UFPel: 30 anos: edição comemorativa. Pelotas: Editora Universitária/UFPel, 1999. Outra fonte interessante para conhecer essa história é o site da Faem. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/faem/historico/. Acesso em: 21 set. 2023.

61. O Dicionário de História de Pelotas apresenta um verbete sobre a UFPel e, também, sobre seus cursos pioneiros. Ver: LONER, GILL e MAGALHÃES (2017). Disponível em: https://repositorio.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/3735/Dicion%c3%a1rio%20de%20Hist%c3%b3ria%20de%20Pelotas.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 5 de out. 2023.

62. O termo "Leiga" remonta à discussão sobre a constituição de uma Faculdade de Medicina em Pelotas e diz respeito ao seu caráter laico, ou seja, sem vínculo religioso. Como iniciou, nos anos 1950, uma articulação para a criação de um Curso de medicina atrelado à Igreja Católica, o grupo que capitaneou a fundação da Famed passou a demarcar a necessidade de instituição de uma Faculdade sem relação com o clero, portanto, leiga. Essa questão se mostrou relevante a ponto de "nomear" a Faculdade de Medicina criada pela Ipesse e manter tal identidade até os dias atuais.

63. A grafia que será utilizada no texto é a original de quando a *Bibliotheca* foi fundada e que é usada, até o presente, pela instituição.

64. Carlos Ritter nasceu em São Leopoldo, no ano de 1851 e faleceu em Pelotas, em 1926. Ele era um empresário que fundou a Cervejaria Ritter, à época, uma das maiores do Brasil e foi um dos fundadores, no ano de 1887, do Centro Agrícola-Industrial de Pelotas, além de um naturalista autodidata. O Museu de Ciências Naturais da UFPel leva o seu nome.

65. Para saber mais sobre o Instituto de Higiene ver o verbete com o mesmo nome que consta no Dicionário de História de Pelotas (Silva, 2017).

66. Oscar da Cunha Echenique nasceu em 1902 e faleceu em 1990. Foi médico, poeta e vice-prefeito de Pelotas, na gestão 1952-1956. Disponível em: https://muhm.org.br/biografiasmedicas/biografia/449. Acesso em: 9 out. 2023.

67. https://wp.ufpel.edu.br/ndh/. Acesso em: 9 out. 2023.

68. https://wp.ufpel.edu.br/acervosdocumentaisndh/files/2022/06/1962.-Oficio-e-anexos-ao-MEC-autorizacao-de-Funcionamento-3.3.-Curriculo-Naum-Keiserman.pdf. Acesso em: 5 out. 2023.

69. A Faculdade de Odontologia começou suas atividades no ano de 1911. Para saber mais sobre sua história ver Loner (2017).

70. Várias destas notícias constam no material de Gleide Bertinetti Bandeira, egressa da primeira turma. As matérias jornalísticas podem ser acessadas neste link: https://wp.ufpel.edu.br/ndh/files/2023/03/gleide.pdf. Acesso em: 9 out. 2023.

71. Para as médicas, costumam aparecer dois sobrenomes, um de solteira e outro de casada.

72. No livro Uma Casa Chamada Leiga: os 60 anos da Medicina-UFPel há um anexo, produzido pelas médicas Celene Maria Longo da Silva e Ana Carolina Issler Ferreira Kessler, no qual consta a lista de formados pela Leiga até o segundo semestre de 2022 (Gill, 2023).

73. Nesta primeira turma havia apenas quatro graduandas: Carmen Maria Duarte, Gleide Bandeira Rosinha, Laura Ward da Rosa Brião e Tânia Labes Barcellos. As trajetórias de cada uma delas foram apresentadas no livro que conta a história da Leiga (Gill, 2023).

74. Para saber mais sobre como a pandemia impactou a vida dos alunos da UFPel ver: Oliveira; Langhanz, Gill, 2020.

75. Sigla para o Departamento de Ordem Social e Política, criado ainda em 1924, que foi centro de tortura durante a ditadura do Estado Novo e, também, no período da ditadura militar (1964-1985).

76. Essa aproximação com as comunidades periféricas proporcionada pela atuação em bairros distantes do centro da cidade, bem como a criação do Departamento de Medicina Social, foram cruciais para a execução de pesquisas e criação de políticas de saúde pública que geraram impactos significativos à nível nacional e mundial.

77. Já as mulheres de classes populares sempre trabalharam em ofícios que se vinculavam, muitas vezes, ao trabalho reprodutivo, como limpeza, cozinha, cuidado de pessoas, dentre outros.

78. A UFPel reserva 80% das vagas para ingresso pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU), sendo que 50% delas são destinadas ao sistema de cotas. As outras 20% das vagas são para ingresso pelo Programa de Avaliação da Vida Escolar (Pave), com 90% disponibilizadas ao sistema de cotas.

79. Para saber mais sobre a trajetória do primeiro indígena e do primeiro quilombola formados pela Famed ver Gill (2023).

80. A antiga Fábrica Laneira está situada na Avenida Duque de Caxias, número 114. Foi inaugurada em 1945, em Porto Alegre e entre 1948 e 1949 mudou-se para Pelotas. Como no ano de 2003 decretou falência o seu prédio foi adquirido pela UFPel, em 2010. Para saber mais sobre a empresa ver Pieper (2016).

81. Ver o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU Medicina). Disponível em: https://portal.ufpel.edu.br/wp-content/uploads/Famed-PDU_2019_2020_Famed.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

82. Em seu início a Faculdade de Medicina abrigou, durante alguns anos, a Faculdade de Enfermagem e a Faculdade de Nutrição, que hoje são autônomas.

83. https://wp.ufpel.edu.br/psicologia/files/2020/06/Projeto-Pedag%C3%B3gico-Curso-de-Psicologia-alterado-em-Abril-de-2015-OFI CIAL.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

84. https://wp.ufpel.edu.br/terapiaocupacional/files/2023/07/Projeto-Pedagogico-do-Curso-de-Terapia-Ocupacional-UFPel-2020.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

85. Para saber mais sobre as COORTE realizadas pela UFPel ver https://www.epidemio-ufpel.org.br/site/content/cpe/historia.php. Acesso em: 29 jan. 2023.

86. Dados obtidos em outubro de 2023.

87. Agradecemos aos docentes do IFISP, especialmente aos Coordenadores de Curso de Graduação e Pós-Graduação, assim como aos chefes de departamento, pelo valioso compartilhamento de informações que contribuíram para a elaboração deste texto.

Este livro foi composto nas tipografias **Aleo** e **Gotham**.





Editora
UFPel